



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

ANNA CAROLINA CHIEROTTI DOS SANTOS ANANIAS

**MARCAS DE RELIGIOSIDADE NA TOPONÍMIA
PARANAENSE**

Londrina
2018

ANNA CAROLINA CHIEROTTI DOS SANTOS ANANIAS

**MARCAS DE RELIGIOSIDADE NA TOPONÍMIA
PARANAENSE**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Área de concentração – Linguagem e Significação, da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutora.

Orientadora: Profa. Dra. Aparecida Negri Isquerdo

Londrina
2018

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

Ananias, Anna Carolina Chierotti dos Santos.

Marcas de Religiosidade na Toponímia Parnaense / Anna Carolina Chierotti dos Santos Ananias.
– Londrina, 2018.
372 f. : il.

Orientador: Aparecida Negri Isquerdo.

Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Centro de Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós- Graduação em Estudos da Linguagem, 2018.
Inclui bibliografia.

1. Toponímia – Tese. 2. Léxico – Tese. 3. Religiosidade – Tese. 4. Paraná – Tese. I. Isquerdo, Aparecida Negri. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Letras e Ciências Humanas. Programa de Pós- Graduação em Estudos da Linguagem. III. Título.

ANNA CAROLINA CHIEROTTI DOS SANTOS ANANIAS

MARCAS DE RELIGIOSIDADE NA TOPONÍMIA PARANAENSE

Tese apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Estudos da Linguagem, Área de concentração – Linguagem e Significação, da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutora.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof^a. Dra. Aparecida Negri Isquerdo
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul –
UFMS

Prof^a. Dra. Maria Cândida Trindade Costa de Seabra
Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Prof^a. Dra. Ana Paula Tribesse Patrício Dargel
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul –
UEMS

Prof^a. Dra. Vanderci de Andrade Aguilera
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Prof^a. Dra. Fabiane Cristina Altino
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Londrina, 06 de fevereiro de 2018.

Dedico este trabalho ao meu esposo Douglas, por todo companheirismo e incentivo e a Cecília, fruto desse amor, que virá ao mundo trazer mais alegria em nossas vidas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por tudo o que tem me proporcionado na vida e por ter guiado meus passos no caminho certo.

Também registro minha gratidão e reconhecimento:

à minha orientadora, que se tornou amiga e “mãe- acadêmica”, Professora Doutora Aparecida Negri Isquerdo que, no ano de 2006, confiou em mim e me orientou na Iniciação Científica: esse foi o passo que me conduziu e permitiu a concretização de mais este sonho;

às Professoras Doutoras Maria Cândida Trindade Costa de Seabra, Ana Paula Tribesse Patrício Dargel, Vanderci de Andrade Aguilera e Fabiane Cristina Altino, pela preciosa colaboração e sugestões fornecidas no Exame de Qualificação;

aos meus colegas do curso de Pós- Graduação em Estudos da Linguagem, em especial, às minhas amigas, companheiras na época das disciplinas, Greize Alves da Silva Poreli e Dayme Rosane Bençal;

à Doutora Márcia Zamariano, amiga apresentada em decorrência do interesse comum em estudos toponímicos, pela disposição em me ajudar e pelo empréstimo de materiais;

à minha amiga Daniela de Souza Silva Costa que se tornou minha parceira nesta empreitada denominada Doutorado e que esteve sempre à disposição para me ajudar nos momentos difíceis e compartilhar os felizes;

ao geógrafo André Luis de Melo pelo valioso auxílio na confecção das Cartas Toponímicas e a Karine Benatto pela ajuda nos retoques realizados;

à Coordenação e à secretaria do Programa de Pós- graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina pela gentileza com que sempre me atenderam;

à CAPES pela ajuda financeira imprescindível para a realização deste trabalho;

aos funcionários da Biblioteca Municipal de Londrina pela disposição e presteza com que sempre me ajudaram;

ao meu esposo, Douglas Wilson, meu maior incentivador, aquele que está presente em todas as situações, que fica comigo em meus momentos de insônia e ansiedade, aquele que me deu o maior presente que eu poderia receber: nossa amada Cecília;

à minha mãe Celia Regina e à minha irmã Priscila, pela força, amor e carinho dispensados ao longo da minha vida, sempre prontas a me ajudar e que seguraram minha mão e caminharam comigo em todas as fases pelas quais passei;

aos meus avós Jayme Antônio e Alice Emília que são preciosidades em minha vida;

à Gorducha, Mili e Shiva por fazerem companhia na época da escrita;

Agradeço, portanto, a todos que, de alguma forma, colaboraram para a realização deste trabalho.

OBRIGADA!

ANANIAS, Anna Carolina Chierotti dos Santos. **Marcas de Religiosidade na Toponímia Paranaense**. 2018. 372f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

RESUMO

Situada entre os estudos onomásticos, a Toponímia ocupa-se da investigação dos nomes de lugares, os denominados topônimos. Por meio de seu estudo, é possível apontar aspectos que demonstram a visão de mundo dos que ali habitaram ou habitam. Este trabalho tem como objeto de estudo a análise da toponímia (elementos físicos rurais e elementos humanos rurais) de referência religiosa presente entre os 399 municípios que integram o Estado do Paraná. Parte-se da hipótese de que a escolha por topônimos de cunho religioso reflete fatores histórico-sociais presentes nos processos de povoamento da localidade e fatores ideológicos associados ao denominador. O estudo adota conceitos teórico-metodológicos voltados para as áreas da Lexicologia, Lexicografia, Onomástica, Toponímia, dentre outras. Os dados foram coletados nos mapas oficiais dos 399 municípios paranaenses disponibilizados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) referentes ao censo de 2010 com escalas entre 1:50.000 e 1:100.000. O levantamento dos dados toponímicos paranaenses gerou um acervo com 41.702 ocorrências de topônimos (28.362 de elementos humanos e 13.340 de elementos físicos) dos quais 9.412 (8.460 de elementos humanos e 952 de elementos físicos) são de natureza mítico-religiosa e compõem o *corpus* desta pesquisa. Os dados do *corpus* foram analisados do ponto de vista linguístico com enfoque no estudo qualitativo e quantitativo dos dados. Orientaram o estudo, fundamentalmente, os princípios teórico-metodológicos propostos por Dick (1990; 1992; 1997, 1999, dentre outros). As taxionomias catalogadas foram, em ordem decrescente: *hagiotopônimos* (81,32%), *hierotopônimos* (17,75%), *mitotopônimos* (0,92%). Os quatro topônimos mais recorrentes entre os dados pesquisados fazem referência a santos protetores das famílias: *São José* (818 ocorrências), *Santo Antônio* (776 ocorrências), *São João* (602 ocorrências) e *Nossa Senhora Aparecida* (574 ocorrências). Os resultados da análise foram representados por meio de Cartas Toponímicas e o recorte toponímico analisado recebeu tratamento lexicográfico, gerando um Glossário constituído por 477 verbetes (*hierotopônimos*: 148; *hagiotopônimos*: 304; *mitotopônimos*: 25) dispostas de acordo com sua taxionomia e organizadas em ordem alfabética. Em síntese, os resultados da pesquisa demonstraram a influência da história social no léxico toponímico e a importância das pesquisas toponímicas para o resgate de aspectos culturais e ideológicos de uma comunidade de falantes.

Palavras-chave: Toponímia. Léxico. Religiosidade. Paraná.

ANANIAS, Anna Carolina Chierotti dos Santos. **Marcas de Religiosidade na Toponímia Paranaense**. 2018. 372 p. Thesis (Doctorate in Language Studies) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

ABSTRACT

Located among lexical studies, Toponymy acts as the discipline that provides parameters for the investigation of place names, called toponym, and, through its study, it is possible to point out aspects that demonstrate the worldview of those who lived there or inhabit there. This work has as object of study the cataloging, classification and analysis of toponymy (rural physical elements and rural human elements) of religious references present among the 399 municipalities that integrate the state of Paraná. It is based on the hypothesis that the choice for religious toponyms reflects the social– historical factors present in the processes of settlement of the locality and ideological factors associated to the denominator. The study adopts theoretical– methodological concepts focused on the areas of lexicology, lexicography, onomastics, toponymy, among others. The data were collected on the official maps of the 399 municipalities of the state of Paraná provided by IBGE (Brazilian Institute Of Geography And Statistics) referring to the 2010 census with scales between 1: 50,000 and 1: 100,000. The survey of the toponymic data of Paraná generated a total of 41,702 occurrences of toponyms (28,362 of human accidents and 13,340 of physical accidents) of which 9.412 (8,460 of human accidents and 952 of physical accidents) are of mythic– religious nature and make up the corpus of this research. The data of the corpus were analyzed from the linguistic point of view with focus on the qualitative and quantitative study of the data. Fundamentally, the theoretical– methodological principles proposed by Dick (1990, 1992, 1997, 1999, among others) oriented the study. The cataloged taxonomies were in descending order: hagiotoponyms (81,32%), hierotoponyms (17,75%), mythtoponyms (0.91%). The four most recurrent toponyms among the researched data refer to the patron saints of the families: St. Joseph (818 occurrences), St. Anthony (776 occurrences), St. John (602 occurrences) and Our Lady Aparecida (574 occurrences) . The results of the analysis were represented by toponymic letters and the toponymic clipping analyzed received lexicographic treatment, generating a glossary consisting of 477 entries (hierotoponyms: 148; hagiotoponyms: 304; mythtoponyms: 25) arranged according to their taxonomy and arranged in alphabetical order. In summary, the results of the research demonstrated the influence of social history on the toponymic lexicon and the importance of toponymic research for the rescue of cultural and ideological aspects of a community of speakers.

Key words: Toponymy. Lexicon. Religiosity. Paraná.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	– Grupos étnicos formados no Paraná entre os anos 1829 e 1911	34
Quadro 2	– Critérios compilados por Ullmann (1987) para diferenciar nome próprio de nome comum.....	46
Quadro 3	– Conceito de nome no pensamento filosófico.....	48
Quadro 4	– Conceito de nome próprio entre as teorias da referência e da descrição	50
Quadro 5	– Teses sobre toponímia defendidas no Brasil	61
Quadro 6	– Os orixás do candomblé	89
Quadro 7	– Mesorregiões e microrregiões paranaenses e seus respectivos municípios	96
Quadro 8	– Microestrutura proposta por Castiglioni (2008), Cazarotto (2010) e Castiglioni (2014).....	101
Quadro 9	– Produtividade hagiotopônimos e respectivas variações toponímicas.....	128
Quadro 10	– Percentual de hagiotopônimos distribuídos pelos municípios do Paraná	142
Quadro 11	– Quantidade de hagiotopônimos e suas variações	146
Quadro 12	– Percentual de hierotopônimos distribuídos pelos municípios do Paraná	155
Quadro 13	– Produtividade de mitotopônimos e suas variações	158
Quadro 14	– Percentual de mitotopônimos distribuídos pelos municípios do Paraná	161
Quadro 15	– Quantitativo de axiotopônimo, corotopônimos, cronotopônimos e dirrematopônimos e suas variações	164
Quadro 16	– Topônimos com referencial religioso mais frequentes no Estado do Paraná e no Paraná Tradicional	168
Quadro 17	– Topônimos com referencial religioso mais frequentes no Estado do Paraná e no Paraná e Norte Paranaense.....	174
Quadro 18	– Topônimos com referencial religioso mais frequentes no Estado do Paraná e na Frente Sulista.....	179
Quadro 19	– Distribuição dos municípios do Paraná segundo o grau de produtividade do topônimo São José.....	187

Quadro 20 – Distribuição dos municípios do Paraná segundo o grau de produtividade do topônimo Santo Antônio	193
Quadro 21 – Distribuição dos municípios do Paraná segundo o grau de produtividade do topônimo São João	199

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Quantitativo de elementos geográficos físicos e humanos identificados no corpus.....	104
Tabela 2 – Percentual de topônimos de natureza religiosa por municípios do Paraná	109
Tabela 3 – População do Brasil na data do recenseamento geral de 1940 – RELIGIÃO.....	113
Tabela 4 – Quantitativo de topônimos segundo a língua de origem.....	116
Tabela 5 – Apresentação dos dados por mesorregião paranaense	334

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 –	Distribuição percentual dos topônimos segundo a taxionomia e o elemento geográfico	106
Gráfico 2 –	Distribuição percentual dos topônimos segundo a estrutura morfológica e o tipo de elemento geográfico.	115
Gráfico 3 –	Distribuição dos hagiotopônimos femininos e masculinos e respectiva distribuição segundo o elemento nomeado.	140
Gráfico 4 –	Distribuição percentual dos hierotopônimos segundo a estrutura morfológica.....	145
Gráfico 5 –	Distribuição percentual de axiotopônimo, corotopônimos, cronotopônimos e dirrematopônimos segundo a estrutura morfológica.....	163
Gráfico 6 –	Distribuição dos topônimos com referencial religioso no Paraná Tradicional, distribuídos segundo o tipo de elemento geográfico e a taxionomia	167
Gráfico 7 –	Topônimos de referencial religioso mais frequentes como designativos de elementos humanos no Paraná Tradicional.	170
Gráfico 8 –	Topônimos de referencial religioso mais frequentes como designativos de elementos físicos no Paraná Tradicional	171
Gráfico 9 –	Topônimos de referencial religioso na região Norte Paranaense, distribuídos segundo o tipo de elemento geográfico e a taxionomia.....	173
Gráfico 10 –	Topônimos de referencial religioso mais frequentes como designativos de elementos humanos no Norte Paranaense.....	175
Gráfico 11 –	Topônimos de referencial religioso mais frequentes como designativos de elementos físicos no Norte Paranaense.....	176
Gráfico 12 –	Distribuição dos topônimos de referencial religioso pertencentes à região Frente Sulista, segundo o tipo de elemento geográfico e a taxionomia	178
Gráfico 13 –	Topônimos de referencial religioso mais frequentes como designativos de elementos humanos na Frente Sulista.....	180
Gráfico 14 –	Topônimos de referencial religioso mais frequentes como designativos de elementos físicos na Frente Sulista.....	181

Gráfico 15 – Distribuição percentual do topônimo São José segundo o tipo de elemento nomeado.....	183
Gráfico 16 – Distribuição percentual do topônimo Santo Antônio segundo o tipo de elemento nomeado	189
Gráfico 17 – Distribuição percentual do topônimo São João segundo o tipo de elemento geográfico nomeado.....	195

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	– O Tratado de Tordesilhas (1494)	26
Figura 2	– Reduções jesuíticas no Estado do Paraná	28
Figura 3	– Paraná Tradicional: Mapa do Estado do Paraná em 1912	30
Figura 4	– Mapa da divisão do norte do Paraná.....	35
Figura 5	– Mapa do território federal do Iguazu em 1944	38
Figura 6	– Estrutura do sintagma toponímico (DICK, 1990b, p. 10).....	67
Figura 7	– Proposta dos mariotopônimos por Carvalho (2014)	72
Figura 8	– A mesma localidade vista sob diversas escalas	74
Figura 9	– Recorte do mapa do município de Jesuítas/Mesorregião Geográfica Oeste Paranaense.	93
Figura 10	– Recorte do Quadro de Apresentação dos Dados.....	95
Figura 11	– Mesorregiões paranaenses	99
Figura 12	– Carta toponímica: Produtividade de topônimos com referencial religioso no Paraná.....	103
Figura 13	– Carta toponímica I: Percentual de topônimos com referencial religioso no Paraná.....	108
Figura 14	– Ocupação paranaense nas décadas de 20 e 40 do século XX	111
Figura 15	– Proporção de idosos no Paraná, segundo o censo de 2010	114
Figura 16	– Carta toponímica II: municípios com nome de referencial religioso no Paraná.....	119
Figura 17	– Carta toponímica III: Produtividade de hagiotopônimos no Estado do Paraná.....	141
Figura 18	– Carta toponímica IV: Produtividade de hierotopônimos no Estado do Paraná.....	154
Figura 19	– Carta toponímica V: Produtividade de mitotopônimos no Estado do Paraná.....	160
Figura 20	– Carta toponímica VII: Produtividade do topônimo São José no Estado do Paraná.....	186
Figura 21	– Reduções Jesuíticas entre os anos de 1620 e 1640	188
Figura 22	– Carta toponímica VIII: Produtividade do topônimo Santo Antônio no Estado do Paraná.....	192
Figura 23	– Reduções Jesuíticas entre os anos de 1620 e 1640	194

Figura 24 – Carta toponímica IX: Produtividade do topônimo São João no Estado do Paraná.....	198
---	-----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
CAPÍTULO 1 – O Paraná e sua Miscigenação	23
1.1 PRIMEIROS HABITANTES	23
1.2 ONDAS POVOADORAS	30
1.2.1 O Paraná Tradicional	30
1.2.2 Norte Paranaense	35
1.2.3 Frente Sulista: Oeste e Sudoeste Paranaense	38
CAPÍTULO 2 – Fundamentação Teórica	43
2.1 A TOPONÍMIA	44
2.1.1 Nome Próprio – a Importância da Identificação	45
2.1.2 A Toponímia e Alguns de Seus Estudiosos na Europa e nas Américas.....	52
2.1.3 A Toponímia e Alguns de Seus Estudiosos no Brasil.....	58
2.2 O TOPÔNIMO	63
2.3 AS TAXIONOMIAS TOPONÍMICAS	67
2.3.1 Taxionomia de Natureza Física.....	69
2.3.2 Taxionomias de Natureza Antropocultural	70
2.4 A TOPONÍMIA: INTERFACES COM OUTRAS DISCIPLINAS	73
2.4.1 A Toponímia, a Cartografia e a Geografia Linguística.....	73
2.4.2 A Toponímia e a Lexicografia	75
2.5 RELIGIOSIDADE, MITO E LINGUAGEM	79
2.6 O SAGRADO E O PROFANO: A TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO	81
2.7 ALGUMAS RELIGIÕES PROFESSADAS NA AMÉRICA DO SUL	82
2.8 A RELIGIOSIDADE NO BRASIL	84
2.8.1 A religião dos Conquistadores: Catolicismo.....	84
2.8.2. Outras Religiões.....	85
2.8.2.1. Protestantismo.....	85
2.8.2.2. Espiritismo	86
2.8.2.3. Religiões Afro-Brasileiras	87
2.8.2.3.1. O candomblé	88
2.8.2.3.2. Umbanda	90

CAPÍTULO 3 – Procedimentos Metodológicos	91	
3.1	CONSTITUIÇÃO DO CORPUS	91
3.2.	DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO CORPUS	94
3.2.1	O Glossário de Topônimos Paranaenses de Referencial Religioso	101
3.2.2	Cartas Toponímicas	102
CAPÍTULO 4 – Análise dos Topônimos de Referencial Religioso na Toponímia Paranaense	104	
4.1	APRESENTAÇÃO GERAL DOS DADOS	104
4.1.1	Estrutura Morfológica e Origem Linguística	115
4.1.2	Topônimos de Municípios Paranaenses com Nomes Religiosos	118
4.2	A MOTIVAÇÃO TOPONÍMICA	126
4.2.1	Hagiotopônimos	126
4.2.1	Hierotopônimos.....	144
4.2.3	Mitotopônimos	157
4.2.4	Topônimos de Referencial Religioso – Outras Taxionomias	162
4.3	TOPÔNIMOS RELIGIOSOS E AS ONDAS DE POVOAMENTO DO PARANÁ	166
4.3.1	Os Topônimos de Referência Religiosa no Paraná Tradicional.....	167
4.3.2	Os Topônimos de Referência Religiosa no Norte Paranaense	172
4.3.3	Os Topônimos de Referência Religiosa na Frente Sulista	177
4.4	TOPÔNIMOS MAIS FREQUENTES NO CORPUS.....	183
4.4.1	Topônimo São José	183
4.4.2	Topônimo Santo Antônio.....	189
4.4.3	Topônimo São João.....	195
CAPÍTULO 5 – Glossário de Topônimos de Referencial Religioso no Paraná	201	
CONSIDERAÇÕES FINAIS	318	
REFERÊNCIAS	323	
APÊNDICE	333	
APÊNDICE – Apresentação dos Dados	334	

INTRODUÇÃO

O homem, como membro de um grupo social, sentiu, no decorrer da história, a necessidade da comunicabilidade e descobriu mecanismos que permitissem a sua interação com seres da mesma espécie. As inter-relações entre grupos sociais possibilitaram, pois, à raça humana o aprimoramento das ferramentas utilizadas como formas de comunicação, sejam essas realizadas por gestos, imagens ou pela língua.

O ato de comunicação é realizado por meio da linguagem, tema já amplamente debatido entre linguistas na tentativa de elucidar os conceitos a ela inerentes. Retoma-se, aqui, a visão de Sapir (1961, p.20) que associa linguagem à sociedade e se refere a ela como um guia para a “realidade social”.

De maneira geral, é por meio da linguagem que o homem exterioriza suas ideias e pensamentos, partilha seus sentimentos, coloca em prática seus projetos, compartilha e adquire conhecimentos.

O principal instrumento de interação humana é a língua, um código linguístico pré-estabelecido socialmente, passível de mudanças com o decorrer do tempo e das transformações sociais a que estão sujeitos seus falantes, daí o produto sociocultural, resultante de um processo interacional entre seres humanos.

As mudanças na língua ocorrem lentamente, razão pela qual seus falantes nem sempre tomam consciência dessas transformações, pois se procedem de forma natural. Nessa tríade língua- cultura- sociedade, já é fato aceito que é o nível lexical o que mais recebe influência e interferência socioambiental: “o léxico, ou seja, o assunto de uma língua, destina-se em qualquer época a funcionar como um conjunto de símbolos, referentes ao quadro cultural do grupo” (SAPIR, 1961, p. 51).

A análise do léxico toponímico (nomes de lugares) de uma localidade pode evidenciar muitas características culturais e linguísticas não identificadas em estudos de outros recortes lexicais, uma vez que esse tipo de investigação considera, além dos aspectos linguísticos, os estímulos da população que ali habitava e/ou habita para atribuir nomes aos lugares, pois, no ato da nomeação, o denominador exterioriza seus valores e a sua visão de mundo, logo, na ação denominativa, o indivíduo transfere ao topônimo aspectos da realidade sócio histórica e ambiental em que está inserido.

A Toponímia (estudo dos nomes próprios de lugares) e a Antroponímia (estudo dos nomes próprios de pessoas) são ramos da Onomástica, uma das áreas da Lexicologia, que se ocupa do estudo dos nomes próprios.

No Brasil, os estudos toponímicos têm início no século XX com as obras: *O tupi na geografia nacional* (1987) de Theodoro Sampaio; *Toponímia Brasília* (1961) de Levy Cardoso e *Contribuições do bororó à toponímia brasileira* (1965) de Carlos Drumond. Esses trabalhos focalizaram topônimos de origem indígena.

Todavia, foi na década de 1980 do mesmo século que, fundamentada nas características da toponímia brasileira, Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick produziu sua Tese de Doutorado *A motivação toponímica. Princípios teóricos e modelos taxionômicos*, defendida na Universidade de São Paulo/USP (1980), trabalho publicado em forma de livro em 1990, com o título *A Motivação toponímica e realidade brasileira*. O estudo de Dick propõe um sistema classificatório baseado na motivação de topônimos brasileiros que, originalmente, reunia 19 taxes (DICK, 1990a, p. 114 – 364), mas que foi ampliado para as atuais 27 taxionomias toponímicas (DICK, 1990b, p. 31– 34).

Os princípios teóricos concebidos por Dick em suas obras publicadas, especialmente, em 1990, têm sido tomados como referência para os estudos toponímicos no Brasil, tendo, inclusive, motivado a proposição dos projetos Atlas Toponímico do Brasil (ATB) e Atlas Toponímico do Estado de São Paulo (ATESP), ambos em estágio parcial de execução. Diferentes variantes regionais do ATB, além do ATESP, surgiram em universidades brasileiras a partir da década de 1990: Atlas Toponímico do Estado do Paraná (ATEPAR), na Universidade Estadual de Londrina (UEL); Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul (ATEMS), na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS); Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais (ATEMIG), na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e o projeto Atlas Toponímico do Estado de Tocantins (ATT), na Universidade Federal do Tocantins (UFT).

O projeto Atlas Toponímico do Estado do Paraná (ATEPAR) teve como objetivo geral descrever a realidade toponímica paranaense e foi desenvolvido entre 2000 e 2003. O ATEPAR deixou como legado grande contingente de trabalhos acadêmicos que inclui artigos publicados em revistas, monografias de curso de Especialização, dissertações de Mestrado e, até o momento, uma Tese de Doutorado.

Segundo Moreira (2006, p. 97– 98), 13 monografias foram até então produzidas no ATEPAR, por discentes do curso de Especialização em Língua Portuguesa da Universidade Estadual de Londrina, as quais abordaram diferentes perspectivas da toponímia paranaense.

No Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem, pesquisas toponímicas continuam sendo desenvolvidas como projetos de dissertações e de teses. O primeiro trabalho na pós-graduação *stricto sensu* foi produzido por Ignez de Abreu Francisquini: *O nome e o lugar: uma proposta de estudos toponímicos da microrregião de Paranavaí* (1998) que contém um glossário referente aos 29 municípios da área investigada. Esse trabalho utilizou como fonte de dados o banco do ATEPAR, ou seja, o material recolhido por meio das correspondências enviadas às prefeituras.

Já Lídia Albino, autora da dissertação *A relação da hidronímia com a História Social do Paraná: uma descrição diacrônico-contrastiva* (2004), estudou os topônimos relativos aos afluentes e subafluentes do rio Iguaçu, com base em dados extraídos de mapas de três períodos distintos da história do Paraná: um mapa de 1876, um de 1896 e 107 mapas atuais (a partir de 1980) fornecidos pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SEMA).

Hélio Costa Moreira, por sua vez, analisou os topônimos referentes a 22 municípios paranaenses localizados no Caminho das Missões e na Estrada de Palmas, antigos Caminho das Tropas, em sua dissertação de Mestrado, *A toponímia paranaense na rota dos tropeiros: caminho das missões e estrada de Palmas* (2006), tendo como fonte os mapas oficiais do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Marcia Zamariano também adotou como fonte de dados os mapas do IBGE e foi autora da dissertação *Toponímia paranaense do período histórico de 1648 a 1853* (2006), em que analisou topônimos referentes a 36 municípios paranaenses fundados entre 1648 a 1853, e da tese de doutorado, *Estudo toponímico no espaço geográfico das mesorregiões paranaenses: Metropolitana de Curitiba, Centro-Oriental e Norte Pioneiro* (2010), na qual investigou a toponímia de 97 municípios das mesorregiões Metropolitana de Curitiba, Centro-Oriental e Norte Pioneiro.

Duas outras dissertações foram produzidas sobre a toponímia paranaense, ambas também tendo como fonte primária de dados mapas oficiais do IBGE (2007): a de Robson Rogério Rego que, em sua dissertação *Estudos toponímicos do Norte Central Paranaense: em busca do café* (2013), estudou os topônimos de 20 municípios localizados na Mesorregião Norte Central do Paraná e a de Anna Carolina Chierotti dos Santos Ananias que produziu a dissertação *Um caminhar pela toponímia das microrregiões de Toledo e Foz do Iguaçu* (2013) que elegeu como área de pesquisa duas microrregiões do Estado que fazem fronteira com o Paraguai, Microrregião Geográfica Toledo e Microrregião Geográfica Foz do Iguaçu, ambas pertencentes à Mesorregião Geográfica Oeste Paranaense que compreende 32 municípios.

A escolha do objeto de pesquisa desta Tese foi motivada pelos resultados da dissertação de Ananias (2013) que evidenciou características peculiares em relação aos *hagiotopônimos* nos 32 municípios que integram as microrregiões de Toledo e de Foz do Iguaçu, ambas pertencentes à mesorregião Oeste Paranaense. Uma tendência foi observada entre os resultados dessa mesma pesquisa: os nomes dos santos mais produtivos na toponímia do Oeste Paranaense e também em outras regiões do Paraná, como atestam outras pesquisas realizadas sobre a toponímia paranaense, diferem dos que se destacam nacionalmente. O estudo de Ananias (2013) constatou dois nomes de santos mais frequentes na toponímia do oeste paranaense, São Francisco e São João, enquanto a pesquisa de Dick (1990a, p. 333) aponta os topônimos São José e Santo Antônio como mais preferidos na toponímia brasileira em geral. Já entre os nomes de santas, no estudo de Ananias (2013) foi mais destacado o nome de Santa Terezinha, enquanto a maior frequência recai no nome de Santa Ana/Santana no trabalho de Dick (1990a, p. 337)¹.

Esta Tese, *Marcas de religiosidade na toponímia paranaense*, tem, pois, como objeto de estudo os topônimos de natureza religiosa extraídos dos mapas oficiais do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) relativos aos 399 municípios do Paraná. O estudo toma como hipótese o princípio de que a preferência por nomes de cunho religioso é condicionada por fatores histórico– sociais, em especial os referentes aos processos de povoamento e fatores ideológicos relacionados ao sujeito nomeador. Como objetivo geral, o estudo tem como propósito analisar os topônimos de natureza religiosa relativos à macrotoponímia e à microtoponímia rural oficial dos 399 municípios do Estado do Paraná nos seus aspectos linguístico, ideológico e cultural. Para o alcance desse objetivo, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos i) verificar tendências da toponímia rural paranaense considerando a nomenclatura de elementos físicos e humanos; ii) dar tratamento cartográfico ao acervo toponímico religioso realizado considerando as tendências toponímicas evidenciadas; iii) produzir um glossário dos topônimos de natureza religiosa da toponímia rural paranaense. Considera– se, para tanto, o princípio de que o léxico toponímico tende a evidenciar aspectos da atitude do homem diante do meio, à medida que os topônimos fornecem pistas sobre o sistema de povoamento, em especial, acerca de ideologias e valores mítico– religiosos veiculados pelo imaginário popular. Em síntese, a motivação religiosa impressa em nomes dos lugares que integram a toponímia paranaense é o foco deste estudo.

¹ Essas particularidades, inclusive, foram destacadas pela Profa. Maria Cândida Seabra, uma das examinadoras da dissertação, como relevante como objeto de uma pesquisa mais ampla que focasse todo o Estado do Paraná.

Assim, esta Tese está estruturada em cinco capítulos que procuram atender os fundamentos teórico– metodológicos que dão sustentação à pesquisa e os resultados alcançados.

O Capítulo 1 traz um panorama histórico do Estado do Paraná, discutindo de forma sucinta aspectos relacionados ao processo de povoamento do Estado, pois o conhecimento acerca da história da região pesquisada fornece pistas para a compreensão das escolhas de determinados nomes de elementos geográficos por seus denominadores que, por sua vez, representam, ideologicamente, o grupo a que pertencem.

O Capítulo 2, referente à Fundamentação Teórica, está dividido em duas temáticas. A primeira aborda conceitos relacionados diretamente à Toponímia e a segunda discorre sobre a temática da religiosidade. Esse capítulo discute conceitos fundamentais sobre o léxico e a teoria toponímica propriamente dita. Em um primeiro momento, discute– se o estatuto do nome próprio para, na sequência, conceitos basilares da disciplina Toponímia, tema central deste trabalho, além de contribuições de pesquisadores que se ocupam dessa área de investigação no Brasil e em outros continentes. Posteriormente, são discutidos modelos teóricos que sustentam a Tese. Por fim, como este trabalho prevê a confecção de cartas toponímicas e de um glossário, foram focalizadas as interfaces entre a Toponímia e outras disciplinas, como a Geografia Linguística, a Cartografia e a Lexicografia.

Por se tratar de um trabalho que analisa a questão da religiosidade na nomeação de lugares, ainda no Capítulo 2, foi destinada uma seção para a abordagem da temática religiosidade, da relação entre mito e linguagem, seguido de discussão sobre manifestações do sagrado e do profano na transformação e nomeação do espaço.

Já o terceiro Capítulo foi dedicado à discussão dos parâmetros metodológicos da pesquisa com foco no caminho percorrido para a execução de cada etapa do projeto. São discutidos nesse capítulo desde a escolha do tema até a organização do *corpus*. Incluem– se, também, os procedimentos adotados na elaboração das cartas toponímicas e para a produção do Glossário.

O Capítulo 4, por seu turno, centra– se na discussão dos dados em termos qualitativo e quantitativo. Na análise, além da descrição e interpretação dos dados tendo como parâmetro o constructo teórico elaborado por Dick (1990; 1992; 1997; 1999; entre outros), foram considerados os fundamentos teóricos da Lexicologia, da Semântica e da Morfologia.

Por fim, o Capítulo 5 foi dedicado à apresentação do Glossário dos topônimos analisados composto por 477 verbetes (*hierotopônimos*: 148; *hagiotopônimos*: 304; *mitotopônimos*: 25) organizadas em ordem alfabética. Além desses capítulos, finalizam o

trabalho as Considerações Finais, as Referências e o Apêndice que contém um quadro que reúne os dados analisados distribuídos segundo as mesorregiões paranaenses.

CAPÍTULO 1

O Paraná e sua Miscigenação

Este capítulo reúne, de forma sucinta, dados acerca do processo de povoamento do Estado do Paraná, destacando aspectos pontuais relacionados a tentativas e êxitos de colonizar o território paranaense. Para tanto, situa-se a região onde hoje se localiza o Paraná, entre os anos de 7.500 a. C. ao séc. XVI, época em que a região era habitada por aborígenes, primeiros habitantes da terra, até a chegada das reduções jesuíticas. Em seguida, o foco recai nas três ondas de povoamento do Paraná: Paraná Tradicional do séc. XVII ao séc. XIX, Norte Pioneiro em meados do séc. XIX e Frente Sulista em meados do séc. XX.

1.1. PRIMEIROS HABITANTES

De acordo com Cardoso e Westphalen (1986, p. 12), os primeiros vestígios populacionais encontrados no território que abriga o Estado do Paraná remontam ao ano de 7500 a.C. a 1000 a.C., época em que a região era composta pelos grupos: Humaitá; Umbu; Itararé e Tupi-guarani. A existência dessas etnias na região foi identificada pela presença de sítios arqueológicos, os denominados sambaquis.

Assim como em todo território nacional, o Paraná era habitado por tribos indígenas. Todavia, há certa dificuldade, por parte dos pesquisadores, em classificar e delimitar essas tribos de acordo com fronteiras políticas atuais, pois, como esclarece Wachowicz (2002, p. 9), “os índios não conheciam estas fronteiras, criadas pelos europeus e seus descendentes”. Segundo o mesmo autor, a melhor forma encontrada pelos estudiosos da antropologia foi a de classificá-los consoante as “áreas culturais”, ou seja, “agrupar os índios de acordo com seu gênero de vida e as técnicas utilizadas no domínio da natureza²” (WACHOWICZ, 2002, p. 9).

² As divisões são, de acordo com Wachowicz (2002, p. 9), as seguintes: “1- ANDINA - compreende os índios que já possuíam metalurgia desenvolvida e arquitetura, apresentado, portanto, uma civilização bem desenvolvida. Exemplo: os Incas. 2- CIRCUM CARIBE - compreende as tribos localizadas ao norte da América do Sul, nas costas no mar das Antilhas. Exemplo: os Caribes. 3- FLORESTA TROPICAL - são os que já conheciam a navegação fluvial, a cerâmica, a rede e a agricultura. Exemplo: no Brasil os tupi-guaranis, nu-aruaques, panos, tucanos etc. 4- MARGINAL - este grupo é composto por tribos que desconheciam o uso da rede, possuindo na melhor das hipóteses uma cerâmica e agricultura muito rudimentares. Estes viviam principalmente da coleta de alimentos silvestres e da caça e pesca. No Brasil, este é o caso dos jês, também denominados tapuias”.

As tribos que habitavam aquela região eram pertencentes aos grupos denominados floresta tropical e marginal, uma vez que, seus vestígios foram encontrados na área litorânea do Paraná. O historiador Romário Martins divide as famílias indígenas do território paranaense em três principais grupos: tupi– guarani, crên e gês.

Do tronco tupi– guarani os que mais se destacaram, em termos de quantidade, foram os Carijós e Guaranis, que marcaram forte presença em Santa Catarina, no Rio Grande do Sul, no Uruguai, na Argentina, no Paraguai e, parcialmente, na Bolívia (BALHANA *et al*, 1969, p.23). As explorações entre os rios Paranapanema, Paraná, Tibagi e Iguaçu marcaram a presença dos Guaranis. Segundo Camargo (2004, p. 37), os Guaranis ocupavam os campos de Curitiba, Campos Gerais e os vales dos rios Iguaçu, Tibagi, Piquiri, Corumbataí e Pirapó. Já os Carijós ocupavam a costa marítima da região.

No Paraná, ainda referente à família tupi– guarani, situam– se os seguintes povos: Carijós, Tingui, Caíguá ou Caiuá, Guaianá, Guapura, Mimo, Chiqui, Teminimó, Mbiazai, Abapani, Tabacai, Aspoipitã, Jaguaquê, Araxi, Ninguarus, Arés, Biturunas, Chiripas, Guapuás, dentre outros (MARTINS, 1995, p.29).

O tronco gê– botocudo, por sua vez, teve como principais famílias o Caigangue (Kaigang) e os Botocudo. Os Kaigang ficavam à “direita do rio Uruguai, percorrendo os dois Piquiris e rio Ivaí” (MARTINS, 1995, p. 38). Já os Botocudo, conhecidos por sua agressividade, pertenciam ao “Sul do rio Negro e sertão do Tibagi. O centro de suas residências, pelo menos nos últimos tempos, foi a região de monte Taió” (MARTINS, 1995, p. 43).

Ainda do tronco gê– botocudo, Balhana *et al* (1969, p.25) destacam no território paranaense os Camés, Votorões, Dorins, Cairucrês, Chokrêns, Corutons, Chavantes ou Xavantes, Cabeludos, Ibirajaras e Galachos.

Em relação à espiritualidade indígena, Balhana *et al* (1969, p.61) esclarecem, diante da pergunta “Quais seriam os deuses ou entidades que merecessem semelhante veneração?” o seguinte: em primeiro plano, havia o culto aos elementos cósmicos, como o sol, a lua, entre outros; em segundo lugar vinha o culto aos heróis– civilizadores, que trouxeram conhecimento às tribos; em terceiro lugar situavam– se os “gênios bons e maus, ligados aos elementos naturais: Jurupary, Anhangá, Ipupiara, Boitatá, Macachera, Corupira, Caapora, Sacy Pererê etc” (BALHANA *et al*, 1969, p.61); em quarto lugar estavam os sacerdotes, conhecidos como pajés, que “caía em transe, falava aos mortos, predizia o futuro etc” (BALHANA *et al*, 1969, p.61); por fim, em quinto lugar, estão os Caraíbas, figuras notáveis, já que eram considerados santos e iam “de tribo em tribo, prometendo fazer chover, crescer as

plantas, eliminar as moléstias, os inimigos e outras coisas mais” (BALHANA *et al*, 1969, p.61).

Wachowicz (2002, p. 12– 13) aponta como legado dos indígenas paranaenses: a influência étnica, embora muitas tribos tenham sido dizimadas, outras foram incorporadas à sociedade; a influência linguística, pois o vocabulário português foi enriquecido com termos tanto de origem tupi– guarani quanto gê, em especial, na toponímia e no vocabulário da alimentação; a utilização de utensílios domésticos como o uso da rede, utilizadas para dormir; o consumo da erva– mate e do fumo, também apresentado ao homem branco pelo índio e, por fim, em hábitos de higiene, como o banho diário e a loção nos cabelos.

Por longo tempo os índios eram os únicos povos presentes nessa região e no Brasil, possuíam seu estilo de vida e suas regras para o convívio em sociedade, porém no século XV ocorreram mudanças no cenário nacional com a vinda do europeu ao Brasil.

O século XV foi marcado pela “expansão lusitana rumo ao mar” com o descobrimento da América, por volta de 1492, os espanhóis passaram a disputar as terras de “além– mar” (CARDOSO; WESTPHALEN, 1986, p. 22). Logo, segundo esses mesmos autores, foi necessário estabelecer um acordo para evitar confrontos e, juntamente com os Reis Católicos, foi instituída, dois anos depois (1494), a *Capitulação da Partição do Mar Oceano*, atualmente conhecida como o Tratado de Tordesilhas, que divide “o mundo pela linha imaginária, o meridiano, que corria 370 léguas do Cabo Verde. As terras situadas ao ocidente dessa linha pertenceriam à Espanha, ao passo que aquelas situadas a oriente pertenceriam a Portugal” (CARDOSO; WESTPHALEN, 1986, p. 22). A Figura 1 traz o mapa com o traçado do Tratado de Tordesilhas.

Figura 1 – O Tratado de Tordesilhas (1494)



Fonte: Teixeira (cerca de 1574)³.

O Tratado evidenciava algumas indeterminações, pois “a referência ao arquipélago e não a um determinado ponto de partida para a contagem das 370 léguas para o ocidente, deu lugar a discussões que duraram anos sem resultado” (MARTINS, 1995, p. 52). A ambiguidade no Tratado de Tordesilhas possibilitou dúvidas quanto a quem, Portugal ou Espanha, realmente pertencia cada região do Brasil, descoberto em 1500 por Pedro Álvares Cabral. Nesse aspecto, o território a que pertence hoje o Paraná ainda não estava delimitado, pois,

Se prevalecesse a marcação da linha que terminava em Iguape, todo o território hoje paranaense estaria compreendido no direito espanhol. Se prevalecesse a linha que terminava na Laguna, apenas uma estreita faixa marítima, que não excederia a Serra do Mar, seria do domínio português. (MARTINS, 1995, p. 58)

Os espanhóis consideravam-se proprietários dessa região, Wachowicz (2002, p. 29) explica que, no século XVI, sob ordens do governador do Paraguai Martinez de Irala, os

³ Figura retirada do site <http://www.historia-brasil.com/mapas/teixeira-1574.htm>. Acessado em 05. out. 2015.

espanhóis pretendiam fundar vilas na região a que hoje pertence Guairá e criar a Província de Vera⁴, e objetivavam: “subordinar os indígenas ali encontrados”; “deter as contínuas penetrações portuguesas” e “conseguir no futuro um porto marítimo para Assunción, no Atlântico”.

Para defender suas posses, os espanhóis procuraram se estabelecer nas regiões ocidentais do Paraná. Assim, em 1554, foi fundada a primeira povoação europeia no território hoje paranaense, a denominada vila de Ontiveros, localizada próximo à foz do Rio Ivaí. Dois anos depois, porém, devido à precariedade da região, a Vila foi transferida para as proximidades do Rio Piquiri, renomeada como Ciudad Real de Guairá (WACHOWICZ, 2002, p. 31).

Em 1579 os espanhóis fundaram outras vilas em terras paranaenses e nelas utilizavam o sistema denominado *encomiendas* objetivando colonizar os indígenas:

As autoridades espanholas encarregavam indivíduos, que possuíam alguns bens e capacidade, de conquistarem as terras ocupadas pelos índios. Estes conquistadores eram os *adelantados*, como foram por exemplo Balboa, Pizarro, Pedro de Mendonza, Pedro Alvarez Nuñez Cabeza de Vacca e muitos outros. Segundo as determinações da coroa espanhola, a população indígena deveria ser catequizada, defendida contra os inimigos e iniciada num ofício pelos adelantados. Em troca disto, os índios pagariam uma taxa, ou prestariam serviços (WACHOWICZ, 2002, p. 31).

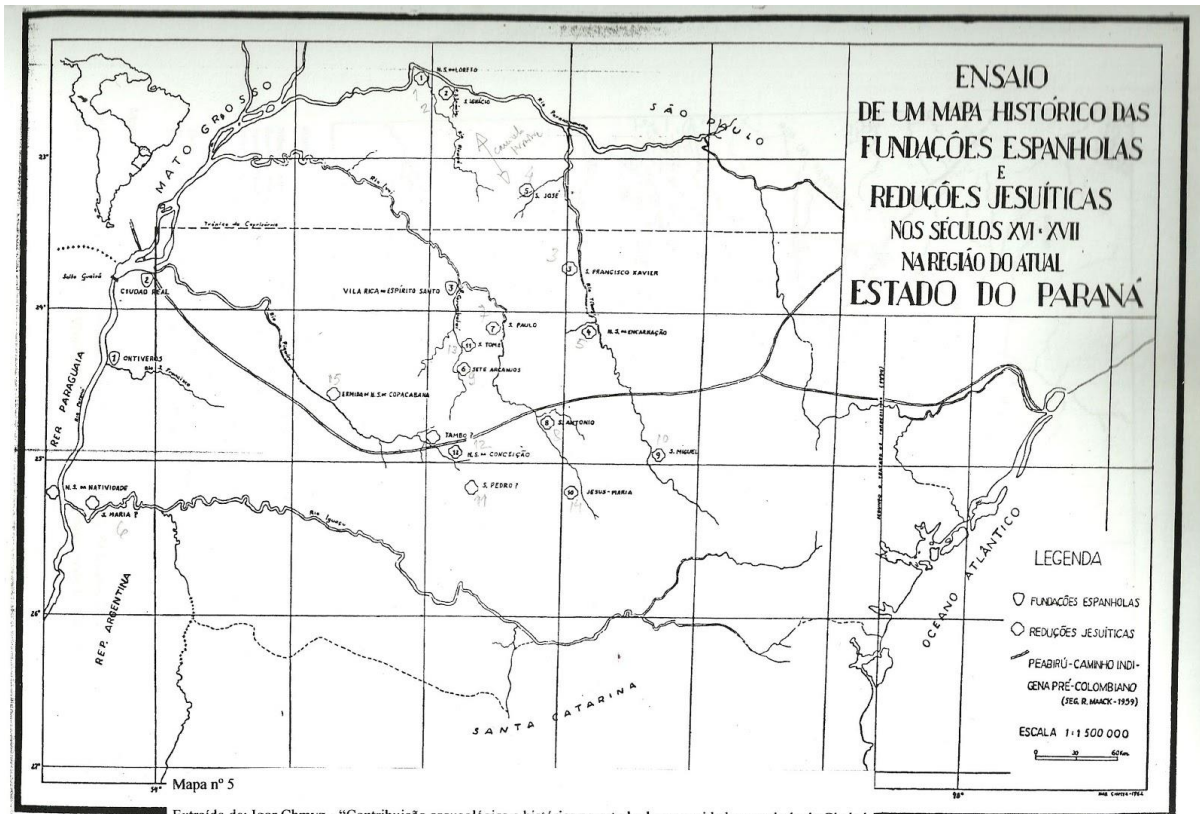
Os índios, porém, com o tempo, se revoltaram contra o sistema a eles imposto, pois as *encomiendas* se transformaram em um regime de escravidão. Wachowicz (2002, p. 31) esclarece que no Paraná as *encomiendas* situavam-se na Ciudad Real e em Vila Rica. Como os índios não aceitaram esse sistema no Guairá, o governo espanhol solicitou a “pacificação e conversão do indígena da região aos padres da Companhia de Jesus”, dando início, assim, no Paraná, a catequização dos índios pelos padres jesuítas.

As primeiras reduções jesuíticas formadas no Paraná são, de acordo com Wachowicz (2002, p. 32– 33), os de Nossa Senhora de Loreto e Santo Inácio Mini, localidades às margens do Paranapanema e foz do rio Piquiri, respectivamente. O mesmo autor esclarece que, quando ali chegaram os padres, encontraram cerca de 200 famílias indígenas. Os núcleos desenvolveram-se e desses foram criadas outras reduções às margens dos principais rios, chegando ao total de 13 reduções, distribuídas da seguinte forma:

- a) – no rio Paranapanema: Nossa Senhora de Loreto e Santo Inácio Mini;
- b) – no rio Tibagi: São José, São Francisco Xavier, São Paulo, Nossa Senhora da Encarnação, Santo Antônio e São Miguel;
- c) – no rio Ivaí: São José e São Tomé;
- d) – no rio Piquiri: Concepcion, Los Angeles e São Pedro (CAMARGO, 2004, p. 69).

⁴ A Província de Vera não foi concretizada, segundo Balhana *et al* (1969, p. 47).

Figura 2 – Reduções jesuíticas no Estado do Paraná



Extraído de: Igor Chmyz--“Contribuição arqueológica e histórica ao estudo da comunidade espanhola de Ciudad Real do Guairá” in “Revista de História” nº 2, Imprensa da Universidade do Paraná, 1963 (mapa entre p. 78 e 79)

Fonte:Domingos Van Even (2012)⁵.

Havia entre as reduções organização de vida comunitária entre os índios e os missionários jesuítas. Wachowicz (2002, p. 33– 34) relata que cada redução tinha como responsável um missionário, denominado pelos índios como *pai- tuya* (pai velho) que, por sua vez, tinha um assistente que o auxiliava, o chamado *pai- mini* (pai novo).

Os jesuítas resolveram não inserir dentre as reduções o uso de moeda. Nesse sentido era produzido, conforme explicam Balhana *et al* (1969, p. 51), o necessário para o sustento diário e o que excedia era exportado. As atividades econômicas, realizadas tanto pelos índios quanto pelos padres jesuítas, eram ligadas à coleta de erva- mate, plantações de mandioca, milho e outras plantações coletivas, além da criação de gado. A distribuição das tarefas era realizada de acordo com o sexo, assim os homens dedicavam- se à agricultura e à pecuária, enquanto as mulheres se dedicavam ao artesanato. As reduções propiciaram aos índios o conhecimento nas profissões de carpinteiros, tecelões, ferreiros, pintores, estatuários, fundidores e outras áreas.

⁵ Figura retirada do site <http://oparanaespanhol.blogspot.com.br/2012/10/aexperiencia-do-guaira-acabamos-dever.html>. Acessado em 05 de out. 2015.

O êxito obtido pelos jesuítas no trabalho com os índios, por meio das reduções jesuíticas, provocou o interesse dos portugueses residentes em São Paulo que, conforme Wachowicz (2002, p. 35– 36), além de temerem a expansão dos espanhóis para o leste, intencionavam capturar os índios para trabalhar em suas lavouras.

Como ainda não haviam sido delimitadas as áreas pertencentes aos espanhóis e aos portugueses, em consequência da imprecisão do Tratado de Tordesilhas, houve conflitos de interesses, uma vez que os portugueses pretendiam “dar como limite meridional do Brasil, o Rio da Prata. Os espanhóis, por sua vez, desejavam que este limite corresse pelo rio Paranapanema até Cananéia”. Com a expansão das reduções jesuíticas, os luso– brasileiros de São Paulo prepararam– se para atacar antes de serem atacados (WACHOWICZ, 2002, p. 36).

Marca, assim, o ano de 1628, a época em que a região paranaense foi cenário do conflito entre brancos e índios. Organizada por Antonio Raposo Tavares, que partiu de São Paulo para o Guairá uma expedição de bandeirantes que, segundo Wachowicz (2002, p. 38– 39), era composta por cerca de 900 brancos e 3.000 índios e, que, após a destruição das reduções jesuíticas, retornou a São Paulo com cerca de 20.000 índios escravizados.

Cardoso e Westplalen (1986, p. 34) assim descreveu o panorama geral da situação de Guaíra após o ataque dos bandeirantes e revela que as

Reduções ficaram em ruínas, como as de Jesus Maria e São Miguel, outras foram abandonadas pelos próprios aldeados ante o receio de novos ataques, como as de Nossa Senhora da Encarnação, São Paulo do Iniaí, Arcanjos e São Tomé. Somente as Reduções de Nossa Senhora de Loreto e Santo Inácio Mini, pela sua posição geográfica mais ao norte, escaparam aos ataques diretos e à destruição pelos paulistas, que aprisionaram milhares de índios.

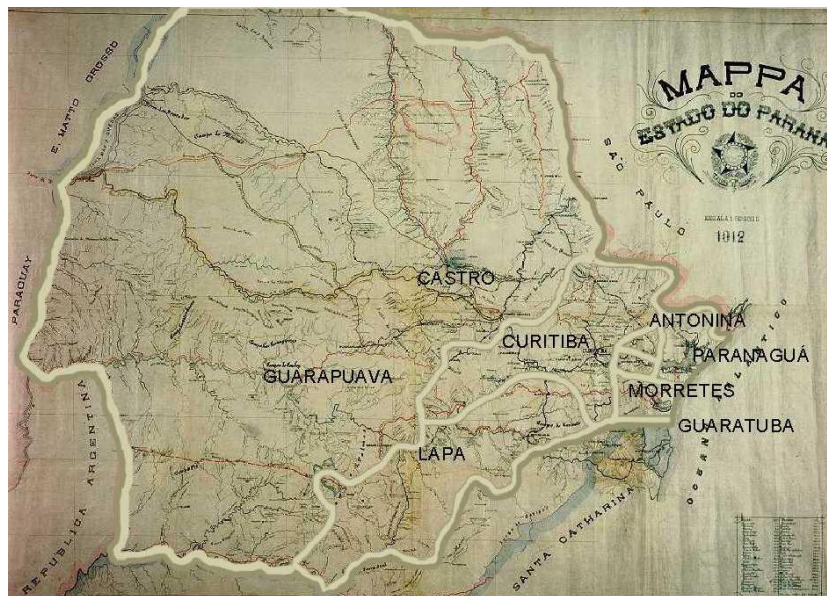
Os mesmos autores registram que em 1631 os padres Montoya, Diaz Taño e Simão Maceta reuniram os 12 mil índios sobreviventes ou fugitivos das reduções de Guaíra e os evacuaram pelos rios Paranapanema e Paraná até a região do Paraná que faz fronteira com o Uruguai. Outras bandeiras percorreram o atual território paranaense. Martins (1995, p. 64) informa que “o ímpeto das bandeiras paulistas para o poente do rio Paraná e na região de Xeres muito mais para o Oeste” marcou o fim do domínio espanhol na região e “resultou o aumento territorial do Brasil com a feição geográfica que apresenta hoje, dilatado de sua estreita faixa litorânea, a partir de Iguape, para a imensidão do ocidente”.

Na seqüência são focalizados os sistemas de povoamento do Paraná, denominados como: Paraná Tradicional (séculos XVII a XIX), Norte Paranaense (séculos XIX e início do século XX) e, por fim, a Frente Sulista (década de 1950).

1.2 ONDAS POVOADORAS

1.2.1 O Paraná Tradicional

Figura 3 – Paraná Tradicional: Mapa do Estado do Paraná em 1912



Fonte: Governo do Paraná ⁶

Wachowicz (2002, p. 279) aponta que a área geográfica– histórico– cultural denominada Paraná Tradicional (Figura 11) teve início no século XVII e perdurou até o século XIX. A sua origem é marcada pela descoberta de ouro por portugueses nas regiões de Iguape, Cananéia, Paranaguá e Curitiba.

Conforme explicam Cardoso e Westplalen (1986, p. 36), simultaneamente ao ataque das bandeiras aos jesuítas e a redução da presença espanhola no Paraná, houve a procura de ouro pelos vicentinos que adentravam o litoral de Paranaguá e nos campos de Curitiba. Não foram, portanto, os índios ou seus caçadores e traficantes que iniciaram o povoamento de Paranaguá, mas os denominados “caçadores de ouro”, provenientes de vilas paulistas, seguidos de “índios mansos”, para se aproximarem dos nativos locais (MARTINS, 1995, p. 245– 246).

Marca o ano de 1646, segundo Cardoso e Westplalen (1986, p. 36), a descoberta das primeiras minas de ouro em Paranaguá por Gabriel de Lara, que comunicou “à Câmara Municipal de São Paulo haver descoberto ouro nas encostas da Serra Negra”. Por esse motivo,

⁶ Figura retirada do site <http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=175>. Acessado em: 06 de out. de 2015.

em 1648, Lara foi nomeado capitão e povoador para a criação da Vila formada em 1649 com o nome de Nossa Senhora de Rosário de Paranaguá, a região mais meridional de possessão portuguesa no Brasil.

Martins (1995, p. 221) esclarece que, ao declarar em São Paulo sua descoberta, motivou a vinda de outros aventureiros para a região. Em 1653 o Paraná contava com onze jazidas auríferas. Os colonizadores que se fixavam na região procuravam glebas que foram logo habitadas por suas famílias e escravos índios, e se ocuparam de pequenas criações e formações de roças. Segundo o mesmo autor, esses povoadores encontraram novas jazidas auríferas. O êxito desses “caçadores de ouro” incitou outros aventureiros e, com isso “o núcleo branco cresceu em fama e número, e chegou a constituir, na costa do Sul, sede de Capitania (1660) e metrópole” (MARTINS, 1995, p. 249– 250).

Segundo Zamariano (2004, p. 60), esse núcleo pode ser responsável pela fundação de cidades próximas à baía de Paranaguá. A autora afirma que,

Á medida que novas incursões eram feitas e que mais minas eram descobertas, novos núcleos populacionais iam surgindo e desses nasceram cidades como São José dos Pinhais, Bocaiúva do Sul e, por volta 1660, o povoado que mais tarde se transformaria na cidade de Curitiba.

Arraiais eram os nomes atribuídos aos acampamentos formados pelos mineradores. Wachowicz (2002, p. 64) relata algumas dificuldades encontradas por esses pioneiros que, em busca pelo enriquecimento fácil, enfrentavam o “sertão bravo”. As moradias consistiam em cabanas de paus rudimentares, cobertas com folhas de palmeira ou capim. Era comum entre os mineradores casarem-se com índias da região, ocasionando elevado índice de miscigenação entre branco e índio. Como o foco era a extração do ouro, poucos se dedicavam à agricultura e à pecuária, o que acarretou deficiência na alimentação, pois as mercadorias vinham de longe, o que conseqüentemente elevava o custo de vida.

As dificuldades de estabelecimento na região enfrentadas pelos mineradores, o alto custo de vida e a decadência na extração do ouro no fim do século XVII, somados à notícia das descobertas das minas dos Cataguases e de Cuiabá, provocaram a retirada em massa dos mineradores habitantes do Paraná, ficando apenas os que haviam construído suas roças e currais (CARDOSO; WESTPLALEN, 1986, p. 40).

O êxodo da população dos garimpos marca o fim do primeiro ciclo econômico do Paraná. A mineração ocasionou uma série de efeitos na região, elencadas a seguir

- 1- povoamento do litoral, por mineradores vindos de vários pontos do Brasil;
- 2- surgimento de Paranaguá;
- 3- desbravamento e colonização do primeiro planalto, até então praticamente desconhecido;
- 4- fundação de Curitiba, hoje a capital do Estado, que se originou dos antigos arraiais auríferos;
- 5- abertura de picadas que ligaram o planalto curitibano ao litoral, transpondo a Serra do Mar, vias de comunicação vitais para o desenvolvimento da região (WACHOWICZ, 2002, p. 64– 65).

Segundo Martins (1995, p. 265), devido à escassez de ouro, os grupos remanescentes passaram a se dedicar à atividade pastoril, originando sítios e aldeias, vilas e cidades, fatos que conferiram ao século XVIII a introdução do tropeirismo e início da ocupação dos Campos Gerais.

O tropeirismo foi, em linhas gerais, uma prática itinerante ocorrida a partir de 1730, com o objetivo de conduzir o gado para diferentes regiões do Brasil, em especial a Sul e Sudeste, atividade essa que contribuiu para o desenvolvimento de municípios paranaenses.

Martins (1995, p. 266) esclarece que a atividade pastoril foi próspera e estendeu-se “ao longo do caminho de São Paulo aos campos da vacaria, no Rio Grande do Sul” e frisa que no decorrer desses caminhos foram fundados novos arraiais, dos quais nasceram os municípios de Jaguariaíva, Castro, Ponta Grossa, Palmeira, Lapa e alguns povoados de criadores.

Outro fato que caracterizou esse século foi a ocupação dos Campos Gerais pelos portugueses, que se estabeleceram ali e se dedicaram a atividades agropastoris. A área dos Campos Gerais era “[...] uma estreita e alongada faixa de terras no segundo planalto paranaense, formada de campos e entremeada de pequenos bosques de matas que se estende de Jaguariaíva até a margem direita do rio Negro, passando pela Lapa” (WACHOWICZ, 2002, p. 79).

Diferentemente de outras regiões do Brasil, a expansão paulista nos Campos Gerais não seguiu a ordem tradicional, em que os paulistas trariam suas famílias, escravos, padres e outros já que a ocupação dessa região foi realizada “como um negócio para ser explorado e dar lucros” (WACHOWICZ, 2002, p. 79).

Para distribuir as propriedades dos Campos Gerais, foi utilizado o sistema de Sesmarias⁷, em que o interessado em adquirir uma propriedade mandava seu representante, acompanhado de dois ou três escravos, para escolherem um ponto satisfatório e ali soltavam

⁷ Segundo Houaiss (2001), “terreno abandonado ou inculto que os reis de Portugal cediam aos novos povoadores”.

cabeças de gado e cavalariço, para que após alguns anos pudesse alegar posse da localidade e a requerer a *El Rey* a concessão da sesmaria (WACHOWICZ, 2002, p. 79– 80).

No ano de 1747 havia nos Campos Gerais 50 casas rústicas e, conforme Wachowicz (2002, p. 82), a população era constituída basicamente por negros e/ou escravos, entre os quais estavam, na maioria dos casos, os administradores das fazendas. O que originou na região a criação de comunidades quilombolas, as quais eram vistas como um perigo à sociedade.

A expansão campeira chega, por volta de 1760, à região do Tibagi, e mesmo com a resistência dos índios, os paulistas conseguiram se fixar na localidade. E no decorrer do tempo, mais precisamente no início do século XIX, “[...] esta sociedade campeira que nasceu paulista transformou-se em paranaense e recebeu forte influência rio-grandense. Nessa época, já estava integrada social, política e economicamente aos núcleos que formariam o Paraná” (WACHOWICZ, 2002, p. 83– 84). A partir de 1880, porém, ocorre a decadência da elite campeira devido à

- 1 – perda dos mercados de São Paulo e Rio de Janeiro para outros centros criatórios existentes no país;
- 2 – queda da produção de gado: aos poucos o Paraná passa de exportador para importador;
- 3 – decadência do mercado de muare, com o surgimento de ferrovias nas regiões produtoras de café em São Paulo;
- 4 – diminuição dos negócios de invernadas para o gado vindo do Rio Grande do Sul;
- 5 – ocupação de todos os campos da região;
- 6 – ao desenvolvimento e modernização da indústria da erva-mate, sem a participação de capitalistas oriundos dos Campos Gerais;
- 7 – não participação dos fazendeiros na indústria madeireira, que se desenvolveu por onde passava a estrada de ferro;
- 8 – introdução de imigrantes europeus, notadamente os russos-alemães do Volga, que aceleraram a desagregação da tradicional sociedade campeira (WACHOWICZ, 2002, p. 84– 85).

Embora tenha havido a decadência da sociedade campeira, o século XIX (1808) é marcado pelas imigrações para o Brasil, motivadas, segundo Balhana et al (1969, p. 156– 160), “pela preocupação com os vazios demográficos”. Foi introduzida no país, na época, a tradição da “porta aberta”, que recebia imigrantes de toda e qualquer procedência e cultura. No Paraná essa política obteve êxito, somente após a emancipação política⁸ da província em 1853.

⁸ Até 1853 o Paraná pertencia à província de São Paulo.

No Paraná, já não era o preenchimento do vazio demográfico que atraía imigrantes, mas sim o fornecimento de mão-de-obra, pois, a partir de 1840, a importação de escravos estava cada vez mais difícil. Foram assim criadas no Paraná colônias agrícolas que recebiam esses imigrantes, muitas delas se tornariam mais tarde vilas e cidades.

Balhana et al (1969, p. 164– 167) relacionam os núcleos étnicos que se estabeleceram em cada município do Paraná, por meio de um quadro (Quadro 6), no qual foi baseado o Quadro 1 na sequência:

Quadro 1 – Grupos étnicos formados no Paraná entre os anos 1829 e 1911

ANO	MUNICÍPIO	IMIGRANTES
1829	Rio Negro	Alemães
1847	Ivaí	Franceses
1852	Guaraqueçaba	Suíços, alemães, franceses e outros
1860	Serro Azul	Inglêses, franceses, italianos, alemães e outros
1869– 1875	Curitiba	Franceses, alemães, suíços, ingleses, italianos, poloneses, suecos
1875	Paranaguá	Italianos e espanhóis
1876	Curitiba	Italianos, espanhóis, poloneses, silesianos, galicianos, alemães, suíços, franceses
1876	Araucária	Poloneses, galicianos e silesianos
1877	Curitiba	Poloneses, franceses e alemães
1877	Morretes	Italianos
1877	Antonina	Italianos
1878	Curitiba	Italianos
1878	São José dos Pinhais	Poloneses, italianos e silesianos
1878	Campo Largo	Italianos e poloneses
1878	Ponta Grossa	Alemães do Volga
1878	Palmeira	Alemães do Volga
1878	Lapa	Alemães do Volga
1879	Paranaguá	Italianos e alemães
1885	Campo Largo	Italianos e poloneses
1886	Araucária	Poloneses
1886	Curitiba	Italianos e poloneses
1887	Rio Negro	Alemães e poloneses
1888	Paranaguá	Italianos
1889	Campo Largo	Italianos
1890	São Mateus	Poloneses e italianos
1890	Contenda	Poloneses
1891	São Mateus	Poloneses
1891	Palmeira	Poloneses, alemães, italianos e ucranianos
1891	São João do Triunfo	Poloneses
1891	Rio Negro	Alemães e poloneses
1892	São Mateus	Poloneses
1892	União da Vitória	Ucranianos e poloneses
1892	Guarapuava	Ucranianos e poloneses
1892	Palmeira	Poloneses e italianos
1896	Mallet	Ucranianos, poloneses, alemães e outros.

1907	Guarapuava	Ucranianos
1907	Prudentópolis	Ucranianos
1907	Ipiranga	Ucranianos, alemães, poloneses e holandeses
1908	Irati	Alemães, poloneses, ucranianos e holandeses
1908	Prudentópolis	Ucranianos, poloneses e outros.
1908	Ipiranga	Poloneses e alemães
1908	Curitiba	Poloneses e alemães
1909	Paulo Frontin	Poloneses, Ucranianos, alemães e outros
1910	Guarapuava	Poloneses, ucranianos e alemães
1911	Castro	Holandeses

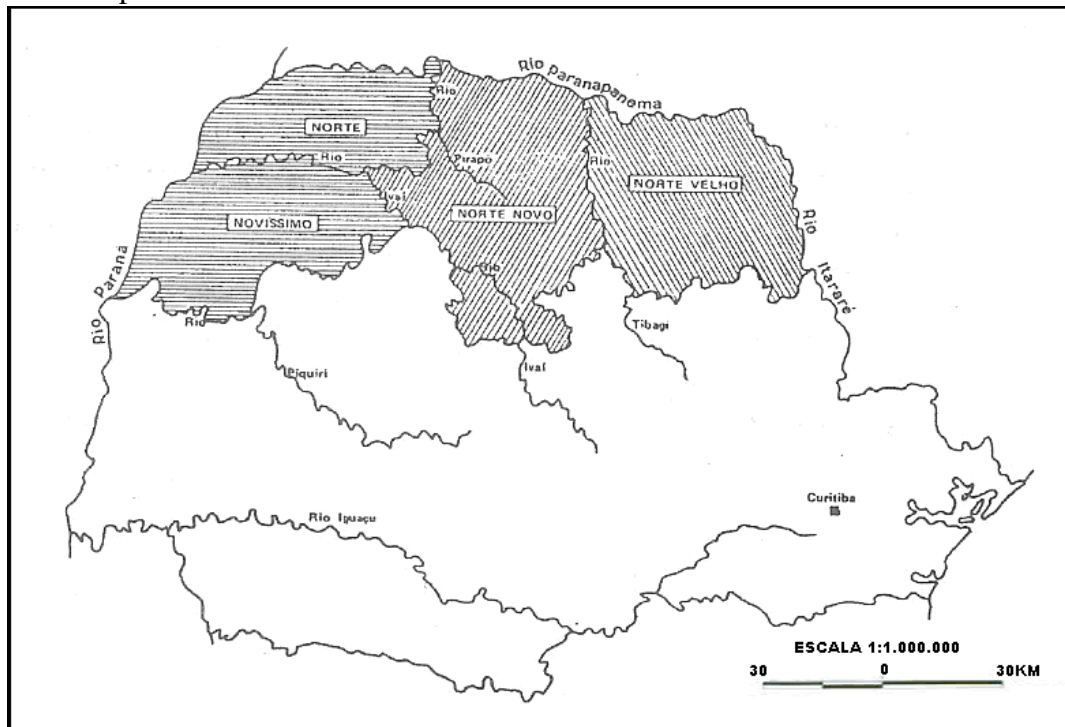
Fonte: Balhana et al (1969, p. 164– 167).

A diversidade étnica, em especial a europeia, presente no Paraná, o tornou um Estado marcado pela miscigenação. Na sequência será retratada a ocupação do Paraná denominada Norte Pioneiro ocorrida no final do século XIX e início do século XX.

1.2.2 Norte Paranaense

A área denominada Norte Paranaense situa-se ao Norte do Estado e é limitada pelos rios Paranapanema, Paraná, Itararé e Ivaí.

Figura4– Mapa da divisão do norte do Paraná



Fonte: Dias e Gonçalves (1999, p. 383)

Embora a área investigada seja conhecida pela expansão do ciclo cafeeiro nos últimos anos do século XIX, Balhana et al (1969, p. 213) esclarecem que, na realidade ocorreram tentativas de colonização da região em meados do século XIX em consequência das Colônias Militares⁹ criadas em algumas localidades do Paraná.

Segundo Mussalam (1974, p. 17– 19), na região Norte do Paraná, foi criada a colônia Militar do Jataí, às margens direitas do rio Tibagi que, localizada em um sertão longínquo e despovoado, acabou por tornar– se apenas uma aldeia de índios. A ausência de mercados e transportes resultou no fim dessa colônia e na não colonização da região.

Ainda na década de 40 do século XIX, fazendeiros mineiros entravam em declínio, em decorrência do mau cuidado com as terras e consequente diminuição de sua produção. Para manter seus lucros, Wachowicz (2002, p. 254– 255) esclarece que foi iniciada a atividade de condução de tropas do Rio Grande do Sul que percorriam parte do rio Itararé, região que hoje separa São Paulo do Paraná. Esse movimento tropeiro explorava o Norte paranaense e tomava conhecimento de “vastas extensões de terras férteis e devolutas”, o que desencadeou a migração de fazendeiros e/ou tropeiros para a região. Mussalam (1974, p. 20) situa os primeiros núcleos formados em “São José da Boa Vista – ex– São José do Cristianismo (1853); Colônia Mineira – atual Siqueira Campos (1863); Tomazina (1867) e Santo Antônio da Platina (1886)” e esclarece que essa expansão avançou a Oeste e se desenvolveu até o rio das Cinzas.

No início do século XX, é expressiva a migração povoadora da área. Balhana *et al* (1969, p. 214) atribuem o interesse por essas terras ao fato de o Paraná ainda não possuir leis restritivas quanto ao plantio de café, como ocorria já em outras áreas, como São Paulo. Aliado às facilidades de plantio no terreno fértil, uma nova frente pioneira dá início à colonização.

A área esquerda do Tibagi e as barrancas do rio Paraná, por exemplo, foram colonizadas por empresas privadas, que organizaram o fluxo migratório e efetivaram a ocupação da terra.

⁹ Segundo Wachowicz (2002, p. 249-250), a implantação de colônias militares ocorreu devido à necessidade do império em comunicar-se com o Mato Grosso. Era preciso trilhar um caminho terrestre entre o litoral e o MatoGrosso.

Foram, inicialmente, as concessões de 50.000 hectares cada uma, feitas a Corain e Cia (Primeiro de Maio) e a Leopoldo de Paula Vieira (Sertanópolis). Lotearam suas concessões em chácaras, sítios e pequenas fazendas. Outras concessões foram, ainda, realizadas, entre as quais aquelas a Manuel Firmino de Almeida (Zacarias de Goes), a Antonio Alves Almeida (Nova Bahia) e à Companhia Agrícola Marcondes (Pirapó). A mais conseqüente, no entanto, dessas concessões foi realizada, por meio de venda, feita pelo Govêrno do Estado , de terras consideradas devolutas, à Paraná Plantations Limited, com sede em Londres, companhia inglêsa que passava, como outras já o faziam, a operar no Brasil também com negócios de terras e colonização (BALHANA *et al*, 1969, p. 214)

O interesse da companhia inglesa Paraná Plantation pelas terras compradas no Paraná não visava apenas ao empreendimento lucrativo, mas também tinha como meta livrar o país de certa população curda que habitava o norte do Iraque, onde havia sido descoberto petróleo. Contudo, tal tentativa fracassou diante da reação da intelectualidade paranaense e brasileira. Com a mudança de planos por parte dos ingleses, paulistas, mineiros, nordestinos e estrangeiros se beneficiaram com a aquisição da terra roxa paranaense (WACHOWICZ, 2002, p. 283).

A Paraná Plantations Limited, juntamente com a Companhia de Terras Norte do Paraná e com a Companhia Ferroviária São Paulo– Paraná, segundo Balhana *et al* (1969, p. 215), se uniram para executar o plano de colonização das terras obtidas por intermédio do Governo paranaense. Para tanto, intensificaram a propaganda a respeito do Norte do Paraná, por meio de jornais de grande circulação, atraindo, dessa forma, colonos nacionais interessados em suas terras.

Esse sistema de colonização expandiu fortemente a ocupação do Norte do Paraná e “foi fruto, em grande parte, da expansão da frente produtora do café que, depois de ocupar o Norte propriamente dito (Jacarezinho, Cornélio Procópio, Londrina, Apucarana, Maringá, Cianorte, Umuarama, Paranavaí etc.), atravessou o rio Piquiri e penetrou na região oeste” (WACHOWICZ, 2002, p. 263).

Após 1961 ocorreu o declínio da cafeicultura no Paraná. Wachowicz (2002, p. 274) elenca os seguintes fatores responsáveis por essa decadência econômica:

- 1- as geadas de 1963, 64 e 66;
- 2- a política de erradicação de cafeeiros, a fim de diminuir a produção nacional;
- 3- o desenvolvimento de um novo produto agrícola de grande aceitação: o soja;
- 4- receio de novas geadas que prejudicassem a produção cafeeira.

Segundo o mesmo autor, com a diminuição da produção de café, atividade que exigia grande contingente de mão-de-obra, os agricultores migraram para os centros urbanos do Estado ou para outras localidades do país.

Na sequência, focaliza-se a terceira área de povoamento paranaense Oeste e Sudoeste com a ocupação denominada *frente sulista* ocorrida após 1950.

1.2.3 Frente Sulista: Oeste e Sudoeste Paranaense

As terras das regiões Oeste e Sudoeste, as últimas a serem ocupadas no Paraná, foram comercializadas pelas companhias colonizadoras que ali se instalaram em meados do século XX. A figura 13, a seguir, permite visualizar a demarcação do território do Iguazu, região de colonização denominada Frente Sulista.

Figura5– Mapa do território federal do Iguazu em 1944



Fonte: Instituto de Terras, Cartografia e Geologia do Paraná – **ITCG**¹⁰

¹⁰ Figura retirada de http://www.itcg.pr.gov.br/arquivos/livro/mapas_itcg3.html. Acessado em 06 de out. de 2015.

A região Oeste situa-se entre os rios Guarani, Iguçu, Paraná e Piquiri e faz fronteira com o Paraguai e a Argentina. Historiadores costumam dividir o contexto histórico dessa região em quatro fases. A primeira, tal como no restante do Estado, corresponde à época da presença indígena no Oeste paranaense:

No tempo do descobrimento, as terras do Paraná estavam ocupadas por tribos indígenas que, pouco a pouco, foram recuando para o interior, à medida que o branco se estabelecia no litoral. De lá os foram arrancar os ataques bandeirantes, que neles encontravam grande fonte de riqueza – o trabalho escravo (WESTPHALEN, 1953, p. 20).

A presença exclusivamente indígena nessa faixa de território se manteve até a segunda metade do século XVI, quando ali adentraram os espanhóis, mais especificamente os missionários jesuítas, com a finalidade de organizar suas reduções cristãs em Guaíra, dando início à segunda fase histórica da região.

Wachowicz (2002, p. 29) esclarece que a presença espanhola no território ocorreu quando o governador paraguaio Irala fundou vilas na região de Guaíra, com objetivos de

- 1- subordinar os indígenas ali encontrados, pertencentes sobretudo à grande família tupi-guarani. Calculava-se seu número em 200.000, aproximadamente;
- 2- deter as continuas penetrações portuguesas, preadoras de índios, para oeste da linha de Tordesilhas;
- 3- conseguir no futuro um porto marítimo para Assunción, no Atlântico, aparecendo a baía de Paranaguá como o local mais indicado para tanto.

Por localizar-se em uma região estratégica (onde se situam, atualmente, Guaíra e Terra Roxa) e frente ao êxito¹¹ alcançado pelos missionários no trabalho com os índios, os portugueses passaram a desejar essa mão-de-obra “fácil”, pois, como salientam Balhana et al (1969, p. 53), “o índio, como já foi observado era “o remédio da pobreza” do paulista e o seu maior e talvez único “meio de lucro”. Essa ideologia, conforme Busse (2010, p. 33), permitiu que a região, no século XVI, fosse “palco do maior conflito da história entre brancos e indígenas, com a destruição das reduções jesuíticas e demais povoações espanholas pelos bandeirantes”.

Com o fim das reduções jesuíticas, a região Oeste ficou por mais de um século deserta por não apresentar atrativos econômicos. Apenas no século XIX, mais precisamente em 1808, é que os olhos se voltaram novamente para o Oeste paranaense, quando foi criada a Colônia Militar no Iguçu, com o objetivo de proteger a região de fronteira, instalando um núcleo

¹¹ Para melhor entendimento do trabalho dos Jesuítas com os índios, verificar a seção 1 deste capítulo que trata do assunto.

populacional que, a princípio, ligou-se à pecuária e à agricultura. Outro atrativo, porém, chamou atenção dessa população e de outros migrantes para a região: a erva-mate e madeira.

Conseqüentemente, foi criado na região o sistema de exploração denominado *obrage* que deu início à terceira fase de colonização do Oeste paranaense. Wachowicz (2002, p. 233) esclarece que

A obrage foi um tipo de exploração ou propriedade que se desenvolveu no Paraguai e na Argentina. *Obragero* era o proprietário desse tipo de latifúndio. No final do século passado, ela era típica no Paraguai e nas províncias argentinas de Corrientes e Misiones. O *obragero* argentino explorava a erva-mate e a madeira em toros.

O sistema de *obrage* e, conseqüentemente, a intensa extração e comercialização da erva-mate e da madeira nativa no Oeste paranaense perdurou cerca de 50 anos e foi finalizado com a *revolução de 1924* quando os militares, “não satisfeitos com a situação do País, desencadearam um movimento revolucionário” (ANANIAS, 2013, p.53) que, ao passar pela região Oeste, possibilitou a libertação dos *mensus*¹².

A quarta fase de ocupação do Oeste paranaense coincide com a colonização do Sudoeste do Estado. Região que faz fronteira com a Argentina e o Estado de Santa Catarina. Esse território por algum tempo foi marcado pelo abandono, também por não atrair interesses econômicos.

Wachowicz (2002, p. 175) esclarece que no século XIX, após a ocupação de Guarapuava, circulou a notícia de que em direção ao Sudoeste havia campos propícios à pecuária. Frente a isso, dois grupos foram motivados a ocupar a área, um liderado por José Ferreira dos Santos e outro por Pedro Siqueira Cortes, pois é uma região ligada à situação de fronteira, cuja ocupação se não feita por brasileiros, logo o seria por argentinos, haja vista que, nem toda fronteira internacional, na época, estava demarcada.

O Sudoeste paranaense era habitado por índios, que ficaram indecisos em apoiar ou não esses colonizadores. Assim um grupo colaborou com a ocupação, enquanto outro os hostilizava, dificultando, de certa forma, a entrada de novos colonizadores.

Segundo Wachowicz (2002, p.176– 177), a dificuldade na comunicação entre o município de Palmas no Paraná e regiões vizinhas incentivou a geração de novas picadas, trabalho que não teria tido tanto êxito se não fosse a colaboração indígena. Destacam-se nesse sentido o Caminho das Missões e a Estrada de Palmas.

¹² Nome dado aos trabalhadores das *obrages*.

Ainda segundo o mesmo autor, às margens dessas picadas, fixaram-se caboclos posseiros vindos de Curitiba, São José dos Pinhais, Palmeiras, dentre outras, dando assim início ao povoamento do médio Iguaçu. Em 1860 estimulou a vinda de novos aventureiros para a região, o fato de Frederico de Mascarenhas Camello ter descido o rio Uruguai com um carregamento de erva-mate paranaense, o que despertou o interesse pela erva mate local, tal como ocorreu no Oeste paranaense. Assim,

A partir de então, a região passou a ser frequentada por predadores de erva-mate, em sua maioria elementos oriundos do Rio Grande do Sul e da Argentina. A exploração da erva-mate passou a ser, depois da criação de gado bovino, o maior negócio da região. Em 1863, calculava-se a população do sertão do Uruguai em 300 habitantes flutuantes e 100 estabelecidos. (WACHOWICZ, 2002, p. 177).

Os argentinos, atraídos pela lucratividade da erva-mate brasileira, adquiriram propriedades ao longo da fronteira e adentraram o interior da região Sudoeste com suas tropas.

O apogeu da exploração da erva-mate no Sudoeste paranaense data no ano de 1920. Conforme Wachowicz (2002, p.179), “25% da população da fronteira chegou a ser argentina e paraguaia. Na década de 1940, com a decadência da produção, essa população caiu para cerca de 1%”.

Com a exploração desenfreada dos recursos naturais e a não manutenção da terra, a produtividade de erva-mate caiu e, por consequência, sua lucratividade, o que implicou o declínio do ciclo econômico de exploração dessa atividade extrativista.

O século XX, portanto, marca a última etapa de colonização do Sudoeste e do Oeste do Paraná. Vale ressaltar que ambas as regiões foram as últimas a serem de fato integralmente colonizadas no Estado do Paraná. Essas terras foram ocupadas por rio-grandenses do Sul e santa-catarinenses.

Na década de 1920 teve início, em grande escala, a entrada da corrente povoadora vinda do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, constituída principalmente, de agricultores de origem italiana e alemã. Entraram por Pato Branco, infletindo depois pelos vales dos rios Chopim, Piquiri e Paraná. Esta corrente povoadora é que realmente ocuparia a terra onde a exploração da erva-mate e da madeira, feita via de regra por estrangeiros, deixaria apenas rarefeitos caboclos, seminômades na floresta. (BALHANA *et al*, p. 218)

A vinda desses colonos para a região ocorreu por intermédio da campanha denominada *Marcha para o oeste* (1938) e da implementação das companhias colonizadoras

(década de 1940). O então presidente Getúlio Vargas lançou a proposta *Marcha para o Oeste* objetivando, além de diminuir o excesso da população do Rio Grande do Sul, “[...] criar na região da fronteira guarani um território federal. Era pensamento do grupo liderado por Getúlio Vargas aglutinar as terras do oeste de Santa Catarina, sudoeste e oeste do Paraná e formar uma nova unidade da federação” (WACHOWICZ, 2002, p. 244– 245). Em 1946, porém, a constituinte dissolveu a pretensão de criar territórios federais do Iguazu e de Ponta Porã.

Os migrantes vindos do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina chegavam ao novo território com recursos pecuniários próprios. Porém, até 1940 muito desse território continuava sem ocupação e foi, a partir de então, que entraram em ação as companhias colonizadoras:

A década de 1940 revela-se principalmente como uma etapa de povoamento intensivo onde as companhias colonizadoras particulares, gaúchas em sua maioria absoluta, desempenharão um papel de capital importância. [...]. Os projetos colonizadores se multiplicam e atraem milhares de famílias durante as décadas de 1940– 50. Podemos chamar essa fase como sendo a frente de povoamento sulista, já que a corrente colonizadora tem sua origem preferencialmente nos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina (COLODEL, 2002, p. 42).

No Oeste paranaense, segundo Gregory (2002, p. 93), destacam-se as seguintes companhias: a Madeireira Colonizadora Rio Paraná (MARIPÁ); a Pinho e Terras, com as seções Piquiri, Céu Azul, Porto Mendes e Lopeí; a Industrial Agrícola Bento Gonçalves; a Colonizadora Matelândia e a Colonizadora Criciúma que visavam “à exploração da madeira, à mercantilização de terras, ao comércio e à indústria”.

Já no Sudoeste paranaense se instalaram, como aponta Wachowicz (p. 220), a CTIA (Clevelândia Industrial e Territorial Limitada), que era ligada ao Partido Social Democrático (PSD) e a Pinho e Terras, vinculada ao Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), além da União Democrática Nacional (UND) que, aproveitando da desorganização do então Presidente Eurico Gaspar Dutra, realizaram “vantajosos negócios na região”.

O Paraná desde o final do século XX tem todo o território colonizado e ocupado. Apresentamos neste capítulo, de forma sintetizada, aspectos da diversidade étnica da população paranaense nas diferentes fases da sua história.

CAPÍTULO 2

Fundamentação Teórica

A investigação do léxico de uma língua pode apontar particularidades que evidenciam a visão de mundo de sua comunidade de falantes. Por ser um produto cultural, o acervo lexical não é fixo ou imutável, ao contrário, ele acompanha de forma natural as mudanças ocorridas na sociedade. Nessa perspectiva, Isquierdo (2003, p.165) argumenta que o léxico

[...] atesta seus valores, suas crenças e também a forma como nomeia os referentes do mundo físico e do universo cultural em diferentes épocas da sua história. Em vista disso, o repertório lexical de uma comunidade lingüística renova– se, transforma– se à medida que atuarem sobre ele fatores históricos, geográficos, culturais.

Logo, o léxico é o nível lingüístico que compreende os vocabulários pertencentes a uma língua. Todavia, isso ocorre em um plano abstrato do sistema lingüístico, pois na prática os falantes não detêm mentalmente a totalidade lexical disponível em sua língua.

Ao conjunto de itens lexicais dominados pelo falante é dado o nome de léxico mental, formado a partir das experiências e estímulos vivenciados por seus usuários. Rey– Debove (1984, p. 58), a esse respeito, salienta que o indivíduo possui o léxico passivo, o qual remete à quantidade de vocábulos compreendidos por determinado falante e o léxico ativo, referente ao número de palavras utilizadas por esse falante. Na prática, considerando o léxico passivo e o léxico ativo de um falante, Aitchison (1987, p. 6) atestou que “an educated adult might well know more than 150.000 words, and be able to actively use 90 percent of these¹³”.

Três disciplinas têm por objeto de estudo a palavra, cada uma delas com abordagem própria e teorias distintas, a saber: a Lexicologia, a Lexicografia e a Terminologia.

A Lexicologia, estudo científico do léxico, estuda aspectos pontuais relacionados a esse nível da língua, dentre outros, a compreensão das diversas particularidades inerentes à palavra, inclusive, a investigação de traços culturais, em especial, aspectos sociais, ideológicos, políticos, religiosos e ambientais.

A Lexicografia, por sua vez, é definida como a disciplina ou arte de fazer dicionários e tem atraído atenção de estudiosos e leigos interessados no assunto há tempos. O dicionário, por registrar uma parcela do léxico de uma língua, é considerado um produto cultural de seu tempo. De acordo com Krieger (2010, p. 137),

¹³ “Um adulto educado pode muito bem saber mais de 150.000 palavras, e ser capaz de usar ativamente 90 por cento destas” (TN).

Em verdade, o dicionário é um produto de caráter social que reflete determinadas visões sobre a língua e, logo, posições do sujeito enunciador, a despeito de sua aparência de neutralidade, a qual está vinculada à articulação de um paradigma formal histórica e universalmente estabelecido, e que praticamente acompanha a história da humanidade.

O ramo mais recente de estudos lexicais é o da Terminologia, que tem como foco o léxico específico de uma área do conhecimento, ou seja, os termos técnico– científicos. A importância dessa área advém da “[...] preocupación ante la multiplicación y la diversificación del conocimiento técnico, así como de la búsqueda de formas comunicativas que aseguren la transferencia de conocimientos, servicios y productos¹⁴” (CABRÉ, 2010, p. 365). Logo, a Terminologia centra– se no estudo da terminologia técnico– científica dos diferentes ramos das ciências com o objetivo de assegurar a padronização da nomenclatura dos diferentes saberes.

Na sequência, são discutidos aspectos relacionados a Toponímia, disciplina que estuda os nomes de lugares.

2.1 A TOPONÍMIA

A Onomástica, ciência que estuda os nomes próprios, é, segundo Dick (2006a, p. 218), “considerada um subgrupo da Lexicologia, traduzindo, assim, outra forma de dizer e pensar o léxico; ao mesmo tempo, contribui para a sua própria expansão terminológica, difundindo expressões regionalistas e formas individualizadas do fazer nominativo”. A Onomástica abriga dois ramos de saber, a Antroponímia cujo campo de pesquisa está voltado para os nomes próprios de pessoas e a Toponímia que é destinada ao estudo dos nomes próprios de lugares.

A princípio, o estudo onomástico era fundamentado em explicações “do próprio código (intracorpora)” (DICK, 1998, p. 44), tal como o entendimento analítico da linguagem, ou seja, baseava– se no estudo etimológico. No entanto, seguindo a tendência dos estudos linguísticos em geral e sua sistematização, “a Onomástica passou a ser pensada não apenas como um recurso etimológico de que dispunham os filósofos” (DICK, 1998, p. 45). Nesse sentido, a mesma autora assim se posiciona:

¹⁴ “[...]preocupação com a multiplicação e diversificação de conhecimento técnico e a busca de formas de comunicação para garantir a transferência de conhecimentos, serviços e produtos” (TN).

[...] entendemos que a Onomástica, tratando do significado dos nomes próprios, deve buscá-los em um contexto mais amplo que o etimológico. Procuramos, para isso, alcançar o nomeador/emissor ou o agente do processo de nomeação, no ato enunciativo. Situam-se aqui duas circularidades cronológicas, em que o tempo cultural ou coletivo vai se contrapor, complementando, ao tempo biológico ou particular do indivíduo, somatória de todas as suas experiências, projetadas simbolicamente em um enunciado ou em um sintagma onomástico. (DICK, 1998, p. 45–46)

Embora definida entre os saberes linguísticos, a Onomástica busca suporte em outros campos de conhecimentos para que possa ser compreendida em sua totalidade, tais como a História, a Geografia, a Arqueologia, a Antropologia, o Folclore, a Botânica, entre outros.

Considerando que o objeto de estudo desta investigação é a toponímia religiosa do Paraná, a próxima seção é destinada à discussão da constituição do nome próprio e sua importância como marca identificadora.

2.1.1 Nome Próprio – A Importância da Identificação

Diversas práticas são realizadas por meio da linguagem humana, muitas essenciais à vida diária em sociedade. O homem, desde os primórdios da civilização, reconheceu a necessidade e o desejo de nomear os elementos do cotidiano, tais como os objetos, os sentimentos, as pessoas, os lugares. O ato de nomear, por ser algo indispensável ao homem, tornou-se do mesmo modo uma atividade natural e instintiva.

De maneira geral, o ato designativo permite ao ser humano imprimir suas marcas por meio dos nomes atribuídos aos lugares e, conseqüentemente, permite às gerações futuras recuperar costumes, crenças ou até mesmo características do *habitat* de populações ao longo de sua história, evidenciando desde diversas formas de vida, das mais rudimentares até as mais elaboradas. Nesse contexto, o ato de nomear um lugar representa um dos meios pelos quais o homem perpetua sua história, a sua visão de mundo.

Entre os nomes atribuídos a elementos da realidade, há os comuns e os próprios. Os comuns nomeiam as coisas e seres da mesma espécie, enquanto os próprios têm caráter particular, ou seja, permitem a identificação de cada um dos seres ou coisas.

Ullmann (1987, p. 151– 157)¹⁵, por exemplo, posiciona– se com parcimônia ao diferenciar nome comum de nome próprio. O autor elenca cinco critérios que auxiliam na especificação dessas duas categorias de nomes, sintetizados no Quadro 2 na sequência:

Quadro 2 Critérios compilados por Ullmann (1987) para diferenciar nome próprio de nome comum

CRITÉRIO	CARACTERÍSTICA DO NOME PRÓPRIO	CONCEITO
1º	unicidade	Segundo Dionísio de Trácio (séc. II a. C.) o nome próprio é aquele que significa um ser individual (apud ULLMANN, 1987, p. 151).
2º	identificação	“Um nome próprio serve apenas para identificar uma pessoa ou objeto, singularizado– os de entre as entidades semelhantes” (ULLMANN, 1987, p. 152).
3º	designação	De acordo com Mill (1879), o fator designativo é uma marca associada ao nome próprio, em oposição ao caráter conotativo referente ao nome comum (apud ULLMANN, 1987, p. 154).
4º	som distintivo	Sir Alan Gardiner (1957) acrescenta o conceito de som distintivo, que é “uma característica de todas as palavras” (apud ULLMANN, 1987, p. 155).
5º	gramaticalidade	“A diferença semântica e funcional entre os nomes próprios e substantivos comuns reflecte– se também em certas peculiaridades gramaticais” (ULLMANN, 1987, p. 157).

Fonte – Elaborado pela autora

Segundo Ullmann (1987, p. 151), o primeiro critério (unicidade) possui relação direta com o segundo (identificação), uma vez que o caráter individual do nome atua como identificador do objeto nomeado tornando– o algo único.

O princípio da distinção pela *designação contra conotação*, apresentado por Mill (1879), refere– se ao terceiro critério, segundo o estudioso, “Os nomes próprios”, diz ele, “não são conotativos: designam os indivíduos que por eles são chamados; mas não indicam nem implicam nenhum atributo como pertencente a estes indivíduos” (apud ULLMANN, 1987, p. 153 – 154).

Sobre o quarto critério que representa o *som distintivo*, para Ullmann (1987, p. 155) é uma característica de todas as palavras.

Já no que diz respeito ao critério gramaticalidade, o autor alerta ao fato de a questão gramatical variar de acordo com a língua. Ao final, Ullmann (1987, p. 160), aponta a questão

¹⁵ A primeira edição dessa obra é de 1962. Para este trabalho foi consultada a 5ª edição de 1987.

histórico– social como um fator atrelado aos nomes próprios, pois, por intermédio de seu estudo, é possível “esclarecer muitos aspectos da história política, econômica e social”.

Já para Frege (2009, p. 132)¹⁶, o nome próprio se caracteriza por se referir a apenas um objeto. O mesmo autor entende que “a designação de um objeto singular pode também consistir em várias palavras ou sinais. Para sermos breves, chamaremos cada uma destas designações de nome próprio”. Na perspectiva desse autor, nomes próprios diferentes podem designar o mesmo objeto, mas cada nome próprio designa um objeto único.

Na visão do autor o nome próprio refere– se a uma palavra, sinal, combinação de sinais ou expressão, que tem como função, além de designar, expressar sentido. Assim, “por meio de um sinal expressamos seu sentido e designamos sua referência” (FREGE, 2009, p. 136).

Na verdade, estudiosos de diversas épocas e nacionalidades buscaram elucidar o conceito de nome próprio. Na concepção da toponimista brasileira Maria Vicentina do Amaral Dick (1998, p.43), por exemplo, *onoma* é um termo grego cujo significado é nome próprio, “não apenas “*proper*”, “*own*”, “*belonging to*” (isto é, “próprio”, “propriedade”, “pertencente a”), mas também “peculiar”, “característico”, “próprio a”, em oposição ao “comum”, “ordinário”. Nessa perspectiva, o estudo do nome próprio merece atenção especial, pois se opõe ao nome comum, por ser considerado, em sua essência, um “nome por excelência”, de acordo com Dick (2006a, p. 217).

Ressalta– se o valor peculiar do nome próprio que, por sua vez, conserva um caráter identificador, individual e passível de preservar em seu âmago aspectos sociais e ambientais nem sempre de maneira transparente. O topônimo, em sua maioria, tem origem em um nome comum que, no ato do batismo do lugar, torna– se um nome próprio. Há ressalvas nesse sentido, em especial, em relação aos *antropotopônimos* (topônimos formados com nomes de pessoas) e aos *hagiotopônimos* (topônimos formados com nomes de santos ou santas), uma vez que antes de se transformarem em um nome próprio de lugar, já se configuravam como um nome próprio, logo, ao ser transportado para a Toponímia, ocorre apenas a mudança do referente nomeado e não sua essência gramatical.

Contemporaneamente, os estudos onomásticos (estudo dos nomes próprios) situam– se entre os saberes da Linguística e, conforme Dick (2000, p. 236), são “interpretados como instrumentos de investigação linguística e antrópica” e “encontram hoje, no campo léxico,

¹⁶ A primeira edição dessa obra é de 1978. Para este trabalho foi consultada a 2ª edição ampliada e revista (2009).

dialetológico e terminológico, uma forma de expressão adequada à sua natureza e ao seu objeto de trabalho específico.”

Essa categorização e a inclusão da Onomástica na ciência linguística não estão em sua gênese, pois, como lembra Dick (1999, p. 121), durante algum tempo, os estudos dos nomes próprios ficaram sem seu espaço definido, e

[...] por não estarem articulados com a sintaxe textual e por se destacarem, pela característica dêitica que os reveste, do ordenamento discursivo, foram considerados como “uma categoria muito especial” de nomes, devendo ser tratados isoladamente do chamado “vocabulário comum”, ainda que participando de sua natureza (MÜLLER, 1968 *apud* DICK, 1999, p. 121).

Na sequência, com base na contribuição de Zamariano (2010, p.65), apresenta-se uma retomada histórica acerca do estudo de nome próprio, cujas primeiras investigações remontam à antiguidade clássica. O Quadro 3 traz uma síntese do estudo do nome/nome próprio entre os filósofos.

Quadro 3 – Conceito de nome no pensamento filosófico

Filósofo	Conceito de nome
Platão	onoma (nomes) e rhéma (verbos).
Crátilo	diálogo entre convencionalismo (apresenta a justeza dos nomes como mera convenção e acordo) e naturalismo (admite haver uma correlação dos nomes por natureza atribuídos a cada um dos seres).
Aristóteles	nomes – três gêneros (espécies de nomes: simples, duplo e vazio de sentido); formação do nome (pode ser de três, de quatro, e até mesmo de vários outros nomes); nomes (masculinos, femininos e neutros)
Dionísio da Trácia	o nome (onoma) – reunia nomes próprios e comuns – parte do discurso que possui flexão de caso e que significa pessoa ou coisa.
Varrão	partes do discurso: nominatus – i.) vocabula (nomes comuns); ii.) nomina (nomes próprios).
Santo Agostinho	as palavras são nomes, seus significados são os objetos que elas substituem aos quais estão relacionadas e as frases são simples combinações de nomes, que descrevem como são as coisas.
São Tomás de Aquino	o nome ou é abstrato ou concreto; os nomes exprimem a substância qualificada e uma coisa é a origem da qual um nome tira a sua significação, e outra, o objeto que ele designa.
Thomas Hobbes	um nome é uma palavra tomada arbitrariamente para servir como marca que pode trazer à nossa mente um pensamento semelhante a um pensamento que tivemos antes. Distinguiu nomes em positivos ou afirmativos e negativos; comuns e próprios.

Fonte – Zamariano (2010, p. 65)

De acordo com o Quadro 3, o conceito de *nome/nome próprio* surge entre os filósofos e foi delimitado no decorrer do tempo. De acordo com Ramos e Bastos (2010, p. 87), o nome próprio recebeu um tratamento científico somente após o “advento do Estruturalismo

Linguístico, na virada dos séculos XIX e XX, época em que se privilegiou o enfoque da ciência dos signos, a Semiótica ou Semiologia, do qual a Onomástica passou a ser considerada um capítulo”.

Nesse particular, houve entre os teóricos da época (séculos XIX e XX) discordância quanto à conceituação de nome próprio, gerando a formação de dois grupos: o primeiro pautava-se na teoria descritivista, e o segundo na teoria causal da referência. Logo, é preciso entender a diferença entre essas teorias (teoria da referência e teoria das descrições) para uma melhor compreensão do real objeto de estudo da Onomástica.

Brito (2003, p. 39) considera esse tema como o “pomo da discórdia” sobre a função dos nomes próprios e sustenta as teorias da referência e das descrições:

De um lado estariam aqueles que, como Kripke e Mill, afirmam que os nomes próprios, para cumprirem sua função referencial, não carecem de nenhuma vinculação com descrições ou com qualquer coisa como significado. No vocabulário de Mill, nomes próprios denotam, mas não têm nenhuma conotação. De outro lado estariam aqueles outros, os quais, na linha de Frege, vinculam os nomes próprios o sentido (*Sinn – meaning ou sense*) para esclarecer o modo como chegam a estar por objetos particulares na sentença. (BRITO, 2003, p. 40)

O mesmo autor esclarece que o considerado “pomo da discórdia” entre as duas teorias está voltado para o papel do sentido do nome próprio. Deste modo, os que defendem a vertente fregeana (teoria das descrições)¹⁷ justificam que “aos nomes próprios vinculam-se sentidos e que é somente pelo sentido a que estão vinculados é que podem desempenhar sua função semântica”. Por sua vez, os defensores da teoria kripkeana (teoria da referência)¹⁸ afirmam que “o significado não tem qualquer papel na semântica dos nomes próprios, mesmo porque aos nomes próprios não corresponderia qualquer significado”.

O Quadro 4, a seguir, reúne a concepção de como alguns filósofos que conceituam nome próprio, a partir das teorias da referência e da descrição.

¹⁷ Teoria baseada nos ideais do filósofo Gottlob Frege do século XIX.

¹⁸ Teoria baseada nos ideais do filósofo Saul Kripke do século XX.

Quadro 4 – Conceito de nome próprio entre as teorias da referência e da descrição

TEORIA DA REFERÊNCIA		TEORIA DAS DESCRIÇÕES	
John Stuart Mill	nomes próprios denotam, mas não têm conotação. Divide os nomes em gerais e singulares ou individuais.	Gottlob Frege	vincula aos nomes próprios o sentido.
Peter Frederick Strawson	alguns tipos de palavras possuem predominantemente um papel referencial, como os pronomes e os nomes próprios.	Bertrand Russell	nome próprio: abreviações de descrições definidas.
Michel Foucault	o nome próprio é consensualmente usado com uma característica estável ou durável: ele sempre designa o mesmo indivíduo.	Ludwig Wittgenstein	um nome pode ser exemplificado por um conjunto indeterminado de descrições; o nome corresponde a uma ou outra dessas descrições, de tal maneira que sua significação nunca é rígida.
Saul Kripke	opõe nomes próprios e descrições definidas. Nomes próprios: designadores rígidos.	John Searle	um nome próprio tem sentido não porque descreva características de um objeto (não descreve), mas sim porque está logicamente conectado com o conjunto de descrições definidas necessárias e suficientes para a descrição de um objeto particular.

Fonte – Zamariano (2010, p. 66)

Dick (2000, p. 247), a esse respeito, entende que a teoria defendida por Stuart Mill (1879) é aceita contemporaneamente, já que trata a natureza do nome próprio como informativa ou designativa, o que se aproxima do atual entendimento de nome e referência. Assim, segundo a autora,

Diferentes situações comunicativas em relação ao emprego dos nomes acabam transformando-os em signos vazios ou de segunda classe: para que recuperem o estatuto pleno da palavra signica, é necessário reobter o seu valor denotativo (em diacronia) e a adequação ou correspondência, se possível, entre o uso lingüístico dos objetos denotados e as diferentes semias incorporadas nos vários planos sintópicos reconhecidos (DICK, 2000, p.247).

No caso dos topônimos, Seabra (2006, p. 1956) esclarece que “o nome de lugar é provido da função referencial”, porém seu sentido nem sempre é passível de entendimento, em especial em se tratando de topônimos antigos.

Logo, a questão referencial apresenta aspectos singulares na Toponímia, pois sua função referencial pode ultrapassar o próprio nome, ligando-a a conceitos externos ao topônimo, algumas vezes impossibilitando a ligação direta entre ambos (função referencial e topônimo). Segundo Seabra (2006, p. 1956),

Sabemos que a referência não suscita apenas problemas de sistemática e classificação – as relações são muito mais complexas do que uma relação biunívoca entre palavra e referente – mas também questões históricas e culturais, uma vez que no universo dos nomes de lugares encontramos registros de um passado, de interesses e visão de mundo comuns de um determinado povo. Por isso julgamos que falar de referência em Onomástica implica falar em cultura, história e rede social.

Por meio do estudo dos nomes de lugares, além dos aspectos lingüísticos analisados, podem ser recuperados fatores sócio-histórico-culturais atrelados aos topônimos, o que auxilia no resgate de sua referência.

Na sequência, são mencionados alguns trabalhos clássicos da área toponímica.

2.1.2 A Toponímia e Alguns de Seus Estudiosos na Europa e nas Américas

Esta seção resgata alguns pontos relacionados à disciplina Toponímia e na sequência elenca alguns dos trabalhos da área realizados na Europa e nas Américas. O objetivo é fornecer ao leitor um panorama geral dos estudos toponímicos nessas localidades, não intencionando ter caráter exaustivo em sua abrangência. Uma forma de se reportar ao objeto de estudo da Toponímia é assinalar que se trata da disciplina responsável por analisar os nomes de lugares, os topônimos, contudo, o seu domínio abarca outros olhares para esse objeto de pesquisa.

Um leigo, ao se inteirar do que trata a Toponímia pode, de forma equivocada, imaginar que esse ramo do saber se vincula somente a pesquisas voltadas para as áreas de Geografia ou História. Terrado Pablo (1999, p. 15) inicia seu livro com as seguintes indagações “¿ hay que aplicar a la toponímia los métodos de la lingüística o los métodos de otras ciencias a las que sirve? ¿ Es la toponímia una ciência lingüística?”¹⁹. A resposta a essas questões, segundo o mesmo estudioso, é sim. A Toponímia é uma disciplina também pertencente à Linguística, e é nesse aspecto que o estudo do designativo ultrapassa suas barreiras e se torna instigante aos olhos de um leigo no assunto.

Tratando o topônimo como um signo linguístico transformado em nome próprio no momento do batismo do lugar, cabe à Linguística “la responsabilidad fundamental de estudiarlos”²⁰, como reafirma Terrado Pablo (1999, p. 16). O estudioso no mesmo contexto se refere à Linguística como “la llave de Alicia”²¹ para a Toponímia, pois

¿ De qué Alicia se trata? Por supuesto, de la curiosa y tenaz niña imaginada por Lewis Carroll. Como usted recordará, Alicia cae por un abismo al que se ha asomado siguiendo a um extraño conejo blanco y, al llegar al fondo, vislumbra, tras la cancela de uma puerta cerrada, um jardín maravilloso. ¿Y qué diablos tiene que ver eso com la toponímia? Por lo pronto está usted leyendo um libro sobre metodología toponímica. Le há picado la curiosidad de los nombres de lugar, y desea entrar em esse mundo maravilloso. Necesita uma llave para abrir esa puerta. Si es usted um toponimista veterano sabe ya dónde está la llave. Si es todavía um ingenio novel, se lo decimos ya: la clave la tiene la ciencia lingüística²² (TERRADO PABLO, 1999, p. 16).

¹⁹ “Deve ser aplicada a Toponímia aos métodos linguísticos ou aos métodos de outras ciências a que serve? A Toponímia é uma ciência lingüística?” (TN).

²⁰ “a responsabilidade fundamental de estudá-los” (TN).

²¹ “A chave de Alice” (TN).

²² “Do que Alice trata? Claro, a menina curiosa e tenaz imaginada por Lewis Carroll. Como você pode recordar, Alice cai em um abismo seguindo um estranho coelho branco e, ao atingir o fundo, vê, após o portão fechado, um maravilhoso jardim. E o que diabos isso tem a ver com a toponímia? Pois agora você está lendo um livro sobre a metodologia toponímica. Tem despertado em você a curiosidade sobre os nomes de lugares, e você

Nessas circunstâncias, por intermédio da Linguística, é possível entender a amplitude de conhecimentos factíveis por meio dos estudos toponímicos. É importante ressaltar que a Toponímia, no âmbito linguístico, tem autonomia teórica e possui interfaces com outras disciplinas linguísticas (semântica, morfologia, etimologia, sintaxe) para a extensão do entendimento dos dados.

Conforme Dick (1990a, p. 35– 36), “as diferentes nuances significativas que dão forma ao nome de lugar, e as mais diversificadas informações que dele se pode depreender, acabariam por tornar a matéria um repositório de fatos culturais de amplitude considerável”. Por isso, a dificuldade em delimitar a Toponímia em um campo específico. A autora, nesse sentido, concebe a Toponímia como “um imenso complexo línguocultural, em que dados das demais ciências se interseccionam necessariamente e não exclusivamente”.

Entre as ciências afins, que podem embasar uma melhor descrição dos dados toponímicos, estão a Geografia que, além de subsidiar com a Cartografia de dados, corrobora o fato de “el topónimo supone la abstracción y la síntesis de decenas de notas características, no ya de un mapa, sino de un lugar”²³ (TERRADO PABLO, 1999, p. 19); a História, que pode fornecer dados para a análise dos dados com informações históricas da localidade estudada. Como salienta Salazar– Quijada (1985, p. 33), o topônimo é “un dato histórico, y como a lo largo de una región existen numerosos topónimos, habrá, por lo tanto, copiosos datos históricos en esa región por medio de los cuales, el historiador, estará en capacidad de reconstruir la cultura de un pueblo”²⁴; a Botânica e a Zoologia, que fornecem informações acerca da paisagem de uma região na época de seu descobrimento e fixação do nome, além de outras ciências naturais.

Dessa forma, os estudos toponímicos na área da Linguística podem se respaldar nesses diferentes campos de conhecimento para justificar ou corroborar seus trabalhos, sem que isso comprometa o caráter linguístico do estudo.

deseja entrar nesse mundo maravilhoso. Necessita de uma chave para abrir essa porta. Se você é um toponimista veterano já sabe onde está a chave. Se é, entretanto, ainda novo, nós dizemos: a chave quem tem é a ciência linguística” (TN).

²³ “o topônimo implica a abstração e síntese de dezenas de traços característicos, não de um mapa, mas de um lugar” (TN).

²⁴ “um fato histórico, e como ao longo de uma região existem inúmeros nomes de lugares, há portanto, inúmeros dados históricos nessa região por meio dos quais, o historiador, terá capacidade de reconstruir a cultura de um povo” (TN).

A toponímia, dada sua importância, perpetua nos nomes de lugares, aspectos físicos, culturais, religiosos e sociais, razão pela qual por meio de seu estudo é possível identificar particularidades que permearam o modo de vida do sujeito– nomeador.

O termo sujeito– nomeador está sendo aqui empregado também no sentido ideológico que marca a palavra *sujeito*, pois o nomeador tende a refletir no ato do batismo características de sua essência e/ou conceitos ambientais, que formaram esse indivíduo em um ser– sociocultural. Ratificando essa posição, Dick (1990a, p. 19) atesta que “[...] a Toponímia reflete de perto a vivência do homem enquanto entidade individual e enquanto membro do grupo que o acolhe”, assim, embora seja um o denominador, ele representa o seu grupo social, pois com ele partilha experiências.

Nessa perspectiva, conforme salienta Dick (1996, p. 337), o topônimo “[...] vai deixando de ser apenas um instrumento de marcação ou de identificação de lugares para se transformar em um fundo de memória, de natureza documental tão valiosa e significativa como os textos escritos”.

No tocante ao estudo toponímico, já foram apresentados fatores que assinalam sua importância linguística e cultural. Porém, o entendimento de sua significância entre as pesquisas na área de Ciências Humanas foi, de certo modo, tardio. De acordo com Garcia Sanchez (2007, p. 16), a palavra “toponímia” foi incluída no dicionário no século XX, mais especificamente em 1936, todavia “el interés por el origen y la significación de los nombres de lugar es casi tan viejo como la historia de la humanidad. Y es que la toponímia refleja como pocas cosas la huella de la geografía y la presencia de la historia²⁵”. Concordantes com Garcia Sanchez, com ou sem caráter científico, a arte de nomear e os frutos dessa nomeação são, por muitos, suscetível de interesse dada sua importância.

As pesquisas toponímicas foram iniciadas na Europa e sua difusão chegou até a América. Diversos estudiosos se dedicaram a esse ramo de investigação, em geral, adotando procedimentos que condizem com a realidade de seu país. Embora alguns aspectos da metodologia possam ser distintos, Dick (1975, p. 374) esclarece que o objetivo do estudo toponímico não difere, uma vez que o propósito está na pesquisa de “eventuais camadas linguísticas interferentes ou uma tentativa de explicar a realidade toponímica através de fatos históricos ou sociais da área pesquisada”. O primeiro pesquisador a propor um estudo voltado para esse conhecimento foi Auguste Lognon, professor da École Pratique des Hautes– Études

²⁵ “O interesse na origem e significado dos nomes de lugares é quase tão antiga como a história da humanidade. E a toponímia reflete como poucas coisas a pegada da geografia e a presença da história” (TN).

e no Colégio de France/França. Por volta do ano de 1878, o estudioso apresentou em suas aulas a toponímia. Seus ensinamentos, entretanto, foram publicados postumamente por seus alunos na obra *Les noms de Lieu de la France* (DICK, 1990b, p. 01).

De acordo com Dick (1990b, p. 01), durante uma década os estudos onomásticos ficaram interrompidos, até que Albert Dauzat, também da École Pratique, os retomou em 1922, tendo fundado depois de uma década a *Révue des Études Anciennes*, revista em que o autor publicou uma “Chronique de Toponymie” contendo uma bibliografia crítica dos trabalhos até então realizados na França sobre toponímia. No ano de 1938, Dauzat idealizou e concretizou o I Congresso Internacional de Toponímia e Antroponímia, que atraiu a participação de 21 países, que resultou na seguinte proposição de ações:

a – realização periódica de congressos internacionais de Toponímia e Antroponímia; b – organização de uma Sociedade Internacional de Toponímia e Antroponímia; c – criação, nos países que não o possuísem, de departamentos oficiais para a elaboração de glossários de nomenclatura geográfica; d), sistematização dos processos de pesquisa (DICK, 1990b, p. 01– 02).

A partir dessa iniciativa na Europa, pesquisadores de diversos países se propuseram a investigar a Toponímia da localidade em que atuam. Em uma retrospectiva cronológica, seguem alguns estudiosos dedicados às pesquisas toponímicas em países europeus, estimulando mais adeptos para essa área de estudo.

Em Portugal, por exemplo, Leite de Vasconcelos, foi pioneiro entre os estudos onomásticos lusitanos com a obra *Antroponímia Portuguesa* (1928), na qual analisou as diversas estruturas de nomes próprios de pessoas desde a Idade Média. Sua dedicação, porém, entre os estudos onomásticos foi além dos Antropônimos, contribuindo também na Toponímia. Data o ano de 1931 sua obra intitulada *Opusculos* volume III que trata da Onomatologia, e elencou, para o estudo da Toponímia portuguesa, três seções: os nomes de lugares de acordo com a língua de origem; os modos de formação toponímica; e as categorias de nomes, ou seja, as causas motivadoras (flora, fauna, natureza do solo, religião, entre outras) (LEITE DE VASCONCELOS, 1931, p. 139).

Ainda segundo o mesmo autor, a Antroponímia é o “estudo dos nomes individuais, com o dos sobrenomes e apelidos” e a Toponímia o “estudo dos nomes de sítios, povoações, nações, e bem de rios, montes, vales, etc., – isto é, os nomes geográficos” (LEITE DE VASCONCELOS, 1931, p. 3).

No ano de 1966, Pospelov concentrava-se também em estudos toponímicos na União Soviética e, ao fazer uma retrospectiva da toponímia da região, apresentou “[...] três modelos²⁶ de “orientação temática”, seguido pelos pesquisadores” (DICK, 1990b, p. 3).

O *Atlas toponímico de España* (GARCÍA SÁNCHEZ, 2007), por sua vez, registrou e analisou os topônimos segundo alguns aspectos, tais como: os topônimos espanhóis segundo sua camada léxica; os topônimos nas zonas de fronteira linguístico-dialetal e sua função como testemunha de antigas situações linguísticas; as motivações semânticas dos topônimos (orotopônimos, hidrotopônimos, fitotopônimos, zootopônimos, topônimos que contém o termo cidade; topônimos relacionados a construções; topônimos relacionados a ruínas; topônimos referentes a atividades econômica e comercial; odotopônimos; topônimos relacionados a limites e indicação de localização; topônimos correlativos; topônimos que exprimem um aspecto ou Estado ; cromotopônimos; antropotopônimo; hagiotopônimo; topônimos com indicações de procedência ou alusão a algum lugar; topônimos remotivados e, os aspectos morfológicos dos topônimos. Ainda, segundo o autor (2007, p. 18), por meio do estudo de um Atlas toponímico, mais especificamente o por ele produzido, é possível obter “[...] una visión panorámica, diacrónica y diatópica, de las diversas lenguas que aquí han convivido y que se han ido sucediendo, así como los procesos históricos, culturales y de outro orden que éstas implican”²⁷

Esses foram alguns estudos toponímicos clássicos realizados na Europa. Já na América, encontra-se nos Estados Unidos George Rippey Stewart que, em 1954, publicou a obra *A classification of place names*, considerada por Dick (1990b, p. 2) uma obra relevante para estender novas perspectivas aos estudos toponímicos. Stewart (1954, p. 1) atenta, assim como Leite de Vasconcelos na Europa, às causas motivadoras dos topônimos e posiciona seu estudo como fonte para classificar os nomes de lugares de acordo com seu assunto, ou seja, sua forma de origem e, ainda, enfatiza ser esse o principal interesse para um estudioso onomástico. Construiu, assim, um modelo com nove mecanismos de motivações toponímicas, são elas: *descriptive names, possessive names, incident names, commemorative names, euphemistic names, manufactured names, shift names, folk etymologies, mistake names*²⁸:

²⁶ Os modelos são: “a – problemas gerais de teoria toponímica e de métodos de pesquisas geográficas; b – os nomes geográficos da URSS; c – nomes geográficos de países estrangeiros” (DICK, 1990b, p.3).

²⁷ “[...] uma visão panorâmica, diacrônica e diatópica, das diversas línguas que aqui têm convivido e que vão sucedendo, bem como os processos históricos, culturais e de outra ordem a que estas implicam” (TN).

²⁸ Nomes descritivos, nomes possessivos, nomes de incidentes, nomes comemorativos, nomes de eufemísticos, nomes fabricados, nomes de deslocamento, etimologias populares, nomes equivocados (TN).

The classification might also be said to be with respect to the means or mechanisms by which places are named. These means or mechanisms have, furthermore, a relationship to the psychological processes (i.e., the motives) of the original names in distinguishing one place from another by various methods, but any adequate study or the psychological process of naming would have to be conducted at a much deeper level than is here proposed²⁹ (STEWART, 1954, p. 1).

Vale salientar que Stewart atuou como um dos colaboradores mais renomados da revista *Names*, fundada em 1951, em Detroit, uma publicação oficial da *America Name Society*.

De acordo com Dick (1990b, p. 2), o Canadá também se torna referência entre os estudos dos nomes de lugares a partir da década de 60 do século XX. Segundo a mesma estudiosa, há um grupo de estudos de Toponímia e de Terminologia Geográfica na Universidade de Laval/Québec que, desde 1966, congrega pesquisadores de diversas áreas como linguística, história e antropologia.

Com o objetivo de apresentar uma metodologia para o tratamento dos dados toponímicos na Venezuela, Adolfo Salazar– Quijada defendeu, como produto de sua tese de doutoramento pela Universidad Central de Venezuela, *La Toponímia em Venezuela*, publicada em 1985. A proposta versa sobre a classificação dos topônimos segundo: sus elementos³⁰ (seus elementos); su extensión³¹ (sua extensão); su ubicación³² (sua localização); su aplicación³³ (sua aplicação) e su motivo³⁴ (seus motivos) (SALAZAR– QUIJADA, 1985, p. 21– 27). Salazar– Quijada (1985, p. 18) defende os estudos toponímicos como um “producto cultural que tiene vida y, como el hombre y su cultura, se desarrolla y se dinamiza³⁵”.

Na década de 1990 e início do século XXI, resultados de outras pesquisas toponímicas foram publicados. Esses estudos abordaram a toponímia sob diferentes abordagens, cada qual respeitando o ambiente a que estava inserido e, assim, permitindo uma visão mais detalhada da toponímia regional.

²⁹ “A classificação também pode ser a respeito dos meios ou mecanismos por que os lugares são nomeados. Estes meios ou mecanismos têm, além disso, uma relação com os processos psicológicos (ou seja, os motivos) dos nomes originais em distinguir um lugar de outro por vários métodos, mas qualquer estudo adequado ou o processo psicológico de nomeação teria que ser conduzido em um nível muito mais profundo do que o aqui proposto.”

³⁰ Simples e compostos.

³¹ Microtopónimo, Mesotopónimo e Macrotopónimo.

³² Terrestres e Extraterrestres.

³³ Actinônimos, Astinônimos, Corônimos, Insunônimos, Hidrônimos, Odônimos, Orônimos, Espeleônimos e Selenônimos.

³⁴ Fisiotopônimos, Zootopônimos, Fitotopónimo, Minerotopônimos, Epotopônimos, Hagiopônimos, Somatotopônimos, Animotopónimo; Cognomotopônimos, Pragmatopônimos.

³⁵ “Producto cultural que tem vida e, como o homem e sua cultura, desenvolve e se torna mais dinâmico” (TN).

Gonzáles Torres, por exemplo, em 1995, publicou o trabalho *Toponímia guarani y origen e história de pueblos en Paraguay* em que analisou especificamente os topônimos de origem guarani no Paraguai. No Chile um dos representantes na toponímia é Bernales Lillo com suas obras: *Toponímia de Valdivia* (1990) e *En busca de los nombres: toponímia indígena e hispánica* (2002) (CARVALHO, 2014, p. 64).

Já na Costa Rica Quesada Pacheco, professor da Universidad de Costa Rica e da Universidad de Berge (Noruega), destaca-se na área da investigação toponímica. Entre suas obras de maior destaque na área estão: *A toponímia indígena de Costa Rica* (2006) e *Atlas Lingüístico- etnográfico de Costa Rica* – ALECORI (2010). Para o estudioso, a pesquisa linguística de um topônimo deve ter como foco a análise etimológica, para que seja possível identificar a língua de origem do topônimo; a investigação estrutural, que se concentra na estrutura interna dos topônimos e o exame onomasiológico, que centra o estudo no significado do topônimo analisado, a partir de quatro critérios, a saber: topográfico (características topográficas ou físicas do território); sociocultural (nomes próprios, atividades profissionais, nomes de divindades, nomes de alguma atividade industrial, nomes de lugares); critério histórico (identificam nomes que recordam algum acontecimento histórico) e, por fim, critério psicológico (nomes que demonstram certas características dos seres humanos) (PACHECO, 2006, p. 206– 207).

Neste tópico fez-se referência a alguns trabalhos relevantes para os estudos toponímicos na Europa e nas Américas. Aos poucos pesquisadores têm voltado seu olhar aos estudos toponímicos e, assim, essa disciplina tem se solidificado e seus fundamentos propagados.

2.1.3 A Toponímia e Alguns de Seus Estudiosos no Brasil

No Brasil, data de 1901 o primeiro estudo voltado para a toponímia, pesquisa de caráter etimológico e direcionado exclusivamente aos topônimos de origem Tupi. Trata-se de Theodoro Sampaio, com sua obra *O Tupi na Geographia Nacional*, que apresentou um estudo detalhado sobre alguns topônimos de origem indígena referente à família do Tupi. Cardoso (1961, p. 323) considera que, embora já houvesse pesquisas sobre o assunto, esse estudo é

[...] obra clássica da toponímia brasílica, aquela que se tornou, incontestavelmente, a pioneira destes estudos, entre nós, pela criteriosa análise a que foram submetidos os vocábulos, pela profundidade dos conhecimentos tupis, pela seriedade de suas investigações, para cujo resultado não faltaram nem as leituras das crônicas antigas e das antigas relações de viagens, nem a consulta ao elemento histórico, a fim de descobrir a verdadeira grafia primitiva dos vocábulos, para a perfeita elucidação de seu sentido e a rigorosa determinação de sua etimologia.

Cardoso (1961), ciente da importância do estudo da toponímia no Brasil, realizou um levantamento das obras voltadas para essa área até então concretizadas e se dedicou à pesquisa da toponímia brasílica amazônica cujos resultados foram disseminados por meio da obra *Toponímia Brasílica* (1961), considerado um clássico na área. Nesse livro, o “especialista nos topônimos brasílicos da Amazônia”, como o classifica Dick (1990b, p. 4), compreende a necessidade de que mais teóricos voltem com “maturidade mental” suas pesquisas a essa área, pois, frente à escassez desses estudos, não foi possível “promovermos a integração absoluta do homem à terra, para que dêse equilíbrio estável possa surgir, em toda sua plenitude, a grandeza de nossa cultura” (CARDOSO, 1961, p. 28).

Em 1965, Drumond publica o livro *Contribuição do Bororó à Toponímia brasílica*, outro clássico na área. Dick (1990b, p. 4) registra que o autor destaca a “posição da Toponímia no Brasil” e, sem se ater a critérios metodológicos para a composição da obra, chega à conclusão de que o Brasil ainda não possuía toponimistas.

E de fato a toponímia no Brasil, até aquele momento, não havia sido metodologicamente sistematizada. Os estudos voltavam-se apenas para topônimos de base indígena. “Não há dúvida, positivamente, que a língua tupi foi aquela que mais influenciou, não só no vocabulário do português do Brasil como, talvez ainda mais na toponímia brasílica” (CARDOSO, 1961, p. 17). Não se pode, porém, descartar as demais línguas que influenciaram o léxico do português brasileiro e, por extensão, a toponímia do país.

Esse quadro começa a mudar de perspectiva a partir no final do século XX quando, orientada por Drumond, Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick defendeu, em 1980, na Universidade de São Paulo (USP), a sua Tese de Doutorado *A motivação toponímica. Princípios teóricos e modelos taxionômicos*. Em 1990, essa tese foi publicada com o título *A motivação toponímica e a realidade brasileira*. Também no ano de 1990, Dick publicou outro clássico para os estudos onomásticos, o livro *Toponímia e Antroponímia no Brasil*. Coletânea de estudos.

Essas obras são consideradas basilares em termos teórico– metodológicos para as pesquisas toponímicas realizados no Brasil a partir de então e, conseqüentemente, a professora Dick tornou– se o maior expoente em termos de estudos onomásticos no Brasil.

Com o objetivo de organizar o estudo da toponímia do Brasil, a toponimista passou a coordenar, no ano de 2000, o projeto Atlas Toponímico do Brasil – ATB, que

[...] tem por objetivo o reconhecimento da toponímia do país, inscrita na cartografia estadual (escalas 1:50.000;1:100.000), do ponto de vista lexical, etimológico, morfossemântico e etnolingüístico. O estudo intercorrente das designações leva à percepção dos motivos socioculturais dominantes na onomástica brasileira. O método de análise proposto permitiu também formalizar princípios teóricos para a disciplina e a construção de modelos taxionômicos³⁶.

O projeto despertou o surgimento de uma variante regional do ATB desenvolvido segundo parâmetros teórico– metodológicos concebidos por Dick: o projeto ATESP – Atlas Toponímico do Estado de São Paulo. À esteira desse projeto, outros têm sido desenvolvidos como o Projeto ATEPAR – Atlas Toponímico do Estado do Paraná; Projeto ATT – Atlas Toponímico do Estado de Tocantins; o Projeto ATEMIG – Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais e o Projeto ATEMS – Atlas Toponímico do Estado do Mato Grosso do Sul.

O projeto ATEPAR – Atlas Toponímico do Estado do Paraná teve início em 1996, sob a coordenação da Professora Doutora Maria Antonieta Carbonari de Almeida da Universidade Estadual de Londrina (UEL). O projeto teve como base o modelo teórico de Dick (1990b), mas, para a coleta de dados, utilizou uma metodologia própria, ou seja, o envio por correspondência de um questionário às prefeituras dos municípios paranaenses, ao invés de utilizar como fonte primária dos dados os mapas oficiais do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Embora o Projeto ATEPAR tenha sido finalizado em 2003, novas pesquisas toponímicas sobre a toponímia paranaense vêm sendo desenvolvidas como projetos de dissertações e de teses no Programa de Pós– graduação em Estudos da Linguagem da UEL.

A carência de toponimista no Brasil apontada por Drumond (1965) começa a mudar a partir de 1980 com a defesa da tese de Dick e quase quatro décadas depois um novo panorama se instaura no Brasil em termos de pesquisas toponímicas, em especial por meio de pesquisas produzidas no âmbito da pós– graduação *stricto sensu*. O Quadro 5, na sequência, sem a pretensão de ser exaustivo, elenca uma amostra de trabalhos produzidos na pós– graduação *stricto sensu* como teses de doutorado em programas de pós– graduação no Brasil³⁷.

³⁶ Citação retirada do site <http://ccint.fflch.usp.br/node/645>. Acessado em 01 de abril de 2016.

³⁷ Os trabalhos elencados são resultados de consulta ao banco de dados da Plataforma Lattes e do acervo de teses dos programas *stricto sensu* das universidades brasileiras que contam com projetos toponímicos, podendo, dessa forma, não contemplar todas as teses defendidas na área da Toponímia.

Quadro 5 – Teses sobre toponímia defendidas no Brasil

Ano	Autor	Título da Tese	Instituição
1980	Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick	<i>A motivação toponímica. Princípios teóricos e modelos taxionômicos</i>	USP
2004	Maria Cândida Trindade Costa de Seabra	<i>A formação e a fixação da Língua Portuguesa em Minas Gerais: a Toponímia da Região do Carmo</i>	UFMG
2005	Patrícia de Jesus Carvalhinhos	<i>Hierotoponímia portuguesa. De Leite de Vasconcelos às atuais teorias onomásticas. Estudo de caso: as Nossas Senhoras</i>	USP
2006	Karylleila dos Santos Andrade	<i>Atlas Toponímico de origem indígena do Estado do Tocantins – projeto ATITO</i>	USP
2006	Raimunda Madalena Araujo Maeda	<i>A toponímia sul– mato– grossense: um estudo dos nomes de fazendas</i>	UNESP
2007	Alessandra Martins Antunes	<i>A rede ferroviária e a urbanização da freguesia do Brás. Estudo Onomástico contrastivo</i>	USP
2007	Alexandre Melo de Sousa	<i>Desbravando a Amazônia ocidental brasileira: estudo toponímico de acidentes geográficos humanos e físicos do Acre</i>	UFAC
2008	Ricardo Tupiniquim Ramos	Geolingüística dos municípios baianos	UFBA
2008	Ideli Raimundo Di Tizio	<i>Tietê ontem e hoje: preservação ou mudança toponímica</i>	USP
2009	Iberê Luiz Di Tizio	<i>Santo André. A causa toponímica na nomeação de seus bairros</i>	USP
2009	Jocyare Cristina Pereira de Souza	<i>Topônimos mineiros e o processo de ocupação/exploração/formação do Estado Nacional</i>	UNICAMP
2010	Maria Aparecida de Carvalho	<i>Contribuições para o Atlas Toponímico do Estado do Mato Grosso – Mesorregião Sudeste Mato– grossense (ATEMT)</i>	USP
2010	Maria da Penha Marinovic Doro	<i>A Onomástica no discurso publicitário turístico das estâncias hidrominerais: Águas de São Pedro, um estudo</i>	USP
2010	Marcia Zamariano	<i>Estudo toponímico no espaço geográfico das mesorregiões paranaenses: Metropolitana de Curitiba, Centro– Oriental e Norte Pioneiro</i>	UEL
2012	Maria Célia Dias de Castro	<i>Maranhão: sua toponímia, sua história</i>	UFG

2012	Joviano Gonçalves dos Santos	<i>O Nome e o Lugar: a toponímia na região central de Minas Gerais</i>	UFMG
2012	Marcelo Alessandro Limeira dos Anjos	<i>Marcas toponímicas em solo piauiense: seguindo as trilhas das águas</i>	UFMG
2012	Francisco de Assis Carvalho	<i>Entre a palavra e o chão: memória toponímica da estrada Real</i>	USP
2013	Edelvitha Partel Murilo	<i>Estudo Toponímico do Parque Estadual do Alto Ribeira, Petar: historicidade e etnicidade nos aspectos conceituais dos nomes de lugares</i>	USP
2014	Ana Claudia Castiglioni	<i>Dicionário Enciclopédico de Topônimos do Estado de Mato Grosso do Sul: uma Proposta de Modelo</i>	UNESP
2014	Heloísa Reis Curvelo– Matos	<i>Análise Toponímica e 81 Nomes de Bairros de São Luís/MA</i>	UFC
2014	Ana Paula Mendes Alves de Carvalho	<i>Hagiotoponímia em Minas Gerais</i>	UFMG
2015	Roseli da Silveira	<i>Da Terra ao Mar: um estudo de microtoponímia caiçara em Iguape/SP</i>	USP
2016	Ana Lourdes Cardoso Dias	<i>Toponímia dos primeiros municípios tocantinenses</i>	UFG

Fonte: Elaborado pela autora

A amostra de dados apresentada no Quadro 5 demonstra a visível expansão dos estudos toponímicos em algumas universidades brasileiras, além de fornecer um panorama dos diferentes enfoques considerados no estudos dos nomes de lugares em diferentes regiões do Brasil. Não é demais lembrar a importância dos estudos toponímicos como resgate de parte da memória de um povo, pois, por meio da análise dos topônimos, é possível recuperar informações acerca do ambiente físico– cultural da região pesquisada.

Segundo Salazar– Quijada (1985, p. 20), um toponimista deve ter conhecimento nas áreas de Antropologia, Geografia, Sociologia, Folclore, Linguística, Cartografia, História, Astronomia, Ecologia, entre outras especialidades. Complementa o pesquisador venezuelano:

Un *Toponimista* debe ser un profesional universitario, graduado en cualquier rama de la ciencia, con sensibilidad por la investigación de los nombres geográficos o la toponimia, que busca captar fielmente las designaciones con las cuales el hombre diferencia entre sí los accidentes que son de significación para él y los aspectos contenidos en esa designación, que permitan el estudio de su origen y sus implicaciones geo– históricas³⁸ (SALAZAR– QUIJADA, 1985, p. 20)

³⁸ “Um *Toponimista* deve ser um profissional universitário de graduação em qualquer ramo da de ciência, com sensibilidade pela investigação dos nomes geográficos, ou toponímia, que procura captar fielmente as

A pesquisa toponímica contempla um árduo estudo árduo dos topônimos, como a análise sincrônica, e em alguns casos diacrônica, dos topônimos coletados, além de identificar prováveis motivações denominativas, que podem revelar influências socioambientais que permeavam os habitantes ali presentes no ato da nomeação, sem que este esteja presente no momento de análise dos dados. O produto das pesquisas toponímicas também pode revelar as camadas étnico-linguísticas da região pesquisada. Enfim, “es el toponimista el encargado de volver a dar transparencia al nombre de lugar opaco, y conducirnos, así, al momento clave de la instauración del topónimo como tal”³⁹ (GARCIA SANCHÉZ, 2007, p. 16). A seção a seguir trata do objeto de estudo da Toponímia, o topônimo.

2.2 O TOPÔNIMO

O interesse no tocante à origem das línguas permeia o pensamento de estudiosos e/ou interessados no assunto desde a Antiguidade. As pesquisas nessa área, em sua maioria, giravam em torno de comparações entre as línguas. No século XX, no entanto, o linguista suíço Ferdinand Saussure reconhecia que entender a língua como “uma lista de termos correspondentes a série de coisas” era reduzir sua dimensão (SAUSSURE, 1971, p. 121)⁴⁰. Sob esse prisma o grande expoente da Linguística moderna, como foi conhecido, apresentou em suas aulas ministradas na Universidade de Genebra, entre os anos de 1907 e 1911, seus conceitos sobre linguagem. Dentre as teses defendidas por Saussure situa-se a concepção de signo linguístico, explicado pela visão binária: significante (imagem acústica) e significado (conceito).

Saussure (1971, p. 126) alerta para o fato de que não é em razão de o signo ser arbitrário que o “significante depende da livre escolha do sujeito”, ou seja, o falante não pode por si alterar o signo, sem que este seja aceito pela comunidade linguística.

Embora os conceitos apresentados por Saussure constituam a base dos estudos da Linguística moderna, foram objetos de inúmeras críticas. Em relação à arbitrariedade do signo as críticas recaem também sobre a exclusão da coisa significada, como destaca Blikstein

designações com as quais um homem se diferencia entre si e os acidentes que são de importância para ele e os aspectos contidos nessa designação, que permitem o estudo de sua origem e suas implicações geo-históricas” (TN).

³⁹ “é o toponimista o responsável por voltar a dar transparência ao nome de lugar opaco, e nos conduzir, assim, ao momento chave da criação do topônimo como tal” (TN).

⁴⁰ A primeira edição dessa obra é de 1916. Para este trabalho foi consultada a 4ª edição brasileira (1971).

(2003, p. 22– 23): “[...] a dicotomia significante/significado e, num plano mais geral, a vinculação signo/realidade vêm sendo revistas, criticadas, ampliadas e desdobradas em formulações bem mais complexas”.

No que tange às características de signo linguístico, três conceitos despertam discussões: *arbitrário*, *motivação* e *convenção*. Guiraud (1975, p. 27– 28), por sua vez, esclarece que “*arbitrário* se opõe a *motivado*, e tem como corolário *convencional*, visto que, na ausência de qualquer motivação apenas a convenção fundamenta a significação. Mas *convencional* não exclui *motivado*”. O autor complementa seus argumentos, defendendo que,

Primeiramente, uma grande parte das palavras que empregamos é efetivamente motivada, e essa motivação, mais ou menos consciente, segundo os casos, determina o emprego dessas palavras e sua evolução. Em segundo lugar, qualquer nova criação verbal é necessariamente motivada; toda palavra é sempre motivada em sua origem, segundo os casos, até o momento em que acaba por cair no arbitrário, quando a motivação deixa de ser percebida (GUIRAUD, 1975, p. 28).

Para o teórico “todas as palavras são etimologicamente motivadas” (GUIRAUD, 1975, p. 31) e, nesse sentido, há motivação em todos os signos linguísticos. Contudo, o passar do tempo acarreta o obscurecimento dessa motivação, o que o torna opaco.

Embora haja, entre teóricos, a discordância em relação à arbitrariedade do signo linguístico, ou seja, se ele é realmente arbitrário ou se foi etimologicamente motivado, e com o passar do tempo sua motivação ficou opaca, quanto ao signo toponímico há o consentimento em se tratar de um signo linguístico com características peculiares, entendimento esse compartilhado por Garcia Sanchez (2007, p. 16) “Los topónimos constituyen un sistema léxico integrado em el general de la lengua, pero a su vez diferenciado de él⁴¹”.

Na toponímia, o signo linguístico, enquanto elemento da língua, até o momento da nomeação do lugar é arbitrário, dada sua funcionalidade no sistema linguístico, pois mesmo que tenha havido uma motivação inicial, essa normalmente se perde, o que o restabelece como arbitrário. No caso da toponímia, como argumenta Dick (1990a, p. 38),

Muito embora seja o topônimo, em sua estrutura, como já se acentuou, uma forma de língua, ou um significante animado por uma substância de conteúdo, da mesma maneira que todo e qualquer outro elemento do código em questão, a funcionalidade de seu emprego adquire uma dimensão maior, **marcando– o duplamente**: o que era **arbitrário**, em termos de língua, transforma– se, no ato do batismo de um lugar, em essencialmente **motivado**, não sendo exagero afirmar ser essa uma das principais características do topônimo. (Grifos do autor)

⁴¹ “a natureza do signo toponímico é muito particular. Os topônimos constituem um sistema léxico integrado na língua em geral, porém diferenciado dela” (TN).

É preciso considerar nesse particular o caráter de conexão entre o topônimo e o sujeito– nomeador e, por extensão, com o entorno que ele vive, pois o homem tende a registrar, por meio da língua, nesse caso na nomeação de lugares, aspectos de sua vida e da sociedade em que atua.

Isquierdo (2012, p. 82– 83), a esse respeito, reitera que o signo toponímico, ao se transformar em nome de lugar, muda o seu “*status* no âmbito da língua, à medida que deixa de participar do universo do vocabulário comum e passa a figurar no conjunto dos nomes próprios”. Dessa forma, o topônimo “assume o papel não só de identificar, mas também de significar, uma vez que imprime um valor nocional a outro referente – no caso, um lugar no espaço”.

A mesma autora diferencia o vocabulário comum do topônimo, no que diz respeito à manutenção na língua:

Se no âmbito do vocabulário comum a manutenção de uma unidade lexical na língua é estritamente dependente do seu uso frequente e regular, na toponímia isso não acontece, pois, uma vez incrustado em um sistema toponomástico, o topônimo perpetua– se e projeta– se no tempo, adquirindo autonomia e, conseqüentemente, não mais ficando à mercê do uso da unidade lexical que lhe deu origem na língua. (ISQUERDO, 2012, p. 82– 83)

Ou seja, a motivação subjacente aos nomes de lugares e a mudança gramatical ocorrida na transição de um signo linguístico (vocabulário comum) para um signo toponímico (nome próprio) refletem– se na prática de nomear um elemento geográfico, isto é, no batismo do lugar, pelo fato de que, tal como os indivíduos, “[...] os lugares, depois de batizados, ganham “alma”, tornam– se entidades capazes de significar e de transmitir a sua significação: “nome” e “lugar” se unem, a partir daí, constituindo uma mesma identidade, referencializada e referenciável” (DICK, 2010 p. 179). Desta forma o denominador, ao batizar determinado lugar, nele insere, por meio do nome, marcas que expressam particularidades que o envolvem, tanto no sentido individual como na percepção de um ser coletivo.

Pelo exposto, entende– se que o topônimo é essencialmente motivado e que o estudo da motivação de nomes de lugares de determinada região favorece a recuperação de características de grupos que ali habitaram. Como bem sublinha Sousa Fernández (2010, p. 17), “os topónimos axúdannos a poñer en relación a lingua actual non só coas distintas etapas históricas senón de maneira máis xeral coa historia lingüística dun territorio”⁴².

⁴² “os topónimos ajudam-nos a colocar em relação a língua atual não só com as diferentes etapas históricas, mas de maneira mais geral com a história linguística de um território” (TN).

Por vezes a transparência motivacional do topônimo fica obscura com o passar do tempo. A causa determinante do topônimo em alguns casos só se revela por relatos de moradores próximos ao lugar ou por meio de registros escritos. Salienta-se o caso dos topônimos de elementos de natureza física como os nomes com maior tendência de obscurecimento da motivação, pois, em geral, possuem menos registros que os demais elementos geográficos.

Isquierdo (2012, p. 87), em *A Motivação na toponímia: algumas reflexões*, esboça o processo gerativo dos nomes de lugares, assinalando que primeiro

o denominador (falante), motivado ora por condicionantes ambientais (social e físico), ora por razões de cunho emotivo, vale-se de unidades léxicas disponíveis no idioma (palavras) que, na língua comum, nomeiam elementos da realidade (mundo real) já categorizados segundo paradigmas da cultura e com conceitos cristalizados (pessoa, planta, animal, solo, santo, sentimentos, mitos etc.) para nomear um acidente físico ou humano.

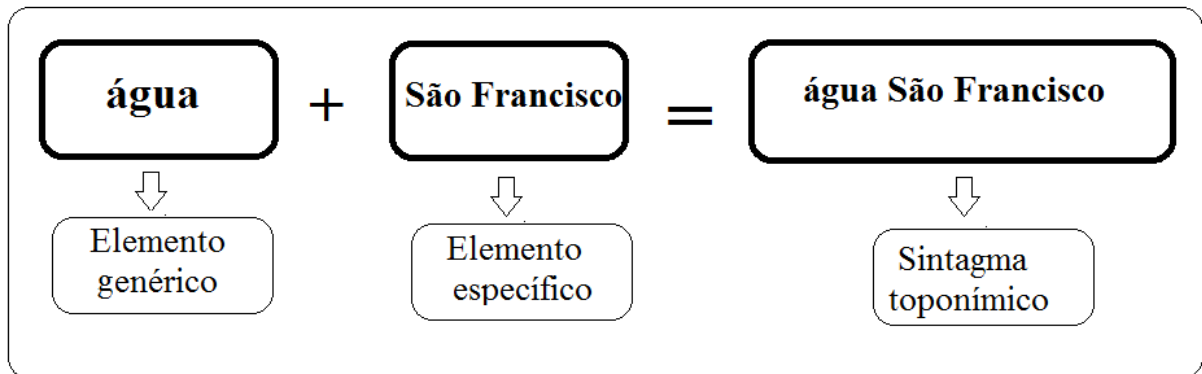
Nesse sentido, um dos aspectos instigantes do trabalho de um pesquisador na área da Toponímia é o decifrar da motivação subjacente aos nomes de lugares, pois, como bem explica Garcia Sánchez (2007, p. 21), “cada topónimo tiene un porqué, una explicación, una justificación, y esá es su motivación referencial. La motivación em buena medida determina la existencia misma de la Toponimia como disciplina”⁴³.

Do ponto de vista da sua estrutura, o sintagma toponímico é formado por dois elementos. O primeiro é denominado *termo* ou *elemento genérico* e se refere ao tipo de elemento geográfico nomeado, enquanto o segundo, o *termo* ou *elemento específico*, se refere ao nome atribuído ao elemento, o topônimo. Logo, o que o singulariza e identifica o topônimo é o termo específico. O exemplo a seguir que foi retirado do *corpus* deste trabalho⁴⁴ ilustra a estrutura do sintagma toponímico (Figura 6):

⁴³ “Cada topônimo tem um porquê, uma explicação, uma justificação, e essa é a sua motivação referencial. A motivação em grande parte determina a existência da Toponímia como disciplina” (TN).

⁴⁴ Elemento geográfico físico retirado do município Alto Paraná/PR.

Figura6– Estrutura do sintagma toponímico (DICK, 1990b, p. 10)



Fonte: Elaborada pela autora

Na sequência discute-se o modelo taxionômico proposto por Dick em sua tese de doutoramento em 1980 e enriquecido em 1990, que propõe a classificação do elemento específico do sintagma toponímico de acordo com a área motivacional subjacente ao nome do lugar. O modelo teórico apresentado pela estudiosa serve de base para os estudos toponímicos realizados no Brasil, incluindo este trabalho.

2.3 AS TAXIONOMIAS TOPONÍMICAS

Nos seus primórdios os estudos toponímicos realizados no Brasil eram concentrados na toponímia indígena, e os trabalhos pioneiros realizados na área, normalmente, se limitavam a uma listagem de nomes indígenas. Conscientes, no entanto, de que a pesquisa toponímica compreende um domínio que transcende essa visão focada apenas nas línguas nativas, Dick (1990a) não só amplia os estudos da Toponímia em termos de línguas de origem, incluindo os de base portuguesa, africana e demais línguas que estão na base a formação linguística dos brasileiros, como concebe um modelo teórico para orientar esses estudos. Nesse sentido entende que o estudo dos nomes de lugares permite o entendimento de fatos e sentimentos culturais atrelados aos sujeitos que povoaram a região explorada, concepção essa ratificada por Andrade (2010, p. 134):

Todo trabalho toponímico constitui um caminho possível para o conhecimento do *modus vivendi* e da cosmovisão das comunidades lingüísticas que ocupam ou ocuparam um determinado espaço. Nesse momento, são exteriorizados e evidenciados aspectos sociais, religiosos, antropoculturais, organização política e lingüísticas de um determinado grupo.

Dick (2006, p. 91), nessa perspectiva, construiu um “modelo sistêmico” que pudesse fornecer respostas para o toponimista na fase de análise dos dados. Esse modelo foi

fundamentado “na realidade etnocultural conhecida ou a conhecer”. O modelo taxionômico construído por Dick para a classificação dos dados toponímicos entende a motivação sob dois aspectos;

- aquele do **denominador** e das razões que o levaram, dentro de um processo paradigmático de possibilidades a selecionar uma delas, a que mais respondesse às suas necessidades momentâneas de opção;
- e o da **natureza do produto** dessa escolha, isto é, da substância mesma do topônimo, revelada pelos seus componentes lingüísticos (DICK, 1990a, p. 49).

A autora explica que, no primeiro caso, para a análise do topônimo a não presença do denominador ou o não registro do nome de lugar em fontes históricas pode ocasionar o não entendimento da intencionalidade no ato do batismo, mas ressalta que “o conjunto das circunstâncias sócio- culturais na qual o denominador se integra” é capaz de fornecer pistas, quanto ao intento que motivou o nome.

Para a composição do modelo classificatório Dick (1990b, p. 26) procurou sistematizar as taxionomias de forma bastante abrangente para, assim, diminuir a necessidade de recuo ao passado para entender o significado do topônimo, que é fornecido pela “interpretação lingüística de seus elementos formadores”. O modelo teórico permite a realização do estudo toponímico “em um nível sincrônico de averiguação dos fatos, reservando- se o levantamento diacrônico dos dados concorrentes para o estudo descritivo das taxes, isoladamente consideradas” (DICK, 1990b, p. 26).

A partir do *Índice dos topônimos do Brasil. 1:1.000.000* (IBGE, 1968) disponibilizado na década de 1980, Dick (1999, p. 141- 142) buscou “reconhecer as características da nomenclatura onomástica brasileira” e sob um tratamento “semântico- distribucional” segmentou por áreas de conhecimento as ocorrências tendo por base “os parâmetros lexicais e terminológicos pertinentes”. A primeira versão do modelo (1980) continha 19 taxionomias. Depois de ampliado em 1990b passou a reunir 27 taxes, divididas em onze taxionomias de natureza física e dezesseis de natureza antropocultural. A formação de cada termo é descrito pela autora da seguinte forma:

Adoção de um prefixo nuclear (greco- latino), de característica nocional, relativo a um dos dois campos de ordenamento cósmico, o físico e o humano; acréscimo do termo “topônimo” ao elemento prefixal, para dar a justa medida do campo de atuação da unidade onomástica criada (DICK, 1999, p.142).

As taxionomias propostas por Dick (1990b, p. 31– 34) são discutidas a seguir e estão divididas de acordo com sua natureza. Os exemplos são topônimos pertencentes ao Estado do Paraná.

2.3.1 Taxionomia de Natureza Física

- a) **Astrotopônimos** – topônimos relativos aos corpos celestes em geral. Ex.: distrito Luar (São João do Ivaí).
- b) **Cardinotopônimos** – topônimos relativos às posições geográficas em geral. Ex.: rio do Sul (Medianeira).
- c) **Cromotopônimos** – topônimos relativos à escala cromática. Ex.: córrego Azul (Ouro Verde do Oeste).
- d) **Dimensiotopônimos** – topônimos relativos às características dimensionais dos elementos geográficos, como extensão, comprimento, largura, grossura, altura, profundidade. Ex.: córrego Largo (São João).
- e) **Fitotopônimos** – topônimos de índole vegetal, espontânea, em sua individualidade, em conjuntos da mesma espécie, ou de espécies diferentes, além de formações não espontâneas. Ex.: córrego Pinheirinho (Chopinzinho).
- f) **Geomorfotopônimos** – topônimos relativos às formas topográficas. Ex.: distrito Serra dos Dourados (Umuarama).
- g) **Hidrotopônimos** – topônimos resultantes de elementos hidrográficos em geral. Ex.: distrito Águas de Jurema (Iretama).
- h) **Litotopônimos** – topônimos de índole mineral, relativos à constituição do solo, representados por indivíduos, conjunto da mesma espécie, ou de espécies diferentes. Ex.: córrego da Areia (Peabiru).
- i) **Meteorotopônimos** – topônimos relativos a fenômenos atmosféricos. Ex.: água da Ventania (Itaguajé).
- j) **Morfotopônimos** – topônimos que refletem o sentido de formas geográficas. Ex.: córrego Curvado (Marechal Cândido Rondon).

k) **Zootopônimos** – topônimos de índole animal, representados por indivíduos domésticos, não domésticos e da mesma espécie. Ex.: ribeirão do Vagalume (Lobato).

2.3.2 Taxionomias de Natureza Antropocultural

a) **Animotopônimos ou Nootopônimos** – topônimos relativos à vida psíquica, à cultura espiritual, abrangendo todos os produtos do psiquismo humano. Ex.: arroio Rico (Tibagi).

b) **Antropotopônimos** – topônimos relativos aos nomes próprios individuais. Ex.: água do Miguel José (Arapoti).

c) **Axiotopônimos** – topônimos relativos aos títulos e dignidades de que se fazem acompanhar os nomes próprios individuais. Ex.: distrito Doutor Oliveira Castro (Guaíra).

d) **Corotopônimos** – topônimos relativos aos nomes de cidades, países, Estados, regiões, continentes. Ex.: córrego Argentina (Santo Antônio do Sul).

e) **Cronotopônimos** – topônimos que encerram indicadores cronológicos representados, em toponímia, pelos adjetivos novo/nova, velho/velha. Ex.: sanga Novo Horizonte (Marechal Cândido Rondon).

f) **Ecotopônimos** – topônimos relativos às habitações de um modo geral. Ex.: rio Casa Grande (Bom Sucesso do Sul).

g) **Ergotopônimos** – topônimos relativos aos elementos da cultura material. Ex.: sanga Maracá (Toledo).

h) **Etnotopônimos** – topônimos relativos aos elementos étnicos, isolados ou não. Ex.: água dos Paulistas (Tupãssi).

i) **Dirrematotopônimos** – topônimos constituídos por frases ou enunciados linguísticos. Ex.: rio Mata Fome (Enéas Marques).

j) **Hierotopônimos** – topônimos relativos aos nomes sagrados de diferentes crenças: às associações religiosas; às efemeridades religiosas. Ex.: água Angá (Astorga). Os hierotopônimos podem apresentar, ainda, duas subdivisões:

1 – **Hagiotopônimos** – topônimos relativos aos santos e santas do hagiológico romano. Ex.: colônia São Francisco (Céu Azul).

2 – **Mitotopônimos** – topônimos relativos a entidades mitológicas. Ex.: município Guaraci (Guaraci).

k) **Historiotopônimos** – topônimos relativos aos movimentos de cunho histórico e social e aos seus membros, assim como às datas correspondentes. Ex.: córrego Quinze de Novembro (Toledo).

l) **Hodotopônimos** (Odotopônimos) – topônimos relativos às vias de comunicação rural ou urbana. Ex.: arroio do Atalho (Tibagi).

m) **Numerotopônimos** – topônimos relativos aos adjetivos numerais. Ex.: ribeirão do Dez (Santo Antônio do Paraíso).

n) **Poliotopônimos** – topônimos constituídos pelos vocábulos vila, aldeia, cidade, povoação, arraial. Ex.: córrego Vila Aurora (Cambará).

o) **Sociotopônimos** – topônimos relativos às atividades profissionais, aos locais de trabalho e aos pontos de encontro dos membros de uma comunidade. Ex.: córrego Navegantes (Santa Helena).

p) **Somatotopônimos** – topônimos empregados em relação metafórica às partes do corpo humano ou do animal. Ex.: ribeirão Osso de Porco (Santo Antônio da Platina).

Dick (1999, p.142) esclarece que as taxionomias “não são exaustivas em suas ocorrências e sim, exemplificativas, podendo ser ampliadas em seus catóregemas (fitotopônimos, ergotopônimos, somatotopônimos, etc.)”. Nesse aspecto, em sua tese Isquardo (1996), com o objetivo de melhor adequar o modelo de Dick (1990b, p. 31– 34) aos dados da sua pesquisa, propõe uma subdivisão em *animotopônimos eufóricos* e *disfóricos*.

[...] consideramos esses termos não no sentido corrente na psiquiatria, mas sim com a conotação de *sensação agradável, expectativas otimistas, boa disposição de ânimo* (eufórico) e *sensação desagradável, expectativas não muito otimistas, perspectivas temerosas* (disfórico). Assim, o termo *animotopônimo* foi tomado nesse contexto como uma expressão neutra, reservando-se aos determinantes *eufórico* e *disfórico* a função de especificar a natureza do Estado anímico, razão pela qual propusemos as terminologias *animotopônimos eufóricos* e *animotopônimos disfóricos* para designar, respectivamente, os nomes de seringais que deixam antever expectativas positivas e negativas frente à realidade vivida pelo denominador (ISQUERDO, 2011, p.471). (Grifos do autor)

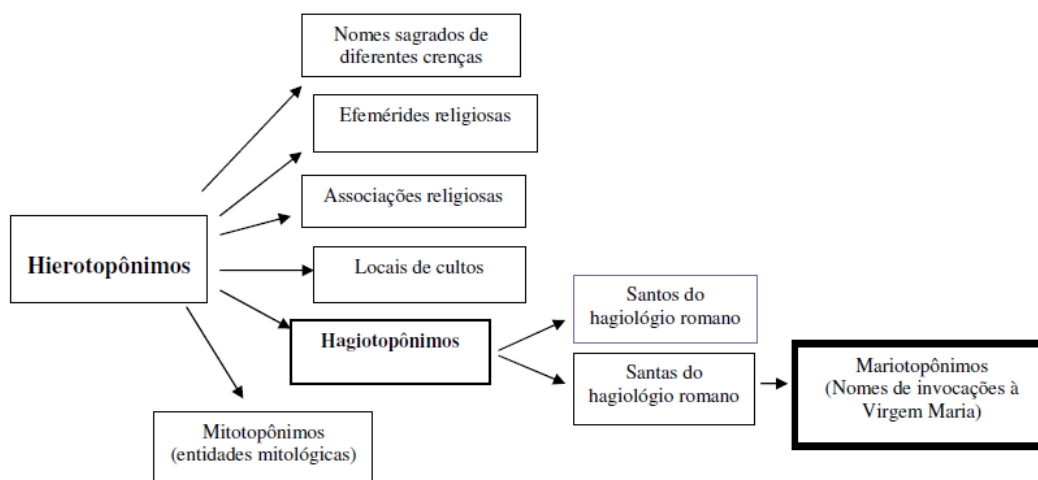
A equipe de pesquisa do projeto ATEPAR por também encontrar dificuldades para classificar alguns topônimos, segundo o modelo de Dick (1990b, p. 31– 34), propôs cinco

taxes, concebidas com o auxílio do Professor Aluysio Fávero da cadeira de Latim e Literatura Latina, no Departamento de Letras Vernáculas e Clássicas (CCH/UEL):

- 1) **Acronimotopônimos** – os topônimos formados por siglas. Ex: Cianorte (PR).
- 2) **Estematopônimos** – topônimos relativos à percepção (são percebidos pelos sentidos). Ex: água Fria.
- 3) **Grafematopônimo** – topônimos que representam como elemento distintivo as letras do alfabeto. Ex. Seção C.
- 4) **Higietopônimos** – topônimos que se referem à saúde, à higiene e ao bem-estar. Ex. água Limpa.

Em 2014, Ana Paula Mendes de Carvalho sugeriu em sua tese *Hagiotoponímia em Minas Gerais* outra subdivisão a classificação dos *hierotopônimos* proposto por Dick (1990a). A Figura 7 exemplifica o proposto:

Figura7– Proposta dos *mariotopônimos* por Carvalho (2014)



Fonte: Carvalho (2014, p.89)

A autora amplia a taxa dos *hagiotopônimos*, considerando a devoção mariana na proposição da taxa dos *mariotopônimos*. Carvalho (2014, p. 89) justifica sua sugestão “com base na literatura concernente à origem e à história do culto aos santos”.

Embora os estudos toponímicos tenham o arcabouço teórico– metodológico consistente, para a análise dos dados, tendo como parâmetro a extensão do Brasil, são necessários alguns ajustes, sem que isso comprometa o caráter científico da disciplina toponímica. A seção a seguir trata de algumas vertentes consideradas no estudo dos topônimos.

2.4 A TOPONÍMIA: INTERFACES COM OUTRAS DISCIPLINAS

2.4.1 A Toponímia, a Cartografia e a Geografia Linguística

Para melhor compreensão da interface entre a Toponímia e Cartografia é necessário refletir acerca dos objetivos e campos de interesse dos estudos cartográficos.

Conforme Pontes (2002, p. 5), a Cartografia é considerada uma ciência por ter apoio científico, obtido “pela coordenação de determinações astronômicas, matemáticas, topográficas e geodésicas”, mas também é considerada arte, uma vez que, ao empenhar-se na busca pelo ideal artístico ao confeccionar seus mapas e cartas, “se subordina às leis estéticas da simplicidade, clareza e harmonia”. O autor considera a elaboração de mapas uma “expressão gráfica” que objetiva “reunir e analisar dados e medidas das diversas regiões da Terra e representar graficamente em escala reduzida os elementos de configuração que possam ser claramente visíveis”. Para a representação cartográfica é necessário considerar alguns elementos básicos, a seguir pontuados.

Primeiramente, toda representação cartográfica necessita de um *título*, ou seja, o nome que indica o lugar e/ou tema do que está sendo representado. A *legenda* é outro elemento que possibilita ao leitor a compreensão do que significa cada símbolo e/ou cores utilizados na representação cartográfica. Outro requisito muito importante em uma representação cartográfica é a *escala* que tem a função de informar a real proporção do mapa em relação ao lugar figurado. Pontes (2002, p. 6– 7) explica como é feito o cálculo para a medição da escala

D = um comprimento tomado no terreno, que denominar-se-á distância real natural.

d = um comprimento homólogo no desenho, denominado distância prática.

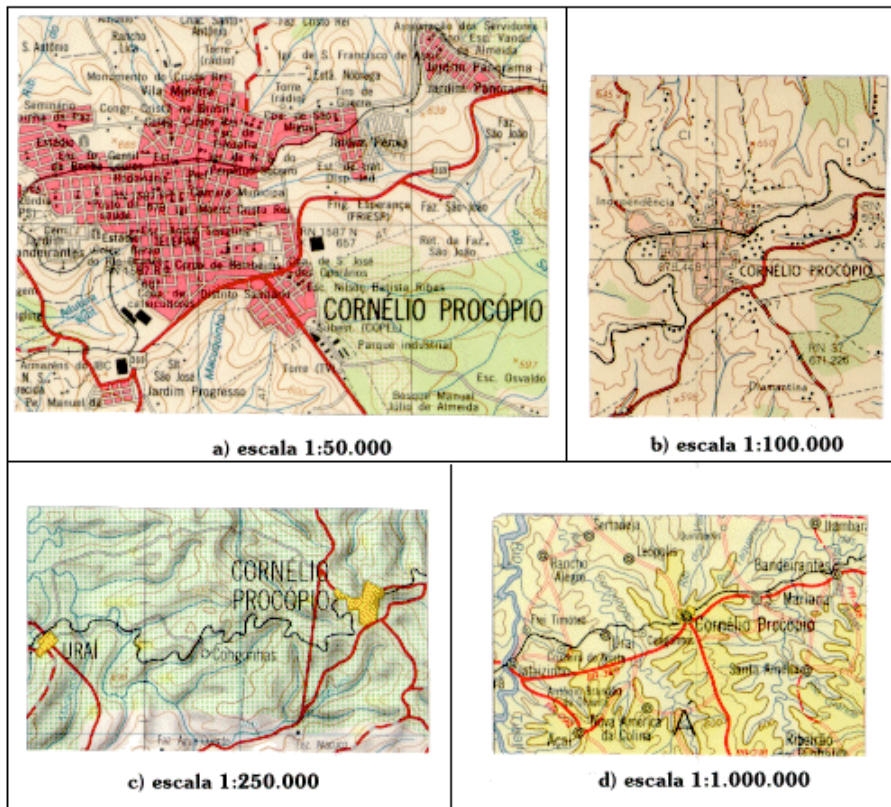
Como as linhas do terreno e as do desenho são homólogas, o desenho que representa o terreno é uma Figura semelhante à dele, logo, a razão ou relação de semelhança é a seguinte:

$$\frac{d}{D}$$

A esta relação denomina-se ESCALA. Assim: Escala é definida como a relação existente entre as dimensões das linhas de um desenho e as suas homólogas.

Ilustrando o exposto a escala 1:50.000, por exemplo, indica que cada centímetro do mapa (d) equivale a 50.000 centímetros (D) em relação ao espaço real. Para melhor compreensão acerca da configuração de um mapa sob diferentes escalas, apresenta-se na Figura 8 a seguir, exemplos de várias possibilidades de cálculo da escala:

Figura 8– A mesma localidade vista sob diversas escalas



Fonte: IBGE ⁴⁵.

A Linguística beneficiou-se da metodologia cartográfica pela produção na representação de fenômenos linguísticos por meio de cartas, o que se tornou objeto da Geografia Linguística.

Os atlas linguísticos têm tornado possível a documentação da língua oral e com isso preserva a variação linguística documentada nas localidades estudadas, por meio da produção de Atlas Linguísticos. Sousa Fernández (2010, p. 15– 16), por exemplo, entende que os atlas linguísticos surgiram como uma ferramenta para o estudo da variação linguística em espaços definidos. Acrescenta que, com o passar do tempo, novas ferramentas informáticas e eletrônicas contribuíram para que fosse possível aplicar esse método a outras disciplinas.

⁴⁵ Figura retirada do site http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/manual_nocoos/elementos_representacao.html. Acessado em: 08 de março de 2016.

No ámbito da onomástica comezaron a aplicarse os procedimentos da xeografía lingüística para elaborar atlas onomásticos que axudan a coñecer melhor a historia e distribución das formas onomásticas e contribúen tamén a recoñecer as regras que gobernan a súa evolución. Os atlas de antropónimos (nomes e apelidos) e topónimos son hoxe unha fonte fundamental coa que se asisten os estudos onomásticos⁴⁶ (SOUSA FERNÁNDEZ, 2010, p. 15– 16).

A confección de un atlas toponímico torna– se un facilitador no traballo do investigador em Toponímia, uma vez que permite a visualização das áreas toponímicas e, assim, a realização de estudos acerca de aspectos pontuais relacionados a ela. Nesse sentido, Isquierdo (2012, p. 122) pondera que, além de apresentar informações toponomásticas, um atlas toponímico “evidencia singularidades lexicais regionais materializadas pelos topônimos”. Complementa a mesma estudiosa que

[...] sob esse ângulo, a toponímia registra a língua em uso e, conseqüentemente, perpetua o léxico da população que habita o espaço geográfico nomeado, uma vez que, como produto da cultura, o léxico toponímico deixa transparecer aspectos da geomorfologia, da geografia, da fitogeografia, da hidrografia da região, como também características do léxico decorrentes da influência de contatos *interétnicos*, dos processos de povoamento ocorridos na sociedade (ISQUERDO, 2012, p. 122– 123).

Pelo exposto, observa– se que a utilização da Geografia Linguística nas pesquisas toponímicas tem colaborado de forma substancial os estudos realizados nessa área. Contudo, a cartografação dos dados toponímicos no Brasil carece de atenção, tanto em relação aos parâmetros metodológicos utilizados, quanto a estudiosos das áreas de sistema computacional e geografia, interessados em elaborar programas para esse fim.

Na sequência são retratados aspectos pontuais sobre a interface entre as disciplinas Toponímia e a Lexicografia.

2.4.2 A Toponímia e a Lexicografia

Outra área que tem mantido interfaces com os estudos toponímicos é a Lexicografia, que é utilizada como parâmetro teórico– metodológico na confección de dicionários e glossários toponímicos. Em 2014 essa interface entre a Lexicografia e a Toponímia foi mais bem aprofundada na tese *Dicionário enciclopédico de topônimos do Estado de Mato Grosso*

⁴⁶ “No âmbito da onomástica começaram a aplicar os procedimentos da geografia linguística para elaborar atlas onomásticos que ajudam a conhecer melhor a história e distribuição das formas onomásticas e contribuem também a reconhecer as regras que governam sua evolução. Os atlas de antropónimos (nomes e apelidos) e topônimos são hoje uma fonte essencial com a qual assistem os estudos onomásticos” (TN).

do Sul: uma proposta de modelo, de Ana Claudia Castiglioni, com o objetivo de elaborar uma proposta de formato de dicionário toponímico.

Entre as diferentes tipologias de dicionários existentes hoje, o dicionário toponímico se insere entre os do tipo especial que, de acordo com Biderman (1984, p. 11– 16), refere-se a todas as obras lexicográficas que não se encaixam nas tipologias de dicionário padrão, dicionário ideológico ou dicionário histórico. Este trabalho compreende também a confecção de um glossário toponímico dos topônimos com motivação religiosa do Paraná. Para tanto, adota-se a concepção de Bevilacqua e Finatto (2006, p. 48):

Um glossário, na nossa concepção, implica uma abrangência menor de *corpus* de estudo que a de um dicionário. Um dicionário da legislação ambiental brasileira pressupõe um trabalho exaustivo de reconhecimento da terminologia. Um glossário, por sua vez, compreenderia, usualmente, um segmento dessa mesma legislação.

Por abranger uma área (o Paraná), com um tema específico (topônimos religiosos), adota-se neste trabalho o termo glossário, pois o produto compreende um segmento da área toponímica. Para a confecção de uma obra lexicográfica, o pesquisador, após definir a tipologia adequada a seus objetivos, deve ter em mente as seguintes informações:

- 1) determinação da área de pesquisa;
- 2) conhecimento do tema;
- 3) delimitação da amplitude e profundidade da pesquisa;
- 4) fixação dos objetivos – gerais e específicos;
- 5) elaboração de um plano de trabalho, o mais minucioso possível;
- 6) documentação preliminar;
- 7) sondagens e pesquisas;
- 8) confecção de fichas de pesquisa;
- 9) constituição do *corpus*;
- 10) ordenação do *corpus* em partes. (ANDRADE, 2001, p. 195)

É comum o leitor focar o dicionário apenas em sua parte central, mais especificamente, na entrada⁴⁷ sobre a qual necessita extrair informações. Porém, não pode ser ignorada a presença dos outros elementos que compõem um dicionário, tais como apresentação, introdução, abreviaturas, sinais (convencionais ou fonéticos), listas pertinentes à obra, fonte das datações, entre outros recursos que acrescentam à obra informações úteis ao usuário.

⁴⁷ Por entrada ou lema entende-se cada uma das unidades léxicas sobre as quais são apresentadas informações concernentes.

A produção de uma obra lexicográfica exige a delimitação da macroestrutura e microestrutura do produto lexicográfico. A primeira diz respeito à estruturação do corpo do dicionário, enquanto a segunda concentra as informações fornecidas pelos verbetes ou entradas. Segundo Miranda (2007, p 261), para definir a macroestrutura de um dicionário, é preciso responder às seguintes questões:

- Quantas unidades devem constituir o conjunto de entradas ordenadas?
- Que tipo de unidades constitui ou podem constituir esse conjunto de entradas ordenadas?
- Como dispor esse conjunto de entradas ordenadas?
- Como resolver o problema da escolha entre formas mais legitimadas frente a outras menos legitimadas?

Definida a dimensão da obra, ou seja, a quantidade e o respectivo arranjo das entradas, em ordem alfabética com ou sem agrupamentos, ou até sem disposição alfabética; selecionadas as fontes, os *corpora* do dicionário, a seleção dos lemas a serem tratados dá-se início ao tratamento da microestrutura do produto lexicográfico. Esta deve evidenciar constância entre as entradas, razão pela qual as informações devem ser padronizadas. Segundo Hausmann & Wielgand (1989, p.341), as informações mais significativas encontradas no verbete são:

- informação que identifica o lema na sincronia (grafia, pronúncia, acentuação, classe gramatical, flexão);
- informação que identifica o lema na diacronia (etimologia);
- marcas de uso;
- informação explicativa (principalmente, a definição; às vezes, descrições enciclopédicas);
- informação sintagmática (construção, colocações, exemplos);
- informação paradigmática (sinônimos, antônimos, etc.);
- vários tipos de informação semântica (por exemplo, sobre metáforas);
- observações (por exemplo, sobre o uso do lema);
- ilustrações (desenhos gráficos);
- elementos de ordenamento (por exemplo, diversos símbolos);
- remissões;
- símbolos substitutivos (geralmente, o til, para evitar repetições) (*apud WELKER, 2004 p. 108*).

Ao estabelecer esse padrão lexicográfico, pode-se determinar o tipo de microestrutura a ser adotada.

O Glossário apresentado neste trabalho se encaixa entre os dicionários especiais e possui características específicas para sua elaboração, que foram detalhadas no Capítulo 3 – Procedimentos metodológicos.

É fato que há certa carência no que diz respeito a estudos e produtos gerados a partir da interface entre Onomástica e Lexicografia. A esse respeito Isquerdo e Castiglione (2010, p. 291) pontuam que os dicionários já existentes no mercado são confeccionados, em grande parte, não por estudiosos do léxico, mas sim por filólogos, pesquisadores de línguas indígenas e, algumas vezes, até por curiosos na área.

Na maior parte dos casos, a macroestrutura de um dicionário onomástico trilha a metodologia utilizada para os dicionários gerais, porém o que os diferem está relacionada à microestrutura, pois, conforme explicam Isquerdo e Castiglioni (2010, p. 295), a estruturação da microestrutura de um dicionário de base toponímica deve basear-se “nos parâmetros gerais estabelecidos na metodologia geral do Projeto ATB, adequada a cada realidade regional e em consonância com os fundamentos da Lexicografia contemporânea”. Por esse motivo, os dicionários onomásticos enquadram-se na categoria de dicionários especiais (CASTIGLIONI, 2008, p. 46).

Um dicionário toponímico, conforme Dick (1995, p. 348), pode ser construído segundo algumas perspectivas: índices (tabelas, listas ou agrupamentos); relação de topônimos (informação, descrição); nomenclatura (vocabulário de nomes); nomes da terra (“relação, por ordem alfabética, de elementos geográficos físicos, de povoados e municípios”); dicionário de topônimos (“relação em ordem alfabética de nomes de lugares, a que se segue a origem lingüística, de preferência indígena ou africana”), entre outros.

Muitos podem questionar o objetivo de um dicionário onomástico, já que, como revelam Isquerdo e Castiglioni (2010, p. 301), por serem constituídos de nomes próprios, têm como foco principal não a definição das entradas, pois essas, normalmente, são formadas de signos linguísticos já com tratamento lexicográfico em um dicionário geral de língua. Assim, para responder à questão lançada anteriormente, as autoras justificam que o público-alvo desse tipo de obra não é o consulente que busca informações sobre o significado das palavras, mas sim, “os pesquisadores de Linguística, de Etnologia, de Antropologia, de História, de Geografia, dada a interdisciplinaridade que caracteriza a Toponímia”. Complementam ainda que

[...] uma obra lexicográfica toponímica aborda itens como a nomenclatura geográfica oficial do IBGE com seus respectivos nomes próprios, sua localização, a etimologia dos termos de origem indígena, a classificação taxionômica, a estrutura morfológica dos topônimos, além de informações históricas, enciclopédicas e registros escritos ou recolhidos na oralidade, nos quais os topônimos estejam inseridos” (ISQUERDO; CASTIGLIONI, 2010, p. 301– 302).

Contemporaneamente, toponimistas têm se dedicado à confecção de obras lexicográficas, apoiando-se nos princípios teórico-metodológicos apresentados pela Lexicografia. A seguir são pontuados conceitos referentes a questões da religiosidade, tema central deste trabalho.

2.5 RELIGIOSIDADE, MITO E LINGUAGEM

Especialistas no assunto defendem que é intrínseco ao ser humano buscar compreender o seu papel em sociedade e, frente à extensão do cosmos, sentir-se significativo ante outras espécies, porém, ao mesmo tempo, há uma sensação de redução em relação aos fatos que não domine, nem ao menos entenda.

Cercados de dúvidas e incertezas, o homem, desde os primórdios, relacionou o não compreensivo a entidades sobrenaturais como forma de justificar todo e qualquer fenômeno que não se vinculava a sua realidade palpável.

A existência de diversos grupos sociais e suas diferentes culturas, presentes no Universo, originou várias formas de responder às questões que permeavam o pensamento humano, o que deu origem a diferentes crenças e doutrinas e, por extensão, distintas religiões⁴⁸ vinculadas a seres considerados superiores. Segundo Cassirer (2006, p. 33– 40)⁴⁹ a evolução do pensamento religioso se divide em três fases. A primeira e mais antiga é denominada de *deuses momentâneos* e está relacionada aos homens primitivos:

[...] não personificam qualquer força da Natureza, não representam nenhum aspecto especial da vida humana e, menos ainda fixa-se neles qualquer traço ou teor iterativo, que se transforme em uma imagem mítico-religiosa estável; pelo contrário, trata-se de algo puramente momentâneo, de uma excitação instantânea, de um conteúdo mental que emerge fugaz e torna a desaparecer com rapidez análoga que, ao se objetivar e descarregar externamente, cria a configuração do "deus momentâneo" (CASSIRER, 2006, p. 33– 34).

Nota-se que esses *deuses momentâneos* não se configuram como uma representação “mítico-religiosa estável”. É concedido, portanto, ao objeto, o simbolismo mítico, apenas no momento em que esse representa proteção. Cassirer (2006, p. 34) explica que, ao enfrentar um perigo e se desvencilhar dele, os indivíduos dessa época atribuíam a determinado objeto a responsabilidade da intervenção. Desta forma, “à sensação momentânea do objeto colocado à

⁴⁸ O termo religião, segundo Gomes (2008, p. 133- 134), “vem do latim *re-ligare*, que quer dizer mais ou menos o sentimento de voltar a algo inerente ao homem, o qual o homem teria perdido. Talvez tenha sido sua essência primordial ou sua finalidade última”.

⁴⁹ A primeira edição dessa obra é de 1924. Para este trabalho foi consultada a 4ª edição da 2ª reimpressão brasileira (2006).

nossa frente, à situação em que nos encontramos, à ação dinâmica que nos surpreende, é outorgado o valor e o acento de deidade, então esse "deus momentâneo" é experienciado e criado”.

O segundo momento apontado por Cassirer (2006, p. 35) é o representado por *deuses especiais* que eram divinizados de acordo com a necessidade particular do ser humano. Na verdade,

[...] ainda não penetram o ser em toda sua amplitude e profundidade, permanecendo limitados a um seu setor, a um círculo muito determinado. Mas, em suas esferas respectivas, tais deuses ganharam determinação e duração, tendo com isto também alcançado certa universalidade (CASSIRER, 2006, p. 35).

O autor ressalta a crença dos povos de que suas tarefas apenas teriam efeito positivo na exaltação desses *deuses especiais*.

Já no terceiro momento, segundo o mesmo autor, esse *deus especial* que, a princípio, “expressa mais um certo fazer do que um certo ser”, recebe traços humanos e se aproxima mais de seus seguidores. Ao ser humanizado, esse *deus especial*, passa a ser capaz de gozar dos mesmos sentimentos e sensações de seus devotos. Assim, nessa nova fase esse deus

[...] é capaz de agir e sofrer como uma criatura humana; atua de diferentes maneiras e, em vez de consumir-se em uma atividade singular, enfrenta-se como sujeito autônomo. Os múltiplos nomes divinos, que antes serviam para designar outros tantos deuses singulares, nitidamente separados entre si, concentram-se agora na expressão do ser pessoal único, que desta forma surge; convertem-se nos diferentes apelativos deste Ser, e expressam os diferentes aspectos de sua natureza, seu poder e eficiência (CASSIRER, 2006, p. 37).

De forma breve e pontual foram apresentadas as três fases pelas quais passou o pensamento mítico-religioso entre as sociedades na história, segundo a óptica de Cassirer (2006). Relacionados a esses momentos vivenciados por meio de manifestações religiosas, situam-se os conceitos de *sagrado* e *profano*, tema do tópico seguinte.

2.6 O SAGRADO E O PROFANO: A TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO

Em se tratando do campo mítico-religioso, os sujeitos assimilam os fatos que os cercam a partir de duas vertentes: o sagrado ou profano. Gomes (2008, 135) exemplifica esse cenário com a seguinte situação: em geral, uma pessoa, ao entrar em uma igreja, tem a sensação de estar em um espaço sagrado, o contrário, acontece quando entra em um bar, por exemplo, onde tem a impressão de estar em um ambiente profano.

Nota– se que os termos *sagrado* e *profano* sintetizam atitudes opostas à medida que o concebido como sagrado é entendido e sentido como profano. Atenta– se para o fato de que determinados fatos são considerados sagrados para uns e profanos para outros, pois, consoante ao pensamento de Durkheim (2008, p. 11), o ponto de vista religioso é considerado um fato social, que é entendido de diferentes formas, variando de acordo com a sociedade que o vivência.

Embora não seja tratado entre os teóricos da área, pode– se inserir neste contexto o termo *neutro*, que compreende o lugar que não se encaixa nos termos *sagrado* ou *profano*. Há situações, localidades, objetos, entre outros que não são categorizados em um plano mítico–religioso, assim se encaixam na visão *neutra* por parte dos sujeitos que os compreendem. Determinado aspecto pode ser considerado *sagrado* ou *profano* em determinada situação, porém *neutro* em outra. Para esclarecer, utiliza– se o exemplo de uma rua, a qual durante o dia é usufruída por diversos transeuntes, sendo assim considerada um espaço de valor *neutro*, por outro lado, ao anoitecer essa determinada rua é utilizada para o comércio ilegal e prostituição, transformando a localidade, na visão de alguns indivíduos, em um lugar *profano*.

Como este trabalho volta– se para os nomes de lugares, passa– se, em vista disso, a discutir a concepção de *sagrado* e de *profano* relacionadas a questões da terra, ou seja, a localidade em que vive o homem. Segundo Eliade (2013b, p. 51), “em todas as culturas tradicionais, a habitação comporta um aspecto sagrado pelo próprio fato de refletir o Mundo”. O autor reforça que, seja qual for o tipo de sociedade, “a habitação é sempre santificada”.

O homem frente a novas conquistas de terra ou mesmo de moradia, as consagram para se reafirmarem e se estabelecerem em um local sagrado, logo, protegido de coisas profanas. Muitas vezes essa sacralização ocorre por meio de rituais⁵⁰, de demarcação com um objeto sagrado ou por meio de sua nomeação relacionada a crenças religiosas. E é esse simbolismo que assegura a proteção da localidade.

⁵⁰ Crippa (1975, p. 159-160) refere-se aos ritos como gestos realizados pelos indivíduos como forma de estabelecer contato com o ser sobrenatural.

É por essa razão que se instalar em qualquer parte, construir uma aldeia ou simplesmente uma casa representa uma decisão grave, pois isso compromete a própria existência do homem: trata-se, em suma, de criar seu próprio “mundo” e assumir a responsabilidade de mantê-lo e renová-lo. Não se muda de ânimo leve de morada, porque não é fácil abandonar seu “mundo”. “A habitação não é um objeto, uma máquina para habitar”; *é o Universo que o homem construiu para si imitando a Criação exemplar dos deuses, a cosmogonia*. Toda construção e toda inauguração de uma nova morada equivalem de certo modo a *um novo começo, a uma nova vida*. E todo começo repete o começo primordial, quando o Universo viu pela primeira vez a luz do dia. Mesmo nas sociedades modernas, tão fortemente dessacralizadas, as festas e os regozijos que acompanham a instalação numa nova morada guardam ainda a reminiscência da exuberância festiva que marcava, outrora, o *incipit viTNova*. (ELIADE, 2013b, p. 54).

Este estudo foca a sacralização do lugar mediante a atribuição de um nome com carga semântica mítico-religiosa, pois a ação de nomear uma localidade não é arbitrária, há nesse sentido uma intenção, e, no caso dos nomes relacionados ao campo religioso, via de regra, a invocação de uma forma de proteção ou homenagem por meio do nome. Como defende Cassirer (2006, p.69) “a unidade e unicidade do nome não compõem somente o signo da unidade e unicidade da pessoa, mas a constituem realmente, pois o nome é que, antes de mais nada, faz do homem um indivíduo”. O mesmo ocorre em relação aos nomes de lugares, pois sem uma denominação um elemento geográfico comum, não é identificado, dessa forma o nome dá a ele existência frente à sociedade e, no caso de nomes religiosos, a impressão de sacralidade ao lugar nomeado.

O tópico seguinte focaliza a questão das religiões no continente sul-americano.

2.7 ALGUMAS RELIGIÕES PROFESSADAS NA AMÉRICA DO SUL

O continente sul-americano situa-se na zona intertropical ocidental e é banhado a leste pelo oceano Atlântico, a oeste pelo Oceano Pacífico e ao norte pelo mar das Antilhas, conhecido como Caribe. A América do Sul é composta por 12 países: Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai, Bolívia, Peru, Chile, Colômbia, Equador, Venezuela, Guiana e Suriname. Trata-se de um continente que concentra grande diversidade étnica e cultural que se manifesta também no campo das crenças mítico-religiosas.

Eliade e Coiliano (2009, p. 55) argumentam que pouco se tem estudado sobre essa temática relacionada à América do Sul. Embora não haja um mapeamento da variedade religiosa nesse continente, há uma divisão nesse sentido, a qual tem sido aceita para fins de estudo dessa temática:

“a) Área andina (da Colômbia ao Chile), que abrigou a cultura dos incas do Peru; b) Área da Floresta Tropical, em grande parte coberta pela floresta amazônica, compreendendo também a Guiana; c) Área do Gran Chaco; d) Área Meridional, até a Terra do Fogo” (ELIADE; COILIANO, 2009, p.55).

Os mesmos autores esclarecem que algumas culturas sobreviveram às conquistas europeias, entre elas a dos quíchuas e dos aimarás no Peru e na Bolívia; os dos araucanos no Chile; as dos tupis, caraíbas, aruaques, tucanos e panos na Guiana e as referentes às tribos dos jês no leste do Brasil.

Uma cultura andina muito conhecida são os incas. Azevedo (2002, p. 193– 194) esclarece que a origem dos incas é misteriosa e repleta de lendas e controvérsias, segundo o mesmo autor, “a religião ocupou sempre um lugar destacado, manifestando com frequência em cerimônias e ritos dedicados a forças invisíveis e poderosas, as quais, segundo acreditavam, intervinham amiúde na vida das pessoas”; e completa que esses povos eram politeístas e acreditavam em diversas divindades entendidas como seres sobre-humanos.

Segundo Eliade e Coiliano (2009, p.60), a falta de fontes escritas dificulta o aprofundamento das teologias dos incas. Acredita-se que muitos documentos que permitiriam um maior conhecimento dessa dinastia foram queimados por espanhóis no período da colonização.

Na sequência, situam-se as religiões da floresta tropical. Eliade e Coiliano (2009, p. 60) esclarecem que as tribos pertencentes à floresta tropical possuem alguns traços em comum e são classificadas de acordo com o tronco linguístico: aruaques, caraíbas, panos, tucanos e tupis. Em geral, as divindades por eles cultuadas “ocupam uma posição entre um Ser Supremo e um herói cultural”. As tribos sul-americanas acreditam, por exemplo, na existência de um universo invisível, ou seja,

A sobreposição dos mundos e tal que os seres do outro mundo geralmente assumem formas de animais como o caimão, a anaconda, o jaguar ou o abutre, cuja essência superior só os especialistas podem reconhecer. [...]

Os espíritos dos ancestrais também são importantes, pois, os invisíveis, participam da vida social dos vivos. Uma das almas humanas, a que continua existindo depois da morte física, pode assombrar os vivos ou trazer-lhes benefícios, conforme o caso (ELIADE; COILIANO, 2009, p. 61).

Já as religiões pertencentes ao Gran Chaco, de acordo com Eliade e Coiliano (2009, p. 62), situam-se entre o Mato Grosso e os Pampas, são cultuadas por famílias pertencentes aos troncos linguísticos dos zamucos, tupis-guaranis, maticos, guaicurús-candiwéus e aruaques, pertencentes a essa região que tem em comum a instituição do xamanismo e a fé em seres sobrenaturais.

Seus mitos contam a origem do mundo, das plantas, dos animais, dos seres humanos, da iniciação e do xamanismo. Entre os seres sobrenaturais há Seres Supremos mais ou menos confundidos com os heróis culturais e com as divindades *demas*; Prometeus, ladrões de cereais e/ou do fogo; Trapaceiros, personagens matreiras encontradas nas duas Américas [...]. É impossível discernir aqui os aspectos individuais de todos os seres míticos nas tribos pertencentes a essa região (ELIADE; COILIANO, 2009, p. 62–63).

As religiões dos Pampas, da Patagônia e da Terra do Fogo, por sua vez, estão desaparecidas, mas o que tem registrado é o fato de acreditarem em um Ser Supremo e a Ele eram distribuídas oferendas diárias em forma de alimentos (ELIADE; COILIANO, 2009, p.63). Já os movimentos milenaristas dos tupis– guaranis do Mato Grosso, segundo os mesmos autores, aparentemente têm início no ano de 1539, quando 12 mil índios tupis, após a chegada dos colonizadores, saíram à procura da Terra Sem Mal, porém ao chegarem ao Peru já eram apenas em torno de 300 tupis.

2.8 A RELIGIOSIDADE NO BRASIL

Pela constituição brasileira, o Estado é laico, ou seja, há liberdade de crenças entre sua população. Diferentes doutrinas religiosas são professadas por seus cidadãos, fruto da miscigenação etnocultural presente no país. Este tópico apresenta algumas das crenças religiosas com mais adeptos no Brasil, o que pode justificar a escolha de determinados nomes de lugares com motivação religiosa presentes no *corpus* deste trabalho.

2.8.1 A Religião dos Conquistadores: Catolicismo

Antes da chegada dos europeus às terras ainda não conhecidas e que futuramente seriam batizadas de Brasil, as diversas tribos indígenas ali existentes cultuavam seus Seres Supremos e tinham na natureza e nos fenômenos naturais as explicações para suas indagações.

Com a chegada dos europeus

A Igreja Católica foi tomando pé em terras brasileiras de modo muito lento, passando por um longo processo de várias etapas, com diferentes modos de presença. Teve que percorrer o arco de meio século para passar da sua primeira aparição nessa parte do continente americano, em 1500 nas praias de Porto Seguro, até atingir a sua primeira diocese e nomeação do primeiro bispo para a Igreja Particular de Salvador da Bahia, em 1551 (KUHNNEN, 2005 p. 105).

Com o decorrer dos anos outras igrejas cristãs adentraram o país e se instalaram. O cristianismo identifica as religiões que seguem os fundamentos apontados por Jesus Cristo, essa crença baseia seus dogmas e princípios nos postulados de seu fundador e sua doutrina é apresentada no Novo Testamento da Bíblia Sagrada e é considerada “revelação definitiva e necessária aos homens” (AZEVEDO, 2002, p. 116).

No que diz respeito ao Estado do Paraná, o catolicismo permanece como a religião com maior número de seguidores, embora, como ocorre na maior parte do país, há o crescimento de adeptos a outras religiões.

2.8.2. Outras Religiões

2.8.2.1. Protestantismo

O protestantismo chegou ao Brasil, segundo Pierucci (2000, p. 305), no século XIX com a vinda dos imigrantes estrangeiros. Sobretudo no Sul do Brasil, em especial aos Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, que no ano de 1824 recebeu uma expressiva quantidade de imigrantes alemães e assim “o luteranismo, o ramo original da Reforma protestante, só então chegava ao Brasil, mas chegava para ficar” (PIERUCCI, 2000, p. 305).

Com o passar dos anos, diversos ramos provenientes do protestantismo se instalaram no Brasil. Esses chegaram a partir da metade do século XIX e tinham como missão a conversão dos brasileiros. Pierucci (2000, p. 312) esclarece que

Dessa obra de difusão das Sagradas Escrituras resultou a criação de uma Igreja congregacional no Rio de Janeiro (1858). Outras iniciativas missionárias, todas de procedência norte- americana, foram: a primeira missão presbiteriana (1859), a missão presbiteriana do Sul dos Estados Unidos (1868), a missão metodista episcopal (1870), a primeira missão batista (1881), a missão episcopal (1889) e a missão congregacional Help for Brazil (1893).

Essas igrejas formaram outras comunidades cristãs e, assim, ao final do século XIX o Brasil já contava com “todas as denominações clássicas do protestantismo”: os luteranos, anglicanos ou episcopais, metodistas, presbiterianos, congregacionalistas e batistas (PIERUCCI, 2000, p. 312).

Pierucci (2000, p. 314) declara algumas religiões praticadas por brasileiros como não cristãs. Segundo o mesmo autor, dentre a diversidade existente, as mais representativas em relação a termos numéricos de adeptos brasileiros são: o espiritismo kardecista e o conjunto das religiões afro– brasileiras. O autor destaca algumas religiões que são menos expressivas em número de seguidores, porém significativas em relação à relevância cultural que apresentam, nesse grupo são citados: “o judaísmo, o islãismo, o budismo, o Hare Krishna, o xintoísmo e outros cultos vindos do Japão e da Coreia: Seicho– No– Iê, Soka Gakkai, Igreja Messiânica, Perfect Liberty etc”. O autor ainda relaciona

[...]um grupo de igrejas que é difícil definir como cristãs, mesmo quando usam o adjetivo cristão para se identificar, como é o caso da Ciência Cristã. A primeira vista parecem igrejas ou seitas protestantes, mas não são, já que não pertencem à linhagem da Reforma protestante. Alguns estudiosos classificam essas organizações de "neocristãs" ou "paracristãs". São elas: os mórmons, os adventistas, as Testemunhas de Jeová, a Ciência Cristã, o Racionalismo Cristão etc.

Embora tenha sido incluído neste grupo o espiritismo, há ressalvas quanto a isso. Alan Kardec, em sua obra *O livro dos Espíritos*, atesta a presença de Jesus Cristo entre os princípios espíritas. O mesmo autor afirma que “Para o homem, Jesus constitui o tipo de perfeição moral a que a Humanidade pode aspirar na Terra. Deus no– lo oferece como o mais perfeito modelo e a doutrina que ensinou é a expressão mais pura da Lei do Senhor” (KARDEC, 2017, p. 298)⁵¹.

Focaliza– se genericamente o conjunto de religiões com maior número de adeptos no Brasil, iniciando pelo Espiritismo.

1.8.2.2 Espiritismo

Conforme Gomes (2008, p. 143) o Espiritismo derivou, em meados do século XIX, de revelações recebidas por Alan Kardec, que, por sua vez, deixou como herança uma ampla obra escrita que trata sobre a vida dos espíritos, como contatá– los e como ter uma vida digna. Segundo o mesmo autor, essa religião “postula, com base nas crenças gerais do cristianismo, a

⁵¹ A primeira edição dessa obra é de 1857. Para este trabalho foi consultada a 9ª edição de 2017.

existência além da vida de um mundo de espíritos, cuja finalidade é seu aperfeiçoamento até o encontro final com Deus” (GOMES, 2008, p. 143).

A crença espírita é respaldada na Encarnação: “a crença na reencarnação, baseada na transmigração das almas, se ampara na concepção indiana do carma e na comunicação com os mortos. Essa comunicação é feita por pessoas habilitadas a esse mister, os médiuns, no decorrer de reuniões apropriadas” (AZEVEDO, 2002, p. 148).

Segundo Pierucci (2000, p. 315), a religião espírita chegou ao Brasil por volta da segunda metade do século XIX. As principais organizações se instalaram na Bahia e no Rio de Janeiro por volta de 1870 e sua proposta foi a “terapia mediúnica [...] para combater todos os tipos de enfermidade e desconforto”.

Atualmente, o Espiritismo possui milhões de adeptos na América do Sul. Azevedo (2002, p. 148) destaca, nesse sentido, em especial o Brasil e a Argentina e ainda evidencia as organizações de centros, de associações e federações de que dispõe a religião espírita em várias partes do mundo.

1.8.2.3 Religiões afro-brasileiras

As religiões afro– brasileiras recebem esse nome em virtude de suas origens estarem relacionadas ao tráfico de escravos entre a África e o Brasil. Pierucci (2000, p. 317) declara que até meados do século XX os rituais realizados por seus adeptos tinham como função manter a cultura dos diferentes grupos étnicos trazidos para o Brasil. Embora sejam reconhecidas como religiões de “autênticas expressões culturais da negritude” cada vez mais recebem simpatizantes de outras etnias.

Segundo Pierucci (2000, p. 317– 318), por terem se formado em diferentes regiões do Brasil e em diversos momentos da história, as religiões afro– brasileiras

[...] adotam não só diferentes formas rituais e diferentes versões mitológicas derivadas de tradições africanas diversificadas, como também adotam nome próprio diferente:

- * candomblé, na Bahia;
- * xangô, em Pernambuco e Alagoas;
- * tambor de mina, no Maranhão e no Pará;
- * batuque, no Rio Grande do Sul, e
- * macumba, depois umbanda, no Rio de Janeiro.

Focalizam-se aqui duas dessas: o candomblé e a umbanda.

1.8.2.3.1 O Candomblé

Considerada uma religião politeísta africana, segundo Azevedo (2002, p. 78), tem origem na África Ocidental, mais especificamente na Nigéria, Benim, Angola e Congo. Azevedo (2002, p. 78) informa que a primeira casa de culto do Candomblé situava-se em Salvador (BA) e era chamada de Candomblé do Engenho Velho. A religião é descrita da seguinte forma por Pierucci (2000, p. 318):

No candomblé o que se busca é a interferência concreta do sobrenatural "neste mundo" presente, mediante a manipulação de forças sagradas, a invocação das potências divinas e os sacrifícios oferecidos às diferentes divindades, os chamados orixás. O candomblé, portanto, como todas as outras religiões afrobrasileiras, acredita na existência de uma pluralidade de deuses, com diferentes poderes e diferentes funções na vida humana, além de diferentes exigências a seus adeptos. [...] os orixás não são divindades moralistas, que exigem e recompensam quem é bom, ou condenam e castigam quem faz o mal.

Como orixás são denominadas as divindades do Candomblé, a elas são oferecidos sacrifícios e oferendas. Azevedo (2002, p. 79) informa que as cerimônias realizadas por seus frequentadores podem ser públicas ou privadas. A pública consiste em um ritual com danças e cantos, levados ao som do tambor, o que provoca o transe e permite aos praticantes se comunicarem com as divindades. Já o culto privado refere-se ao trato do indivíduo com seu "orixá de cabeça", ou seja, o orixá ao qual pertence. Azevedo (2002, p. 79) completa que "corrigir as fraquezas humanas significa estabelecer o que está errado na relação entre a pessoa e o seu deus e executar as ações mágicas necessárias para restaurar a harmonia entre os dois".

Pierucci (2000, p. 321– 324), por sua vez, descreve de forma breve alguns orixás do candomblé e faz a correspondência sincrética com os santos católicos. O Quadro 6 na sequência, reúne informações sobre os Orixás com base no mesmo autor.

Quadro 6 – Os orixás do candomblé

Orixá	Características	Saudação	Sincretismo
Exu	orixá mensageira, guardião das encruzilhadas e da entrada das casas.	Laroyê!	diabo
Ogum	orixá da metalurgia e da tecnologia, deus da guerra.	Ogunhê!	são Jorge santo Antônio
Oxóssi ou Ode	orixá da caça, deus da fauna.	Okê arô!	são Sebastião são Jorge
Ossaim	orixá da vegetação, deus das folhas.	Euê assá!	santo Onofre
Oxumarê	orixá do arco-íris.	Arrumbobô!	são Bartolomeu
Obaluaiê ou Omulu	orixá da varíola, da peste, pragas e doenças; da cura.	Atotô!	são Lázaro são Roque
Xangô	orixá do trovão, deus da justiça.	Kaô kabiessi!	são Jerônimo são João Batista
Iansã ou Oiá	orixá do relâmpago, dona dos espíritos dos mortos.	Eparrei!	santa Bárbara
Obá	orixá da água, deusa do trabalho doméstico e do poder da mulher.	Obá xi!	santa Joana d'Arc
Oxum	orixá das águas doces e do ouro, deusa do amor e da fertilidade.	Ora yeyê ô!	Nossa Senhora da Conceição Nossa Senhora Aparecida
Logum Edé	orixá dos rios dentro das florestas.	Lôgum!	são Miguel Arcanjo
Iemanjá	orixá das grandes águas, dos mares e oceanos, a Grande Mãe, deusa da maternidade.	Odoyá!	Nossa Senhora das Candeias (ou dos Navegantes) Nossa Senhora da Conceição.
Nanã	orixá da lama do fundo das águas.	Saluba!	santa Ana
Oxaguiã (Oxalá Jovem)	orixá da criação da cultura material, da sobrevivência.	Epa Babá!	Menino Jesus
Oxalufã ou Obatalá (Oxalá Velho)	orixá da criação da humanidade.	Epa Babá!	Jesus Crucificado Cristo Redentor Senhor do Bonfim

Fonte: Elaborado pela autora com base em Pierucci (2000, p. 321– 324)

1.8.2.3.2 Umbanda

A Umbanda é uma religião brasileira e teve início em Niterói (RJ) no ano de 1908. Segundo Azevedo (2002, p. 357), a origem de seu nome é incerta, pois há duas possibilidades “o termo quimbundo *kimbanda* ou o umbundo *mbanda*”, mas o significado é o mesmo “curandeiro, médico– sacerdote”. O autor esclarece que o início da Umbanda no Brasil é creditado ao médium espírita Zélio de Moraes que, ao incorporar o Caboclo das Sete Encruzilhadas, fundou o primeiro terreiro da nova religião, que rapidamente se propagou para o Sudeste do país e, em seguida, para as demais regiões.

É considerada uma religião sincrética que combinou conceitos do candomblé, do catolicismo e do espiritismo. Azevedo (2002, p. 357) esclarece:

A umbanda tem duas vertentes. A popular preserva fortes traços das raízes africanas e tem a presença do quimbando, podendo ser “cruzada” (misturada) com o candomblé angola; predomina entre fiéis de classe média baixa. A outra, “branca” ou esotérica, tende a afastar– se da tradição africana, evitando quaisquer cerimônias que envolvam sacrifícios de animais, adotando ritos mágicos europeus e divulgando um mito de origem ligado à Atlântida e ao antigo Egito.

Azevedo (2002, p. 358) também categoriza a pedra angular da umbanda como “a comunicação entre o sobrenatural e o mundo humano através da incorporação de entidades que “descem” para o planeta Terra e manifestam– se por meio de seus “cavalos” (os médiuns)”. E tem como entidades: uma parte dos orixás do candomblé; os preto– velhos, que são ancestrais africanos; os caboclos, que são os indígenas idealizados; o Povo da Rua, os modernos habitantes das cidades; o Povo do Cemitério, são os mortos comuns; a Beijada, são as crianças e, por fim; Povo do Oriente, todos os povos da Terra.

O tópico *A religiosidade no Brasil* não teve a pretensão de ser exaustivo na explicação das religiões com mais adeptos no Brasil, mas sim apresentar de forma sucinta um panorama dessas religiões. No Brasil o Cristianismo prevalece como a doutrina com maior número de seguidores, embora seja evidente a influência de outras religiões praticadas pelos paranaenses. O *corpus* analisado neste trabalho ratifica a presença dessas crenças por meio da motivação dos topônimos coletados.

O capítulo a seguir apresenta breves considerações sobre a história do Paraná.

CAPÍTULO 3

Procedimentos Metodológicos

Neste capítulo, são descritas as etapas da pesquisa e discutidos os parâmetros teórico-metodológicos que orientam o estudo.

3.1 Constituição do *corpus*

O universo investigado abrange os 399 municípios do Estado do Paraná, situado na região Sul do País que, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), conta com uma área de aproximadamente 199.307,945 Km² e abriga cerca de 11.163.018 de habitantes (IBGE, 2016)⁵². Essa população é caracterizada por significativa diversidade, dado o grande contingente de imigrantes que, durante as diferentes fases de povoamento, se fixaram em território paranaense. Aguilera (2005, p. 139) assim define essa multiplicidade cultural do Estado:

Basta conhecer algumas localidades de cada região paranaense para sentir que o Paraná é um mosaico vivo de dezenas de povos e culturas diversificadas, e até historicamente antagônicas, convivendo lado a lado, assimilando mutuamente, em maior ou menor escala, seus costumes e hábitos, inclusive, e sobretudo, os lingüísticos.

A constituição do *corpus* foi baseada na motivação religiosa impressa em nomes dos lugares pertencentes ao conjunto de municípios do Paraná. A escolha desse objeto de pesquisa foi, de certa forma, motivada pelos resultados da dissertação de Ananias (2013) que evidenciou características peculiares em relação aos *hagiotopônimos* na toponímia dos 32 municípios que integram as microrregiões de Toledo e de Foz do Iguaçu, ambas pertencentes à mesorregião Oeste Paranaense.

Frente ao exposto, esta pesquisa que tem como objeto de investigação a questão da religiosidade na macrotoponímia e na microtoponímia paranaense. Para tanto, toma como hipótese a tese de que a preferência por nomes de cunho religioso é condicionada por fatores histórico-geográficos, em especial os relacionados aos processos de povoamento, e por fatores ideológicos relacionados ao sujeito nomeador.

⁵² Dados retirados do site < http://www.ibge.gov.br/Estado_sat/perfil.php?lang=&sigla=pr > Acesso em 21/03/17.

Delimitada a área a ser pesquisada, foi necessário optar pela forma de coleta. Essa tarefa pode ser executada por duas vias: realização de entrevistas orais ou por meio de consulta a documentos oficiais. No Brasil, o método mais utilizado é a consulta a fontes oficiais, principalmente mapas, pois, como defende Dick (1999, p. 132),

As cartas geográficas, como enfatizamos, são o documento básico e as fontes primárias para a análise do fenômeno onomástico, na modalidade toponímica. A carta, na realidade, não vai servir apenas para o conhecimento pontual da área mapeada: permitirá também, considerando— se o momento sincrônico de análise, que se busquem outros planos de apreensão do objeto em exame, em épocas anteriores descrevendo— se ou recuperando— se o *continuum* denominativo.

Assim, a coleta de dados por meio de documentos cartográficos permite ao toponimista o estudo da toponímia de determinada região em sincronias diferentes, o que pode evidenciar variação e mudança nos topônimos.

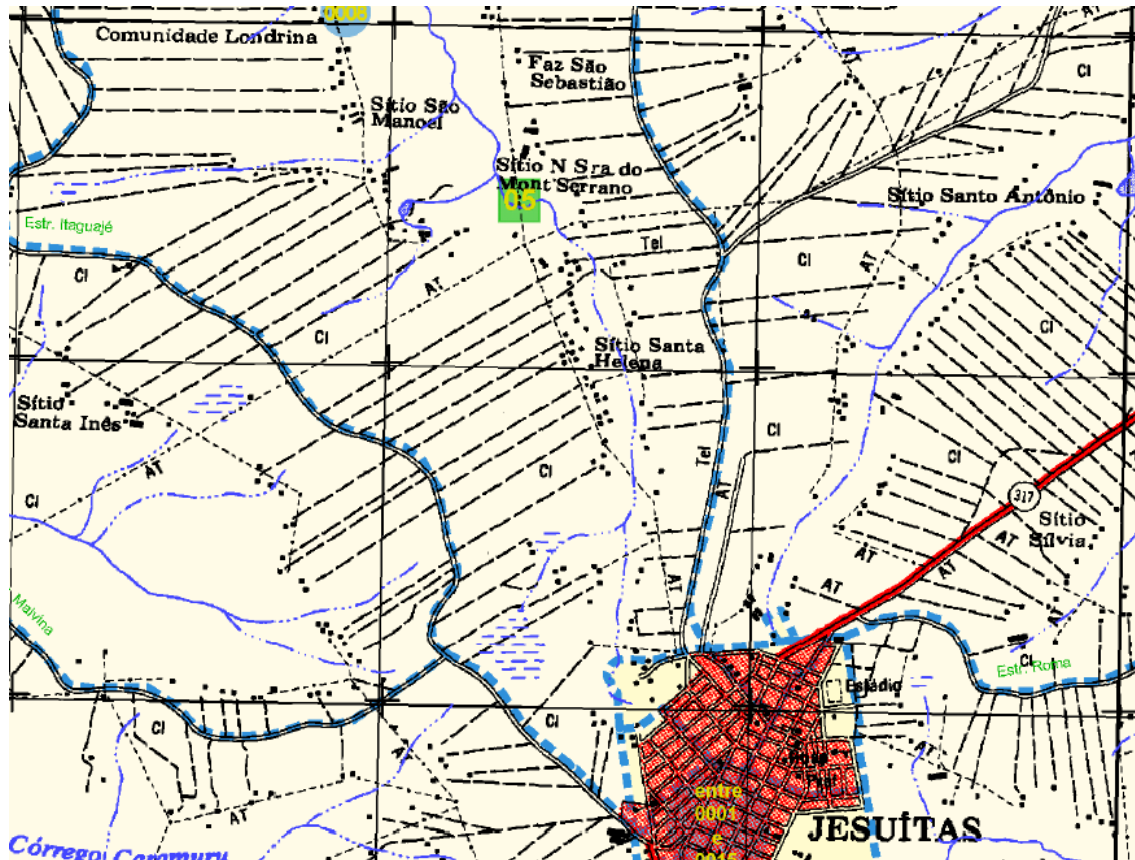
Embora seja mais comum no Brasil coletar os dados em mapas, há quem se interesse pela entrevista oral, tanto como fonte única quanto como uma contribuição a informações já adquiridas. Nesse aspecto, Dick (1999, p. 135) esclarece que no trabalho de campo com o informante é recomendável estudar e aplicar “técnicas sociolinguísticas de observação” e destaca, nesse âmbito, os pressupostos lançados por Coseriu (1987).

Para este trabalho os dados foram obtidos por meio de consulta a documentos cartográficos, pois, além de ser o foco desta pesquisa a toponímia oficial, a coleta por entrevistas orais seria inviável, considerando o tempo para a conclusão da Tese e o número de municípios paranaenses (399).

Assim, os dados toponímicos foram obtidos por meio de consulta aos mapas oficiais da malha municipal do Paraná disponibilizados em CD pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de Curitiba/Paraná com escalas que variam entre 1:50.000 ou 1:100.000 em sua última versão disponibilizada (mapas rurais estatísticos/censo de 2010). Logo, esses mapas atendem aos objetivos da pesquisa também em se tratando da escala sugerida pela metodologia adotada que, segundo Dick (1990a, p.23), devem ser de escala entre 1:50.000 e 1:100.000.

Para a coleta dos dados, foi necessário abrir os arquivos relativos aos mapas municipais, ampliar o zoom de visualização na tela do computador e extrair cada nome registrado, como mostra a figura a seguir:

Figura 9 – Recorte do mapa do município de Jesuítas/Mesorregião Geográfica Oeste Paranaense.



Fonte: Mapa oficial da malha municipal do Paraná disponibilizado pelo IBGE (Censo de 2010)

Na fase do levantamento de dados, foram coletados todos os topônimos de elementos físicos (rio, córrego, arroio, serra, ribeirão, morro, entre outros) e humanos urbanos (cidade, bairro, colônia, distrito, vila etc.). Porém, por orientação da professora Dra. Aparecida Negri Isquierdo e sugestão da professora Dra. Fabiane Cristina Altino, debatedora deste trabalho no ano de 2015 no SEDATA (Seminário de Dissertações e Teses em Andamento), o *corpus* foi ampliado com os topônimos de elementos humanos rurais (chácaras, sítios e fazendas) que foram catalogados na segunda etapa de levantamento de dados por meio, também, de consulta aos mapas oficiais do IBGE.

A coleta da totalidade dos topônimos disponíveis nos mapas teve dois propósitos: i) organizar uma base de dados com todos os topônimos paranaenses e respectivas localizações que possa subsidiar outros estudos sobre a toponímia do Paraná; ii) ter dados confiáveis para identificar o percentual de topônimos de ordem religiosa no conjunto geral dos designativos, o que possibilitou a comparação entre o contingente de topônimos de cunho religioso e a totalidade absoluta dos topônimos oficiais do Paraná.

Dessa forma, a primeira fase da coleta computou 18.214 topônimos classificados de acordo com as informações incluídas nos quadros dos municípios. Em seguida, foram selecionados os topônimos de motivação religiosa, o que totalizou um montante de 1.502 topônimos, que passaram a compor efetivamente o *corpus* analisado na pesquisa.

Na segunda fase do levantamento, foram coletados os topônimos relativos aos elementos geográficos humanos rurais, tais como chácaras, sítios e fazenda. Com a inserção desses dados, foi expressiva a ampliação do *corpus* trabalhado, o que apontou para novas perspectivas de análise. Para essa etapa, apenas os topônimos de elementos geográficos humanos rurais pertencentes ao campo mítico– religioso foram coletados e classificados, os demais foram apenas contados para fins de tabulação dos dados. A segunda coleta totalizou 21.501 topônimos, desses 7.910 integram o *corpus* deste trabalho.

Esses levantamentos geraram um *corpus* toponímico paranaense de 41.702 ocorrências de topônimos (28.362 de elementos humanos e 13.340 de elementos físicos), dos quais 9.412 (8.460 de elementos humanos e 952 de elementos físicos) são de natureza mítico– religiosa e compõem o *corpus* desta pesquisa.

Muitos nomes repetem– se e nomeiam referentes distintos. O topônimo *Nossa Senhora Aparecida*, por exemplo, nomeia 574 elementos geográficos distintos no Paraná. O agrupamento das ocorrências coletadas resultou num montante de 772 topônimos distintos referentes ao *corpus* final deste estudo.

3.2. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO *CORPUS*

A pesquisa tem como parâmetro teórico– metodológico para a análise dos dados os preceitos da Toponímia, em especial o modelo elaborado por Dick (1990a), além de fundamentos teóricos da Lexicologia, Lexicografia, da Semântica e da Morfologia. Nesse aspecto, a análise priorizou a dimensão qualitativa, uma vez que se utiliza desses constructos teóricos para seu aprofundamento. Também a abordagem quantitativa adotada ao fazer uso de recursos da estatística como subsídio para a confecção de gráficos e tabelas para a subsidiar a interpretação dos dados.

Concluída a coleta e seleção dos dados, para fins de sistematização do *corpus*, foram elaborados quadros gerados em planilhas⁵³ no Programa Excel que reúnem os elementos da ficha lexicográfico– toponímica (DICK, 2004, p. 30) e permitem filtrar os dados de acordo com a necessidade do pesquisador. Essa planilha foi estruturada com os seguintes tópicos: Mesorregião Geográfica; Microrregião Geográfica; Município; tipo de elemento geográfico; topônimo; língua de origem do topônimo; taxionomia e estrutura formal do sintagma toponímico (simples, composto, híbrido).

Para o capítulo de apresentação dos dados foi organizado um Quadro de caráter quantitativo em que os topônimos estão distribuídos de acordo com a Mesorregião paranaense a que pertencem. A organização desse Quadro prevê o registro do tipo de elemento geográfico nomeado e a qual localidade pertence o topônimo, além da quantidade de ocorrência no *corpus*. Os elementos geográficos identificados neste estudo são os seguintes: Elementos humanos – assentamento, bairro, cabana, chácara, colônia, comunidade, distrito, estância, fazenda, haras, localidade, loteamento, município, patrimônio, povoado, rancho, recanto, rincão, sítio e vila. Elementos físicos – açungui, água, arroio, balneário, barra, cabeceira, cachoeira, cadeado, campina, capão, cerro, corredeira, córrego, coxilhão, faxinal, gruta, ilha, lagoa, lajeado, morro, passo, pico, represa, ribeirão, rio, ruínas, salto, sanga, seada, serra e serraria. A Figura 10, a seguir, traz um recorte do quadro utilizado para a apresentação dos dados do *corpus*, aqui inserido para fornecer uma melhor compreensão da sua estrutura.

Figura10– Recorte do Quadro de Apresentação dos Dados

TOPÔNIMOS/MESORREGIÕES	Centro Ocidental	Centro Oriental	Centro– Sul	Metropolitana de Curitiba	Noroeste Paranaense	Norte Central	Norte Pioneiro	Oeste	Sudeste	Sudoeste
AÇUNGUI										
São Silvestre, de				2						
ÁGUA										
Abuna						1				
Anga						1				
Bom Pastor							1			

Fonte: Elaborado pela autora

⁵³ Os quadros seguem o modelo proposto por Moreira (2006) que, por sua vez, baseou-se nas fichas léxico-toponímica elaborada por Dick (2004, p. 130) e no quadro proposto por Dargel (2003, p. 80).

Nota– se que a primeira coluna se refere ao topônimo propriamente dito, discriminado de acordo com o elemento geográfico a que corresponde. As demais colunas abrigam as mesorregiões paranaenses. O Quadro 7, na sequência, informa as microrregiões e os municípios a elas pertencentes.

Quadro 7 – Mesorregiões e microrregiões paranaenses e seus respectivos municípios

MESORREGIÃO GEOGRÁFICA NOROESTE PARANAENSE		
Microrregião Paranavaí	Geográfica	Alto Paraná, Amaporã, Cruzeiro do Sul, Diamante do Norte, Guairaçá, Inajá, Itaúna do Sul, Jardim Olinda, Loanda, Marilena, Mirador, Nova Aliança do Ivaí, Nova Londrina, Paraíso do Norte, Paranacity, Paranapoema, Paranavaí, Planaltina do Paraná, Porto Rico, Querência do Norte, Santa Cruz de Monte Castelo, Santa Isabel do Ivaí, Santa Mônica, Santo Antônio do Caiuá, São Carlos do Ivaí, São João do Caiuá, São Pedro do Paraná, Tamboara e Terra Rica.
Microrregião Umuarama	Geográfica	Altônia, Alto Paraíso, Alto Piquiri, Brasilândia do Sul, Cafezal do Sul, Cruzeiro do Oeste, Douradina, Esperança Nova, Francisco Alves, Icaraíma, Iporã, Ivaté, Maria Helena, Mariluz, Nova Olímpia, Perobal, Pérola, São Jorge do Patrocínio, Tapira, Umuarama e Xambê.
Microrregião Cianorte	Geográfica	Cianorte, Cidade Gaúcha, Guaporema, Indianópolis, Japurá, Jussara, Rondon, São Manoel do Paraná, São Tomé, Tapejara e Tuneiras do Oeste.
MESORREGIÃO GEOGRÁFICA CENTRO OCIDENTAL PARANAENSE		
Microrregião Goioerê	Geográfica	Altamira do Paraná, Boa Esperança, Campina da Lagoa, Goioerê, Janiópolis, Juranda,, Moreira Sales Nova Cantu, Quarto Centenário, Rancho Alegre D'Oeste e Ubiratã.
Microrregião Campo Mourão	Geográfica	Araruna, Barbosa Ferraz, Campo Mourão, Corumbataí do Sul, Engenheiro Beltrão, Farol, Fênix, Iretama, Luiziana,, Mamborê, Peabiru, Quinta do Sol, Roncador e Terra Boa
MESORREGIÃO GEOGRÁFICA NORTE CENTRAL PARANAENSE		
Microrregião Astorga	Geográfica	Ângulo, Astorga, Atalaia, Cafeara, Centenário do Sul, Colorado, Flórida, Guaraci, Iguaraçu Itaguajé, Jaguapitã, Lobato, Lupionópolis, Mandaguaçu, Munhoz de Melo, Nossa Senhora das Graças, Nova Esperança, Presidente Castelo Branco, Santa Fé, Santa Inês, Santo Inácio e Uniflor
Microrregião Porecatu	Geográfica	Alvorada do Sul, Bela Vista do Paraíso, Florestópolis, Miraselva, Porecatu, Prado Ferreira, Primeiro de Maio e Sertanópolis
Microrregião Florai	Geográfica	Doutor Camargo, Florai, Floresta Itambé, Ivatuba, Ourizona e São Jorge do Ivaí.
Microrregião Maringá	Geográfica	Mandaguari, Marialva, Maringá, Paiçandu e Sarandi.
Microrregião Apucarana	Geográfica	Apucarana, Arapongas, Califórnia, Cambira, Jandaia do Sul, Marilândia do Sul, Mauá da Serra, Novo Itacolomi e Sabáudia.
Microrregião Londrina	Geográfica	Cambé, Ibioporã, Londrina, Pitangueiras, Rolândia e Tamarana.
Microrregião Faxinal	Geográfica	Bom Sucesso, Borrazópolis, Cruzmaltina, Faxinal, Kaloré, Marumbi e Rio Bom.
Microrregião Ivaiporã	Geográfica	Arapuã, Ariranha do Ivaí, Cândido de Abreu, Godoy Moreira, Grandes Rios, Ivaiporã,, Jardim Alegre Lidianópolis, Lunardelli, Manoel Ribas,

		Nova Tebas, Rio Branco do Ivaí, Rosário do Ivaí, São João do Ivaí e São Pedro do Ivaí.
MESORREGIÃO GEOGRÁFICA NORTE PIONEIRO PARANAENSE		
Microrregião Geográfica Assaí		Assaí, Jataizinho, Nova Santa Bárbara, Rancho Alegre, Santa Cecília do Pavão, São Jerônimo da Serra, São Sebastião da Amoreira e Uraí.
Microrregião Geográfica Cornélio Procópio		Abatiá, Andirá, Bandeirantes, Congonhinhas, Cornélio Procópio, Itambaracá, Leopólis, Nova América da Colina, Nova Fátima, Ribeirão do Pinhal, Santa Amélia, Santa Mariana, Santo Antônio do Paraíso e Sertaneja.
Microrregião Geográfica Jacarezinho		Barra do Jacaré, Cambará, Jacarezinho, Jundiá do Sul, Ribeirão Claro e Santo Antônio da Platina.
Microrregião Geográfica Ibaiti		Conselheiro Mairinck, Curiúva, Figueira, Ibaiti, Jaboti, Japira, Pinhalão e Sapopema.
Microrregião Geográfica Wenceslau Braz		Carlópolis, Guapirama, Joaquim Távora, Quatiguá, Salto do Itararé, Santana do Itararé, São José da Boa Vista, Siqueira Campos, Tomazina e Wenceslau Braz.
MESORREGIÃO GEOGRÁFICA CENTRO ORIENTAL PARANAENSE		
Microrregião Geográfica Telêmaco Borba		Imbaú, Ortigueira, Reserva, Telêmaco Borba, Tibagi e Ventania.
Microrregião Geográfica Jaguariaíva		Arapoti, Jaguariaíva, Sengés e Piraí do Sul
Microrregião Geográfica Ponta Grossa		Carambeí, Castro, Palmeira e Ponta Grossa
MESORREGIÃO GEOGRÁFICA OESTE PARANAENSE		
Microrregião Geográfica Toledo		Assis Chateaubriand, Diamante D'Oeste, Entre Rios do Oeste, Formosa do Oeste, Guaíra, Iracema do Oeste, Jesuítas, Marechal Cândido Rondon, Maripá, Mercedes, Nova Santa Rosa, Ouro Verde do Oeste, Palotina, Pato Bragado, Quatro Pontes, Santa Helena, São José das Palmeiras, São Pedro do Iguaçu, Terra Roxa, Toledo e Tupãssi.
Microrregião Geográfica Cascavel		Anahy, Boa Vista da Aparecida, Braganey, Cafelândia, Campo Bonito, Capitão Leônidas Marques, Cascavel, Catanduvas, Corbélia, Diamante do Sul, Guaraniaçu, Ibema, Iguatu, Lindoeste, Nova Aurora, Santa Lúcia, Santa Tereza do Oeste e Três Barras do Paraná.
Microrregião Geográfica Foz do Iguaçu		Céu Azul, Foz do Iguaçu, Itaipulândia, Matelândia, Medianeira, Missal, Ramilândia, Santa Terezinha de Itaipu, São Miguel do Iguaçu e Serranópolis do Iguaçu.
MESORREGIÃO GEOGRÁFICA SUDOESTE PARANAENSE		
Microrregião Geográfica Capanema		Ampére, Bela Vista da Caroba, Capanema, Pérola d'Oeste, Planalto, Pranchita, Realeza e Santa Izabel do Oeste.
Microrregião Geográfica Francisco Beltrão		Barracão, Boa Esperança do Iguaçu, Bom Jesus do Sul, Cruzeiro do Iguaçu, Dois Vizinhos, Enéas Marques, Flor da Serra do Sul, Francisco Beltrão, Manfrinópolis, Marmeleiro, Nova Esperança do Sudoeste, Nova Prata do Iguaçu, Pinhal de São Bento, Renascença, Salgado Filho, Salto do Lontra, Santo Antônio do Sudoeste, São Jorge d'Oeste e Verê.
Microrregião Geográfica Pato Branco		Bom Sucesso do Sul, Chopinzinho, Coronel Vivida, Itapejara d'Oeste, Mariópolis, Pato Branco, São João Saudade do Iguaçu, Sulina e Vitorino.
MESORREGIÃO GEOGRÁFICA CENTRO- SUL PARANAENSE		
Microrregião Geográfica Pitanga		Boa Ventura de São Roque, Laranjal, Mato Rico, Palmital, Pitanga e Santa Maria do Oeste.
Microrregião Geográfica		Campina do Simão, Cândói, Cantagalo, Espigão Alto do Iguaçu, Foz do

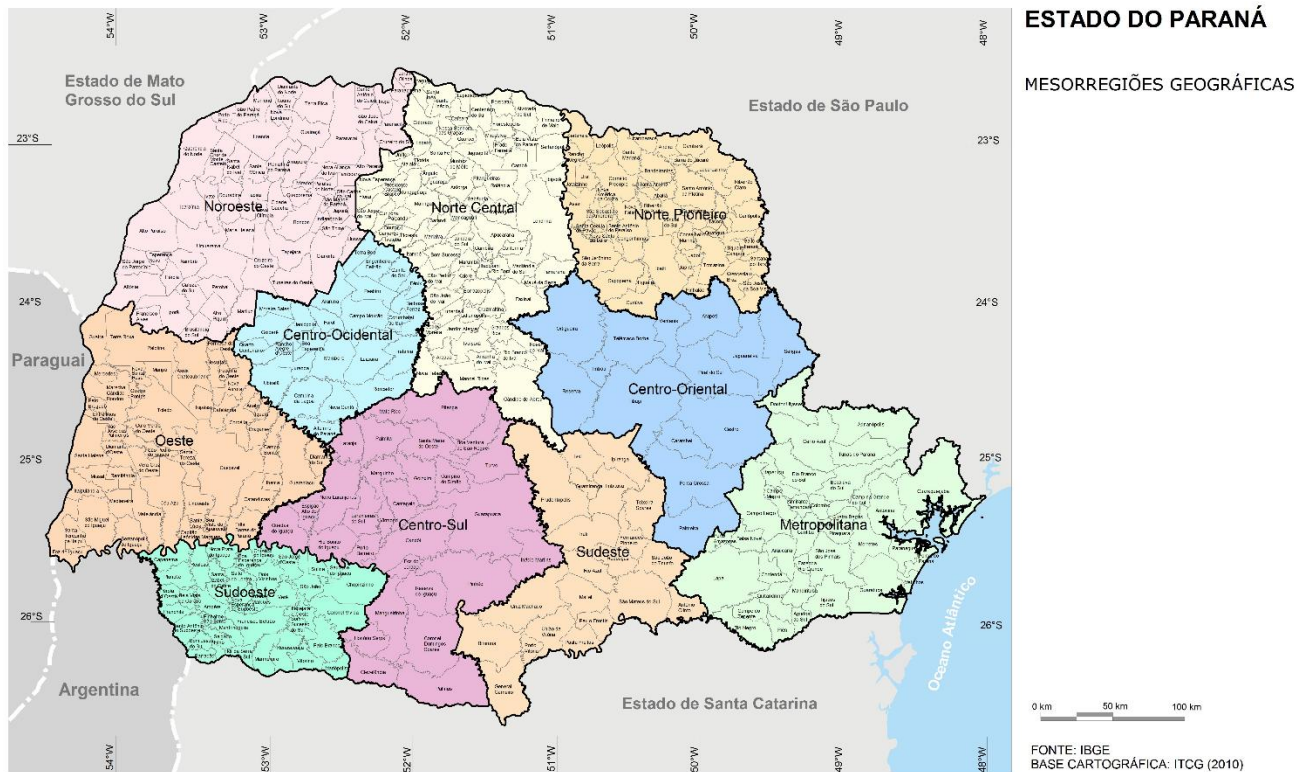
Guarapuava		Jordão, Goioxim, Guarapuava, Inácio Martins, Laranjeiras do Sul, Marquinho, Nova Laranjeiras, Pinhão, Porto Barreiro, Quedas do Iguaçu, Reserva do Iguaçu, Rio Bonito do Iguaçu, Turvo e Virmond.
Microrregião Geográfica Palmas		Clevelândia, Coronel Domingos Soares, Honório Serpa, Mangueirinha e Palmas.
MESORREGIÃO GEOGRÁFICA SUDESTE PARANAENSE		
Microrregião Geográfica Prudentópolis		Fernandes Pinheiro, Guamiranga, Imbituva, Ipiranga, Ivaí, Prudentópolis e Teixeira Soares.
Microrregião Geográfica Irati		Irati, Mallet, Rebouças e Rio Azul.
Microrregião Geográfica União da Vitória		Bituruna, Cruz Machado, General Carneiro, Paula Freitas, Paulo Frontin, Porto Vitória e União da Vitória.
Microrregião Geográfica São Mateus do Sul		Antônio Olinto, São João do Triunfo e São Mateus do Sul.
MESORREGIÃO GEOGRÁFICA METROPOLITANA DE CURITIBA		
Microrregião Geográfica Cerro Azul		Adrianópolis, Cerro Azul e Doutor Ulysses.
Microrregião Geográfica Lapa		Lapa e Porto Amazonas.
Microrregião Geográfica Curitiba		Almirante Tamandaré, Araucária, Balsa Nova, Bocaiúva do Sul, Campina, Grande do Sul, Campo Largo, Campo Magro, Colombo, Contenda, Curitiba, Fazenda Rio Grande, Itaperuçu, Mandirituba, Pinhais, Piraquara, Quatro Barras, Rio Branco do Sul, São José dos Pinhais e Tunas do Paraná.
Microrregião Geográfica Paranaguá		Antonina, Guaraqueçaba, Guaratuba, Matinhos, Morretes, Paranaguá e Pontal do Paraná.
Microrregião Geográfica Rio Negro		Agudos do Sul, Campo do Tenente, Piên, Quitandinha, Rio Negro e Tijucas do Sul.

Fonte: IPARDES⁵⁴.

As mesorregiões estão assim distribuídas pelo Estado do Paraná.

⁵⁴ Disponível em:
http://www.ipardes.gov.br/pdf/mapas/base_fisica/relacao_mun_micros_mesos_parana.pdf. Acessado em 08 nov. 2017.

Figura 11 – Mesorregiões paranaenses



A análise semântica dos topônimos foi subsidiada por diferentes dicionários (etimológicos, históricos, religiosos), de língua portuguesa e de línguas indígenas, além de obras específicas de religião que forneceram dados que embasaram a pesquisa sobre a motivação dos topônimos. Foram consultados os seguintes dicionários:

- *Deuses da África e do Brasil*, de Sangirardi Junior (1988).
- *Devoções a Nossa Senhora: como surgiram as invocações a Maria no século XX*, de Nilza Botelho Megale (2011).
- *Dicionário das Religiões*, de Mircea Eliade e Ioan Couliano (2009).
- *Dicionário de topônimos brasileiros de origem Tupi*, de Luiz Caldas Tibiriçá (1985).
- *Dicionário de Santos*, de Donald Attwater (1991).
- *Dicionário dos Santos*, de Pedro Santidrián e Maria del Carmem Astruga (2004).
- *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa*, de Antônio Houaiss (2009).
- *Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa*, de Antônio Geraldo da Cunha (2010).
- *Dicionário Histórico de Religiões*, de Antônio Carlos do Amaral Azevedo (2002).
- *Legenda Áurea – vida dos Santos*, de Jacopo de Varazze (2003).

- *Nossa Senhora de todos os nomes*: orações e histórias de 260 títulos marianos, de Frei Darlei Zanon (2010).
- *Novo Dicionário Geológico – Geomorfológico*, de Antônio Teixeira Guerra (1997).
- *O Catolicismo no Brasil*: Um campo para a pesquisa social, de Thales de Azevedo (2002)
- *O Livro de Ouro da Mitologia*, de Thomas Bulfinch (2006).
- *O Livro de Ouro dos Santos*, de Nilza Botelho Megale (2003).
- *O tupi na geografia nacional*, de Theodoro Sampaio (1987).
- *Vidas dos Santos*, de Padre Rohrbacher (1959).

O capítulo de análise do *corpus* evidenciou algumas tendências toponímicas de natureza religiosa no Estado do Paraná. A princípio foi realizada a apresentação geral dos dados que aponta o cômputo dos dados e como estão distribuídos entre seus elementos geográficos, taxionomias, estrutura morfológica e origem linguística dos nomes de lugares. Ainda nessa seção, foram apresentados os municípios paranaenses cuja motivação denominativa é de natureza mítico– religiosa.

A forma de colonização paranaense embasou outra perspectiva de análise: a investigação da possível relação entre os topônimos religiosos e as ondas de povoamento do Paraná. Nesse ponto, foram verificadas diferenças ou semelhanças entre os dados pertencentes a cada área pesquisada, são elas: Paraná Tradicional (Metropolitana de Curitiba, Centro– Sul Paranaense, Sudeste Paranaense, e Centro Oriental Paranaense); Norte Paranaense (Noroeste Paranaense, Norte Central Paranaense, Centro Ocidental Paranaense e Norte Pioneiro Paranaense) e Frente Sulista (Oeste Paranaense e Sudoeste Paranaense).

A análise dos dados ainda focou cada uma das taxionomias identificada no *corpus* com destaque para os três topônimos mais recorrentes entre os dados, em ordem de frequência: *São José* (818 ocorrências), *Santo Antônio* (776 ocorrências) e *São João* (602 ocorrências).

3.2.1 O Glossário de Topônimos Paranaenses de Referencial Religioso

Uma das formas de sistematização dos dados foi a confecção do Glossário e, para tanto, foi necessário delimitar a sua macro e microestrutura. A primeira diz respeito à estruturação do corpo do dicionário, enquanto a segunda remete às informações fornecidas nas entradas⁵⁵.

A macroestrutura do Glossário de topônimos paranaenses de referencial religioso está constituída por 477 entradas (*hierotopônimos*: 148; *hagiotopônimos*: 304; *mitotopônimos*: 25). Sua disposição tem estrutura peculiar, pois a princípio está organizada de forma analógica de acordo com a taxa relacionada ao modelo teórico adotado e, no âmbito de cada área temática, as entradas estão organizadas em ordem alfabética. Três obras que apresentam tratamento lexicográfico de topônimos orientaram a definição da microestrutura.

A primeira é a dissertação de Ana Claudia Castiglioni (2008), *Glossário de topônimos do bolsão Sul- mato- grossense*; a segunda é a dissertação de Suely Aparecida Cazarotto (2010), *Glossário de fitotopônimos sul- mato- grossenses: uma proposta* e o terceiro é a tese de Ana Claudia Castiglioni (2014), *Dicionário Enciclopédico de Topônimos do Estado de Mato Grosso do Sul: uma proposta de modelo*. Na sequência, apresenta-se um quadro com os itens contemplados pela microestrutura de cada um desses trabalhos.

Quadro8 – Microestrutura proposta por Castiglioni (2008), Cazarotto (2010) e Castiglioni (2014)

	Castiglioni (2008)	Cazarotto (2010)	Castiglioni (2014)
Entrada	X	X	X
Gentílico	X		
Elemento geográfico	X	X	X
Número de ocorrências	X		
Localização	X	X	
Taxionomia	X	X	X
Origem	X	X	X
Estrutura morfológica	X	X	
Etimologia	X	X	X
Variante lexical	X	X	
Nomes anteriores	X		X
Remissiva	X	X	
Nota (dados de natureza geográfica, histórico, informações enciclopédicas e contexto)	X	X	X
Definição		X	X
Código no sistema conceptual			X

Fonte: Elaborado pela autora

⁵⁵ Cada entrada é composta pelo topônimo (nome próprio de lugar) sobre o qual são registradas as informações previstas na estrutura do verbete.

Neste trabalho, com base nesses modelos, definiu-se a seguinte microestrutura para os verbetes do Glossário: *entrada* (em negrito); *estrutura morfológica* (entre colchete); quantidade e *tipo de elemento geográfico* (exemplo: distrito, localidade, rio, córrego, entre outros); *localidade* (município a que pertence o topônimo); *taxionomia*; *língua de origem*; variante toponímica (quando houver); *remissiva* indicada pela abreviatura Cf.⁵⁶ (quando houver) e *nota* (dados de natureza geográfica, histórico, informações enciclopédicas e contexto). Segue um exemplo de verbete:

Saci [sm]

Nome de uma fazenda no município de Iretama; de quatro córregos nos municípios de Alto Paraíso, Esperança Nova, Apucarana e Boa Esperança do Iguaçu; de um arroio no município de São João; de um ribeirão no município de Arapongas; de um rio no município de Antonina. Tax.: mitotopônimo. Língua de origem: portuguesa. Variante: Saci, do [prep.+art.+sm].

Nota: Saci personagem folclórica considerada um ser maléfico em algumas oportunidades e gracioso e zombeteiro em outras. Lenda comum sobretudo nos Estados do Sul do Brasil (CASCUDO, 1999, p. 794).

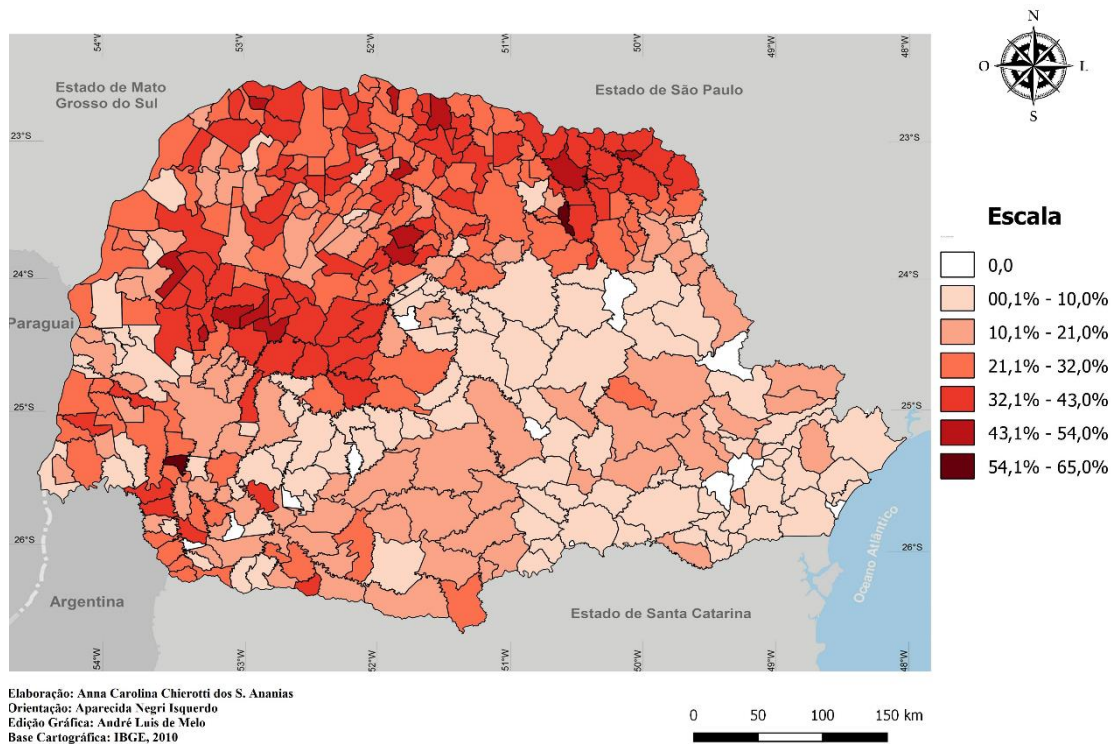
3.2.2 Cartas Toponímicas

Outra forma de apresentação dos dados toponímicos em análise foi a sistematização por meio de cartas toponímicas. Para tanto, foi adotado o sistema de escalas cromáticas que sintetizam tendências gerais identificadas no conjunto do *corpus*. Para a confecção dessas cartas toponímicas, foi utilizado como mapa base o mapa do Paraná disponibilizado pela Malha Municipal do Brasil – IBGE (2010). A base cartográfica foi realizada pelo geógrafo André Luís de Melo por meio da utilização do programa EGIS. O mesmo profissional confeccionou as cartas.

As cartas toponímicas produzidas no âmbito deste trabalho foram assim constituídas: mapa do Paraná segmentado de acordo com seus 399 municípios; limites municipais e nacionais fronteiriços do Estado; Rosa dos Ventos com os pontos cardeais; escala cromática referente ao mapa; escala cartográfica com a relação de proporcionalidade da figura e informações sobre a elaboração da carta toponímica. Na sequência, para exemplificar os itens presentes nos mapas apresenta-se a Figura 12, referente à Carta toponímica I: Produtividade de topônimos de origem religiosa no Paraná.

⁵⁶ Cf. = conferir.

Figura12 – Carta toponímica: Produtividade de topônimos com referencial religioso no Paraná



Foram produzidas oito cartas toponímicas apresentadas no capítulo destinado à análise dos dados do *corpus*: Carta toponímica I: Produtividade de topônimos de origem religiosa no Paraná; Carta toponímica II: Municípios com nome de origem religiosa no Paraná; Carta toponímica III: Produtividade de hagiotoponímicos no Estado do Paraná; Carta toponímica IV: Produtividade de hierotoponímicos no Estado do Paraná; Carta toponímica V: Produtividade de mitotoponímicos no Estado do Paraná; Carta toponímica VI: Produtividade do topônimo *São José* no Estado do Paraná; Carta toponímica VII: Produtividade do topônimo *Santo Antônio* no Estado do Paraná e Carta toponímica VIII: Produtividade do topônimo *São João* no Estado do Paraná.

Elucidados os procedimentos metodológicos adotados nas diferentes etapas da pesquisa, na sequência, o próximo capítulo apresenta a análise dos dados que compõem o *corpus* de estudo.

CAPÍTULO 4

Análise dos Topônimos de Referencial Religioso na Toponímia Paranaense

4.1 Apresentação geral dos dados

O universo dos dados coletados (descritos no apêndice) reuniu o montante de 9.544 topônimos de natureza religiosa que integraram o *corpus* deste trabalho. Os designativos nomeiam elementos geográficos classificados como físicos ou humanos: os primeiros são de ordem natural, enquanto o segundo grupo prevê a ação do homem. Foram identificados 54 tipos de elementos geográficos.

Tabela 1 – Quantitativo de elementos geográficos físicos e humanos identificados no *corpus*

ELEMENTOS FÍSICOS	Nº	ELEMENTOS HUMANOS	Nº
córrego	291	sítio	4.806
rio	218	fazenda	2.633
água	100	localidade	451
ribeirão	101	chácara	300
arroyo	74	distrito	74
sanga	28	município	56
serra	26	estância	47
ilha	16	bairro, colônia	23
faxinal	10	porto	21
serraria	09	vila	11
barra	08	rancho	10
campo, lajeado e morro	06	patrimônio	05
campina e salto	05	haras	04
cachoeira	03	comunidade e jardim	03
açungui, capão, lagoa	02	assentamento, loteamento, povoado e rincão	02
balneário, barra, cabeceira, cadeado, cerro, corredeira, coxilhão, gruta, passo, pico, represa, ruína e seada	01	balsa, cabanha, povinho e recanto	01
Total	952		8.460

Fonte: Elaborada pela autora

Nota– se pelos dados apresentados na Tabela 1 que a maior incidência de ocorrência recai entre os topônimos que nomeiam elementos humanos rurais tais como sítios, fazendas,

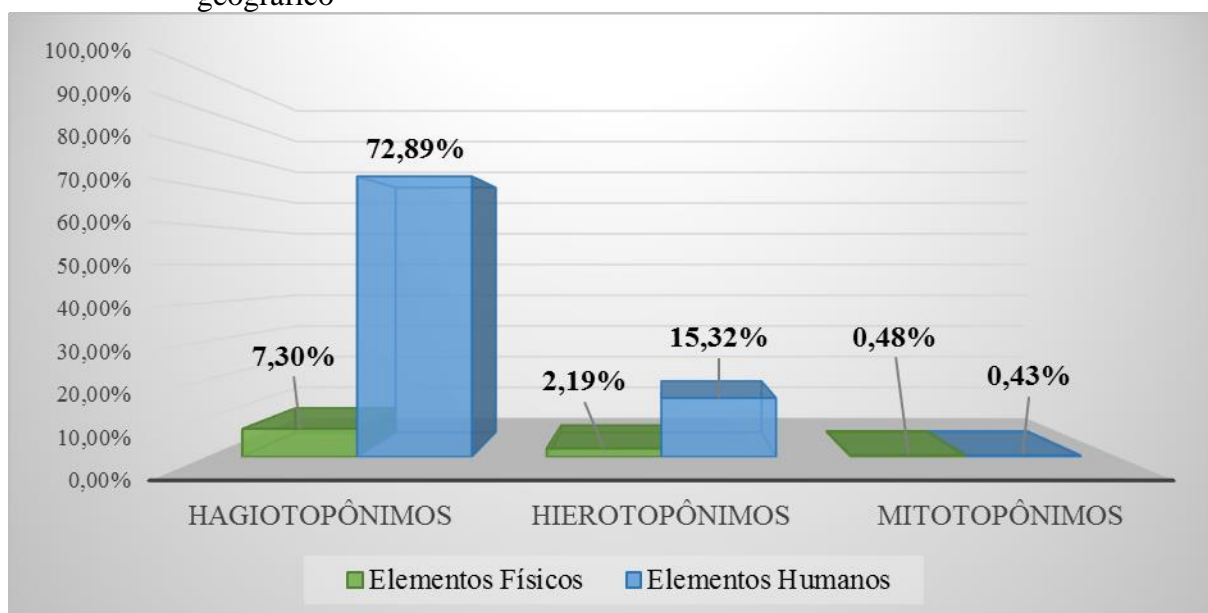
localidades e chácaras. Embora com menor índice, os elementos físicos nomeados com maior frequência com topônimos de referencial religioso foram córregos, rios, águas e ribeirões.

Além da quantidade de elementos rurais existentes no Paraná, outro fato que pode justificar a grande ocorrência de nomes de lugares motivados por questões religiosas é a própria tendência toponímica em nomear os elementos humanos com nomes que traduzem crenças dos denominadores, enquanto entre os elementos físicos predominam nomes de caráter mais descritivos.

Embora em menor número, não se pode ignorar a quantidade de elementos físicos com nomes de natureza religiosa identificados neste trabalho. É importante ressaltar que há certa tendência na toponímia em nomear elementos físicos com topônimos cuja motivação recaia sobre elementos de ordem vegetal, animal, mineral, entre outros, ou seja, elementos de natureza física, conforme classificação de Dick (1990b, p. 31– 32). Frente ao exposto e considerando os dados apresentados na Tabela 1, nota-se que a expressiva quantidade de topônimos de cunho religioso como nomeação de elementos físicos demonstra o anseio do denominador em atribuir nomes que invocam proteção de seres espirituais para elementos naturais, já que esses são vitais ao ser humano.

Em relação às categorias taxionômicas propostas por Dick (1990b, p. 31– 34), os nomes coletados estão distribuídos em seis classificações de natureza antropocultural, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 1 – Distribuição percentual dos topônimos segundo a taxionomia e o elemento geográfico



Fonte: Elaborado pela autora

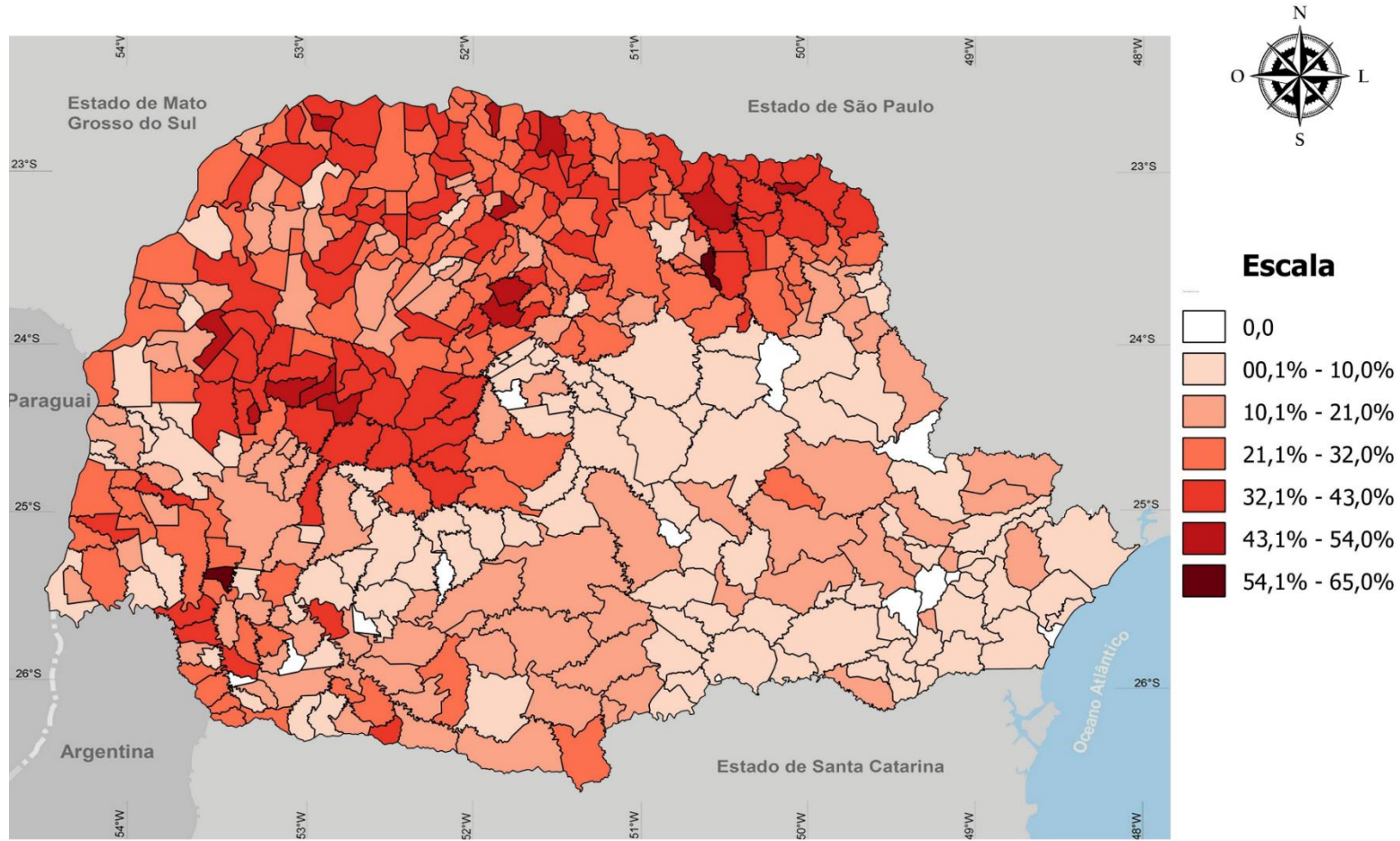
De acordo com o Gráfico 1, o maior número de topônimos de cunho religioso situam-se na categoria dos *hagiotopônimos*, somando um percentual de 81,32% (7.654 topônimos) dos dados. Desse total, 72,89% (6.957 topônimos) nomeiam elementos humanos e 7,30% (697 topônimos) elementos físicos. A maior incidência de *hagiotopônimos* entre a totalidade dos dados era algo previsto, pois é tradição no Brasil, e conseqüentemente no Paraná, a atribuição de nomes de santos às propriedades rurais, tais como chácaras, sítios, fazendas, recantos, entre outros. Logo, os elementos geográficos de maior concentração neste *corpus*.

Os *hierotopônimos*, por sua vez, totalizaram 17,75% (1.671 topônimos) do total dos dados, distribuídos em 2,19% (209 topônimos) de topônimos de elementos físicos e 15,32% (1.462 topônimos) de elementos humanos. Essa categoria apresenta exemplos de topônimos com motivação de diferentes crenças religiosas. Embora a concentração desses topônimos não seja numerosa, fornecem pistas a respeito da miscigenação cultural e religiosa que singulariza a formação étnica da população do Paraná.

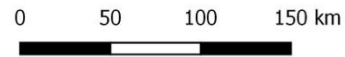
Totalizando 0,92% (87 topônimos) dos dados analisados, estão os *mitotopônimos* que, diferentemente dos demais, têm a maior incidência entre topônimos que nomeiam elementos de natureza física – 0,48% (46 topônimos) – em detrimento dos 0,43% (41 topônimos) de natureza humana. Uma possível justificativa para esse quadro é o fato de a maioria dos casos ser de nomes relacionados a entes mitológicos relacionados à natureza e à sua proteção.

Ao longo deste capítulo, foram reservadas seções para discutir cada uma das categorias de cunho religioso e respectivo percentual de topônimos a elas vinculado. Na sequência a Carta Toponímica I mostra a distribuição percentual do *corpus* entre os municípios do Estado, ou seja, o contingente de topônimos com referencial religioso em cada unidade da malha municipal do Paraná.

Figura 13 – Carta toponímica I: Percentual de topônimos com referencial religioso no Paraná



Elaboração: Anna Carolina Chierotti dos S. Ananias
 Orientação: Aparecida Negri Isquerdo
 Edição Gráfica: André Luis de Melo
 Base Cartográfica: IBGE, 2010



O percentual de topônimos de ordem religiosa foi calculado a partir do total de topônimos coletados no âmbito de cada município. Pela disposição geográfica, observa-se que os topônimos de referencial religioso estão distribuídos pelo Estado, com menor concentração nas regiões Sudeste e Metropolitana de Curitiba, ou seja, localidades pertencentes ao primeiro momento de ocupação do Estado, o denominado Paraná Tradicional. A Tabela 2, a seguir, lista os municípios paranaenses que se encaixam entre os percentuais apresentados na legenda da Figura 13.

Tabela 2 – Percentual de topônimos de natureza religiosa por municípios do Paraná

Percentual	Municípios
0%	Arapuã, Araucária, Curitiba, Doutor Ulysses, Enéas Marques, Guamiranga, Matinhos, Pinhais, Pinhal de São Bento, Sulina, Ventania e Virmond.
0,1% a 10%	Agudos do Sul, Almirante Tamandaré, Altamira do Paraná, Antônio Olinto, Arapoti, Ariranha do Ivaí, Assaí, Balsa Nova, Bela Vista da Caroba, Boa Ventura de São Roque, Boa Vista da Aparecida, Bocaiúva do Sul, Campina do Simão, Campina Grande do Sul, Campo do Tenente, Cândido de Abreu, Cantagalo, Cerro Azul, Contenda, Coronel Domingos Soares, Cruzeiro do Iguaçu, Curiúva, Diamante do Sul, Doutor Camargo, Entre Rios do Oeste, Espigão Alto do Iguaçu, Foz do Iguaçu, Godoy Moreira, Goioxim, Grandes Rios, Guaraqueçaba, Guaratuba, Ibema, Icaraíma, Imbaú, Imbituva, Irati, Itaperuçu, Ivaí, Jaguariaíva, Jardim Alegre, Lapa, Laranjeiras do Sul, Lidianópolis, Lunardelli, Mallet, Mandirituba, Manoel Ribas, Maripá, Marmeleiro, Marquinho, Matelândia, Morretes, Nova Laranjeiras, Nova Santa Rosa, Ortigueira, Paranaguá, Pato Bragado, Paula Freitas, Paulo Frontin, Pérola, Piên, Piraí do Sul, Piraquara, Planaltina do Paraná, Pontal do Paraná, Porto Amazonas, Presidente Castelo Branco, Quatro Barras, Quatro Pontes, Quedas do Iguaçu, Quitandinha, Rebouças, Renascença, Reserva, Rio Azul, Rio Bom, Rio Bonito do Iguaçu, Rio Branco do Ivaí, Rosário do Ivaí, Salgado Filho, Salto do Itararé, Santana do Itararé, São João do Triunfo, São José dos Pinhais, São Mateus do Sul, Saudade do Iguaçu, Serranópolis do Iguaçu, Teixeira Soares, Telêmaco Borba, Terra Roxa, Tibagi, Tijucas do Sul, Toledo, Tupãssi, Turvo e Verê.
10,1% a 21%	Adrianópolis, Anahy, Ângulo, Antonina, Araruna, Atalaia, Bituruna, Boa Esperança do Iguaçu, Borrazópolis, Braganey, Cafelândia, Campo Largo, Campo Magro, Candói, Cascavel, Castro, Catanduvas, Chopinzinho, Cianorte, Cidade Gaúcha, Clevelândia, Colombo, Corbélia, Coronel Vivida, Cruz Machado, Cruzeiro do Oeste, Dois Vizinhos, Douradina, Engenheiro Beltrão, Esperança Nova, Fazenda Rio Grande, Fernandes Pinheiro, Floresta, Foz do Jordão, Francisco Alves, Francisco Beltrão, Guaraniaçu, Guarapuava, Honório Serpa, Iguatu, Inácio Martins, Ipiranga, Iporã, Itapejara d'Oeste, Ivaiporã, Ivatuba, Japurá, Mandaguari, Manfrinópolis, Marechal Cândido Rondon, Mauá da Serra, Medianeira, Mercedes, Nova Esperança do Sudoeste, Nova Prata do Iguaçu, Nova Tebas, Ouro Verde do Oeste, Palmas, Palmeira, Pérola d'Oeste, Pinhalão, Pinhão, Ponta Grossa, Porto Barreiro, Porto Rico, Porto Vitória, Prudentópolis, Quatiguá, Realeza, Reserva do

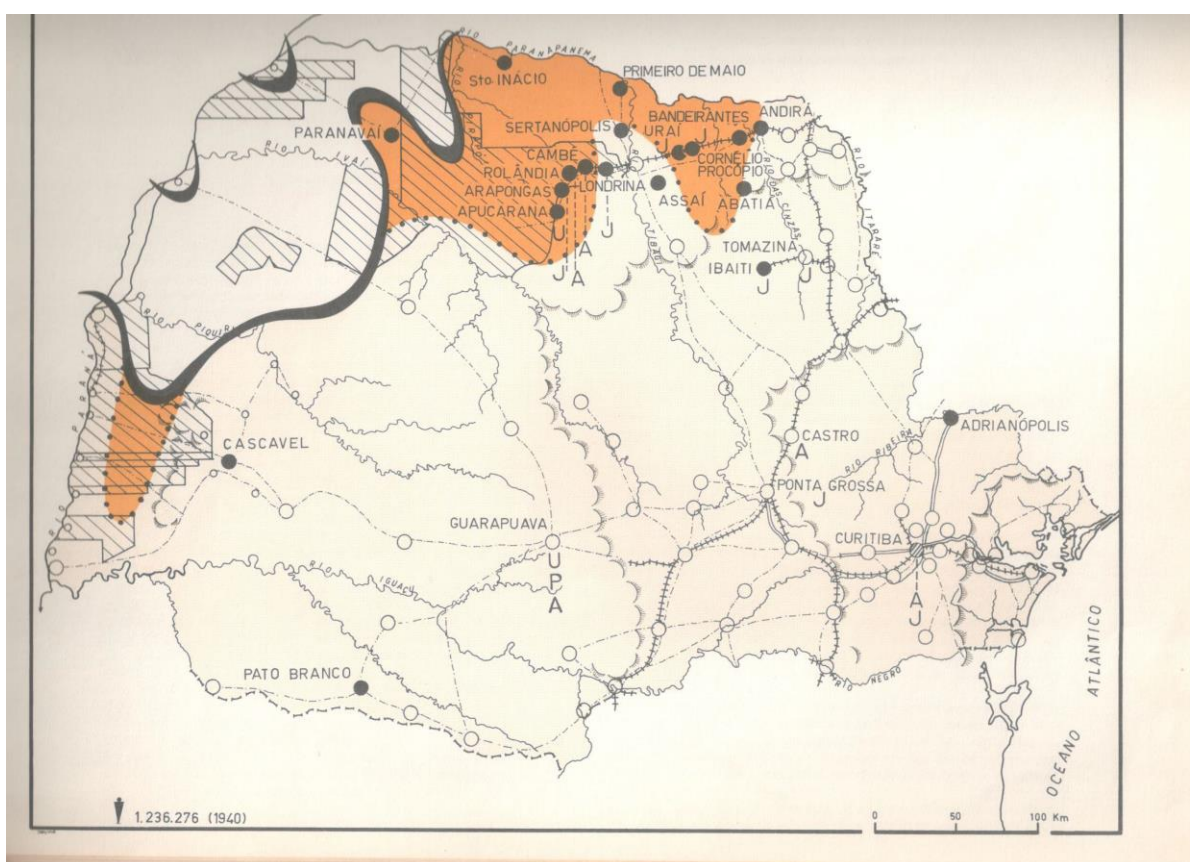
		Iguaçu, Rio Branco do Sul, Rio Negro, Santa Isabel do Ivaí, Santa Terezinha de Itaipu, São João, São José da Boa Vista, São Manoel do Paraná, São Sebastião da Amoreira, Sengés, Siqueira Campos, Tamarana, Tapira, Terra Boa, Tomazina, Tunas do Paraná, União da Vitória, Uniflor, Vera Cruz do Oeste, Vitorino, Wenceslau Braz e Xambê.
21,1% 32%	a	Alto Paraíso, Alto Paraná, Altônia, Alvorada do Sul, Amaporã, Apucarana, Astorga, Barbosa Ferraz, Barracão, Bela Vista do Paraíso, Bom Jesus do Sul, Bom Sucesso do Sul, Cambira, Campo Mourão, Capitão Leônidas Marques, Carambeí, Carlópolis, Céu Azul, Colorado, Conselheiro Mairinck, Corumbataí do Sul, Cruzmaltina, Diamante d'Oeste, Faxinal, Flor da Serra do Sul, General Carneiro, Guáira, Guapirama, Guaporema, Ibaiti, Ibiporã, Indianópolis, Itaguajé, Itaipulândia, Itambé, Ivaté, Jaboti, Japira, Jardim Olinda, Jataizinho, Joaquim Távora, Jundiá do Sul, Jussara, Laranjal, Lindoeste, Lobato, Londrina, Mandaguaçu, Mangueirinha, Maria Helena, Marialva, Marilândia do Sul, Marumbi, Moreira Sales, Munhoz de Melo, Nossa Senhora das Graças, Nova Aliança do Ivaí, Nova Aurora, Nova Londrina, Nova Olímpia, Nova Santa Bárbara, Novo Itacolomi, Ourizona, Paiçandu, Palotina, Paranaipoema, Paranaíba, Pato Branco, Pitanga, Porecatu, Pranchita, Primeiro de Maio, Querência do Norte, Quinta do Sol, Ramilândia, Rancho Alegre, Rolândia, Sabáudia, Salto do Lontra, Santa Cecília do Pavão, Santa Fé, Santa Helena, Santa Izabel do Oeste, Santa Maria do Oeste, Santa Mônica, Santa Tereza do Oeste, Santo Antônio do Sudoeste, Santo Inácio, São Jerônimo da Serra, São João do Caiuá, São João do Ivaí, São Jorge do Ivaí, São Jorge do Patrocínio, São José das Palmeiras, São Miguel do Iguaçu, São Pedro do Paraná, São Tomé, Sapopema, Sarandi, Tamboara, Três Barras do Paraná, Tuneiras do Oeste e Uraí.
32,1% 43%	a	Abatiá, Alto Piquiri, Ampére, Andirá, Arapongas, Assis Chateaubriand, Bandeirantes, Brasilândia do Sul, Cafeara, Califórnia, Cambará, Cambé, Campina da Lagoa, Campo Bonito, Capanema, Congonhinhas, Cruzeiro do Sul, Diamante do Norte, Farol, Fênix, Figueira, Florai, Florestópolis, Flórida, Formosa do Oeste, Goioerê, Guairaçá, Guaraci, Inajá, Iretama, Itambaracá, Jacarezinho, Jandaia do Sul, Janiópolis, Jesuítas, Kaloré, Leopólis, Loanda, Luiziana, Mamborê, Marilena, Maringá, Mariópolis, Mato Rico, Mirador, Miraselva, Missal, Nova América da Colina, Nova Cantu, Nova Fátima, Palmital, Paraíso do Norte, Paracity, Peabiru, Perobal, Pitangueiras, Planalto, Prado Ferreira, Ribeirão Claro, Ribeirão do Pinhal, Rondon, Santa Cruz de Monte Castelo, Santa Mariana, Santo Antônio da Platina, Santo Antônio do Caiuá, São Carlos do Ivaí, São Jorge d'Oeste, São Pedro do Iguaçu, Sertaneja, Sertanópolis, Tapejara, Terra Rica, Ubitatã e Umuarama.
43,1% 54%	a	Barra do Jacaré, Bom Sucesso, Cafezal do Sul, Centenário do Sul, Cornélio Procópio, Iguaçu, Iracema do Oeste, Juranda, Mariluz, Nova Esperança, Quarto Centenário, Rancho Alegre d'Oeste, Roncador, Santa Amélia, Santa Inês e São Pedro do Ivaí.
54,1% 65%	a	Itaúna do Sul, Santa Lúcia e Santo Antônio do Paraíso.

Pela distribuição dos dados na Figura 13 nota-se um maior índice de topônimos de natureza religiosa entre os municípios das mesorregiões Norte Pioneiro, Norte Central, Noroeste, Centro-Ocidental, Oeste e Sudoeste, o que pode ser justificado pela forma similar

de processos na colonização e povoamento dessas regiões. Uma possível justificativa para essa concentração de topônimos religiosos nas regiões mencionadas pode ser buscada em fatores históricos relacionados aos processos de povoamento do Paraná.

Entre as décadas de 20 e 40 do século XX, o governo do Estado do Paraná fez concessões de terras a empresas estrangeiras que dividiam o território em lotes para fins de comercialização. Essa prática era usual nas regiões Norte e Oeste do Estado como demonstra a Figura 14:

Figura 14 – Ocupação paranaense nas décadas de 20 e 40 do século XX



Fonte: Cardoso e Westphalen (1986, p. 65) – Mapa 29

Na região denominada Norte Paranaense, segundo Cardoso e Westphalen (1986, p. 64), “os povoadores recém-chegados eram, sobretudo, paulistas, mineiros e nordestinos. Colonos estrangeiros, de variada origem e procedência, também se estabeleceram no Norte do Paraná, muitos espontaneamente, outros dirigidos por companhias colonizadoras”.

Os estudiosos lembram que as regiões Oeste e Sudeste do Paraná atraíram olhares no ano de 1924, em virtude de a passagem da Coluna Prestes pelo Estado ter revelado a situação de exploração de mão de obra e dos recursos naturais. A partir desse cenário, iniciou-se a

ocupação dessas localidades por meio de companhias, normalmente estrangeiras. O maior contingente populacional que migrou para essas áreas era oriundo da região Sul do Brasil (Santa Catarina e Rio Grande do Sul), constituídos, em sua maioria, de imigrantes italianos e alemães.

As etnias que se estabeleceram nas localidades eram, na época, muito ligadas às suas crenças religiosas e o censo do IBGE da década de 1940 registrou maior número de pessoas declaradas católicas. A tabela que segue traz dados estatísticos do IBGE relativos à religião dos brasileiros. Ressalte-se que a divisão administrativa do Brasil no período focalizado pela tabela é distinta da atual. Dentre outras diferenças, registra-se que o Estado de São Paulo, à época, pertencia à região Sul do Brasil.

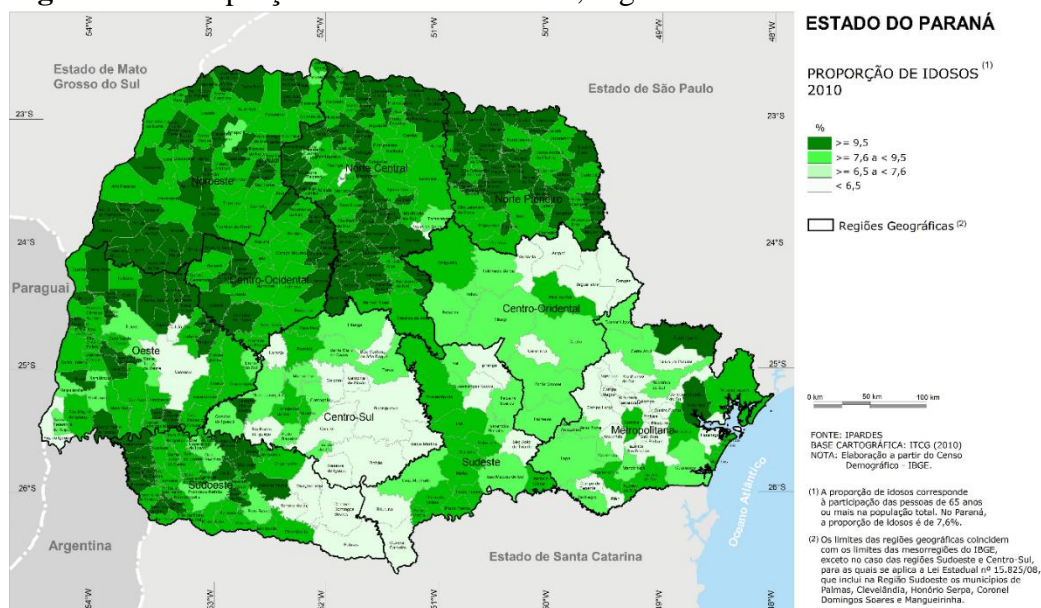
Tabela 3 – População do Brasil na data do recenseamento geral de 1940 – RELIGIÃO

	REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	POPULAÇÃO DE FATO											
		Total	Católicos Romanos	Protes-tantes	Orto-doxos	Israelitas	Maometanos	Budistas	Xintoístas	Espíritas	De outra religião	Sem religião	religião não declara da
NORTE	Acre	79 768	77 360	1 165	3	6	65	2	—	127	99	172	769
	Amazonas	438 008	425 499	5 149	34	561	79	157	11	1 565	1 007	452	3 490
	Pará	944 644	925 429	11 414	104	995	56	337	18	2 052	1 188	512	2 527
NORDESTE	Maranhão	1 235 169	1 224 615	7 004	43	52	16	—	—	1 030	1 166	747	494
	Piauí	817 601	814 278	2 129	30	35	1	—	—	195	121	440	369
	Ceará	2 091 032	2 078 173	6 794	38	55	2	7	2	2 598	1 058	1 001	1 297
	Rio Grande do Norte	768 018	760 238	5 683	1	140	12	15	—	920	384	363	257
	Paraíba	1 422 282	1 409 852	9 307	6	135	12	30	—	1 137	540	685	574
	Pernambuco	2 688 240	2 634 544	36 555	83	1 115	5	34	3	6 638	1 599	4 417	3 233
	Alagoas	951 300	942 474	4 681	5	71	2	—	—	1 934	329	882	920
LESTE	Sergipe	542 326	537 698	3 240	22	104	1	7	—	457	226	285	283
	Bahia	3 918 112	3 875 460	30 382	138	955	97	42	5	5 879	1 383	1 797	1 963
	Minas Gerais	6 736 416	6 572 947	73 903	1 307	1 431	131	675	40	59 611	14 136	5 061	7 133
	Espírito Santo	750 107	672 700	56 469	162	118	22	13	2	13 624	4 700	1 766	528
	Rio de Janeiro	1 847 857	1 712 733	66 764	530	1 920	64	225	6	42 277	9 302	5 364	8 602
	Distrito Federal	1 764 141	1 569 301	45 698	2 912	19 743	767	401	29	75 149	16 970	8 958	23 740
SUL	São Paulo	7 180 316	6 612 429	175 934	19 816	20 379	1 393	113 529	1 946	155 037	35 340	17 221	27 054
	Paraná	1 236 276	1 156 484	43 858	8 049	1 033	52	7 218	272	9 421	5 911	1 923	2 024
	Santa Catarina	1 178 340	1 041 614	128 487	1 061	116	7	2	1	4 247	1 604	465	728
	Rio Grande do Sul	3 320 689	2 871 598	339 250	2 778	6 619	116	166	21	56 113	6 265	26 898	10 716
CENTRO-OESTE	Mato Grosso	432 265	406 146	7 264	296	58	137	422	1	5 899	2 387	5 892	3 749
	Goiás	826 414	795 153	9 557	535	22	16	71	—	17 182	1 038	1 960	876

Fonte: Comissão Censitária Nacional, **Sinopse do Censo Demográfico**, 1946, Rio de Janeiro. Tabela extraída de Anuário Estatístico do Brasil 1946

Os dados da Tabela 3 evidenciam que, com efeito, a população brasileira declarava-se religiosa, com forte predomínio de católicos, inclusive nas regiões de onde vieram os migrantes que colonizaram as localidades com maior índice de topônimos religiosos no Paraná (Ver Figura 14). O alto índice de topônimos religiosos existentes na toponímia paranaense pode também ser justificado pelo fato de os colonizadores, normalmente, nutrirem expectativas positivas em relação à vida na nova terra e a consequente tendência de nomear os novos espaços geográficos com nomes com carga semântica espiritual, até como uma forma de invocar proteção. Além disso, precisa ser computado o fato de o colonizador imprimir na nomeação da nova terra suas crenças e valores religiosos. Essa assertiva encontra sustentação no fato de as regiões com maior percentual de topônimos com referencial religioso (Figura 13), via de regra, coincidirem com as com maior número de idosos, segundo o censo de 2010 (Figura 15).

Figura 15 – Proporção de idosos no Paraná, segundo o censo de 2010



Fonte: IparDES⁵⁷

A comparação entre os dados das Figuras 13 e 15 evidencia uma particularidade toponímica no Paraná, isto é, a estreita ligação entre a escolha de um nome que expresse o universo religioso e sua fixação entre localidades que possuem uma população com maior contingente de idosos. Um trabalho que vise à análise dos dados em sincronias diferentes poderá fornecer maior respaldo para essa hipótese.

⁵⁷ Figura retirada de: http://www.ipardes.gov.br/pdf/mapas/base_demografica_social/proporcao_de_idosos.jpg. Acessado em 03.mai.2017

Na sequência, são focalizadas a estrutura morfológica e a origem linguística do conjunto de topônimos de referencial religiosa que compõem o *corpus* deste trabalho.

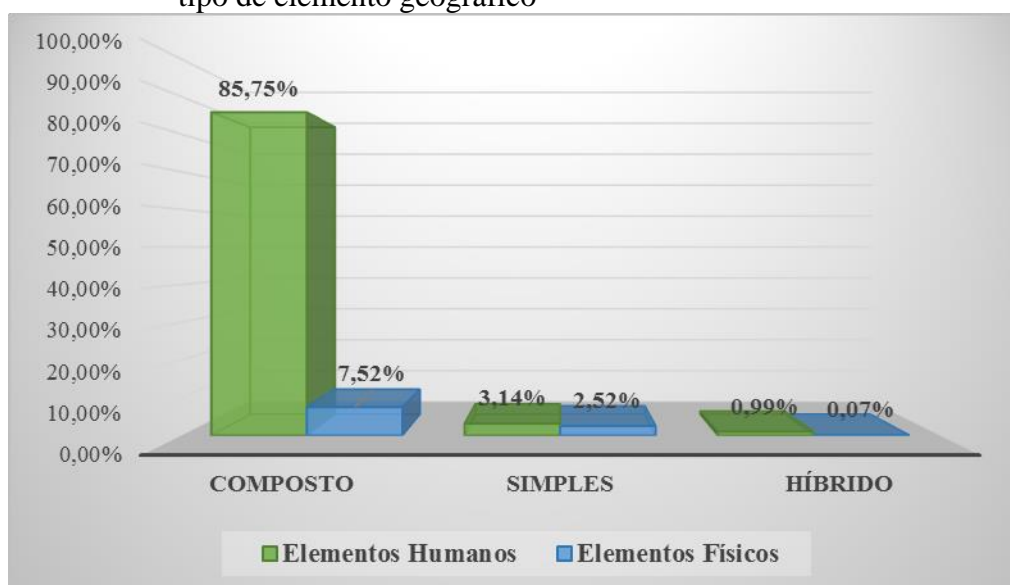
4.1.1 Estrutura Morfológica e Origem Linguística

Dois aspectos são também considerados no estudo linguístico dos topônimos: a origem linguística e a estrutura morfológica do sintagma toponímico. Na sequência são evidenciados esses aspectos no *corpus* desta pesquisa.

Dos 9.412 topônimos em exame, 93,27% (8.779 topônimos) são de estrutura morfológica composta, ou seja, o sintagma toponímico apresenta dois ou mais formantes com mesma língua de origem. Já os constituídos de apenas um item lexical, classificados como simples, neste estudo, representam 5,66% (533 topônimos) dos dados. Os compostos híbridos somam 1,06% (100 topônimos) dos dados e, tal como os compostos, possuem mais de um elemento no termo específico do sintagma toponímico, pertencentes a línguas distintas.

O Gráfico 2 apresenta a distribuição desses dados considerando também a categoria do elemento geográfico (humano ou físico).

Gráfico 2 – Distribuição percentual dos topônimos segundo a estrutura morfológica e o tipo de elemento geográfico



Fonte: Elaborado pela autora

Nesse aspecto, os 8.779 topônimos classificados como compostos assim se distribuem: 85,75% (8.071 topônimos) nomeiam elementos humanos e 7,52% (708

topônimos), elementos físicos; 533 topônimos de estrutura simples assim se distribuem: 3,14% (296 topônimos) entre elementos humanos e 2,52% (237 topônimos) entre os elementos físicos. Por fim, os 100 topônimos identificados como híbridos, 0,99% (93 topônimos) nomeiam elementos humanos e 0,07% (07 topônimos) elementos físicos.

Já era previsível a predominância de topônimos compostos em razão da natureza dos *hagiotopônimos*, visto que essa categoria apresenta mais de um componente em sua formação lexical – São/Santo (a) + antropônimo. Na sequência, a Tabela 4 contém a disposição das línguas de origens dos topônimos e sua quantidade no *corpus* do trabalho, segundo sua classificação de estrutura morfológica.

Tabela 4 – Quantitativo de topônimos segundo a língua de origem

LÍNGUA DE ORIGEM	QNT.
COMPOSTO	
Língua Portuguesa+ Língua Portuguesa	7.690
Língua Portuguesa + Língua Portuguesa + Língua Portuguesa	1.049
Língua Portuguesa + Língua Portuguesa + Língua Portuguesa + Língua Portuguesa	24
Língua Portuguesa + Língua Portuguesa + Língua Portuguesa + Língua Portuguesa + Língua Portuguesa	12
Língua Tupi+ Língua Tupi	3
Língua Espanhola+ Língua Espanhola	1
TOTAL	8.779
SIMPLES	
Língua Portuguesa	413
Língua Tupi	8
Língua Francesa	4
Língua Hebraica	8
Língua Espanhola	6
Língua Africana	6
Língua Não Identificada	6
Língua Árabe	4
Língua Japonesa	2
Língua Vietnamita	2
Língua Sânscrito	1
TOTAL	533
HÍBRIDO	
Língua Portuguesa + Língua Portuguesa+ Língua Tupi	61

Língua Portuguesa + Língua Portuguesa+ Língua Espanhola	14
Língua Portuguesa + Língua Portuguesa+ Língua Italiana	4
Língua Portuguesa + Língua Não Identificada	3
Língua Portuguesa + Língua Portuguesa+ Língua Não Identificada	3
Língua Portuguesa+ Língua Tupi	2
Língua Tupi + Língua Portuguesa	2
Língua Espanhola + Língua Portuguesa	2
Língua Portuguesa+ Língua Italiana	2
Língua Portuguesa + Língua Portuguesa + Língua Portuguesa+ Língua Espanhola	2
Língua Não Identificada + Língua Tupi	1
Língua Portuguesa + Língua Africana	1
Língua Portuguesa + Língua Portuguesa+ Língua Espanhola+ Língua Espanhola	1
Língua Portuguesa + Língua Portuguesa+ Língua Portuguesa+ Língua Italiana	1
Língua Portuguesa + Língua Portuguesa+ Língua Portuguesa+ Língua Tupi	1
TOTAL	100

Fonte: Elaborado pela autora

O Brasil foi formado a partir de três bases étnicas: a indígena, a portuguesa e a africana. No decorrer do tempo, grupos de outras origens foram somados a esses, tais como outros europeus e povos provenientes do Oriente.

Pela distribuição dos dados da Tabela 4, verifica-se a influência dessas etnias nos topônimos de referencial religioso do Paraná. A língua portuguesa se sobressai entre as línguas de origem e está presente tanto em topônimos de estrutura simples quanto nos compostos com elementos de diferentes origens linguísticas.

A língua indígena Tupi também marca presença no *corpus*, em especial entre os topônimos simples e em topônimos compostos com termos de origem portuguesa. A junção do português com o tupi na toponímia é algo recorrente e tem sido demonstrada em diferentes trabalhos dessa área de pesquisa.

Embora com menor evidência, a língua africana também apareceu entre os dados coletados. Provavelmente não tenha sido muito significativo no *corpus*, em virtude de o trabalho centrar-se na toponímia de origem religiosa e o Estado do Paraná que, em sua maioria, é habitado por cidadãos que professam religiões cristãs, o que justifica a reduzida presença de casos de topônimos com motivação nas religiões afro-brasileiras.

Há também casos de línguas trazidas pelos povos europeus, grupos de pessoas que exerceram forte influência no Paraná. Os topônimos de origem italiana e espanhola são

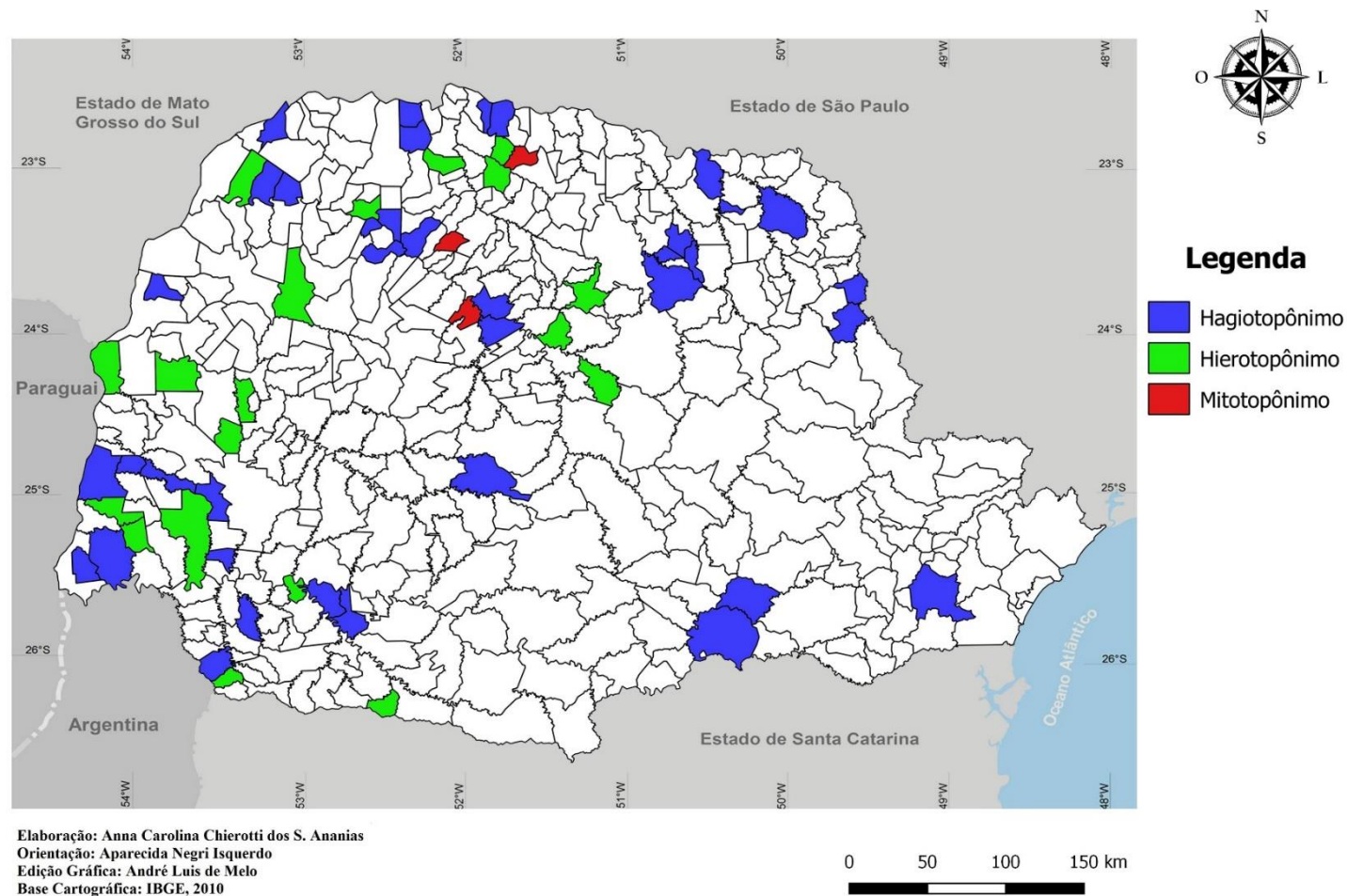
exemplos disso que, assim como as demais línguas, se uniram a termos da língua portuguesa para a composição dos nomes de lugares.

Por fim, as línguas de origem oriental, como o japonês e o árabe, tiveram baixo índice de frequência entre os topônimos de caráter religioso do Paraná.

4.1.2 Topônimos de Municípios Paranaenses com Nomes Religiosos

Dentre o universo de municípios paranaense, 56 são nomeados com topônimos motivados direta ou indiretamente por referenciais religiosos. A categoria com maior representatividade foi a dos *hagiotopônimos* com 37 municípios, seguida pelos *hierotopônimos*, com 15 municípios, e, por fim, os *mitotopônimos* com quatro municípios. A Figura 16 na sequência contém a distribuição desses 56 municípios no Estado do Paraná.

Figura 16 – Carta toponímica II: municípios com nome de referencial religioso no Paraná



Na continuidade do trabalho são tecidas considerações sobre a motivação toponímica de cada um dos 56 municípios nomeados com topônimos de referência religiosa, iniciando pelos *hagiotopônimos*, que alçaram maior índice de produtividade entre os nomes dos municípios paranaenses. A ordem de apresentação considerou a ordem alfabética do nome da entidade religiosa homenageada. No caso dos *hagiotopônimos*, o segundo elemento do sintagma composto: Santa Amélia, Santa Cecília, Santa Helena e assim por diante⁵⁸.

O primeiro município, seguindo o critério estabelecido, é *Santa Amélia* que pertence à microrregião Cornélio Procópio. A primeira denominação era Galdinópolis, em referência a José Galdino da Costa, primeiro pioneiro da localidade. Todavia, em 1951 foi nomeado como *Santa Amélia*, uma homenagem à santa muito venerada na localidade.

O município *Santa Cecília do Pavão*, por sua vez, pertencente à microrregião Assaí. A sede do município surgiu em 1945 como um povoado denominado como Pavão, por pertencer à região Água do Pavão. No ano de 1947, os habitantes da localidade, de maioria católica, construíram uma capela e colocaram sobre o altar a imagem de Santa Cecília, que foi homenageada com a atribuição do seu nome ao patrimônio que mais tarde se tornaria um município.

Já *Santa Helena* situa-se na microrregião de Toledo e o primeiro povoado resultou de um aglomerado de colonos italianos que se fixaram na localidade em 1920 e a ele foi atribuído o nome Santa Helena, em homenagem à santa de devoção desses colonos.

O topônimo *Santa Inês* que identifica um município, localizado na microrregião de Astorga, foi motivado pelo nome do Ribeirão Santa Inês.

Na microrregião de Paranaíba, situa-se o município *Santa Isabel do Ivaí*, que foi povoado por um grupo de desbravadores do noroeste paranaense entre os anos de 1948 e 1950. Mais tarde, esses pioneiros fundaram a Companhia Imobiliária e Colonizadora Santa Isabel do Ivaí que futuramente serviria de inspiração para a nomeação do município.

Já *Santa Izabel do Oeste*, nome de um município pertencente à mesorregião de Capanema, foi batizada, por volta de 1948, como Sarandi em homenagem a um rio

⁵⁸ No geral, as informações acerca das localidades foram retiradas do site do IBGE – Cidades: http://cidades.ibge.gov.br/xtras/uf.php?lang=_EN&coduf=41&search=parana. Vários acessos.

próximo à região. Tempos depois, em 1961, o município foi emancipado e recebeu nova nomeação em homenagem à santa padroeira da cidade: Santa Isabel.

Segundo Ferreira (2006, p. 280), o município de *Santa Lúcia*, microrregião de Cascavel, recebeu essa denominação por intermédio de Orlando Luiz Zampronio, antigo coletor da cidade de Capanema, que “alegava que existia um rio com o nome de Santa Lúcia, por isto batizou a nascente povoação com este nome”.

Santa Maria do Oeste, município da microrregião de Pitanga, tinha, entre os anos de 1919 e 1921, o nome de Campina de Santa Maria, por ter recebido seus primeiros habitantes no dia Imaculada Conceição. Em 1951, a localidade foi renomeada como Santa Maria, mas teve o seu nome novamente alterado para *Santa Maria do Oeste* por meio da lei estadual n.º 9.320 de 1990.

Já *Santa Mariana*, nome de um município na microrregião Cornélio Procópio, resulta da homenagem prestada a Mariana Junqueira, esposa do primeiro morador da localidade, Francisco Junqueira. Trata-se, pois, de uma religiosidade aparente evidenciada, no plano linguístico, pelo formante “santa” associado ao nome da senhora homenageada.

O município de *Santa Mônica*, situado na microrregião de Paranavaí, também recebeu esse nome, não em homenagem à santa, mas a uma mulher, no caso, a filha de um dos proprietários da primeira indústria instalada na cidade. Cabe a esse topônimo considerações similares às tecidas para o topônimo *Santa Mariana*.

Santa Tereza do Oeste, por sua vez, é o nome de um município localizado na microrregião de Cascavel e foi assim nomeado como homenagem à padroeira da cidade, Santa Tereza.

O topônimo *Santa Terezinha de Itaipu*, microrregião de Foz do Iguaçu, também tem sua origem na homenagem à santa padroeira da cidade, Santa Terezinha. Antes de ser assim nomeada, na década de 1950, era denominada como Vila de Criciúma, uma referência à cidade catarinense de origem de seus primeiros habitantes.

Ao redor da construção de uma capela que tinha como santo protetor Santa Ana, surgiu a povoação de *Nossa Senhora Sant’Anna do Passo dos Barbosas*, que mais tarde se tornaria o município de *Santana do Itararé*, situada na microrregião Wenceslau Braz.

O topônimo *Santo Antônio* nomeia quatro municípios distintos no Paraná: *Santo Antônio da Platina*, na microrregião Jacarezinho; *Santo Antônio do Caiuá*, na microrregião Paranavaí; *Santo Antônio do Paraíso*, na microrregião Cornélio Procópio e

Santo Antônio do Sudoeste, na microrregião Francisco Beltrão. Os quatro municípios têm em comum a homenagem a Santo Antônio, padroeiro das localidades.

Próximo ao município de *Santo Inácio*, pertencente à microrregião de Astorga, situam-se as ruínas da antiga redução jesuítica Santo Inácio Mini. O nome do município recupera a homenagem originalmente prestada ao santo.

Já o município *São Carlos do Ivaí*, localizado na microrregião de Paranavaí, herdou o nome da fazenda São Carlos, aglomerado humano que foi o embrião para o surgimento do município.

São Jerônimo da Serra, município situado na microrregião geográfica de Assaí, por sua vez, foi nomeado por iniciativa do Frei Luiz de Cemitile como uma referência ao nome da primeira capela da região, cujo padroeiro era São Jerônimo.

Quatro municípios paranaenses têm como motivação a homenagem a São João: os topônimos *São João do Ivaí*, situado na microrregião de Ivaiporã, e *São João do Triunfo*, na microrregião de São Mateus do Sul, resultam da homenagem ao santo padroeiro da localidade. Já *São João*, na microrregião Pato Branco, recebe o nome do rio do mesmo nome que banha a localidade. Por fim, *São João do Caiuá*, na microrregião de Paranavaí, teve o seu nome escolhido pelos moradores da localidade, por meio de uma convenção para esse fim.

São Jorge também foi homenageado pela toponímia de três municípios paranaenses: *São Jorge do Ivaí*, na microrregião Floraí, e *São Jorge do Oeste*, na microrregião de Francisco Beltrão, foram nomeados em homenagem ao santo padroeiro da localidade. *São Jorge do Patrocínio*, na microrregião Umuarama, por seu turno, conserva o nome atribuído pelos primeiros habitantes ao antigo povoado denominado São Jorge.

Também o hagiotopônimo *São José* nomeia três municípios paranaenses, são eles: *São José da Boa Vista*, situado na microrregião Wenceslau Braz; *São José das Palmeiras*, na microrregião Toledo, e *São José dos Pinhais*, localizado na microrregião Curitiba. Todos os municípios têm como padroeiro São José, santo homenageado pela toponímia.

Já o topônimo *São Manoel do Paraná* identifica um município pertencente à microrregião de Cianorte e “o nome da cidade é de origem religiosa e geográfica, em referência a São Manoel e o Estado da federação em que está situado o município” (FERREIRA, 2006, p. 300).

O município *São Mateus do Sul*, localizado na microrregião homônima, foi assim denominado em virtude da devoção dos moradores a São Mateus na época do surgimento do povoado.

São Pedro também recebe homenagem por meio da toponímia de três municípios paranaenses: *São Pedro do Ivaí*, na microrregião Ivaiporã, e *São Pedro do Paraná*, microrregião Paranavaí. Em ambos os casos o topônimo representa uma deferência ao santo padroeiro da localidade. Já *São Pedro do Iguçu*, microrregião Toledo, foi batizado pelo primeiro habitante que chegou à localidade com o nome do santo do dia no calendário: São Pedro.

O topônimo *São Sebastião da Amoreira*, na microrregião Assaí, também resulta de uma homenagem a São Sebastião, santo padroeiro do município.

Por fim, o último município classificado como *hagiotopônimo* é *São Tomé*, que pertence à microrregião de Cianorte. O nome desse município foi inspirado na trilha Caminho de São Tomé que liga o Atlântico às demais regiões do Paraná.

Na sequência, são focalizados os topônimos dos municípios paranaenses que foram classificados como *hierotopônimos*, também apresentados em ordem alfabética, iniciando pelo município *Bom Jesus do Sul* que, na sua origem, era denominado como Fermino em referência ao seu primeiro morador, Fermino Leal, no ano de 1914. Anos depois, os membros da família Mazzocatto, ao se fixarem na região, notaram a ausência de uma igreja na localidade e, para solucionar o problema, procuraram padres para ali atuarem na evangelização. Os missionários recém-chegados trouxeram uma imagem de São Bom Jesus que, mais tarde, serviria de inspiração para o novo nome do município.

O município *Cruzmaltina*, situado na microrregião Faxinal, originalmente era denominado com o topônimo de origem indígena Mamoré; em seguida, passou a ser conhecido como Pau Lascado, em virtude de suas casas serem feitas de madeira lascada; recebeu ainda o nome de Jardim Florida, motivado pela presença de muitas plantações de café e de flores na localidade. Por fim, o atual designativo, *Cruzmaltina*, resulta da homenagem prestada aos padres malteses que trabalhavam no município.

O município de *Jesuítas*, também localizado na microrregião de Toledo, foi assim denominado para homenagear os padres jesuítas espanhóis que ali iniciaram a catequização dos índios no século XVI.

O topônimo *Marilândia do Sul* que nomeia um município da microrregião Apucarana representa uma homenagem a Maria, mãe de Jesus. Esse nome foi sugerido pelo patriarca da família Santiago que ali vivia e que era devoto de Nossa Senhora. Ele

teria ido à sede da Companhia de Terras Norte do Paraná para sugerir que a localidade fosse chamada de Terra de Maria, o que em inglês ficou *Mary Land* – Marilândia.

O topônimo *Medianeira*, atribuído ao município pertencente à microrregião Foz do Iguaçu, é uma homenagem à santa de devoção do grupo de colonizadores, uma referência à Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças.

O município de *Missal*, também localizado na microrregião Foz do Iguaçu, foi colonizado por migrantes de maioria católicos. Esses, juntamente com o bispo que chegaram à localidade, atribuíram uma marca religiosa ao nome do município, optando por *Missal*, livro que orienta o sacerdote na celebração da missa.

Na microrregião Astorga, situa-se o município denominado *Nossa Senhora das Graças*, cujo topônimo é uma homenagem à santa padroeira da cidade.

Já o nome de *Palotina*, microrregião Toledo, é uma dupla homenagem: a São Vicente Pallotti e aos padres palotinos que atuam na localidade desde a derrubada das primeiras árvores na localidade.

Ao perceberem a exuberância e a fertilidade daquelas terras, os colonizadores a nomearam como *Paraíso do Norte* o município situado na microrregião Paranavaí, pois acreditavam ter encontrado um paraíso.

Segundo Ferreira (2006, p. 270), o município *Rosário do Ivaí*, microrregião Ivaiporã, é assim denominado em virtude da plantação de “uma planta denominada *Biurá* (lágrima-de-nossa-senhora, lágrima-de-santa-maria e rosário), cujos frutos, quando maduros, se tornam duríssimos e são utilizados para fabricação de um conjunto de contas [...] comumente chamada Rosário”. Embora registro histórico traga essa explicação, pode-se ainda aventar a hipótese de o nome ser uma homenagem a Nossa Senhora do Rosário, uma possível associação entre o nome da presença da planta e o da santa.

Já *Santa Cruz do Monte Castelo*, na microrregião Paranavaí, tem seu nome originado da companhia imobiliária Santa Cruz que colonizou a localidade.

Inspirado na fé professada pelos fundadores da cidade, surge o topônimo *Santa Fé* que nomeia um município pertencente à microrregião de Astorga.

Já *São Miguel do Iguaçu*, localizado na microrregião de Foz do Iguaçu, teve como motivação toponímica a homenagem ao padroeiro da cidade, São Miguel Arcanjo.

O município de *Tupãssi*, microrregião Toledo, faz uma homenagem à Mãe de Deus, uma associação motivada pelo termo *tupãssi* na língua indígena (TIBIRIÇÁ, 1985, p. 114).

Na sequência, são discutidos nomes de municípios classificados como mitotopônimos, iniciando pelo topônimo *Fênix*, nome de um município na microrregião Campo Mourão que, por ter sido erguido a partir das ruínas de Vila Rica, recebeu o nome da ave mitológica que ressurgia das cinzas.

Guaira, por sua vez, nomeia um município pertencente à microrregião de Toledo, o designativo faz alusão aos antigos Saltos de Sete Quedas no Rio Paraná. Tibiriçá (1985, p. 50) explica que é uma alteração de Guairá “nome que os guaranis davam à região de Sete– Quedas, considerada o seu paraíso terrestre”.

O termo *guaraci* na língua tupi significa “a mãe dos viventes; o criador da gente; o sol” (SAMPAIO, 1987, p. 237) e foi tomado como designativo do município *Guaraci*, situado na microrregião de Astorga, em homenagem a essa entidade mitológica.

O município *Paiçandu*, na microrregião Maringá, recebeu esse nome em homenagem a um curandeiro indígena que morava na localidade de nome Çandu que era considerado milagroso. Era chamado por todos de Pai, daí o topônimo *Paiçandu*.

Esta seção focalizou a motivação dos municípios paranaenses que têm nome com referencial religioso. As seções seguintes focalizam as demais taxionomias toponímicas identificadas entre os dados deste trabalho.

4.2 A MOTIVAÇÃO TOPONÍMICA

4.2.1 Hagiotopônimos

A sistematização dos dados do *corpus* da pesquisa apontou o predomínio de *hagiotopônimos*, com 81,32% (7654 topônimos) dos nomes identificados nessa categoria taxionômica de Dick (1990b, p. 31). A expressividade de *hagiotopônimos* já foi apresentada por diversas pesquisas toponímicas, tanto no Brasil, quanto em países ocidentais. Lejeune (2002, p. 82), por exemplo, explica que, no caso da França,

La religion est apparue très tôt dans la toponymie française [...] Mais c'est le christianisme, et plus particulièrement le catholicisme, qui a profondément et durablement influencé notre toponymie. Le protestantisme est en effet d'apparition trop récente pour avoir eu une influence sur la toponymie des lieux habités ; de même, la présence de peuples d'autres religions ne se retrouve que de façon anecdotique eTNon significative¹¹¹.

Na Espanha, García Sánchez (2007, p. 279) destaca a significativa “transcendencia que alcanzó en nuestro territorio la vida religiosa y la devoción popular” presente entre os topônimos espanhóis. Já Chaves (s.d. p.177), ao esclarecer a intensa presença hagiotoponímica em Portugal, esclarece como essa tendência chegou ao Brasil. O pesquisador destaca que a prática de nomear tanto lugares quanto pessoas com nomes de natureza religiosa era uma prática muito usual em Portugal e, por ser sua população de maioria católica, essa tendência recai em homenagens a santos do hagiológico romano.

A tradição portuguesa de atribuir aos elementos geográficos um hagiônimo (nome de santo) se estendeu, conforme explica Chaves (s.d. p.177), “na época dos descobrimentos e das conquistas ultramarinas, a todas as costas continentais e insulares, aonde chegaram os Portugueses”. Logo, os lugares que eram descobertos por eles recebiam “os mesmos influxos religiosos”. O Brasil, nesse tocante, é testemunha dessa prática portuguesa.

No caso dos *hagiotopônimos*, assim como os *antropotopônimos*, o termo específico do sintagma toponímico não muda sua categoria gramatical, já que, antes de tornar-se um nome próprio de lugar, era identificado como nome próprio, o que modifica, portanto, é o referente nomeado. No caso dos nomes de santos, é a conversão de um hagiônimo em um *hagiotopônimo*.

O estudo dos *hagiotopônimos* de uma localidade pode fornecer pistas “[...] del panorama devocional de un grupo humano determinado” (MOLINA DÍAZ, 2014, p. 31). Logo, pode-se verificar por meio da toponímia a devoção local a determinado

santo. Molina Díaz (2014, p. 31) aponta as três principais causas motivadoras da utilização de um hagiônimo na nomeação de um lugar:

[...] el primero, el de los que aluden a la acción mediadora del santo en situaciones de apuro; en segundo lugar, los impuestos por una devoción particular del propietario del terreno, lo que es frecuente cuando en el lugar existe una edificación, o por una veneración local, sin que tenga que existir por ello una intermediación especial del santo, y, en tercer lugar, los nombres de santos vinculados a una congregación, orden religiosa, fundación benéfica, gremio o hermandad⁵⁹ (MOLINA DÍAZ, 2014, p. 32).

Acrescenta– se a esses, a homenagem ao santo do dia, prática que já foi muito comum como motivação para nomes de pessoas e de lugares. Alguns sujeitos–denominadores homenageiam o santo comemorado no dia da fundação de um povoado, outros o santo comemorado no dia da denominação do lugar, já que nem todos os elementos geográficos recebem um nome no dia em que foram descobertos.

Os *hagiotopônimos* são formados, geralmente, da junção do termo *São/San/Santo/Santa* a um antropônimo, característica que distingue um antropônimo de um hagiônimo. Cunha (2010), em seu dicionário etimológico, esclarece a origem da palavra *santo*, como aquele que é “‘sagrado’ ‘que vive segundo os preceitos religiosos, a lei divina’ ‘segundo a tradição judaico– cristã, atributo de Deus e um dos seus nomes, sublinhando a transcendência da natureza divina”.

O *corpus* deste estudo reúne 7.654 ocorrências *hagiotoponímicas*, em que 6.959 são designativos de elementos humanos e 695 de elementos físicos. Vale ressaltar que um mesmo nome de santo, além de designar referentes diferentes, pode apresentar formas sintagmáticas distintas. Nos sintagmas hagiotoponímicos em estudo, destacam–se as seguintes estruturas dos elementos específicos, do topônimo propriamente dito:

• **Simples:**

1. **Substantivo** – Ex.: *Santana, Santiago*.
2. **Substantivo + derivação sufixal** – Ex.: *Aparecidinha*.

• **Composto e composto híbrido**

1. **Nome de santo/a** – Ex.: *São José, Santa Rita, São Judas Tadeu*.
2. **Preposição + nome de santo/a** – Ex.: *da Santa Clara, de Santo Antônio*.

⁵⁹ “[...] o primeiro, é dos que fazem alusão à ação mediadora do santo em situações de perigo; em segundo lugar, os impostos por uma devoção particular do proprietário do terreno, o que é comum quando no lugar há um prédio, ou uma veneração local, sem ter que ser, portanto, uma mediação especial do santo, e em terceiro lugar, os nomes de santos ligados a uma congregação, ordem religiosa, fundação de caridade, grêmio ou fraternidade” (TN).

3. **Nome de santo/a + adjetivo** – Ex.: *São Joãozinho Feliz, Santa Helena Velha.*
4. **Nome de santo/a + numeral** – Ex.: *Santa Maria II, Santo Antônio II*
5. **Nome de santo/a + adjetivo + sintagma nominal** – Ex.: *São Francisco Falso Braço Norte, São Francisco Falso Braço Sul.*
6. **Nome de santo/a + sintagma preposicional** – Ex.: *Santa Maria da Água Branca, São Pedro do Piquiri.*

Na sequência, o Quadro 9 traz a relação de hagiotopônimos e suas variantes sintagmáticas, indicando entre parêntese o quantitativo de realizações de cada *hagiotopônimo* distinto identificado entre os dados da pesquisa, além de exemplos retirados do *corpus*. Os nomes estão dispostos de acordo com sua produtividade em ordem decrescente.

Quadro 9– Produtividade hagiotopônimos e respectivas variações toponímicas

Topônimo	Variações	Total	Exemplos
<i>São José (791)</i>	<i>São José do Iguaçu (3)</i> <i>São José da Barra (2)</i> <i>São José da Boa Vista (1)</i> <i>São José da Floresta (1)</i> <i>São José das Palmeiras (1)</i> <i>São José de Remansinho (1)</i> <i>São José do Barreirinho (1)</i> <i>São José do Canoas (1)</i> <i>São José do Guaçu (1)</i> <i>São José do Ibicatu (1)</i> <i>São José do Ipê (1)</i> <i>São José do Itavó (1)</i> <i>São José do Ivaí (1)</i> <i>São José do Lago (1)</i> <i>São José do Liso (1)</i> <i>São José do Ocoí (1)</i> <i>São José do Ourizona (1)</i> <i>São José do Pinhal (1)</i> <i>São José do Rio Preto (1)</i> <i>São José do Tangará (1)</i> <i>São José dos Pinhais (1)</i> <i>São José Lobato (1)</i> <i>São José Morchita (1)</i> <i>São José Operário (1)</i>	818	Córrego São José (Esperança Nova) Fazenda São José da Barra (Alto Paraná)
<i>Santo Antônio (748)</i>	<i>Santo Antônio da Platina (5)</i> <i>Santo Antônio de Pádua (2)</i> <i>Santo Antônio do Paraíso (2)</i> <i>Santo Antônio II (2)</i> <i>Santo Antônio da Cana (1)</i> <i>Santo Antônio da Conquista (1)</i> <i>Santo Antônio da Laguna (1)</i>	776	Ribeirão Santo Antônio (Nova Londrina) Fazenda Santo Antônio da Laguna (Paranacity)

	<p><i>Santo Antônio da Vitória (1)</i> <i>Santo Antônio do Alto (1)</i> <i>Santo Antônio do Caiuá (1)</i> <i>Santo Antônio do Humaitá (1)</i> <i>Santo Antônio do Iapó (1)</i> <i>Santo Antônio do Iratim (1)</i> <i>Santo Antônio do Iratinzinho (1)</i> <i>Santo Antônio do Ivaí (1)</i> <i>Santo Antônio do Palmital (1)</i> <i>Santo Antônio do Piquiri (1)</i> <i>Santo Antônio do Sudoeste (1)</i> <i>Santo Antônio do Tenente (1)</i> <i>Santo Antônio do Tesourão (1)</i> <i>Santo Antônio Paulista (1)</i></p>		
São João (564)	<p><i>São Joãozinho (6)</i> <i>São João da Barra (2)</i> <i>São João do Ivaí (2)</i> <i>São Joãozinho Feliz (2)</i> <i>São João Abaixo (1)</i> <i>São João da Alegria (1)</i> <i>São João da Bela Vista (1)</i> <i>São João da Lagoinha (1)</i> <i>São João de J. Bettiga (1)</i> <i>São João del-Rei (1)</i> <i>São João do Buriti (1)</i> <i>São João do Caiuá (1)</i> <i>São João do Caiva (1)</i> <i>São João do Caíva (1)</i> <i>São João do Cateto (1)</i> <i>São João do Cerro Agudo (1)</i> <i>São João do Cruzeiro (1)</i> <i>São João do Ijuí (1)</i> <i>São João do Oeste (1)</i> <i>São João do Penacho (1)</i> <i>São João do Pinhal (1)</i> <i>São João do Pirai (1)</i> <i>São João do Rancho Alegre (1)</i> <i>São João do Triunfo (1)</i> <i>São João do Vorá (1)</i> <i>São João d'Oeste (1)</i> <i>São João dos Reis (1)</i> <i>São João e São Pedro (1)</i> <i>São João Esperança (1)</i> <i>São João Feliz (1)</i> <i>São Joãozinho Félix (1)</i></p>	602	Localidade São João da Barra (Querência do Norte) Água São João (Paranavaí)
São Pedro (418)	<p><i>São Pedrinho (2)</i> <i>São Pedro do Ivaí (2)</i> <i>São Pedro II (2)</i> <i>São Pedro da Taquara (1)</i> <i>São Pedro do Aparado (1)</i></p>	435	Fazenda São Pedro do Ivaí (Amaporã) Córrego São Pedro (Cafezal do Sul)

	<p><i>São Pedro do Florido (1)</i> <i>São Pedro do Guaporé (1)</i> <i>São Pedro do Iguaçu (1)</i> <i>São Pedro do Lopeí (1)</i> <i>São Pedro do Paraíso (1)</i> <i>São Pedro do Paraná (1)</i> <i>São Pedro do Piquiri (1)</i> <i>São Pedro I (1)</i> <i>São Pedro Queimadas (1)</i></p>		
São Sebastião (329)	<p><i>São Sebastião Cachoeira (1)</i> <i>São Sebastião da Amoreira (1)</i> <i>São Sebastião da Barra Grande (1)</i> <i>São Sebastião da Bela Vista (1)</i> <i>São Sebastião da Boa Vista (1)</i> <i>São Sebastião do Florido (1)</i> <i>São Sebastião do Guará (1)</i> <i>São Sebastião do Paraíso (1)</i> <i>São Sebastião Galpão (1)</i></p>	338	<p>Água São Sebastião (Mandaguari) Chácara São Sebastião (Sarandi)</p>
São Francisco (307)	<p><i>São Francisco de Assis (8)</i> <i>São Francisco Falso Braço Norte (5)</i> <i>São Francisco Falso Braço Sul (4)</i> <i>São Francisco Falso (3)</i> <i>S. Francisco Falso Braço Norte (2)</i> <i>Francisco de Assis (1)</i> <i>São Francisco da Cachoeira (1)</i> <i>São Francisco de Imbaú (1)</i> <i>São Francisco de Sales (1)</i> <i>São Francisco do Birigui (1)</i> <i>São Francisco do Diabo (1)</i> <i>São Francisco Rodrigues (1)</i></p>	336	<p>Água de São Francisco (São Carlos do Ivaí) Sítio São Francisco (Terra Rica)</p>
Santa Maria (293)	<p><i>Santa Maria II (2)</i> <i>Santa Maria Luíza (2)</i> <i>Santa Maria da Água Branca (1)</i> <i>Santa Maria da Boa Vista (1)</i> <i>Santa Maria de Lurdes (1)</i> <i>Santa Maria de Sortelo (1)</i> <i>Santa Maria do Caiuá (1)</i> <i>Santa Maria do Ivaí (1)</i> <i>Santa Maria do Oeste (1)</i> <i>Santa Maria do Rio do Peixe (1)</i> <i>Santa Maria do Rosário (1)</i> <i>Santa Maria dos Órfãos (1)</i> <i>Santa Maria Goreti (1)</i></p>	308	<p>Distrito Santa Maria (Alto Paraná) Ilha Santa Maria (Porto Rico)</p>
São Luís (197)	<p><i>São Luiz (63)</i> <i>São Luís Rey (1)</i></p>	260	<p>Água São Luís (Santa Amélia)</p>

	<i>São Luiz de Castro (1)</i> <i>São Luiz do Oeste (1)</i> <i>São Luiz do Purunã (1)</i>		
São Paulo (185)		185	Sítio São Paulo (Alto Piquiri)
Santa Luzia (178)	<i>Santa Lusía (1)</i>	179	Córrego Santa Luzia (Planalto)
São Jorge (173)	<i>São Jorge do Vorá (2)</i> <i>São Jorge do Canoas (1)</i> <i>São Jorge do Ivaí (1)</i> <i>São Jorge do Oeste (1)</i> <i>São Jorge do Patrocínio (1)</i>	179	Chácara São Jorge (Goioerê)
Santa Teresinha (108)	<i>Santa Teresinha (60)</i> <i>Santa Teresina (2)</i> <i>S. Teresinha do Menino Jesus (1)</i> <i>Santa Teresinha de Itaipu (1)</i> <i>Santa Theresinha (1)</i>	173	Água Santa Teresinha (Lobato)
Santa Rosa (147)	<i>Santa Rosa de Lima (2)</i> <i>Santa Rosa de Viterbo (1)</i> <i>Santa Rosa do Itamarati (1)</i> <i>Santa Rosa do Ocoí (1)</i> <i>Santa Rosa 60 Km (1)</i>	153	Colônia Santa Rosa (Marilena)
Santa Rita (121)	<i>Santa Rita de Cássia (19)</i> <i>Santa Rita II (2)</i> <i>Santa Rita do Oeste (1)</i> <i>Santa Rita e São João (1)</i> <i>Santa Rita da Serra (1)</i>	145	Assentamento Santa Rita (Peabiru)
Santa Ana (21)	<i>Santana (88)</i> <i>Sant'Ana (22)</i> <i>Sant' Ana (3)</i> <i>Santana do Itararé (1)</i> <i>Santana do Livramento (1)</i> <i>Santa Ana da Pitanga (1)</i> <i>Santaninha (1)</i>	138	Fazenda Santana (Goioerê)
Santa Helena (106)	<i>Santa Helena da Promissão (1)</i> <i>Santa Helena Velha (1)</i>	108	Localidade Santa Helena da Promissão (Cambira)
São Miguel (104)	<i>São Miguel Arcanjo (2)</i> <i>São Miguel do Cambui (1)</i> <i>São Miguel do Iguaçu (1)</i>	108	Ribeirão São Miguel (Santo Antônio do Caiuá)
São Roque (98)	<i>São Roque do Iguaçu (2)</i> <i>São Roque do Lopeí (2)</i> <i>São Roque da Memória (1)</i> <i>São Roque Gonzales (1)</i>	104	Sítio São Roque (Perobal)
São Domingos (101)		101	Córrego São Domingos (Tapira)
São Benedito (99)	<i>Santo Benedito (2)</i> <i>São Benedito Marcone (1)</i>	102	Arroio São Benedito (Tibagi)
São Carlos (89)	<i>São Carlo (1)</i> <i>São Carlos do Ivaí (1)</i> <i>São Carlos do Pinhal (1)</i>	92	Ribeirão São Carlos (São Pedro do Ivaí)
São Bento (81)	<i>São Bento da Farinheira(2)</i> <i>São Bento do Amparo (1)</i>	84	Rancho São Bento (Prado Ferreira)
São Joaquim (78)	<i>São Joaquim de Baixo (1)</i> <i>São Joaquim de Cima (1)</i> <i>São Joaquim do Pontal (1)</i>	81	Rio São Joaquim (Barbosa Ferraz)
São Manoel (40)	<i>São Manuel (38)</i> <i>São Manoel do Paraná (1)</i>	80	Município São Manoel do Paraná

	<i>São Manuels (1)</i>		
Santa Isabel (68)	<i>Santa Izabel (6)</i> <i>Santa Isabel do Ivaí (3)</i> <i>Santa Izabel do Oeste (1)</i>	78	Fazenda Santa Isabel (Morretes)
Santa Bárbara (75)		75	Arroio Santa Bárbara (Palmeira)
São Vicente (70)	<i>São Vicente Chico (2)</i> <i>São Vicente, de (1)</i>	73	Água de São Vicente (Nova Palmeira)
Santa Lúcia (62)	<i>Santa Lúcia do Ipiranga (1)</i> <i>Santa Lúcia do Pindorama (1)</i>	64	Fazenda Santa Lúcia do Ipiranga (Lupionópolis)
São Judas Tadeu (49)	<i>São Judas (5)</i> <i>São Juda Tadeu (1)</i> <i>São Judas Tadeu 2 (1)</i>	56	Sítio São Judas Tadeu (Guairaçá)
Santa Teresa (32)	<i>Santa Tereza (22)</i> <i>Santa Teresa do Monte (1)</i> <i>Santa Tereza do Oeste (1)</i>	56	Fazenda Santa Teresa do Monte (Porecatu)
Santa Inês (47)	<i>Santa Inez (3)</i>	50	Município Santa Inês
Santa Catarina (49)		49	Localidade Santa Catarina (Cascavel)
São Geraldo (47)	<i>São Geraldão (1)</i>	48	Bairro São Geraldo (Bandeirantes)
Santa Clara (48)	<i>Santa Clara Velha (1)</i>	49	Córrego Santa Clara (Cafetal do Sul)
Santa Cecília (38)	<i>Santa Cecilia do Pavão (1)</i>	39	Município Santa Cecilia do Pavão
Santa Amélia (36)		36	Água Santa Amélia (Lupionópolis)
São Marcos (32)	<i>São Marco (3)</i> <i>São Marcos da Paciência (1)</i>	36	Fazenda São Marcos (Mandaguari)
São Lourenço (32)	<i>São Lourenço do Oeste (1)</i>	33	Distrito São Lourenço (Cianorte)
São Cristóvão (29)		29	Jardim São Cristóvão (Paranavaí)
São Jerônimo (22)	<i>São Jeronimo (2)</i> <i>São Jerônimo da Serra (2)</i>	26	Cachoeira S. Jerônimo (Santa Cecilia do Pavão)
Santa Elisa (17)	<i>Santa Eliza (8)</i>	25	Sítio Santa Elisa (Santa Fé)
Santa Mônica (21)	<i>Santa Mônica II (1)</i>	22	Município Santa Mônica
São Mateus (20)	<i>São Mateus do Sul (1)</i>	21	Ribeirão São Mateus (Jussara)
Santo André (20)		20	Sítio Santo André (Jaguapitã)
Santa Júlia (19)		19	Bairro S. Júlia (Ribeirão do Pinhal)
Santo Inácio (15)	<i>Santo Inácio Criciúma (1)</i> <i>São Inácio (1)</i>	17	Município Santo Inácio
São Lucas (16)		16	Sítio São Lucas (Borrazópolis)
São Tomé (16)		16	Córrego São Tomé (Altônia)
São Rafael (15)	<i>San Rafael (1)</i>	16	Estância São Rafael (Munhoz de Melo)
São Gabriel (15)		15	Localidade São Gabriel (Lindoeste)
São Salvador (15)		15	Distrito São Salvador (Cascavel)
São Silvestre (15)		15	Açungui de S. Silvestre (Itaperuçu)
Santo Ângelo (10)	<i>Santo Angelo (3)</i> <i>Sant'Angelo (1)</i> <i>São Ângelo (1)</i>	15	Sanga Santo Ângelo (Barracão)
São Brás (7)	<i>São Braz (7)</i> <i>São Bráz (1)</i>	15	Faxinal de São Braz (Ipiranga)
São Lázaro (14)		14	Sítio São Lázaro (Sapopema)
Santa Margarida (13)		13	Fazenda S. Margarida (Barbosa Ferraz)
São Valentim (13)		13	Sanga São Valentim (Pérola D'Oeste)
Santa Mariana (12)	<i>Santa Mariana do Sul (1)</i>	13	Município Santa Mariana

Santo Amaro (12)		12	Arroio Santo Amaro (Ponta Grossa)
Santa Emília (11)	<i>Santa Emília (1)</i>	12	Sítio Santa Emília (Abatiá)
Santa Adélia (11)		11	Fazenda Santa Adélia (Guairaçá)
São Caetano (11)		11	Ribeirão São Caetano (Campo Largo)
São Nicolau (11)		11	Localidade São Nicolau (Porto Vitória)
São Dimas (10)	<i>San Dimas (1)</i>	11	Localidade São Dimas (Colombo)
Santa Laura (11)		11	Chácara Santa Laura (Quitandinha)
São João Batista (9)	<i>São Batista (1)</i> <i>São João Batista de La Salle (1)</i>	11	Sítio São João Batista (Marialva)
Santa Ângela (7)	<i>Santa Ângela (4)</i>	11	Sítio Santa Ângela (Bandeirantes)
Santa Carolina (10)		10	Colônia S. Carolina (Cornélio Procópio)
Santa Filomena (10)		10	Fazenda Santa Filomena (Bom Sucesso)
Santa Joana (10)		10	Represa Santa Joana (Cornélio Procópio)
Santa Quitéria (10)		10	Rio Santa Quitéria (Castro)
São Martins (5)	<i>San Martin (1)</i> <i>São Martin (4)</i>	10	Córrego São Martins (Cascavel)
Santa Madalena (9)		9	Fazenda Santa Madalena (Jacarezinho)
Santa Marta (9)		9	Lajeado Santa Marta (Clevelândia)
Santo Onofre (9)		9	Sítio Santo Onofre (Londrina)
São Fernando (9)		9	Chácara São Fernando (Arapongas)
Santa Alice (8)		8	Sítio Santa Alice (Londrina)
Santa Branca (8)		8	Fazenda Santa Branca (Loanda)
São Simão (8)		8	Fazenda São Simão (Santa Amélia)
Santa Olímpia (8)		8	Córrego Santa Olímpia (Maria Helena)
Santo Agostinho (6)	<i>Santo Augustinho (2)</i>	8	Sítio Santo Agostinho (Arapongas)
Santa Zélia (7)		7	Distrito Santa Zélia (Astorga)
Santo Expedito (6)	<i>Santo Espedito (1)</i>	7	Sítio Santo Expedito (Ibaiti)
Santa Efigênia (6)		6	Fazenda Santa Efigênia (Peabiru)
Santa Gertrudes (6)		6	Fazenda Santa Gertrudes (Bandeirantes)
Santa Sofia (6)		6	Sítio Santa Sofia (Arapongas)
Santiago (6)		6	Salto Santiago (Saudade do Iguazu)
Santos Reis (6)		6	Rio Santos Reis (Nova Cantu)
São Gregório (6)		6	Água São Gregório (Colorado)
São Martinho (6)		6	Distrito São Martinho (Rolândia)
Santa Elza (5)	<i>Santa Elsa (1)</i>	6	Córrego Santa Elsa (Mirador)
São Tomaz (2)	<i>Santo Tomás (1)</i> <i>São Tomás (2)</i>	5	Cabeceira São Tomaz (Ámpere)
Santa Ida (5)		5	Fazenda Santa Ida (Uraí)
Santa Lídia (5)		5	Córrego Santa Lídia (General Carneiro)
Santa Vitória (5)		5	Arroio S. Vitória (União da Vitória)
São Daniel (5)		5	Sítio São Daniel (Sabáudia)
São Gonçalo (5)		5	Rio São Gonçalo (Barracão)
Santa Carmem (4)	<i>Santa Carmen (1)</i>	5	Estância Santa Carmem (Cruzeiro do Sul)
Santa Edwiges (4)	<i>Santa Edivirges (1)</i>	5	Fazenda Santa Edwiges (Cambará)

<i>Santa Luiza (4)</i>	<i>Santa Luísa (1)</i>	5	Fazenda Santa Luiza (Campo Mourão)
<i>Santa Paula (4)</i>	<i>Santa Paula I (1)</i>	5	Localidade Santa Paula (Ibiporã)
<i>Santa Adelaide (4)</i>		4	Fazenda Santa Adelaide (Andirá)
<i>Santa Amália (4)</i>		4	Córrego Santa Amália (Cambará)
<i>Santa Ercília (4)</i>		4	Fazenda Santa Ercília (Londrina)
<i>Santa Irene (4)</i>		4	Sítio Santa Irene (Andirá)
<i>Santa Lina (4)</i>		4	Córrego Santa Lina (Porecatu)
<i>Santa Marina (4)</i>		4	Estância Santa Marina (Astorga)
<i>Santo (a), do (a) (8)</i>		8	Sítio Santo (Guapirama)
<i>São Camilo (4)</i>		4	Rio São Camilo (Palotina)
<i>São Clemente (4)</i>		4	Distrito São Clemente (Santa Helena)
<i>São Raimundo (4)</i>		4	Sítio São Raimundo (Alto Piquiri)
<i>Santa Lurdes (3)</i>	<i>Santa Lourdes (1)</i>	4	Córrego Santa Lourdes (Terra Roxa)
<i>São João Bosco (3)</i>	<i>São Bosco (1)</i>	4	Localidade São João Bosco (Palotina)
<i>Santa Elídia (2)</i>	<i>Santa Elidia (1)</i> <i>Santa Ilídia (1)</i>	4	Rancho Santa Elídia (Uraí)
<i>Santa Clementina (3)</i>		3	Localidade Santa Clementina (Andirá)
<i>Santa Ivone (3)</i>		3	Sítio Santa Ivone (Itambé)
<i>Santa Josefina (3)</i>		3	Fazenda Santa Josefina (Rondon)
<i>Santa Leonor (3)</i>		3	Fazenda Santa Leonor (Alto Paraná)
<i>Santa Márcia (3)</i>		3	Sítio Santa Márcia (Juranda)
<i>Santa Regina (3)</i>		3	Fazenda Santa Regina (Pinhalão)
<i>Santa Virgínia (3)</i>		3	Sítio Santa Virgínia (Arapongas)
<i>São Bernardo (3)</i>		3	Localidade São Bernardo (Medianeira)
<i>São Januário (3)</i>		3	Córrego São Januário (Cianorte)
<i>São Leonardo (3)</i>		3	Fazenda São Leonardo (Marialva)
<i>São Leopoldo (3)</i>		3	Fazenda São Leopoldo (Guaratuba)
<i>São Roberto (3)</i>		3	Sítio São Roberto (Jaguapitã)
<i>Santa Isabela (2)</i>	<i>Santa Isabella (1)</i>	3	Fazenda Santa Isabela (Paranacity)
<i>Santo Isidoro (1)</i>	<i>São Isidoro (1)</i> <i>São Izidoro (1)</i>	3	Fazenda São Isidoro (Rondon)
<i>São Cosme e Damião (1)</i>	<i>Cosme e Damião (1)</i> <i>São Cosme (1)</i>	3	Vila São Cosme e Damião (Assis Chateaubriand)
<i>São Francisco de Paula (1)</i>		1	Sítio São Francisco de Paula (Porto Amazonas)
<i>Santa Adelina (2)</i>		2	Fazenda Santa Adelina (Tapejara)
<i>Santa Alda (2)</i>		2	Sítio Santa Alda (Maringá)
<i>Santa Anastácia (2)</i>		2	Fazenda Santa Anastácia (Guaraci)
<i>Santa Angelina (2)</i>		2	Sítio Santa Angelina (Barra do Jacaré)
<i>Santa Anunciata (2)</i>		2	Fazenda Santa Anunciata (Peabiru)
<i>Santa Carla (2)</i>		2	Fazenda Santa Carla (Marialva)
<i>Santa Celeste (2)</i>		2	Fazenda Santa Celeste (Porto Amazonas)
<i>Santa Conceição (2)</i>		2	Colônia Santa Conceição (Castro)
<i>Santa Cornélia (2)</i>		2	Córrego Santa Cornélia (Cambará)
<i>Santa Délia (2)</i>		2	Fazenda Santa Cornélia (Itaguajé)

<i>Santa Elvira (2)</i>		2	Fazenda Santa Elvira (Alto paraíso)
<i>Santa Esmeralda (2)</i>		2	Distrito S. Esmeralda (Santa Cruz)
<i>Santa Francisca (2)</i>		2	Sítio Santa Francisca (Bandeirantes)
<i>Santa Genoveva (2)</i>		2	Fazenda Santa Genoveva (Colorado)
<i>Santa Ilda (2)</i>		2	Fazenda Santa Ilda (Ourizona)
<i>Santa Inácia (2)</i>		2	Sítio Santa Inácia (Iretama)
<i>Santa Juliana (2)</i>		2	Fazenda Santa Juliana (Santa Fé)
<i>Santa Matilda (2)</i>		2	Fazenda Santa Matilda (Jataizinho)
<i>Santa Olga (2)</i>		2	Fazenda Santa Olga (Ibiporã)
<i>Santa Olívia (2)</i>		2	Fazenda Santa Olívia (Uraí)
<i>Santa Patrícia (2)</i>		2	Chácara Santa Patrícia (Uraí)
<i>Santa Polônia (2)</i>		2	Sítio Santa Polônia (Maringá)
<i>Santa Ruth (2)</i>		2	Sítio Santa Ruth (Itambé)
<i>Santa Salete, de (2)</i>		2	Barra Santa Inácia (Pitanga)
<i>Santo Afonso (2)</i>		2	Sítio Santo Afonso (Novo Italoconi)
<i>Santo Elias (2)</i>		2	Fazenda Santo Elias (Ibiporã)
<i>São Bonifácio (2)</i>		2	Fazenda São Bonifácio (Marialva)
<i>São Custódio (2)</i>		2	Arroio São Custódio (Castro)
<i>São Germano (2)</i>		2	Fazenda São Germano (Palmas)
<i>São Henrique (2)</i>		2	Sítio São Henrique (sabáudia)
<i>São Moisés (2)</i>		2	Sítio São Moisés (Congoinhas)
<i>São Renato (2)</i>		2	Fazenda São Moisés (Mamborê)
<i>São Virgílio (2)</i>		2	Fazenda São Virgílio (Tamarana)
<i>São Vitor (2)</i>		2	Sítio São Vitor (Iguaraçu)
<i>São Xavier (2)</i>		2	Rio São Xavier (Congoinhas)
<i>Santa Edna (1)</i>	<i>Santa Edina (1)</i>	2	Sítio Santa Edina (Juranda)
<i>São Dorvalino (1)</i>	<i>São Durvalino (1)</i>	2	Sítio São Dorvalino (Cambira)
<i>São Felinho (2)</i>		2	Córrego São Felinho (Mangueirinha)
<i>São Nicolas 1)</i>		1	Fazenda São Nicolas (Nova Esperança)
<i>Santa Raimunda (1)</i>		1	Sítio S. Raimunda (Chateaubriand)
<i>San Diego (1)</i>		1	Fazenda San Diego (Antonina)
<i>Santa Adeleide (1)</i>		1	Sítio Santa Adeleide (Sabáudia)
<i>Santa Agatha (1)</i>		1	Fazenda Santa Agatha (Joaquim Távora)
<i>Santa Agda (1)</i>		1	Sítio Santa Agda (Marilândia do Sul)
<i>Santa Alzira (1)</i>		1	Fazenda Santa Alzira (Itambaracá)
<i>Santa Andréia (1)</i>		1	Chácara Santa Andréia (Cambé)
<i>Santa Angélica (1)</i>		1	Sítio Santa Angélica (Mandaguari)
<i>Santa Anita (1)</i>		1	Fazenda Santa Anita (S. Ant. do Caiuá)
<i>Santa Antonieta (1)</i>		1	Fazenda Santa Antonieta (Londrina)
<i>Santa Araci (1)</i>		1	Fazenda Santa Araci (Londrina)
<i>Santa Beatriz (1)</i>		1	Sítio Santa Beatriz (Cambé)
<i>Santa Bernadete (1)</i>		1	Sítio Santa Bernadete (Centenário)
<i>Santa Brasília (1)</i>		1	Fazenda Santa Brasília (Tapira)
<i>Santa Brígida (1)</i>		1	Sítio Santa Brígida (Ibiporã)

<i>Santa Cândida (1)</i>		1	Fazenda Santa Cândida (Cambé)
<i>Santa Carmelita (1)</i>		1	Sítio S. Carmelita (S. Ant. da Platina)
<i>Santa Celina (1)</i>		1	Fazenda Santa Celina (Marilândia do Sul)
<i>Santa Charbel (1)</i>		1	Estância Santa Charbel (Ribeirão Claro)
<i>Santa Cilene (1)</i>		1	Sítio Santa Cilene (São J. da Serra)
<i>Santa Cristina (1)</i>		1	Fazenda Santa Cristina (Rib. do Pinhal)
<i>Santa Dalmácia (1)</i>		1	Fazenda Santa Dalmácia (Cambé)
<i>Santa de Fátima (1)</i>		1	Fazenda Santa de Fátima (Iporã)
<i>Santa Delfina (1)</i>		1	Sítio Santa Delfina (Colorado)
<i>Santa Deolinda (1)</i>		1	Fazenda Santa Deolinda (Bom Sucesso)
<i>Santa Dirce (1)</i>		1	Fazenda Santa Dirce (Ibaiti)
<i>Santa Dorotéia (1)</i>		1	Sítio Santa Dorotéia (Jaguapitã)
<i>Santa Dulce (1)</i>		1	Fazenda Santa Dulce (Farol)
<i>Santa Eleonora (1)</i>		1	Sítio Santa Eleonora (Campo Largo)
<i>Santa Eliane (1)</i>		1	chác. Santa Eliane (Rib. do Pinhal)
<i>Santa Elide (1)</i>		1	Fazenda Santa Elide (Santa Mariana)
<i>Santa Elis (1)</i>		1	Fazenda Santa Elis (Araruna)
<i>Santa Elizabete (1)</i>		1	Fazenda Santa Elizabete (Fênix)
<i>Santa Emancia (1)</i>		1	Fazenda Santa Emancia (Rib. Claro)
<i>Santa Ernesta (1)</i>		1	Fazenda Santa Ernesta (Cambé)
<i>Santa Ernestina (1)</i>		1	Sítio Santa Ernestina (Rolândia)
<i>Santa Estela (1)</i>		1	Sítio S. Estela (Conselheiro Mairinck)
<i>Santa Eugênia (1)</i>		1	Fazenda Santa Eugênia (Rib. Claro)
<i>Santa Euníce (1)</i>		1	Sítio Santa Euníce (Santa Fé)
<i>Santa Flora (1)</i>		1	Sítio Santa Flora (Boa Esperança)
<i>Santa Gema (1)</i>		1	Serraria Santa Gema (Bituruna)
<i>Santa Giovana (1)</i>		1	Fazenda Santa Giovana (Cambé)
<i>Santa Guilhermina (1)</i>		1	Fazenda Santa Guilhermina (Arapongas)
<i>Santa Heloisa (1)</i>		1	Fazenda Santa Heloisa (Quinta do Sol)
<i>Santa Hermínia (1)</i>		1	Fazenda Santa Hermínia (Rondon)
<i>Santa Hildegardis (1)</i>		1	Fazenda Santa Hildegardis (Rolândia)
<i>Santa Inocência (1)</i>		1	Córrego Santa Inocência (Jardim Alegre)
<i>Santa Iolanda (1)</i>		1	Fazenda Santa Iolanda (Mirador)
<i>Santa Iracema (1)</i>		1	Sítio Santa Iracema (Cambará)
<i>Santa Iraydes (1)</i>		1	Fazenda Santa Iraydes (Santa Mariana)
<i>Santa Isaura (1)</i>		1	Sítio Santa Isaura (Nova Esperança)
<i>Santa Isolina (1)</i>		1	Fazenda Santa Isolina (Guarapuava)
<i>Santa Jacinta (1)</i>		1	Chácara Santa Jacinta (Nova Londrina)
<i>Santa Judite (1)</i>		1	Sítio Santa Judite (Nova América)
<i>Santa Lázara (1)</i>		1	Fazenda Santa Lázara (Santa

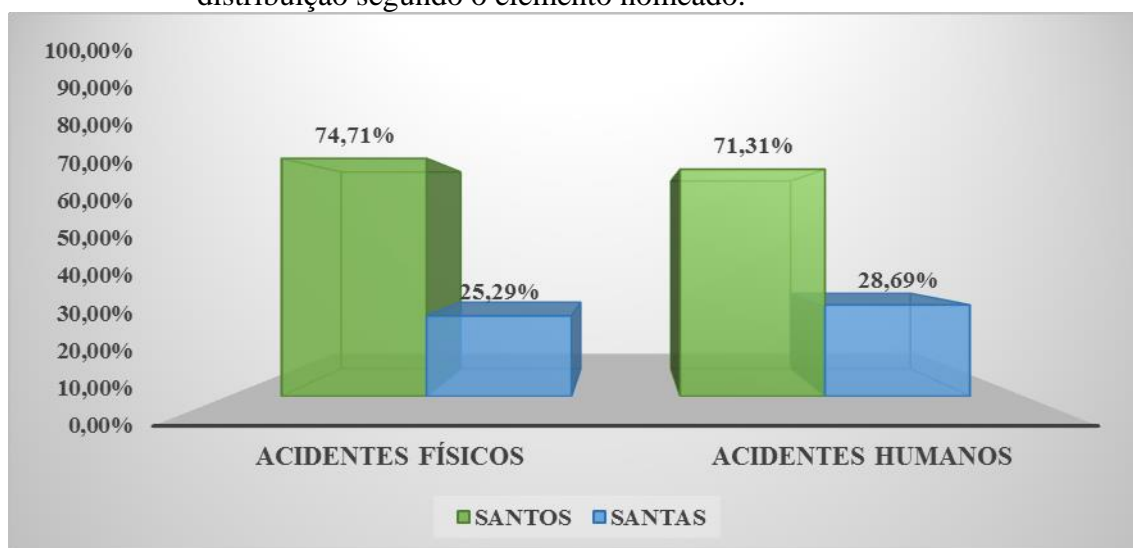
			Mariana)
<i>Santa Leocádia (1)</i>		1	Sítio Santa Leocádia (Rio Negro)
<i>Santa Leonísia (1)</i>		1	Sítio Santa Leonísia (Londrina)
<i>Santa Luciana (1)</i>		1	Sítio Santa Luciana (Jaboti)
<i>Santa Mafalda (1)</i>		1	Fazenda Santa Mafalda (Barbosa Ferraz)
<i>Santa Manoelina (1)</i>		1	Sítio Santa Manoelina (Indianópolis)
<i>Santa Matilde (1)</i>		1	Fazenda Santa Matilde (Porto Rico)
<i>Santa Natália (1)</i>		1	Sítio Santa Natália (Italocomi)
<i>Santa Nazaré (1)</i>		1	Sítio Santa Nazaré (Uraí)
<i>Santa Neide (1)</i>		1	Fazenda Santa Neide (Maringá)
<i>Santa Neusa (1)</i>		1	Sítio Santa Neusa (Sertanópolis)
<i>Santa Nina (1)</i>		1	Sítio Santa Nina (Cornélio Procópio)
<i>Santa Noêmia (1)</i>		1	Fazenda S. Noêmia (Campo do Tenente)
<i>Santa Palmira (1)</i>		1	Sítio S. Palmira (Primeiro de Maio)
<i>Santa Pauli (1)</i>		1	Sítio Santa Pauli (Rancho Alegre)
<i>Santa Quirina (1)</i>		1	Fazenda Santa Quirina (Colorado)
<i>Santa Salués (1)</i>		1	Sítio Santa Salués (Ribeirão Claro)
<i>Santa Silvana (1)</i>		1	Fazenda S. Silvana (Centenário do Sul)
<i>Santa Sueli (1)</i>		1	Sítio Santa Sueli (Cambira)
<i>Santa Suzana (1)</i>		1	Fazenda Santa Suzana (Munhoz de Melo)
<i>Santa Valéria (1)</i>		1	Sítio Santa Valéria (Terra Rica)
<i>Santa Vera (1)</i>		1	Fazenda Santa Vera (Quarto Centenário)
<i>Santa Verônica (1)</i>		1	Fazenda S. Verônica (S. João do Caiuá)
<i>Santa Zilda (1)</i>		1	Sítio Santa Zilda (Nova S. Bárbara)
<i>Santo Adão (1)</i>		1	Sítio Santo Adão (Perobal)
<i>Santo Alfredo (1)</i>		1	Sítio Santo Alfredo (Barra do Jacaré)
<i>Santo Ambrósio (1)</i>		1	Fazenda Santo Ambrósio (Arapongas)
<i>Santo Bentinho (1)</i>		1	Fazenda Santo Bentinho (Centenário)
<i>Santo Cirilo (1)</i>		1	Fazenda Santo Cirilo (Castro)
<i>Santo Estefano (1)</i>		1	Sítio Santo Estefano (Itaúna)
<i>Santo Estevão (1)</i>		1	Sítio Santo Estevão (Sapopema)
<i>Santo Inocencio (1)</i>		1	Sítio S. Inocencio (Wenceslau Braz)
<i>Santo Irineu (1)</i>		1	Sítio Santo Irineu (Novo Italocomi)
<i>Santo Mendes (1)</i>		1	Localidade Santo Mendes (Rondon)
<i>Santo Nocarí (1)</i>		1	Fazenda Santo Nocarí (Cruz Maltina)
<i>Santo Poralingos (1)</i>		1	Sítio Santo Poralingos (Iretama)
<i>Santo Ubaldino (1)</i>		1	Sítio Santo Ubaldino (Kaloré)
<i>Santo Vitorino (1)</i>		1	Sítio S. Vitorino (Cornélio Procópio)
<i>São Caio (1)</i>		1	Sítio São Caio (Cafezal do Sul)
<i>São Capari (1)</i>		1	Fazenda São Capari (Goioerê)
<i>São Conrado (1)</i>		1	Localidade São Conrado (Dois

			Vizinhos)
<i>São Cristiano (1)</i>		1	Sanga São Cristiano (Quatro Pontes)
<i>São Diogo (1)</i>		1	Fazenda São Diogo (S. Ant. da Platina)
<i>São Dionísio (1)</i>		1	Fazenda São Dionísio (Arapongas)
<i>São Donato (1)</i>		1	Localidade São Donato (Vitorino)
<i>São Eco (1)</i>		1	Córrego São Eco (S. Ant. do Sudoeste)
<i>São Eduardo (1)</i>		1	Fazenda São Eduardo (Corbélia)
<i>São Felipe (1)</i>		1	Sítio São Felipe (Jacarezinho)
<i>São Félix (1)</i>		1	Chácara São Félix (Irati)
<i>São Firmino (1)</i>		1	Fazenda São Firmino (General Carneiro)
<i>São Floriano (1)</i>		1	Sítio S. Floriano (Engenheiro Beltrão)
<i>São Genésio (1)</i>		1	Sítio São Genésio (Nova Cantu)
<i>São Gervásio (1)</i>		1	Sítio São Gervásio (Roncador)
<i>São Giacomo (1)</i>		1	Fazenda São Giacomo (Ângulo)
<i>São Gil (1)</i>		1	Sítio São Gil (Cornélio Procópio)
<i>São Guilherme (1)</i>		1	Sítio São Guilherme (Bandeirantes)
<i>São Gustavo (1)</i>		1	Fazenda São Gustavo (S. Maria do Oeste)
<i>São Jacó (1)</i>		1	Arroio São Jacó (Candó)
<i>São Jonas (1)</i>		1	Sítio São Jonas (Japira)
<i>São Laticínio (1)</i>		1	Sanga São Laticínio (Céu Azul)
<i>São Lauro (1)</i>		1	Fazenda São Lauro (Barbosa Ferraz)
<i>São Leopardo (1)</i>		1	Sanga São Leopardo (Rondon)
<i>São Lesro (1)</i>		1	Água São Lesro (Itambaracá)
<i>São Lourival (1)</i>		1	Sítio São Lourival (Califórnia)
<i>São Mario (1)</i>		1	Sítio São Mario (Kaloré)
<i>São Maurício (1)</i>		1	Localidade São Maurício (Antônio Olinto)
<i>São Melo (1)</i>		1	Sítio São Melo (Guaíra)
<i>São Paulo Seis (1)</i>		1	Fazenda São Paulo Seis (S. Sebastião)
<i>São Pelegaso (1)</i>		1	Fazenda São Pelegaso (Tapira)
<i>São Pio X (1)</i>		1	Distrito São Pio X (Francisco Beltrão)
<i>São Protázio (1)</i>		1	Sítio São Protázio (Ibaiti)
<i>São Reinaldo (1)</i>		1	Sítio São Reinaldo (Cornélio Procópio)
<i>São Ricardo (1)</i>		1	Sítio São Ricardo (Bandeirantes)
<i>São Severino (1)</i>		1	Fazenda São Severino (Janiópolis)
<i>São Sião (1)</i>		1	Sítio São Sião (Londrina)
<i>São Silva (1)</i>		1	Fazenda São Silva (Amaporã)
<i>São Taliono (1)</i>		1	Localidade São Taliono (Tapira)
<i>São Teodoro (1)</i>		1	Sítio São Teodoro (Ourizona)
<i>São Vaz (1)</i>		1	Estância São Vaz (Cambira)
<i>São Venceslau (1)</i>		1	Localidade São Venceslau (Reserva)
<i>São Vendelino (1)</i>		1	Localidade São Vendelino (S. Terezinha)

Fonte: Elaborado pela autora

Do total de 7.654 ocorrências de *hagiotopônimos*, há 304 nomes distintos de hagiônimos em que 165 (54,28%) referem-se a nomes de santas e 139 (45,72%) a nomes de santos. Embora o percentual de nomes distintos recaia com maior incidência entre os *hagiotopônimos* femininos, os nomes de gênero masculino se destacaram no cômputo geral dos dados. Nessa perspectiva, 5.482 (71,62%) lugares tiveram como motivação toponímica o nome de um hagiônimo masculino do hagiológico romano, enquanto 2.172 (28,38%) elementos geográficos foram nomeados com o nome de um hagiônimo feminino.

Gráfico 3 – Distribuição dos hagiotopônimos femininos e masculinos e respectiva distribuição segundo o elemento nomeado.



Fonte: Elaborado pela autora

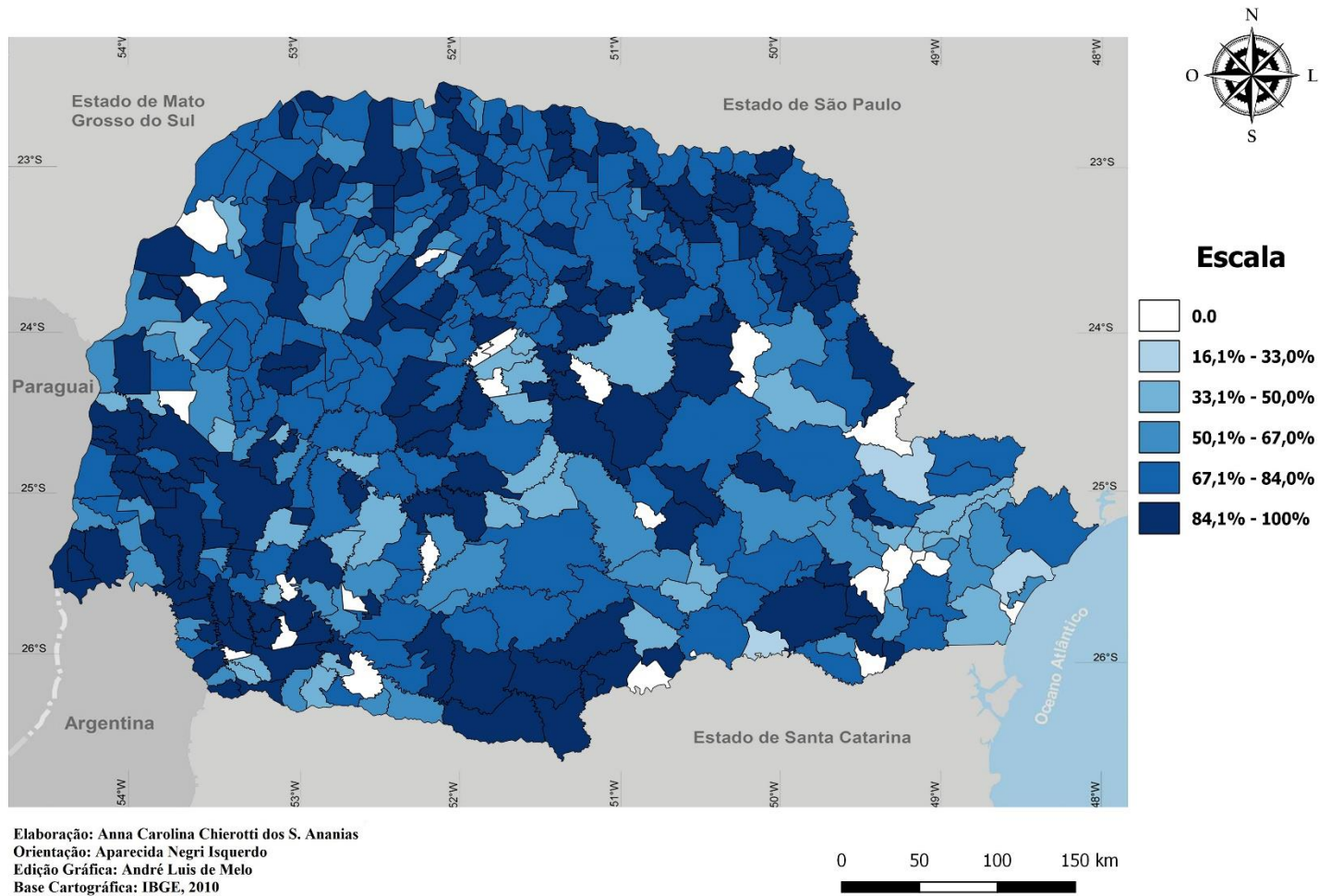
Nota– se pelos dados apresentados no Gráfico 3 que, dos 696 *hagiotopônimos* (nomes distintos e suas variações) de elementos físicos pertencentes à base de dados do *corpus* deste trabalho, 74,71% (520 topônimos) homenageiam santos do sexo masculino e 25,29% (176 topônimos) referem– se a nome de santas do sexo feminino.

Do conjunto de 6.958 dos *hagiotopônimos* de elementos humanos, 71,31% (4.962) são de hagiônimos masculinos e 28,69% (1.996) de hagiônimos femininos.

O destaque no universo total de ocorrências recai entre os nomes de santos, porém a somatória de nomes distintos incide em maior número entre os nomes de santas, pois há mais casos de hagiônimo feminino como topônimos únicos.

Na sequência, apresenta– se a Carta Toponímica III que contém a distribuição percentual de *hagiotopônimos* no Estado do Paraná.

Figura 17 – Carta toponímica III: Produtividade de *hagiotopônimos* no Estado do Paraná



O Quadro 10, a seguir, lista os municípios paranaenses distribuídos segundo os percentuais apresentados na legenda da Figura 23.

Quadro 10 – Percentual de hagiotopônimos distribuídos pelos municípios do Paraná

Percentual	Municípios
0%	Arapuã, Araucária, Cruzeiro do Iguaçu, Curitiba, Doutor Camargo, Doutor Ulysses, Enéas Marques, Godoy Moreira, Guamiranga, Icaraíma, Lunardelli, Maripá, Matinhos, Pato Branco, Paula Freitas, Piên, Pinhais, Pinhal de São Bento, Piraquara, Rosário do Ivaí, Sulina, Ventania, Virmond e Xambrê.
16,1% e 33%	Antônio Olinto, Cerro Azul e Paranaguá.
33,1% a 50%	Almirante Tamandaré, Altamira do Paraná, Boa Esperança do Iguaçu, Boa Ventura de São Roque, Bocaiúva do Sul, Bom Sucesso do Sul, Campina do Simão, Campina Grande do Sul, Catanduvas, Colombo, Esperança Nova, Fazenda Rio Grande, Fernandes Pinheiro, Floresta, Guaratuba, Iguatu, Iporã, Ivaiporã, Ivaté, Jardim Alegre, Lidianópolis, Mallet, Manfrinópolis, Manoel Ribas, Mercedes, Nova Laranjeiras, Nova Santa Rosa, Ortigueira, Piraí do Sul, Rebouças, Renascença, Salgado Filho, Tupãssi eTurvo.
50,1% a 67 %	Altônia, Antonina, Arapoti, Assis Chateaubriand, Bom Jesus do Sul, Braganey, Cafelândia, Campo do Tenente, Campo Largo, Campo Magro, Candói, Cantagalo, Cianorte, Cidade Gaúcha, Clevelândia, Corumbataí do Sul, Foz do Jordão, Francisco Alves, Guaíra, Guairaçá, Inajá, Indianópolis, Irati, Itaipulândia, Jataizinho, Mandirituba, Mariópolis, Marmeleiro, Medianeira, Morretes, Nova Aliança do Ivaí, Paiçandu, Paraíso do Norte, Pérola d'Oeste, Ponta Grossa, Pontal do Paraná, Prudentópolis, Quatro Barras, Ramilândia, Rio Bom, Rio Bonito do Iguaçu, Santa Isabel do Ivaí, Santa Cruz de Monte Castelo, São João, São João do Caiuá, São Jorge d'Oeste, São Jorge do Patrocínio, São Tomé, Serranópolis do Iguaçu e Tuneiras do Oeste.
67,1% a 84%	Adrianópolis, Alto Piquiri, Alvorada do Sul, Andirá, Ângulo, Apucarana, Assaí, Astorga, Barbosa Ferraz, Boa Esperança, Borrazópolis, Brasilândia do Sul, Cafezal do Sul, Cambé, Cambira, Campina da Lagoa, Campo Bonito, Campo Mourão, Capitão Leônidas Marques, Carlópolis, Castro, Centenário do Sul, Chopinzinho, Congonhinhas, Conselheiro Mairinck, Coronel Vivida, Cruzeiro do Sul, Cruzmaltina, Douradina, Engenheiro Beltrão, Farol, Fênix, Florai, Flórida, Formosa do Oeste, Guaporema, Guaraci, Guaraniaçu, Guarapuava, Guaraqueçaba, Honório Serpa, Ibaiti, Ibiporã, Iguaçu, Inácio Martins, Iracema do Oeste, Iretama, Itaguajé, Itambaracá, Itambé, Itaúna do Sul, Ivaí, Ivatuba, Jacarezinho, Jaguapitã, Jaguariaíva, Jandaia do Sul, Janiópolis, Japira, Japurá, Jesuítas, Juranda, Jussara, Kaloré, Laranjal, Laranjeiras do Sul, Leópolis, Loanda, Lobato, Londrina, Lupionópolis, Mamborê, Mandaguari, Mariluz, Maringá, Marumbi, Mauá da Serra, Mirador, Miraselva, Missal, Moreira Sales, Munhoz de Melo, Nossa Senhora das Graças, Nova Aurora, Nova Cantu, Nova Esperança, Nova Londrina, Nova Olímpia, Nova Prata do Iguaçu, Nova Santa Bárbara, Novo Itacolomi, Ouro Verde do Oeste, Palmeira, Palmital, Palotina, Paranacity, Perobal, Pinhalão, Pinhão, Pitanga, Pitangueiras, Porto Amazonas, Porto Barreiro, Porto Rico, Pranchita, Presidente Castelo Branco, Querência do Norte, Rancho Alegre d'Oeste, Reserva do Iguaçu, Ribeirão Claro, Ribeirão do Pinhal, Rio Azul, Rio Branco do Sul, Rio Negro, Rolândia, Rondon, Sabáudia, Santa Fé, Santa Inês, Santa Izabel do Oeste, Santa Mariana, Santa Tereza do Oeste, Santo Antônio da Platina, Santo Antônio do Caiuá, Santo Antônio do Paraíso, Santo Inácio, São João do Triunfo, São José da Boa Vista, São José dos Pinhais, São Mateus do Sul, São Pedro do Ivaí, São Pedro do Paraná, São Sebastião da Amoreira, Sapopema, Sarandi, Sertaneja, Sertanópolis, Tapejara, Teixeira Soares, Terra Rica, Tibagi, Tijucas do Sul, Três Barras do Paraná, Tunas do Paraná, Ubiratã, Umuarama e Vitorino.

84,1% a 100%	Abatiá, Agudos do Sul, Alto Paraíso, Alto Paraná, Amaporã, Ampére, Anahy, Araçongas, Araruna, Ariranha do Ivaí, Atalaia, Balsa Nova, Bandeirantes, Barra do Jacaré, Barracão, Bela Vista da Caroba, Bela Vista do Paraíso, Bituruna, Boa Vista da Aparecida, Bom Sucesso, Cafeara, Califórnia, Cambará, Cândido de Abreu, Capanema, Carambeí, Cascavel, Céu Azul, Colorado, Contenda, Corbélia, Cornélio Procópio, Coronel Domingos Soares, Cruz Machado, Cruzeiro do Oeste, Curiúva, Diamante d'Oeste, Diamante do Norte, Diamante do Sul, Dois Vizinhos, Entre Rios do Oeste, Espigão Alto do Iguaçu, Faxinal, Figueira, Flor da Serra do Sul, Florestópolis, Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão, General Carneiro, Goioerê, Goioxim, Grandes Rios, Guapirama, Ibema, Imbaú, Imbituva, Ipiranga, Itapejara d'Oeste, Itaperuçu, Jaboti, Jardim Olinda, Joaquim Távora, Jundiá do Sul, Lapa, Lindoeste, Luiziana, Mandaguaçu, Mangueirinha, Marechal Cândido Rondon, Maria Helena, Marialva, Marilândia do Sul, Marilena, Marquinho, Matelândia, Mato Rico, Nova América da Colina, Nova Fátima, Nova Esperança do Sudoeste, Nova Tebas, Ourizona, Palmas, Paranapoema, Paranaíba, Pato Bragado, Paulo Frontin, Peabiru, Pérola, Planaltina do Paraná, Planalto, Porecatu, Porto Vitória, Prado Ferreira, Primeiro de Maio, Quarto Centenário, Quatiguá, Quatro Pontes, Quedas do Iguaçu, Quinta do Sol, Quitandinha, Rancho Alegre, Realeza, Reserva, Rio Branco do Ivaí, Roncador, Salto do Itararé, Salto do Lontra, Santa Amélia, Santa Cecília do Pavão, Santa Helena, Santa Lúcia, Santa Maria do Oeste, Santa Mônica, Santa Terezinha de Itaipu, Santana do Itararé, Santo Antônio do Sudoeste, São Carlos do Ivaí, São Jerônimo da Serra, São João do Ivaí, São Jorge do Ivaí, São José das Palmeiras, São Manoel do Paraná, São Miguel do Iguaçu, São Pedro do Iguaçu, Saudade do Iguaçu, Sengés, Siqueira Campos, Tamarana, Tamboara, Tapira, Telêmaco Borba, Terra Boa, Terra Roxa, Toledo, Tomazina, União da Vitória, Uniflor, Uraí, Vera Cruz do Oeste, Verê e Wenceslau Braz.
---------------------	--

A sistematização dos dados na Figura 17 permite visualizar que distribuição dos *hagiotopônimos* no Estado do Paraná não evidenciou agrupamentos de maior ou menor índice em determinada área, uma vez que os dados estão disseminados em todas as regiões paranaenses.

Na sequência focalizam-se os *hierotopônimos* coletados neste trabalho. Trata-se da taxionomia toponímica que alçou o segundo lugar de produtividade do *corpus* analisado.

4.2.2 Hierotopônimos

Incluem-se entre os *hierotopônimos* os “nomes sagrados de diferentes crenças, de associações religiosas e de seus membros, locais de culto, além de datas ou efemérides relativas a tais circunstâncias” (DICK, 1990a, p. 311). Essa categoria é significativa no *corpus* em análise e não só traduz a demonstração de crenças religiosas exteriorizadas no fazer denominativo, mas também exprime manifestações de fé de cunho coletivo.

Dick (1990b, p. 155), a esse respeito, pondera que

Talvez mais do que em qualquer outra das categorias onomásticas será possível intuir, nesta, os estreitos vínculos que devem existir entre o denominador e o móvel da denominação. [...] O estudo dessa classe denominativa permite, pois, que se faça da ciência toponomástica um verdadeiro “capítulo da psicologia social”, no consenso comum dos estudiosos que seguem Dauzat, desde que o “sentir” e o “querer” de elementos isolados refletem, graças a processos introspectivos, o próprio comportamento comunitário.

Nesta pesquisa, os *hierotopônimos* representam o segundo grupo com maior frequência entre os dados do *corpus*, somando um total de 1.671 ocorrências de topônimos, representando 17,75% dos dados gerais – 2,22% (209 topônimos) de designativos de elementos físicos e 15,53% (1.462 topônimos) de elementos humanos.

Há, no âmbito desta categoria taxionômica, diversos tipos de sintagmas toponímicos, como os apresentados na sequência:

- **Simples**

1. **Substantivo** – Ex.: *Pajé, Gandhi, Anjo*.
2. **Substantivo + derivação sufixal** – Ex.: *Aparecidinha, Capelinha*.
3. **Adjetivo** – Ex.: *Abençoado, Benta, Encantado, Milagrosa*.
4. **Sintagma nominal preposicional** – Ex.: *das Almas, da Fé*.

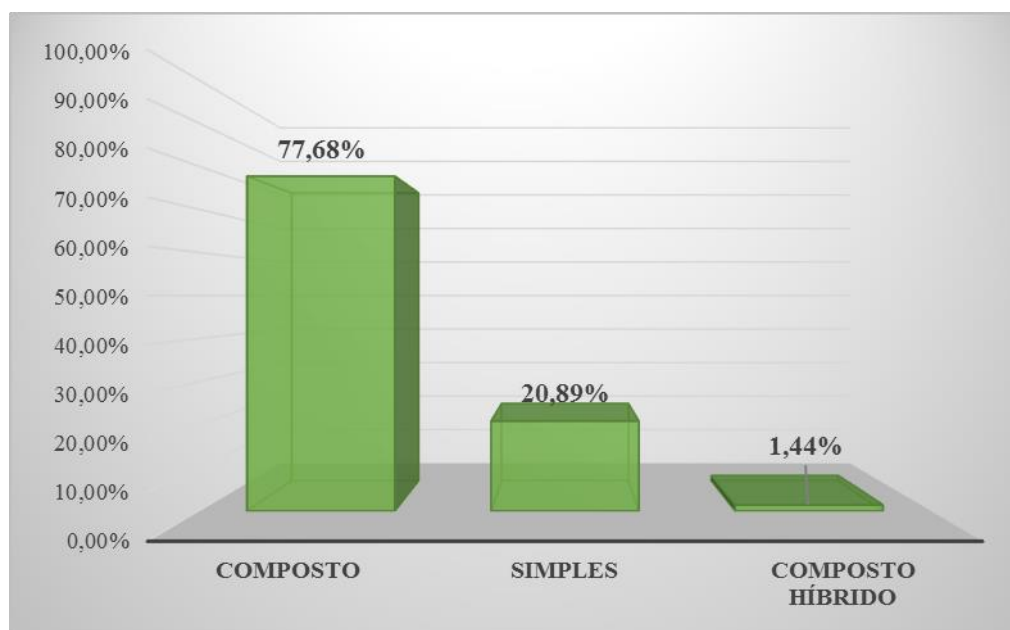
- **Composto e composto híbrido**

1. **Pronome + substantivo** – Ex.: *Nossa Senhora*.
2. **Pronome + substantivo + nome** – Ex.: *Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora de Fátima, Nossa Senhora de Lourdes*.

3. **Pronome + substantivo + sintagma preposicional** – Ex.: *Nossa Senhora da Boa Sorte, Nossa Senhora da Candelária.*
4. **Substantivo + substantivo** – Ex.: *Cristo Rei*
5. **Adjetivo + substantivo** – Ex.: *Bom Jesus*
6. **Substantivo + adjetivo** – Ex.: *Cruz Alta*
7. **Substantivo + numeral ou numeral + substantivo** – Ex.: *Capela Dois, Sétimo Céu*
8. **Substantivo + sintagma preposicional** – Ex.: *Anjo da Guarda, Cruzeiro do Norte*
9. **Substantivo + numeral** – Ex.: *Capela 2, Salmo 11.*

É possível visualizar pelos dados que, nessas formações sintagmáticas, os topônimos de estrutura morfológica composta híbrida não são frequentes nesse tipo de taxionomia no Paraná, como mostra o Gráfico 4.

Gráfico 4 – Distribuição percentual dos hierotopônimos segundo a estrutura morfológica



Fonte: Elaborado pela autora

Pelos dados do Gráfico 4, nota-se a significativa presença de *hierotopônimos* compostos, o que é justificado pela significativa ocorrência de nomes de lugares que fazem referência a aparições de Nossa Senhora. Os 77,68 % de estrutura composta correspondem a 1.298 ocorrências toponímicas. Já os de estrutura simples somam

20,89% dos casos, ou seja, 349 topônimos que representam elementos ou símbolos que expressam diversas práticas religiosas. E com 24 casos, os compostos híbridos configuram 1,44% dos *hierotopônimos* analisados e são, em sua maioria, ligações de um termo de origem distinta a uma denominação de Nossa Senhora.

O Quadro 11, disposto a seguir, apresenta em ordem decrescente a quantidade de topônimos distintos classificados como *hierotopônimos*, as variações que deles se originam e exemplos retirados do *corpus*.

Quadro 11 – Quantidade de hagiotopônimos e suas variações

Topônimo	Variações	Total	Exemplos
Entidades Sagradas de Diferentes Crenças			
<i>Nossa Senhora Aparecida (559)</i>	<i>Aparecida (4)</i> <i>Aparecidinha (2)</i> <i>Nossa Senhora de Aparecida (2)</i> <i>Padroeira do Brasil (2)</i> <i>Aparecida do Norte (1)</i> <i>Aparecida D'Oeste (1)</i> <i>Mãe Aparecida (1)</i> <i>Nossa Senhora Aparecida Mutum (1)</i> <i>Nossa Senhora da Aparecida (1)</i> <i>Padroeira (1)</i>	575	Fazenda Nossa Senhora Aparecida (Assaí) Córrego Nossa Senhora Aparecida (Altônia)
<i>Bom Jesus (124)</i>	<i>Cristo Rei (27)</i> <i>Bonfim (17)</i> <i>Senhor Bom Jesus (7)</i> <i>Bom Jesus da lapa (4)</i> <i>Menino Jesus (3)</i> <i>Cristo, do 2</i> <i>Bom Jesus da Cana Verde (1)</i> <i>Bom Jesus do Sul (1)</i> <i>Jesus Menino (1)</i> <i>Menino Jesus, do (1)</i> <i>Senhor Bom Jesus dos Gramados (1)</i> <i>Cristo Redentor (1)</i> <i>Cristos, dos (1)</i> <i>J.C. (1)</i> <i>Nazareno (1)</i> <i>Redentor (1)</i>	193	Córrego Bom Jesus (Tapejara) Sítio Cristo Rei (Janiópolis)
<i>Nossa Senhora de Fátima (85)</i>		85	Sítio Nossa Senhora de Fátima (Ivaté)
<i>Nossa Senhora das Graças (44)</i>	<i>Graças, das (1)</i>	45	Município Nossa Senhora das Graças
<i>Nossa Senhora de Lourdes (20)</i>	<i>Nossa Senhora de Lurdes (8)</i>	28	Sítio. Nossa Senhora de Lurdes (Assaí)

<i>Nossa Senhora do Carmo (26)</i>		26	Sítio Nossa Senhora do Carmo (Fênix)
<i>Bom Pastor (14)</i>	<i>Tupã B (1)</i> <i>Pai do Céu (1)</i> <i>Tupã (9)</i>	25	Fazenda Bom Pastor (Guairaçá)
<i>Espírito Santo (14)</i>	<i>Espírito Santo, do (2)</i>	16	Localidade Espírito Santo (Guaíra)
<i>Nossa Senhora da Conceição (13)</i>	<i>Imaculada Conceição (2)</i>	15	Fazenda Nossa Senhora. da Conceição (Ibaiti)
<i>Mãe de Deus (2)</i>	<i>Maria de Jesus (2)</i> <i>Virgem Maria, da (2)</i> <i>Mãe Maria (1)</i> <i>Mãezinha do Céu (1)</i> <i>Maria do Céu (1)</i> <i>Marilândia Do Sul (1)</i> <i>Mariópolis (1)</i> <i>Rainha da Paz (1)</i> <i>Tupãssi (1)</i> <i>Virgem Maria (1)</i> <i>Virgem, da (1)</i>	15	Município Tupãssi
<i>Anjo da Guarda (5)</i>	<i>Anjos, dos (2)</i> <i>Santos Anjos (2)</i> <i>Anjo (1)</i> <i>Querubim (1)</i>	11	Ribeirão Dos Anjos (Jacarezinho)
<i>Jaci (3)</i>	<i>Jaciaba (4)</i> <i>Jaci Poti (1)</i> <i>Jaci, do (1)</i> <i>Jacira Boa (1)</i> <i>Yaci (1)</i>	11	Água Jaci (Nova Tebas)
<i>Nossa Senhora do Rosário (7)</i>	<i>Rosário (1)</i> <i>Rosário do Ivaí (1)</i> <i>Rosário do Oeste (1)</i> <i>Rosário, do (1)</i>	11	Município Rosário do Ivaí
<i>Nossa Senhora da Glória (6)</i>	<i>Glória (3)</i> <i>Glória, da (2)</i>	11	Chácara Nossa Senhora da Glória (Cambé)
<i>Nossa Senhora do Amparo (7)</i>	<i>Amparo (1)</i> <i>Amparo, do (1)</i>	9	Córrego do Amparo (Cianorte)
<i>Nossa Senhora (6)</i>	<i>Nossa Senhora do Iguaçu (1)</i> <i>Nossa Senhora do Ivaí (1)</i>	8	Chácara Nossa Senhora (Colombo)
<i>Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (4)</i>	<i>Perpétuo Socorro (3)</i> <i>Nossa Senhora do Socorro (1)</i>	8	Sítio Nossa Senhora do Socorro (Mariluz)
<i>Trindade (8)</i>		8	Arroio Trindade (Clevelândia)
<i>Diabo, do (7)</i>	<i>Anhagá (3)</i>	10	Rio do diado (Toledo)
<i>Nossa Senhora da Guia (6)</i>		6	Sítio Nossa Senhora. da Guia (Ibaiti)

<i>Nossa Senhora da Penha (6)</i>		6	Distrito Nossa Senhora da Penha (Corbélia)
<i>Piedade, da (3)</i>	<i>Piedade (3)</i>	6	Serra da Piedade (Cer. Azul)
<i>Nossa Senhora das Dores (5)</i>		5	Fazenda Nossa Senhora das Dores (Japira)
<i>Nossa Senhora da Luz (4)</i>	<i>Nossa Senhora da Lus (1)</i>	5	Fazenda Nossa Senhora da Luz (Candói)
<i>Nossa Senhora das Neves (4)</i>	<i>Nossa Senhora dos Neves (1)</i>	5	Chácara Nossa Senhora das Neves (Palmeira)
<i>Nossa Senhora da Salete (5)</i>		5	Fazenda N. S. da Salete (Ibiporã)
<i>Nossa Senhora do Monte Serrat (2)</i>	<i>Nossa Senhora do Monserrate (1)</i> <i>Nossa Senhora do Mont'serrano (1)</i>	4	Fazenda Nossa Senhora do Monserrate (Itaúna)
<i>Nossa Senhora da Medianeira (1)</i>	<i>Medianeira (3)</i>	4	Município Medianeira
<i>Nossa Senhora do Rocio (2)</i>	<i>Nossa Senhora do Rossio (1)</i>	3	Sítio Nossa Senhora do Rocio (Pebiru)
<i>Joaquim Velho, do (1)</i>	<i>Pai Joaquim (1)</i> <i>Pai Joaquim, do (1)</i>	3	Água Pai Joaquim (Piraí do Sul)
<i>Sagrada Família (3)</i>		3	Distrito Sagrada Família (Planalto)
<i>Caboclo, do (2)</i>		2	Córrego do Caboclo (Uraí)
<i>Nossa Senhora dos Navegantes (2)</i>		2	Fazenda Nossa Senhora dos Navegantes (Apucarana)
<i>Nossa Senhora da Candelária (2)</i>		2	Sítio N. S. da Candelária (Bandeirantes)
<i>Nossa Senhora de Belém (2)</i>		2	Fazenda Nossa Senhora Belém (Candói)
<i>Nossa Senhora do Caravaggio (2)</i>		2	Fazenda Nossa Senhora do Caravaggio (Mamborê)
<i>Nossa Senhora Consoladora (1)</i>	<i>Consolata (1)</i>	2	Localidade Consolata (Formosa)
<i>Preto Velho, do (1)</i>	<i>Pai Velho (1)</i>	2	Fazenda do Preto Velho (Antonina)
<i>Pai Antônio (2)</i>		2	Rio Pai Antônio (Paranaguá)
<i>Pai Paulo (2)</i>		2	Rio Pai Paulo (Guaratuba)
<i>Calunga (1)</i>		1	Rio Calunga (Assis C.)
<i>Miguel Arcanjo (1)</i>		1	Sítio Miguel Arcanjo (Tamarana)
<i>Nossa Senhora Auxiliadora (1)</i>		1	Fazenda Nossa Senhora Auxiliadora (Loanda)
<i>Nossa Senhora da Boa Sorte (1)</i>		1	Fazenda Nossa Senhora da Boa Sorte (Londrina)
<i>Nossa Senhora das Brotas (1)</i>		1	Sítio Nossa Senhora das Brotas (Sapopema)
<i>Nossa Senhora das Lágrimas (1)</i>		1	Fazenda Nossa Senhora das Lágrimas (Ribeirão Claro)
<i>Nossa Senhora de Cássia (1)</i>		1	Fazenda Nossa Senhora de Cássia (Campina da Lagoa)
<i>Nossa Senhora de Guadalupe (1)</i>		1	Nossa Senhora de Guadalupe (1)

<i>Nossa Senhora de Pronúncio Carduci (1)</i>		1	Sítio Nossa Senhora de Pronúncio Carduci (Sertaneja)
<i>Nossa Senhora de Sant'Ana (1)</i>		1	Sítio Nossa Senhora de Sant'Ana (Ibaiti)
<i>Nossa Senhora do Bom Conselho (1)</i>		1	Fazenda Nossa Senhora do Bom Conselho (Apucarana)
<i>Nossa Senhora do Campo (1)</i>		1	Sítio Nossa Senhora do Campo (Guaraci)
<i>Nossa Senhora do Monte Claro (1)</i>		1	Fazenda Nossa Senhora do Monte Claro (Campo Largo)
<i>Nossa Senhora do Pilar (1)</i>		1	Fazenda Nossa Senhora do Pilar (Iguaraçu)
<i>Nossa Senhora do Santo Coração de Jesus (1)</i>		1	Sítio Nossa Senhora do Santo Coração de Jesus (Santa Fé)
<i>Nossa Senhora dos Valia (1)</i>		1	Fazenda Nossa Senhora dos Valia (Astorga)
<i>Nossa Senhora Rainha dos Anjos (1)</i>		1	Fazenda Nossa Senhora Rainha dos Anjos (Alto Paraíso)
<i>Rainha da Paz (1)</i>		1	Chácara Rainha da Paz (Campo Largo)
<i>Anunciação (1)</i>		1	Distrito Anunciação (Santa Izabel do Oeste)
Símbolos e Objetos Sagrados de Diferentes Crenças			
<i>Santa Cruz (106)</i>	<i>Cruzeiro (20)</i> <i>Cruz, da (12)</i> <i>Cruzinha (4)</i> <i>Cruz Alta (2)</i> <i>Cruzeirinho (2)</i> <i>Cruzeiro, do (2)</i> <i>Cruz da Malta (1)</i> <i>Cruz de Malta (1)</i> <i>Cruz Maltina (1)</i> <i>Santa Cruz de Baixo(1)</i> <i>Santa Cruz de Monte Castelo (1)</i> <i>Santa Cruz do Marumbi (1)</i> <i>Santa Cruz do Ocoí (1)</i> <i>Santa Cruz do Oeste (1)</i> <i>Santa Cruz do Recanto (1)</i> <i>Santa Cruz dos Paulas (1)</i>	158	Município Santa Cruz de Monte Castelo
<i>Santa Fé (46)</i>	<i>Fé (4)</i> <i>Santa Fé do Pirapó (1)</i>	51	Município Santa Fé
<i>Almas, das (12)</i>	<i>Anga (2)</i> <i>Angai (1)</i>	15	Água Angá (Astorga)
<i>Porta do Céu (6)</i>		6	Sítio Porta do Céu (Londrina)
<i>Sagrado Coração de Jesus (4)</i>	<i>Coração de Jesus (2)</i>	6	Chácara Coração de Jesus (Rolândia)
<i>Icarai (2)</i>		2	Córrego Icarai (S. Jorge do Ivaí)
<i>Maracá (2)</i>		2	Sanga Maracá (Maripá)
<i>Xerê (2)</i>		2	Arroio Xerê (Camp. do Simão)
<i>Paz (2)</i>		2	estância Paz (Londrina)
<i>Graça de Deus (1)</i>		1	Sítio Graça de Deus (Sertaneja)

<i>Ladainha (1)</i>		1	Córrego Ladainha (Tibagi)
<i>Maná (1)</i>		1	Fazenda Maná (Tamarana)
<i>Missal (1)</i>		1	Município Missal
<i>Murraquitá (1)</i>		1	Fazenda Murraquitá (Mandirituba)
<i>Pé- da- Santa (1)</i>		1	Fazenda Pé- da- Santa (Pirai)
<i>Santa Bíblia (1)</i>		1	Fazenda Santa Bíblia (Flórida)
<i>Santo Rosário (1)</i>		1	Fazenda S. Rosário (Astorga)
<i>Shambala (1)</i>		1	Fazenda Shambala (Londrina)
<i>Arca de Noé (2)</i>		2	Chácara Arca de Noé (Santa Mariana)
Locais de Cultos ou com Significação Espiritual			
<i>Paraíso (59)</i>	<i>Paraíso Sul (1)</i> <i>Paraíso do Norte (1)</i>	61	Município Paraíso do Norte
<i>Igrejinha (9)</i>	<i>Igreja, da (3)</i>	12	Água Igrejinha (Santa Fé)
<i>Cantinho do Céu (6)</i>	<i>Céu Azul (2)</i> <i>Céu (1)</i> <i>Céu, do (1)</i> <i>Sétimo Céu (1)</i>	11	Município Céu Azul
<i>Capela (3)</i>	<i>Ermida (2)</i> <i>Capela Dois (1)</i> <i>Capelinha (1)</i>	7	Arroio Capela (Tibagi)
<i>Guaíra (4)</i>		4	Município Guaíra
<i>Tupancireta (2)</i>	<i>Tupãssiretã (1)</i>	3	Córrego Tupãssiretã (Assis C.)
<i>Inferno, do (2)</i>	<i>Inferninho, do (1)</i>	3	Ribeirão do Inferno (Cerro Azul)
<i>Campo Erê, do (1)</i>		1	faxinal do Campo Erê (Marmeleiro)
<i>Freguesia (1)</i>		1	Fazenda Freguesia (Campo Magro)
<i>Limbo (1)</i>		1	Córrego Limbo (Manoel Ribas)
<i>Meeiro (1)</i>		1	Córrego Meeiro (Mariluz)
<i>Mesquita (1)</i>		1	Córrego Mesquita (Campo do Tenente)
<i>Shekiná (1)</i>		1	Sítio Shekiná (Assis Chateaubriand)
Membros ou figuras de associações religiosas			
<i>Santos, dos (3)</i>	<i>Santa (1)</i> <i>Santinha (1)</i>	5	Fazenda de Todos os Santos (Rolândia)
<i>Santos Reis (6)</i>		6	Fazenda Santos Reis (Candói)
<i>Bajé (4)</i>		4	Ribeirão Bajé (Guaraci)
<i>João XXIII (4)</i>		4	Sítio João XXIII (Sabáudia)
<i>Missioneiro (1)</i>	<i>Missioneiros (1)</i>	2	Córrego Missioneiro (Bituruna)
<i>Crentes, dos (2)</i>		2	Córrego dos Crentes (Londrina)
<i>Samaritana (1)</i>	<i>Samaritano (2)</i>	3	Arroio Samaritana (Cantagalo)
<i>Pajé (1)</i>		1	Córrego Pajé (Assis C.)
<i>Avaré (1)</i>		1	Córrego Avaré (Xambrê)
<i>Caraíba (1)</i>		1	Córrego Caraíba (Francisco Alves)

<i>Carmelita (1)</i>		1	Fazenda Carmelita (Cruzeiro do Sul)
<i>Gandhi (1)</i>		1	Vila Gandhi (1º de Maio)
<i>Iemanjá (1)</i>		1	Sítio Iemanjá (Perobal)
<i>João de Deus (1)</i>		1	Córrego João de Deus (Nova Laranjeiras)
<i>Louvador, do (1)</i>		1	Água Louvador, do (Cambé)
<i>Mãe Joana (1)</i>		1	Fazenda Mãe Joana (Jandaia)
<i>Peregrino (1)</i>		1	Fazenda Peregrino (Londrina)
<i>Romeira, da (1)</i>		1	Córrego Romeira, da (Maringá)
<i>Saí, do (1)</i>		1	Ilha Saí, do (Guaratuba)
<i>Tamandaré (1)</i>		1	água Tamandaré (Cambira)
<i>Zaca (1)</i>		1	Córrego Zaca (Eng. Beltrão)
Nomes Sagrados de Diferentes Crenças			
<i>Irmadade (2)</i>		2	Bairro Irmadade (Sabáudia)
<i>Missões (2)</i>		2	Córrego Missões (Guaíra)
<i>Cangerê (1)</i>		1	Fazenda Cangerê (Cafelândia)
<i>Catequese (1)</i>		1	Catequese (General Carneiro)
<i>Ceita Porã (1)</i>		1	Fazenda Ceita Porã (Centenário do Sul)
<i>Cristianismo (1)</i>		1	Localidade Cristianismo (São José da Boa Vista)
<i>Endoenças (1)</i>		1	Córrego Endoenças (Campo Largo)
<i>Espírita (1)</i>		1	Sítio Espírita (Cambé)
<i>Evangélico (1)</i>		1	Sítio Evangélico (Nova Santa Bárbara)
<i>Mação, da (1)</i>		1	água Mação, da (Ivaiporã)
<i>Magia, da (1)</i>		1	Fazenda Magia, da (Candói)
<i>Saramandaia (1)</i>		1	Sítio Saramandaia (Ribeirão Claro)
<i>Seicho– no– ie (1)</i>		1	Sítio Seicho– no– ie (Rolândia)
Datas os Efemérides Espirituais			
<i>Natal (15)</i>		15	Arroio Natal (Itaipulândia)
<i>Pascoal (1)</i>		1	Fazenda Pascoal (Campo Bonito)
<i>Quaresma (1)</i>		1	Córrego Quaresma (Lunardeli)
Outros Referentes Religiosos			
<i>Divinal (1)</i>	<i>Divino (2)</i>	3	Fazenda Divinal (Laranjeira)
<i>Aleluia (2)</i>		2	Córrego Aleluia (Mamborê)
<i>Milagrosa (2)</i>		2	água Milagrosa (Terra Rica)
<i>Abençoado (1)</i>		1	Córrego Abençoado (Assis C.)
<i>Anhagava (1)</i>		1	Morro Anhagava (Quatro Barras)
<i>Anhangabau (1)</i>		1	Córrego Anhangabau (Iporã)
<i>Benta (1)</i>		1	Vila Benta (Barbosa Ferraz)
<i>Challom (1)</i>		1	Chácara Challom (Tamarana)

<i>Encantado (1)</i>		1	Córrego Encantado (Francisco Alves)
<i>Magnificat (1)</i>		1	Sítio Magnificat (Colombo)
<i>Maranata (2)</i>			Sítio Maranata (Astorga)
<i>Milagre, do (1)</i>		1	Córrego Milagre, do (Ivaiporã)
<i>Nirvana (1)</i>		1	Povoado Nirvana (Iretama)
<i>Sagrado (1)</i>		1	Rio Sagrado (Morretes)
<i>Salmo 11 (1)</i>		1	Sítio Salmo 11 (Nova Esperança)
<i>Salmo 23 (1)</i>		1	Fazenda Salmo 23 (Perobal)

Fonte: Elaborado pela autora

De acordo com o Quadro 11, foram agrupados os topônimos que remetem a Entidades Sagradas de Diferentes Crenças, incluídos os seres supremos desses segmentos religiosos. Foram identificados 1.202 nomes de lugares com essa motivação, que se referem a 136 topônimos distintos. Nessa organização, o topônimo *Nossa Senhora Aparecida* e suas variações se destacam com 575 registros.

Nesse conjunto de *hierotopônimos*, percebe-se a diversidade religiosa presente na toponímia paranaense, pois, não obstante haja maior concentração de topônimos relacionados ao Cristianismo em valores numéricos, há referências a outras crenças.

O segundo grupo reúne topônimos com motivação em Símbolos e Objetos Sagrados de Diferentes Crenças. No total, 254 lugares foram assim denominados com motivação em 40 topônimos distintos. O símbolo mais homenageado entre os *hierotopônimos* foi a *Cruz*, que apareceu de 17 formas diferentes para designar 157 lugares.

Os locais de cultos ou aqueles que possuem significação espiritual estão em quarto lugar no quesito frequência entre os *hierotopônimos*. Esses representam 108 topônimos entre os dados e correspondem a 13 espécies de ambiente. Os mais utilizados foram os que se referem a *Paraíso* com 61 ocorrências.

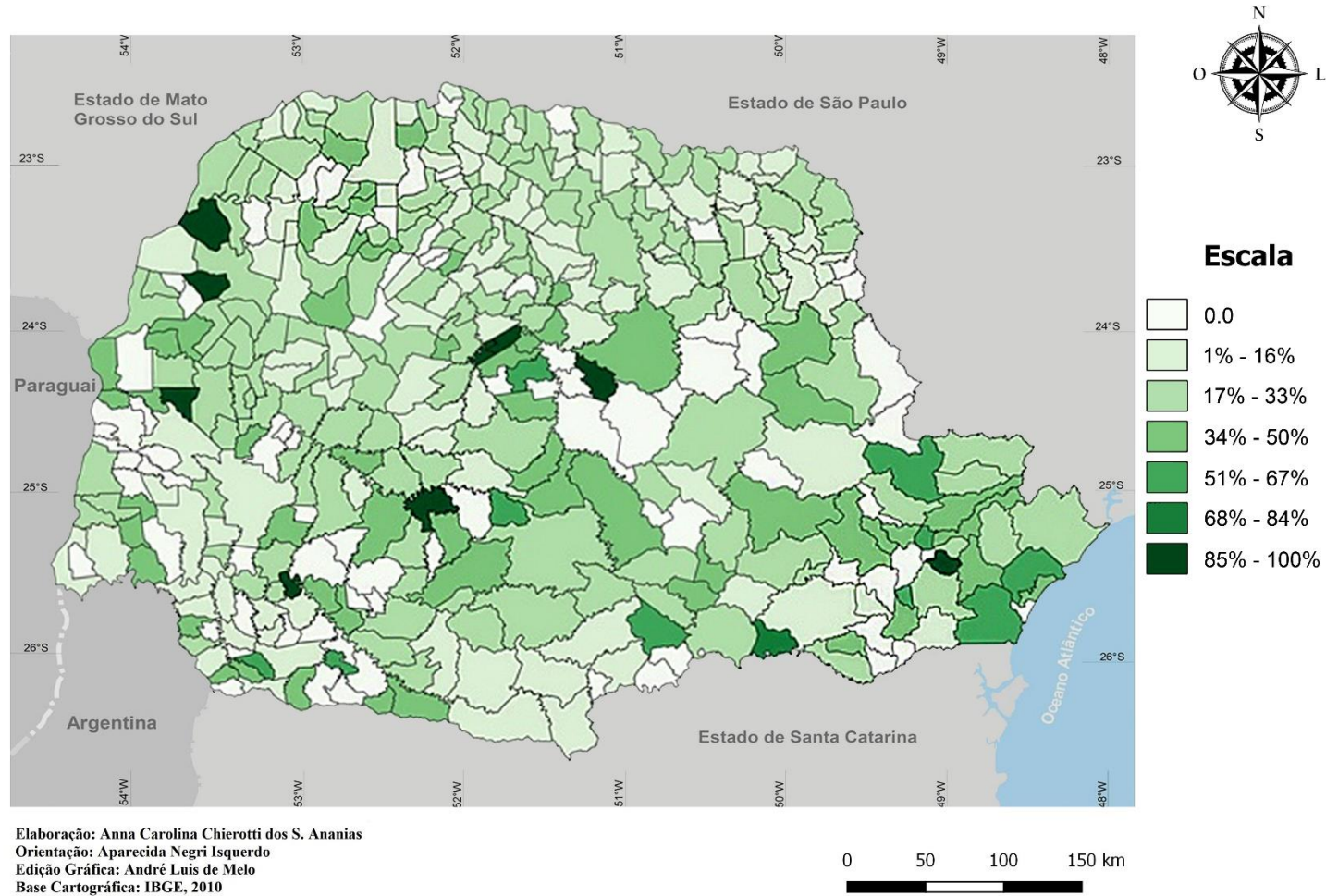
Outro agrupamento que revela a diversidade de crenças presentes no Paraná por meio de topônimos é aquele que apresenta os Membros ou Figuras de Associações Religiosas. São 41 lugares com denominações motivadas dessa forma, que representam 22 personagens específicos das diversas religiões. No âmbito desse grupo o topônimo mais frequente foi *Santos Reis* com seis registros.

O campo das Práticas Religiosas e os Nomes Sagrados de Diferentes Crenças reuniu 15 ocorrências com 13 nomes distintos. Outro grupo pouco produtivo foi o que remete a datas de efemérides religiosas, com 17 lugares nomeados com três datas do

calendário cristão, sobressaindo a festividade do Natal com 15 ocorrências. Por fim, o grupo relacionado a outros referenciais religiosos, que não se encaixam nos grupos anteriores, totalizou 16 nomes distintos representando 21 ocorrências de topônimos.

A seguir a Carta Toponímica IV (Figura 18) traz os dados relacionados aos *hierotopônimos* coletados na toponímia paranaense.

Figura18– Carta toponímica IV: Produtividade de *hierotopônimos* no Estado do Paraná



O Quadro 12, a seguir, reúne os municípios paranaenses que se encaixam entre os percentuais apresentados na legenda da Figura 18.

Quadro 12 – Percentual de hierotopônimos distribuídos pelos municípios do Paraná

Percentual	Municípios
0%	Agudos do Sul, Alto Paraná, Amaporã, Anahy, Arapuã, Araruna, Araucária, Ariranha do Ivaí, Balsa Nova, Barracão, Bela Vista da Caroba, Boa Vista da Aparecida, Cândido de Abreu, Carambeí, Corbélia, Curitiba, Curiúva, Diamante do Sul, Douradina, Doutor Camargo, Doutor Ulysses, Enéas Marques, Entre Rios do Oeste, Espigão Alto do Iguaçu, Esperança Nova, Goioxim, Grandes Rios, Guamiranga, Ibema, Iguatu, Imbaú, Imbituva, Itapejara d'Oeste, Itaperuçu, Ivatuba, Jussara, Marechal Cândido, Rondon, Marumbi, Matelândia, Matinhos, Nova Esperança do Sudoeste, Ourizona, Ouro Verde do Oeste, Paranapoema, Pato Bragado, Pato Branco, Paula Freitas, Paulo Frontin, Pérola, Piên, Pinhais, Pinhal de São Bento, Planaltina do Paraná, Porecatu, Porto Vitória, Quatro Pontes, Quedas do Iguaçu, Quitandinha, Renascença, Reserva, Rio Bonito do Iguaçu, Rio Branco do Ivaí, Salto do Itararé, Santa Lúcia, Santa Terezinha de Itaipu, Santana do Itararé, São Carlos do Ivaí, São José das Palmeiras, São Manoel do Paraná, São Pedro do Iguaçu, Saudade do Iguaçu, Sengés, Sulina, Telêmaco Borba, Terra Roxa, Uniflor, Ventania, Verê, Virmond e Vitorino.
1% a 16%	Abatiá, Alto Paraíso, Ampére, Andirá, Apucarana, Araçongas, Astorga, Atalaia, Bandeirantes, Barra do Jacaré, Bela Vista do Paraíso, Bituruna, Boa Esperança, Bom Sucesso, Cafeara, Califórnia, Cambará, Capanema, Capitão Leônidas Marques, Cascavel, Castro, Céu Azul, Colorado, Contenda, Cornélio Procópio, Coronel Domingos Soares, Cruz Machado, Cruzeiro do Oeste, Cruzeiro do Sul, Diamante d'Oeste, Diamante do Norte, Dois Vizinhos, Faxinal, Figueira, Flor da Serra do Sul, Florestópolis, Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão, General Carneiro, Goioerê, Guapirama, Ipiranga, Itambé, Jaboti, Janiópolis, Jardim Olinda, Joaquim Távora, Jundiá do Sul, Juranda, Lapa, Lindoeste, Lobato, Luiziana, Mandaguaçu, Mangueirinha, Maria Helena, Marialva, Marilândia do Sul, Marilena, Mato Rico, Nova América da Colina, Nova Fátima, Nova Olímpia, Nova Tebas, Palmas, Paranaíba, Peabiru, Pitangueiras, Planalto, Prado Ferreira, Primeiro de Maio, Quarto Centenário, Quatiguá, Quinta do Sol, Rancho Alegre, Realeza, Roncador, Rondon, Sabáudia, Salto do Lontra, Santa Amélia, Santa Cecília do Pavão, Santa Helena, Santa Maria do Oeste, Santa Mônica, Santo Antônio do Caiuá, Santo Antônio do Sudoeste, São Jerônimo da Serra, São João do Ivaí, São João do Triunfo, São Miguel do Iguaçu, São Pedro do Paraná, Sertanópolis, Siqueira Campos, Tamarana, Tamboara, Tapira, Terra Boa, Tijucas do Sul, Toledo, Tomazina, União da Vitória, Uraí, Vera Cruz do Oeste e Wenceslau Braz.
17% a 33%	Adrianópolis, Alto Piquiri, Altônia, Alvorada do Sul, Ângulo, Antonina, Assaí, Assis Chateaubriand, Barbosa Ferraz, Boa Esperança do Iguaçu, Borrazópolis, Brasilândia do Sul, Cafezal do Sul, Cambé, Cambira, Campina da Lagoa, Campo Bonito, Campo Mourão, Carlópolis, Centenário do Sul, Chopinzinho, Cianorte, Congonhinhas, Conselheiro Mairinck, Coronel Vivida, Engenheiro Beltrão, Farol, Fênix, Florai, Flórida, Formosa do Oeste, Foz do Jordão, Guaporema, Guaraci, Guaraniaçu, Guarapuava, Guaraqueçaba, Honório Serpa, Ibaiti, Iporã, Iguaçu, Inácio Martins, Inajá, Iracema do Oeste, Irati, Iretama, Itaguajé, Itaipulândia, Itambaracá, Itaúna do Sul, Ivaí, Ivaté, Jacarezinho, Jaguapitã, Jaguariaíva, Jandaia do Sul, Japurá, Jataizinho, Jesuítas, Kaloré, Laranjal, Laranjeiras do Sul, Leópolis, Londrina, Lupionópolis, Mamborê, Mariluz, Maringá, Mauá da Serra, Mirador, Miraselva, Missal, Moreira Sales, Munhoz de Melo, Nossa Senhora das Graças, Nova Aurora, Nova Cantu, Nova Esperança, Nova Londrina, Nova Prata do Iguaçu, Nova Santa Bárbara, Paiçandu, Palmeira, Palmital, Palotina, Parancity, Perobal, Pinhalão, Pinhão, Pitanga, Porto Barreiro, Porto Rico, Pranchita, Presidente Castelo Branco, Quatro Barras, Querência do Norte, Rancho Alegre

	d'Oeste, Reserva do Iguaçu, Ribeirão Claro, Ribeirão do Pinhal, Rio Azul, Rio Negro, Rolândia, Santa Fé, Santa Inês, Santa Isabel do Ivaí, Santa Izabel do Oeste, Santa Cruz de Monte Castelo, Santa Mariana, Santa Tereza do Oeste, Santo Antônio da Platina, Santo Antônio do Paraíso, Santo Inácio, São Jorge d'Oeste, São Jorge do Ivaí, São José da Boa Vista, São Mateus do Sul, São Sebastião da Amoreira, Sarandi, Sertaneja, Tapejara, Terra Rica, Tibagi, Três Barras do Paraná, Tunas do Paraná e Umuarama.
34% a 50%	Almirante Tamandaré, Altamira do Paraná, Arapoti, Boa Ventura de São Roque, Bocaiúva do Sul, Bom Jesus do Sul, Cafelândia, Campina Grande do Sul, Campo do Tenente, Campo Largo, Campo Magro, Cândói, Catanduvas, Cidade Gaúcha, Clevelândia, Corumbataí do Sul, Cruzmaltina, Fernandes Pinheiro, Francisco Alves, Guaíra, Guairaçá, Iporã, Jardim Alegre, Lidianópolis, Mandirituba, Manoel Ribas, Mariópolis, Morretes, Nova Laranjeiras, Nova Santa Rosa, Ortigueira, Paraíso do Norte, Ponta Grossa, Prudentópolis, Ramilândia, Rebouças, Salgado Filho, São João do Caiuá, São Jorge do Patrocínio, São Tomé e Tuneiras do Oeste.
51% a 67%	Bom Sucesso do Sul, Campina do Simão, Cerro Azul, Colombo, Fazenda Rio Grande, Guaratuba, Ivaiporã, Mallet, Manfrinópolis e Paranaguá.
68% a 84%	Antônio Olinto
85% a 100%	Cruzeiro do Iguaçu, Godoy Moreira, Icaraíma, Lunardelli, Maripá, Marquinho, Piraquara, Rosário do Ivaí e Xambê.

Pela visualização da Carta Toponímica IV, observa-se uma parcela de municípios que apresentam índices de *hierotopônimos* acima de 50%, e estão distribuídos por todo o Estado, porém com maior concentração na mesorregião Metropolitana de Curitiba. De acordo com os índices do IBGE, esse mesmo território evidencia maior miscigenação em relação às práticas religiosas exercidas no Paraná, o que aponta para uma maior diversidade cultural e religiosa no Estado.

Na sequência são examinados os *mitotopônimos*, categoria que ficou em terceiro lugar de produtividade entre os dados de cunho religioso analisados.

4.2.3 Mitotopônimos

Os *mitotopônimos* representam uma categoria toponímica que permite o resgate de uma visão do ser humano entrelaçada com o imaginário ou vivências míticas, cultura, de modo geral, desencadeada pela sabedoria popular que se origina muitas vezes na oralidade e ganha intensidade na disseminação entre os povos.

De acordo com Crippa (1975, p. 15), a importância do mito ultrapassa o compreensível, pois “o mito é, para quem o vive como forma de realidade e para o mundo inteligível que dele nasce, uma totalidade indefinível”.

Em geral, a partir do mito, o mundo é construído e reconstituído no imaginário popular e é por meio dele que fenômenos são explicados. Os *mitotopônimos* referem-se aos nomes de lugares que remetem a entidades mitológicas, o que, de certa forma, evidencia conceitos, crenças veiculados entre habitantes de uma localidade.

O percentual de ocorrência dessa taxionomia não foi elevado no âmbito do *corpusem* análise: 87 *mitotopônimos*, o que representa 0,91% (46 topônimos de elementos físicos – 0,48%; e 41 de elementos humanos – 0,43%) do total do recorte de topônimos selecionados para este estudo. Uma característica observada entre os *mitotopônimos* pertencentes a esse *corpus* é o fato de o maior índice ocorrer entre topônimos de natureza física, ao contrário das demais categorias que registraram o maior percentual de registros entre os topônimos de natureza humana.

No rol de *mitotopônimos*, destacam-se os de estrutura simples com 80 nomes, seguidos dos compostos híbridos com quatro designativos e dos compostos formados com elementos da mesma origem linguística com três topônimos. As estruturas formadoras dos elementos específicos dos sintagmas toponímicos foram as seguintes:

• Simples

3. **Substantivo** – Ex.: *Guaraci, Paiçandu, Saci*.
4. **Substantivo + derivação sufixal** – Ex.: *Herculândia*.
5. **Sintagma nominal preposicional** – Ex.: *do Feiticeiro, do Urutão*.

• Composto e composto híbrido

6. **Sintagma Nominal** – Ex.: *João Maria*.
7. **Substantivo + sintagma preposicional** – Ex.: *Paiquerê de Baixo*

A grande incidência de topônimos de estrutura simples pode ser justificada pelo fato de os *mitotopônimos*, em sua maioria, se referirem apenas ao nome do ser mitológico. Na sequência, o Quadro 13 reúne os nomes classificados de acordo com essa categoria, sua respectiva produtividade e exemplos retirados do *corpus*.

Quadro 13 – Produtividade de mitotopônimos e suas variações

Topônimo	Variações	Total	Exemplos
<i>Paiquerê</i> (7)	<i>Pai Querê</i> (1) <i>Pai Querer</i> (1) <i>Paiquerê de Baixo</i> (1) <i>Paiquerê de Cima</i> (1)	11	Município Paiquerê (Paiquerê) Córrego Paiquerê (S. Carlos do Ivaí) Fazenda Pai Querê (S. Pedro do PR)
<i>Iara</i> (6)	<i>Yara</i> (3) <i>Sereia</i> (1)	10	Córrego Yara (Engenheiro Beltrão) Sítio Sereia (S. Jerônimo da Serra)
<i>Saci</i> (8)	<i>Saci, do</i> (1)	9	Córrego Saci (Alto Paraíso)
<i>Guaraci</i> (9)		9	Município Guaraci (Guaraci)
<i>Paiçandu</i> (6)		6	Ribeirão do Paiçandu (Doutor Camargo)
<i>Crispim</i> (6)	<i>Crispim, dos</i> (1)	7	Arroio Crispim (Renascença)
<i>Apolo</i> (4)		4	Fazenda Apolo (Itaipulândia)
<i>Herculândia</i> (3)		3	Distrito Herculândia (Ivaté)
<i>João Maria</i> (3)		3	Sítio João Maria (Bandeirantes)
<i>Fênix</i> (2)	<i>Fênix, da</i> (1)	3	Córrego da Fênix (Cruzeiro do Oeste)
<i>Boitatá</i> (2)		2	Fazenda Boitatá (Quatro Barras)
<i>Dríades</i> (2)		2	Ribeirão Dríades (Pitangueiras)
<i>Feiticeiro, do</i> (2)		2	Serra do Feiticeiro (Antonina)
<i>Órion</i> (2)		2	Chácara Órion (Cambé)
<i>Minerva</i> (2)		2	Córrego Minerva (Novo Italoconi)
<i>Pégaso</i> (1)	<i>Pégazo</i> (1)	2	Fazenda Pégaso (Boa Esperança)
<i>Canhaborá</i> (1)		1	Água Canhaborá (Maringá)
<i>Caaporã</i> (1)		1	Córrego Caaporã (Rondon)
<i>Centauro</i> (1)		1	Chácara Centauro (Arapongas)
<i>Cuca</i> (1)		1	Sítio Cuca (Astorga)
<i>Fada</i> (1)		1	Colônia Fada (Colombo)
<i>Pandora</i> (1)		1	Fazenda Pandora (Abatiá)
<i>Três Olhos, dos</i> (1)		1	Ribeirão dos Três Olhos (Juranda)
<i>Urutão, do</i> (1)		1	Serra do Urutão (Cerro Azul)

Fonte: Elaborado pela autora

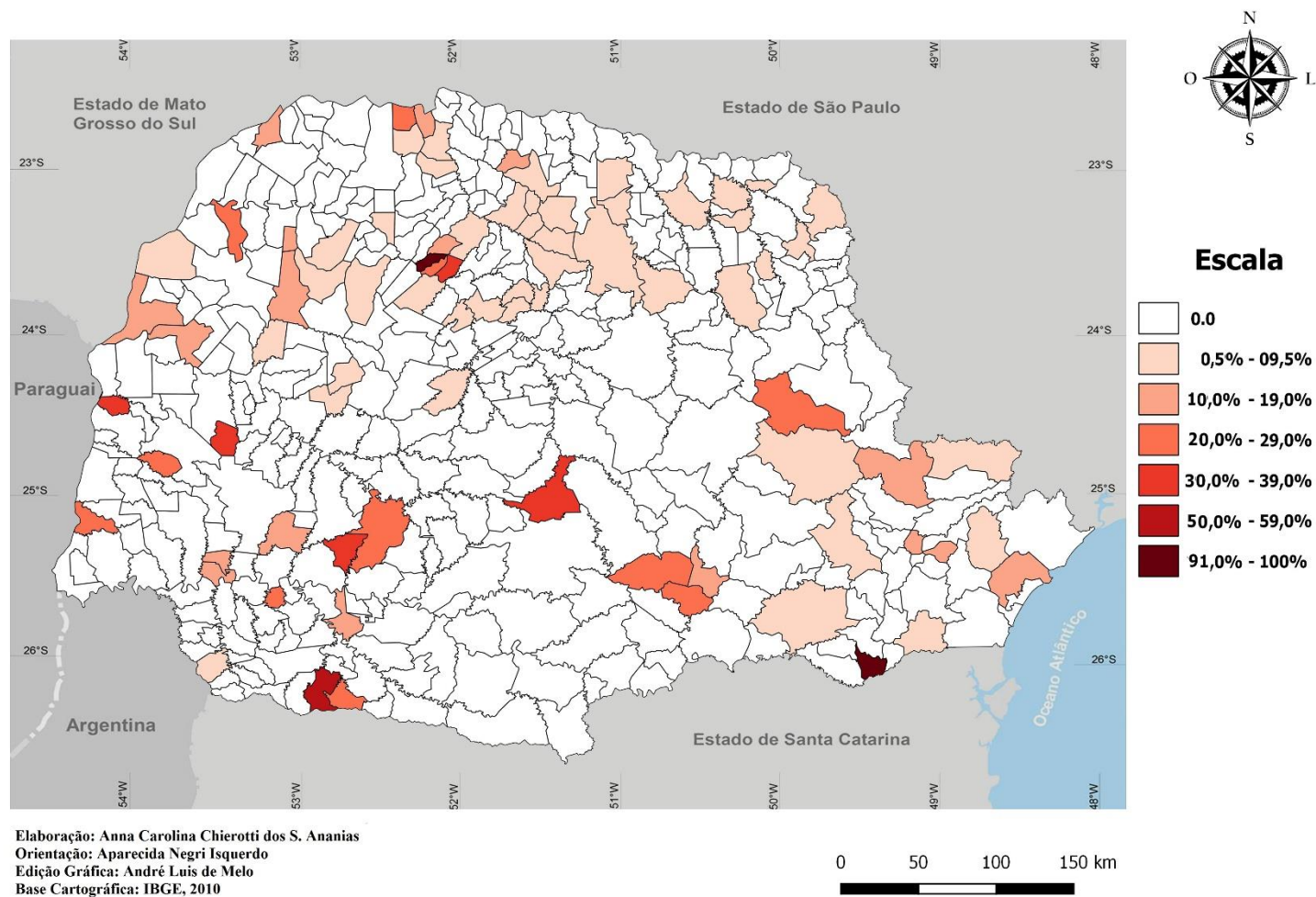
O Quadro 13 exhibe topônimos relacionados a seres místicos de diversas linhas mitológicas, desde criaturas ligadas ao folclore brasileiro e paranaense até deuses e heróis da mitologia. Algumas narrativas figuradas e fixadas por meio da motivação dos topônimos estão intrinsecamente ligadas à cultura popular brasileira, contemplando personagens de contos indígenas, da cultura africana a de lendas manifestadas em determinadas localidades.

Nesse universo, um topônimo registrado remete ao conceito de um lugar considerado um paraíso e foi o nome de lugar com maior índice na categoria de *mitotopônimos – Paiquerê*. Os demais topônimos que estão inseridos no universo de figuras lendárias brasileiras são, em ordem de frequência: Yara, Saci, Guaraci, Paiçandu, Crispim, Boitatá, Caporã, Cuca, Canhaborá e Urutão. Por fim, uma lenda originalmente paranaense, a do monge João Maria.

Seres da mitologia grega e romana também estão presentes como nomeações de lugares no Paraná: Apolo, Herculândia, Fênix, Dríades, Órion, Minerva, Pégaso e Pandora, além de topônimos que se reportam a culturas diversas, como: Feiticeiro, Fada e Três Olhos.

Na sequência, a Carta Toponímica V (Figura 19) reúne o percentual de *mitotopônimos* registrados em cada município paranaense.

Figura 19 – Carta toponímica V: Produtividade de *mitotopônimos* no Estado do Paraná



Dos 399 municípios do Paraná, 84 abrigam *mitotopônimos*. Nesse sentido, salvo os 12 municípios⁶⁰ que não registraram topônimos de natureza religiosa entre os dados do *corpus*, os outros 303 não contemplaram essa categoria. Os municípios paranaenses em que foram coletados *mitotopônimos* estão apresentados no quadro a seguir.

Quadro14: Percentual de mitotopônimos distribuídos pelos municípios do Paraná

Percentual	Municípios
0,5% e 9,5%	Abatiá, Adrianópolis, Alto Paraíso, Antonina, Apucarana, Arapongas, Astorga, Bandeirantes, Barra do Jacaré, Boa Esperança, Campo Largo, Castro, Cianorte, Conselheiro Mairinck, Cornélio Procópio, Cruzeiro do Oeste, Cruzeiro do Sul, Engenheiro Beltrão, Fênix, Ibaiti, Iporã, Iretama, Jaguapitã, Joaquim Távora, Juranda, Kaloré, Lapa, Londrina, Mariluz, Maringá, Marumbi, Novo Itacolomi, Paranacity, Pitangueiras, Ribeirão Claro, Rolândia, Rondon, Sabáudia, Santo Antônio do Sudoeste, São Carlos do Ivaí, São Jerônimo da Serra, São João do Caiuá, São Pedro do Ivaí, Sertanópolis, Tapejara e Tijucas do Sul.
10% a 19%	Altônia, Capitão Leônidas Marques, Catanduvas, Cerro Azul, Colombo, Fernandes Pinheiro, Guaraci, Inajá, Iporã, Nova Olímpia, Paiçandu, Paranaguá, Quatro Barras, Santa Cruz de Monte Castelo, São João e São Pedro do Paraná.
20% a 29%	Boa Esperança do Iguaçu, Irati, Itaipulândia, Ivaté, Ivatuba, Nova Laranjeiras, Ouro Verde do Oeste, Piraí do Sul, Rebouças, Santo Antônio do Caiuá e Vitorino.
30% a 39%	Esperança Nova, Floresta, Mercedes, Tupãssi e Turvo.
50% a 59%	Renascença
91% a 100%	Doutor Camargo e Piên.

A disposição dos dados na Figura 19 revela que as regiões com maior quantidade de municípios com *mitotopônimos* são a do Norte e a Metropolitana de Curitiba. No entanto, os municípios com maior concentração de *mitotopônimos* estão entre as mesorregiões Sudeste e Sudoeste do Paraná.

A Carta Toponímica V (Figura 20) evidencia a pluralidade cultural popular característica da população paranaense, uma vez que os *mitotopônimos* em análise resgatam nomes de crenças próprias de diversas etnias e grupos que aqui habitaram. Nesse sentido, há casos de designativos que remetem a costumes indígenas, africanos, além de mitologia difundida na Europa e trazida para a América.

Na sequência são focalizadas as taxionomias toponímicas que obtiveram o menor índice de frequência entre os dados deste estudo.

⁶⁰ Arapuã, Araucária, Curitiba, Doutor Ulysses, Enéas Marques, Guamiranga, Matinhos, Pinhais, Pinhal de São Bento, Sulina, Ventania e Virmond.

4.2.4 Topônimos de Referencial Religioso – Outras Taxionomias

Nesta seção serão apresentados topônimos que evidenciam carga semântica relacionada à religiosidade, mas que não foram classificados entre as taxionomias de referência religiosa apontadas por Dick (1990b, p. 31– 34). Esses topônimos não foram relacionados no cômputo geral dos dados, mas foram elucidados a parte para fins de registro da sua existência no recorte toponímico em estudo.

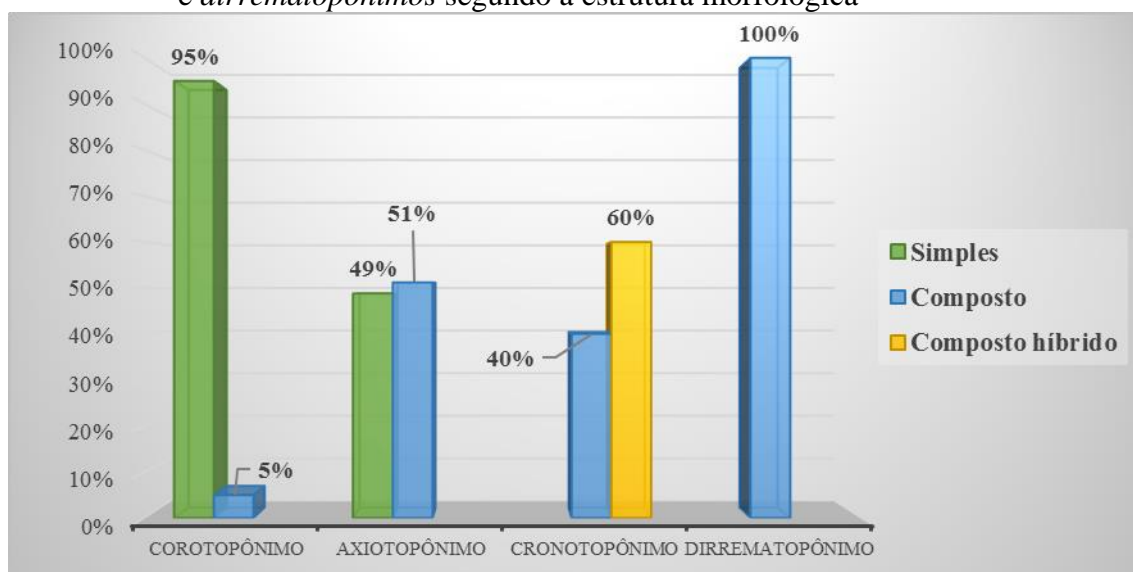
Dentre esses topônimos há a presença de *axiotopônimos*, *cronotopônimos*, *corotopônimos* e *dirrematopônimos*, ou seja, taxionomias referentes a topônimos que fazem referência a títulos e dignidades; topônimos com indicadores cronológicos; com nomes de cidades, países, Estados, regiões e continentes e construídos por meio de frases.

Posto isso, justifica-se a apresentação dos topônimos classificados como *axiotopônimos*, *corotopônimos*, *cronotopônimos* e *dirrematopônimos* baseados na orientação de Dick (1997, p. 187) de que “às vezes, os nomes podem receber traços identificadores que, se não são propriamente termos de natureza religiosa, estão, todavia, ligados a essa ideia, numa visível relação de pertinência”.

As quatro categorias somadas resultam em 115 ocorrências de topônimos referentes a 60 *corotopônimos* (11 elementos físicos e 49 elementos humanos), 41 *axiotopônimos* (18 elementos físicos e 23 elementos humanos), nove *dirrematopônimos* (três elementos físicos e seis elementos humanos) e cinco *cronotopônimos* (cinco elementos humanos).

Os dados indicam o predomínio de topônimos de estrutura simples, seguido dos de estrutura composta e dos de formação composta híbrida, que têm ocorrência apenas entre os *cronotopônimos*, como demonstra o Gráfico 5:

Gráfico 5 – Distribuição percentual de *axiotopônimo*, *corotopônimos*, *cronotopônimos* e *dirrematopônimos* segundo a estrutura morfológica



Fonte: Elaborado pela autora

Pela distribuição dos dados no Gráfico 5, é visível que dos 60 topônimos classificados como *corotopônimos*, 95% (57 topônimos) representam nomes de lugares com estrutura morfológica simples e 5% (três topônimos) de estrutura composta.

Do total de 41 *axiotopônimos* de referencial religioso catalogados entre os dados, 49% (20 topônimos) são de estrutura simples, enquanto 51% (21 topônimos) possuem estrutura composta.

Já entre os *cronotopônimos* estudados não há denominações com estrutura simples, apenas estrutura composta de um adjetivo + o nome de uma localidade. Nesse sentido, dos cinco topônimos aqui analisados, dois (40%) têm estrutura composta e três (60%) possuem composta híbrida.

Os *dirrematopônimos*, via de regra, são de formação composta ou composta híbrida por se configurarem como uma frase ou um enunciado. Assim, os nove topônimos deste trabalho classificados de acordo com dessa categoria são de estrutura composta.

A seguir, o Quadro 15 registra os topônimos pertencentes a essas quatro categorias toponímicas e registra o número de vezes em que cada um deles foi contabilizado. Os topônimos estão organizados de acordo com a sua taxionomia e por ordem de frequência.

Quadro 15 – Quantitativo de *axiotopônimos*, *corotopônimos*, *cronotopônimos* e *dirrematopônimos* e suas variações

Topônimos	Variações	Total	Exemplos
Axiotopônimos			
<i>Dom Bosco</i>		6	Sítio Dom Bosco (Santa Fé)
<i>Jesuítas</i>		5	Município Jesuítas
<i>Padres, dos</i>	<i>Padre, do (3)</i>	5	Arroio do Padre (Assis Chateaubriand)
<i>Dom Carlos</i>		2	Ilha Dom Carlos (S Jorge do Patrocínio)
<i>Pio X</i>		2	Localidade Pio X (São João)
<i>Apóstolo Aleixo</i>		1	Sítio Apóstolo Aleixo (Londrina)
<i>Bispo, do</i>		1	Ilha Bispo, do (S. Jorge do Patrocínio)
<i>Dom Armando</i>		1	Distrito Dom Armando (Missal)
<i>Dom Pedrito</i>		1	Sítio Dom Pedrito (Jaguapitã)
<i>Frade, do</i>		1	Ilha Frade, do (Querência do Norte)
<i>Frei Timóteo</i>		1	Distrito Frei Timóteo (Jataizinho)
<i>Jesuítas, dos</i>		1	Município Jesuítas
<i>Padre Cícero</i>		1	Sítio Padre Cícero (Londrina)
<i>Padre Feijó</i>		1	Localidade Padre Feijó (Missal)
<i>Padre Inácio</i>		1	Fazenda Padre Inácio (Palmeira)
<i>Padre Miguel</i>		1	Fazenda Padre Miguel (Paiçandu)
<i>Padre Ponciano</i>		1	Distrito Padre Ponciano (Palmas)
<i>Padre Rebeta</i>		1	Sítio Padre Rebeta (Jacarezinho)
<i>Padre Vitor</i>		1	Fazenda Padre Vitor (Nova Fátima)
<i>Papa, do</i>		1	Fazenda Papa, do (Congoinha)
<i>Pastor</i>		1	Córrego Pastor (S. Jorge)
<i>Pastorinha</i>		1	Água Pastorinha (Braganey)
<i>Pio XII</i>		1	Localidade Pio XII (S Jorge)
Corotopônimos			
<i>Canaã (29)</i>		31	Córrego Canaã (Porecatu)
<i>Jordão (8)</i>		8	Ribeirão Jordão (Esperança Nova)
<i>Jerusalém (3)</i>		3	Sítio Jerusalém (Sapopema)
<i>Cananéia (3)</i>	<i>Cananeia (1)</i>	4	Fazenda Cananéia (Campo Bonito)
<i>Nazaré (4)</i>		4	Fazenda Nazaré (Cornélio Procópio)
<i>Belém (3)</i>		3	Fazenda Belém (Jataizinho)
<i>Monte das Oliveiras (2)</i>		2	Sítio Monte das Oliveiras (Itambé)
<i>Éden (1)</i>		1	Fazenda Éden (Abatiá)
<i>Galiléia (1)</i>		1	Sítio Galiléia (Maringá)
<i>Manaim (1)</i>		1	Fazenda Manaim (Juranda)
<i>Monte Carmelo (1)</i>		1	Fazenda Monte Carmelo (Marumbi)
<i>Moriá (1)</i>		1	Sítio Moriá (Jandaia do Sul)
Cronotopônimos			
<i>Nova Canaã (3)</i>		3	Estância Nova Canaã (Andirá)
<i>Nova Jerusalém (2)</i>		2	Vila Nova Jerusalém (Umuarama)

Dirrematopônimos			
<i>Todos os Santos (5)</i>		5	Sítio Todos os Santos (Guaraci)
<i>Com Cristo (1)</i>		1	Fazenda Com Cristo (Sapopema)
<i>Graças a Deus (1)</i>		1	Fazenda Graças a Deus (Pinhalão)
<i>Salva Ana (1)</i>		1	Sítio Salva Ana (Lobato)
<i>Salve Maria (1)</i>		1	Sítio Salve Maria (Cornélio Procópio)

Fonte: Elaborado pela autora

Pelos dados do Quadro 15, reconhecem-se topônimos com motivação religiosa voltada sobretudo para o Cristianismo. Objetivou-se nesta seção apresentar os topônimos de referencial religioso que não se encaixam nas taxas diretamente relacionadas à categoria dos *hierotopônimos*.

Na sequência serão tratados os topônimos pertencentes ao *corpus* deste trabalho de acordo com cada fase histórica do Paraná denominada *Ondas de Povoamento*.

4.3 TOPÔNIMOS RELIGIOSOS E AS ONDAS DE POVOAMENTO DO PARANÁ

O Capítulo 1 deste trabalho trouxe dados históricos concisos acerca da história de formação do Paraná e foram estruturados de acordo com os processos de ocupação ocorridos no Estado, denominados por historiadores como Ondas de Povoamento que, por sua vez, são divididas pelos historiadores em três fases: O Paraná Tradicional, Norte Paranaense e Frente Sulista.

Nesta seção discutimos dados do *corpus* deste trabalho tomando como eixo de organização essas fases históricas apontadas pelos historiadores, com o objetivo de verificar possíveis particularidades e diferenças na toponímia de elementos físicos e humanos em relação com cada fase de ocupação. Para tanto, foram selecionados os topônimos do *corpus* relativos aos municípios circunscritos às mesorregiões paranaenses que integram a área geográfica inserida em cada uma das ondas de povoamento.

Essa perspectiva traçada pretende demonstrar em que proporção o referencial religioso toponímico é condicionado por fatores sócio históricos relacionados às três Ondas de Povoamento do Paraná, um dos objetivos deste trabalho.

Ao chamado Paraná Tradicional (século XVII ao século XIX), por exemplo, foram associados 1.038 topônimos que apontam para referencial religioso, assim distribuídos de acordo com a mesorregião: Metropolitana de Curitiba (316 topônimos); Centro– Sul Paranaense (427 topônimos), Sudeste Paranaense (148 topônimos) e Centro Oriental Paranaense (147 topônimos).

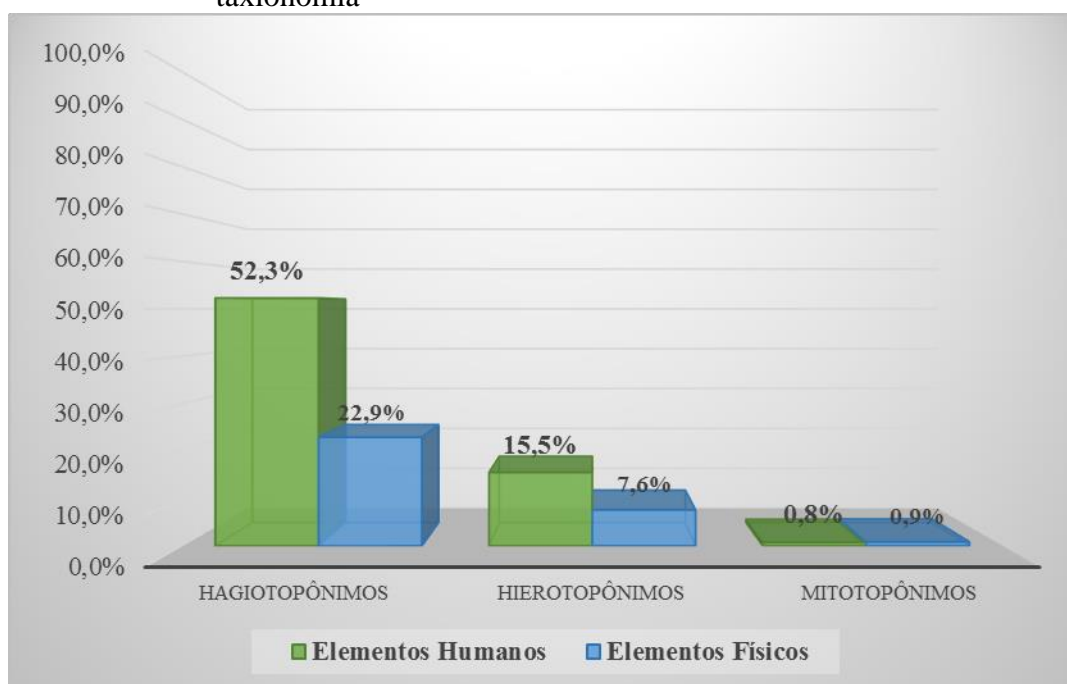
Já ao processo de ocupação denominado Norte Paranaense (século XIX) foram associados 7.553 topônimos de natureza religiosa que nomeiam lugares situados nas seguintes mesorregiões: Noroeste Paranaense (1.103 topônimos), Norte Central Paranaense (2.793 topônimos), Centro Ocidental Paranaense (1.160 topônimos) e Norte Pioneiro Paranaense (2.497 topônimos).

A Frente Sulista (século XX), última onda de povoamento, por sua vez, reúne 821 topônimos com referencial religioso, assim distribuídos segundo as mesorregiões: Oeste Paranaense (572 topônimos) e Sudoeste Paranaense (249 topônimos).

4.3.1 Os Topônimos de Referência Religiosa no Paraná Tradicional

Considerando a distribuição dos dados do *corpus* entre as quatro mesorregiões contempladas pela primeira fase de ocupação do Paraná – Paraná Tradicional (século XVII ao século XIX), composta por 106 municípios paranaenses, foram coletados dos mapas 10.705 topônimos dos quais 1.038 possuem referência religiosa, ou seja 11,03% dos elementos geográficos situados nessa faixa de território do Paraná são nomeados com topônimos de motivação religiosa. No universo estudado, esses 1.038 topônimos estão segmentados segundo o tipo de elemento geográfico e a sua classificação taxionômica da seguinte forma (Gráfico 6):

Gráfico 6 – Distribuição dos topônimos com referencial religioso no Paraná Tradicional, distribuídos segundo o tipo de elemento geográfico e a taxionomia⁶¹



Fonte: Elaborado pela autora

Consoante aos dados espelhados pelo Gráfico 6, em relação aos *hagiotopônimos*, 543 (52,3%) topônimos nomeiam elementos humanos e 238 (22,9%) elementos físicos, totalizando 781 *hagiotopônimos* identificados nessa região. Já entre os *hierotopônimos* 161 (15,5%) identificam elementos humanos e 79 (7,6%) elementos físicos, perfazendo

⁶¹ No cálculo dos percentuais foi considerado como parâmetro o universo total de dados pertencentes à área do Paraná Tradicional (1.038 topônimos).

240 *hierotopônimos* coletados na região em foco. A par das duas taxes mencionadas, situa-se a dos *mitotopônimos* com uma produtividade de 17 designativos, oito (0,8%) topônimos que nomeiam elementos humanos e nove (0,9%) elementos físicos.

Os resultados apresentados demonstram que os *hagiotopônimos* e os *hierotopônimos* evidenciaram a mesma tendência: maior produtividade entre os designativos de elementos humanos. O contrário ocorreu com os que foram mais recorrentes na nomeação de elementos físicos.

Para verificar o comportamento dos topônimos mais produtivos em termos de nomeação de elementos humanos e físicos no âmbito da região em exame, foi selecionada uma amostra com os dez topônimos mais frequentes no conjunto do *corpus*, tomando como referência todos os dados em exame, e na nomeação de cada tipo de elemento, cujos resultados geraram o Quadro 16 apresentado na sequência.

Quadro16 – Topônimos com referencial religioso mais frequentes no Estado do Paraná e no Paraná Tradicional

Topônimos mais frequentes no Paraná	Topônimos mais frequentes no Paraná Tradicional	
	Elementos humanos	Elementos físicos
<i>São José</i>	<i>Santo Antônio</i>	<i>São João</i>
<i>Santo Antônio</i>	<i>São José</i>	<i>Santa Ana</i>
<i>São João</i>	<i>São João</i>	<i>Santo Antônio</i>
<i>Nossa Senhora Aparecida</i>	<i>São Sebastião</i>	<i>São Pedro</i>
<i>São Pedro</i>	<i>São Pedro</i>	<i>São Miguel</i>
<i>São Sebastião</i>	<i>Nossa Senhora Aparecida</i>	<i>Santa Rosa</i>
<i>São Francisco</i>	<i>Santa Cruz</i>	<i>Cruz</i>
<i>Santa Maria</i>	<i>São Francisco</i>	<i>São Domingos</i>
<i>São Luís</i>	<i>São Luís</i>	<i>Almas</i>
<i>São Paulo</i>	<i>Santa Ana e Santa Maria</i>	<i>São Sebastião</i>

Fonte: Elaborado pela autora

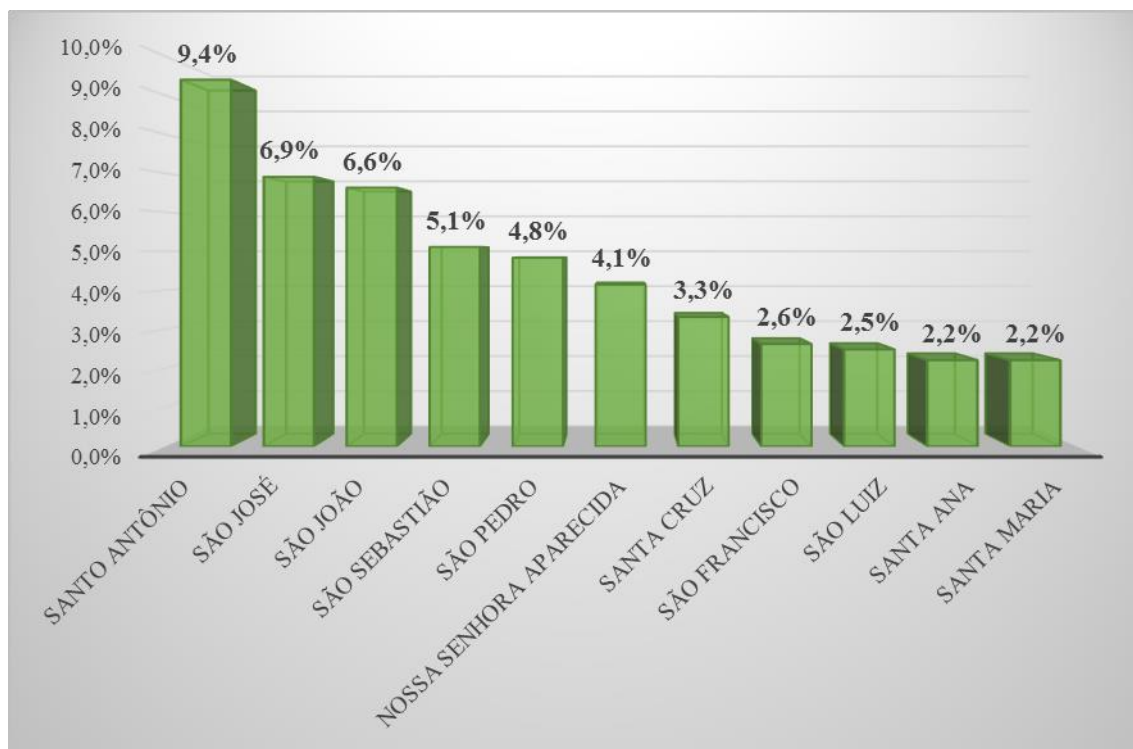
Algumas particularidade foram evidenciadas pelo Quadro 16: i) o topônimo São José foi o *hagiotopônimo* com maior frequência entre os nomes com referencial religioso no Paraná, mas no Paraná tradicional foi *Santo Antônio* o topônimo mais frequente entre os elementos humanos e *São João* entre que nomeiam elementos físicos; ii) *São Paulo* só aparece nos dados gerais do Estado ; iii) outra característica individualizadora é a presença de alguns topônimos (*São Miguel, Santa Rosa, Cruz, Domingos, Almas*) somente como designativos de elementos físicos.

Tanto entre os elementos humanos quanto entre os físicos, os três topônimos de referencial religioso de maior frequência coletados entre os municípios pertencentes à fase da colonização denominada Paraná Tradicional homenageiam padroeiros ligados à proteção das famílias. Segundo Megale (2003, p. 234), *São João*, *Santa Ana* e *São José* são santos relacionados à vida de Cristo e Nossa Senhora. O mesmo estudioso relata ainda que a devoção a esses santos foi trazida para o Brasil pelos portugueses e enraizada entre o povo brasileiro. A estima a Santo Antônio no Brasil também é herança lusa, já que esse santo português é muito popular em seu país. A região analisada, como referida no Capítulo 1, teve entre seus primeiros colonizadores portugueses que ali chegaram em busca por ouro. Os dados históricos do Paraná Tradicional justificam a forte presença desses hagiônimos entre os topônimos religiosos desta faixa do território paranaense.

No Paraná Tradicional foram coletados 712 topônimos que nomeiam elementos humanos, consideradas as repetições e variações dos nomes. Eliminadas as repetições/variações, tem-se um montante de 148 topônimos distintos. Nesse recorte foram os seguintes topônimos mais frequentes, no universo total em exame (712 topônimos) como designativos de elementos humanos no Paraná Tradicional: *Santo Antônio* com 68 ocorrências (9,4%); *São José* com 50 ocorrências (6,9%); *São João* com 48 ocorrências (6,6%); *São Sebastião* com 37 ocorrências (5,1%); *São Pedro* com 35 ocorrências (4,8%); *Nossa Senhora Aparecida* com 30 ocorrências (4,1%); *Santa Cruz* com 24 ocorrências (3,3%); *São Francisco* com 19 ocorrências (2,6%); *São Luís* com 18 ocorrências (2,5%) e *Santa Ana* e *Santa Maria*, ambos com 50 ocorrências (2,2%).

No universo dos onze topônimos listados, nove são *hagiotopônimos* (*Santo Antônio*, *São José*, *São João*, *São Sebastião*, *São Pedro*, *São Francisco*, *São Luís*, *Santa Ana* e *Santa Maria*) e dois *hierotopônimos* (*Nossa Senhora Aparecida* e *Santa Cruz*).

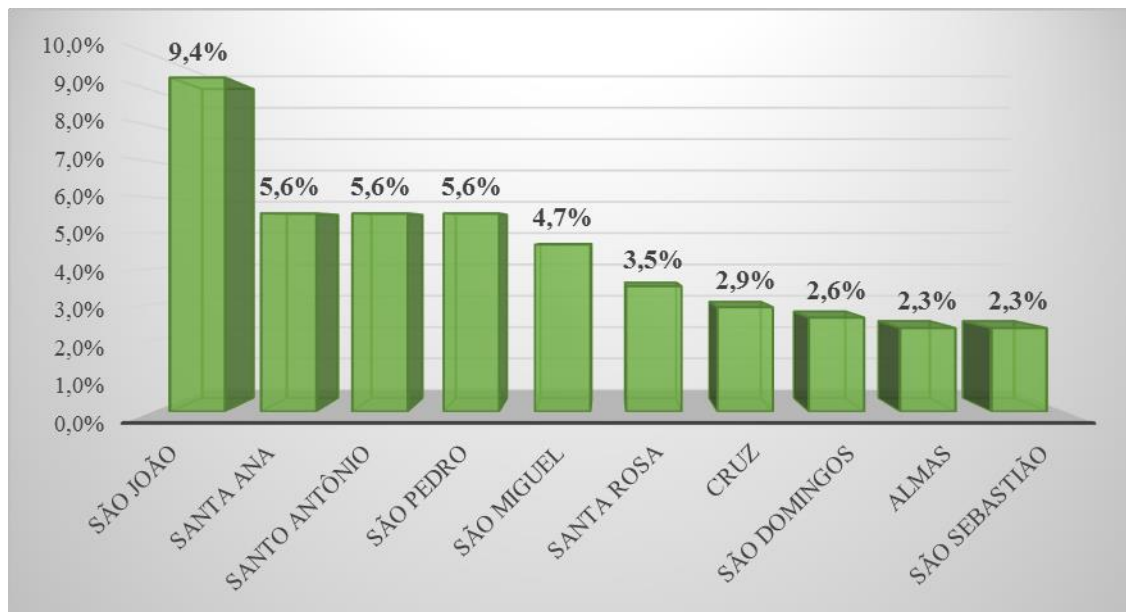
Gráfico 7 – Topônimos de referencial religioso mais frequentes como designativos de elementos humanos no Paraná Tradicional.



Fonte: Elaborado pela autora

Já os 326 topônimos com referencial religioso que nomeiam elementos físicos nos municípios que compõem o Paraná Tradicional, suprimidas suas repetições e variações, resultam em 94 ocorrências de topônimos, conforme atesta o Gráfico 8, na sequência.

Gráfico 8 – Topônimos de referencial religioso mais frequentes como designativos de elementos físicos no Paraná Tradicional



Fonte: Elaborado pela autora

O Gráfico 8 traz os dez topônimos de elementos físicos com maior frequência na região analisada. Os nomes mais recorrentes nessa categoria foram: *São João* – 32 ocorrências (9,4%); *Santa Ana* – 19 ocorrências (5,6%); *Santo Antônio* – 19 ocorrências (5,6%); *São Pedro* – 19 ocorrências (5,6%); *São Miguel* – 16 ocorrências (4,7%); *Santa Rosa* – 12 ocorrências (2,9%); *Cruz* – dez ocorrências (2,9%); *São Domingos* – nove ocorrências (2,6%); *Almas* – oito ocorrências (2,3%) e *São Sebastião* – oito ocorrências (2,3%).

Dos 10 topônimos mais frequentes apresentados pelo Gráfico 8, oito estão classificados como *hagiotopônimos* (*São João*, *Santa Ana*, *Santo Antônio*, *São Pedro*, *São Miguel*, *Santa Rosa*, *São Domingos* e *São Sebastião*) e dois *hierotopônimos* (*Cruz* e *Almas*).

Os resultados do Gráfico 8 demonstram que os topônimos que nomeiam elementos físicos na região em foco diferem tanto dos dados apresentados no cômputo geral deste trabalho, quanto dos designativos de elementos humanos da mesma região.

Os dados apontam duas peculiaridades na região analisada que, após a apresentação dos resultados das outras localidades, podem indicar tendências toponímicas no Paraná. A primeira característica refere-se ao fato de o Paraná Tradicional possuir características próprias em relação à nomeação de seus elementos geográficos com denominativos de natureza religiosa. Outro aspecto relaciona-se à

dessemelhança dos resultados apresentados entre os elementos geográficos na própria região em relação aos elementos físicos e humanos.

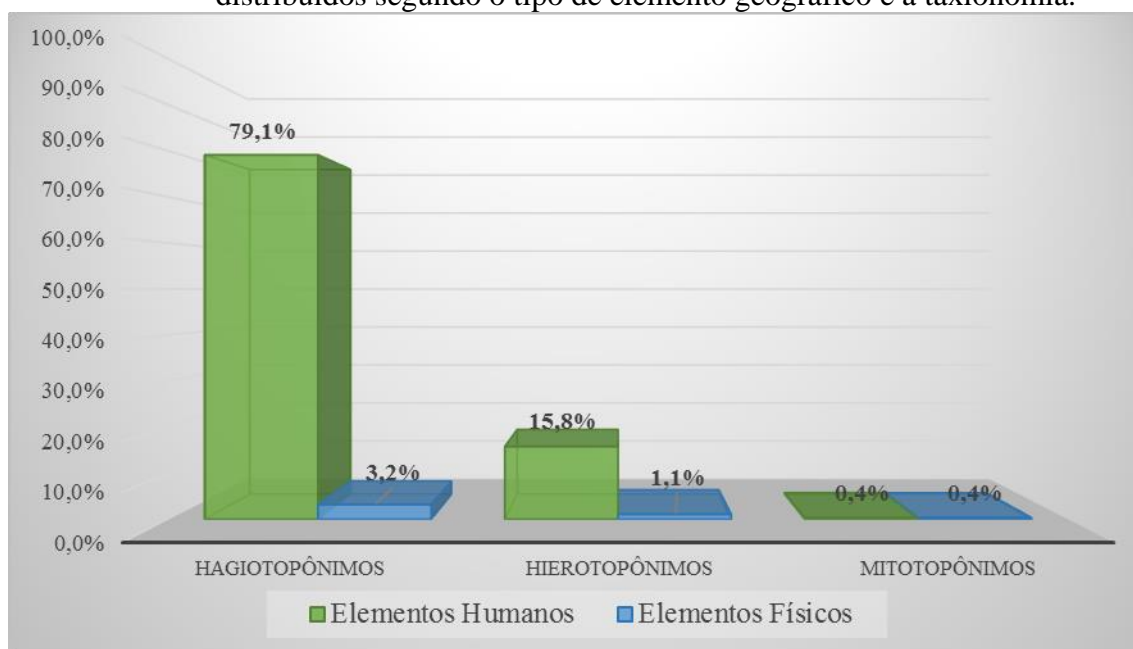
Na sequência, examinam-se os dados relativos à segunda região ocupada no Paraná, a Norte Paranaense.

4.3.2 Os Topônimos de Referência Religiosa no Norte Paranaense

A porção do Paraná classificada como Norte Paranaense cobre quatro mesorregiões e se refere à segunda fase de povoamento paranaense ocorrida no século XIX. A região é composta por 210 municípios, de cujos mapas foram extraídos 26.047 topônimos, desses 7.553 possuem como motivação denominativa referência religiosa o que equivale a 29,0% dos topônimos da região.

Os dados apontam forte influência religiosa entre os nomes das localidades pertencentes aos municípios situados no denominado Norte Paranaense. Os 7.553 topônimos dessa região, parte do *corpus* deste trabalho, estão assim distribuídos:

Gráfico 9 – Topônimos de referencial religioso na região Norte Paranaense, distribuídos segundo o tipo de elemento geográfico e a taxionomia.



Fonte: Elaborado pela autora

Pelos dados do Gráfico 9, a região Norte Paranaense reúne 6.219 *hagiotopônimos* – 5.975 (79,1%) topônimos de elementos humanos e 244 (3,2%) de elementos físicos; 1.277 *hierotopônimos* – 1.194 (15,8%) topônimos de elementos humanos e 83 (1,1%) de elementos físicos; 57 *mitotopônimos* – 29 (0,4%) topônimos de elementos humanos e 28 (0,4%) de elementos físicos.

Esses dados evidenciam forte tendência em nomear os elementos humanos com nomes que remetem a referenciais religiosos na região em pauta. Também os dados dos municípios da região Norte Paranaense apontaram menor inclinação quanto à nomeação de elementos físicos com nomes com motivação religiosa que os municípios do Paraná Tradicional, à medida que os topônimos analisados do Norte Paranaense estão divididos em 95,55% de nomes de elementos humanos e 4,45% de topônimos de elementos físicos, enquanto os dados do Paraná Tradicional apontaram 67,9% de elementos humanos e 32,1% de elementos físicos: uma diferença considerável. Conclui-se que, embora no Paraná Tradicional a influência religiosa na toponímia tenha sido menor, os elementos geográficos físicos nessa região são nomeados com topônimos de natureza religiosa com maior frequência do que no Norte Paranaense.

O Quadro 17 apresenta a preferência toponímica de referencial religioso no Paraná como um todo e no Norte Paranaense em particular, também tomando como amostra os dez topônimos mais produtivos em cada categoria.

Quadro 17 – Topônimos com referencial religioso mais frequentes no Estado do Paraná e no Paraná e Norte Paranaense

Topônimos mais frequentes no Paraná	Topônimos mais frequentes no Norte Paranaense	
Elementos humanos e físicos	Elementos humanos	Elementos físicos
<i>São José</i>	<i>São José</i>	<i>São João</i>
<i>Santo Antônio</i>	<i>Santo Antônio</i>	<i>São Pedro</i>
<i>São João</i>	<i>Nossa Senhora Aparecida</i>	<i>São Francisco</i>
<i>Nossa Senhora Aparecida</i>	<i>São João</i>	<i>São José</i>
<i>São Pedro</i>	<i>São Pedro</i>	<i>São Luís</i>
<i>São Sebastião</i>	<i>Santa Maria</i>	<i>Santo Antônio</i>
<i>São Francisco</i>	<i>São Sebastião</i>	<i>São Domingos</i>
<i>Santa Maria</i>	<i>São Francisco</i>	<i>Diabo, do</i>
<i>São Luís</i>	<i>São Luís</i>	<i>São Jerônimo</i>
<i>São Paulo</i>	<i>São Paulo</i>	<i>Santa Maria e Santa Rosa</i>

Fonte: Elaborado pela autora

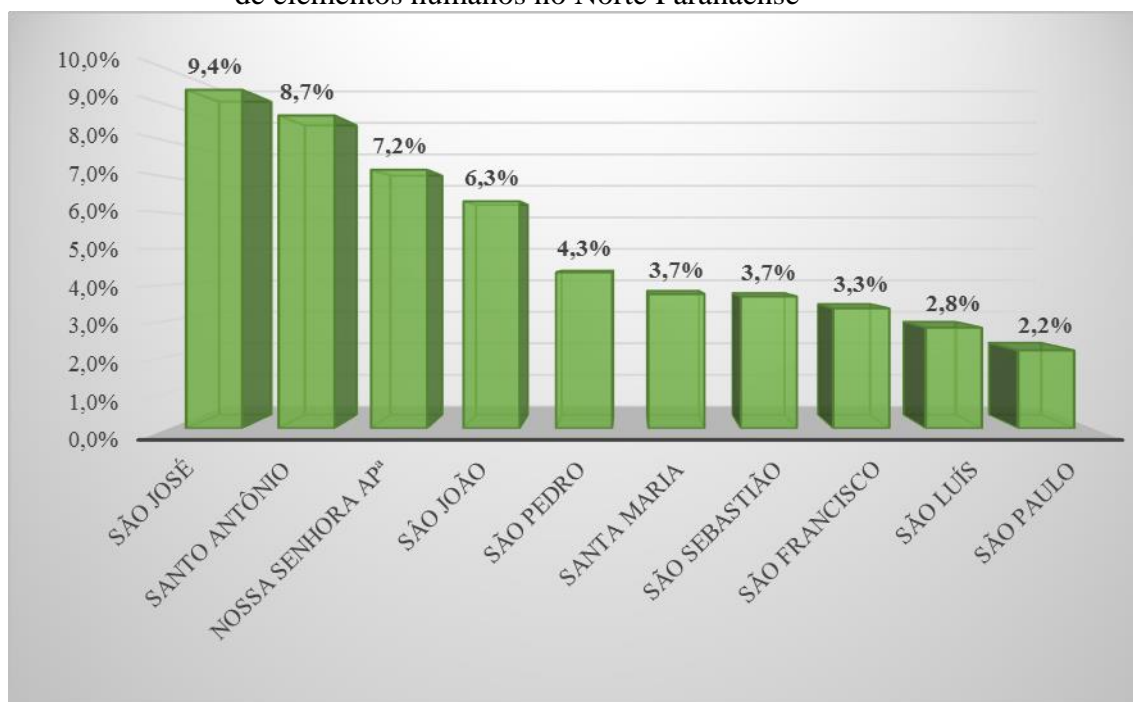
Os dados registrados no Quadro 17 demonstram que a região Norte Paranaense se assemelha, em relação à toponímia dos elementos humanos, aos nomes de lugares de referência religiosa documentados no Paraná como um todo. O resultado era esperado, uma vez que o Norte Paranaense compreende a maioria dos dados deste trabalho.

Já sobre os topônimos de elementos físicos, novamente, os dados apontam alguns resultados discordantes tanto em relação aos elementos humanos da mesma localidade quanto aos dados gerais do Paraná.

Assim como ocorreu na região Paraná Tradicional, estão entre os topônimos de natureza religiosa mais recorrentes coletados nos municípios pertencentes à onda de colonização denominada Norte Paranaense, à exceção de *Nossa Senhora Aparecida*, são santos cuja devoção foi trazida ao Brasil pelos portugueses, são eles: *São José*, *Santo Antônio*, *São Pedro* e *São Francisco*. A localidade em questão foi colonizada, em especial, por paulistas, mineiros e nordestinos, povos que trouxeram consigo tradições portuguesas que ficaram registradas na toponímia local. *Nossa Senhora Aparecida*, por sua vez, é a santa padroeira do Brasil e sua veneração foi iniciada em Guaratinguetá, município pertencente ao Estado de São Paulo. De acordo com Megale (2003, p. 15), “o culto a *Nossa Senhora Aparecida* é um dos preferidos pela população”.

Na sequência, são apontados os topônimos com maior frequência entre os elementos humanos e os elementos físicos da região Norte Paranaense. O Gráfico 10 apresenta os dez topônimos com maior número de ocorrências entre os topônimos de elementos humanos na região estudada.

Gráfico 10 – Topônimos de referencial religioso mais frequentes como designativos de elementos humanos no Norte Paranaense



Fonte: Elaborado pela autora

Foram coletados 7.198 topônimos dos mapas dos municípios do Norte Paranaense consideradas as repetições e as variações dos nomes. Considerando as ocorrências únicas tem-se um montante de 420 topônimos. O percentual considerou o total de vezes que o topônimo foi registrado em relação ao total de elementos humanos com denominações de referência religiosa na região, ou seja, 7.198.

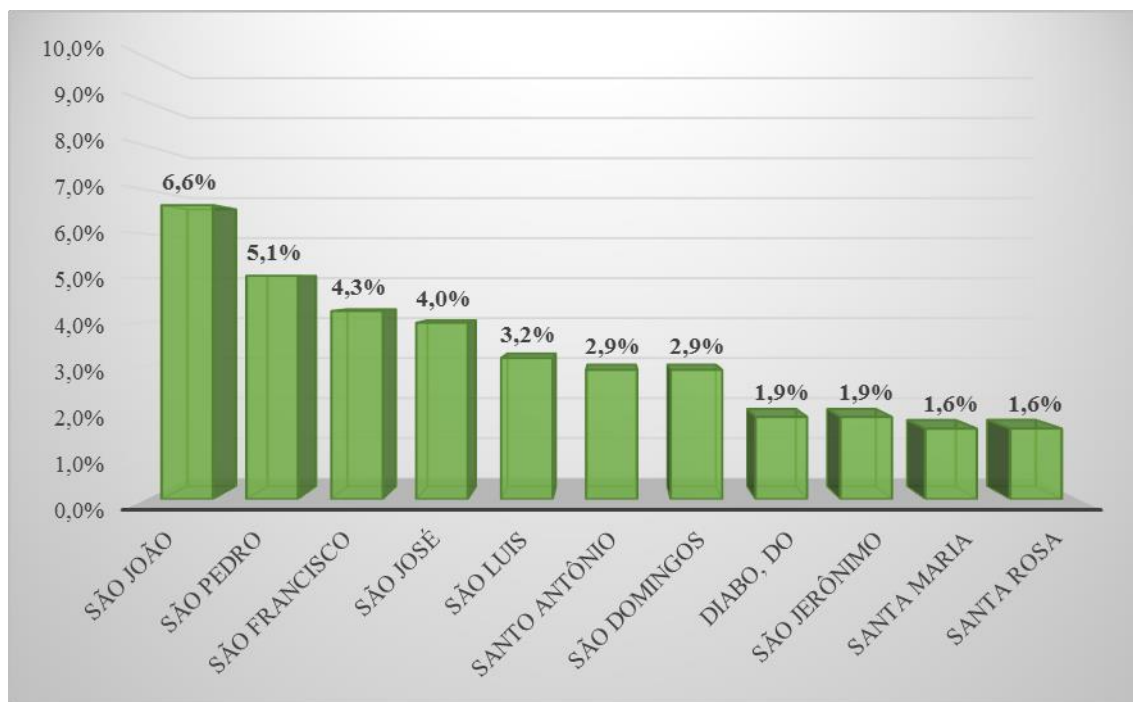
Tem-se, portanto, em ordem de frequência na localidade: *São José* – 686 ocorrências (9,4%); *Santo Antônio* – 634 ocorrências (8,7%); *Nossa Senhora Aparecida* – 524 ocorrências (7,2%); *São João* – 460 ocorrências (6,3%); *São Pedrinho* – 316 ocorrências (4,3%); *Santa Maria* – 272 ocorrências (3,7%); *São Sebastião* – 267 ocorrências (3,7%); *São Francisco* – 243 ocorrências (3,3%); *São Luís* – 204 ocorrências (2,8%) e *São Paulo* – 158 ocorrências (2,2%).

Dos dez topônimos mais recorrentes entre os municípios da região, nove são *hagiotopônimos* (*São José*, *Santo Antônio*, *São João*, *São Pedro*, *Santa Maria*, *São*

Sebastião, São Francisco, São Luís e São Paulo) e um *hierotopônimo* (*Nossa Senhora Aparecida*).

O Gráfico 11, a seguir, informa os topônimos com maior índice de ocorrências entre os designativos de elementos físicos na região em foco.

Gráfico 11 – Topônimos de referencial religioso mais frequentes como designativos de elementos físicos no Norte Paranaense



Fonte: Elaborado pela autora

Os 355 topônimos que nomeiam elementos físicos com denominação de motivação religiosa computados entre os municípios pertencentes ao Norte Paranaense resumem-se em 126 topônimos distintos.

Os topônimos mais frequentes coletados nessa região foram, por ordem de frequência: *São João* – 25 ocorrências (6,6%); *São Pedro* – 19 ocorrências (5,1%); *São Francisco* – 16 ocorrências (4,3%); *São José* – 15 ocorrências (4,0%); *São Luís* – 12 ocorrências (3,2%); *Santo Antônio* – 11 ocorrências (2,9%); *São Domingos* – 11 ocorrências (2,9%); *Diabo, do* – sete ocorrências (1,9%); *São Jerônimo* – sete ocorrências (1,9%); *Santa Maria* – seis ocorrências (1,6%) e *Santa Rosa* – seis ocorrências (1,6%).

Dos 11 topônimos listados (foram considerados 11, pois Santa Maria e Santa Rosa obtiveram o mesmo número de ocorrência), dez referem-se a taxionomia dos

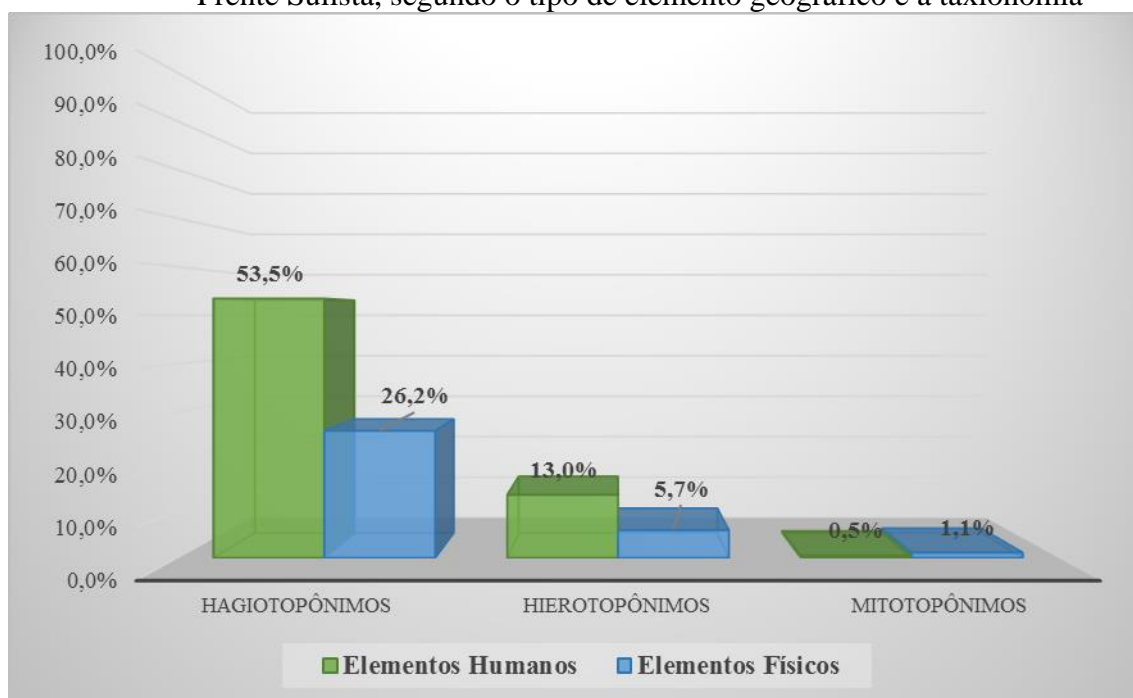
hagiotopônimos (São João, São Pedro, São Francisco, São José, São Luis, Santo Antônio, São Domingos, São Jerônimo, Santa Maria e Santa Rosa) e um aos *hierotopônimos* (Diabo, do).

A seguir, são discutidos os dados oriundos da última região a ser efetivamente ocupada no Paraná, a denominada Frente Sulista.

4.3.3 Os Topônimos de Referência Religiosa na Frente Sulista

Pertencem à Frente Sulista as mesorregiões Oeste Paranaense e a Sudoeste Paranaense, que foram ocupadas em meados do século XX. Um montante de 83 municípios compõe essa faixa do território paranaense de cujos mapas foram extraídos 4,535 topônimos, dos quais 821 possuem referência religiosa, resultando em 18,10% dos dados da região. Esses topônimos de natureza religiosa estão distribuídos, segundo o tipo de elemento geográfico e a classificação taxionômica, da seguinte forma:

Gráfico 12 – Distribuição dos topônimos de referencial religioso pertencentes à região Frente Sulista, segundo o tipo de elemento geográfico e a taxionomia



Fonte: Elaborado pela autora

Os dados percentuais apresentados no Gráfico 12 referem-se a 654 *hagiotopônimos* – 439 (53,5%) topônimos de elementos humanos e 215 (26,2%) de

topônimos de elementos físicos; 154 *hierotopônimos* – 107 (13,0%) elementos humanos e 47 (5,7%) de elementos físicos; 13 *mitotopônimos* – quatro (0,5%) nomes de elementos humanos e nove (1,1%) designativos de elementos físicos.

O quadro a seguir apresenta a preferência toponímica de referência religiosa em cada situação tratada, também tomando por base uma amostra de dez topônimos com maior frequência nessa região como um todo em em cada segmento.

Quadro18– Topônimos com referencial religioso mais frequentes no Estado do Paraná e na Frente Sulista

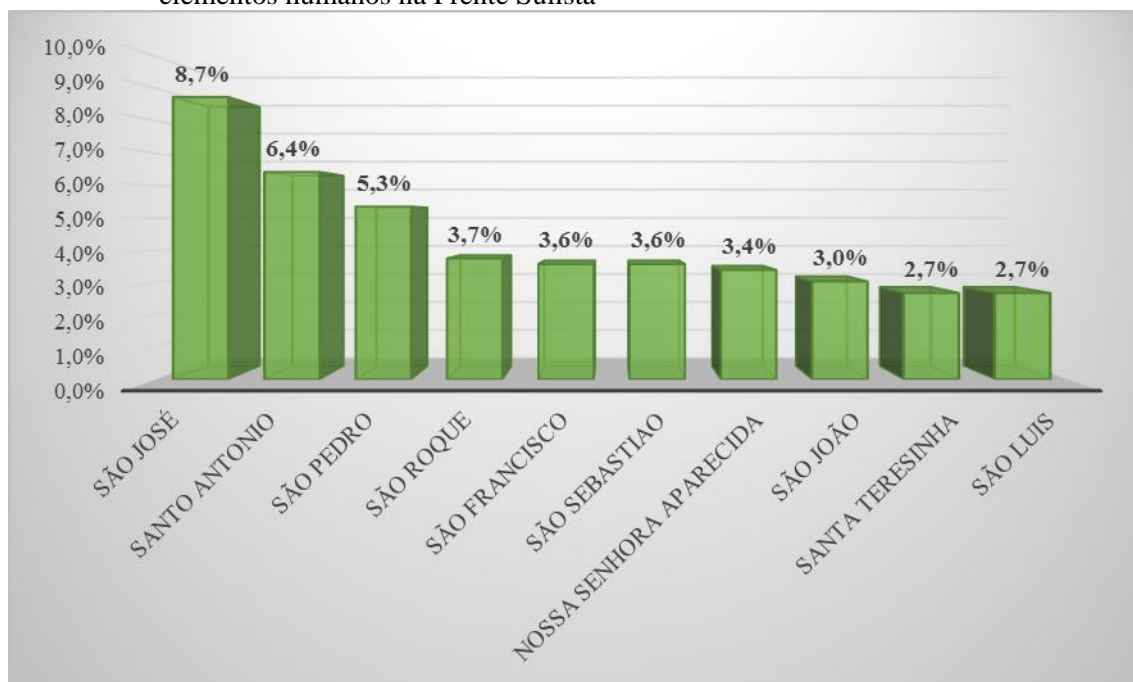
Topônimos mais frequentes no Paraná	Topônimos mais frequentes no Frente Sulista	
	Elementos humanos	Elementos físicos
<i>São José</i>	<i>São José</i>	<i>São Francisco</i>
<i>Santo Antônio</i>	<i>Santo Antonio</i>	<i>São João</i>
<i>São João</i>	<i>São Pedro</i>	<i>São Pedro</i>
<i>Nossa Senhora Aparecida</i>	<i>São Roque</i>	<i>Santa Ana</i>
<i>São Pedro</i>	<i>São Francisco</i>	<i>São José</i>
<i>São Sebastião</i>	<i>São Sebastiao</i>	<i>Santo Antônio</i>
<i>São Francisco</i>	<i>Nossa Senhora Aparecida</i>	<i>São Luis</i>
<i>Santa Maria</i>	<i>São João</i>	<i>São Roque</i>
<i>São Luís</i>	<i>Santa Teresinha</i>	<i>Santa Cruz</i>
<i>São Paulo</i>	<i>São Luis</i>	<i>São Domingos</i>

Fonte: Elaborado pela autora

A região denominada Frente Sulista tem, entre seus topônimos de referência religiosa mais ocorrentes, hagiônimos que remetem ao século XVI em que havia a presença das Reduções Jesuíticas na região contemplada pela Frente Sulista. São José, Santo Antônio e São Pedro eram nomes de algumas das Reduções existentes na área, fato que pode ter motivado a denominação de elementos geográficos em decorrência da presença jesuítica. Embora não houvesse uma redução denominada São Francisco, Megale (2003, p. 236) afirma que os jesuítas foram os responsáveis por trazerem ao Brasil a devoção a São Francisco.

Com o objetivo de verificar o quadro de topônimos mais utilizados nas nomeações de elementos humanos e de elementos físicos pertencentes à região analisada, foram também selecionados e comparados os dez topônimos mais frequentes em cada categoria em exame para fins de comportamento toponímico.

Gráfico13– Topônimos de referencial religioso mais frequentes como designativos de elementos humanos na Frente Sulista



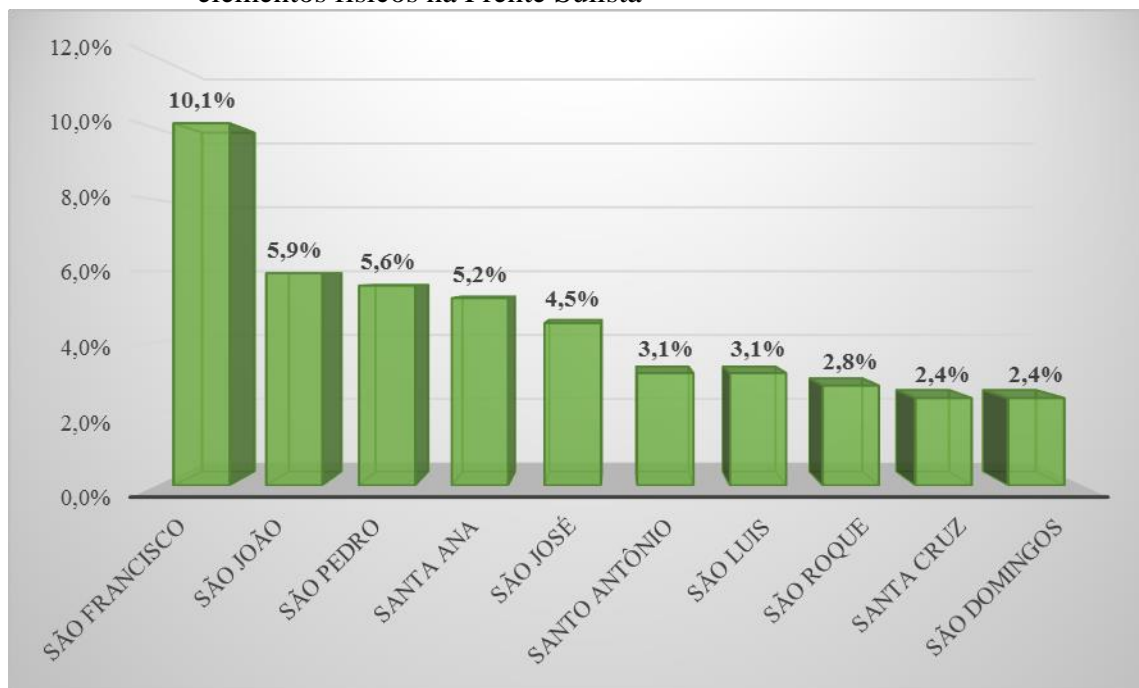
Fonte: Elaborado pela autora

Computadas as repetições e variações dos nomes, têm-se entre os os topônimos de elementos humanos da região 550 topônimos, resultado da presença de 122 topônimos distintos. O percentual foi considerado a partir do total de vezes em que o topônimo foi registrado em relação ao total de designativos de elementos humanos com denominações de referência religiosa (550).

Os topônimos com referência religiosa que nomeiam elementos humanos com maior frequência na região contemplada pela onda de colonização da Frente Sulista são os seguintes: *São José* – 49 ocorrências (8,7%); *Santo Antônio* – 36 ocorrências (6,4%); *São Pedro* – 30 ocorrências (5,3%); *São Roque* – 21 ocorrências (3,7%); *São Francisco* – 20 ocorrências (3,6%); *São Sebastiao* – 20 ocorrências (3,6%); *Nossa Senhora Aparecida* – 19 ocorrências (3,4%); *São João* – 17 ocorrências (3,0%); *Santa Teresinha* – 15 ocorrências (2,7%) e *São Luis* – 15 ocorrências (2,7%).

Dos dez topônimos listados, nove vinculam-se à taxa dos *hagiotopônimos* (*São José, Santo Antonio, São Pedro, São Roque, São Francisco, São Sebastiao, São João, Santa Teresinha e São Luis*) e um à categoria de *hierotopônimos* (*Nossa Senhora Aparecida*). A seguir, o Gráfico 14 apresenta os topônimos mais recorrentes entre os designativos de elementos físicos da região.

Gráfico 14 – Topônimos de referencial religioso mais frequentes como designativos de elementos físicos na Frente Sulista



Fonte: Elaborado pela autora

Os 271 topônimos de elementos físicos, com repetições e variações, coletados dos mapas oficiais dos municípios que compõem a região Frente Sulista, são resultados de 94 ocorrências de topônimos distintos. O Gráfico 14 trouxe os dez topônimos de elementos físicos de referência religiosa mais utilizados na região analisada: *São Francisco* – 29 ocorrências (10,1%); *São João* – 17 ocorrências (5,9%); *São Pedro* – 16 ocorrências (5,6%); *Santa Ana* – 15 ocorrências (5,2%); *São José* – 13 ocorrências (4,5%); *Santo Antônio* – nove ocorrências (3,1%); *São Luís* – nove ocorrências (3,1%); *São Roque* – oito ocorrências (2,8%); *Santa Cruz* – sete ocorrências (2,4%) e *São Domingos* – sete ocorrências (2,4%).

Dos 10 topônimos mais frequentes apresentados no Gráfico 14, nove são *hagiotopônimos* (*São Francisco, São João, São Pedro, Santa Ana, São José, Santo Antônio, São Luís, São Roque e São Domingos*) e um *hierotopônimo* (*Santa Cruz*).

Esses resultados demonstram que os topônimos de elementos físicos da região Frente Sulista evidenciam diferenças, se comparados ao cômputo geral de topônimos com referência religiosa examinados neste trabalho e dos designativos de elementos humanos da região em foco.

Assim como as demais regiões analisadas, os dados se assemelham quanto aos nomes de elementos humanos, mudando, no geral, a ordem de preferência do topônimo.

Todavia, entre os topônimos de elementos físicos os mais utilizados se diferenciam em cada região, apontando assim uma particularidade recorrente no *corpus*: a motivação religiosa na nomeação de lugares concentra-se com maior incidência entre os nomes de elementos humanos.

4.4 TOPÔNIMOS MAIS FREQUENTES NO CORPUS

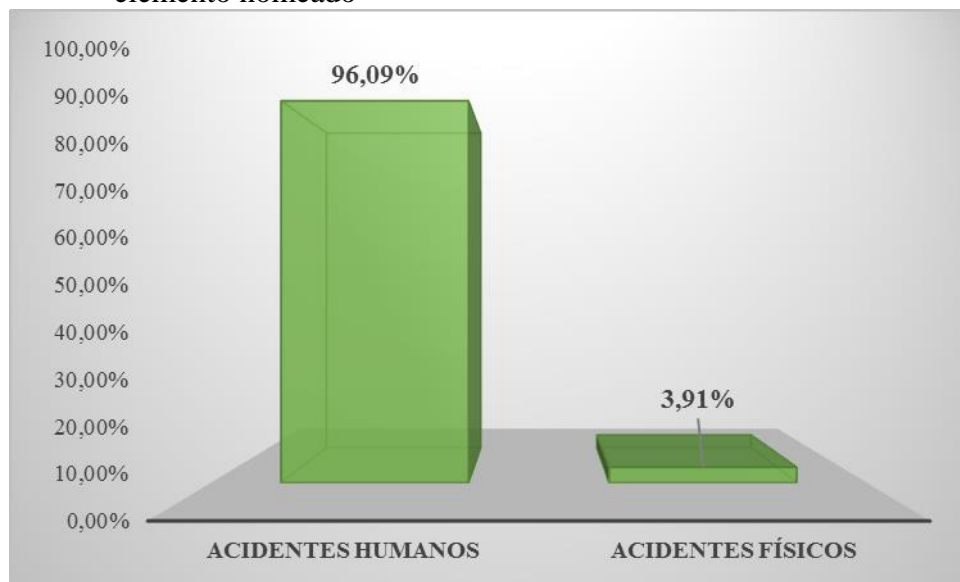
Na sequência, são discutidos os três topônimos com maior índice de ocorrências entre os dados aqui analisados, classificados como *hagiotopônimos*. Em ordem decrescente de frequência, são: *São José* (818 ocorrências), *Santo Antônio* (776 ocorrências), *São João* (602 ocorrências).

4.4.1 Topônimo *São José*

O topônimo *São José* nomeia 818 elementos geográficos distribuídos pelo Estado do Paraná, ou seja, dos 7.654 nomes de lugares classificados como *hagiotopônimos*, 10,6% possuem como motivação denominativa o santo do hagiológico romano São José.

Esses dados toponímicos identificam 786 elementos humanos e 32 elementos físicos, informações apresentadas no Gráfico 15.

Gráfico 15 – Distribuição percentual do topônimo São José segundo o tipo de elemento nomeado



Fonte – Elaborado pela autora

Do Gráfico 15 extrai-se que 96,09% dos lugares que tiveram como motivação denominativa o hagiônimo São José nomeiam elementos humanos que estão distribuídos da seguinte forma:

- 532 sítios – *São José* (528), *São José da Floresta* (1), *São José Morchita* (1), *São José Operário* (1).
- 180 fazendas – *São José* (170), *São José da Barra* (2), *São José de Remansinho* (1), *São José do Ibicatu* (1), *São José do Iguaçu* (1), *São José do Ipê* (1), *São José do Lago* (1), *São José do Ourizona* (1), *São José do Pinhal* (1), *São José do Rio Preto* (1), *São José Lobato* (1).
- 34 chácaras – *São José* (34).
- 23 localidades – *São José* (17), *São José do Barreirinho* (1), *São José do Canoas* (1), *São José do Guaçu* (1), *São José do Iguaçu* (1), *São José do Liso* (1), *São José do Ocoí* (1).
- 6 distritos – *São José* (3), *São José do Iguaçu* (1), *São José do Itavó* (1), *São José do Ivaí* (1).
- 5 estâncias – *São José* (5).
- 3 municípios – *São José da Boa Vista* (1), *São José das Palmeiras* (1), *São José dos Pinhais* (1).
- 1 colônia – *São José* (1).
- 1 loteamento – *São José* (1).
- 1 patrimônio – *São José do Tangará* (1).

Já os elementos físicos somaram 3,91% do total de lugares denominados como *São José* e estão assim dispostos:

- 16 córregos – *São José* (16).
- 5 águas – *São José* (5).
- 5 rios – *São José* (5).
- 2 ilhas – *São José* (2).
- 2 sangas – *São José* (2).
- 1 arroio – *São José* (1).

O ordenamento dos dados permite identificar que apenas em elementos humanos ocorreu a inserção de outro termo ao nome do santo para a nomeação dos lugares, uma vez que, no caso dos elementos físicos, todas as localidades tiveram como motivação apenas o hagiônimo *São José*. Essa é uma tendência da toponímia de elementos humanos, pois nomes de fazendas, sítios, chácaras, entre outros, normalmente, são

escolhas do proprietário que imprime a sua marca no nome da propriedade, como forma de reforçar a ideia de pertencimento.

Via de regra, os topônimos que, nessa conjuntura, são formados do hagiônimo + um ou mais termos e não raras vezes registram, no sintagma toponímico, a presença de uma preposição que une o nome do santo à forma lexical que o segue⁶². De acordo com Castiglioni (2014, p. 21),

[...] a colocação de uma preposição em um sintagma toponímico indica mais evidentemente a tentativa do nomeador expressar aspectos particulares e diferenciadores dos outros elementos nomeados. Estes nomes caracterizam-se por serem mais descritivos e haver a necessidade de manutenção do sintagma completo.

O uso de sintagmas preposicionados aparenta maior unicidade ao nome do lugar. É comum a utilização da preposição **de** que, por sua vez, indica o sentido de pertença, ou seja, não é apenas um espaço denominado *São José*, e sim, *São José de*, ou seja, pertencente a algum lugar ou a alguma pessoa.

São José, o santo, é celebrado no dia 19 de março e, segundo a hagiografia, foi pai adotivo de Jesus Cristo e esposo de Maria Santíssima. Retratado na Bíblia, São José era carpinteiro e, juntamente com Maria, sua esposa, protegeu o Filho de Deus, motivo pelo qual é considerado o protetor dos lares. Conforme Megale (2003, p. 144),

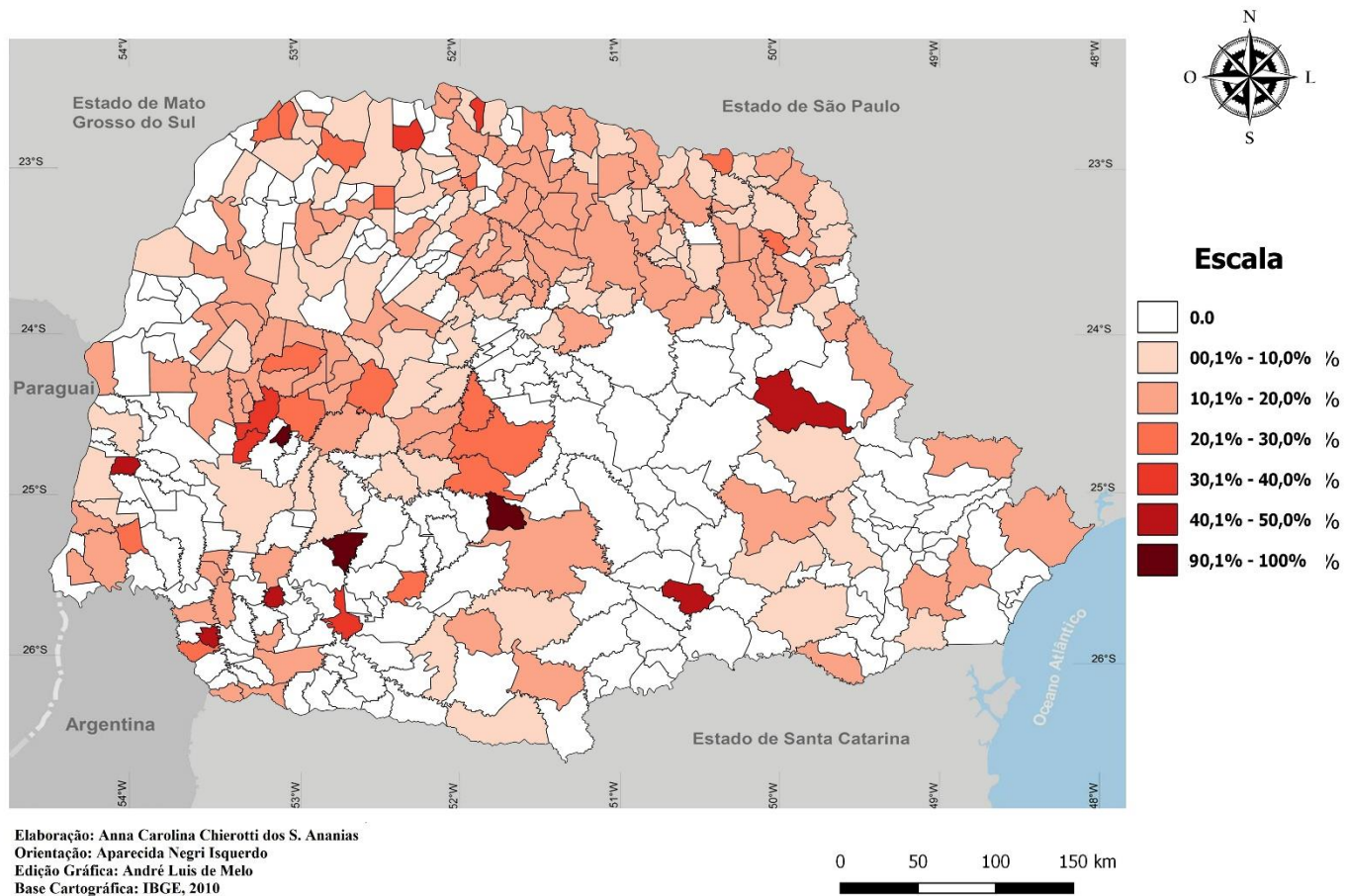
O culto a São José, encontrado na Igreja Oriental no século IV, foi pouco divulgado no Ocidente, onde ganhou algum relevo no século VIII, mas foi incrementado após o Concílio de Trento. [...] Pio IX, em 1870, proclamou-o patrono da Igreja Universal, e sua devoção foi recomendada por Leão XIII em uma encíclica especial.

São José é um santo com muitos devotos no Brasil e um dos mais venerados, pois, segundo a tradição, além de zelar pelos lares, cuida dos enfermos. O apreço a esse santo é refletido na toponímia brasileira como um todo. De acordo com Dick (1990a, p. 332), embora a devoção a São José no Brasil tenha sido posterior⁶³, esse é o *hagiotopônimo* mais utilizado nos nomes de lugares do país. Essa tendência foi confirmada com os dados da toponímia paranaense, já que o topônimo *São José* e suas composições foram os mais produtivos entre os topônimos de cunho religioso relativos ao Paraná. A Figura 20 demonstra a distribuição da produtividade do topônimo *São José* entre os 399 municípios paranaenses.

⁶² No caso do topônimo São José, apenas as variações São José Morchita e São José Operário não possuem o termo de ligação.

⁶³ Dick (1990a, p. 332) esclarece que os primeiros cultos noticiados no Brasil foram citados pelo Padre Serafim Leite como a São Pedro, a São Paulo, o São João Batista e a Santo Antônio.

Figura 20 – Carta toponímica VII: Produtividade do topônimo *São José* no Estado do Paraná



O Quadro 19 reúne os nomes dos municípios em que o topônimo São José atingiu um valor percentual de produtividade acima de 0,1%.

Quadro19 – Distribuição dos municípios do Paraná segundo o grau de produtividade do topônimo *São José*

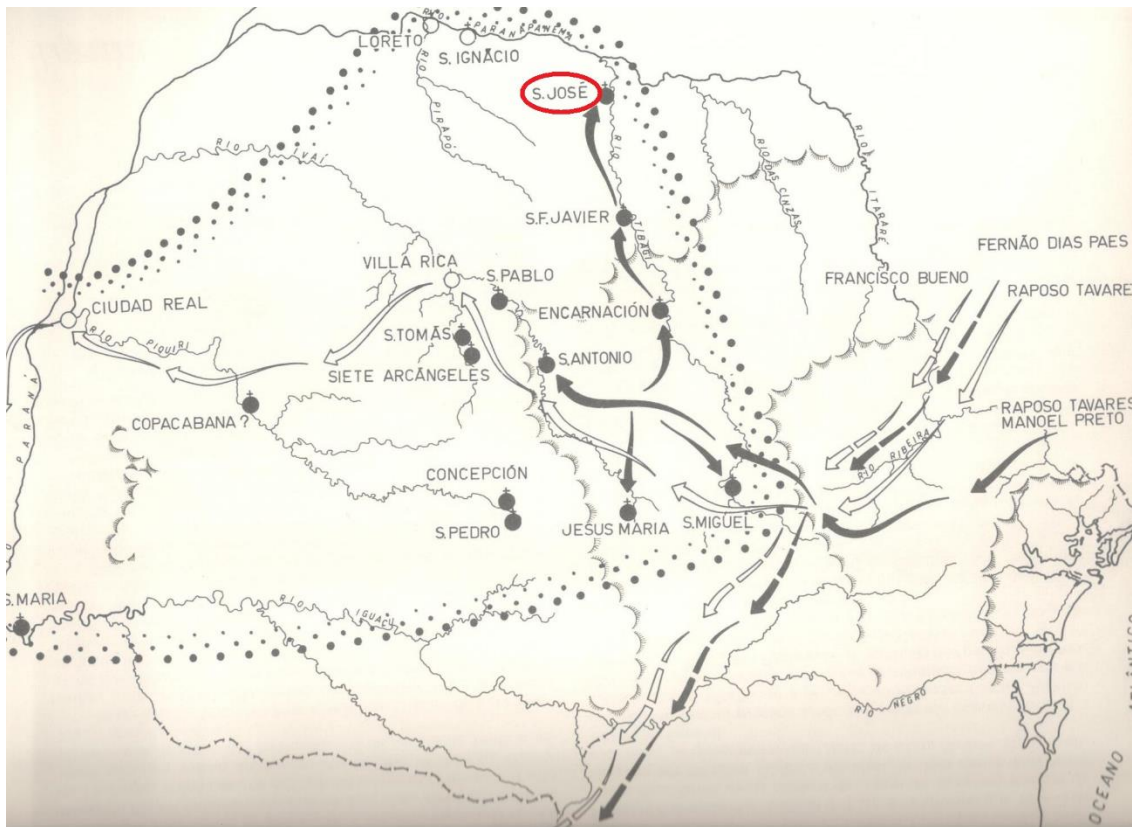
Percentual	Municípios
00,1% a 10%	Abatiá, Alto Paraíso, Alto Paraná, Alto Piquiri, Amaporã, Andirá, Ângulo, Bandeirantes, Barbosa Ferraz, Barra do Jacaré, Bela Vista do Paraíso, Brasilândia do Sul, Califórnia, Campo Bonito, Campo Largo, Campo Mourão, Carlópolis, Cascavel, Castro, Cianorte, Congonhinhas, Cruzeiro do Oeste, Cruzeiro do Sul, Cruzmaltina, Engenheiro Beltrão, Farol, Fênix, Figueira, Guaraniaçu, Ibiporã, Iretama, Itaguajé, Jandaia do Sul, Jataizinho, Kaloré, Lapa, Laranjal, Leópolis, Loanda, Luiziana, Mandaguaçu, Mangueirinha, Marechal Cândido Rondon, Maria Helena, Marilândia do Sul, Missal, Nova Cantu, Nova Esperança, Nova Londrina, Nova Santa Bárbara, Ourizona, Palmas, Palmeira, Palmital, Paranavaí, Pinhalão, Pinhão, Primeiro de Maio, Ribeirão Claro, Rondon, Santa Cecília do Pavão, Santa Fé, Santa Inês, Santa Mariana, Santo Antônio da Platina, Santo Antônio do Paraíso, Santo Inácio, São Carlos do Ivaí, São Pedro do Ivaí, São Sebastião da Amoreira, Sarandi, Tamarana, Tapejara, Terra Rica, Tijucas do Sul, Uraí e Wenceslau Braz.
10,1% e 20%	Adrianópolis, Alvorada do Sul, Apucarana, Arapongas, Araruna, Assaí, Assis Chateaubriand, Astorga, Atalaia, Barracão, Bituruna, Boa Esperança, Bom Sucesso, Cafezal do Sul, Cambará, Cambé, Cambira, Campina da Lagoa, Capitão Leônidas Marques, Centenário do Sul, Cidade Gaúcha, Colorado, Conselheiro Mairinck, Cornélio Procópio, Faxinal, Flor da Serra do Sul, Formosa do Oeste, Francisco Beltrão, Guaíra, Guaporema, Guaraci, Guarapuava, Guaraqueçaba, Ibaiti, Iracema do Oeste, Itaipulândia, Itambé, Itaúna do Sul, Ivaté, Jaboti, Jacarezinho, Jaguapitã, Janiópolis, Japira, Jardim Olinda, Jesuítas, Joaquim Távora, Jundiá do Sul, Juranda, Lobato, Londrina, Mandaguari, Marialva, Mariluz, Maringá, Marumbi, Mato Rico, Miraselva, Moreira Sales, Morretes, Munhoz de Melo, Nossa Senhora das Graças, Nova América da Colina, Nova Fátima, Novo Itacolomi, Palotina, Paraíso do Norte, Paranapoema, Peabiru, Perobal, Pitangueiras, Planalto, Ponta Grossa, Porecatu, Prado Ferreira, Quarto Centenário, Rancho Alegre, Rancho Alegre d'Oeste, Realeza, Reserva do Iguaçu, Ribeirão do Pinhal, Rio Negro, Rolândia, Roncador Sabáudia, Santa Amélia, Santa Cruz de Monte Castelo, Santa Terezinha de Itaipu, São Jerônimo da Serra, São Jorge d'Oeste, São José da Boa Vista, São José dos Pinhais, São Miguel do Iguaçu, Sapopema, Sengés, Sertaneja, Sertanópolis, Siqueira Campos, Tomazina, Três Barras do Paraná e Umuarama.
20,1% a 30%	Flórida, Goioerê, Guairaçá, Guapirama, Itambaracá, Mamborê, Marilena, Medianeira, Nova Tebas, Pitanga, Porto Barreiro, Pranchita, Santa Maria do Oeste, São Pedro do Paraná, Tamboara e Ubitatã.
30,1% a 40%	Cafelândia, Nova Aurora, Santa Isabel do Ivaí, São João e São João do Caiuá.
40,1% a 50%	Bela Vista da Caroba, Boa Esperança do Iguaçu, Piraí do Sul, Rebouças, São João e São José das Palmeiras.
90,1% a 100%	Campina do Simão, Esperança Nova e Iguatu

Fonte – Elaborado pela autora

Dos 399 municípios da malha municipal paranaense, 206 registram a presença de algum elemento geográfico nomeado com o topônimo *São José*. Apenas a região Sudeste paranaense não evidenciou dados significativos a esse respeito.

Uma possível justificativa para a maior quantidade de municípios que registra o topônimo *São José* com índice acima de 10% pertencer à região Norte do Paraná pode ser a influência do movimento histórico jesuítico no território paranaense. Como demonstra a Figura 21, havia nessa região uma redução jesuítica de nome *San José*, circunstância que pode ter motivado a nomeação de outros lugares com esse hagiotopônimo, além, claro, da popularidade desse santo entre os católicos.

Figura 21 – Reduções Jesuíticas entre os anos de 1620 e 1640



Fonte: Cardoso e Westphalen (1986, p. 35, grifo nosso)

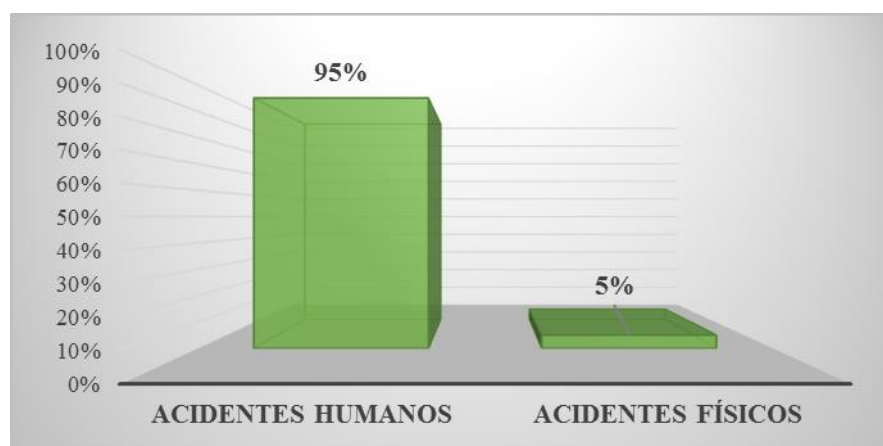
Uma hipótese para a disseminação e frequência de nomes de lugares motivados pela devoção de São José é a própria função atribuída ao santo de proteger os lares. Como neste trabalho partiu-se do princípio de que a utilização de um nome de caráter religioso na denominação de um lugar visa a resguardar, proteger a localidade, a alta frequência do topônimo São José pode representar uma homenagem ao santo e a consequente tentativa de proteção às famílias, pois São José é muito reverenciado como membro da denominada Sagrada Família, ou Família de Nazaré, tomada como modelo de lar cristão, pelos católicos.

4.4.2 Topônimo *Santo Antônio*

O segundo nome de santo mais recorrente na toponímia paranaense é *Santo Antônio* que, somadas as composições sintagmáticas tendo o nome do santo como formante, nomeia 776 lugares distribuídos pelo território paranaense, o que equivale a 10,1% dos *hagiotopônimos* que integram o *corpus* deste trabalho.

Em relação ao tipo de elemento geográfico, tem-se 737 humanos e 39 físicos, ou seja, 95% dos nomes dos lugares paranaenses com motivação no hagiônimo Santo Antônio referem-se a elementos cuja formação liga-se à ação do homem, enquanto 5% nomeiam elementos naturais, conforme atesta o Gráfico 16.

Gráfico 16 – Distribuição percentual do topônimo Santo Antônio segundo o tipo de elemento nomeado



Fonte – Elaborado pela autora

Os 95% de elementos humanos nomeados com o topônimo *Santo Antônio* estão distribuídos da seguinte forma:

- 509 sítios – *Santo Antônio* (501), *Santo Antônio da Vitória* (1), *Santo Antônio de Pádua* (1), *Santo Antônio do Alto* (1), *Santo Antônio do Ivaí* (1), *Santo Antônio II* (2);
- 166 fazendas – *Santo Antônio* (153), *Santo Antônio da Platina* (4), *Santo Antônio da Conquista* (1), *Santo Antônio da Laguna* (1), *Santo Antônio de Pádua* (1), *Santo Antônio do Iapó* (1), *Santo Antônio do Paraíso* (1), *Santo Antônio do Piquiri* (1), *Santo Antônio do Tenente* (1), *Santo Antônio do Tesourão* (1), *Santo Antônio Paulista* (1);

- 26 localidades – *Santo Antônio* (24), *Santo Antônio do Humaitá* (1), *Santo Antônio do Iratinzinho* (1);
- 25 chácaras – *Santo Antônio* (25);
- 4 municípios – *Santo Antônio da Platina* (1), *Santo Antônio do Caiuá* (1), *Santo Antônio do Paraíso* (1), *Santo Antônio do Sudoeste* (1);
- 3 colônias – *Santo Antônio* (2), *Santo Antônio da Cana* (1);
- 2 distritos – *Santo Antônio do Iratim* (1), *Santo Antônio do Palmital* (1);
- 1 patrimônio – *Santo Antônio* (1);
- 1 vila – *Santo Antônio* (1).

Já os 5% de elementos físicos com denominação *São José* assim se distribuem:

- 12 córregos – *Santo Antônio* (12);
- 9 rios – *Santo Antônio* (9);
- 6 águas – *Santo Antônio* (4);
- 4 arroios – *Santo Antônio* (4);
- 3 faxinais – *Santo Antônio* (2), *Santo Antônio, de* (1);
- 3 ribeirões – *Santo Antônio* (3).

De forma similar ao quadro identificado com relação ao topônimo *São José*, apenas na nomeação de elementos humanos o nome do santo é seguido de outros formantes, o que aponta para uma possível tendência em nomear elementos geográficos físicos com topônimos sem especificadores, ao contrário dos elementos humanos, como já assinalado anteriormente em referência à nomeação de localidades rurais, em especial fazendas e sítios. Os dados apontam que há maior índice de ocorrências de topônimos formado por um *hagiônimo* + outro termo quanto maior a extensão do lugar nomeado.

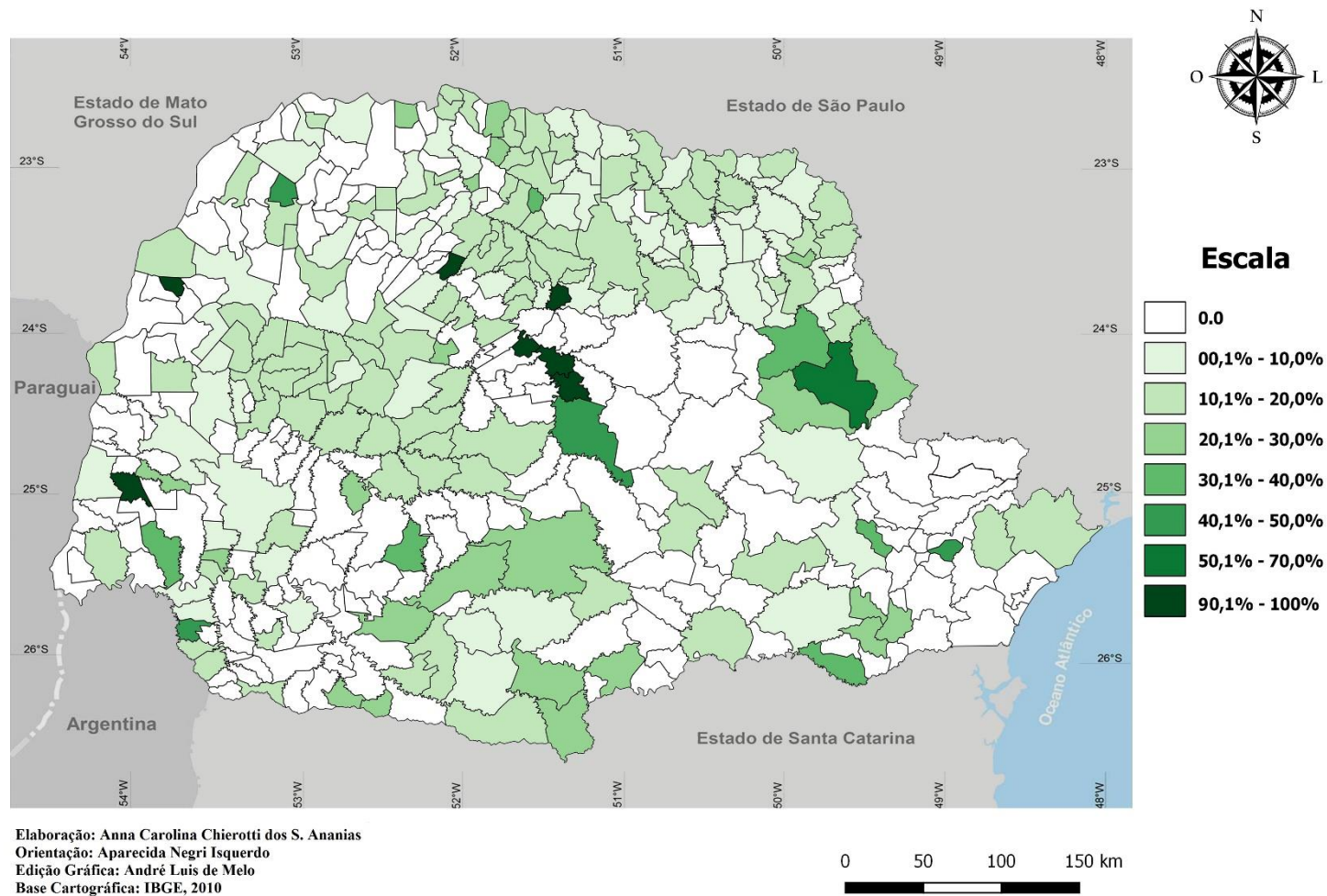
O *Santo Antônio* é considerado o santo mais popular em Portugal (PINTO, 2014). Comemorado no dia 13 de junho, Santo Antônio foi canonizado pelo Papa Gregório IX em 30 de maio de 1232 e, em 16 de janeiro de 1946, recebeu o título de Doutor da Igreja pelo Papa Pio XII.

Santo Antônio, do mesmo modo que São José, é associado à proteção das famílias. Também é atribuído a ele, popularmente, a função de encontrar objetos perdidos e ser guardião dos casamentos. Megale (2003, p. 58) informa que

A devoção a Santo Antônio chegou ao Brasil trazida pelos colonizadores, assim como pelos franciscanos. A primeira capela a ele dedicada foi construída em Olinda, no ano de 1550, dando origem ao convento de Santo Antônio do Carmo. Ele é venerado pelos soldados, que lhe dedicam honras militares, e é orago de mais de 230 povoações brasileiras.

De acordo com Dick (1990a, p. 332), o topônimo *Santo Antônio* é, na toponímia brasileira e no conjunto dos hagiotopônimos, o segundo mais empregado nos nomes de lugares. A Figura 22, na sequência, traz a distribuição do topônimo *Santo Antônio* no Estado do Paraná.

Figura 22 – Carta toponímica VIII: Produtividade do topônimo *Santo Antônio* no Estado do Paraná



Para um melhor detalhamento dos dados representados cartograficamente por meio da Figura 22, no Quadro 20, são informados os nomes dos municípios em que a toponímia revelou valor percentual acima de 0,1% de topônimos formados com o hagiônimo Santo Antônio.

Quadro 20 – Distribuição dos municípios do Paraná segundo o grau de produtividade do topônimo *Santo Antônio*

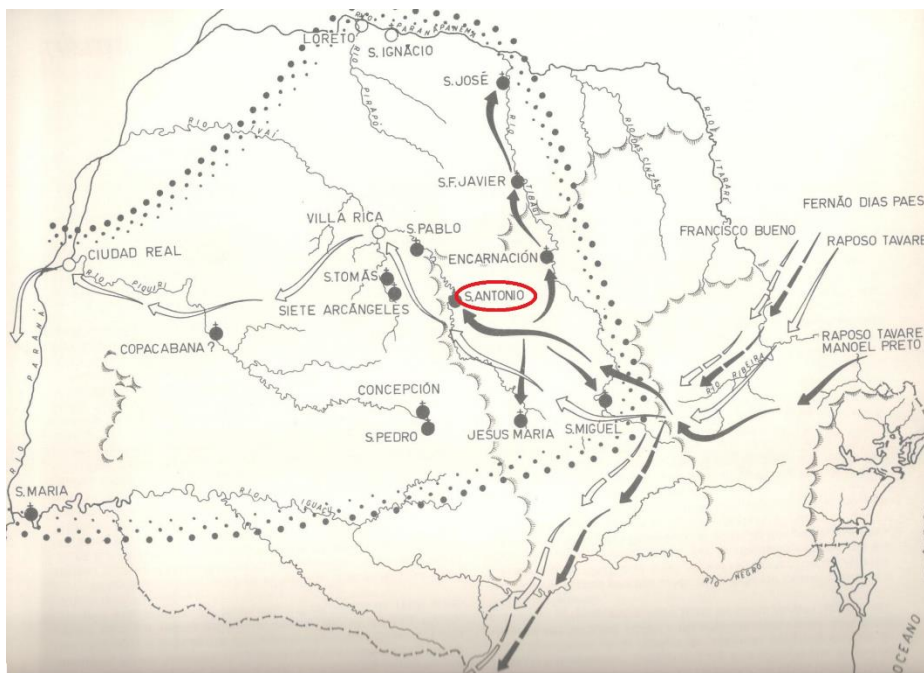
Percentual	Municípios
00,1% a 10%	Abatiá, Alto Paraná, Alvorada do Sul, Andirá, Ângulo, Assaí, Assis Chateaubriand, Barra do Jacaré, Bela Vista do Paraíso, Boa Esperança, Bom Sucesso, Brasilândia do Sul, Cafezal do Sul, Cambé, Campo Largo, Capanema, Cascavel, Castro, Congonhinhas, Coronel Domingos Soares, Dois Vizinhos, Engenheiro Beltrão, Figueira, Guapirama, Ibaiti, Iporã, Jacarezinho, Japira, Jesuítas, Jundiá do Sul, Lapa, Leopólis, Lindoeste, Loanda, Lobato, Luiziana, Mandaguacu, Marilândia do Sul, Nova Londrina, Nova Santa Bárbara, Novo Itacolomi, Paranacity, Peabiru, Pinhalão, Pinhão, Planalto, Porecatu, Prado Ferreira, Primeiro de Maio, Reserva do Iguaçu, Ribeirão do Pinhal, Rolândia, Rondon, Santa Cecília do Pavão, Santa Inês, Santo Antônio da Platina, São Carlos do Ivaí, São Jorge d'Oeste, São Sebastião da Amoreira, Sapopema, Siqueira Campos, Tamarana, Terra Rica, Toledo, Três Barras do Paraná, Tuneiras do Oeste, Umuarama e Wenceslau Braz.
10,1% a 20%	Adrianópolis, Alto Paraíso, Alto Piquiri, Antonina, Apucarana, Arapongas, Araruna, Astorga, Bandeirantes, Cafeara, Califórnia, Cambará, Cambira, Campina da Lagoa, Campo Mourão, Capitão Leônidas Marques, Carlópolis, Catanduvas, Centenário do Sul, Cornélio Procópio, Farol, Fênix, Flor da Serra do Sul, Florestópolis, Formosa do Oeste, Goioerê, Guaíra, Guaraci, Guaraqueçaba, Honório Serpa, Imbituva, Inácio Martins, Ipiranga, Iretama, Itaguajé, Itambaracá, Itaúna do Sul, Jaboti, Jaguapitã, Jandaia do Sul, Janiópolis, Jardim Olinda, Joaquim Távora, Juranda, Kaloré, Laranjal, Londrina, Lupionópolis, Mamborê, Mandaguari, Mangueirinha, Marialva, Mariluz, Maringá, Marumbi, Mato Rico, Miraselva, Moreira Sales, Munhoz de Melo, Nova América da Colina, Nova Aurora, Nova Cantu, Nova Esperança, Nova Fátima, Nova Olímpia, Nova Prata do Iguaçu, Palmas, Palmeira, Palmital, Palotina, Paraíso do Norte, Paranapoema, Perobal, Pitanga, Pranchita, Quarto Centenário, Quinta do Sol, Rancho Alegre, Rancho Alegre d'Oeste, Ribeirão Claro, Roncador, Sabáudia, Santa Amélia, Santa Fé, Santa Maria do Oeste, Santa Mariana, Santo Antônio do Paraíso, Santo Antônio do Sudoeste, São Jerônimo da Serra, São João do Ivaí, São José da Boa Vista, São Mateus do Sul, São Miguel do Iguaçu, Sarandi, Sertaneja, Sertanópolis, Tamboara, Tapejara, Tapira, Tomazina, Ubitatã, Uniflor e Uraí.
20,1% a 30%	Bituruna, Candói, Chopinzinho, Contenda, Corumbataí do Sul, Diamante do Norte, Flórida, General Carneiro, Guarapuava, Mandirituba, Mariópolis, Nossa Senhora das Graças, Piraí do Sul, Quatiguá, Quitandinha, Santa Cruz de Monte Castelo, Santo Antônio do Caiuá, Santo Inácio, São Pedro do Iguaçu, Sengés, União da Vitória e Vitorino.
30,1% a 40%	Arapoti, Campo Magro, Laranjeiras do Sul, Matelândia, Pitangueiras e Rio Negro.
50,1% a 70%	Jaguariaíva
90,1% a 100%	Diamante do Sul, Espigão Alto do Iguaçu, Floresta, Grandes Rios, Lidianópolis, Rio Bom e Rio Branco do Ivaí.

Fonte – Elaborado pela autora

Assim como o ocorrido em relação ao topônimo *São José*, uma possível justificativa para o maior índice de localidades denominadas como *Santo Antônio* estarem concentradas na área central do Paraná, difundindo dali para outras regiões paranaenses, pode ser a presença de vestígios das reduções jesuíticas que marcaram uma fase da história do Paraná.

A Figura 23 demonstra a existência, nessa área, de uma redução jesuítica denominada Santo Antônio. Quiçá rastros dessa redução tenham motivado a atribuição da mesma denominação a outros elementos geográficos e essa prática tenha se estendido até a atualidade. Além dessa hipótese, duas outras não podem ser desconsideradas: a popularidade de Santo Antônio, comemorado nas festas juninas, tradição herdada do colonizador português e a devoção também de italianos a Santo Antônio, já que ele, embora nascido em Portugal, onde é denominado Santo Antônio de Lisboa, popularizou-se como Santo Antônio de Pádua, por ter exercido seu ministério e falecido na cidade italiana de Pádua.

Figura 23 – Reduções Jesuíticas entre os anos de 1620 e 1640



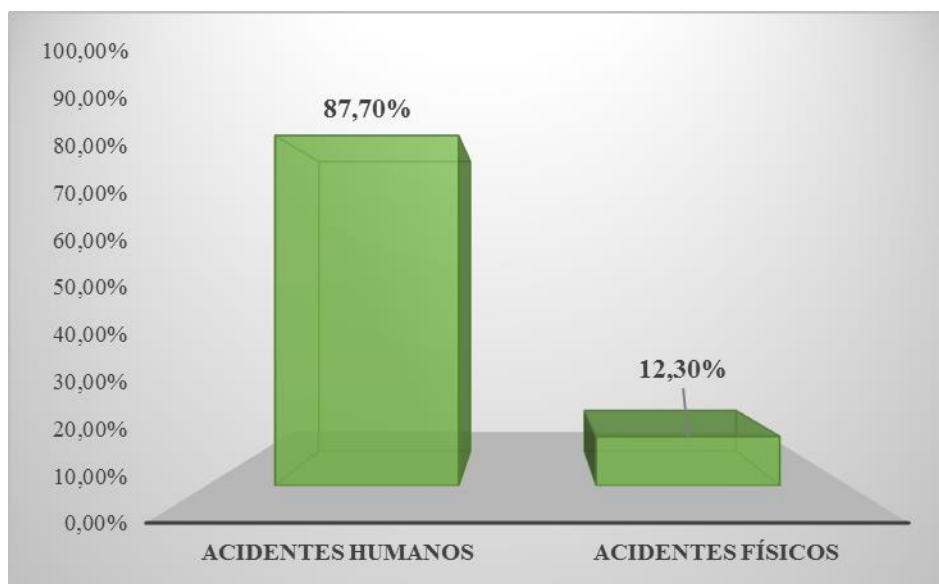
Fonte: Cardoso e Westphalen (1986, p. 35, grifo nosso)

4.4.3 Topônimo *São João*

O terceiro topônimo de natureza religiosa mais recorrente no Paraná é *São João*, que nomeia 602 elementos geográficos, ou seja, dos 7.654 *hagiotopônimos* que integram o *corpus* deste trabalho, 7,8% possuem como causa denominativa a devoção ao santo do hagiológico romano São João.

Em termos de elementos geográficos, dos 602 lugares paranaenses denominados *São João*, 528 referem-se a elementos humanos, enquanto 74 elementos físicos, dados apontados no Gráfico 17, a seguir:

Gráfico17 – Distribuição percentual do topônimo *São João* segundo o tipo de elemento geográfico nomeado



Fonte – Elaborado pela autora

Por meio do Gráfico 17 é possível notar que, do total de elementos geográficos denominados como *São João*, 87,7% referem-se a elementos humanos, distribuídos da seguinte forma:

- 344 sítios – *São João* (339), *São João da Lagoinha* (1), *São João do Penacho* (1), *São João dos Reis* (1), *São Joãozinho* (1), *São Joãozinho Feliz* (1);
- 124 fazendas – *São João* (115), *São João da Alegria* (1), *São João da Bela Vista* (1), *São João del-Rei* (1), *São João do Cateto* (1), *São João*

do Cruzeiro (1), São João do Ijuí (1), São João do Ivaí (1), São João do Oeste (1), São João do Rancho Alegre (1);

- 25 localidades – *São João (17), São João Abaixo (1), São João da Barra (2), São João do Cerro Agudo (1), São João do Pirai (1), São João do Vorá (1), São João Feliz (1), São Joãozinho Félix (1);*
- 21 chácaras – *São João (21);*
- 4 municípios – *São João do Caiuá (1), São João do Ivaí (1), São João (1), São João do Triunfo (1);*
- 3 distritos – *São João (1), São João do Pinhal (1), São João d'Oeste (1).*
- 3 estâncias – *São João (3);*
- 2 colônias – *São João (1), São João Esperança (1);*
- 1 vila – *São João (1).*

Por sua vez, os elementos físicos somaram 12,3 % do total de localidades denominadas *São João*, distribuídos da seguinte forma:

- 27 rios – *São João (21), São João do Caíva (2), São Joãozinho (3), São Joãozinho Feliz (1);*
- 14 córregos – *São João (13), São João do Buriti (1);*
- 10 ribeirões – *São João (10);*
- 9 águas – *São João (5), São João, de (2), São João, do (2);*
- 5 serras – *São João (4), São João, de (1);*
- 4 arroios – *São João (4);*
- 2 lajeados – *São João (2);*
- 1 salto – *São João (1).*

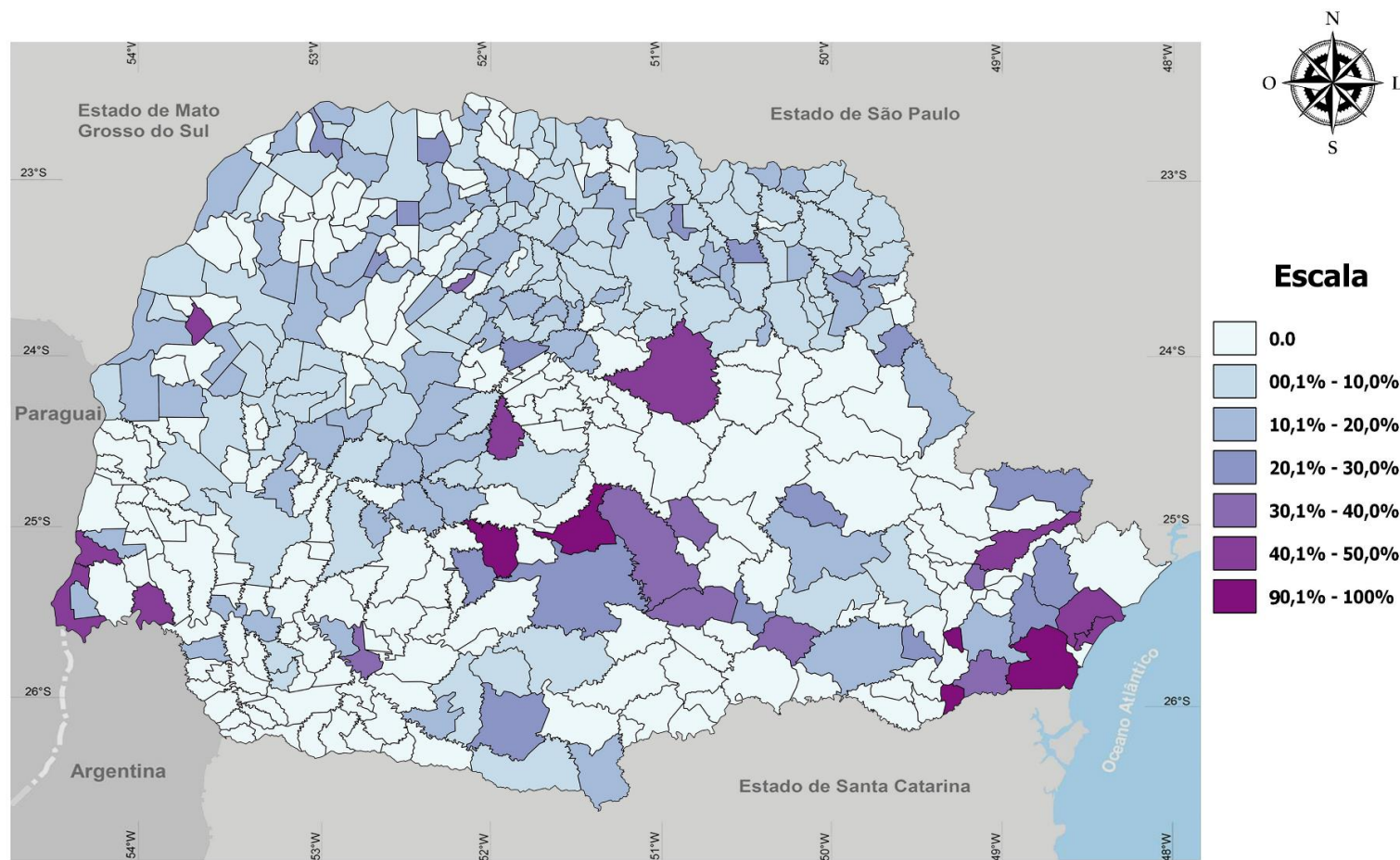
Sobre o santo São João, Attwater (1991, p. 166) esclarece que há o registro no Martiroológico Romano de 64 santos denominados São João. Porém, de acordo com Megale (2003, p. 129), no Brasil o São João com mais devotos é São João Batista. De acordo com o mesmo estudioso, diferentemente da maioria dos santos, São João Batista tem como data de comemoração o dia de seu nascimento e não de sua morte como ocorre com a maioria dos santos. É celebrado em 24 de junho nos festejos juninos. Megale (2003, p.129) esclarece que

A devoção ao santo foi trazida ao Brasil pelos portugueses, que transmitiram ainda o gosto por efeitos de luz proporcionado pelos balões, fogueira e fogos de artifício. São João é festejado pelo povo como um santo amável e dionisíaco, com farta alimentação, músicas, danças e bebidas.

São João é padroeiro de diversas cidades brasileiras e a sua popularidade é grande no Brasil. De acordo com os dados toponímicos aqui apresentados, também tem grande influência entre os habitantes do Paraná.

Em seguida, por meio da Figura 24, será possível visualizar a distribuição percentual do topônimo *São João* no território paranaense.

Figura 24 – Carta toponímica IX: Produtividade do topônimo *São João* no Estado do Paraná



Elaboração: Anna Carolina Chierotti dos S. Ananias
 Orientação: Aparecida Negri Isquero
 Edição Gráfica: André Luis de Melo
 Base Cartográfica: IBGE, 2010

A exemplo dos demais topônimos analisados, apresenta-se por meio do Quadro 21 o elenco dos municípios paranaenses de alçaram percentual acima de 0,1% de ocorrência do topônimo São João.

Quadro 21 – Distribuição dos municípios do Paraná segundo o grau de produtividade do topônimo *São João*

Percentual	Municípios
0,1% a 10%	Abatiá, Alto Paraíso, Alto Piquiri, Ângulo, Apucarana, Araçongas, Assaí, Assis Chateaubriand, Astorga, Bandeirantes, Barra do Jacaré, Boa Esperança, Cafeara, Cambará, Cambira, Campina da Lagoa, Campo Largo, Carlópolis, Cascavel, Centenário do Sul, Congonhinhas, Conselheiro Mairinck, Cornélio Procópio, Engenheiro Beltrão, Farol, Floráí, Flórida, Formosa do Oeste, Goioerê, Guaíra, Guapirama, Guaraci, Guaranizaçu, Ibaiti, Iguaçu, Iretama, Itaúna do Sul, Jaboti, Jacarezinho, Jaguapitã, Jandaia do Sul, Japira, Joaquim Távora, Kaloré, Leopoldina, Loanda, Londrina, Lupionópolis, Mamborê, Mandaguacu, Mandaguari, Mangueirinha, Marialva, Marilândia do Sul, Mariluz, Mato Rico, Moreira Sales, Munhoz de Melo, Nova América da Colina, Nova Aurora, Nova Fátima, Nova Santa Bárbara, Ourizona, Palmas, Palmeira, Paranacity, Paranaíba, Peabiru, Perobal, Pinhalão, Pinhão, Pitanga, Pitangueiras, Quarto Centenário, Quinta do Sol, Rancho Alegre, Rancho Alegre d'Oeste, Reserva do Iguaçu, Ribeirão Claro, Ribeirão do Pinhal, Rolândia, Salto do Lontra, Santa Fé, Santa Mariana, Santo Antônio da Platina, Santo Inácio, São Jerônimo da Serra, São Jorge do Ivaí, São Pedro do Ivaí, Sapopema, Sertaneja, Sertãozinho, Tamarana, Terra Rica, Toledo, Umuarama, Uraí e Wenceslau Braz.
10,1% e 20%	Alto Paraná, Altônia, Andirá, Atalaia, Bom Sucesso, Borrazópolis, Brasilândia do Sul, Cafezal do Sul, Califórnia, Cambé, Campo Mourão, Capitão Leônidas Marques, Corbélia, Cruzeiro do Oeste, Cruzmaltina, Diamante d'Oeste, Diamante do Norte, Douradina, Fênix, Figueira, General Carneiro, Guairaçá, Honório Serpa, Iporã, Itambaracá, Itambé, Jundiá do Sul, Juranda, Lapa, Laranjal, Lobato, Luiziana, Maria Helena, Maringá, Marumbi, Missal, Nova Cantu, Nova Esperança, Nova Prata do Iguaçu, Novo Itacolomi, Paiçandu, Palmital, Palotina, Paraíso do Norte, Paranapoema, Planalto, Ponta Grossa, Porecatu, Prado Ferreira, Primeiro de Maio, Querência do Norte, Roncador, Rondon, Sabáudia, Santa Cecília do Pavão, Santa Helena, Santa Terezinha de Itaipu, Santo Antônio do Paraíso, São Jorge do Patrocínio, São José dos Pinhais, São Pedro do Paraná, São Sebastião da Amoreira, São Tomé, Sengés, Siqueira Campos, Tapejara, Terra Boa, Terra Roxa, Tomazina e Ubitatã.
20,1% a 30%	Adrianópolis, Antonina, Cantagalo, Carambeí, Contenda, Coronel Domingos Soares, Fernandes Pinheiro, Guarapuava, Indianópolis, Jataizinho, Morretes, Nova Esperança do Sudoeste, Nova Londrina, Quatiguá, São João do Caiuá, São João do Ivaí, São José da Boa Vista e Tamboara.
30,1% a 40%	Colombo, Irati, Ivaí, Ivatuba, Prudentópolis, São João, São João do Triunfo e Tijucas do Sul.
40,1% a 50%	Bocaiúva do Sul, Foz do Iguaçu, Guaratuba, Itaipulândia, Nova Tebas, Ortigueira, Paranaguá, Pérola, Pontal do Paraná e Serranópolis do Iguaçu.
90,1% a 100%	Agudos do Sul, Fazenda Rio Grande, Goioxim e Turvo.

Fonte – Elaborado pela autora

Os dados apresentados por meio da Figura 24 demonstram que a região Norte do Paraná concentra o maior número de municípios com elementos geográficos denominados

pelo topônimo *São João*. É preciso considerar nesse particular que essas localidades receberam um grande contingente de migrantes paulistas, nordestinos e mineiros, povos cuja colonização teve forte influência portuguesa, ou seja, da população responsável por trazer ao Brasil a devoção a São João.

O capítulo a seguir foi destinado à apresentação do *Glossário de topônimos de referencial religioso no Paraná* produzido com base no *corpus* da pesquisa.

CAPÍTULO 5

Glossário de Topônimos de Referencial Religioso no Paraná

Este Capítulo foi destinado à apresentação do Glossário, um dos produtos desta Tese. A macroestrutura está estruturada segundo o critério alfabético no interior de cada conjunto de verbetes.

No Paraná, este é o segundo trabalho acadêmico *stricto sensu* que apresenta um Glossário como produto. O primeiro foi a dissertação *O nome e o lugar: uma proposta de estudos toponímicos da microrregião de Paranavaí* (FRANCISQUINI, 1998) que elaborou um Glossário com topônimos referentes a 29 municípios da área investigada. Esse trabalho utilizou como fonte o banco de dados do Projeto ATEPAR, material coletado por meio de correspondências enviadas às prefeituras. Logo, uma metodologia diferenciada da adotada neste trabalho.

A Nomenclatura do *Glossário de topônimos de referencial religioso do Paraná* é composta por 477 entradas (*hierotopônimos*: 148; *hagiotopônimos*: 304; *mitotopônimos*: 25). Os verbetes possuem a seguinte configuração:

Entrada [estrutura morfológica]; quantidade e tipo de elemento geográfico (exemplo: distrito, localidade, rio, córrego, entre outros); localidade (município a que pertence); taxionomia; língua de origem; variante lexical (quando houver); remissiva com a abreviatura Cf.⁶⁴ (quando houver) e nota (dados de natureza geográfica, histórico, informações enciclopédicas e contexto), conforme o exemplo seguinte:

Saci [sm]

Nome de uma fazenda no município de Iretama; de quatro córregos nos municípios de Alto Paraíso, Esperança Nova, Apucarana e Boa Esperança do Iguaçu; de um arroio no município de São João; de um ribeirão no município de Arapongas; de um rio no município de Antonina. Tax.: mitotopônimo. Língua de origem: portuguesa. Variante: Saci, do [prep.+art.+sm].

Nota: Saci personagem folclórica considerada um ser maléfico em algumas oportunidades e gracioso e zombeteiro em outras. Lenda comum sobretudo nos Estados do Sul do Brasil (CASCUDO, 1999, p. 794).

⁶⁴ Cf. – conferir.

Glossário de topônimos de referencial religioso do Paraná

A

Abençoado [adj.]

Nome de um córrego no município de Assis Chateaubriand. Tax: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa.

Nota: Aquele que recebeu bênção.

Aleluia [sf]

Nome de uma fazenda no município de Mamborê e de um córrego no município de Catanduvas. Tax: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa.

Nota: “cântico de alegria ou de ação de graças, que do judaísmo passou para a liturgia cristã e ficou ligado especialmente ao tempo da Páscoa” (HOUAISS, 2009).

Almas, das [prep. + art. + sf]

Nome de duas fazendas nos municípios de Jaguariaíva e Campo Largo; de dois sítios nos municípios de Guaraniaçu e Campo Largo; de seis rios nos municípios de Palmeira, Guarapuava, Inácio Martins, Fernandes Pinheiro, Teixeira Soares e Contenda; de um capão e uma ser. no município de Campo Largo. Tax: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa. Cf. Angá, Angai

Nota: o termo alma é utilizado em diversas crenças e, segundo Houaiss (2009), refere-se a “parte imaterial do homem, dotada de existência individual, e que subsiste após a morte do corpo; espírito”.

Anga [sm]

Nome de uma água no município de Astorga e um córrego no município de Assis Chateaubriand. Tax: hierotopônimo. Língua de origem: tupi. Cf.: Almas, das; Angai

Nota: Anga significa “A alma, a sombra, o vulto, o espírito, a consciência” (SAMPAIO, 1987, p. 194).

Angai [sm]

Nome de uma localidade no município de Fernandes Pinheiro. Tax: hierotopônimo. Língua de origem: tupi. Cf.: Almas, das; Anga.

Nota: Angai é “a alma pequena, o espírito fraco” (SAMPAIO, 1987, p. 194).

Anhagava [sm]

Nome de um morro no município de Quatro Barra Tax: hierotopônimo. Língua de origem: tupi.

Nota: refere-se a uma provável alteração de ANHAGABA "A ação do diabo, a diabrura, o malefício" (SAMPAIO, 1987, p. 194).

Anhangá [sm]

Nome de uma fazenda no município de Mauá da Serra; de dois córregos nos municípios de Cambira e Borrazópolis. Tax: hierotopônimo. Língua de origem: tupi. Cf.: Diabo.

Nota: “O diabo, o mau espírito” (SAMPAIO, 1987, p. 194).

Anhangabau [sm]

Nome de um córrego no município de Iporã. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: tupi.

Nota: "Anhagaba- ú, o bebedouro das diabruras" (SAMPAIO, 1987, p. 194).

Anjo [sm]

Nome de cinco sítios nos municípios de Umuarama, Bandeirantes, Japira, Formosa do Oeste e Pitanga; de uma fazenda no município de Mandaguaçu; de duas localidades nos municípios de Formosa do Oeste e Coronel Vivida; de um ribeirão no município de Jacarezinho; de um campina no município de Rio Negro. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa. Variantes: Anjo da Guarda [sm + prep. + art. + sm], Anjos, dos [prep. + art. + sm], Santos Anjos [sm + sm]; Querubim [sm].

Nota: o termo pertence às religiões inseridas na Bíblia. Os anjos são mensageiros de Deus e intermediário entre Deus e os homens. Os mais conhecidos são: Gabriel, Miguel e Rafael. A figura do anjo apareceu pela primeira vez, segundo estudiosos, no Oriente Próximo, porém, a angelologia⁶⁵ destacou-se nas práticas religiosas a partir da época carolíngia (séc. VIII) no Ocidente (AZEVEDO, 2002, p. 35– 36).

⁶⁵ Angelologia é a “doutrina teológica sobre os anjos” (HOUAISS, 2009).

Anunciação [sf]

Nome de um distrito no município de Santa Izabel do Oeste. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa.

Nota: refere-se ao anúncio feito à Virgem Maria de que ela seria mãe de Jesus, o Messias. A festa da Anunciação é celebrada em 25 de março.

Aparição [sf]

Nome de uma localidade no município de Castro; de um no município de Catanduvas. Tax.: mitotopônimo. Língua de origem: portuguesa.

Nota: o sentido religioso do termo *aparição* pode apresentar dois sentidos, o primeiro relaciona-se ao aparecimento repentino de uma figura de caráter divino, tal como, um santo, Jesus Cristo, a Virgem Maris ou de Deus. Já o segundo sentido do termo faz alusão ao aparecimento de um espectro, fantasma ou assombração (HOUAISS, 2009).

Apolo [sm]

Nome de dois sítios nos municípios de Mariluz e Londrina; de uma fazenda e um córrego no município de Itaipulândia. Tax.: mitotopônimo. Língua de origem: portuguesa.

Nota: Apolo é um deus grego, filho de Zeus e de Leto, e é conhecido como “deus da luz, do Sol, da força, da música, das artes, e ainda, deus que simboliza o equilíbrio, a ordem, a harmonia, a claridade” (HOUAISS, 2009).

Arca de Noé [sm + prep. + sm]

Nome de um sítio no município de Santo Antônio da Platina; de uma chácara no município de Santa Mariana. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: a arca de Noé é mencionada no livro de Gênesis, refere-se a uma espécie de barco de madeira construída por Noé, o escolhido para sobreviver ao dilúvio universal, a mando de Deus. O livro de gênesis narra que após o dilúvio, os sobreviventes seriam responsáveis por recomeçar a vida na Terra (N. A.).

Avaré [sm]

Nome de um córrego no município de Xambrê. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: tupi. Cf.: Jesuíta, Padre.

Nota: "entre os indígenas brasileiros, missionário ou padre cristão, especialmente o jesuíta" (HOUAISS, 2009).

B

Bajé [sm]

Nome de uma chácara no município de Cornélio Procópio; de três ribeirões nos municípios de Centenário do Sul, Guaraci e Jaguapitã. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: tupi. Cf.: Pajé, Feiticeiro.

Nota: provável variação de *bagé*, que significa o "Pagé, o feiticeiro, o santão do gentio" (SAMPAIO, 1987, p. 203).

Benta [adj.]

Nome de uma vil. no município de Barbosa Ferraz. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa.

Nota: característica daquilo que recebeu uma benção, ou seja, está abençoado.

Boitató [sm]

Nome de uma fazenda no município de Quatro Barras; de um sítio no município de Ribeirão Claro. Tax.: mitotopônimo. Língua de origem: tupi.

Nota: um dos primeiros mitos do folclore registrados no Brasil, "*Mboitató* é o gênio que protege os campos contra aqueles que os incendiam; como a palavra o diz, *Mboitató* é: "cobra de fogo"; as tradições figuram– na como uma pequena serpente de fogo que de ordinário reside na água. Às vezes transforma– se em um grosso madeiro em brasa, denominado *méuan*, que faz morrer por combustão aquele que incendia inutilmente os campos" (CASCUDO, 2012, n.p.).

Bom Jesus [adj. + sm]

Nome de 84 sítios nos municípios de Cafezal do Sul, Mariluz, Perobal, Umuarama, Indianópolis, Japurá, Campina da Lagoa, Janiópolis, Nova Cantu, Ubiratã, Fênix, Iretama, Astorga, Jaguapitã, Mandaguaçu, Nova Esperança, Castelo Branco, Santa Fé, Sertanópolis, Mandaguari, Sarandi, Arapongas, Cambira, Jandaia do Sul, Novo Italocomi, Cambé, Londrina, Rolândia, Bom Sucesso, Kaloré, Marumbi, Jataizinho, Nova Santa Bárbara, Nova Santa Bárbara, Santa Cecília do Pavão, São Jerônimo da Serra, São Jerônimo da Serra, São Jerônimo da Serra, São Sebastião da Amoreira, Abatiá, Bandeirantes, Congoinhas, Cornélio Procópio, Nova Fátima, Ribeirão do Pinhal, Santa Mariana, Jacarezinho, Santo Antônio da Platina, Figueira, Ibaiti, Jaboti, Japira, Pinhalão, Sapopema, Carlópolis, Salto do Itararé, Formosa do Oeste, Guaíra, Palmital, Reserva do Iguaçu e Antonina; de 33 fazendas nos municípios de Guairaçá, Santo Antônio do Caiuá, Terra Rica, Tapira. Umuarama, São Tomé, Campina da Lagoa, Rancho Alegre D'Oeste, Ubiratã, Mamborê, Roncador, Astorga, Mandaguari, Ibioporã, Kaloré, Cornélio Procópio, Itambaracá, Santa Mariana, Carlópolis, Siqueira Campos, Assis Chateaubriand, Mariópolis, Laranjal, Palmital, Inácio Martins, Reserva do Iguaçu, Palmas, Adrianópolis, Antonina e Tijucas do Sul; de sete localidades nos municípios de Cambira, Capitão Leônidas Marques, Realeza, Santa Isabel do Oeste, Bom

Jesus do Sul, Manfrinópolis e Coronel Vivida; de três chácaras nos municípios de Andirá, Ponta Grossa e Sarandi; de uma estância no município de Umuarama; do município Bom Jesus do Sul; de um distrito no município de Mariópolis; de dois ribeirões nos municípios de Cianorte e Indianópolis; de dois córregos nos municípios de Tapejara e Santa Izabel do Oeste; de uma ilha no município de Porto Rico; de um barra no município de Guaraniaçu; de uma serra no município de Adrianópolis. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa. Variantes: Bom Jesus da Cana Verde [adj. + sm + prep. + art. + sf + sm], Bom Jesus da Lapa [adj. + sm + prep. + art. + sf], Bom Jesus do Sul [adj. + sm + prep. + art. + sm], são Bom Jesus [sm + adj. + sm], Senhor Bom Jesus [sm+adj.+sm], Senhor Bom Jesus dos Gramados [sm+adj.+sm+prep.+art.+pl.+sm+pl]. Cf. Bom Pastor.

Nota: o termo *bom Jesus* atribui uma qualidade positiva à figura central do cristianismo o qual é considerado O Filho de Deus [N.A.].

Bom Pastor [adj. + sm]

Nome de sete fazendas nos municípios de Guairaçá, Abatiá, Cornélio Procópio, Ibaiti, Catanduvas, Foz do Iguaçu e Adrianópolis; de seis sítios nos municípios de Itaúna, Mariluz, Ubiratã, Cornélio Procópio, Sertaneja e Quatiguá. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa. Cf. Bom Jesus, Tupã, Pai do Céu.

Nota: o termo *Bom Pastor* pertence a uma passagem da Bíblia situada em João 10:1– 21, na qual faz uso de uma parábola para dizer que, assim como um bom pastor de ovelhas, Jesus não abandona seu rebanho. “Jesus continuou dizendo: [...] Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida por suas ovelhas” (Jo 10: 7– 11).

Bonfim [sm]

Nome de oito sítios nos municípios de Guairaçá, Mariluz, Iretama, Mamborê, Mandaguari, Kaloré e Congoinhas; de oito fazendas nos municípios de Cafezal do Sul, Tuneiras do Oeste, Campo Mourão, Iguaçu, Munhoz de Melo, Santa Mariana, Ibaiti e Pinhalão; de uma localidade no município de Prudentópolis; de um córrego no município de Umuarama. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa. Variantes: Bomfim [sm], Bom Fim [adj. + sm].

Nota: Bonfim refere-se ao Senhor do Bonfim, que é, segundo o catolicismo, uma figuração de Jesus Cristo. Sua devoção iniciou-se em Setúbal, Portugal em 1669. No Brasil, seu culto foi estabelecido após a vinda do Capitão de Mar e Guerra, o português Theodózio Rodrigues de Faria, para a Bahia em 1740⁶⁶. Segundo Ott (1969, p. 36) no século XVII surgiram os primeiros candomblés no Cabula em Salvador, porém a religião era perseguida pelos cristãos, assim os africanos “Colocavam mantos cristãos em redor dos orixás pagãos. Aceitavam por fora o culto católico e continuavam por dentro pagãos [...]Falavam de seu orixá Oxalá o identificando com o Senhor do Bonfim.”

⁶⁶ Informações extraídas de <http://paroquiasenhordobonfim.net/index.php/parouquia/historia>. Acessado em: 01. Fev. de 2017.

C

Caporã [sm]

Nome de um córrego no município de Rondon. Tax.: mitotopônimo. Língua de origem: tupi.

Nota: “Entidade fantástica associada às matas e florestas e aos animais de caça, dele se dizendo que aterroriza as pessoas e é capaz de trazer má sorte e mesmo causar a morte; caapora (HOUAISS, 2009).

Caboclo, do [prep. + art. + sm]

Nome de dois córregos nos municípios de Jataizinho e Uraí. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: tupi.

Nota: “Nos ritos afro– brasileiros, personificação idealizada dos povos da floresta [...] são os guias dos médiuns, fazendo trabalhos de cura e limpeza espiritual. Festejado no dia 24 de junho ou 2 de julho”. (AZEVEDO, 2002, p. 421)

Calunga [sm]

Nome de um rio no município de Assis Chateaubriand. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: africana.

Nota: “entre os bantos, entidade espiritual que se manifesta como força da natureza, esp. associada ao mar, à morte ou ao inferno” (HOUAISS, 2009).

Campo Erê, do [prep. + art. + sm + sm]

Nome de um faxinal no município de Marmeleiro. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: Portuguesa + africana.

Nota: Lugar dedicado a Erê, o qual refere– se a uma entidade espiritual infantil pertencente as religiões candomblé e umbanda.

Cangerê [sm]

Nome de uma fazenda no município de Cafelândia. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: africana.

Nota: “agrupamento de pessoas para prática de feitiçarias” (HOUAISS, 2009).

Canhaborá [sm]

Nome de uma água no município de Maringá Tax.: mitotopônimo. Língua de origem: africana.

Nota: Canhaborá é o mito de um negro que tinha força e poderes sobrenaturais e surgia nas fazendas exigindo alimentos (CASCUDO, 1999, p. 235).

Capela [sf]

Nome de duas fazendas nos municípios de Palmeira e Rio Negro; de dois sítios nos municípios de Sertanópolis e Londrina; de um arroio no município de Tibagi. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa. Variantes: Capela Dois [sf + sm], Capela, da [prep. + art. + sf], Capelinha [sf + dim.]. Cf.: Ermida.

Nota: Lugar em que são realizados cultos e orações; pequena igreja vinculada a uma paróquia.

Caraíba [sm]

Nome de um córrego no município de Francisco Alves. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: tupi.

Nota: "Forte, duro, valente, sábio; sagrado, santo" (SAMPAIO, 1987, p. 217).

Carmelita [s]

Nome de uma fazenda no município de Cruzeiro do Sul. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa.

Nota: Religioso pertencente a ordem de Nossa Senhora do Carmo.

Catequese [sf]

Nome de um córrego no município de General Carneiro. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa.

Nota: "explicação oral, metódica, dos mistérios da fé e das coisas religiosas em geral" (HOUAISS, 2009).

Ceita porã [sf + adj]

Nome de uma fazenda no município de Centenário do Sul. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa.

Nota: Ceita refere-se a "grupos minoritários, contestadores das estruturas da Igreja e/ou das religiões estabelecidas" (AZEVEDO, 2002, p. 232). Porã "bonito, bonita" (TIBIRIÇÁ, 1985, p. 185).

Centauro [sm]

Designativo na **Mesorregião Geográfica Norte Central** de um elemento humano (fazenda) no município de Centenário do Sul. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: não identificada + tupi.

Nota: Criaturas da mitologia grega que eram “meio homens e meio animais, selvagens, torso humano, corpo de cavalo. Habitantes das grandes florestas, nutriam-se de carnes cruas” (AZEVEDO, 2002, p. 421).

Céu [sm]

Nome de seis sítios nos municípios de Campina da Lagoa, Farol, Cambé, Barra do Jacaré, Ribeirão Claro e Mandirituba; de um povoado no município de Barbosa Ferraz; de uma estância no município de Jacarezinho; do município Céu Azul; de uma localidade no município de Ivaí; de um faxinal no município de Pinhão. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa. Variantes: Céu Azul [sm + adj.], Céu, do [prep.+ art. + sm], Cantinho do Céu [sm+dim. + prep.+art.+sm], sétimo céu [num.+ sm].

Nota: Conhecido pelos religiosos como o paraíso.

Challom [sm]

Nome de uma chácara no município de Tamarana. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: hebraica. Variante: Shalom [interj.].

Nota: Em hebraico, segundo Houaiss (2009), significa Paz.

Crentes, dos [prep.+art.+sm+pl]

Nome de um córrego no município de Londrina; de uma água no município de Godoy Moreira. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa.

Nota: Aquele que crê; uma das acepções atribuídas aos seguidores do protestantismo.

Crispim [sm]

Nome de um sítio no município de Ibiporã; de uma localidade no município de Tupãssi; de dois arroios nos municípios de Renascença e Vitorino; de dois córregos nos municípios de Tupãssi e Adrianópolis; de uma campina no município de Piên. Tax.: mitotopônimo. Língua de origem: francesa. Variante: Crispim, dos [prep.+art. + pl. + sm].

Nota: Conhecido como o Cabeça de Cuia, Crispim é um sujeito alto, magro e vive no rio Paranaíba e a cada 7 anos devora uma moça de nome Maria (CASCUDO, 1999, p. 203).

Cristo, do [prep.+ art. + sm]

Nome de nove sítios nos municípios de Guairaçá, Janiópolis, Luziana, Ângulo, Nova Esperança, Apucarana, Ribeirão do Pinhal, Santo Antônio da Platina e Assis Chateaubriand; de oito fazendas nos municípios de Cruzeiro do Oeste, Tapejara, Farol, Nossa Senhora das Graças, Conselheiro Mairinck, Diamante d'Oeste, reserva do Iguaçu e Laranjal; de três localidades nos municípios de Itaipulândia, Serranópolis do Iguaçu e Coronel Vivida; de duas estância nos municípios de Guapirama e Nova Aurora; de duas chácara nos municípios de Jandaia do Sul e Pinhalão; de dois distrito nos municípios de Paranavaí e Capanema; de dois morros nos municípios de Lindoeste e Guaratuba; de dois córrego nos municípios de Nova Cantu e São João; de um campina no município de Inácio Martins. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa. Variantes: Cristos, dos [prep.+ art. Pl. + sm + pl.], Cristo Rei [sm+sm], Cristo Redentor [sm+sm], Com Cristo [prep.+ sm] (tax. dirrematopônimo). Cf.: J.C., Nazareno, Bom Jesus.

Nota: “Jesus Cristo, profeta judeu de Nazaré na Galiléia, nascido no início da era que ganhou seu nome e crucificado, segundo a tradição, na primavera do ano 33, está no cerne da religião cristã” (ELIADE; COULIANO. 2009, p. 102).

Cristianismo [sm]

Nome de uma localidade no município de São José da Boa Vista. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa.

Nota: “[...] identifica a religião fundada por Jesus Cristo, cujos dogmas e princípios gravitam em torno de seus milagres. A doutrina cristã está exposta numa das partes das Bíblia, o Novo Testamento” (AZEVEDO, 2002, p. 116)

Cruz, da [prep.+ art.+ sf]

Nome de 41 fazendas nos municípios de Paranavaí, Maria Helena, Cidade Gaúcha, Tapejara, Janiópolis, Juranda, Quinta do Sol, Jaguapitã, Nova Esperança, Sertanópolis, Floraí, Marilândia do Sul, Londrina, Rolândia, Itambaracá, Nova Fátima, Ribeirão Claro, Santo Antônio da Platina, Conselheiro Mairinck, Figueira, Japira, Sapopema, Carlópolis, São José da Boa Vista, Wenceslau Braz, Castro, Ponta Grossa, Guaíra, Pitanga, Pinhão, Clevelândia, Palmas, Rio Azul e Lapa; 28 sítios nos municípios de Terra Rica, Alto Piquiri, Engenheiro Beltrão, Centenário do Sul, Santa Fé, Sertanópolis, Maringá, Londrina, Assaí, Jataizinho, Andirá, Congoinhas, Itambaracá, Leopólis, Ribeirão do Pinhal, Santo Antônio do Paraíso, Ribeirão Claro, Santo Antônio da Platina, Ibaiti, Joaquim Távora, Mato Rico, Pitanga, Pinhão e Campo Largo; de 23 localidades nos municípios de Ivaiporã, Jardim Alegre, Siqueira Campos, Castro, Ponta Grossa, Assis Chateaubriand, Jesuítas, Catanduvas, Santa Tereza do Oeste, Três Barra do Paraná, São Miguel do Iguaçu, Pranchita, Manfrinópolis, Nova Prata do Iguaçu, São Jorge do Oeste, Prudentópolis, Mallet, Rio Azul, Cer. Azul, Rio Branco do Sul e Morretes; dos dois municípios Santa Cruz de Monte Castelo e Cruz Maltina; de duas chácara nos municípios de Jandaia do Sul e Ponta Grossa; de dois rancho nos municípios de Londrina e Cornélio Procópio; de uma colônia no município de Paranaguá; de uma estância no município de Tamarana; de oito rios nos municípios de Marilândia do Sul, Londrina, Pranchita, Flor da Serra do Sul, Antônio Olinto, São Mateus do Sul e Campo Largo; de seis arroios nos municípios de Catanduvas, Manfrinópolis, Salgado Filho, Cer. Azul, Lapa e Campo Largo; de seis córregos nos municípios de Guaíra, Cascavel, Catanduvas, Três Barras

do Paraná, São Miguel do Iguaçu e Vera Cruz do Oeste; de quatro ribeirões nos municípios de Ribeirão Claro, Ponta Grossa e Campo Largo; de quatro águas nos municípios de Altônia, Nova Esperança e Kaloré; de dois morros nos municípios de Porto Amazonas e Tunas do Paraná; de uma seada no município de Campo Largo; de uma ponta no município de Paranaguá; de uma lagoa no município de Antônio Olinto; de um faxinal no município de Mallet; de uma cachoeira no município de Castro. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa. Variantes: Cruz da Malta [sf + prep.+ art. + sf], Cruz Maltina [sf + sf+suf.], Cruz Alta [sf + adj.], Cruzinha [sf+dim.], Santa Cruz [sf +sf], Santa Cruz de Monte Castelo Santa Cruz [sf +sf+ prep. + sm +sm], Santa Cruz de Baixo Santa Cruz [sf +sf + prep.+ adj.], Santa Cruz do Marumbi [sf +sf + prep.+ art. + adj.], Santa Cruz do Ocoí [sf +sf + prep.+ art. + adj.], Santa Cruz do Oeste [sf +sf + prep.+ art. + adj.], Santa Cruz do Recanto [sf +sf + prep.+ art. + sm], Santa Cruz dos Paulas [sf +sf + prep.+ art. + pl. + s + pl], Santa Cruz, da [prep.+art+sf+sf], Santa Cruz, de [prep.+sf+sf]. Cf. Cruzeiro.

Nota: Descrito na Bíblia como o objeto em que Jesus Cristo foi crucificado e sofreu até sua morte; símbolo da igreja cristã.

Cruzeiro [sm]

Nome de 12 sítios nos municípios de Campina da Lagoa, Luziana, Santo Inácio, Marialva, Apucarana, Cambira, Pitangueiras, Rolândia, Abatiá, Ibaiti, Joaquim Távora e Quatiguá; de nove fazendas nos municípios de Cruzeiro do Sul, Paranacity, Tapejara, Fênix, Florai, Leópolis, Palmeira, Palmas e São José dos Pinhais; de cinco localidades nos municípios de Conselheiro Mairinck, Tibagi, Formosa do Oeste e Guaíra; dos três municípios Cruzeiro do Sul, Cruzeiro do Oeste e Cruzeiro do Iguaçu; de um distrito no município de Uraí; de um bairro no município de Arapongas; de dois córrego nos municípios de Guaraniaçu e Cruzeiro do Iguaçu. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa. Variantes: Cruzeirinho [sm + dim.], Cruzeiro do Norte [sm + prep.+ art.+ adj.], Cruzeiro do Oeste [sm + prep.+ art.+ adj.], Cruzeiro do Sul [sm + prep.+ art.+ adj.], Cruzeiro Novo [sm + adj.], Cruzeiro, do [sm + prep.+ art.], Cruzeiro do Iguaçu [sm + prep.+ art.+ sm]. Cf.: Cruz, da.

Nota: m.q. *Cruz*.

Cuca [sf]

Nome de um sítio no município de Astorga. Tax.: mitotopônimo. Língua de origem: portuguesa.

Nota: Ente fantasmagórico em forma de papão feminino que ameaça e devora as crianças (CASCUDO, 1999, p. 324).

D

Diabo, do [prep.+ art.+sm]

Nome de sete ribeirões nos municípios de Cruzeiro do Sul, Inajá, Paranacity, Santo Antônio do Caiuá, São João do Caiuá, Ivaté e Nova Esperança. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa. Cf.: Anhangá.

Nota: “segundo a crença de diferentes povos antigos e modernos, espírito ou gênio do mal; anjo mau” (HOUAISS, 2009).

Divino [adj.]

Nome de duas fazendas nos municípios de Laranjal e Campo Largo; de um rio no município de Candoí. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa. Variantes: Divinal [adj.], Divino, do [prep.+ art.+adj.].

Nota: “relativo a ou proveniente de Deus ou de um ou mais deuses” (HOUAISS, 2009).

Dríades [sm]

Nome de dois ribeirões nos municípios de Astorga e Pitangueiras. Tax.: mitotopônimo. Língua de origem: portuguesa.

Nota: Ninfas dos bosques, segundo Bulfinch (2006, p. 168), morriam “com as árvores que lhe serviam de morada e juntamente com as quais nasciam”, o que as tornam protetoras das árvores.

E

Encantado [adj.]

Nome de um córrego no município de Francisco Alves. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa.

Nota: “para os indígenas e os caboclos, qualquer dos muitos seres animados por forças mágicas ou sobrenaturais, habitantes do céu, das selvas, das águas ou de lugares sagrados” (HOUAISS, 2009).

Endoenças [sf]

Nome de uma serra no município de Campo Largo. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa.

Nota: “solenidades religiosas que se realizam na Quinta– Feira Santa” (HOUAISS, 2009).

Ermida [sf]

Nome de uma localidade e uma barra no município de Almirante Tamandaré. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa. Cf.: Capela.

Nota: m.q. *Capela*.

Espírita [adj.]

Nome de um sítio no município de Cambé. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa.

Nota: Praticante da doutrina espírita.

Espírito Santo [sm+adj]

Nome de cinco fazendas nos municípios de Campina da Lagoa, Iguaraçu, Ribeirão Claro, Santo Antônio da Platina e Candoí; de três sítios nos municípios de Campina da Lagoa, Guaíra e Mato Rico; de três localidades nos municípios de Londrina, Guaíra e Campo do Tenente; de um patrimônio no município de Londrina; de um bairro no município de Carlópolis; de um rio no município de Tunas do Paraná; de um ribeirão no município de Carlópolis; de um córrego no município de Campo Largo. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa. Variantes: Espírito Santo [sm+adj], Espírito Santo, do [prep.+ art. + sm+adj].

Nota: No cristianismo a das três pessoas pertencentes a Trindade (Pai, Filho e Espírito Santo).

Evangélico [sm]

Nome de um sítio no município de Nome Santa Bárbara. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa.

Nota: Praticante da doutrina protestante.

F

Fada [sf]

Nome de uma colônia no município de Colombo. Tax.: mitotopônimo. Língua de origem: portuguesa.

Nota: “Concebidas como espíritos da natureza, de ordem menor, habitantes das nascentes, grutas e florestas. De modo geral, amigas e favoráveis aos seres humanos, embora não hesitassem em puni- los quando ingratos” (AZEVEDO, 2002, p. 424).

Feiticeiro, do [prep.+ art. + sm]

Nome de duas serras nos municípios de Antonina e Paranaguá. Tax.: mitotopônimo. Língua de origem: portuguesa.

Nota: Relacionado ao ocultismo, é a crença em poderes sobrenaturais. O feiticeiro é visto como aquele que faz feitiços, um bruxo (HOUAISS, 2009).

Fênix [sf]

Nome do município de Fênix; de um rancho no município de Sabáudia; de um córrego no município de Cruzeiro do Oeste. Tax.: mitotopônimo. Língua de origem: portuguesa. Variante: Fênix, da [prep.+ art. + sf].

Nota: “Ave fabulosa, única da espécie, que, após viver 300 anos, supostamente, se deixava arder em um braseiro para, em seguida, renascer das próprias cinzas” (HOUAISS, 2009).

Freguesia [sf]

Nome de uma fazenda no município de Campo Magro. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa.

Nota: “agrupamento, conjunto de fregueses de uma determinada paróquia ou freguesia” (HOUAISS, 2009).

G

Gandhi [sm]

Nome de uma vil. no município de Primeiro de Maio. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: não identificada.

Nota: “Advogado, teósofo e estadista indiano, líder do movimento pacífico que conquistou a independência da Índia. Influenciado pelo hinduísmo ocidentalizante, pelo jainismo e pela teosofia, sua ação foi inspirada pelo conceito de “não– violência” (ELIADE; COULIANO. 2009, p. 306).

Guaira [sm]

Nome do município Guaira; de um sítio no município de Califórnia; de uma sanga no município de Mercedes; de um arroio no município de União da Vitória. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: tupi.

Nota: Alteração de Guairá. “Nome que os guaranis davam a região de Sete– Quedas, considerada o seu paraíso terrestre” (TIBIRIÇÁ, 1985, p. 50).

Guaraci [sm]

Nome de dois sítios em Marumbi; de uma fazenda e do município de Guaraci; de uma localidade no município de Itaipulândia; de duas águas nos municípios de Guaraci e Jaguapitã; de dois ribeirões nos municípios de Kaloré e Marumbi. Tax.: mitotopônimo. Língua de origem: tupi.

Nota: Guaraci é "a mãe dos viventes; o criador da gente; o sol" (SAMPAIO, 1987, p. 237).

H

Herculândia [sm + sufixo]

Nome de dois portos nos municípios de Ivaté e Santa Cruz de Monte Castelo; de um distrito no município de Ivaté. Tax.: mitotopônimo. Língua de origem: portuguesa.

Nota: Hércules foi um semideus grego, filho de Júpiter e Alcmena. Ficou conhecido por sua força incomum (HOUAISS, 2009).

I

Iara [sf]

Nome de estância no município de São Jerônimo da Serra; de uma fazenda no município de Ouro Verde do Oeste; de um sítio no município de São Jerônimo da Serra; de uma localidade no município de Bandeirantes; de um patrimônio no município de Altônia; de quatro córregos nos municípios de Santa Cruz de Monte Castelo, Cianorte, Engenheiro Beltrão e Santo Antônio do Sudoeste; de uma água) no município de Iretama. Tax.: mitotopônimo. Língua de origem: tupi. Variante: Yara [sf], Sereia [sf].

Nota: No Brasil, também é conhecido como mãe– d’água e sereia e é descrita como “alva, loura, meia peixe, cantando para atrair o enamorado que morre afogado querendo acompanhá– la para bodas no fundo do mar” (CASCUDO, 1999, p. 532).

Icaraí [sm]

Nome de dois córregos nos municípios São Jorge do Ivaí e Assis Chateaubriand. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: tupi.

Nota: "Y– caray, a água santa; a água benta" (SAMPAIO, 1987, p. 246).

Iemanjá [sf]

Nome de um sítio no município de Perobas. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: africana.

Nota: “Nos ritos afro– brasileiros, [...] Orixá dos mares e oceanos, deusa da maternidade e das mulheres, protetora dos pescadores e marinheiros” (AZEVEDO, 2002, p. 427).

Igreja, da [prep.+ art. + sf]

Nome de quatro fazendas nos municípios de Goioerê, Ibaiti, Candoí e Guarapuava; de um sítio no município de Ibiporã; de duas serras nos municípios de Guaratuba e Morretes; de dois rios nos municípios de Candoi e Guaratuba, de duas águas nos municípios de Munhoz de Melo e Santa Fé; de um pico no município de Guaratuba. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa. Variantes: Igrejinha [sf + dim.], Igrejinha, da [prep.+ art. + sf + dim.].

Nota: “comunidade composta por cristãos, que forma um corpo social organizado, instituído por Jesus Cristo” (HOUAISS, 2009).

Inferno, do [prep.+ art. + sm]

Nome de uma corredeira no município de Sapopema; de um córrego no município de Bituruna; de um no município de Cer. Azul. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa. Variante: Inferninho, do [prep.+ art. + sm+ dim.].

Nota: “A noção de inferno foi alcançada gradualmente pelo homem, passando da moradia dos mortos ou da residência dos espíritos desencarnados para o lugar dos suplícios eternos” (AZEVEDO, 2002, p. 195).

Irmandade [sf]

Nome de dois bairros nos municípios de Sabáudia e Rolândia. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa.

Nota: “associação, agremiação de cunho religioso” (HOUAISS, 2009).

J**Jaci** [sf]

Nome de dois distritos nos municípios de Fernandes Pinheiro e Prudentópolis; de duas localidades nos municípios de Fernandes Pinheiro e Prudentópolis; de uma fazenda no município de Marilândia do Sul; de três córregos nos municípios de Cianorte, Floresta e Lidianópolis; de duas águas nos municípios de Nova Tebas e São Pedro do Ivaí. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: tupi. Variantes: Jaci Poti [sf+sf], Jaci, do [prep.+ art. + sf], Jaciaba[sf], Jacira Boa [sf+adj].

Nota: "segundo Teodoro Sampaio, do tupi ya- cy 'a mãe dos frutos, a Lua" (HOUAISS, 2001).

Jesus Menino [sm+sm]

Nome de três sítios nos municípios de Campina da Lagoa, Nova Cantu e Centenário do Sul; de duas fazendas nos municípios de Maria Helena e Candoí; de uma estância no município de Ibiporã. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa. Variante: J.C. [sm+sm], Menino Jesus [sm +sm], Menino Jesus, do. [prep.+art+sm+sm].

Nota: *m.q. Cristo*.

João de Deus [sm+prep.+sm]

Nome de um córrego no município de Nova Laranjeiras. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa.

Nota: “João de Deus é conhecido como o médium brasileiro que atrai legiões de fiéis de todo o mundo com suas curas espirituais. Ele é um "médium de cura" como os espíritas conforme acreditam identificam aquele que, sob a influência de seres espirituais, identifica males, prescreve tratamentos e realiza cirurgias” (DIBO, 2013, p. 66).

João Maria [sm+sf]

Nome de dois sítios nos municípios de Bandeirantes e Tijucas do Sul; de uma ilha no município de Altônia. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Um monge que viveu em terras paranaenses e histórias em diversas cidades do Estado .

João XIII [sm+numeral]

Nome de um sítio no município de Tunas do Paraná. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Papa da igreja católica entre os anos de 965 – 972.

João XXIII [sm+numeral]

Nome de um bairro no município de Francisco Alves; de um sítio no município de Sabáudia; de uma fazenda no município de Campo Bonito; de uma localidade no município de São Jorge do Oeste. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Papa da igreja católica entre os anos de 1958 – 1963.

L**Ladainha** [sf]

Nome de um córrego no município de Tibagi. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa.

Nota: “prece litúrgica estruturada na forma de curtas invocações a Deus, a Jesus Cristo, à Virgem, aos santos, recitadas pelo celebrante, que se alternam com as respostas da congregação” (HOUAISS, 2001).

Limbo [sm]

Nome de um córrego no município de Manoel Ribas Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa.

Nota: “lugar onde são confinados aqueles que não foram batizados” (AZEVEDO, 2002, p. 223).

Louvador, do [prep.+ art. + sm]

Nome de uma água no município de Cambé. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa.

Nota: Aquele que louva.

M**Mação, da** [prep.+ art. + sm]

Nome de uma água no município de Ivaiporã. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: francesa.

Nota: “aquele que é filiado à francomaçonomia” (HOUAISS, 2001).

Mãe de Deus [sf + prep.+ sm]

Nome de quatro sítios nos municípios de Londrina, São Jerônimo da Serra, Santo Antônio da Platina e Siqueira Campos; de três fazendas nos municípios de Jardim Olinda, São João do Caiuá e Luziana; do município Marilândia do Sul; de quatro serras nos municípios de Campina Grande do Sul, Antonina e Guaraqueçaba. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa. Variantes: Mãe Maria [sf+sf], Mãezinha do Céu [sf + dim.+ prep.+ art.+ sm], Maria de Jesus [sf + prep.+ sm], Maria do Céu [sf + prep.+ art. + sm], Marilândia do Sul [sf + sufixo+ prep. + art.+ adj.], Virgem Maria [sf+sf], Virgem Maria, da [prep.+art+sf+sf], Virgem, da [prep.+art+ sf]. Cf.: Tupãssi, Santa Maria.

Nota: m.q. *Santa Maria*

Mãe Joana [sf +sf]

Nome de uma fazenda no município de Jandaia do Sul. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Refere-se a uma Preta Velha da Umbanda.

Magia, da [prep.+ art. + sf]

Nome de uma fazenda no município de Candoí. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa.

Nota: “constitui uma prática que, mediante ações atípicas e meios apropriados (encantamento, sortilégios, feitiços), procura alterar ou controlar o curso natural das coisas” (AZEVEDO, 2002, p. 229).

Magnificat [sm]

Nome de um sítio no município de Colombo. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa.

Nota: “cântico entoado por Nossa Senhora quando da Anunciação, em que ela louva o Senhor e expressa agradecimentos pelas magnificências que lhe foram concedidas” (HOUAISS, 2001).

Maná [sm]

Nome de uma fazenda no município de Tamarana. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: hebraica.

Nota: “alimento que, segundo a Bíblia, foi miraculosamente fornecido aos israelitas em sua travessia do deserto” (HOUAISS, 2009).

Maracá [sf]

Nome de duas sangas nos municípios de Maripá e Toledo. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: tupi.

Nota: “Marã– acã, a cabeça de fingimento ou de ficção; instrumento utilizado pelos feiticeiros pajés” (SAMPAIO, 1987, p. 279).

Maranata [sm]

Nome de uma fazenda no município de Astorga; um sítio no município de Marilândia do Sul. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: hebraica.

Nota: Expressão hebraica que significa *Vem, Senhor*.

Meeiro [adj.]

Nome de um córrego no município de Mariluz. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa.

Nota: “diz– se de locação cuja administração espiritual pertence a duas paróquias diferentes, que se alternam a cada seis meses” (HOUAISS, 2009).

Mesquita [sf]

Nome de um córrego no município de Campo do Tenente. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: árabe.

Nota: “lugar onde o mulçumano se prostrana, isto é, curva– se ou deita– se no chão em sinal de respeito e adoração, no decorrer das preces rituais” (AZEVEDO, 2002, p. 246).

Milagre, do [prep.+ art. + sm]

Nome de uma fazenda no município de Marialva; de um córrego no município de Ivaiporã; de uma água no município de Terra Rica. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa. Variante: Milagrosa [sf].

Nota: “indicação da participação divina na vida humana” (HOUAISS, 2009).

Minerva [sf]

Nome de um córrego no município de Novo Italoconi; de uma sanga no município de Mercedes. Tax.: mitotopônimo. Língua de origem: portuguesa.

Nota: Deusa romana considerada uma das principais deusas do panteão greco– romano. É guerreira e sábia e por isso foi concedido a ela os títulos de deusa da sabedoria e protetora do artesanato (AZEVEDO, 2002, p. 419).

Missal [sm]

Nome do município de Missal. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa.

Nota: “livro que contém as missas que são celebradas durante o ano nas paróquias” (HOUAISS, 2009).

Missioneiro [sm]

Nome de uma localidade no município de Campina do Simão; de um córrego no município de Bituruna. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa. Variante: Missioneiros [sm +pl].

Nota: “relativo às antigas missões jesuíticas do Uruguai e do Rio Grande do Sul” (HOUAISS, 2009).

Missões [sm]

Nome de uma fazenda no município de Luziana; de um córrego no município de Guaíra. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa.

Nota: “instituição de missionários para pregação da fé cristã” (HOUAISS, 2009).

Murraquitá [sm]

Nome de uma fazenda no município de Mandirituba. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: tupi.

Nota: Provável alteração de **muiraquitã** “amuleto de jade ou de nefrita usado pelos antigos índios da Amazônia” (TIBIRIÇÁ, 1985, p. 141).

N**Natal** [sm]

Nome de seis sítios nos municípios de Moreira Sales, Campo Mourão, Roncador, Sertanópolis, Assaí e Sapopema; de três fazendas nos municípios Campo Mourão, São Jerônimo da Serra e Cornélio Procópio; de uma vila no município de Missal; de uma sanga no município de Santa Helena; de um rio no município de Campo Mourão; de um ribeirão no município de Ribeirão Claro; de um córrego no município de Missal; de um arroio no município de Itaipulândia; de uma água no município de Campo Mourão. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa. Variante: Natal, do [prep.+ art. + sm].

Nota: refere-se ao dia 25 de dezembro, data em que cristãos comemoram o nascimento de Jesus Cristo.

Nazareno [sm]

Nome de um sítio no município de Ibiporã. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa.

Nota: m.q. *Cristo*.

Nirvana [sm]

Nome de um povoado no município de Iretama. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: sânscrito.

Nota: No budismo, descreve a condição inefável do Iluminado e opõe-se a *samsara*, ciclo das reencarnações. Nesse sentido, o *nirvana* é a cessação de tudo o que diz respeito ao mundo dos fenômenos e não pode ter nenhuma descrição positiva” (ELIADE; COULIANO. 2009, p. 325).

Nossa Senhora [sf +sf]

Nome de quatro sítios nos municípios de Londrina, Rolândia, Rancho Alegre e Nova América da Colina; de duas fazendas nos municípios de Céu Azul e Quinta do Sol; de duas chácaras nos municípios de Colombo e Fazenda Rio Grande. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa. Variantes: Nossa Senhora do Iguazu [pron. + sf + prep.+art.+ sm] e Nossa Senhora do Ivaí [pron. + sf + prep.+art.+ sm].

Nota: Uma das denominações dada à Maria, mãe de Jesus.

Nossa Senhora Aparecida [pron. + sf + sf]

Nome de dois bairro nos municípios de Bandeirantes e Sapopema; de 31 chácaras nos municípios de Antonina, Apucarana, Arapongas, Cambé, Colombo, Corumbataí, Faxinal, Guarapuava, Iretama, Itaúna, Jacarezinho, Juranda, Mamborê, Mandaguari, Maringá, Nova Cantu, Nova Esperança, Novo Italoconi, Ponta Grossa, Quarto Centenário, Roncador, Siqueira Campos, Ubiratã e Uraí; de um córrego em Altônia; de três distritos nos municípios de Tuneiras D'Oeste, Andirá e Rolândia; de uma estância no município de Umuarama; de 151 fazendas nos municípios de Alto Paraíso, Alto Piquiri, Altônia, Alvorada do Sul, Assaí, Astorga, Bandeirantes, Barbosa Ferraz, Boa Esperança, Borrazópolis, Brasilândia do Sul, Cafeara, Cafezal do Sul, Cambé, Cambira, Campina da Lagoa, Campo do Tenente, Centenário do Sul, Cianorte, Cidade Gaúcha, Clevelândia, Colorado, Congoinhas, Cornélio Procópio, Cruz Maltina, Cruzeiro do Sul, Fênix, Florestópolis, Goioerê, Guaíra, Guairaçá, Guaporema, Guarapuava, Honório Serpa, Ibaiti, Iguaraçu, Inajá, Iporã, Iretama, Itaguajé, Itaúna, Jacarezinho, Jandaia do Sul, Kaloré, Laranjal, Leopólis, Loanda, Lobato, Londrina, Lupionópolis, Luziana, Mamborê, Mandaguari, Mangueirinha, Marilândia do Sul, Marilena, Mariluz, Maringá, Mato Rico, Nova Cantu, Nova Esperança, Paçandu, Palmeira, Palmital, Paranacity, Paranaíba, Peabiru, Perobal, Pinhalão, Querência do Norte, Ramilândia, Rancho Alegre D'Oeste, Ribeirão Claro, Ribeirão do Pinhal, Rio Bom, Roncador, Rondon, Sabáudia, Santa Cruz de Monte Castelo, Santa Maria do Oeste, Santa Mariana, Santa Tereza do Oeste, Santo Antônio da Platina, Santo Inácio, São Jerônimo da Serra, São João do Ivaí, São José da Boa Vista, São Miguel do Iguazu, São Pedro do Ivaí, São Sebastião da Amoreira, São Tomé, Sapopema, Sarandi, Sertanópolis, Sertanópolis, Tamboara, Terra Rica, Tuneiras do Oeste, Umuarama, Wenceslau Braz e Xambê; de cinco localidades nos municípios de Colorado, Mariópolis, São João do Ivaí, São Jorge do Oeste e São Tomé; de um rancho no município de Iguaraçu; um recanto no município de Morretes; um rincão no município de Antonina; 374 sítios nos municípios de Alto Paraíso, Alto Piquiri, Andirá, Ângulo, Antonina, Apucarana, Arapongas, Assaí, Assis Chateaubriand, Astorga, Bandeirantes, Barbosa Ferraz, Barra do Jacaré, Boa Esperança, Bom Sucesso, Borrazópolis, Brasilândia do sul, Cafeara, Cafezal do Sul, Califórnia, Cambará, Cambé, Cambira, Campina da Lagoa, Campo Bonito, Campo Mourão, Carlópolis, Centenário do Sul, Congoinhas, Conselheiro Mairinck, Cornélio Procópio, Cruz Maltina, Farol, Fênix, Floraí, Flórida, Formosa do Oeste, Goioerê, Guaíra, Guairaçá, Ibaiti, Ibiporã, Iguaraçu, Inajá, Itambaracá, Itambé, Itaúna, Ivaté, Jaboti, Jacarezinho, Jaguapitã, Jandaia do Sul, Janiópolis, Japira, Jataizinho, Joaquim Távora, Jundiá do Sul, Juranda, Kaloré, Leopólis, Lobato, Londrina, Lupionópolis, Mamborê, Mandaguari, Maria Helena, Marialva, Mariluz, Maringá, Marumbi, Mato Rico, Miraselva, Moreira Sales, Morretes, Munhoz de Melo, Nova América da Colina, Nova Aurora, Nova Cantu, Nova Esperança, Nova Londrina, Nova Santa Bárbara, Novo Italoconi, Palmital, Peabiru, Perobal, Pinhão, Pitanga, Pitangueiras, Prado Ferreira, Primeiro de Maio, Quarto Centenário, Rancho Alegre D'Oeste, Rancho Alegre, Rebouças, Ribeirão Claro, Ribeirão do Pinhal, Rolândia,

Roncador, Rondon, Sabáudia, Santa Amélia, Santa Cecília do Pavão, Santa Fé, Santa Mariana, Santo Antônio da Platina, Santo Antônio do Paraíso, São Jerônimo da Serra, São João do Ivaí, São Pedro do Ivaí, São Sebastião da Amoreira, Sapopema, Sarandi, Sertaneja, Sertanópolis, Siqueira Campos, Tamarana, Tamboara, Terra Rica, Tomazina, Tuneiras do Oeste, Uiratã, Uraí e Wenceslau Braz. Tax.: hierotopônimo. Variantes: Aparecida [sf], Aparecida do Norte [sf + prep.+ art.+ adj], Aparecida D'Oeste [sf+prep.+art.+ adj], Aparecidinha [sf+dim.], Mãe Aparecida [sf+sf], Nossa Senhora Aparecida Mutum [pron. + sf + sf+sm], Nossa Senhora da Aparecida [pron. + sf + prep.+ art.+ sf], Nossa Senhora de Aparecida [pron. + sf + prep. sf], Padroeira do Brasil [sf +prep.+art. sm], Padroeira [sf].

Nota: A imagem de Nossa Senhora da Conceição Aparecida foi encontrada por pescadores no século XVIII, quando ao lançarem suas redes no Porto de Itaguaçu (rio Paranaíba) pescaram a imagem sem a cabeça e ao lançar as redes novamente, pescaram a cabeça da santa. Em 1930 foi proclamada a Padroeira do Brasil. Foi construído em sua homenagem um santuário, um dos maiores do mundo, o qual abriga cerca de 30 mil pessoas. O culto a Nossa Senhora Aparecida é um dos mais notáveis entre a população brasileira (MEGALE, 2003. P. 14– 15).

Nossa Senhora Auxiliadora [pron. + sf+ sf]

Nome de uma fazenda no município de Loanda. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa + portuguesa.

Nota: Nossa Senhora era invocada para proteger e auxiliar os soldados cristão em batalhas. Em 626 no cerco de Constantinopla pelos persas, um sacerdote invocou Nossa Senhora para auxiliar essa batalha, foi quando no 11º dia de batalha os soldados viram o vulto de uma senhora ir até ao acampamento inimigo e, logo depois, os persas desistiram da batalha. O feito foi atribuído a Nossa Senhora que sempre vem em auxílio dos que precisam (ZANON, 2010, p. 43).

Nossa Senhora Consoladora [pron. + sf+ sf]

Nome de duas localidades nos municípios de Formosa do e São Jorge do Oeste. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa + portuguesa + portuguesa. Variante: Consolata [sf].

Nota: No século V, em Turim na Itália, surgiu um quadro de Nossa Senhora Após ser atribuída diversas graças por intermédio da Santa, a população passou a denomina-la como Mãe das Consolações (ZANON, 2010, p. 89).

Nossa Senhora da Boa Sorte [pron. + sf+prep.+art.+ sf+ sf]

Nome de uma fazenda no município de Londrina. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa + portuguesa + portuguesa.

Nota: Não encontrada informações nas obras consultadas.

Nossa Senhora da Candelária [pron. + sf+prep.+art.+ sf]

Nome de um distrito e um sítio no município de Bandeirantes. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa + portuguesa.

Nota: “A origem da devoção a *Nossa Senhora das Candeias* também chamada *da Candelária* ou *da Purificação* está na festa de apresentação de Jesus ao Templo e da Purificação da Virgem Maria, quarenta dias depois do seu nascimento do Menino, sendo, portanto, celebrada no dia 2 de fevereiro” (CARVALHO, 2014, P. 486).

Nossa Senhora da Conceição [pron. + sf + prep.+art.+ sf]

Nome de oito sítios nos municípios de Mariluz, Juranda, São Jerônimo da Serra, Leopólis, Ribeirão do Pinhal, Sertaneja, Santo Antônio da Platina e Sapopema; de seis fazendas nos municípios de Guaporema, Bandeirantes, Jacarezinho, Ibaiti, Pinhão e Campo Largo; de um loteamento no município de Fazenda Rio Grande. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa + portuguesa. Variante: Imaculada Conceição [sf+sf].

Nota: De acordo com Megale (2003, p. 19– 20), “Nossa Senhora apareceu a várias pessoas, confirmando sua Imaculada Conceição”. Sua festa é comemorada em 8 de dezembro. A estudiosa indica que a imagem de Nossa Senhora da Conceição chegou ao Brasil em uma das naus de Pedro Álvares Cabral.

Nossa Senhora da Glória [pron. + sf + prep.+art.+ sf]

Nome de cinco sítios nos municípios de Boa Esperança, Assaí, Joaquim Távora, Tomazina e Mato Rico; de duas fazendas nos municípios de Farol e Londrina; de uma chácara no município de Cambé; de um rio no município de Nova Prata do Iguaçu; de um córrego no município de Cambé; de um alto no município de Rebouças; de uma água no município de São João do Ivaí. Língua de origem: portuguesa + portuguesa + portuguesa. Variante: Glória, da [prep.+ art. + sf].

Nota: Essa é uma invocação à Virgem Maria referente a sua subida ao céu de corpo e alma. “No dia 15 de agosto, data em que Maria entrou triunfalmente de corpo e alma na Pátria Celestial, é celebrada solenemente a festa de Nossa Senhora da Glória” (MEGALE, 2013, p. 29).

Nossa Senhora da Guia [pron. + sf + prep.+art.+ sf]

Nome de cinco sítios nos municípios de Mamborê, Jaguapitã, Novo Italoconi, Ibaiti e Pinhalão; de uma chácara no município de Congoinhas. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa + portuguesa.

Nota: A devoção a Nossa Senhora da Guia teve início na igreja Ortodoxa, porém tempos depois passou a ser incorporada na religião Católica. Seu nome é baseado por Maria ter sido a condutora, ou seja, a guia de Jesus Cristo na infância⁶⁷.

⁶⁷ Informações retiradas no site <http://www.a12.com/santuاريو-nacional/formacao/detalhes/nossa-senhora-da-guia>. Acessado em 11 de jul. de 2017.

Nossa Senhora da Luz [pron. + sf + prep.+art.+ sf]

Nome de duas fazendas nos municípios de Palmital e Candoí; de dois sítios nos municípios de Nova Fátima e Pinhalão; de uma chácara no município de Guarapuava. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa + portuguesa. Variante: Nossa Senhora da Lus [pron. + sf + prep.+art.+ sf].

Nota: “A devoção a Maria Santíssima com a invocação Nossa Senhora da Luz teve seu início no século XV. Surgiu em meio a uma história singela e singular: ao ser aprisionado pelos mouros, um senhor português, Pedro Martins, muito devoto de Nossa Senhora, invocou com fé a proteção da Mãe de Deus, a qual o libertou. Tornou– se, então, o promotor da devoção a Nossa Senhora da Luz que, de Portugal, veio para o Brasil e está hoje presente em todo o território nacional”⁶⁸.

Nossa Senhora da Medianeira [pron. + sf + prep.+art.+ sf]

Nome de uma fazenda no município de Cianorte; de uma localidade no município de Jesuítas; do município de Medianeira; de uma chácara no município de Piraquara. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa + portuguesa. Variante: Medianeira [sf].

Nota: “A devoção a Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças teve início na Bélgica, na década de 1920, com o cardeal Desidério José Mercier, um dos pioneiros da teoria da mediação, na qual Maria é venerada como mediadora das graças divinas” (CASSOL, 2016, p. 315). A estudiosa ainda esclarece que no Brasil a crença em Nossa Senhora da Medianeira teve início no Rio Grande do Sul.

Nossa Senhora da Penha [pron. + sf + prep.+art.+ sf]

Nome de duas fazendas nos municípios de Campo Mourão e Palmital; de um sítio no município de Terra Rica; de uma chácara no município de Formosa do Oeste, de um distrito e um arroio no município de Corbélia. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa + portuguesa.

Nota: Segundo Megale (2003, p. 40) a devoção a Nossa Senhora da Penha teve início na Espanha e foi trazida ao Brasil por marujos portugueses.

Nossa Senhora da Salete [pron. + sf + prep.+art.+ sf]

Nome de uma fazenda no município de Ibiporã; de um sítio no município de São Jerônimo da Serra; de uma localidade no município de Palotina; de um morro no município de Medianeira. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa + portuguesa.

Nota: Nossa Senhora da Salete surgiu a partir de uma aparição aos pastorinhos Melânia e Maximino.

⁶⁸ Informações retiradas no site <https://www.paulinas.org.br/loja/nossa-senhora-da-luz-historia-e-novena>. Acessado em 11 de jul. de 2017.

Nossa Senhora das Brotas [pron. + sf + prep.+ art.+ pl + sf + pl]

Nome de um sítio no município de Sapopema. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras consultadas.

Nossa Senhora das Dores [pron. + sf + prep.+ art.+ pl + sf + pl]

Nome de três sítios nos municípios de Moreira Sales, Ribeirão do Pinhal e Sapopema; de duas fazendas nos municípios de Mirador e Japira. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa + portuguesa.

Nota: Devoção a Nossa Senhora que sofreu ao ver a morte de seu Filho (ZANON, 2010, p. 109).

Nossa Senhora das Graças [pron. + sf + prep.+ art.+ pl + sf + pl]

Nome de 23 fazendas nos municípios de Loanda, Nova Aliança do Ivaí, Terra Rica, Umuarama, Campina da Lagoa, Farol, Mamborê, Nossa Senhora das Graças, Nova Esperança, Santa Inês, Floraí, Cambé, Londrina, São Pedro do Ivaí, Leópolis, Nova Fátima, Jacarezinho, Carlópolis, Chopinzinho e Palmital; de 17 sítios nos municípios de Perobal, Umuarama, Rondon, Moreira Sales, Nova Cantu, Roncador, Lupionópolis, Nova Esperança, Londrina, São Jerônimo da Serra, Abatiá, Congoinhas, Leópolis, Ibaiti e Mato Rico; de um jardim no município de Colombo; do município de Nossa Senhora das Graças; de uma serra no município de Coeonel Domingos Soares; de um córrego no município de Chopinzinho. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa + portuguesa. Variante: Graças, das [prep.+ art.+ pl + sf + pl].

Nota: “existem as invocações de Nossa Senhora da Graça, muito venerada no período colonial brasileiro, e Nossa Senhora das Graças, referente a uma aparição da Virgem Maria a Santa Catarina Labouré, no século XIX” (MEGALE, 2003, p. 29).

Nossa Senhora das Lágrimas [pron. + sf + prep.+ art.+ pl + sf + pl]

Nome de uma fazenda no município de Ribeirão Claro. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa + portuguesa.

Nota: Devoção A Nossa Senhora que chorou ao ver seu Filho injustamente condenado (ZANON, 2010, p. 147).

Nossa Senhora das Neves [pron. + sf + prep.+ art.+ pl + sf + pl]

Nome de três sítios nos municípios de Jandaia do Sul, Tomazina e Mato Rico; de uma fazenda no município de Palmeira; de uma localidade no município de Campo Largo. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa + portuguesa. Variante: Nossa Senhora dos Neves [pron. + sf + prep.+ art.+ pl + sf + pl].

Nota: “No ano de 363, em Roma, Maria apareceu em sonho a um rico casal que queria fazer uma doação à Virgem Maria, mas não sabia de que forma. Em sonho, o marido ouviu o desejo de Maria: que se construísse uma igreja no local onde na manhã seguinte encontrasse neve”. Foi assim que surgiu a devoção a Nossa Senhora das Neves (ZANON, 2010, p. 194).

Nossa Senhora de Belém [pron. + sf + prep.+ sf]

Nome de duas fazendas nos municípios de Santa Inês e Candoí. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa + portuguesa.

Nota: Nossa Senhora de Belém representa a devoção a Nossa Senhora que deu à luz a seu Filho em Belém (ZANON, 2010, p. 49).

Nossa Senhora de Cássia [pron. + sf + prep.+ sf]

Nome de uma fazenda no município de Campina da Lagoa. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa + portuguesa.

Nota: Provável alusão a Santa Rita de Cássia.

Nossa Senhora de Fátima [pron. + sf + prep.+ sf]

Nome de 49 sítios nos municípios de Cafezal do Sul, Ivaté, Umuarama, Tapejara, Campina da Lagoa, Juranda, Moreira Sales, Corumbataí, Mamborê, Roncador, Astorga, Centenário do Sul, Jaguapitã, Munhoz de Melo, Santa Fé, Sertanópolis, Mandaguari, Marialva, Arapongas, Jandaia do Sul, Marilândia do Sul, Cambé, Iporã, Londrina, Bom Sucesso, Kaloré, São Pedro do Ivaí, São Jerônimo da Serra, São Sebastião da Amoreira, Abatiá, Congoinhas, Leópolis, Nova Fátima, Santa Mariana, Ibaiti, Siqueira Campos, Tomazina e Assis Chateaubriand; de 30 fazendas nos municípios de Guairaçá, Mirador, Paraíso do Norte, Paranacity, Santa Cruz de Monte Castelo, São João do Caiuá, Terra Rica, Alto Piquiri, Brasilândia do Sul, Iporã, Mariluz, Perobal, Umuarama, Tuneiras do Oeste, Corumbataí, Terra Boa, Atalaia, Guaraci, Alvorada do Sul, Marialva, Rolândia, Tamarana, Kaloré, São Pedro do Ivaí, Bandeirantes, Ribeirão do Pinhal, Ibaiti, Palmital e Nova Laranjeiras; de quatro localidades nos municípios de Bandeirantes, São Jorge do Oeste, Mariópolis e Clevelândia; de duas chácaras nos municípios de São Jorge do Ivaí e Maringá; de uma estância no município de Rolândia. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa + portuguesa. Variante: Santa de Fátima [sf + prep.+ sf].

Nota: Nossa Senhora de Fátima refere-se a uma aparição aos pastorezinhos Lúcia, Francisco e Jacinta. De acordo com Megale (2003, p. 27) “a devoção a Nossa Senhora de Fátima é uma das preferidas pela população brasileira”.

Nossa Senhora de Guadalupe [pron. + sf + prep.+ sf]

Nome de um sítio no município de Sertaneja. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa + portuguesa.

Nota: Após a conquista espanhola do México por Fernão Cortez, a Virgem Maria apareceu ao índio recém batizado Juan Diego. A aparição passou a ser denominada *Quatlasupe*, palavra que ao ser adaptada a espanhola tornou-se Guadalupe (MEGALE, 2003, p. 31).

Nossa Senhora de Lourdes [pron. + sf + prep.+ sf + pl.]

Nome de 14 sítios nos municípios de Alto Piquiri, Mamborê, Marialva, Arapongas, Cambira, Sabáudia, Londrina, Bom Sucesso, Assaí, Ribeirão Claro, Ibaiti, Assis Chateaubriand e Formosa do Oeste; de oito fazendas nos municípios de Cruzeiro do Sul, Umuarama, Rancho Alegre D'Oeste, Santa Inês, Santo Inácio, Sertanópolis, Ribeirão do Pinhal e Santa Mariana; de duas localidade nos municípios de Cascavel e São Jorge do Oeste; de duas estância nos municípios de Bela Vista do Paraíso e Jacarezinho; de uma gruta no município de Bom Sucesso do Sul. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa + portuguesa. Variante: Nossa Senhora de Lurdes [pron. + sf + prep.+ sf + pl.].

Nota: Nossa Senhora de Lourdes refere-se a uma aparição a camponesa francesa Bernadete Soubirous. No Brasil a veneração por Nossa Senhora de Lourdes foi difundida com intensidade no início do século XX (MEGALE, 2013, p. 34).

Nossa Senhora de Pronúncio Carduci [pron. + sf + prep.+ sm + sm]

Nome de um sítio no município de Londrina. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa + portuguesa + italiana.

Nota: Não forma encontradas informações nas obras consultadas.

Nossa Senhora do Amparo [pron. + sf + prep.+art.+ sm]

Nome de três sítios nos municípios de Itaúna, Itambé e Ribeirão do Pinhal; de duas fazendas nos municípios de Florestópolis e Bandeirantes; de uma localidade no município de Dois Vizinhos; de dois córregos nos municípios de Nova Londrina e Cianorte. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa + portuguesa. Variantes: Amparo [sm], Amparo, do [prep.+art.+ sm].

Nota: Referência a devoção a Nossa Senhora que é invocada como a protetora, a que ampara os cristãos (ZANON, 2010, p. 25).

Nossa Senhora do Campo [pron. + sf + prep.+art.+ sm]

Nome de um sítio no município de Guaraci. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa + portuguesa.

Nota: Não forma encontradas informações nas obras consultadas.

Nossa Senhora do Caravágio [pron. + sf + prep.+art.+ sm]

Nome de duas fazendas nos municípios de Diamante do Norte e Mamborê. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa + italiana.

Nota: Homenagem a Nossa Senhora que apareceu a Joaneta Vacchi, moradora de Caravágio, na Itália (ZANON, 2010, p. 73).

Nossa Senhora do Carmo [pron. + sf + prep.+art.+ sm]

Nome de 15 sítios nos municípios de Terra Rica, Fênix, Iretama, Jaguapitã, Bom Sucesso, Marumbi, Congoinhas, Nova Fátima, Barra do Jacaré, Conselheiro Mairinck, Ibaiti, Joaquim Távora, Wenceslau Braz e Guaíra; de sete fazendas nos municípios de Nova Aliança do Ivaí, Luziana, Lupionópolis, Munhoz de Melo, Ibaiti e Castro; de três localidades nos municípios de Congoinhas, Capanema e São Jorge do Oeste; de um córrego no município de Altônia. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa + portuguesa.

Nota: “A invocação de Nossa Senhora do Carmo, existente em quase todos o Brasil, principalmente em Minas Gerais, provém do monte Carmelo, na Palestina” (MEGALE, 2003, p. 17).

Nossa Senhora do Monserrate [pron. + sf + prep.+art.+ sm]

Nome de duas fazendas nos municípios de Itaúna e Alvorada do Sul; de dois sítios nos municípios de Centenário do Sul e Jesuítas. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa + espanholaria Variantes: Nossa Senhora do Monte Serrat [pron. + sf + prep.+art.+ sm + sm] e Nossa Senhora do Mont’Serrano [pron. + sf + prep.+art.+ sm].

Nota: Em Catalunha, na Espanha, havia o santuário de Montserrat e após um tempo foi introduzida ali um ícone de Maria, o qual mais tarde foi denominada Nossa Senhora do Montserrat (ZANON, 2010, p. 187).

Nossa Senhora do Monte Claro [pron. + sf + prep.+art.+ sm + sm]

Nome de uma fazenda no município de Campo Largo. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa + portuguesa + portuguesa.

Nota: Não forma encontradas informações nas obras consultadas.

Nossa Senhora do Perpétuo Socorro [pron. + sf + prep.+art.+ sm + sm]

Nome de cinco fazendas nos municípios de Campina da Lagoa, Juranda, Santo Antônio da Platina, Palmital e Palmas; de três sítios nos municípios de Mariluz, Arapongas e Santo Antônio da Platina. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa + portuguesa + portuguesa. Variante: Perpétuo Socorro [sm+sm] e Nossa Senhora do Socorro [pron. + sf + prep.+art.+ sm].

Nota: A devoção a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, segundo Grzywacz (2016, p. 5), “remonta ao fim do século XV, à ilha de Creta, de onde foi raptada, e seu culto foi, posteriormente, implantado em Roma. Contudo, entre devoção, petição e graças, a guerra napoleônica destronou a devoção, sendo ela resgatada há 150 anos, em 1866, pelos Missionários Redentoristas”.

Nossa Senhora do Pilar [pron. + sf + prep.+art.+ sm]

Nome de uma fazenda no município de Iguaraçu. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa + portuguesa.

Nota: “*Nossa Senhora do Pilar* é o mais antigo título da Virgem Maria que tem origem na Espanha, quando a Mãe de Jesus ainda vivia. A narrativa legendária do acontecimento que deu origem a esta invocação baseia-se numa tradição cristã que data do primeiro século do Cristianismo” (CARVALHO, 2014, p. 523).

Nossa Senhora do Rocio [pron. + sf + prep.+art.+ sm]

Nome de duas fazendas nos municípios de Cafezal do Sul e Santo Antônio da Platina; de um sítio no município de Peabiru. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa + portuguesa. Variante: Nossa Senhora do Rossio [pron. + sf + prep.+art.+ sm].

Nota: Nossa Senhora do Rocio é a padroeira oficial do Paraná desde 1977 (ANDRADE, 2011, p. 2).

Nossa Senhora do Rosário [pron. + sf + prep.+art.+ sm]

Nome de três fazendas nos municípios de Corumbataí, Lobato e Ponta Grossa; de duas localidades nos municípios de Boa Esperança do Iguacu e Mariópolis; de um sítio no município de Santo Antônio da Platina; de uma chácara no município de Cornélio Procópio. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa + portuguesa.

Nota: Aparição no início do século XII na França ao cônego Domingos de Gusmão, Nossa Senhora apareceu a ele enquanto rezava em sua cela, e o ensinou uma nova forma de oração (MEGALE, 2003, p. 42).

Nossa Senhora do Santo Coração de Jesus [pron. + sf + prep.+art.+ sm + prep.+ sm]

Nome de um sítio no município de Santa Fé. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa + portuguesa+ portuguesa + portuguesa.

Nota: Não forma encontradas informações nas obras consultadas.

Nossa Senhora dos Navegantes [pron. + sf + prep.+art.+ pl. + sm+ pl.]

Nome de uma fazenda no município de Apucarana; de uma localidade no município de Honório Serpa. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa + portuguesa.

Nota: “Este culto teve início durante a Idade Média, no tempo das Cruzadas [...] A invocação de Nossa Senhora dos Navegantes é muito usada entre os pecadores” (MEGALE, 2003, p. 37– 38).

Nossa Senhora dos Valia [pron. + sf + prep.+art.+ pl. + sm]

Nome de uma fazenda no município de Astorga. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa + portuguesa.

Nota: Não forma encontradas informações nas obras consultadas.

Nossa Senhora Rainha dos Anjos [pron. + sf + prep.+art.+ pl. + sm+ pl.]

Nome de uma fazenda no município de Alto Paraíso. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa + portuguesa + portuguesa.

Nota: Rainha dos Anjos é um dos títulos dados a Virgem Maria.

O**Órion** [sm]

Nome de uma chácara no município de Cambé; de uma fazenda no município de Sertanópolis. Tax.: mitotopônimo. Língua de origem: portuguesa.

Nota: Gigante, filho do deus Netuno, era poderoso e caçador, ganhou de seu pai o poder de andar nas profundezas do mar e sobre sua superfície (BULFINCH, 2006, p. 202).

P**Pai Antônio** [sm+sm]

Nome de dois rios nos municípios de Paranaguá e Pontal do Paraná. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Conforme Oro (2008, p.16), Pai Antônio é uma das denominações dada aos Pretos–Velhos venerados na Umbanda.

Pai Joaquim [sm+sm]

Nome de uma água e um capão no município de Piraí do Sul; de um arroio no município de Cantagalo. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa. Variantes: Pai Joaquim, do [prep.+art.+sm +sm] Joaquim Velho, do [prep.+ art. + sm + adj.].

Nota: Segundo Oro (2008, p.16), Pai Joaquim é uma das denominações dada aos Pretos–Velhos venerados na Umbanda.

Pai Paulo [sm+sm]

Nome de uma localidade e um rio no município de Guaratuba. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Candomblecista Pai Paulo de Oxalá.

Pai Velho [sm+sm]

Nome de uma fazenda no município de Antonina; de uma chácara no município de Abatiá. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa. Variante: Preto Velho, do [prep.+art.+sm + adj.].

Nota: Uma das denominações dadas aos Preto– Velhos na Umbanda.

Paiçandu [sm]

Nome de município de Paiçandu; de quatro ribeirões nos municípios de Doutor Camargo, Ivatuba, Maringá e Paiçandu; de um rio no município de Floresta. Tax.: mitotopônimo. Língua de origem: Tupi.

Nota: Lenda criada na região da cidade de Maringá e remete a um curandeiro indígena que vivia na região e operava milagres (CARNEIRO JUNIOR, 2005, p. 234).

Paiquerê [sm]

Nome de quatro fazendas nos municípios de São Pedro do Paraná, Londrina, Piraí do Sul e Campo Largo; de um distrito no município de Londrina; de uma estância no município de Ibaiti; de dois rios nos municípios de Turvo e Lapa; de um arroio no município de Piraí do Sul; de córrego no município de São Carlos do Ivaí. Tax.: mitotopônimo. Língua de origem: Tupi. Variante: Pai Querê [sm+sm], Pai Querer [sm+sm], Paiquerê de Baixo [sm+prep.+sm], Paiquerê de Cima [sm+prep.+sm].

Nota: A lenda indígena do Paiquerê é descrita como o paraíso e a felicidade.

Pajé [sm]

Nome de um córrego no município de Assis Chateaubriand. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: tupi. Cf.: Bajé.

Nota: “Chefe espiritual, feiticeiro, entre os índios do Brasil” (CUNHA, 1986, p. 572).

Pandora [sf]

Nome de uma fazenda no município de Abatiá. Tax.: mitotopônimo. Língua de origem: Portuguesa.

Nota: Pandora, na mitologia grega, é comparada com Eva do cristianismo, pois foi a primeira mulher a ser criada por Zeus e sua história conta a origem da humanidade.

Paraíso [sm]

Nome de 25 fazendas nos municípios de Terra Rica, Alto Piquiri, Rondon, Tuneiras do Oeste, Campina da Lagoa, Goioerê, Barbosa Ferraz, Iretama, Mamborê, Peabiru, Mandaguaçu, Nova Esperança, Mandaguari, Sarandi, Arapongas, Londrina, São Pedro do Ivaí, Jundiá do Sul, Pinhalão, Guapirama, Arapotí, Pitanga, Adrianópolis e Bocaiúva do Sul; de 19 sítios nos municípios de Alto Piquiri, Perobal, Umuarama, Quarto Centenário, Barbosa Ferraz, Mamborê, Jaguapitã, Apucarana, Marilândia do Sul, Cambé, Londrina, São Sebastião da Amoreira, Andirá, Congoinhas, Cornélio Procópio, Santa Mariana, Ibaiti e Bocaiúva do Sul; de seis chácaras nos municípios de Maringá, Rolândia, Bandeirantes, Cornélio Procópio, Jacarezinho e Campina Grande do Sul; de uma vila no município de Palotina; do município Paraíso no Norte; de um porto no município de Paraíso no Norte; de uma estância no município de Londrina; de quatro córregos nos municípios de Alto Paraíso, Barbosa Ferraz, Diamante d’Oeste e São João; de um ribeirão no município de Bocaiúva do Sul. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: Portuguesa. Variantes: Paraiso do Norte [sm+ prep.+art.+ adj.] , Paraíso Sul [sm+ prep. Art.+adj.].

Nota: “segundo a Bíblia, jardim aprazível onde Deus colocou Adão e Eva, depois da Criação; Éden” (HOUAISS , 2009).

Pascoal [sm]

Nome de uma fazenda no município de Campo Bonito. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: Portuguesa.

Nota: Referente a Páscoa.

Pé– da– Santa [sm]

Nome de uma fazenda no município de Piraí do Sul. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: Portuguesa.

Pégaso [sm]

Nome de duas fazendas no município de Boa Esperança. Tax.: mitotopônimo. Língua de origem: portuguesa. Variante: Pégazo [sm].

Nota: Segundo a mitologia grega esse cavalo foi originado do sangue derramado da cabeça de Medusa (BULFINCH, 2006, p. 129).

Peregrino [sm]

Nome de uma fazenda no município de Nova Londrina. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: Portuguesa.

Nota: Aquele que faz “jornadas a lugares santos como forma de devoção” (AZEVEDO, 2002, p. 289).

Piedade [sf]

Nome de três rios nos municípios de Cer. Azul, Rio Branco do Sul e Paranaguá; de um córrego no município de São João do Caiuá; de um arroio no município de Ponta Grossa; de uma serra no município de Cer. Azul. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: Portuguesa. Variante: Piedade, da [prep.+art.+sf].

Nota: Referência a Nossa Senhora da Piedade, a qual é representada com Jesus morto nos braços (MEGALE, 2003, p. 41).

Q**Quaresma** [sf]

Nome de um córrego no município de Lunardelli. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa

Nota: “período de quarenta dias, subsequentes à Quarta– feira de Cinzas, em que os católicos e algumas outras comunidades cristãs se dedicam à penitência em preparação para a Páscoa” (HOUAISS, 2009).

Querubim [sm]

Nome de um córrego no município de Ivaiporã. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa. Cf.: Anjo da Guarda.

Nota: m.q. *Anjo da Guarda*.

R

Rainha da Paz [sf+ prep.+art.+sf]

Nome de uma chácara no município de Campo Largo; de duas estâncias no município de Londrina. Tax.: hierotopônimo. Variante: Paz, da [prep.+art.+sf]. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Um dos títulos concedido a Virgem Maria.

Redentor [sm]

Nome de uma chácara no município de Londrina. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa. Cf.: *Cristo, do; J.C.; Nazareno; Bom Jesus*.

Nota: Jesus Cristo.

Romeira, da [prep.+art.+sf]

Nome de um córrego no município de Maringá. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa.

Nota: “mulher que participa de romaria; mulher peregrina” (HOUAISS, 2009).

Rosário [sm]

Nome de uma fazenda no município de Astorga; do município Rosário do Ivaí; de uma localidade no município de Três Barra do Paraná; de um rio e um ribeirão no município de Ortigueira. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa. Variantes: Rosário do Ivaí [sm+ prep.+art.+sm], Rosário do Oeste [sm+ prep. Art.+adj.], Rosário, do [prep.+art.+sm], Santo Rosário [sm+sm].

Nota: “Sequência de 145 pequenas contas, cada uma representando uma oração. Em honra a Nossa Senhora” (AZEVEDO, 2002, p. 455).

S

Saci [sm]

Nome de uma fazenda no município de Iretama; de quatro córregos nos municípios de Alto Paraíso, Esperança Nova, Apucarana e Boa Esperança do Iguaçu; de um arroio no município de São João; de um ribeirão no município de Arapongas; de um rio no município de Antonina. Tax.: mitotopônimo. Língua de origem: portuguesa. Variante: Saci, do [prep.+art.+sm].

Nota: Saci é um ser maléfico em algumas oportunidades e gracioso e zombeteiro em outras. Lenda comum entre os Estados do Sul do Brasil (CASCUDO, 1999, p. 794).

Sagrada Família [sf + sf]

Nome de um bairro no município de Moreira Sales; de um sítio no município de Novo Italoconi; de um distrito no município de Planalto. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Nome dado a composição familiar de José, Maria e Jesus.

Sagrado [adj.]

Nome de um rio no município de Morretes. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa.

Nota: “relativo ou inerente a Deus, a uma divindade, à religião, ao culto ou aos ritos; sacro, santo” (HOUAISS, 2009).

Sagrado Coração de Jesus [sm+ sm + prep. Sm]

Nome de três chácaras nos municípios Nova Esperança, Rolândia e Jacarezinho; de dois sítios nos municípios de Londrina e Assaí; de uma fazenda no município de Laranjeiras do Sul. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa. Variantes: Sagrado Coração [sm+sm], Coração de Jesus [sm + prep.+sm].

Nota: Símbolo da religião católica.

Saí, do [prep.+art.+sm]

Nome de uma ilha no município de Guaratuba. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: língua vietnamita.

Nota: “monge budista; bonzo” (HOUAISS, 2009).

Salmo 11 [sm + num.]

Nome de um sítio no município de Nova Esperança. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Cântico presente na Bíblia intitulado *O que pode o justo fazer?*

Salmo 23 [sm + num.]

Nome de uma fazenda no município de Peroba Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Cântico presente na Bíblia intitulado *Deus hospeda o perseguido.*

Samaritano [sm]

Nome de dois sítios nos municípios de Califórnia e Terra Rica. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa. Variante: Samaritana [sf].

Nota: “Povo da região de Samária, ao norte de Israel. Acreditam ser descendentes das tribos judaicas nórdicas de Efraim e de Manassés. Separaram-se dos judeus depois do retorno do exílio babilônico” (ELIADE; COULIANO. 2009, p. 332).

San Diego [sm + sm]

Nome de uma fazenda no município de Antonina. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: espanhola + portuguesa.

Nota: “São Diogo (Diego) é um dos santos mais populares da Espanha e das Américas, se não do mundo todo [...] Seguidor de São Francisco de Assis, Diogo, ou melhor, Diego, como se diz em espanhol, nasceu, em Alcalá do Porto, Sevilha, Espanha, por volta do ano 1400. Filho de pais muito pobres e simples, foi autodidata e viveu como monge eremita às margens do povoado natal, em penitência e oração. Alimentava-se somente com os produtos da pequena horta que cultivava e vestia-se com as roupas velhas que o povo lhe dava em troca de trabalhos artesanais” (CARVALHO, 2014, p.243)

Santa Adelaide [sf+sf]

Nome de três fazendas nos municípios de Nova Esperança, Andirá e Vera Cruz do Oeste; de dois sítios nos municípios de Sabáudia e Guaíra. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Era imperatriz e em 962 foi coroada juntamente com seu esposo, o imperador Oto, o Grande, pelo papa João XII. Santa Adelaide fundou um convento em Seltz, na Alsácia, onde morreu em 999 (ATTWATER, 1991, p. 25).

Santa Adélia [sf+sf]

Nome de seis fazendas nos municípios de Guairaçá, Indianópolis, Rondon, Santa Fé, Florestópolis e Santo Antônio da Platina; de cinco sítios nos municípios de Boa Esperança, Engenheiro Beltrão, Sarandi, Londrina e Congoinhas. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações pertinentes nas obras consultadas.

Santa Adelina [sf+sf]

Nome de duas fazendas nos municípios de Tapejara e Nova Fátima. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações pertinentes nas obras consultadas.

Santa Agatha [sf+sf]

Nome de uma fazenda no município de Joaquim Távora. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Também conhecida como Santa Águeda. Santa Águeda foi uma mártir que ao se recusar casar com o cônsul Quinciano, foi torturada até a morte. A santa é considerada a padroeira dos sineiros (ATTWATER, 1991, p. 29).

Santa Agda [sf+sf]

Nome de um sítio no município de Marilândia do Sul. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações pertinentes nas obras consultadas.

Santa Alda [sf+sf]

Nome de um sítio no município de Maringá; de uma fazenda no município de Cornélio Procópio. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações pertinentes nas obras consultadas.

Santa Alice [sf+sf]

Nome de seis fazendas nos municípios de Querência do Norte, Barbosa Ferraz, Luziana, Roncador, Congoinhas e Cornélio Procópio; de dois sítios nos municípios de Londrina e Bandeirantes. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações pertinentes nas obras consultadas.

Santa Alzira [sf+sf]

Nome de uma fazenda no município de Itambaracá. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações pertinentes nas obras consultadas.

Santa Amália [sf+sf]

Nome de uma fazenda no município de São Sebastião da Amoreira; de uma localidade, uma chácara e um córrego no município de Cambará. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações pertinentes nas obras consultadas.

Santa Amélia [sf+sf]

Nome de 19 fazendas nos municípios de Inajá, Paranavaí, Mamborê, Peabiru, Centenário do Sul, Nova Esperança, Florai, Marialva, Novo Italocomi, Bom Sucesso, Kaloré, Assaí, Bandeirantes, Congoinhas, Ribeirão do Pinhal, Santa Mariana, Jacarezinho, Santo Antônio da Platina e Tomazina; de 12 sítios nos municípios de Mariluz, Juranda, Nova Esperança, Sertanópolis, Mandaguari, Marialva, Ibiporã, Rolândia, Cornélio Procópio e Santo Antônio da Platina; de duas chácaras nos municípios de Cornélio Procópio e Tamarana; nome do município Santa Amélia; de duas água nos municípios de Centenário do Sul e Lupionópolis. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações pertinentes nas obras consultadas.

Santa Ana [sf+sf]

Nome de 50 fazendas nos municípios de Guairaçá, Loanda, Paranavaí, Santa Cruz de Monte Castelo, São Carlos do Ivaí, Perobal, Umuarama, Campina da Lagoa, Goioerê, Moreira Sales, Engenheiro Beltrão, Luziana, Mamborê, Quinta do Sol, Astorga, Colorado, Jaguapitã, Lobato, Santa Fé, Bela Vista do Paraíso, Sertanópolis, Ivatuba, Apucarana, Cambé, Londrina, Assaí, São Jerônimo da Serra, Santa Mariana, Santo Antônio do Paraíso, Jacarezinho, Santo Antônio da Platina, Sapopema, Castro, Formosa do Oeste, Guaíra, Anahi, São Miguel do Iguaçu, Laranjal, Reserva do Iguaçu, Palmas, Bituruna e Adrianópolis; de 37 sítios nos municípios de Cafezal do Sul, Umuarama, Campina da Lagoa, Nova Cantu, Ubitatã, Luziana, Peabiru, Roncador, Jaguapitã, Mandaguari, Araongas, Novo Italocomi, Cambé, Ibiporã, Rolândia, Kaloré, Jataizinho, Rancho Alegre, São Jerônimo da Serra, Uraí, Andirá, Bandeirantes, Congoinhas, Cornélio Procópio, Ribeirão do Pinhal, Jacarezinho, Japira, Sapopema e Mato Rico; de oito localidades nos municípios de Cafezal do Sul, Astorga, Abatiá, Ribeirão Claro, Contenda, Mandirituba, São José dos Pinhais e Morretes; de cinco localidades nos municípios de Tapejara, Tuneiras do Oeste, Campo Bonito, Ipiranga e Rio Branco do Sul; de um distrito no município de Cruz Machado; nome de município Santana do Itararé; de 13 rios nos municípios de Capanema, Francisco Beltrão, Renascença, Verê, Bom Sucesso do Sul, Itapejara D'Oeste, Reserva do Iguaçu, Ipiranga, Cruz Machado, Paulo Frontin, São Mateus do Sul, Cer. Azul e Rio Branco do Sul; de quatro córregos nos municípios de Cambará, Campo Bonito, Porto Barreiro e Porto Vitória; de quatro arroios nos município de Catanduvas, Inácio Martins, Imbituva e Campo Largo; de quatro sangas nos municípios de Pranchita, Vitorino, Campo Largo e Rio Branco do Sul; de duas barra nos municípios de Verê e Itapejara D'Oeste; de dois campos no município de Campo Largo; de uma água no município de Ribeirão do Pinhal; de um alto no município de Catanduvas; de um cadeado no município de Irati; de uma ilha no município de Itapejara D'Oeste; de um passo no município de Rio Branco do Sul. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa. Variantes: Sant' Ana [sf+sf], Sant'Ana, de [prep.+sf+sf], Santa Ana da Pitanga [sf+sf prep.+art. +sf], Santana [sf], Santana do Itararé [sf+ prep.+art. +sm], Santana do Livramento [sf+ prep.+art. +sm], Santana, da [prep.+art. +sf], Santana,de [prep. +sf], Santana, do [prep.+art. +sf], Santaninha [sf + diminutivo], Nossa Senhora de Sant'Ana [pron. + sf + prep.+pron. + sf].

Nota: Sant'Ana foi a mãe da Virgem Maria, embora fosse estéril, orava a Deus para receber um milagre, certo dia apareceu– lhe um anjo dizendo que ela conceberia uma menina e a daria o nome de Maria (MEGALE, 2003, p. 52)

Santa Anastácia [sf+sf]

Nome de duas fazendas nos municípios de Guaraci e Bandeirantes. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Santa Anastácia tinha como nome de batismo Patrícia. Patrícia foi perseguida pelo imperador Justiniano, que desejava casar-se com ela. Para fugir de seu perseguidor, Patrícia vestiu-se com roupas masculinas e foi a um mosteiro, onde foi acolhida e recebeu o nome de Anastácia (ROHRBÀCHER, 1959, p. 312).

Santa Andréia [sf+sf]

Nome de uma chácara no município de Cambé. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações pertinentes nas obras consultadas.

Santa Ângela [sf+sf]

Nome de quatro fazendas nos municípios de Santa Cruz de Monte Castelo, Lupionópolis, Tomazina e Castro. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Santa Ângela nasceu no século XVI em Decenzaro e foi a fundadora da Ordem das Ursulinas, na qual governou durante vários anos. Morreu em 1540 e foi declarada bem-aventurada em 30 de abril de 1768, pelo Papa Clemente XIII e Pio VII a canonizou em 1807 (ROHRBÀCHER, 1959, p. 215).

Santa Angélica [sf+sf]

Nome de um sítio no município de Mandaguari. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações pertinentes nas obras consultadas.

Santa Angelina [sf+sf]

Nome de uma fazenda no município de Moreira Sales; de um sítio no município de Barra do Jacaré. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações pertinentes nas obras consultadas.

Santa Anita [sf+sf]

Nome de uma fazenda no município de Santo Antônio do Caiuá. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações pertinentes nas obras consultadas.

Santa Antonieta [sf+sf]

Nome de uma fazenda no município de Londrina. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: “Ainda na Itália, a bem-aventurada Antônia ou Antonieta, também viúva e de Florença. Honrada com uma aparição de Nossa Senhora, teve muitas visões. Falecida em 1472, muitos milagres foram por ela operados durante os funerais. Pio IX aprovou- lhe o culto” (ROHRBÄCHER, 1959, p. 80– 81).

Santa Anunciata [sf+sf]

Nome de uma fazenda nos municípios de Peabiru e Iporã. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Provável aferição a Nossa Senhora da Anunciação ou Anunciata.

Santa Araci [sf+sf]

Nome de uma fazenda no município de Londrina. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações pertinentes nas obras consultadas.

Santa Aurora [sf+sf]

Nome de um sítio no município de Sertaneja. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações pertinentes nas obras consultadas.

Santa Bárbara [sf+sf]

Nome de 37 sítios nos municípios de Itaúna, Juranda, Campo Mourão, Luziana, Astorga, Jaguapitã, Prado Ferreira, Sertanópolis, Marialva, Apucarana, Arapongas, Cambira, Jandaia do Sul, Cambé, Londrina, Rolândia, Marumbi, Nova Santa Bárbara, Santa Cecília do Pavão, São Jerônimo da Serra, Uraí, Abatiá, Bandeirantes, Santo Antônio do Paraíso, Barra do Jacaré; Cambará; Figueira; Sapopema; Joaquim Távora; Tomazina; Palmeira e Santa Maria do Oeste; de 27 fazendas nos municípios de Paranavaí, Perobal, Guaporema, Ubiratã, Barbosa Ferraz, Campo Mourão, Fênix, Mamborê, Colorado, Iguaçu, Mandaguçu, Nova Esperança, Florai, Londrina, Nova Santa Bárbara, São Jerônimo da Serra, Congoinhas, Santo Antônio do Paraíso, Palmeira, Ponta Grossa, Guarapuava, Palmas, Guaratuba e Morretes; de cinco localidades nos municípios de Guaraniaçu, Três Barras do Paraná, Dois Vizinhos, Salto do

Lontra e Mariópolis; de um distrito no município de Ivaiporã; de dois córrego nos municípios de Três Barras do Paraná e Palmas; de um arroio no município de Palmeira; de uma serraria no município de Palmas; de um ribeirão no município de São Jerônimo da Serra. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: “Virgem e mártir, morreu em 235, na antiga cidade de Nicomédia, na Ásia Menor. Festejada a 4 de dezembro, é padroeira dos artilheiros, mineiros e bombeiros. [...] Santa Bárbara era muito venerada no Brasil colonial [...]. Seu culto atravessou os séculos e continua sendo um dos mais populares em nosso país” (MEGALE, 2003, p. 64– 65)

Santa Beatriz [sf+sf]

Nome de um sítio no município de Cambé. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Após sua viuvez, Beatriz seguiu a vida religiosa e fundou um mosteiro de beneditinas. Faleceu em 1262 e vários milagres foram realizados por meio de sua intercessão. Em 1774, o Papa Clemente XIV aprovou o culto a Santa Beatriz (ROHRBÀCHER, 1959, p. 15).

Santa Bernadete [sf+sf]

Nome de um sítio no município de Centenário do Sul. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Maria Bernada Soubirous ou Bernadete certo dia presenciou a aparição de Nossa Senhora, a qual pediu a camponesa que bebesse a água e se lavasse em uma determinada gruta, porém essa estava seca. A jovem arranhou o local, que subitamente jorrou água. Muitos milagres foram atribuídos a fonte de água vinda dos dedos de Bernardete. Em 1933, a camponesa foi canonizada pelo Papa Pio XI (MEGALE, 2003, p. 73– 74).

Santa Bíblia [adj.+sf]

Nome de uma fazenda) no município de Flórida. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Livro que reúne textos considerados sagrados pelos Cristãos e Judeus.

Santa Branca [sf+sf]

Nome de cinco fazendas nos municípios de Loanda, Campina da Lagoa, Barbosa Ferraz, Jaguapitã e Londrina; de um sítio no município de Goioerê; de uma localidade e um rib. no município de Londrina. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações pertinentes nas obras consultadas.

Santa Brígida [sf+sf]

Nome de um sítio no município de Ibiporã. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: “Celebrada a 23 de julho, Santa Brígida ou Brigite, nasceu princesa, em 1303, no castelo de Finstad, na Suécia [...]. Além de manter muitas obras de caridade para a população pobre, Brígida, desde a infância, tinha o dom das revelações divinas, todas anotadas por ela no seu idioma sueco. Depois, as descrições foram traduzidas para o latim e somaram oito grandes volumes, que ainda hoje são fonte de consulta para historiadores, teólogos e fiéis cristãos” (CARVALHO, 2014, p. 365)

Santa Cândida [sf+sf]

Nome de uma fazenda no município de Cambé. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: “Na Espanha, Santo Emereu, confessor, e a mãe, Santa Cândida. Emereu fundou na Espanha o mosteiro de Bagnols, perto de Girona. A mãe, ficando viúva, pôs-se sob os cuidados do filho, que lhe indicou um lugar onde pôde terminar santamente os dias” (ROHRBÄCHER, 1959, p. 223).

Santa Carla [sf+sf]

Nome de uma fazenda no município de Marialva; de um sítio no município de São Jerônimo da Serra. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações pertinentes nas obras consultadas.

Santa Carmelita [sf+sf]

Nome de um sítio no município de Santo Antônio da Platina. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Referência as santas que fizeram parte da ordem religiosa das Carmelitas.

Santa Carmem [sf+sf]

Nome de duas fazendas nos municípios de São Jerônimo da Serra e Pitanga; de uma estância no município de Cruzeiro do Sul; de uma chácara no município de Bela Vista do Paraíso; de um sítio no município de Londrina. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações pertinentes nas obras consultadas.

Santa Carolina [sf+sf]

Nome de seis fazendas nos municípios de Alto Paraíso, Primeiro de Maio, Arapongas, Andirá, Bandeirantes e Cornélio Procópio; de três sítios nos municípios de Tamarana, Andirá e Barra do Jacaré; de uma colônia no município de Cornélio Procópio. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações pertinentes nas obras consultadas.

Santa Catarina [sf+sf]

Nome de 25 fazendas nos municípios de Alto Paraná, Cruzeiro do Sul, São Pedro do Paraná, Alto Paraíso, Cianorte, São Tomé, Iretama, Mamborê, Quinta do Sol, Itaguajé, São Jorge do Ivaí, Califórnia, São João do Ivaí, São Jerônimo da Serra, Congoinhas, Cornélio Procópio, Ribeirão Claro, Ibaiti, Joaquim Távora, Cascavel, Missal, Laranjal, Pinhão e Coronel Domingos Soares; de 17 sítios nos municípios de Boa Esperança, Nova Cantu, Mamborê, Astorga, Iguaraçu, Jaguapitã, Londrina, Marumbi, São Jerônimo da Serra, Bandeirantes, Nova América da Colina, Nova Fátima, Guapirama, Assis Chateaubriand e Laranjal; de seis localidades nos municípios de Cascavel, Missal, Ampére, Santa Isabel do Oeste, Dois Vizinhos e Bituruna; de uma chácara no município de Kaloré; de uma estância no município de Campo do Tenente. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Santa Catarina é “cultuada tanto pela igreja Oriental, como pela Ocidental. Festejada a 25 de novembro. Considerada uma santa auxiliar, é invocada pelos estudantes, filósofos, cristãos, oradores e advogados [...]. Seu culto foi muito intenso no período colonial brasileiro”. (MEGALE, 2003, p. 81).

Santa Cecília [sf+sf]

Nome de 19 sítios nos municípios de Cafezal do Sul, Mamborê, Lobato, Nova Esperança, Miraselva, Porecatu, Marilândia do Sul, Cambé, Londrina, Rolândia, São Pedro do Ivaí, Nova Santa Bárbara, Abatiá, Bandeirantes, Cornélio Procópio, Nova Fátima e Santo Antônio da Platina; de 14 fazendas nos municípios de Nova Aliança do Ivaí, Paranapoema, Barbosa Ferraz, Engenheiro Beltrão, Fênix, Itaguajé, Sertanópolis, Marialva, Arapongas, Cambé, Londrina, Jacarezinho, Figueira e Palmas; de três localidades nos municípios de Japurá, Missal e Planalto; do município Santa Cecilia do Pavão; de dois córrego nos municípios Altônia e Vera Cruz do Oeste. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa. Variante: Santa Cecilia do Pavão [sf+sf+ prep. + art.+sm].

Nota: Santa Cecília é “padroeira dos músicos [...]. Foi uma das santas mais veneradas na Idade Média [...]” (MEGALE, 2003, p. 83– 84). Foi canonizada no ano de 323 e é celebrada em 22 de novembro.

Santa Celeste [sf+sf]

Nome de duas fazendas nos municípios de Cornélio Procópio e Porto Amazonas. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações pertinentes nas obras consultadas.

Santa Celina [sf+sf]

Nome de uma fazenda no município de Marilândia do Sul. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações pertinentes nas obras consultadas.

Santa Charbel [sf+sf]

Nome de uma estância no município de Ribeirão Claro. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: “Monge e ermitão. Nasceu em Beka– Kafra, no Líbano, em 1828; morreu em Annaya, em 1898. Canonizado em 1977. Comemoração: 24 de dezembro” (ATTWATER, 1991, p. 71).

Santa Cilene [sf+sf]

Nome de um sítio no município de São Jerônimo da Serra. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações pertinentes nas obras consultadas.

Santa Clara [sf+sf]

Nome de 19 fazendas nos municípios de Alto Paraná, Amaporã, Paranacity, Nova Cantu, Peabiru, Astorga, Lobato, Londrina, Tamarana, Barra do Jacaré, Ribeirão Claro, São José da Boa Vista, Cascavel, Santa Maria do Oeste, Inácio Martins, Pinhão e Palmas; de 15 sítios nos municípios de Terra Rica, Cafezal do Sul, Engenheiro Beltrão, Farol, Astorga, Jaguapitã, Apucarana, Arapongas, Cambira, Sabáudia, São Sebastião da Amoreira, Cornélio Procópio, Ribeirão do Pinhal e Ribeirão Claro; de três chácaras nos municípios de Nova Cantu, Apucarana e Ibaiti; de duas localidade nos municípios de Santa Helena e Capanema; de três córregos nos municípios de Cafezal do Sul, Bela Vista do Paraíso e São Miguel do Iguaçu; de duas água nos municípios de Paranaíba e Ribeirão do Pinhal; de dois arroio nos municípios de Candoí e Rio Branco do Sul; de dois rios nos municípios de Candoí e Lapa; de uma sanga no município de Palotina. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa. Variantes: Santa Clara Velha [sf+sf+adj.], Santa Clara, da [prep.+art.+sf+sf].

Nota: Segundo Megale (2003, p. 85– 86), Santa Clara nasceu no século XII em Assis, Itália. Sofreu grave enfermidade por mais de 20 anos e faleceu em 1253. Diversos milagres foram atribuídos a santa, assim foi canonizada dois anos após sua morte pelo papa Alexandre IX.

Santa Clementina [sf+sf]

Nome de um sítio no município de Bandeirantes, de uma fazenda e uma localidade no município de Andirá. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa

Nota: Não foram encontradas informações pertinentes nas obras consultadas.

Santa Conceição [sf+sf]

Nome de um sítio no município de Santa Mariana; de uma colônia no município de Castro. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Provável aferição a Nossa Senhora da Imaculada Conceição.

Santa Cornélia [sf+sf]

Nome de uma fazenda e um córrego no município de Cambará. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações pertinentes nas obras consultadas.

Santa Cristina [sf+sf]

Nome de uma fazenda no município de Ribeirão do Pinhal. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: “Santa Cristina, celebrada a 24 de julho, viveu na Toscana, no século IV. Segundo os mosaicos descobertos na igreja de Santo Apolinário, em Ravena, construída no século VI, Cristina era realmente uma das virgens cristãs mártires das antigas perseguições. E, portanto, já naquele século, venerada como santa, como se pôde observar pela descoberta de sua sepultura, que também possibilitou o aparecimento de um cemitério subterrâneo, que estava oculto ao lado” (CARVALHO, 2014, p. 374).

Nome de uma fazenda no município de Cambé. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações pertinentes nas obras consultadas.

Santa Delfina [sf+sf]

Nome de um sítio no município de Colorado. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações pertinentes nas obras consultadas.

Santa Délia [sf+sf]

Nome de duas fazendas nos municípios de Itaguajé e Alto Paraíso. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações pertinentes nas obras consultadas.

Santa Deolinda [sf+sf]

Nome de uma fazenda no município de Bom Sucesso. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações pertinentes nas obras consultadas.

Santa Dirce [sf+sf]

Nome de uma fazenda no município de Ibaíti. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações pertinentes nas obras consultadas.

Santa Dorotéia [sf+sf]

Nome de um sítio no município de Jaguapitã. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: “Santa Dorotéia foi quem, às vésperas da morte, converteu o advogado Teófilo, o qual, edificado pela coragem e serenidade da virgem, a esta suplicou que lhe mandasse, do jardim do Espôso, frutas ou rosas” (ROHRBÄCHER, 1959, p. 465).

Santa Dulce [sf+sf]

Nome de uma fazenda no município de Farol. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações pertinentes nas obras consultadas.

Santa Edina [sf+sf]

Nome de um sítio no município de Juranda. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações pertinentes nas obras consultadas.

Santa Edna [sf+sf]

Nome de um sítio no município de Barra do Jacaré. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações pertinentes nas obras consultadas.

Santa Edwiges [sf+sf]

Nome de dois sítios nos municípios de Janiópolis e Cambará e uma fazenda no município de Marilândia do Sul; de uma estância no município de Cambé; de uma chácara no município de Santo Antônio da Platina. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa. Variante: Santa Edivirges [sf+sf].

Nota: “Padroeira dos pobres e dos endividados, é uma santa muito venerada no Brasil” (MEGALE, 2003, p. 97).

Santa Efigênia [sf+sf]

Nome de três fazendas nos municípios de Peabiru, Paiçandu e Londrina; de dois sítios nos municípios de Kaloré e Conselheiro Mairinck; de um córrego no município de Cafezal do Sul. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: “Virgem negra, natural da Etiópia, recebe honras de milhares de devotos em sua festa a 21 de setembro. Dizem que ela era uma princesa núbia que, após sua conversão ao cristianismo, foi batizada por São Mateus” (MEGALE, 2003, p. 119).

Santa Eleonora [sf+sf]

Nome de um sítio no município de Campo Largo. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações pertinentes nas obras consultadas.

Santa Eliane [sf+sf]

Nome de uma chácara no município de Ribeirão do Pinhal. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações pertinentes nas obras consultadas.

Santa Elide [sf+sf]

Nome de uma fazenda no município de Santa Mariana. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações pertinentes nas obras consultadas.

Santa Elidia [sf+sf]

Nome de um sítio no município de Juranda. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações pertinentes nas obras consultadas.

Santa Elis [sf+sf]

Nome de uma fazenda no município de Araruna. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações pertinentes nas obras consultadas.

Santa Elisa [sf+sf]

Nome de 12 fazendas nos municípios de Campo Mourão, Luziana, Primeiro de Maio, Sertãoópolis, São Jorge do Ivaí, Sarandi, Cornélio Procópio, Santo Antônio da Platina, Japira e Santa Maria do Oeste; de oito sítios nos municípios de Nova Londrina, Moreira Sales, Quarto Centenário, Centenário do Sul, Mandaguaçu, Santa Fé, Ribeirão do Pinhal e Santo Antônio da Platina; de duas chácaras nos municípios de Cambé e Santo Antônio da Platina; de duas localidades nos municípios de São Pedro do Iguçu e São Miguel do Iguçu; de um distrito no município de Umuarama. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa. Variante: Santa Eliza [sf+sf].

Nota: Não foram encontradas informações pertinentes nas obras consultadas.

Santa Elizabete [sf+sf]

Nome de uma fazenda no município de Fênix. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: santa Elizabete foi a primeira santa canonizada na América, era conhecida por ser encantadora e culta (ATTWATER, 1991, p. 98).

Santa Elsa [sf+sf]

Nome de três sítios nos municípios de Itaúna, Pitangueiras e Bandeirantes; de duas fazendas nos municípios de Mirador e Rondon; de um córrego no município de Mirador. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa. Variante: Santa Elza [sf+sf].

Nota: Não foram encontradas informações pertinentes nas obras consultadas.

Santa Elvira [sf+sf]

Nome de um sítio no município de Cornélio Procópio; de uma chácara no município de Jacarezinho. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações pertinentes nas obras consultadas.

Santa Emancia [sf+sf]

Nome de uma fazenda no município de Ribeirão Claro. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações pertinentes nas obras consultadas.

Santa Emília [sf+sf]

Nome de sete sítios nos municípios de Boa Esperança, Jaguapitã, Abatiá, Cornélio Procópio, Nova América da Colina, Ribeirão do Pinhal e Assis Chateaubriand; de cinco fazendas nos municípios de Tuneiras do Oeste, Centenário do Sul, Sertanópolis, Santo Antônio da Platina e Pinhão. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: “Fundadora. Nasceu perto de Albi, em 1797; morreu em Maesilha, em 1856. Canonizada em 1951. Comemoração: 24 de agosto” (ATTWATER, 1991, p. 99).

Santa Ercília [sf+sf]

Nome de duas fazendas nos municípios de Londrina e Cambará; de um sítio no município de Andirá; de uma localidade no município de Cambará. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações pertinentes nas obras consultadas.

Santa Ernesta [sf+sf]

Nome de uma fazenda no município de Cambé. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações pertinentes nas obras consultadas.

Santa Ernestina[sf+sf]

Nome de um sítio no município de Rolândia. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações pertinentes nas obras consultadas.

Santa Esmeralda [sf+sf]

Nome de um distrito e um córrego no município de Santa Cruz de Monte Castelo. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações pertinentes nas obras consultadas.

Santa Estela [sf+sf]

Nome de um sítio no município de Conselheiro Mairinck. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações pertinentes nas obras consultadas.

Santa Eugênia [sf+sf]

Nome de uma fazenda no município de Ribeirão Claro. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: “Na Espanha, Santa Eugênia, virgem e mártir. Prisioneira sob Abderam III, foi decapitada em 921 por permanecer firme na fé” (ROHRBÀCHER, 1959, p. 315).

Santa Eunice [sf+sf]

Nome de um sítio no município de Santa Fé. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações pertinentes nas obras consultadas.

Santa Fé [sf+sf]

Nome de 21 fazendas nos municípios de Xambrê, Boa Esperança, Luziana, Centenário do Sul, Santa Fé, Bela Vista do Paraíso, São Jorge do Ivaí, Marialva, Rolândia, Abatiá, Congoinhas, Leópolis, Santa Mariana, Sertaneja, Jaboti, Palmeira, Santa Tereza do Oeste, Pitanga e Porto Barreiro; de 12 sítios nos municípios de Roncador, Santa Fé, Cambé, Rolândia, Bom Sucesso, Borrazópolis, Kaloré, São Pedro do Ivaí, Itambaracá, Barra do Jacaré e Santo Antônio da Platina; Nome de duas chácaras nos municípios de São João do Triunfo e Colombo; nome de uma vila rural no município de Santa Mônica; de uma colônia no município de Engenheiro Beltrão; do município Santa Fé; de um rancho no município de Mandirituba; de um distrito no município de Marialva; de uma cabanha no município de Palmital; de uma água nos municípios de Engenheiro Beltrão, Lupionópolis e Santa Fé; de dois córrego nos municípios de Lupionópolis e Mangueirinha; de um arroio e um rio no município de Palotina; de uma sanga no município de Pérola D'Oeste. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa. Variantes: Santa Fé do Pirapó [sf+sf+prep.+art.+sm], Fé [sf], Fé, da [prep.+art.+sf].

Santa Filomena [sf+sf]

Nome de cinco fazendas nos municípios de Fênix, Mandaguaçu, Santa Fé, Bom Sucesso e Leópolis; de cinco sítios nos municípios de Miraselva, Marilândia do Sul, São Jerônimo da Serra, Abatiá e Andirá. Tax.: hagiopotônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: “Celebrada a 11 de agosto, Santa Filomena, foi nomeada pelo papa Gregório XVI “Padroeira do Rosário Vivente”(CARVALHO, 2014, p. 384).

Santa Flora [sf+sf]

Nome de um sítio no município de Boa Esperança. Tax.: hagiopotônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Jovem a quem Santo Eulógio de Córdoba dirigiu sua Exortação ao Martírio. Comemorada em 24 de novembro (ATTWATER, 1991, p. 119).

Santa Francisca [sf+sf]

Nome de uma fazenda no município de Cruzeiro do Sul; de um sítio no município de Bandeirantes. Tax.: hagiopotônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Conforme Rohrbàcher (1959, p. 291– 292), nascida em Roma, Francisca tinha visões do céu, do inferno e do purgatório, após sua morte, muitos milagres foram recebidos por sua intercessão. Sua canonização iniciou– se com Eugênio IV e Nicolau V, porém terminou apenas com Paulo V, em 1606. É comemorada no dia 09 de março.

Santa Gema [sf+sf]

Nome de uma serraria no município de Bituruna. Tax.: hagiopotônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Comemoração 11 de abril. “Gema tinha acentuada sua índole religiosa e, a partir de 1899, sofreu muitas experiências extraordinárias [...]Durante mais de dezoito meses os estigmas de Cristo crucificado apareceram intermitentemente em suas mãos e pés” (ATTWATER, 1991, p. 130).

Santa Genoveva [sf+sf]

Nome de uma fazenda no município de Colorado; de um sítio no município de São Pedro do Ivaí. Tax.: hagiopotônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: A padroeira de Paris. “O que excitava a admiração e o afeto de todos não era apenas a sua terna piedade, que a fazia verter lágrimas cada vez que erguia os olhos ao céu, não era somente a sua viva caridade para com os pobres, mas o grande número de milagres que Deus lhe permitia realizar” (ROHRBÀCHER, 1959, p. 128).

Santa Gertrudes [sf+sf]

Nome de quatro fazendas nos municípios de Porto Rico, Mariluz, Umuarama e Bandeirantes; de dois sítios nos municípios de Cornélio Procópio e Sapopema. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Segundo Megale (2003, p. 111), Gertrudes nasceu na Saxônia em 1256 e era monja e mística alemã. Escreveu um livro onde conta as aparições que teve com Jesus Cristo e foi propagadora da devoção à Virgem maria e ao Santíssimo Sacramento.

Santa Giovana [sf+sf]

Nome de uma fazenda no município de Cambé. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações pertinentes nas obras consultadas.

Santa Guilhermina [sf+sf]

Nome de uma fazenda no município de Arapongas. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações pertinentes nas obras consultadas.

Santa Helena [sf+sf]

Nome de 50 sítios nos municípios de Diamante do Norte, Paranavaí, Ivaté, Maria Helena, Mariluz, Juranda, Nova Cantu, Uiratã, Mamborê, Mandaguaçu, Nova Esperança, Marialva, Maringá, Apucarana, Arapongas, Jandaia do Sul, Sabáudia, Cambé, Londrina, Rolândia, Tamarana, São Pedro do Ivaí, Rancho Alegre, São Jerônimo da Serra, Congoinhas, Cornélio Procópio, Ribeirão do Pinhal, Santa Amélia, Santa Mariana, Cambará, Conselheiro Mairinck, Ibaiti, Japira, Joaquim Távora, Tomazina e Jesuítas; de 39 fazendas nos municípios de Alto Paraná, Marilena, Cafezal do Sul, Maria Helena, Mariluz, Perobal, Guaporema, Tapejara, Barbosa Ferraz, Campo Mourão, Fênix, Luziana, Mamborê, Peabiru, Roncador, Cafeara, Nova Esperança, Santa Fé, Santa Inês, Cambira, Cambé, Londrina, Bom Sucesso, Marumbi, Cornélio Procópio, Leopólis, Sertaneja, Jacarezinho, Ribeirão Claro, Reserva, Lindoeste, Candoí, Guarapuava e Lapa; de quatro chácaras nos municípios de Arapongas, Rolândia, Nova Fátima e Ponta Grossa; de três localidades nos municípios de Jesuítas, Santa Helena e Cantagalo; de uma estância no município de Cianorte; do município Santa Helena; de dois ribeirões nos municípios de Iporã e Peabiru; de dois córrego nos municípios de Cornélio Procópio e Assis Chateaubriand; de uma água no município de Londrina; de um rio no município de União da Vitória; de uma serraria no município de Altônia. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa. Variantes: Santa Helena da Promissão [sf+sf+prep.+sm], Santa Helena Velha [sf+sf+adj.].

Nota: “Santa Helena foi a mãe de Constantino, o imperador que deu liberdade aos cristãos, pelo Edito de Milão, em 313[...]. Sua popularidade está na conhecida “Oração do sonho de Santa Helena”, em que pede a graça de uma resposta divina através do sonho” (MEGALE, 2003, p. 117– 119).

Santa Heloisa [sf+sf]

Nome de uma fazenda no município de Quinta do Sol. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações pertinentes nas obras consultadas.

Santa Hermínia [sf+sf]

Nome de uma fazenda no município de Rondon. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações pertinentes nas obras consultadas.

Santa Hildegardis [sf+sf]

Nome de uma fazenda no município de Rolândia. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + italiana.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras consultadas.

Santa Ida [sf+sf]

Nome de duas fazendas nos municípios de Alvorada do Sul e Cornélio Procópio; de dois portos nos municípios de Londrina e São Jerônimo da Serra. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: “Ida, foi por muitos anos, chefe de uma comunidade de mulheres consagradas em Killeedy [...] A lenda de Santa Ida enfatiza sua austeridade física e relata uma série de milagres, alguns deles absurdos” (ATTWATER, 1991, p. 155).

Santa Ilda [sf+sf]

Nome de uma fazenda no município de Ourizona; de um sítio no município de Ribeirão Claro. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras consultadas.

Santa Ilídia [sf+sf]

Nome de uma fazenda no município de Loanda. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras consultadas.

Santa Inácia [sf+sf]

Nome de uma fazenda no município de Perobal; de um sítio no município de Iretama. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras consultadas.

Santa Inês [sf+sf]

Nome de 28 sítios nos municípios de Campina da Lagoa, Guairaçá, Rancho Alegre D'Oeste, Corumbataí, Mamborê, Ângulo, Nova Esperança, Prado Ferreira, Sertanópolis, Sarandi, Arapongas, Marilândia do Sul, Rolândia, Bom Sucesso, Kaloré, Bandeirantes, Barra do Jacaré, Jaboti, Japira, Joaquim Távora, Wenceslau Braz, Jesuítas e Pinhão; de 11 fazendas nos municípios de Paranacity, Umuarama, Guaporema, Rancho Alegre D'Oeste, Terra Boa, Florai, Ourizona, Bom Sucesso, Cornélio Procópio, Joaquim Távora e Fernandes Pinheiro; de três localidades nos municípios de Itaipulândia, Ampére e Nova Prata do Iguaçu; de uma chácara no municípios de Mandaguari; de uma estância no município de Tamarana; do município de Santa Inês; de três córregos nos municípios de Diamante d'Oeste, Vera Cruz do Oeste e Ampére; de dois ribeirões nos municípios de Itaguajé e Santa Inês. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa. Variante: Santa Inez [sf+sf].

Nota: “Com apenas 13 anos de idade, por volta de 304 esta nobre virgem romana confundiu os poderosos de sua terra pela sua coragem. [...] As Filhas de Maria e as jovens da Ação Católica têm Santa Inês como protetora e modelo” (MEGALE, 2003, p. 123– 124). Santa Inês foi denunciada como cristã, por recusar-se o casamento com o filho do governador, que a torturou e mandou decapitá-la.

Santa Inocência [sf+sf]

Nome de um córrego no município de Jardim Alegre. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras consultadas.

Santa Iolanda [sf+sf]

Nome de uma fazenda no município de Mirador. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras consultadas.

Santa Iracema [sf+sf]

Nome de um sítio no município de Cambará. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras consultadas.

Santa Iraydes [sf+sf]

Nome de uma fazenda no município de Santa Mariana. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras consultadas.

Santa Irene [sf+sf]

Nome de dois sítios nos municípios de Andirá e Nova América da Colina; de uma fazenda no município de Cornélio Procópio. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: “Em Gaza, na Síria, Santa Irene, virgem, batizada por São Porfírio, que lhe deu o véu das virgens (490)” (ROHRBÄCHER, 1959, p. 38).

Santa Isabel [sf+sf]

Nome de 36 sítios nos municípios de Terra Rica, Francisco Alves, Umuarama, Boa Esperança, Iretama, Jaguapitã, Munhoz de Melo, Santa Fé, Santo Inácio, Sertanópolis, Ourizona, Jandaia do Sul, Londrina, Rolândia, Marumbi, São João do Ivaí, Assaí, Rancho Alegre, São Jerônimo da Serra, Abatiá, Ribeirão do Pinhal, Santo Antônio da Platina, Ibaiti, Sapopema, Guapirama e Tomazina; de 32 fazendas nos municípios de Amaporã, Santa Isabel do Ivaí, Tamboara, Brasilândia do Sul, Mariluz, Umuarama, Cianorte, Campo Mourão, Luziana, Mamborê, Peabiru, Cafeara, Jaguapitã, Lupionópolis, Apucarana, Kaloré, São Pedro do Ivaí, São Jerônimo da Serra, Bandeirantes, Congoinhas, Cornélio Procópio, Santa Mariana, Jacarezinho, Jundiá do Sul, Conselheiro Mairinck, Siqueira Campos, Lindoeste, Reserva do Iguçu, Mangueirinha e Morretes; de quatro localidades nos municípios de Loanda, Cruzeiro do Oeste e Santo Antônio do Sudoeste; dos dois municípios Santa Isabel do Ivaí e Santa Izabel do Oeste; de uma chácara no município de Marialva; de um assentamento no município de Ramilândia; de uma água no município de Jardim Olinda; de um córrego no município de Santa Izabel do Oeste. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa. Variantes: Santa Isabel do Ivaí [sf+sf+prep.+art.+sm], Santa Izabel [sf+sf+], Santa Izabel do Oeste [sf+sf+prep.+art.+adj.].

Nota: “A Rainha Santa, como era conhecida, nasceu em 1274, filha de Pedro II, rei de Aragão, que a deu em casamento ao rei d. Diniz, de Portugal, tendo Isabel apenas 12 anos de idade. Além de suas obrigações como rainha, ocupava seu tempo em orações, penitências e intensa assistência social, praticando a caridade entre as famílias pobres, cuidando dos doentes e fundando orfanatos e hospitais[...]. Foi beatificada em 1516 e canonizada em 1625” (MEGALE, 2003, p. 124– 125).

Santa Isabela [sf+sf]

Nome de duas fazendas nos municípios de Paranacity e Rolândia; de uma localidade no município de Braganey. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa. Variante: Santa Isabella [sf+sf].

Nota: Não foram encontradas informações nas obras consultadas.

Santa Isaura [sf+sf]

Nome de um sítio no município de Nova Esperança. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras consultadas.

Santa Isildinha [sf+sf]

Nome de uma fazenda no município de São João do Caiuá. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras consultadas.

Santa Isolina [sf+sf]

Nome de uma fazenda no município de Guarapuava. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras consultadas.

Santa Ivone[sf+sf]

Nome de dois sítios nos municípios de Cafeara e Itambé; de uma fazenda no município de São Carlos do Ivaí. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras consultadas.

Santa Jacinta [sf+sf]

Nome de uma chácara no município de Nova Londrina. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Jacinta era uma dos três pastorinhos a que Nossa Senhora de Fátima apareceu. Foi beatificada pelo papa João Paulo II em 2000 e canonizada em 2017 pelo Papa Francisco.

Santa Joana [sf+sf]

Nome de quatro sítios nos municípios de Sertanópolis, Cornélio Procópio, Cambará e Santo Antônio da Platina; de três fazendas nos municípios de Marialva, Leopólis e Teixeira Soares; de uma localidade no município Santo Antônio da Platina; de uma represa no município de Cornélio Procópio; de uma água no município de Santo Antônio da Platina. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: “Beatificada a 18 de abril de 1909, Joana d’Arc, tida como a mais pura glória da história da França, foi canonizada a 16 de maio de 1920 pelo papa Bento XV, quatrocentos e oitenta e nove anos depois de ter sido, em tudo injustamente, condenada à fogueira. E naquele ano mesmo de 1920, no dia 10 de julho, uma lei francesa instituía a festa nacional de Santa Joana d’Arc, a sublime Donzela de Orléans, a Virgem da Lorena, morta aos vinte anos” (ROHRBÀCHER, 1959, p. 332).

Santa Josefina [sf+sf]

Nome de três fazendas nos municípios de Rondon, Prado Ferreira e Santa Inês. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras consultadas.

Santa Judite [sf+sf]

Nome de um sítio no município de Nova América da Colina. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras consultadas.

Santa Julia [sf+sf]

Nome de oito sítios nos municípios de Santa Fé, Assaí, Nova Santa Bárbara, Uraí, Abatiá, Itambaracá, Ibaí e Formosa do Oeste; de oito fazendas nos municípios de Centenário do Sul, Uniflor, Borrazópolis, Nova Fátima, Ribeirão do Pinhal, Ramilândia, Palmas e Perobal; de um bairro no município Ribeirão do Pinhal; de uma estância no município Jundiá do Sul; de um córrego no município Ribeirão do Pinhal. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras consultadas.

Santa Juliana[sf+sf]

Nome de uma fazenda no município de Santa Fé; de uma fazenda no município de Sarandi. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: “Celebrada a 19 de junho, Juliana nasceu em Florença no ano de 1270. Era filha única do já idoso casal Caríssimo e Ricordata, da riquíssima dinastia dos Falconieri. De grande tradição na aristocracia, bem como no clero, a família contribuiu ao longo do tempo com muitos santos venerados nos altares da Igreja. Ela era sobrinha de santo Aleixo Falconieri, um dos sete fundadores da Ordem dos Servos de Maria, e como ele também trilhou o caminho para a santidade” (CARVALHO, 2014, p. 403).

Santa Laura [sf+sf]

Nome de sete fazendas nos municípios de Cruzeiro do Sul, Terra Rica, Alvorada do Sul, Congoinhas, Ribeirão Claro, Figueira e Ibaí; de três sítios nos municípios de Cornélio Procópio e Carlópolis, de uma chácara no município de Quitandinha. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: “A glória e a santidade desta juvenzinha são compartilhadas igualmente pelo Chile e pela Argentina” (SALTIDRIÁN; ASTRUGA, 2004, p. 143).

Santa Lázara [sf+sf]

Nome de uma fazenda no município de Santa Mariana. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras consultadas.

Santa Leocádia [sf+sf]

Nome de um sítio no município de Rio Negro. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras consultadas.

Santa Leonísia [sf+sf]

Nome de um sítio no município de Londrina. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras consultadas.

Santa Leonor [sf+sf]

Nome de duas fazendas nos municípios de Alto Paraná e Colorado; de um sítio no município de Lapa. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras consultadas.

Santa Lídia [sf+sf]

Nome de duas fazendas nos municípios de Umuarama e Quinta do Sol; de um sítio no município de Umuarama; de um córrego no município de General Carneiro. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: “Proprietária de sucesso, Lídia usou todo o seu prestígio social, sucesso comercial e poder de sua liderança para, junto de outras mulheres, levar para dentro dos lares a palavra de Cristo, difundindo, assim, a Boa– Nova entre os filipenses. A importância de Lídia foi tão grande na missão de levar o Evangelho para o Ocidente que cativou o apóstolo Paulo, criando um forte e comovente laço de amizade cristã entre eles. O culto a santa Lídia é uma tradição cristã das mais antigas de que a Igreja Católica tem notícia” (CARVALHO, 2014, p. 409).

Santa Lina [sf+sf]

Nome de duas fazendas nos municípios de Ivaté e Cambé; de um sítio no município de Rolândia; de um córrego no município de Porecatu. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras consultadas.

Santa Lourdes [sf+sf]

Nome de três fazendas nos municípios de Paranacity, Centenário do Sul e Palmas; um córrego no município de Terra Roxa. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa. Variante: Santa Lurdes [sf+sf].

Nota: Provável aferição a Nossa Senhora de Lourdes.

Santa Lúcia [sf+sf]

Nome de 27 fazendas nos municípios de Loanda, Marilena, Paranaíba, Querência do Norte, Cafezal do Sul, Maria Helena, Perobal, Goioerê, Barbosa Ferraz, Cafeara, Lupionópolis, Nova Esperança, Apucarana, São Jerônimo da Serra, Andirá, Alto Paraná, Congoinhas, Ribeirão do Pinhal, Santa Mariana, Santo Antônio da Platina, Guapirama, Lindoeste, Foz do Iguaçu e Santa Maria do Oeste; de 24 sítios nos municípios de Terra Rica, Guaporema, Janiópolis, Moreira Sales, Roncador, Astorga, Centenário do Sul, Sertãozinho, Itambé, Sarandi, Apucarana, Araçongas, Marilândia do Sul, São Pedro do Ivaí, Bandeirantes, Nova Fátima, Ribeirão do Pinhal, Jundiá do Sul, Santo Antônio da Platina, Figueira, Pinhalão e Tomazina; de seis localidades nos municípios de Mirador, Peabiru, Marilândia do Sul, Bela Vista da Caroba, Dois Vizinhos e Coronel Vivida, de três chácaras nos municípios de Marumbi, Santo Antônio da Platina e Ivaí; de município Santa Lúcia; de dois rios nos municípios de Lindoeste e Santa Lúcia; de um córrego no município de Marilena. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa. Variantes: Santa Lúcia do Ipiranga [sf+sf+prep.+art+sm], Santa Lúcia do Pindorama [sf+sf+prep.+art+sm].

Nota: Não foram encontradas informações nas obras consultadas.

Santa Luciana [sf+sf]

Nome de um sítio no município de Jaboti. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras consultadas.

Santa Luiza [sf+sf]

Nome de quatro fazendas nos municípios de Campo Mourão, Centenário do Sul e São Jorge do Ivaí; de um sítio no município de Bandeirantes. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa. Variante: Santa Luísa [sf+sf].

Nota: “Celebrada a 15 de março, Santa Luísa de Marilac teve dois grandes conselheiros espirituais: Francisco de Sales e Vicente de Paulo, ambos depois declarados Santos pela Igreja. Foi graças à direção deles, que pôde superar e enfrentar os problemas que agitavam o seu cotidiano e a sua alma. Luísa morreu em 15 de março de 1660. Foi beatificada em 1920 e canonizada pelo Papa Pio XI, em 1934” (CARVALHO, 2014, p. 411–412).

Santa Luzia [sf+sf]

Nome de 11 sítios nos municípios de Itaúna, Alto Piquiri, Cafezal do Sul, Perobal, Umuarama, Boa Esperança, Campina da Lagoa, Nova Cantu, Rancho Alegre D'Oeste, Campo Mourão, Fênix, Luziana, Mamborê, Peabiru, Quinta do Sol, Roncador, Astorga, Iguaraçu, Munhoz de Melo, Nova Esperança, Santa Fé, Miraselva, Prado Ferreira, Primeiro de Maio, Sertanópolis, Marialva, Maringá, Sarandi, Apucarana, Arapongas, Jandaia do Sul, Marilândia do Sul, Novo Italocomi, Sabáudia, Cambé, Ibiporã, Londrina, Rolândia, Tamarana, Cruz Maltina, Faxinal, Kaloré, Marumbi, Assaí, Rancho Alegre, São Jerônimo da Serra, São Sebastião da Amoreira, Abatiá, Bandeirantes, Congoinhas, Nova América da Colina, Ribeirão do Pinhal, Santa Mariana, Barra do Jacaré, Cambará, Ribeirão Claro, Santo Antônio da Platina, Ibaiti, Jaboti, Japira, Carlópolis, Guapirama, Joaquim Távora, Wenceslau Braz, Assis Chateaubriand, Jesuítas, Mato Rico e Pitanga; de 44 fazendas nos municípios de Cruzeiro do Sul, Guairaçá, Alto Paraíso, Amaporã, Umuarama, Rondon, Tapejara, Campina da Lagoa, Goioerê, Nova Cantu, Rancho Alegre D'Oeste, Engenheiro Beltrão, Mamborê, Astorga, Centenário do Sul, Colorado, Mandaguaçu, Munhoz de Melo, Santa Fé, Bela Vista do Paraíso, Florestópolis, Marialva, Jandaia do Sul, Marilândia do Sul, Cambé, Ibiporã, Londrina, Pitangueiras, Rolândia, Congoinhas, Ribeirão do Pinhal, Santa Mariana, Santo Antônio do Paraíso, Cambará, Jacarezinho, Ribeirão Claro, Carlópolis, Wenceslau Braz, Campo Bonito, Palmital e Pitanga; de sete localidades nos municípios de Corumbataí, Ivaiporã, Palotina, Guaraniaçu, Céu Azul, Nova Prata do Iguaçu e São Jorge do Oeste; de quatro chácaras nos municípios de Campina da Lagoa, Sertanópolis e Jandaia do Sul; de um bairro no município de Guaporema; de uma comunidade no município de Marialva; de uma estância no município de Campina da Lagoa; de três córregos nos municípios de Ponta Grossa, Capanema e Planalto; de duas água nos municípios de Terra Rica e Jacarezinho; de uma lagoa no município de Ibiporã; de uma serra no município de Guaraqueçaba. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa. Variante: Santa Luzia [sf+sf].

Nota: “Era Santa Luzia (ou Lúcia) uma jovem de Siracusa, cujos olhos, de extraordinária beleza, fascinavam a todos que a fitavam. Convertida à religião cristã, fez voto de virgindade e distribuiu seus bens entre os pobres [...]. O culto a Santa Luzia foi trazido para o Brasil pelos primeiros missionários que aqui aportaram e teve larga difusão em nosso país, principalmente no interior e nas zonas de praia” (MEGALE, 2003, p. 156).

Santa Madalena [sf+sf]

Nome de seis fazendas nos municípios de Centenário do Sul, Colorado, Londrina, Bom Sucesso, Jacarezinho e Guaíra; de três sítios nos municípios de Astorga, Marilândia do Sul e Santa Mariana. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: “Pecadora, provavelmente prostituta, foi purificada por Cristo e, como prova de seu amor, passou a acompanhar Jesus e os apóstolos, servindo-os em suas necessidades. Foi a testemunha de todas as fases da vida e da pregação de seu mestre” (MEGALE, 2003, p. 166).

Santa Mafalda [sf+sf]

Nome de uma fazenda no município de Barbosa Ferraz. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Considerada mística, Mafalda “era a encarregada da escola do mosteiro de Helfta, coube a ela educar a menina que se tornaria Santa Gertrudes de Helfta” (ATTWATER, 1991, p. 214).

Santa Manoelina [sf+sf]

Nome de um sítio no município de Indianópolis. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras consultadas.

Santa Márcia [sf+sf]

Nome de duas fazendas nos municípios de Inajá e Ibiporã; de um sítio no município de Juranda. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras consultadas.

Santa Margarida [sf+sf]

Nome de sete fazendas nos municípios de Paranacity, Querência do Norte, Cruzeiro do Oeste, Barbosa Ferraz, Peabiru, Terra Boa e Bom Sucesso; de cinco sítios nos municípios de Centenário do Sul, Itambé, Jandaia do Sul e Rolândia; de um distrito no município de Bela Vista do Paraíso. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: “Santa Margarida, filha dos reis de Hungria, de quatro anos tomou o hábito de monja, e de cinco se vestiu de cilício; de dia, para mortificar os passos, entre os pés e o calçado metia certos abrolhos de ferro, e de noite, para o pouco sono que tomava sôbre uma tábua, se cingia de peles de ouriços com todos seus espinhos” (ROHRBÄCHER, 1959, p. 38).

Santa Maria [sf+sf]

Nome de 145 sítios nos municípios de Santo Antônio do Caiuá, Tamboara, Alto Paraíso, Mariluz, Umuarama, Boa Esperança, Campina da Lagoa, Goioerê, Juranda, Moreira Sales, Nova Cantu, Quarto Centenário, Rancho Alegre D'Oeste, Ubiratã, Campo Mourão, Mamborê, Roncador, Astorga, Centenário do Sul, Iguaraçu, Jaguapitã, Lupionópolis, Nova Esperança, Santa Fé, Bela Vista do Paraíso, Miraselva, Prado Ferreira, Sertanópolis, Itambé, Marialva, Apucarana, Araçongas, Califórnia, Cambira, Jandaia do Sul, Novo Italoconi, Cambé, Ibiporã, Londrina, Pitangueiras, Rolândia, Tamarana, Bom Sucesso, Marumbi, São João do Ivaí, São Pedro do Ivaí, Assaí, Jataizinho, Rancho Alegre, Santa Cecília do Pavão, São Jerônimo da Serra, Uraí, Abatiá, Bandeirantes, Congoinhas, Cornélio Procópio, Itambaracá, Leopólis, Nova América da Colina, Santa Amélia, Santa Mariana, Santo Antônio do Paraíso, Barra do Jacaré, Cambará, Ribeirão Claro, Santo Antônio da Platina, Conselheiro Mairinck, Figueira, Ibaiti, Jaboti, Pinhalão, Carlópolis, Guapirama, Tomazina, Wenceslau Braz, Iracema do

Oeste, Nova Aurora, Palmital e Campo do Tenente; de 119 fazendas nos municípios de Alto Paraná, Amaporã, Diamante do Norte, Jardim Olinda, Paranacity, Paranaíba, São Carlos do Ivaí, Tamboara, Terra Rica, Altônia, Alto Paraíso, Alto Piquiri, Brasilândia do Sul, Cafezal do Sul, Maria Helena, Perobal, Umuarama, Jussara, Rondon, Campina da Lagoa, Goioerê, Nova Cantu, Rancho Alegre D'Oeste, Araruna, Barbosa Ferraz, Campo Mourão, Luziana, Quinta do Sol, Cafeara, Centenário do Sul, Colorado, Guaraci, Jaguapitã, Lobato, Lupionópolis, Nossa Senhora das Graças, Santa Fé, Santa Inês, Florestópolis, Prado Ferreira, Sertanópolis, Mandaguari, Marialva, Maringá, Apucarana, Novo Itacolomi, Cambé, Ibiporã, Londrina, Tamarana, Bom Sucesso, Borrazópolis, Marumbi, São Pedro do Ivaí, São Jerônimo da Serra, Bandeirantes, Congoinhas, Cornélio Procópio, Leópolis, Ribeirão do Pinhal, Sertaneja, Cambará, Jacarezinho, Jundiá do Sul, Ribeirão Claro, Santo Antônio da Platina, Curiúva, Ibaiti, Sapopema, Carlópolis, Guapirama, Siqueira Campos, Tomazina, Wenceslau Braz, Sengés, Castro, Palmeira, Cascavel, Santa Terezinha de Itaipu, Teixeira Soares, Porto Vitória, Lapa e Antonina; de 12 chácaras nos municípios de Janiópolis, Juranda, Maringá, Arapongas, Rolândia, Rancho Alegre, Santa Mariana, Ribeirão Claro, Santo Antônio da Platina, Japira, Ponta Grossa e Guaraqueçaba; de sete localidades nos municípios de Carlópolis, Diamante d'Oeste, Santa Tereza do Oeste, Capanema, Dois Vizinhos, Cruz Machado e Porto Vitória; de três portos nos municípios de Chopinzinho e Candoí; de dois bairro nos municípios de Cambará e Ibaiti; de dois distrito nos municípios de Alto Paraná e Congoinhas; do município Santa Maria do Oeste; de um rancho no município de Tomazina; de uma vila no município de Uraí; de cinco córregos nos municípios de Centenário do Sul, Florestópolis, Cambará, Diamante d'Oeste e Santo Antônio do Sudoeste; de quatro rios nos municípios de Campo Bonito, Santa Maria do Oeste, Porto Vitória e União da Vitória; de duas ilhas nos municípios de Porto Rico e Foz do Iguaçu; de duas água nos municípios de Ubatã e Ivatuba. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa. Variantes: Santa Maria da Água Branca [sf+sf+prep.+art+sf+sf], Santa Maria da Boa Vista [sf+sf+prep.+art+sf+sm], Santa Maria de Lurdes [sf+sf+prep. +sf], Santa Maria de Sortelo [sf+sf+prep. +sm], Santa Maria do Caiuá [sf+sf+prep.+art+sm], Santa Maria do Ivaí [sf+sf+prep.+art+sm], Santa Maria do Oeste [sf+sf+prep.+art+adj.], Santa Maria do Rio do Peixe [sf+sf+prep.+art+sm+prep.+art+sm], Santa Maria do Rosário [sf+sf+prep.+art+sm], Santa Maria dos Órfãos [sf+sf+prep.+art+pl.+sm+pl.], Santa Maria Goreti [sf+sf+sm], Santa Maria II [sf+sf+num.], Santa Maria Luiza [sf+sf+sf].

Nota: Santa Maria foi a mãe de Jesus Cristo.

Santa Mariana [sf+sf]

Nome de cinco fazendas nos municípios de Terra Boa, Nossa Senhora das Graças, Arapongas, Santa Mariana e Sertaneja; de cinco sítios nos municípios de Sarandi, Nova Tebas, Nova Santa Bárbara, São Jerônimo da Serra e Cornélio Procópio; de uma localidade no município de Ariranha do Ivaí; do município Santa Mariana; de uma água no município de Santa Mariana. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa. Variante: Santa Mariana do Sul [sf+sf+prep.+art+adj.].

Nota: “Esta santa, conhecida como “a açucena de Quito”, é uma das primeiras flores de santidade do Novo Mundo [...] ocupa os primeiros postos do santoral americano” (SALTIDRÍAN; ASTRUGA, 2004, p. 163).

Santa Marina [sf+sf]

Nome de duas fazendas nos municípios de Nossa Senhora das Graças e Wenceslau Braz; de uma estância no município de Astorga; de um sítio no município de Santo Antônio da Platina. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: “Marina era filha única e quando seu pai ingressou em um mosteiro, trocou a roupa da menina para que ela parecesse homem, e não mulher, pedindo então ao abade e aos monges que também aceitassem receber seu único filho. Eles anuíram e ela foi recebida como monge, sendo chamada por todos de irmão Marino, que levou uma vida religiosa de muita piedade e obediência” (VARRAZE, 2003, p. 478).

Santa Marta [sf+sf]

Nome de quatro fazendas nos municípios de Prado Ferreira, Londrina, São Jerônimo da Serra e Fernandes Pinheiro; de três sítios nos municípios de Bela Vista do Paraíso, Arapongas e Carlópolis; de um rio no município de Candoí; de um lajeado no município de Clevelândia. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: “Marta, hospedeira de Cristo, descendente de reis, era filha de Ciro e Eucália. Seu pai foi governador da Síria e de muitas outras províncias. Como herança de sua mãe, Marta e sua irmã receberam três fortalezas, Magdala, Betânia e uma parte da cidade de Jerusalém. Em nenhum lugar está escrito que ela tenha tido marido ou tenha morado com algum homem” (VARRAZE, 2003, p. 587).

Santa Matilda [sf+sf]

Nome de um sítio no município de Jataizinho. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras consultadas.

Santa Matilde [sf+sf]

Nome de uma fazenda no município de Porto Rico. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: “A santa rainha Matilde, restabelecida em sua autoridade primitiva, aplicou-se mais ainda do que antes a dar esmolas e a fazer boas obras. E, com o socorro do rei, seu filho, fundou várias igrejas e cinco mosteiros, entre outros o de Polden, no ducado de Brunswidk, onde reuniu três mil monges” (ROHRBÀCHER, 1959, p. 16).

Santa Mônica [sf+sf]Santa Mônica II [sf+sf+num.]

Nome de 13 fazendas nos municípios de Alto Paraíso, Umuarama, Quarto Centenário, Campo Mourão, Iretama, Luziana, Londrina, Rolândia, Tamarana, Cornélio Procópio, Santa Mariana, Assis Chateaubriand e Cafelândia; de três sítios nos municípios de Astorga, Mandaguari e Jataizinho; de duas localidades nos municípios de Paranavaí e São Pedro do Iguçu; do município Santa Mônica; de uma estância no município de Céu Azul; de um rancho no município de Tomazina; de um córrego no município de Paranavaí. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Mãe de Santo Agostinho.

Santa Natália [sf+sf]

Nome de um sítio no município de Novo Italoconi. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Esposa de Adriano, ambos mártires, mortos na Nicomédia. Comemoração em 8 de setembro (ATTWATER, 1991, p. 25).

Santa Neide [sf+sf]

Nome de uma fazenda no município de Maringá. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras consultadas.

Santa Neusa [sf+sf]

Nome de um sítio no município de Sertanópolis. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras consultadas.

Santa Nina [sf+sf]

Nome de um sítio no município de Cornélio Procópio. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: “Uma moça cristã foi capturada e levada como escrava a Geórgia [...] O povo impressionou– se com sua bondade, devoção religiosa e habilidade para curar doentes, em nome de Cristo” (ATTWATER, 1991, p. 224).

Santa Noêmia [sf+sf]

Nome de uma fazenda no município de Campo do Tenente. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras consultadas.

Santa Olga [sf+sf]

Nome de uma fazenda no município de Floraí, de uma fazenda no município de Ibiporã. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: “No grão- ducado de Kiev, na Rússia, Santa Olga, viúva do príncipe Igor, grão- ducado de Kiev, e mãe de Sviatoslau, que confiara a Jesus e foi defensora do cristianismo. Santa Olga faleceu em 969” (ROHRBÀCHER, 1959, p. 379).

Santa Olímpia [sf+sf]

Nome de duas fazendas nos municípios de Diamante do Norte e Florestópolis. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras consultadas.

Santa Olívia [sf+sf]

Nome de duas fazendas nos municípios de Mandaguaçu e Uraí. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras consultadas.

Santa Palmira [sf+sf]

Nome de um sítio no município de Primeiro de Maio. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras consultadas.

Santa Patrícia [sf+sf]

Nome de um sítio e uma chácara no município de Uraí. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: *m.q Santa Anastácia.*

Santa Paula [sf+sf]

Nome de quatro fazendas nos municípios de Bom Sucesso, Assis Chateaubriand e Campo Bonito; de uma localidade no município de Ibiporã. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa. Variante: Santa Paula I [sf+sf+num.].

Nota: “. Nascida de estirpe nobre, foi tornada ainda mais nobre por sua santidade; foi poderosa em riquezas, mas agora é muito mais importante por ter abraçado a pobreza de Cristo. Tomo como testemunha Jesus e seus santos anjos, em especial seu anjo da guarda, companheiro dessa mulher admirável, o que não digo por lisonja ou exagero, mas por ser pura verdade, reconhecendo que tudo o que poderei dizer está aquém de seus méritos” (VARRAZE, 2003, p. 209).

Santa Pauli [sf+sf]

Nome de um sítio no município de Rancho Alegre. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras consultadas.

Santa Polônia [sf+sf]

Nome de um sítio no município de Maringá; de uma fazenda no município de Florestópolis. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras consultadas.

Santa Quirina [sf+sf]

Nome de uma fazenda no município de Colorado. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras consultadas.

Santa Quitéria [sf+sf]

Nome de três localidades nos municípios de Castro, Ouro Verde do Oeste e Campo Largo; de uma chácara e um rancho no município de Palmeira; de quatro rios nos municípios de Castro, Ouro Verde do Oeste, São Pedro do Iguaçu e Campo Largo; de um arroio no município de Campo Largo. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: “Santa Quitéria era muito venerada no norte da Espanha e em Portugal [...]. Seu culto foi divulgado no Brasil durante o período colonial” (MEGALE, 2003, p. 186).

Santa Raimunda [sf+sf]

Nome de um sítio no município de Assis Chateaubriand. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras consultadas.

Santa Regina [sf+sf]

Nome de três sítios nos municípios de Santa Fé, Barra do Jacaré e Pinhalão. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras consultadas.

Santa Rita [sf+sf]

Nome de 75 fazendas nos municípios de Alto Paraná, Paranavaí, Querência do Norte, São João do Caiuá, Alto Piquiri, Douradina, Mariluz, Perobal, Umuarama, Tapejara, Boa Esperança, Campina da Lagoa, Janiópolis, Ubiratã, Barbosa Ferraz, Luziana, Cafeara, Guaraci, Jaguapitã, Lupionópolis, Mandaguaçu, Santa Fé, Alvorada do Sul, Florestópolis, Porecatu, Primeiro de Maio, Sertanópolis, São Jorge do Ivaí, Marilândia do Sul, Novo Italoconi, Sabáudia, Cambé, Tamarana, Faxinal, Kaloré, São Pedro do Ivaí, São Jerônimo da Serra, Bandeirantes, Congoinhas, Cornélio Procópio, Leopólis, Nova Fátima, Ribeirão do Pinhal, Santo Antônio do Paraíso, Jacarezinho, Ribeirão Claro, Santo Antônio da Platina, Conselheiro Mairinck, Sapopema, Jaguariaíva, Palmeira, Cascavel, São Miguel do Iguaçu, Palmital, Palmas, São João do Triunfo e Campo do Tenente; de 37 sítios nos municípios de Mariluz, Perobal, Juranda, Rancho Alegre D'Oeste, Ubiratã, Cafeara, Flórida, Guaraci, Jaguapitã, Nova Esperança, Sertanópolis, São Jorge do Ivaí, Marialva, Maringá, Arapongas, Jandaia do Sul, Sabáudia, Cambé, Rolândia, São Pedro do Ivaí, São Jerônimo da Serra, Abatiá, Congoinhas, Cornélio Procópio, Nova Fátima, Ribeirão do Pinhal, Barra do Jacaré, Santo Antônio da Platina, Figueira, Jaboti e Carlópolis; de oito localidades nos municípios de Novo Italoconi, São Pedro do Ivaí, Reserva, Assis Chateaubriand, Céu Azul, São Miguel do Iguaçu, Ampére e União da Vitória; de cinco chácaras nos municípios de Goioerê, Jacarezinho, Santo Antônio da Platina, Wenceslau Braz e Rio Negro; de duas estância nos municípios de Jataizinho e Morretes; de dois haras no município de Tijucas do Sul; de um distrito no município de Terra Roxa; de um assentamento no município de Peabiru; de três arroios nos municípios de Castro, Ponta Grossa e Ampére; de três córregos nos municípios de Indianópolis, Lindoeste e Santo Antônio do Sudoeste; de duas barras nos municípios de Almirante Tamandaré e Campo Magro; de duas campina nos municípios de Almirante Tamandaré e Campo Magro; de dois ribeirões nos municípios de Guaraci e Jaguapitã; de uma água no município de Guaraci; de um salto no município de Bocaiúva do Sul. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa. Variantes: Santa Rita da Serra [sf+sf+prep. +sf], Santa Rita de Cassia [sf+sf+prep. +sf], Santa Rita do Oeste [sf+sf+prep.+art+adj.], Santa Rita e São João [sf+sf+conj.+sm+sm], Santa Rita II [sf+sf+num.], Santa Rita, de [prep.+sf+sf].

Nota: “O culto à Santa Rita de Cássia se estendeu pela Itália, Portugal e Espanha, devido aos milagres obtidos por sua intercessão, e o povo lhe deu o título de Santa das causas Impossíveis. Mesmo antes de sua canonização, em 1990, eleita padroeira de várias freguesias em nosso país” (MEGALE, 2003, p. 188– 189).

Santa Rosa [sf+sf]

Nome de 57 sítios nos municípios de Diamante do Norte, Paranaíba, Cafezal do Sul, Janiópolis, Moreira Sales, Iretama, Ângulo, Astorga, Centenário do Sul, Guaraci, Lupionópolis, Nova Esperança, Sertanópolis, Florai, Mandaguari, Marialva, Maringá, Apucarana, Araongas, Cambira, Jandaia do Sul, Sabáudia, Cambé, Ibiporã, Londrina, Pitangueiras, Rolândia, Bom Sucesso, Cruz Maltina, Assaí, Rancho Alegre, Santa Cecília do Pavão, Abatiá, Bandeirantes, Sertaneja, Barra do Jacaré, Ibaiti, Joaquim Távora; Tomazina; Wenceslau Braz e Guaíra; de 56 fazendas nos municípios de Cruzeiro do Sul Diamante do Norte, Guairaçá, Jardim Olinda, Loanda, Marilena, Terra Rica, Alto Piquiri, Maria Helena, Mariluz, Umuarama, Guaporema, Campina da Lagoa, Janiópolis, Rancho Alegre D'Oeste, Campo Mourão, Luziana, Quinta do Sol, Terra Boa, Jaguapitã, Mandaguaçu, Nova Esperança, Uniflor, Alvorada do Sul, Primeiro de Maio, Sertanópolis, Ourizona, Mandaguari, Marialva, Marilândia do Sul, Cambé, Ibiporã, Jataizinho, São Jerônimo da Serra, Bandeirantes, Cornélio Procópio, Santo Antônio do Paraíso, Jundiá do Sul, Wenceslau Braz, Carambeí, Palmeira, Assis Chateaubriand, Palotina, Lindoeste, Mato Rico, Palmital, Mangueirinha, Adrianópolis e Campina Grande do Sul; de oito localidades nos municípios de Uiratã, São Jorge do Ivaí, Nova Santa Rosa, Corbéia, Guaraniaçu, São Miguel do Iguaçu, Serranópolis do Iguaçu e Quedas do Iguaçu; de duas colônias nos municípios de Marilena e General Carneiro; de duas estâncias nos municípios de São Tomé e Cambé; de uma chácara no município de Uraí; de um distrito no município de Francisco Beltrão; de um bairro no município de Cambará; de um haras no município de Campo Mourão; de oito córregos nos municípios de Altônia, Tuneiras do Oeste, Toledo, Cascavel, Guaraniaçu, Quedas do Iguaçu, Mangueirinha e Teixeira Soares; de seis rios nos municípios de Tibagi, Francisco Beltrão, Bituruna, Paulo Frontin, São Mateus do Sul e Antonina; de três águas nos municípios de Jaguapitã, Abatiá e Leopólis; de um coxilhão nos municípios de São João do Triunfo; de uma ilha no município de Porto Rico; de um lajeado no município de Marechal Cândido Rondon; de um ribeirão no município de General Carneiro; de um salto no município de Tibagi; de uma serraria no município de General Carneiro. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa. Variantes: Santa Rosa 60 Km [sf+sf+num.+sm], Santa Rosa de Lima [sf+sf+prep. +sf], Santa Rosa de Viterbo [sf+sf+prep. +sm], Santa Rosa do Itamarati [sf+sf+prep.+art+sm], Santa Rosa do Ocoí [sf+sf+prep.+art+sm], Santa Rosa, da [prep.+art+ sf+sf], Santa Rosa, de [prep.+sf+sf].

Nota: “A primeira santa do Novo Mundo, padroeira do Peru e da América Latina, nascida em Lima a 30 de agosto de 1586 [...]. as centenas de milagres acontecidos em seu túmulo e testemunhados por diversas pessoas levaram sua fama por toda a América Latina. Foi canonizada pelo papa Clemente X, que marcou sua festa para 30 de agosto” (MEGALE, 2003, p. 192– 193).

Santa Ruth [sf+sf]

Nome de um sítio no município de Itambé e de uma fazenda no município de Sertanópolis. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras consultadas.

Santa Salete, de [prep.+sf+sf]

Nome de duas barras nos municípios de Manoel Ribas e Pitanga. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Provável aferição a Nossa Senhora da Salete.

Santa Salués [sf+sf]

Nome de um sítio no município de Ribeirão Claro. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras consultadas.

Santa Silvana [sf+sf]

Nome de uma fazenda no município de Centenário do Sul. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras consultadas.

Santa Sofia [sf+sf]

Nome de quatro fazendas nos municípios de Paranacity, Santo Antônio do Caiuá, Santa Inês e Porecatu; de dois sítios nos municípios de Arapongas e Pitangueiras. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: “Mantidas no Martirológio Romano reformado em 1584, Sofia e três filhas fazem igualmente parte dos sinaxários orientais, onde figuram com seus nomes russos – Sônia, Nádia, Vera e Lioubé –, sendo, no entanto, festejadas a 17 de setembro” (CARVALHO, 2014, p. 441).

Santa Sueli [sf+sf]

Nome de um sítio no município de Cambira. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras consultadas.

Santa Suzana [sf+sf]

Nome de uma fazenda no município de Munhoz de Melo. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: “Susana era uma linda moça, sobrinha de São Caio, bispo de Roma, e que foi decapitada por ter rejeitado casar-se com Maximiano” (ATTWATER, 1991, p. 267).

Santa Teresa [sf+sf]

Nome de 26 fazendas nos municípios de Cruzeiro do Sul, Paranapoema, Maria Helena, Mandaguaçu, Santa Inês, Porecatu, Floraiá, Maringá, Sarandi, Arapongas, Ibiporã, Londrina, São Pedro do Ivaí, Bandeirantes, Cornélio Procópio, Leopólis, Santa Mariana, Barra do Jacaré, Ribeirão Claro, Palmeira, Campo Bonito, Santa Tereza do Oeste e Coronel Domingos Soares; de 18 sítios nos municípios de Rancho Alegre D'Oeste, Iretama, Roncador, Astorga, Itambé, Marilândia do Sul, Ibiporã, Rolândia, Kaloré, Santa Cecília do Pavão, São Sebastião da Amoreira, Leopólis, Nova Fátima, Cambará, Santo Antônio da Platina e Palmeira; de duas chácaras nos municípios de Nova Esperança e Cambé; de um bairro no município de Ribeirão Claro; de uma localidade no município de Marechal Cândido Rondon; do município de Santa Tereza do Oeste; de três córregos nos municípios de Altamira do Paraná, Santa Tereza do Oeste e Nova Laranjeiras; de duas ilhas nos municípios de Ibiporã e Rancho Alegre; de duas sangas nos municípios de Marechal Cândido Rondon e Planalto. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa. Variantes: Santa Teresa do Monte [sf+sf+prep.+art+sm], Santa Tereza [sf+sf] Santa Tereza do Oeste [sf+sf+prep.+art+adj.].

Nota: “Uma das figuras mais relevantes da história da espiritualidade cristã é sem dúvida Santa Teresa de Ávil., monja carmelita espanhola que teve a coragem de reformar a antiga Ordem do Carmelo, fundando novas família religiosas” (MEGALE, 2003, p. 197).

Santa Teresinha [sf+sf + diminutivo]

Nome de 79 sítios nos municípios de Paranaíba, Alto Piquiri, Cafezal do Sul, Umuarama, Boa Esperança, Campina da Lagoa, Juranda, Moreira Sales, Nova Cantu, Rancho Alegre D'Oeste, Araruna, Mamborê, Roncador, Astorga, Centenário do Sul, Lobato, Mandaguaçu, Munhoz de Melo, Sertanópolis, Itambé, Marialva, Maringá, Apucarana, Arapongas, Jandaia do Sul, Marilândia do Sul, Sabáudia, Ibiporã, Londrina, Rolândia, Bom Sucesso, Kaloré, Jataizinho, Nova Santa Bárbara, São Jerônimo da Serra, São Sebastião da Amoreira, Abatiá, Andirá, Congoinhas, Cornélio Procópio, Leopólis, Nova Fátima, Ribeirão do Pinhal, Santa Amélia, Santa Mariana, Barra do Jacaré, Cambará, Jacarezinho, Santo Antônio da Platina, Japira, Sapopema, Tomazina, Wenceslau Braz e Iracema do Oeste; de 65 fazendas nos municípios de Cruzeiro do Sul, Inajá, Jardim Olinda, Paranacity, Paranapoema, Querência do Norte, São Carlos do Ivaí, São João do Caiuá, Alto Paraíso, Brasilândia do Sul, Perobal, Tapejara, Rancho Alegre D'Oeste, Campo Mourão, Engenheiro Beltrão, Fênix, Luziana, Peabiru, Quinta do Sol, Roncador, Terra Boa, Astorga, Itaguajé, Mandaguaçu, Nova Esperança, Santa Inês, Prado Ferreira, Sertanópolis, Mandaguari, Arapongas, Marilândia do Sul, Cambé, Londrina, Tamarana, Bom Sucesso, São Pedro do Ivaí, Jataizinho, Rancho Alegre, São Jerônimo da Serra, Andirá, Bandeirantes, Congoinhas, Cornélio Procópio, Itambaracá, Ribeirão do Pinhal, Jacarezinho, Jundiá do Sul, Santo Antônio da Platina, Tomazina, Tibagi, Sengés, Palmeira, Campo Bonito, Cascavel, Corbélia, São Miguel do Iguçu, São Mateus do Sul e Campo Largo; de 11 localidades nos municípios de Siqueira Campos, Diamante d'Oeste, Santa Helena, Toledo, Três Barras do Paraná, Planalto, Realeza, Barracão, Salto do Lontra, São João e Bituruna; de cinco chácaras nos municípios de Iguaçu, Jandaia do Sul, Rancho Alegre, Wenceslau Braz e Ponta Grossa; de um haras no município de Bandeirantes; de uma comunidade no município de Formosa do Oeste; do município de Santa Teresinha de Itaipu; de três córregos nos municípios de Douradina, Francisco Alves e Diamante d'Oeste; de uma água no município Lobato; de um balneário no município de Pontal do Paraná; de uma sanga no município de Santo Antônio do Sudoeste. Tax.: hagiotopônimo. Língua de

origem: portuguesa + portuguesa. Variantes: Santa Teresina [sf+sf], Santa Terezinha [sf+sf + diminutivo], Santa Teresinha do Menino Jesus [sf+sf + diminutivo+prep.+art+sm+sm], Santa Terezinha de Itaipu [sf+sf + diminutivo+prep.+sm], Santa Theresinha [sf+sf + diminutivo].

Nota: “Teresa Martin nasceu a 2 de janeiro de 1873 e desde pequena já manifestava uma vocação religiosa. Moça muito bonita, aos 15 anos resolveu entrar para o convento. Devido, porém à sua pouca idade, foi recusada no Carmelo de Lisieux. Inconformada, partiu com o pai para Roma, a fim de pedir a autorização do papa Leão XIII para se tornar carmelita [...]. Canonizada em 1925 pelo Papa Pio XI, foi uma das santas mais populares no início do século XX, conhecida como a Santa das Rosas, flores que apareciam nas mãos de Santa Teresinha em todas as suas imagens” (MEGALE, 2003, p. 201).

Santa Valéria [sf+sf]

Nome de um sítio no município de Terra Rica. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras consultadas.

Santa Vera [sf+sf]

Nome de uma fazenda no município de Quarto Centenário. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras consultadas.

Santa Verônica [sf+sf]

Nome de uma fazenda no município de São João do Caiuá. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: “Quando Nosso Senhor seguia a via dolorosa que o havia de conduzir ao Calvário, diz-se que uma mulher, compadecida de tanto sofrimento, achegou-se piedosamente do divino Mestre e, desprendendo da cabeça uma peça de linho que a recobria, com ela enxugou o suor e o sangue que ia pelo rosto todo, macerado, de Jesus. Fala, então, a tradição que, em recompensa por aquela boa ação, o Senhor deixou no branco linho impressa a divina face” (ROHRBÀCHER, 1959, p. 416).

Santa Virgínia [sf+sf]

Nome de duas fazendas nos municípios de Santa Fé e Ibiporã; de um sítio no município de Arapongas. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras consultadas.

Santa Vitória [sf+sf]

Nome de três fazendas nos municípios de Alto Paraíso, Astorga e São Jerônimo da Serra; de uma localidade e um arroio no município de União da Vitória. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras consultadas.

Santa Zélia [sf+sf]

Nome de quatro sítios nos municípios de Astorga, São Jerônimo da Serra e Nova América da Colina; de duas fazendas nos municípios de Nova Londrina e Mandaguaçu; de um distrito no município de Astorga. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras consultadas.

Santa Zilda [sf+sf]

Nome de um sítio no município de Nova Santa Bárbara. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras consultadas.

Santa, da [prep.+sf]

Nome de uma fazenda no município de Reserva do Iguaçu; de um córrego no município de Astorga; de uma água no município de Palmeira. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa. Variante: Santinha [sf+diminutivo].

Nota: Atribui o sentido de pertencimento do elemento geográfico a alguma santa de devoção.

Santiago [sm]

Nome de uma fazenda no município de Lobato; de dois sítios nos municípios de Marilândia do Sul e Ibaiti; de uma localidade no município de Saudade do Iguaçu; de dois saltos nos municípios de Saudade do Iguaçu e Rio Bonito do Iguaçu. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: espanholaria

Nota: Não foram encontradas informações nas obras consultadas.

Santo (a) [adj.]

Nome de quatro sítios nos municípios de Nova América da Colina, Jaboti e Guapirama; de uma água no município de Cafelândia. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa.

Nota: Algo considerado sagrado.

Santo Adão [sm+sm]

Nome de um sítio no município de Peroba Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Adão foi o primeiro homem criado por Deus.

Santo Afonso [sm+sm]

Nome de dois sítios nos municípios de Novo Italoconi e Barra do Jacaré. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: “Canonizado em 26 de maio de 1839. Declarado doutor da igreja em 23 de março de 1871. Proclamado patrono dos confesores e moralistas. Festa em 1º de agosto” (SALTIDRÍAN; ASTRUGA, 2004, p. 12).

Santo Agostinho [sm+sm]

Nome de uma fazenda no município de Nova Esperança; de cinco sítios nos municípios de Goioerê, Arapongas, Marilândia do Sul, Rolândia e Cornélio Procópio. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Segundo Megale (2003, p. 48– 49), Agostinho nasceu no ano de 354 no Norte de África, é considerado um dos maiores doutores da igreja. Foi filósofo e em suas obras unia a filosofia pagã com a doutrina cristã, além de fundar a Ordem dos Agostinianos.

Santo Alfredo [sm+sm]

Nome de um sítio no município de Barra do Jacaré. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras consultadas.

Santo Amaro [sm+sm]

Nome de cinco sítios nos municípios de Umuarama, Goioerê, Sabáudia, Kaloré e Ponta Grossa; de quatro fazendas nos municípios de Cafeara, Lupionópolis, Florestópolis e Candoí; de uma localidade no município de Mandirituba; de um arroio no município de Ponta Grossa; de um córrego no município de Tibagi. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Amaro foi educado por São Bento e dedicou-se a vida religiosa. Os milagres a ele atribuídos ocorreram antes e após sua morte em 548. O santo é invocado nos casos de rouquidão, gripe, reumatismo, dor de cabeça e paralisia, também é padroeiro dos latoeiros, carregadores, carroceiros e fabricantes de vela (MEGALE, 2003, p. 49– 50).

Santo Ambrósio [sm+sm]

Nome de uma fazenda no município de Arapongas. Tax.: hagiopotônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: “O bem-aventurado Ambrósio foi uma pessoa notável em muitos pontos. Primeiro, pela sua liberalidade, porque tudo o que tinha pertencia aos pobres [...]. Segundo, pela sua pureza, porque permaneceu virgem [...]. Terceiro, pela firmeza da sua fé. Quarto, pelo seu desejo de martírio [...]. Quinto, pelas suas preces assíduas [...]. Sexto, pelas suas lágrimas que caíam abundantes [...]. Sétimo pela sua constância em toda provação (VARAZZE, 2003, p.361).

Santo André [sm+sm]

Nome de sete fazendas nos municípios de Alto Paraná, São Carlos do Ivaí, Goioerê, Roncador, Itaguajé, Bom Sucesso e Carambeí; de seis sítios nos municípios de Ubitatã, Jaguapitã, Pitangueiras, São Jerônimo da Serra, Sertaneja e Barra do Jacaré; de três chácaras nos municípios de Marialva, Cambé e Foz do Iguaçu; de um ribeirão no município de Cafezal do Sul; de um rio no município de Piraí do Sul. Tax.: hagiopotônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Santo André é padroeiro dos açougueiros e mineradores. André foi apóstolo de Jesus e era irmão de São Pedro, acompanhou Cristo e testemunhou seus milagres. Santo André era muito venerado na Rússia (MEGALE, 2003, p.54– 56).

Santo Ângelo [sm+sm]

Nome de seis sítios nos municípios de Mariluz, Barbosa Ferraz, Sertanópolis, Londrina, Conselheiro Mairinck e Pitanga; de quatro fazendas nos municípios de Nova Londrina, Umuarama, Apucarana e Céu Azul; de duas sangas nos municípios de Barracão e Flor da Serra do Sul; de um córrego no município de Marechal Cândido Rondon. Tax.: hagiopotônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa. Variantes: São Angelo [sm+sm], Sant'Angelo [sm+sm].

Nota: O culto a Santo Ângelo, segundo Carvalho (2014, p. 194), “difundiu amplamente no meio dos fiéis e na Ordem do Carmo. Santo Ângelo foi nomeado padroeiro de muitas localidades, inicialmente na Itália, depois em outras regiões da Europa. Sua veneração se mantém até os nossos dias, sendo invocado pelo povo e devotos nas situações de suas

dificuldades. Os primeiros padres carmelitas da América difundiram a sua devoção, construindo igrejas, nomeando as aldeias que se formavam, e expandiram o seu culto, que também chegou ao Brasil”.

Santo Antônio [sm+sm]

Nome de nove sítios nos municípios de Alto Paraná, Itaúna, Jardim Olinda, Paraíso do Norte, Tamboara, Terra Rica, Alto Paraíso, Alto Piquiri, Brasilândia do Sul, Cafezal do Sul, Mariluz, Nova Olímpia, Perobal, Umuarama, Tapejara, Boa Esperança, Campina da Lagoa, Goioerê, Janiópolis, Juranda, Moreira Sales, Nova Cantu, Quarto Centenário, Rancho Alegre D'Oeste, Uiratã, Araruna, Campo Mourão, Corumbataí, Farol, Fênix, Iretama, Luziana, Mamborê, Quinta do Sol, Roncador, Ângulo, Astorga, Cafeara, Centenário do Sul, Flórida, Jaguapitã, Lobato, Lupionópolis, Munhoz de Melo, Nossa Senhora das Graças, Nova Esperança, Santa Fé, Santo Inácio, Bela Vista do Paraíso, Florestópolis, Miraselva, Prado Ferreira, Primeiro de Maio, Sertanópolis, Mandaguari, Marialva, Maringá, Sarandi, Apucarana, Arapongas, Califórnia, Cambira, Jandaia do Sul, Marilândia do Sul, Novo Italoconi, Sabáudia, Cambé, Ibiporã, Londrina, Pitangueiras, Rolândia, Tamarana, Bom Sucesso, Kaloré, Marumbi, São João do Ivaí, São Pedro do Ivaí, Assaí, Nova Santa Bárbara, Rancho Alegre, Santa Cecilia do Pavão, São Jerônimo da Serra, São Sebastião da Amoreira, Uraí, Abatiá, Andirá, Bandeirantes, Congoinhas, Cornélio Procópio, Itambaracá, Leopólis, Nova América da Colina, Nova Fátima, Ribeirão do Pinhal, Santa Amélia, Santa Mariana, Santo Antônio do Paraíso, Sertaneja, Barra do Jacaré, Cambará, Jacarezinho, Jundiá do Sul, Ribeirão Claro, Santo Antônio da Platina, Figueira, Ibaiti, Jaboti, Japira, Pinhalão, Sapopema, Carlópolis, Guapirama, Joaquim Távora, Quatiguá, São José da Boa Vista, Siqueira Campos, Tomazina, Wenceslau Braz, Assis Chateaubriand, Formosa do Oeste, Guaíra, Jesuítas, Nova Aurora, Laranjal, Mato Rico, Palmital, Pitanga, Guarapuava, Inácio Martins, Laranjeiras do Sul, Pinhão, Lapa, Campo Largo, Mandirituba e Rio Negro; de 164 fazendas nos municípios de Diamante do Norte, Loanda, Paranacity, Paranapoema, Santa Cruz de Monte Castelo, Santa Mônica, Santo Antônio do Caiuá, Tamboara, Terra Rica, Alto Paraíso, Brasilândia do Sul, Mariluz, Perobal, Tapira, Umuarama, Rondon, Tapejara, Tuneiras do Oeste, Boa Esperança, Campina da Lagoa, Goioerê, Janiópolis, Quarto Centenário, Rancho Alegre D'Oeste, Araruna, Campo Mourão, Engenheiro, Beltrão, Fênix, Mamborê, Peabiru, Roncador, Astorga, Cafeara, Centenário do Sul, Flórida, Guaraci, Itaguajé, Jaguapitã, Lupionópolis, Mandaguaçu, Nossa Senhora das Graças, Nova Esperança, Santa Fé, Santa Inês, Santo Inácio, Uniflor, Alvorada do Sul, Florestópolis, Sertanópolis, Floresta, Mandaguari, Marialva, Apucarana, Arapongas, Marilândia do Sul, Cambé, Ibiporã, Londrina, Pitangueiras, Rolândia, Bom Sucesso, Marumbi, Rio Bom, Grandes Rios, São João do Ivaí, Rancho Alegre, São Jerônimo da Serra, Uraí, Congoinhas, Cornélio Procópio, Itambaracá, Nova América da Colina, Santa Amélia, Santa Mariana, Santo Antônio do Paraíso, Sertaneja, Jacarezinho, Ribeirão Claro, Santo Antônio da Platina, Ibaiti, Sapopema, Joaquim Távora, Tomazina, Jaguariaíva, Sengés, Castro, Palmeira, Palotina, Cascavel, Catanduvas, São Miguel do Iguaçu, Mariópolis, Palmital, Pitanga, Santa Maria do Oeste, Candoí, Guarapuava, Coronel Domingos Soares, Mangueirinha, Palmas, Bituruna, General Carneiro, União da Vitória, São Mateus do Sul, Lapa, Quatro Barras, Antonina e Rio Negro; de 26 localidades nos municípios de Roncador, Cambira, Jandaia do Sul, Lidianópolis, Bandeirantes, Guaíra, Palotina, Capitão Leônidas Marques, Lindoeste, Três Barras do Paraná, São Miguel do Iguaçu, Dois Vizinhos, Flor da Serra do Sul, São Jorge do Oeste, Chopinzinho, Vitorino, Candoí, Espigão Alto do Iguaçu, Mangueirinha, Bituruna, General Carneiro, União da Vitória, Adrianópolis, Campo Largo e Contenda; de 25 chácaras nos municípios de Itaúna, Mariluz, Goioerê, Juranda, Moreira Sales, Luziana, Jaguapitã, Sertanópolis, Califórnia, Sabáudia, Cambé, Londrina, Pitangueiras,

Rolândia, São Pedro do Ivaí, Cornélio Procópio, Ribeirão Claro, Quatiguá, Palmeira, Quatro Barras, Antonina e Quitandinha; dos quatro municípios de Santo Antônio do Caiuá, Santo Antônio do Paraíso, Santo Antônio da Platina e Santo Antônio do Sudoeste; de três colônias nos municípios de Porecatu, Diamante do Sul e Bituruna; de dois distritos nos municípios de Rio Bom e Bituruna; de dois portos nos municípios de Alto Paraíso e Reserva do Iguaçu; de um moinho no município de Imbituva; de um patrimônio no município de Sengés; de uma vila no município de Palotina; de 12 córregos nos municípios de Santa Mônica, Quinta do Sol, Cascavel, Matelândia, Laranjal, Espigão Alto do Iguaçu, Honório Serpa, Mangueirinha, Bituruna, General Carneiro, União da Vitória e Adrianópolis; de nove rios nos municípios de Capanema, Pérola D'Oeste, Planalto, Pranchita, Nova Prata do Iguaçu, Santo Antônio do Sudoeste, Santa Maria do Oeste, Contenda e Guaraqueçaba; de quatro águas nos municípios de Peabiru, Itaguajé, São Jerônimo da Serra e Toledo; de quatro arroios nos municípios de Arapoti, Jaguariaíva, Piraí do Sul e Ipiranga; de dois faxinais nos municípios de Cândido Abreu e Candoí; de dois ribeirões nos municípios de Nova Londrina e Bandeirantes; de um balsa no município de São Carlos do Ivaí; de um campo no município de Campo Magro; de uma ruína no município de Rio Branco do Ivaí; de uma serraria no município de Palmas. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa. Variantes: Santo Antonio [sm+sm], Santo Antônio da Cana [sm+sm+prep.+art+sf], Santo Antônio da Conquista [sm+sm+prep.+art+sf], Santo Antônio da Laguna [sm+sm+prep.+art+sf], Santo Antônio da Platina [sm+sm+prep.+art+sf], Santo Antônio da Vitória [sm+sm+prep.+art+sf], Santo Antônio de Pádua [sm+sm+prep.+sf], Santo Antônio do Alto [sm+sm+prep.+art+adj.], Santo Antônio do Caiuá [sm+sm+prep.+art+sm], Santo Antônio do Humaitá [sm+sm+prep.+art+sm], Santo Antônio do Iapó [sm+sm+prep.+art+sm], Santo Antônio do Irati [sm+sm+prep.+art+sm], Santo Antônio do Iratinzinho [sm+sm+prep.+art+sm+diminutivo], Santo Antônio do Ivaí [sm+sm+prep.+art+sm], Santo Antônio do Palmital [sm+sm+prep.+art+sm], Santo Antônio do Paraíso [sm+sm+prep.+art+sm], Santo Antônio do Piquiri [sm+sm+prep.+art+sm], Santo Antônio do Sudoeste [sm+sm+prep.+art+adj.], Santo Antônio do Tenente [sm+sm+prep.+art+sm], Santo Antônio do Tesourão [sm+sm+prep.+art+sm+aumentativo], Santo Antônio II [sm+sm+numeral], Santo Antônio Paulista [sm+sm+adj.], Santo Antônio, de [prep.+sm+sm].

Nota: Antônio era missionário pela Ordem Franciscana, foi um dos maiores pregadores de seu tempo. No Brasil, a devoção a Santo Antônio foi trazida pelos colonizadores. Santo venerado por soldados, mas para a população em geral é um santo familiar que protege os casamentos (MEGALE, 2003, p. 57– 58).

Santo Augustinho [sm+sm]

Nome de um sítio no município de Juranda, de um sítio no município de Nova Cantu. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras pesquisadas.

Santo Cirilo [sm+sm]

Nome de uma fazenda no município de Castro. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: “Trazia sempre o nome de Jesus na bôca, e sentia, ao pronunciá-lo, uma fôrça que o fazia desdenhar promessas, ameaças e golpes” (ROHRBÄCHER, 1959, p. 287).

Santo Eduardo [sm+sm]

Nome de uma fazenda no município de Corbélia; de uma localidade no município de Mariópolis. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa. Variante: São Eduardo [sm+sm].

Nota: “Na Inglaterra, Santo Eduardo, rei ilustre pela castidade e pelo dom dos milagres” (ROHRBÀCHER, 1959, p. 189).

Santo Elias [sm+sm]

Nome de duas fazendas nos municípios de Sertanópolis e Ibiporã. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: “Um dos grandes profetas, impregnado de zelo pela glória de Deus. Particular culto e devoção teve entre os ermitãos do Monte Carmelo. Festa 20 de julho” (SALTIDRIÁN; ASTRUGA, 2004, p. 67).

Santo Estefano [sm+sm]

Nome de dois sítios nos municípios de Itaúna e Sabáudia. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa. Variante: Santo Stefânio [sm+sm].

Nota: Não foram encontradas informações nas obras pesquisadas.

Santo Estevão [sm+sm]

Nome de um sítio no município de Sapopema. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Estevão em vida foi um judeu convertido ao cristianismo e seu primeiro mártir (MEGALE, 2003, p. 100).

Santo Expedito [sm+sm]

Nome de cinco sítios nos municípios de Brasilândia do Sul, Rolândia, São Pedro do Ivaí, Ibaiti e Pinhalão; de uma chácara no município de Cornélio Procópio; de uma localidade no município de Bom Sucesso do Sul. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa. Variante: Santo Espedito [sm+sm].

Nota: Santo Expedito é o patrono das causas justas e urgentes, porém sua origem é controversa (MEGALE, 2003, p. 102).

Santo Inácio [sm+sm]

Nome de nove sítios nos municípios de Itaúna, Nova Cantu, Sabáudia, Tamarana, Kaloré, Marumbi, Santa Cecília do Pavão, Figueira e Sapopema; de três fazendas nos municípios de Umuarama, Peabiru e Adrianópolis; do município Santo Inácio; de três ribeirões nos municípios de Cafeara, Nossa Senhora das Graças e Santo Inácio; de uma ilha no município de Santo Inácio. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa. Variantes: Santo Inácio Criciúma [sm+sm+sm], São Inácio [sm+sm], Santo Inácio, de [prep.+sm+sm], São Inácio [sm+sm].

Nota: Inácio foi fundador da Companhia de Jesus que visava catequizar os índios, essa Companhia exerceu forte influência no Brasil, pois além da evangelização dos índios, difundiu a doutrina da igreja católica por meio de seus colégios em território brasileiro (MEGALE, 2003, p. 121– 122).

Santo Inocêncio [sm+sm]

Nome de um sítio no município de Wenceslau Braz. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Provável aferição a um dos 13 papas da Igreja católica denominados Inocêncio.

Santo Irineu [sm+sm]

Nome de um sítio no município de Novo Italoconi. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Bispo e mártir da igreja católica. “Santo Irineu, bispo de Sírmio, foi martirizado em 305, quando de Diocleciano e Maximiano, sob Probo, governador da Panônia” (ROHRBÄCHER, 1959, p. 282).

Santo Isidoro [sm+sm]

Nome de uma fazenda no município de Rondon; de uma localidade e um córrego no município de Três Barras do Paraná. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa. Variante: São Isidoro [sm+sm], São Izidoro [sm+sm].

Nota: “santo Isidoro, de Alexandria, que santo Atanásio tirou da solidão de Nítria, para o ordenar sacerdote e lhe confiar o grande hospital da igreja. Ocupava-se tão fortemente de Deus, que lhe sucedeu por vezes, nas horas de refeição, ser arrebatado em espírito, a ponto de não poder mais falar nem se mover. Defendeu corajosamente a fê católica com santo Atanásio, e foi páseguido pelos arianos” (ROHRBÄCHER, 1959, p. 400).

Santo Mendes [sm+sm]

Nome de uma localidade no município de Marechal Cândido Rondon. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras pesquisadas.

Santo Nocario [sm+sm]

Nome de uma fazenda no município de Cruz Maltina. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras pesquisadas.

Santo Onofre [sm+sm]

Nome de oito sítios nos municípios de Arapongas, Marilândia do Sul, Londrina, Assaí, Jataizinho e Cornélio Procópio; de uma fazenda no município de Congoinhas. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: É venerado pelo culto popular e padroeiro da fortuna, responsável por garantir e conservar a subsistência diária. As preces direcionadas a ele tem objetivo de preservar os locais onde existem alimentos (MEGALE, 2003, p. 173).

Santo Poralingos [sm+sm]

Nome de um sítio no município de Iretama. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras pesquisadas.

Santo Ubaldino [sm+sm]

Nome de um sítio no município de Kaloré. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras pesquisadas.

Santo Vitorino [sm+sm]

Nome de um sítio no município de Cornélio Procópio. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Vitorino era um dos quatro coroados. “Os quatro coroados foram Severo, Severiano, Carpóforo e Vitorino, que por ordem de Diocleciano foram chicoteados até a morte com correias guarnecidas de chumbo. Por longo tempo não se pôde conhecer os nomes deles, mas depois de muito anos foram descobertos por revelação. Decidiu-se então que sua memória seria honrada junto com a de cinco outros mártires, Cláudio, Castório, Sinforiano, Nicóstrato e Simplício, que haviam sofrido o martírio dois anos depois deles. O papa Melquíades ordenou honrar, junto com esses cinco mártires, os quatro precedentes, chamados de os quatro coroados antes que seus nomes fossem descobertos, e esse uso prevaleceu mesmo depois que foram revelados” (ROHRBÀCHER, 1959, p. 923).

Santo, do [prep.+art.+sm]

Nome de uma chácara no município de Siqueira Campos; de dois faxinais nos municípios de Turvo e Bituruna; de um córrego no município de Florestópolis; de um arroio no município de Cer. Azul; de um rio no município de Guaraqueçaba. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa. Variante: Santos, dos [prep.+art.+pl.+sm+pl.].

Nota: Atribui o sentido de pertencimento do elemento geográfico a algum santo de devoção.

Santos Reis [sm+pl. +sm+ pl.]

Nome de três sítios nos municípios de Sarandi, Abatiá e Ribeirão do Pinhal; de uma chácara no município de Nova Cantu; de uma fazenda no município de Candoí; de um córrego no município de São Miguel do Iguaçu. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Refere-se aos três Reis Melchior, Baltasar e Gaspar que visitaram e ofereceram presentes ao menino Jesus no dia de seu nascimento.

São Benedito [sm+sm]

Nome de 74 sítios nos municípios de Moreira Sales, Peabiru, Roncador, Astorga, Mandaguaçu, Sertanópolis, Floraí, Mandaguari, Marialva, Arapongas, Marilândia do Sul, Londrina, Rolândia, Bom Sucesso, Kaloré, Marumbi, Nova Santa Bárbara, Rancho Alegre, São Jerônimo da Serra, Uraí, Abatiá, Bandeirantes, Cornélio Procópio, Itambaracá, Leopólis, Ribeirão do Pinhal, Santa Amélia, Barra do Jacaré, Cambará, Jacarezinho, Ribeirão Claro, Santo Antônio da Platina, Figueira, Ibaiti, Jaboti, Japira, Pinhalão, Pinhalão, Guapirama, Joaquim Távora, Wenceslau Braz, Pinhão e Lapa; de 17 fazendas nos municípios de Mirador, Nova Aliança do Ivaí, Brasilândia do Sul, Umuarama, Rondon, Boa Esperança, Moreira Sales, Quarto Centenário, Astorga, Bela Vista do Paraíso, Ibiporã, Bom Sucesso, Marumbi, Congoinhas, Santo Antônio da Platina, Ortigueira e Mangueirinha; de três chácaras nos municípios de Santa Mariana, Lapa e Campo Largo; de uma colônia no município de Porecatu; de uma localidade no município de Nova Aliança do Ivaí; de dois córrego nos municípios de Bela Vista do Paraíso e Porecatu; de uma água no município de Arapongas; de um arroio no município de Tibagi; de um ribeirão no município de Congoinhas. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa. Variantes: São Benedito Marcone [sm+sm+sm], São Benedito, de [prep.+sm+sm], Santo Benedito [sm+sm].

Nota: “Sua devoção começou no Brasil por volta de 1743, antes mesmo de ser autorizada pela igreja, talvez por ter sido negro e filho de cativos africanos [...]. No Brasil, os maiores centros de devoção a São Benedito foram: a zona de mineração do ouro e dos diamantes, em Minas Gerais, e as regiões cafeeiras fluminense e paulista, onde os cativeiros eram muitos” (MEGALE, 2003, p. 67– 68).

São Bento [sm+sm]

Nome de 37 sítios nos municípios de Perobal, Campina da Lagoa, Goioerê, Nova Cantu, Roncador, Astorga, Nova Esperança, Santa Fé, Arapongas, Marilândia do Sul, Cambé, Ibiporã, Londrina, Rolândia, Marumbi, São Pedro do Ivaí, Assaí, São Sebastião da Amoreira, Uraí, Abatiá, Bandeirantes, Congoinhas, Cornélio Procópio, Leopólis, Nova América da Colina, Jacarezinho, Ribeirão Claro, Sapopema e Lapa; de 28 fazendas nos municípios de Cruzeiro do Sul, Paraíso do Norte, Paranavaí, Santa Cruz de Monte Castelo, São Carlos do Ivaí, Cruzeiro do Oeste, Douradina, Mariluz, Nova Olímpia, Cidade Gaúcha, Tapejara, Campina da Lagoa, Centenário do Sul, Santa Fé, Londrina, Cruz Maltina, Nova Tebas, São Jerônimo da Serra, Conselheiro Mairinck, Wenceslau Braz, Vera Cruz do Oeste, Coronel Domingos Soares, Mangueirinha, Palmas e Lapa; de quatro localidades nos municípios de Abatiá, Bandeirantes, Tibagi e Corbélia; de três chácaras nos municípios de Mandaguari, Uraí e Lapa; de um bairro no município de Leopólis; de um rancho no município de Prado Ferreira; de cinco córregos nos municípios de Cafezal do Sul, Douradina, Cidade Gaúcha, Terra Roxa e Adrianópolis; de quatro rios nos municípios de Barracão, Flor da Serra do Sul, Mangueirinha e Lapa; de duas água nos municípios de Bandeirantes e Santa Isabel do Oeste; de um arroio no município de Lapa. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa. Variantes: Santo Bentinho [sm+sm+diminutivo], São Bento da Farinheira [sm+sm+prep.+art.+sm+sufixo], São Bento do Amparo Farinheira [sm+sm+prep.+art.+sm+prep.+art.+sm+sufixo].

Nota: “No Brasil, herança popular de Portugal, São Bento afugenta e domina as cobras venenosas” (MEGALE, 2003, p.70).

São Bernardo [sm+sm]

Nome de uma fazenda no município de Cambé; de uma localidade no município de Medianeira; de um sítio no município de Morretes. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Fundou o mosteiro Claraval, considerado o berço dos beneditinos. Seus escritos, em especial os relacionados a Nossa Senhora, deram-lhe o título de Doutor Melíflu. Foi canonizado por Alexandre III no ano de 1174, já no ano de 1830 foi proclamado Doutor da Igreja pelo Papa Pio VIII (MEGALE, 2003, p. 75– 76).

São Bom Jesus [sm+sm+sm]

Nome de um sítio e uma chacara no município de Sarandi. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Referência à Jesus.

São Bonifácio[sm+sm]

Nome de duas fazendas nos municípios de Marialva e Maringá. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Provável aferição a um dos 09 papas da Igreja católica denominados Bonifácio.

São Brás [sm+sm]

Nome de nove localidades nos municípios de Manoel Ribas, Santa Helena, Cascavel, Medianeira, São Miguel do Iguçu, Dois Vizinhos, Salgado Filho, Chopinzinho e Ipiranga; de três sítios nos municípios de Apucarana, Rolândia e Bandeirantes; de um distrito no município de Francisco Beltrão; de um arroio no município de Francisco Beltrão; de um faxinal no município de Ipiranga. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa. Variantes: São Braz [sm+sm], São Braz, de [prep.+sm+sm], São Bráz [sm+sm].

Nota: São Brás é invocado contra doenças dos animais, além de ser protetor contra os engasgues e as moléstias da garganta (MEGALE, 2003, p. 77).

São Caetano [sm+sm]

Nome de 10 sítio nos municípios de Nova Cantu, Jaguapitã, Itambé, Marialva, Assaí, Uraí e Nova América da Colina; de um ribeirão no município de Campo Largo. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: “Celebrado a 7 de agosto, São Caetano nasceu em Vicência, na Itália, em outubro de 1480. Filho do conde Gaspar de Thiene e de Maria do Porto, desde muito jovem mostrava grande preocupação e zelo pelos pobres, abrindo asilos para os idosos e muitos hospitais para os doentes, especialmente para os incuráveis” (CARVALHO, 2014, p. 230).

São Caio [sm+sm]

Nome de um sítio no município de Cafezal do Sul. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: São caio foi papa da igreja católica entre 17 de dezembro de 283 e 22 de abril de 296.

São Camilo [sm+sm]

Nome de duas fazendas nos municípios de Assaí e Sapopema; de um distrito e um rio no município de Palotina. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: São Camilo é o padroeiro dos hospitais e enfermeiros, foi canonizado em 1746 pelo papa Leão XIII (MEGALE, 2003, p. 80).

São Capari [sm+sm]

Nome de uma fazenda no município de Goioerê. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras pesquisadas.

São Carlos [sm+sm]

Nome de 54 sítios nos municípios de Alto Piquiri, Cafezal do Sul, Mariluz, Perobal, Tuneiras do Oeste, Campina da Lagoa, Goioerê, Moreira Sales, Quarto Centenário, Ubiratã, Luziana, Roncador, Astorga, Alvorada do Sul, Mandaguari, Marialva, Maringá, Arapongas, Cambira, Marilândia do Sul, Cambé, Ibiporã, Londrina, Rolândia, Tamarana, São Pedro do Ivaí, Rancho Alegre, Santa Cecília do Pavão, São Jerônimo da Serra, Abatiá, Bandeirantes, Cornélio Procópio, Santa Amélia, Santa Mariana, Jacarezinho, Ribeirão Claro, Santo Antônio da Platina, Ibaíti, Pinhalão, Siqueira Campos, Formosa do Oeste e Mato Rico; de 29 fazendas nos municípios de Alto Paraná, Loanda, Paranaíba, Alto Paraíso, Douradina, Mariluz, Tapira, Umarama, Tuneiras do Oeste, Janiópolis, Nova Cantu, Rancho Alegre D'Oeste, Farol, Atalaia, Munhoz de Melo, Santo Inácio, Itambé, Ourizona, Ibiporã, Bom Sucesso, Nova Santa Bárbara, Bandeirantes, Santa Mariana, Santo Antônio da Platina, Sapopema, Palmeira e Palotina; de três localidades nos municípios de São Miguel do Iguçu, Nova Esperança do Sudoeste e Balsa Nova; de uma chácara no município de Campo Largo; do município São Carlos do Ivaí; de um porto no município de Japurá; de dois ribeirões nos municípios de Farol e São Pedro do Ivaí; de uma água no município Munhoz de Melo. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa. Variantes: São Carlo [sm+sm], São Carlos do Ivaí [sm+sm+prep.+art+sm], São Carlos do Pinhal [sm+sm+prep.+art+sm].

Nota: Segundo Carvalho (2014, p. 235), “Celebrado a 4 de novembro, São Carlos Borromeu é um dos santos mais importantes e mais queridos da Igreja, cuja obra poderia ser resumida em duas palavras: dedicação e trabalho. De origem nobre, Carlos Borromeu utilizou a inteligência notável, a cultura e o acesso às altas elites de Roma para posicionar-se na frente, ao lado e até abaixo dos pobres, doentes e, principalmente, das crianças”.

São Cipriano [sm+sm]

Nome de dois córregos nos municípios de Adrianópolis e Jaguariaíva; de um arroio no município de Guaraniaçu. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa. Variantes: Cipriano [sm], Cipriano, do [prep+art.+sm].

Nota “Bispo e mártir [...] Escreveu vários tratados, entre os quais o mais conhecido discute a natureza da unidade da Igreja” (ATTWATER, 1991, p. 72).

São Clemente[sm+sm]

Nome de um sítio no município de Santa Cecília do Pavão; de um distrito no município de Santa Helena; de uma localidade no município de Palotina; de uma sanga no município de Santa Izabel do Oeste. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: São clemente era bispo e foi o terceiro sucessor de São Pedro, dirigiu a igreja entre os anos de 88 e 96. Entre a cultura popular há uma crença em que ao invocar São Clemente multiplica dinheiro ou sementes após a lua nova (MEGALE, 2003, p. 88).

São Conrado [sm+sm]

Nome de uma localidade no município de Dois Vizinhos. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: “Em Tholey, na diocese de Trêves, São Conrado, mártir, também conhecido pelo nome de Cuno. Nasceu perto de Tubingue, na Suábia, numa família deveras rica, nobre e poderosa. Foi ordenado padre pelo proprio tio, na catedral. Nomeado bispo de Trêves, foi atirado do alto duma muralha, devido aos desentendimentos entre Annon e o povo daquela cidade” (ROHRBÄCHER, 1959, p. 398– 399).

São Cosme e Damião [sm+sm+conj+sm]

Nome de três sítios nos municípios de Ubiratã, Cornélio Procópio e Assis Chateaubriand. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa. Variante: Cosme e Damião [sm+conj.+ sm], São Cosme [sm+sm].

Nota: Eram médicos e irmãos gêmeos, viveram na Síria e foram martirizados em 295. São protetores dos cirurgiões, farmacêuticos e confrarias médicas, também são invocados contra partos duplos, feitiços, bruxarias e espinhela caída (MEGALE, 2003, p. 89– 90).

São Cristiano [sm+sm]

Nome de uma sanga no município de Quatro Pontes. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras pesquisadas.

São Cristóvão [sm+sm]

Nome de 10 fazenda nos municípios de Santo Antônio do Caiuá, Nova Cantu, Ubiratã, Campo Mourão, Farol, Jaguapitã, Nova Esperança, Assis Chateaubriand e Palmas; de seis localidades nos municípios de Castro, Marechal Cândido Rondon, Três Barras do Paraná, Céu Azul, Dois Vizinhos e São Jorge do Oeste; de três sítios nos municípios de Nova Cantu, Kaloré e Palmital; de um porto no município de São João do Ivaí; de três córregos nos municípios de São Jorge do Patrocínio, Diamante d’Oeste e Marechal Cândido Rondon; de um arroio no município de Palotina; de um ribeirão no município de Tapejara. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: São Cristóvão é protetor dos turistas, viajantes e motoristas. É invocado contra acidentes de viagem, tempestades e vendavais (MEGALE, 2003, p. 92).

São Custódio [sm+sm]

Nome de um sítio no município de Abatiá; de um arroio no município de Castro. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras pesquisadas.

São Daniel [sm+sm]

Nome de duas fazendas nos municípios de Centenário do Sul e Rolândia; de dois sítios nos municípios de Sabáudia e Rolândia; de uma localidade no município de Carambeí. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: “São Daniel e seis outros frades italianos morreram em Ceuta, no Marrocos, depois de terem se recusado a aceitar o islamismo. São festejados em 10 de outubro” (ATTWATER, 1991, p. 51).

São Dimas [sm+sm]

Nome de quatro sítios nos municípios de Sertãoópolis, Bom Sucesso, Ribeirão do Pinhal e Wenceslau Braz; de três fazendas nos municípios de Paranacity, Umuarama e Quarto Centenário; de três localidades nos municípios de Santa Cruz de Monte Castelo, Mariópolis e Colombo; de uma chácara no município de Quatro Barras. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa. Variante: San Dimas [sm + sm].

Nota: Padroeiro dos pecadores arrependidos e dos agentes funerários. Conhecido como o Bom Ladrão e o primeiro santo revelado por Jesus Cristo, que no Calvário, antes de morrer, perdoou seus pecados (MEGALE, 2003, p. 93–95).

São Diogo [sm+sm]

Nome de uma fazenda no município de Santo Antônio da Platina. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: “Irmão leigo franciscano [...] Os últimos treze anos de sua vida Diogo passou desempenhando funções humildes em várias casas de sua ordem na Espanha” (ATTWATER, 1991, p. 90).

São Dionísio [sm+sm]

Nome de uma fazenda no município de Arapongas. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: “Considerado o padroeiro da França. Bispo e mártir” (ATTWATER, 1991, p. 90).

São Doíngues [sm+sm]

Nome de um sítio no município de Cornélio Procópio. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras pesquisadas.

São Domingos [sm+sm]

Nome de 45 sítios nos municípios de Goioerê, Juranda, Luziana, Mamborê, Roncador, Santa Fé, Prado Ferreira, Sertanópolis, Floraí, Itambé, Maringá, Arapongas, Jandaia do Sul, Marilândia do Sul, Novo Italocomi, Cambé, Londrina, Rolândia, Tamarana, São Pedro do Ivaí, Assaí, Rancho Alegre, São Jerônimo da Serra, São Sebastião da Amoreira, Uraí, Bandeirantes, Cornélio Procópio, Itambaracá, Barra do Jacaré, Cambará, Jaboti, Japira, Carlópolis e Pinhão; de 18 fazendas nos municípios de Mirador, Paranavaí, Rondon, Campo Mourão, Engenheiro Beltrão, Luziana, Centenário do Sul, Maringá, Marilândia do Sul, São Jerônimo da Serra, Santa Mariana, Cambará, Castro, Ponta Grossa, Coronel Vivida, Palmital, Reserva do Iguazu e Antonina; de sete localidades nos municípios de Apucarana, Ampére, Salto do Lontra, Coronel Vivida, Itapejara D'Oeste, Itaperuçu e Tunas do Paraná; de um bairro no município de Sengés; de uma chácara no município de Alto Piquiri; de uma colônia e um distrito no município de União da Vitória; de 10 córregos nos municípios de Brasilândia do Sul, Maria Helena, Nova Olímpia, Tapira, Londrina, São José das Palmeiras, Cascavel, Salto do Lontra, Santo Antônio do Sudoeste e General Carneiro; de sete rios nos municípios de Luziana, Diamante d'Oeste, Matelândia, Ramilândia, Cruz Machado, Adrianópolis e Tunas do Paraná; de quatro ribeirões nos municípios de Cafezal do Sul, Cambé, Sengés e União da Vitória; de três águas nos municípios de Alto Piquiri, Assaí e Cornélio Procópio; de três arroios nos municípios de Inácio Martins, Imbituva e Ipiranga. Tax.: hagiopotônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Domingos de Gusmão fundou em 1216 a Ordem dos Pregadores (Dominicanos), além de ser propagador da oração do rosário. No Brasil os padres dominicanos chegaram na segunda metade do século XIX em 1881 e estabeleceram-se em Uberaba (MEGALE, 2003, p. 96–97).

São Donato [sm+sm]

Nome de uma localidade no município de Vitorino. Tax.: hagiopotônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: “Donato foi criado e educado com o imperador Juliano, que chegou a ser ordenado subdiácono, mas quando se tornou imperador matou o pai e a mãe do bem-aventurado Donato, que fugiu para a cidade de Arezzo, onde ficou ao lado do monge Hilário e fez muitos milagres” (VARAZZE, 2003, p. 634)

São Dorvalino [sm+sm]

Nome de dois sítios nos municípios de Tuneiras do Oeste e Cambira. Tax.: hagiopotônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa. Variante: São Durvalino [sm+sm].

Nota: Não foram encontradas informações nas obras pesquisadas.

São Eco [sm+sm]

Nome de um córrego no município de Santo Antônio do Sudoeste. Tax.: hagiopotônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras pesquisadas.

São Felinho [sm+sm]

Nome de um córrego nos municípios de Honório Serpa e Mangueirinha. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras pesquisadas.

São Felipe [sm+sm]

Nome de um sítio no município de Jacarezinho. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: “Celebrado a 3 de maio, São Filipe Apóstolo é natural de Betsaida. Ele aparece sempre em quinto lugar no elenco dos apóstolos. O evangelho de João, no qual é citado três vezes, oferece– nos um interessante perfil desse apóstolo, deduzido de duas respostas que ele dá a pergunta formulada por Jesus” (CARVALHO, 2014, p. 248– 249).

São Fernando [sm+sm]

Nome de cinco sítios nos municípios de Mamborê, Paiçandu, Cambé, Congoinhas e Jacarezinho; de três fazendas nos municípios de Goioerê, Ribeirão do Pinhal e São José dos Pinhais; de uma chácara no município de Arapongas. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: “Era o primogênito dos filhos de Afonso, rei de Leão, e de Berengária de Castela, irmã de Branca, rainha da França e mãe de São Luís. Nasceu no ano 1198 ou no início do ano seguinte [...]. Foi honrado com muitos milagres. Clemente X canonizou– o em 1671” (ROHRBÄCHER, 1959, p. 305– 316).

São Firmino [sm+sm]

Nome de uma fazenda no município de General Carneiro. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: “Firmino ou Firmin, como foi batizado, nasceu na Espanha, na cidade de Pamplona, na última metade do século III. Era filho de uma família rica, influente e bem firmada nos princípios do cristianismo. Mas foi na França que seu trabalho de evangelização destacou– se, de tal forma que foi considerado uma das figuras mais importantes da Igreja daquele tempo” (CARVALHO, 2014, p. 252).

São Floriano [sm+sm]

Nome de um sítio no município de Engenheiro Beltrão. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras pesquisadas.

São Francisco [sm+sm]

Nome de 180 sítios nos municípios de Itaúna, Terra Rica, Alto Paraíso, Alto Piquiri, Cafezal, do Sul, Cruzeiro do Oeste, Mariluz, Umuarama, Guaporema, Boa Esperança, Juranda, Nova Cantu, Rancho Alegre D'Oeste, Ubiratã, Barbosa Ferraz, Farol, Luziana, Mamborê, Peabiru, Roncador, Astorga, Atalaia, Flórida, Jaguapitã, Munhoz de Melo, Nova Esperança, Castelo Branco, Santa Fé, Sertanópolis, Ourizona, Mandaguari, Marialva, Maringá, Sarandi, Apucarana, Arapongas, Califórnia, Cambira, Jandaia do Sul, Marilândia do Sul, Mauá da Serra, Novo Italoconi, Sabáudia, Cambé, Ibiporã, Londrina, Rolândia, Tamarana, Bom Sucesso, Cruz Maltina, Faxinal, Marumbi, São João do Ivaí, São Pedro do Ivaí, Assaí, Nova Santa Bárbara, Rancho Alegre, Santa Cecília do Pavão, São Jerônimo da Serra, São Sebastião da Amoreira, Uraí, Abatiá, Andirá, Bandeirantes, Congoinhas, Cornélio Procópio, Leopólis, Nova América da Colina, Nova Fátima, Ribeirão do Pinhal, Santa Amélia, Santo Antônio do Paraíso, Barra do Jacaré, Cambará, Jacarezinho, Jundiá do Sul, Ribeirão Claro, Santo Antônio da Platina, Ibaí, Jaboti, Pinhalão, Sapopema, Carlópolis, Guapirama, Joaquim Távora, Quatiguá, Tomazina, Wenceslau Braz, Assis Chateaubriand, Formosa do Oeste, Guaíra, Palotina, Palmital, Pitanga, Pinhão, Porto Amazonas, Mandirituba e Antonina; de 73 fazendas nos municípios de Alto Paraná, Paraíso do Norte, Paranacity, Querência do Norte, São Carlos do Ivaí, Alto Paraíso, Alto Piquiri, Francisco Alves, Ivaté, Umuarama, Cidade Gaúcha, Campina da Lagoa, Luziana, Mamborê, Centenário do Sul, Mandaguaçu, Nossa Senhora das Graças, Alvorada do Sul, Florestópolis, Prado Ferreira, Sertanópolis, Marialva, Sarandi, Cambé, Londrina, Kaloré, Assaí, Uraí, Cornélio Procópio, Leopólis, Nova Fátima, Ribeirão do Pinhal, Santa Mariana, Sertaneja, Cambará, Jacarezinho, Jundiá do Sul, Japira, Sapopema, Salto do Itararé, Siqueira Campos, Tibagi, Palmeira, Assis Chateaubriand, Campo Bonito, Pinhão, Clevelândia, Palmas, São João do Triunfo, Lapa e Tijucas do Sul; de 13 chácaras nos municípios de Itaúna, Campina da Lagoa, Janiópolis, Mamborê, Sertanópolis, Apucarana, Arapongas, Rolândia, Cornélio Procópio, Jundiá do Sul, Wenceslau Braz e Jesuítas; de 10 localidades nos municípios de São Pedro do Ivaí, Assis Chateaubriand, São Pedro do Iguçu, Missal, Capanema, Dois Vizinhos, Santo Antônio do Sudoeste, Foz do Jordão, Reserva do Iguçu e Clevelândia; de dois distrito nos municípios de Congoinhas e Chopinzinho; de uma colônia no município de Céu Azul; de uma estância no município de Sertanópolis; de um rincão no município de Foz do Iguçu; de 26 rios nos municípios de Diamante d'Oeste, Entre Rios do Oeste, Marechal Cândido Rondon, Ouro Verde do Oeste, Pato Bragado, Santa Helena, São José das Palmeiras, São Pedro do Iguçu, Toledo, Cascavel, Guaraniaçu, Santa Tereza do Oeste, Céu Azul, Ramilândia, Vera Cruz do Oeste, Clevelândia, Prudentópolis e Lapa; de 10 ribeirões nos municípios de Alto Paraná, Cruzeiro do Sul, Inajá, Paranacity, Santo Antônio do Caiuá, São João do Caiuá, Nova Esperança, Figueira e Carambeí; de nove córregos nos municípios de Guaraci, Nova Fátima, Jesuítas, Cascavel, Missal, Capanema, Candoí, Foz do Jordão e Bituruna; de seis águas nos municípios de Alto Paraná, São Carlos do Ivaí, Guaraci, Nova Esperança, Ribeirão do Pinhal e Chopinzinho; de um alto no município de Santa Tereza do Oeste. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa. Variantes: São Francisco da Cachoeira [sm+sm+prep.+art.+sm], São Francisco de Assis [sm+sm+prep.+sm], São Francisco de Imbaú [sm+sm+prep.+sm], São Francisco do Diabo [sm+sm+prep.+art.+sm], São Francisco Falso [sm+sm+adj.], São Francisco Falso Braço Norte [sm+sm+adj.+sm+adj.], São Francisco Falso Braço Sul [sm+sm+adj.+sm+adj.], São Francisco Rodrigues [sm+sm+sm], São Francisco, de [prep.+sm+sm], São Francisco, do [prep.+art.+sm+sm], São Francisco do Birigui [sm+sm+prep.+art.+sm], Francisco de Assis [sm+prep.+sm].

Nota: Fundador da Ordem do Franciscanos, Francisco Bernardone dizia que a pobreza é o caminho da salvação, pois fundamentava-se no preceito de que a humildade é a raiz da perfeição, além de respeitar os animais, os quais tratava como irmãos (MEGALE, 2003, p. 105).

São Francisco de Paula [sm+sm+prep.+sm]

Nome de duas fazendas nos municípios de Cruzeiro do Sul e Uniflor; de um sítio no município de Porto Amazonas. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa + portuguesa. Variante: Francisco de Paula [sm+prep.+sm].

Nota: Conhecido por seu amor a Jesus e pela caridade, muitos milagres foram atribuídos a esse santo, inclusive o da ressuscitação dos mortos (MEGALE, 2003, p. 107).

São Francisco de Sales [sm+sm+prep.+sm]

Nome de um distrito no município de Clevelândia. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa + portuguesa.

Nota: “Em São Francisco de Sales vê-se o protótipo do homem e do santo cristão, cheio de humanidade e de abertura aos demais. Nomeado patrono e modelo dos escritores e jornalistas” (SALTIDRIÁN; ASTRUGA, 2004, p. 84).

São Gabriel [sm+sm]

Nome de sete fazendas nos municípios de São João do Caiuá, Iretama, Mamborê, Astorga, Andirá, Palmeira e Tijucas do Sul; de sete sítios nos municípios de Paranavaí, Marilândia do Sul, Novo Italocomi, Cornélio Procópio, Ribeirão do Pinhal, Barra do Jacaré e Quitandinha; de uma localidade no município de Lindoeste. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa + portuguesa.

Nota: Um dos anjos descrito na Bíblia. Gabriel foi o anjo que anunciou a Maria que ela seria mãe de Jesus Cristo.

São Genésio [sm+sm]

Nome de um sítio no município de Goioerê. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa + portuguesa.

Nota: “São Genésio, bispo, de família senatorial erigiu uma igreja dedicada a São Sinfroiano, depois chamada de São Genésio. Fundador do mosteiro de Manlieu, ali foi enterrado. Faleceu no dia 3 de junho de 660” (ROHRBÀCHER, 1959, p. 446).

São Geraldo [sm+sm]

Nome de 33 sítios nos municípios de Cafezal do Sul, Rondon, Campina da Lagoa, Goioerê, Moreira Sales, Quarto Centenário, Mamborê, Ângulo, Iguaraçu, Apucarana, Cambira, Sabáudia, Cambé, Rolândia, Tamarana, Bom Sucesso, Assaí, São Jerônimo da Serra, Abatiá, Bandeirantes, Leopólis, Ribeirão do Pinhal, Sertaneja, Ibaiti, Pinhalão e Tomazina; de 10 fazendas nos municípios de Cruzeiro do Sul, Itaúna, Tapejara, Campo Mourão, Flórida, Jaguapitã, Novo Italoconi, Rolândia, Jacarezinho e Coronel Domingos Soares; de duas chácaras nos municípios de Rancho Alegre D'Oeste e São Pedro do Ivaí; de um bairro no município de Bandeirantes; de uma localidade no município de São Jorge do Oeste; de uma água no município de Três Barras do Paraná. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa + portuguesa. Variante: São Geraldão [sm+sm+aumentativo].

Nota: “Sua vida breve foi adornada de dons e carismas extraordinários até transbordar os limites da lenda: profecia, clarividência, caridade e milagres em profusão [...] Padroeiro dos irmãos coadjutores” (SALTIDRIÁN; ASTRUGA, 2004, p. 91).

São Gerando [sm+sm]

Nome de uma fazenda no município de Leopólis. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras pesquisadas.

São Germano[sm+sm]

Nome de uma fazenda no município de Palmas; de um sítio no município de Mato Rico. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa + portuguesa.

Nota: “o bem–aventurado Germano é chamado semente germinante: nele havia o calor de seu fervoroso amor, a umidade de sua abundante devoção e o princípio germinante da força de sua pregação, por meio da qual engendrou em muitos fé e bons costumes. Sua vida foi escrita pelo presbítero Constantino para São Censúrio, bispo de Auxerre” (VARAZZE, 2003, p. 592).

São Gervásio [sm+sm]

Nome de um sítio no município de Roncador. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa + portuguesa.

Nota: “Gervásio e Protásio eram irmãos gêmeos, filhos de São Vidal e da bem–aventurada Valéria. Depois de entregar todos os seus bens aos pobres, eles ficaram com São Nazário, que construía um oratório em Embrun” (VARAZZE, 2003, p. 480).

São Giacomo [sm+sm]

Nome de uma fazenda no município de Ângulo. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras pesquisadas.

São Gil [sm+sm]

Nome de um sítio no município de Cornélio Procópio. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa + portuguesa.

Nota: “Ermitão e um dos santos mais populares da Idade Média. Seu santuário encontrava-se entre os mais famosos do Caminho de Santiago e da Terra Santa” (SALTIDRIÁN; ASTRUGA, 2004, p. 93).

São Gonçalo [sm+sm]

Nome de três sítios nos municípios de Campo Mourão, Sapopema e Guapirama; de uma fazenda no município de Peabiru; de um rio no município de Barracão. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa + portuguesa.

Nota: “Muito venerado em Portugal e no Brasil [...] É padroeiro das moças casaduras, seja qual for a idade delas, com noivos distantes, arredios ou problemáticos, e é também invocado nas doenças de estômago ou de ventre” (MEGALE, 2003, p. 113– 114).

São Gregório [sm+sm]

Nome de três sítios nos municípios de Cambé, Londrina e Mato Rico; de uma fazenda no município de Londrina; de uma água no município de Colorado; de um arroio no município de Prudentópolis. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa + portuguesa.

Nota: Provável referência aos papas da igreja católica denominados Gregório, ao total foram 16 papas com essa nomeação.

São Guilherme [sm+sm]

Nome de um sítio no município de Cornélio Procópio. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa + portuguesa.

Nota: “Com este nome aparecem no Martirológio romano 31 santos, de diferentes tempos e lugares, de diversas classes sociais; 7 abades, 5 eremitas, 2 bispos, 1 monge, 2 duques, 15 mártires” (SALTIDRIÁN; ASTRUGA, 2004, p. 98).

São Gustavo [sm+sm]

Nome de uma fazenda no município de Santa Maria do Oeste. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras pesquisadas.

São Henrique [sm+sm]

Nome de um sítio no município de Sabáudia; de um córrego no município de São Jorge do Patrocínio. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa + portuguesa.

Nota: “Santo Henrique era leigo e soberano, e suas tendências religiosas não eram aquelas do claustro. Sua realização eclesiástica mais importante foi o bisado de Bamberg, que se tornou um centro educacional e cultural” (ATTWATER, 1991, p. 147).

São Januário [sm+sm]

Nome de dois sítios nos municípios Jandaia do Sul e Ibema; de um córrego no município de Cianorte. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa + portuguesa.

Nota: “Para os napolitanos, São Gennaro é protetor contra as pestes e as erupções do Vesúvio. Seu culto foi trazido a São Paulo pelos italianos da região de Nápoles” (MEGALE, 2003, p. 127).

São Jerônimo [sm+sm]

Nome de sete sítios nos municípios de Alto Piquiri, Jussara, Campina da Lagoa, Rolândia, São Jerônimo da Serra e Mato Rico; de cinco fazendas nos municípios de Nova Olímpia, Mamborê, Santa Mariana, Ribeirão Claro e Honório Serpa; de duas chácaras nos municípios de Ibiporã e Congoinhas; do município São Jerônimo da Serra; de oito rios nos municípios de Londrina, Assaí, Nova Santa Bárbara, Santa Cecília do Pavão, São Jerônimo da Serra, Guarapuava, Inácio Martins e Pinhão; de duas cachoeiras nos municípios de Santa Cecília do Pavão e São Jerônimo da Serra; de um arroio no município de Teixeira Soares. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa + portuguesa. Variantes: São Jerônimo [sm+sm], São Jerônimo da Serra [sm+sm+prep.+art.+], São Jerônimo, do [prep.+art.+sm+sm].

Nota: “São Jerônimo, assim como Santa Bárbara, é invocado pela população para defender seus devotos contra raios e tempestades” (MEGALE, 2003, p. 129).

São João [sm+sm]

Nome de 344 sítios nos municípios de Diamante do Norte, Itaúna, Nova Londrina, Paraíso do Norte, Paranaíba, São Pedro do Paraná, Tamboara, Terra Rica, Alto Piquiri, Brasilândia do Sul, Cafezal do Sul, Maria Helena, Mariluz, Umuarama, Boa Esperança, Goioerê, Juranda, Moreira Sales, Nova Cantu, Quarto Centenário, Ubitatã, Engenheiro Beltrão, Farol, Fênix, Luziana, Mamborê, Peabiru, Roncador, Ângulo, Astorga, Atalaia, Cafeara, Centenário do Sul, Flórida, Jaguapitã, Lobato, Lupionópolis, Munhoz de Melo, Nova Esperança, Santa Fé, Prado Ferreira, Sertanópolis, Itambé, Ourizona, São Jorge do Ivaí, Mandaguari, Marialva, Maringá, Paiçandu, Apucarana, Arapongas, Califórnia, Cambira, Jandaia do Sul, Marilândia do Sul,

Novo Italoconi, Sabáudia, Cambé, Ibiporã, Londrina, Pitangueiras, Rolândia, Tamarana, Bom Sucesso, Borrazópolis, Cruz Maltina, Kaloré, Marumbi, Nova Tebas, São Pedro do Ivaí, Assaí, Jataizinho, Nova Santa Bárbara, Rancho Alegre, Santa Cecília do Pavão, São Jerônimo da Serra, São Sebastião da Amoreira, Uraí, Abatiá, Bandeirantes, Congoinhas, Cornélio Procópio, Itambaracá, Leópolis, Nova América da Colina, Nova Fátima, Ribeirão do Pinhal, Santo Antônio do Paraíso, Sertaneja, Barra do Jacaré, Cambará, Jacarezinho, Jundiá do Sul, Ribeirão Claro, Santo Antônio da Platina, Conselheiro Mairinck, Figueira, Ibaiti, Jaboti, Japira, Pinhalão, Sapopema, Carlópolis, Guapirama, Joaquim Távora, Quatiguá, São José da Boa Vista, Siqueira Campos, Tomazina, Wenceslau Braz, Assis Chateaubriand, Formosa do Oeste, Mato Rico, Palmital, Pitanga, Guarapuava, Antonina e Morretes; de 124 fazendas nos municípios de Alto Paraná, Diamante do Norte, Guairaçá, Itaúna, Loanda, Nova Londrina, Paranapoema, Querência do Norte, São João do Caiuá, Terra Rica, Alto Piquiri, Brasilândia do Sul, Cafezal do Sul, Cruzeiro do Oeste, Douradina, Maria Helena, Mariluz, Perobal, Rondon, São Tomé, Tapejara, Campina da Lagoa, Goioerê, Juranda, Nova Cantu, Quarto Centenário, Rancho Alegre D'Oeste, Ubiratã, Campo Mourão, Fênix, Luziana, Mamborê, Roncador, Terra Boa, Astorga, Centenário do Sul, Guaraci, Iguaraçu, Jaguapitã, Lobato, Mandaguaçu, Nova Esperança, Porecatu, Prado Ferreira, Sertanópolis, Florai, Ivatuba, Marialva, Marilândia do Sul, Cambé, Ibiporã, Londrina, Rolândia, Tamarana, Bom Sucesso, Cruz Maltina, Marumbi, Nova Tebas, São Jerônimo da Serra, Uraí, Andirá, Bandeirantes, Congoinhas, Cornélio Procópio, Santa Mariana, Sertaneja, Jacarezinho, Jundiá do Sul, Ribeirão Claro, Santo Antônio da Platina, Ibaiti, Japira, Sapopema, Quatiguá, Tomazina, Ortigueira, Sengés, Diamante d'Oeste, Palotina, Foz do Iguacu, Laranjal, Palmital, Guarapuava, Pinhão, Mangueirinha, Fernandes Pinheiro, São João do Triunfo, Adrianópolis, Bocaiúva do Sul e Fazenda Rio Grande; de 25 localidades nos municípios de Querência do Norte, Quinta do Sol, Jataizinho, Andirá, Cambará, Carambeí, Guaíra, Santa Helena, Capitão Leônidas Marques, Nova Aurora, Foz do Iguacu, Planalto, Nova Prata do Iguacu, Salto do Lontra, Reserva do Iguacu, Coronel Domingos Soares, Honório Serpa, Adrianópolis, Antonina, Guaratuba, Agudos do Sul e Tijucas do Sul; de 21 chácaras nos municípios de Goioerê, Juranda, Moreira Sales, Nova Cantu, Ubiratã, Roncador, Astorga, Apucarana, Jandaia do Sul, Cambé, Ibiporã, Andirá, Sapopema, Siqueira Campos, Tomazina, Palmeira, Ponta Grossa e Antonina; dos quatro municípios de São João do Caiuá, São João do Ivaí, São João e São João do Triunfo; de três distritos nos municípios de Altônia, São Jerônimo da Serra e Cascavel; de três estâncias nos municípios de Umuarama e Primeiro de Maio; de duas colônias nos municípios de Corbélia e Colombo; de um povinho no município de Campo Largo; de uma vila no município de Irati; de um porto no município de São João do Ivaí; de 27 rios nos municípios de Campo Mourão, Carambeí, Palmeira, Terra Roxa, Foz do Iguacu, Itaipulândia, Missal, Santa Terezinha de Itaipu, Guarapuava, Ivaí, Prudentópolis, General Carneiro, Adrianópolis, Lapa, Contenda, São José dos Pinhais, Antonina, Guaratuba, Morretes, Paranaguá, Pontal do Paraná, Agudos do Sul e Tijucas do Sul; de 13 córregos nos municípios de Cafezal do Sul, Ubiratã, Luziana, Porecatu, Califórnia, Andirá, Cornélio Procópio, Cascavel, Itaipulândia, Planalto, Nova Esperança do Sudoeste, São João e Coronel Domingos Soares; de 10 ribeirões nos municípios de Guairaçá, Altônia, Pérola, São Jorge do Patrocínio, Indianópolis, Rondon, Itaipulândia, General Carneiro, Bocaiúva do Sul e Tunas do Paraná; de nove águas nos municípios de Paranaíba, Rondon, Santo Inácio, Itambé, Bandeirantes, Sapopema, São José da Boa Vista, Guaíra e Toledo; de cinco serras nos municípios de Sapopema, Cantagalo, Goioxim, Turvo e Adrianópolis; de quatro arroios nos municípios de Cruzeiro do Oeste, Maria Helena, Guaraniaçu e Lapa; de dois lajeado nos municípios de Diamante d'Oeste e Santa Helena; de um salto no município de Prudentópolis; de uma sanga no município de Missal; de uma serraria no município de Palmas. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa. Variantes: São João Abaixo

Falso [sm+sm+adv.], São João da Alegria [sm+sm+prep.+art.+sf], São João da Barra [sm+sm+prep.+art.+sf], São João da Bela Vista [sm+sm+prep.+art.+adj.+sf], São João da Lagoinha [sm+sm+prep.+art.+sf+diminutivo], São João de J. Bettiga [sm+sm+prep.+sm.+sm], São João do Buriti [sm+sm+prep.+art.+sm], São João do Caiuá [sm+sm+prep.+art.+sm], São João do Caiva [sm+sm+prep.+art.+sm], São João do Cateto [sm+sm+prep.+art.+sm], São João do Cer. Agudo [sm+sm+prep.+art.+sm+sm], São João do Cruzeiro [sm+sm+prep.+art.+sm], São João do Ijuí [sm+sm+prep.+art.+sm], São João do Ivaí [sm+sm+prep.+art.+sm], São João do Oeste [sm+sm+prep.+art.+adj.], São João do Penacho [sm+sm+prep.+art.+sm], São João do Pinhal [sm+sm+prep.+art.+sm], São João do Piráí [sm+sm+prep.+art.+sm], São João do Rancho Alegre [sm+sm+prep.+art.+sm+adj.], São João do Triunfo [sm+sm+prep.+art.+sm], São João do Vorá [sm+sm+prep.+art.+sm], São João d'Oeste [sm+sm+prep.+art.+adj.], São João dos Reis [sm+sm+prep.+art.+pl.+sm+pl.], São João e São Pedro [sm+sm+conj.+sm+sm], São João Esperança [sm+sm+sf], São João Feliz [sm+sm+adj.], São João, de [prep.+sm+sm], São João, do [prep.+art.+sm+sm], São Joãozinho [sm+sm+diminutivo], São Joãozinho Félix [sm+sm+diminutivo+sm], São Joãozinho Feliz [sm+sm+diminutivo+adj.].

Nota: João era primo de Jesus e foi um de seus discípulos. (SALTIDRIÁN; ASTRUGA, 2004, p. 116).

São João Batista [sm+sm+sm]

Nome de seis sítios nos municípios de Iretama, Marialva, Jandaia do Sul, Kaloré e Barra do Jacaré; de quatro fazendas nos municípios de Alto Paraíso, Bom Sucesso, Cornélio Procópio e Foz do Iguaçu; de duas localidades nos municípios de Palotina e Serranópolis do Iguaçu. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa + portuguesa. Variante: São João Batista de La Salle [sm+sm+sm+prep.+art.+sm], São Batista [sm+sm].

Nota: “Pregador de alta moral, intolerante e ascético, São João é festejado pelo povo como um santo amável e dionisíaco, com farta alimentação, músicas, danças e bebidas” (MEGALE, 2003, p. 129).

São João Bosco [sm+sm+sm]

Nome de uma fazenda e um sítio no município de Alto Paraíso; de uma localidade no município de Palotina; um córrego no município de Campo Bonito. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa + portuguesa. Variante: São Bosco [sm+sm].

Nota: “A obra de dom Bosco se espalhou pelo mundo, inclusive no Brasil, seguindo os ideais de seu fundador, considerado um dos grandes educadores do século XIX” (MEGALE, 2003, p. 132).

São João del-Rei [sm+sm+prep.+art.+sm]

Nome de uma fazenda no município de São Jerônimo da Serra. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa + espanhola + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras pesquisadas.

São Joaquim [sm+sm]

Nome de 51 sítios nos municípios de Alto Piquiri, São Manoel do Paraná, Campina da Lagoa, Juranda, Quarto Centenário, Barbosa Ferraz, Roncador, Ângulo, Astorga, Sertanópolis, Mandaguari, Maringá, Araongas, Califórnia, Sabáudia, Londrina, Cruz Maltina, Kaloré, Nova Santa Bárbara, Rancho Alegre, São Jerônimo da Serra, Uraí, Abatiá, Bandeirantes, Leópolis, Nova Fátima, Santo Antônio da Platina, Conselheiro Mairinck, Ibaiti, Jaboti, Japira, Pinhalão, Sapopema, Carlópolis, Guapirama, Siqueira Campos, Tomazina, Wenceslau Braz e Pinhão; de 14 fazendas nos municípios de Amaporã, Umuarama, Rondon, Barbosa Ferraz, Castelo Branco, São Sebastião da Amoreira, Cornélio Procópio, Nova Fátima, Jacarezinho, Ibaiti, Sapopema, Formosa do Oeste, Palmital e Teixeira Soares; de duas localidades no município Santo Antônio da Platina; de uma chácara no município de São José da Boa Vista; de um distrito no município de Itambaracá; de uma estância no município de Jundiá do Sul; de três córregos nos municípios de Cafezal do Sul, São José das Palmeiras e União da Vitória; de dois arroios nos municípios de Guarapuava e Mangueirinha; de dois rios nos municípios de Barbosa Ferraz e Corumbataí; de uma água no município de Corumbataí; de uma ilha no município de Leópolis; de uma sanga no município de Mangueirinha; de uma serra no município de Carambeí. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa. Variantes: São Joaquim de Baixo [sm+sm+prep.+adj.], São Joaquim de Cima [sm+sm+prep.+adj.], São Joaquim do Pontal [sm+sm+prep.+art.+sm].

Nota: “Avô materno de Jesus, São Joaquim era esposo de Sant’Ana, mãe de Maria Santíssima [...] É padroeiro dos homens casados” (MEGALE, 2003, p. 139–140).

São Jonas [sm+sm]

Nome de um sítio no município de Japira. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Junto a Baraquísio, “foram aprisionados por encorajar os prisioneiros cristãos, e nem traças e torturas conseguiram induzi-los a qualquer ato de idolatria” (ATTWATER, 1991, p. 178).

São Jorge [sm+sm]

Nome de 112 sítios nos municípios de Loanda, Terra Rica, Alto Piquiri, Cafezal do Sul, Maria Helena, Perobal, Umuarama, Boa Esperança, Campina da Lagoa, Goioerê, Nova Cantu, Iretama, Mamborê, Roncador, Ângulo, Flórida, Lupionópolis, Munhoz de Melo, Santa Fé, Bela Vista do Paraíso, Prado Ferreira, Primeiro de Maio, Sertanópolis, Apucarana, Araongas, Califórnia, Cambira, Sabáudia, Ibiporã, Londrina, Bom Sucesso, Borrazópolis, Marumbi, São João do Ivaí, São Pedro do Ivaí, Santa Cecília do Pavão, São Jerônimo da Serra, Abatiá, Bandeirantes, Congoinhas, Cornélio Procópio, Itambaracá, Nova Fátima, Ribeirão do Pinhal, Santa Amélia, Barra do Jacaré, Santo Antônio da Platina, Ibaiti, Jaboti, Japira, Pinhalão, Sapopema, Siqueira Campos, Tomazina, Wenceslau Braz, Formosa do Oeste, Jesuítas, Mato Rico e Palmital; de 44 fazendas nos municípios de Paraíso do Norte, Alto Piquiri, Cafezal do Sul, Cruzeiro do Oeste, Umuarama, Cidade Gaúcha, Rondon, Boa Esperança, Campina da Lagoa, Janiópolis, Moreira Sales, Nova Cantu, Ubiratã, Araruna, Farol, Fênix, Luziana, Peabiru, Roncador, Ângulo, Centenário do Sul, Porecatu, Sertanópolis, São Jorge do Ivaí, Bom Sucesso, Cruz Maltina, São Jerônimo da Serra, Santo Antônio do Paraíso, Sertaneja, Jacarezinho, Ribeirão Claro, Santo Antônio da Platina, Wenceslau Braz,

Palmeira, Ponta Grossa, Jesuítas, Braganey, Campo Bonito, Lindoeste, Coronel Domingos Soares, Mangueirinha e Quatro Barras; de cinco chácaras nos municípios de Goioerê, Tomazina, Wenceslau Braz, Palmeira e Campo Largo; de cinco localidades nos municípios de São Miguel do Iguaçu, Dois Vizinhos, Manfrinópolis, Nova Prata do Iguaçu e Salto do Lontra; dos três municípios de São Jorge do Patrocínio, São Jorge do Ivaí e São Jorge do Oeste; de três portos nos municípios de Três Barras do Paraná e Nova Prata do Iguaçu; de uma comunidade no município de Nova Aurora; de três córregos nos municípios de Douradina, Nova Esperança do Sudoeste e Quedas do Iguaçu; de dois rios nos municípios de Ponta Grossa e Campo Largo; de uma serraria no município de São Jorge do Patrocínio. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa. Variantes: São Jorge do Canoas [sm+sm+prep.+art.+sm+pl.], São Jorge do Ivaí [sm+sm+prep.+art.+sm], São Jorge do Oeste [sm+sm+prep.+art.+adj.], São Jorge do Patrocínio [sm+sm+prep.+art.+sm].

Nota: “São Jorge é invocado como defensor dos oprimidos e das donzelas. Na data de sua festa, em cidades do interior são vistas procissões de cavaleiros, carroceiros e charretistas” (MEGALE, 2003, p. 143).

São José [sm+sm]

Nome de 531 sítios nos municípios de Guairaçá, Itaúna, Jardim Olinda, Marilena, Nova Londrina, Paraíso do Norte, São Carlos do Ivaí, Tamboara, Alto Piquiri, Cafezal do Sul, Maria Helena, Mariluz, Perobal, Umuarama, Cianorte, Guaporema, Rondon, Boa Esperança, Campina da Lagoa, Goioerê, Janiópolis, Juranda, Moreira Sales, Nova Cantu, Quarto Centenário, Rancho Alegre D'Oeste, Ubiratã, Araruna, Campo Mourão, Engenheiro Beltrão, Luziana, Mamborê, Peabiru, Roncador, Ângulo, Astorga, Atalaia, Centenário do Sul, Colorado, Flórida, Guaraci, Jaguapitã, Jaguapitã, Lobato, Mandaguaçu, Munhoz de Melo, Nova Esperança, Santa Fé, Bela Vista do Paraíso, Miraselva, Prado Ferreira, Sertanópolis, Itambé, Mandaguari, Marialva, Maringá, Sarandi, Apucarana, Arapongas, Califórnia, Cambira, Jandaia do Sul, Marilândia do Sul, Novo Italoconi, Sabáudia, Cambé, Iporã, Londrina, Pitangueiras, Rolândia, Tamarana, Bom Sucesso, Faxinal, Kaloré, Marumbi, Nova Tebas, São João do Ivaí, São Pedro do Ivaí, Assaí, Nova Santa Bárbara, Rancho Alegre, Santa Cecília do Pavão, São Jerônimo da Serra, São Sebastião da Amoreira, Uraí, Abatiá, Andirá, Bandeirantes, Congoinhas, Cornélio Procópio, Itambaracá, Leopólis, Nova América da Colina, Nova Fátima, Ribeirão do Pinhal, Santa Amélia, Santa Mariana, Santo Antônio do Paraíso, Sertaneja, Barra do Jacaré, Cambará, Jacarezinho, Jundiá do Sul, Santo Antônio da Platina, Conselheiro Mairinck, Figueira, Ibaiti, Jaboti, Japira, Pinhalão, Sapopema, Carlópolis, Guapirama, Joaquim Távora, Siqueira Campos, Tomazina, Wenceslau Braz, Piraí do Sul, Assis Chateaubriand, Formosa do Oeste, Guaíra, Jesuítas, Nova Aurora, Mato Rico, Palmital, Pitanga, Santa Maria do Oeste, Pinhão e Tijucas do Sul; de 180 fazendas os municípios de Alto Paraná, Amaporã, Cruzeiro do Sul, Guairaçá, Paranapoema, Paranaíba, Santa Cruz de Monte Castelo, São Pedro do Paraná, Tamboara, Terra Rica, Alto Paraíso, Brasilândia do Sul, Cafezal do Sul, Cruzeiro do Oeste, Ivaté, Mariluz, Perobal, Tapira, Umuarama, Cidade Gaúcha, Guaporema, Rondon, Boa Esperança, Campina da Lagoa, Goioerê, Janiópolis, Nova Cantu, Ubiratã, Araruna, Barbosa Ferraz, Campo Mourão, Farol, Fênix, Iretama, Luziana, Mamborê, Peabiru, Roncador, Astorga, Centenário do Sul, Colorado, Flórida, Guaraci, Itaguajé, Jaguapitã, Lobato, Munhoz de Melo, Nossa Senhora das Graças, Santa Inês, Santo Inácio, Alvorada do Sul, Porecatu, Primeiro de Maio, Sertanópolis, Ourizona, São Jorge do Ivaí, Marialva, Sarandi, Apucarana, Cambira, Jandaia do Sul, Novo Italoconi, Sabáudia, Cambé, Iporã, Londrina, Pitangueiras, Rolândia, Tamarana, Bom Sucesso, Kaloré, Marumbi, São João do Ivaí, São Pedro do Ivaí, Jataizinho, São Jerônimo da

Serra, Uraí, Abatiá, Andirá, Bandeirantes, Congoinhas, Cornélio Procópio, Itambaracá, Leópolis, Nova Fátima, Ribeirão do Pinhal, Santa Mariana, Sertaneja, Cambará, Jacarezinho, Jundiá do Sul, Ribeirão Claro, Santo Antônio da Platina, Ibaí, Jaboti, Pinhalão, Sapopema, Carlópolis, Guapirama, Piraí do Sul, Sengés, Castro, Palmeira, Ponta Grossa, Assis Chateaubriand, Iracema do Oeste, Palotina, São José das Palmeiras, Campo Bonito, Nova Aurora, São Miguel do Iguaçu, São João, Laranjal, Mato Rico, Palmital, Campina do Simão, Guarapuava, Reserva do Iguaçu, Mangueirinha, Rebouças, Adrianópolis e Guaraqueçaba; de 34 chácaras nos municípios de Tamboara, Cafezal do Sul, Boa Esperança, Campina da Lagoa, Goioerê, Janiópolis, Moreira Sales, Ubiratã, Iretama, Roncador, Astorga, Centenário do Sul, Jaguapitã, Prado Ferreira, Sertanópolis, Maringá, Arapongas, Cambé, Ibiporã, Rolândia, Cruz Maltina, Assaí, Abatiá, Congoinhas, Ribeirão do Pinhal, Pitanga, Lapa e Campo Largo; de 23 localidades nos municípios de Itambaracá, Tomazina, Ponta Grossa, Assis Chateaubriand, Guaíra, Marechal Cândido Rondon, São José das Palmeiras, Cafelândia, Capitão Leônidas Marques, Guaraniaçu, Iguatu, Nova Aurora, Três Barras do Paraná, Medianeira, Missal, Santa Terezinha de Itaipu, São Miguel do Iguaçu, Planalto, Pranchita, Boa Esperança do Iguaçu, Flor da Serra do Sul, Reserva do Iguaçu e Bituruna; de seis distritos nos municípios de Santa Isabel do Ivaí, Jandaia do Sul, Itaipulândia, São Miguel do Iguaçu, Francisco Beltrão e Santa Maria do Oeste; de cinco estâncias nos municípios de Cafezal do Sul, Maria Helena, Ibiporã, Tamarana e Jundiá do Sul; dos três municípios de São José da Boa Vista, São José das Palmeiras e São José dos Pinhais; de uma colônia no município de Bituruna; de um loteamento no município de Morretes; de um patrimônio no município de Porecatu; de 16 córregos nos municípios de Loanda, Marilena, Paranaíba, Esperança Nova, Guaraci, Jaguapitã, Porecatu, Nova América da Colina, Cascavel, Três Barras do Paraná, Planalto, Barracão, São Jorge do Oeste, São João, Porto Barreiro e Adrianópolis; de cinco águas nos municípios de Centenário do Sul, Jaguapitã, Nova Tebas, São Pedro do Ivaí e Ribeirão do Pinhal; de cinco rios nos municípios de Palotina, Cascavel, Realeza, São Jorge do Oeste e Santa Maria do Oeste; de duas ilhas nos municípios de Ibiporã e Rancho Alegre; de duas sangas nos municípios de Bela Vista da Caroba e Pranchita; de um arroio no município de Francisco Beltrão; de uma serraria no município de Palmas. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa. Variantes: São José da Barra [sm+sm+prep.+art.+sf], São José da Boa Vista [sm+sm+prep.+art.+adj.+sf], São José da Floresta [sm+sm+prep.+art.+sf], São José das Palmeiras [sm+sm+prep.+art.+pl.+sf+pl.], São José de Remansinho [sm+sm+prep.+sm+diminutivo], São José do Barreirinho [sm+sm+prep.+art.+sm+diminutivo], São José do Canoas [sm+sm+prep.+art.+sm+pl.], São José do Guaçu [sm+sm+prep.+art.+adj.], São José do Ibicatu [sm+sm+prep.+art.+sm], São José do Iguaçu [sm+sm+prep.+art.+sm], São José do Ipê [sm+sm+prep.+art.+sm], São José do Itavó [sm+sm+prep.+art.+sm], São José do Ivaí [sm+sm+prep.+art.+sm], São José do Lago [sm+sm+prep.+art.+sm], São José do Liso [sm+sm+prep.+art.+sm], São José do Ocoí [sm+sm+prep.+art.+sm], São José do Ourizona [sm+sm+prep.+art.+sm], São José do Pinhal [sm+sm+prep.+art.+sm], São José do Rio Preto [sm+sm+prep.+art.+sm+adj.], São José do Tangará [sm+sm+prep.+art.+sm], São José dos Pinhais [sm+sm+prep.+art.+pl.+sm+pl.], São José Lobato [sm+sm+ sm], São José Morchita [sm+sm+sm], São José Operário [sm+sm+sm].

Nota: “Esposo de Maria Santíssima e pai adotivo de Jesus, é um dos santos mais venerados no Brasil[...] é padroeiro dos carpinteiros e marceneiros” (MEGALE, 2003, p. 143– 145).

São Judas Tadeu [sm+sm+sm]

Nome de 25 fazendas nos municípios de Amaporã, Cruzeiro do Sul, Diamante do Norte, São Carlos do Ivaí, Altônia, Engenheiro Beltrão, Fênix, Mamborê, Centenário do Sul, Mandaguari, Cambé, Londrina, Tamarana, Leopólis, Santo Antônio do Paraíso, Sertaneja, Cambará, Ribeirão Claro, Ibaiti, Assis Chateaubriand, Guaíra, Mato Rico Maria Helena e São João do Triunfo; de 25 sítios nos municípios de Alto Paraná, Maria Helena, Umuarama, Luziana, Guairaçá, Inajá, Campina da Lagoa, Barbosa Ferraz, Fênix, Jaguapitã, Sertanópolis, Maringá, Apucarana, Arapongas, Novo Italoconi, Rolândia, São João do Ivaí, São Pedro do Ivaí, Bandeirantes, Cornélio Procópio, Leopólis, Santa Mariana, Ribeirão Claro e Assis Chateaubriand; de três localidades nos municípios de São Pedro do Iguçu, Santa Izabel do Oeste e Candoí; de um distrito no município de Santo Antônio do Paraíso; de dois córrego nos municípios de Santa Izabel do Oeste e Porto Barreiro. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa. Variantes São Juda Tadeu [sm+sm+sm] São Judas Tadeu 2 [sm+sm+sm+num.], São Judas [sm+sm].

Nota: “Judas Tadeu era um dos doze apóstolos e pregou o evangelho na Síria, Mesopotâmia e Armênia [...] Padroeiro dos funcionários públicos” (MEGALE, 2003, p. 145– 147).

São Laticínio [sm+sm]

Nome de uma sanga no município de Céu Azul. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras pesquisadas.

São Lauro [sm+sm]

Nome de uma fazenda no município de Barbosa Ferraz. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras pesquisadas.

São Lázaro [sm+sm]

Nome de 11 sítios nos municípios de Cruzeiro do Sul, Umuarama, Campina da Lagoa, Marialva, Londrina, Ribeirão do Pinhal, Santa Mariana, Santo Antônio do Paraíso, Barra do Jacaré, Santo Antônio da Platina e Sapopema; de duas fazendas nos municípios de Bandeirantes e Sapopema; de uma chácara no município de Jaguapitã. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: “Festejado a 17 de dezembro, São Lázaro livra da peste, da morte súbita e da miséria. Na crença popular é protetor dos leprosos e afastador da doença” (MEGALE, 2003, p. 148).

São Leonardo [sm+sm]

Nome de três fazendas nos municípios de Primeiro de Maio, Marialva e Abatiá. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: São Leonardo é considerado o padroeiro dos prisioneiros e foi muito reverenciado durante a Idade Média na França, Inglaterra e Alemanha (ATTWATER, 1991, p. 189).

São Leopoldo [sm+sm]

Nome de duas fazendas nos municípios de Ribeirão do Pinhal e Guaratuba; de um sítio no município de Campina da Lagoa. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Leopoldo era príncipe na Áustria e considerado um governante hábil, amado e benfeitor da Igreja (ATTWATER, 1991, p. 189).

São Lesro [sm+sm]

Nome de uma água no município de Itambaracá. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras pesquisadas.

São Lourenço [sm+sm]

Nome de 10 sítios nos municípios de Mamborê, Roncador, Munhoz de Melo, Marilândia do Sul, Londrina, Assaí, Andirá, Conselheiro Mairinck e Sapopema; de seis localidades nos municípios de São Miguel do Iguaçu, Vitorino, Palmas, Cruz Machado, São João do Triunfo e Adrianópolis; de cinco fazendas nos municípios de Cruzeiro do Sul, Umuarama, Mandaguaçu, Porecatu e Palmas; de uma colônia no município de Fernandes Pinheiro; de um distrito no município de Cianorte; de três ribeirões nos municípios de Cianorte, Abatiá e Castro; de três rios nos municípios de São Miguel do Iguaçu, Palmas e Cruz Machado; de dois córrego nos municípios de Londrina e Mato Rico; de uma água no município de Abatiá; de um arroio no município de Castro. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa. Variante: São Lourenço do Oeste [sm+sm+prep.+art.+adj.].

Nota: “Um dos sete primeiros diáconos da Igreja Romana primitiva [...] Para o povo, São Lourenço é o guardião dos ventos. A tradição vinda de Espanha e Portugal estende ao santo o poder sobre a chuva” (MEGALE, 2003, p. 151– 152).

São Lourival [sm+sm]

Nome de um sítio no município de Califórnia. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras pesquisadas.

São Lucas [sm+sm]

Nome de 14 sítios nos municípios de Perobal, Nova Esperança, Uniflor, Sertanópolis, Cambira, Sabáudia, Cambé, Londrina, Borrazópolis, Nova América da Colina, Barra do Jacaré, Ribeirão Claro, Ibaiti e Mato Rico; de uma fazenda no município de Rancho Alegre D'Oeste; de uma localidade no município de Siqueira Campos. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: “Um dos quatro evangelistas, pagão de nascimento, era médico [...] Festejado a 18 de outubro, é padroeiro dos médicos e dos pintores” (MEGALE, 2003, p. 153– 154).

São Luís [sm+sm]

Nome de 145 sítios nos municípios de Alto Piquiri, Cafezal do Sul, Perobal, Boa Esperança, Campina da Lagoa, Goioerê, Janiópolis, Juranda, Moreira Sales, Nova Cantu, Ubiratã, Campo Mourão, Iretama, Mamborê, Roncador, Ângulo, Astorga, Centenário do Sul, Jaguapitã, Lobato, Munhoz de Melo, Nova Esperança, Santa Fé, Bela Vista do Paraíso, Sertanópolis, Mandaguari, Marialva, Maringá, Apucarana, Arapongas, Cambira, Jandaia do Sul, Marilândia do Sul, Mauá da Serra, Novo Italoconi, Sabáudia, Cambé, Ibiporã, Londrina, Pitangueiras, Rolândia, Tamarana, Bom Sucesso, Borrazópolis, Kaloré, Assaí, Nova Santa Bárbara, Rancho Alegre, Santa Cecília do Pavão, São Jerônimo da Serra, Uraí, Andirá, Bandeirantes, Congoinhas, Cornélio Procópio, Itambaracá, Nova América da Colina, Santa Mariana, Sertaneja, Barra do Jacaré, Cambará, Jacarezinho, Santo Antônio da Platina, Figueira, Ibaiti, Jaboti, Carlópolis, Quatiguá, Siqueira Campos, Tomazina, Assis Chateaubriand, Nova Aurora, Santa Maria do Oeste, Pinhão, Campina Grande do Sul e Tijucas do Sul; de 62 fazendas nos municípios de Alto Paraná, Amaporã, Cruzeiro do Sul, Paranacity, Paranaíba, Santa Mônica, Umuarama, Cianorte, Rondon, Tuneiras do Oeste, Campina da Lagoa, Juranda, Quarto Centenário, Rancho Alegre D'Oeste, Luziana, Mamborê, Peabiru, Terra Boa, Atalaia, Jaguapitã, Santa Fé, Santa Inês, Florestópolis, Porecatu, Paiçandu, Mauá da Serra, Cambé, Londrina, Pitangueiras, Bom Sucesso, Faxinal, São Pedro do Ivaí, São Jerônimo da Serra, Andirá, Bandeirantes, Cornélio Procópio, Leopoldina, Nova Fátima, Sertaneja, Ribeirão Claro, Santo Antônio da Platina, Palotina, Guaraniaçu, Matelândia, Chopinzinho, Boa Ventura de São Roque, Reserva do Iguçu e Porto Amazonas; de nove localidade nos municípios de Londrina, Santa Helena, Capitão Leônidas Marques, Bom Jesus do Sul, Nova Esperança do Sudoeste, Coronel Vivida, Clevelândia, Tunas do Paraná e Paranaguá; de sete distritos nos municípios de Mariluz, Marialva, Londrina, Toledo, Capanema, Chopinzinho e Balsa Nova; de seis chácaras nos municípios de Tamboara, Arapongas, Quatiguá, Mato Rico, Bituruna e Campo Largo; de um bairro no município de Sengés; de uma vila no município de Mariluz; de seis águas nos municípios de Londrina, Kaloré, São Pedro do Ivaí, Cornélio Procópio, Nova América da Colina e Santa Amélia; de seis ribeirões nos municípios de Kaloré, São Pedro do Ivaí, Cornélio Procópio, Nova América da Colina, Iracema do Oeste e Balsa Nova; de cinco córregos nos municípios de São Carlos do Ivaí, Marechal Cândido Rondon, Bom Jesus do Sul, Coronel Vivida e Tunas do Paraná; de duas sangas nos municípios de Marechal Cândido Rondon e Mercedes; de um arroio no município de Coronel Vivida; de um cer. no município de Santo Antônio do Paraíso; de um lajeado no município de Santo Antônio do Sudoeste; de um rio no município de Guaraniaçu. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa. Variantes: São Luis [sm+sm], São Luís Rey [sm+sm+sm], São Luís, de [prep.+sm+sm], São Luís, do [prep.+art.+sm+sm], São Luiz [sm+sm], São Luiz de Castro [sm+sm+prep.+sm], São Luiz do Oeste [sm+sm+prep.+art.+adj.], São Luiz do Purunã [sm+sm+prep.+art.+sm].

Nota: “Luís IX tornou-se rei da França aos doze anos de idade e responsável por algumas cruzadas no Oriente [...] Seu título de “santo” pode ser definido por uma única palavra: integridade, qualidade que ele muito valorizava e que possuía em grau superlativo” (ATTWATER, 1991, p. 193).

São Manoel [sm+sm]

Nome de 52 sítios nos municípios de Terra Rica, Alto Piquiri, Cafezal do Sul, Mariluz, Perobal, Umuarama, Boa Esperança, Janiópolis, Roncador, Sertanópolis, São Jorge do Ivaí, Maringá, Sarandi, Arapongas, Jandaia do Sul, Marilândia do Sul, Cambé, Londrina, Pitangueiras, Rolândia, Kaloré, São João do Ivaí, São Pedro do Ivaí, Santa Cecília do Pavão, São Jerônimo da Serra, São Sebastião da Amoreira, Cornélio Procópio, Nova América da Colina, Ribeirão do Pinhal, Santo Antônio do Paraíso, Sertaneja, Barra do Jacaré, Jacarezinho, Santo Antônio da Platina, Japira, Carlópolis, Joaquim Távora, Formosa do Oeste e Jesuítas; de 15 fazendas nos municípios de Santa Mônica, Alto Piquiri, Mariluz, Perobal, Juranda, Florestópolis, Cambé, Londrina Rolândia, Cornélio Procópio, Nova Fátima, Santo Antônio da Platina, Reserva do Iguaçu e Porto Vitória; de duas chácaras nos municípios de Japurá e Pitangueiras; de um distrito no município de Santa Maria do Oeste; de uma localidade no município de Ipiranga; de três ribeirões nos municípios de São Jorge do Patrocínio, Rondon e São Manoel do Paraná; de dois arroios nos municípios de Laranjal e Palmital; de dois rios nos municípios de Santa Maria do Oeste e General Carneiro. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa. Variantes: São Manoel do Paraná [sm+sm+prep.+art.+sm], São Manuel [sm+sm], São Manuels [sm+sm].

Nota: Não foram encontradas informações nas obras pesquisadas.

São Marcos [sm+sm]

Nome de 17 sítios nos municípios de Umuarama, Goioerê, Iretama, Roncador, Bela Vista do Paraíso, Arapongas, Ibiporã, Londrina, Rolândia, Uraí, Nova América da Colina, Barra do Jacaré, Wenceslau Braz, Palmital e Guarapuava; de 15 fazendas nos municípios de Amaporã; Loanda, Paranacity, Alto Paraíso, Cruzeiro do Oeste, Goioerê, Janiópolis, Jaguapitã, Primeiro de Maio, Mandaguari, Tamarana, Barra do Jacaré, Lindoeste e Nova Aurora; de um distrito no município de São José dos Pinhais; de dois rios nos municípios de Palmeira e Cascavel; de um córrego no município de Lindoeste. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa. Variantes: São Marco [sm+sm], São Marcos da Paciência [sm+sm+prep.+art.+sf].

Nota: “Um dos quatro evangelistas, hebreu de origem, foi discípulo e companheiro de São Pedro até o martírio deste em Roma” (MEGALE, 2003, p. 159).

São Martin [sm+sm]

Nome de cinco sítios nos municípios de Nova Cantu, Califórnia, Marumbi, São Jerônimo da Serra e Congoinhas; de duas localidades nos municípios de Cascavel e Santa Tereza do Oeste; de uma fazenda no município de Roncador; de dois córregos nos municípios de Cascavel e Santa Tereza do Oeste Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa. Variantes: San Martin [sm + sm], São Martins [sm+sm].

Nota: Não foram encontradas informações nas obras pesquisadas.

São Martinho [sm+sm]

Nome de três sítios nos municípios de Centenário do Sul, Pitangueiras e Rolândia; de duas fazendas nos municípios de Sertaneja e Tomazina; de um distrito no município de Rolândia. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: “Papa e mártir. Nasceu em Todi, na Umbria; morreu na Criméia, em 16 de setembro de 655. Comemoração: 13 de abril. Foi o último bispo de Roma a ser venerado como mártir” (ATTWATER, 1991, p. 205).

São Mateus [sm+sm]

Nome de oito fazendas nos municípios de Paranavaí, Querência do Norte, Santo Antônio do Caiuá, Cruzeiro do Oeste, Perobal, Astorga e Londrina; de oito sítios nos municípios de Cianorte, Boa Esperança, Campo Mourão, Jaguapitã, Araongas, Assaí e Formosa do Oeste; de uma chácara no município de São Pedro do Ivaí; do município São Mateus do Sul; de dois ribeirões nos municípios de Jussara e Terra Boa; de um rio no município de Jussara. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa. Variante: São Mateus do Sul [sm+sm+prep.+art.+adj.].

Nota: “Mateus, também denominado Levi, o publicano, foi um dos doze apóstolos de Cristo e autor do Evangelho que leva seu nome” (MEGALE, 2003, p. 168).

São Maurício [sm+sm]

Nome de uma localidade no município de Antônio Olinto. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Oficial comandante dos Mártires de Agauno (ATTWATER, 1991, p. 208).

São Melo [sm+sm]

Nome de um sítio no município de Guaíra. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras pesquisadas.

São Miguel [sm+sm]

Nome de 48 sítios nos municípios de São João do Caiuá, Tamboara, Alto Piquiri, Boa Esperança, Campina da Lagoa, Goioerê, Juranda, Rancho Alegre D'Oeste, Luziana, Mamborê, Roncador, Centenário do Sul, Nova Esperança, Miraselva, Apucarana, Califórnia, Jandaia do Sul, Sabáudia, Londrina, Tamarana, Bom Sucesso, São Jerônimo da Serra, São Sebastião da Amoreira, Uraí, Abatiá, Andirá, Congoinhas, Cornélio Procópio, Itambaracá, Nova Fátima, Barra do Jacaré, Conselheiro Mairinck, Figueira, Carlópolis, Joaquim Távora, Tomazina, Mato Rico, Pitanga, Inácio Martins e Contenda; de 25 fazendas nos municípios de Guairaçá, Inajá, Paranacity, Brasilândia do Sul, Maria Helena, Rondon, Nova Cantu, Roncador, Terra Boa, Astorga, Centenário do Sul, Mandaguaçu, Nova Esperança, Mandaguari, Londrina, Andirá, Jundiá do Sul, Ibaí, Palmital, Pinhão e Imbituva; de oito localidades nos município de Santa Helena, Boa Vista da Aparecida, Braganey, Planalto, Realeza, Reserva do Iguaçu, Imbituva e São Mateus do Sul; de dois distrito nos municípios de Marialva e Toledo; de uma chácara no município de Roncador; de uma colônia no município de Joaquim Távora; de uma estância no município de Cruzeiro do Oeste; dois municípios São Miguel do Iguaçu; de oito rios nos municípios de Castro, Ponta Grossa, Rio Azul, São Mateus do Sul, Adrianópolis, Bocaiúva do Sul, Campo Largo e Tunas do Paraná; de cinco córregos nos municípios de Jussara, Alvorada do Sul, Realeza, Pitanga e Porto Vitória; de três campos nos municípios de Inácio Martins e Cruz Machado; de dois arroio nos municípios de Laranjal e Palmital; de um ribeirão no município de Santo Antônio do Caiuá; de uma sanga no município de Pranchita; de uma serra no município de Imbituva. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa. Variantes: São Miguel Arcanjo [sm+sm_sm], São Miguel do Cambuci [sm+sm+prep.+art.+sm], São Miguel do Iguaçu [sm+sm+prep.+art.+sm], São Miguel, de [prep.+sm+sm], Miguel Arcanjo [sm+sm].

Nota: “Príncipe da milícia celeste, guerreiro de Deus, aquele que combate Satanás desde o princípio dos tempos [...] Miguel ou Micael (“quem é como Deus”) é invocado principalmente nos últimos momentos da vida terrena, para guardar ou livrar os fiéis das garras do Diabo” (MEGALE, 2003, p. 171– 172).

São Moisés [sm+sm]

Nome de uma fazenda no município de Campo Mourão; de um sítio no município de Congoinhas. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: “Monge. Nasceu c. 330; morreu em Sketis, c. 405. Comemoração 28 de agosto. Moisés era etíope, homem de grande força física e caráter rufião” (ATTWATER, 1991, p. 216).

São Nicolas [sm+sm]

Nome de uma fazenda no município de Nova Esperança. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras pesquisadas.

São Nicolau [sm+sm]

Nome de oito sítios nos municípios de Juranda, Iretama, Luziana, Roncador, Sabáudia e Pinhalão; de duas fazendas nos municípios de Cambé e Palmital; de uma localidade no município de Porto Vitória. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: “Padroeiro das crianças, dos navegantes, das jovens casadeiras, dos comerciantes” (SALTIDRIÁN; ASTRUGA, 2004, p. 186).

São Paulo [sm+sm]

Nome de cinco sítios nos municípios de Alto Paraná, Diamante do Norte, Guairaçá, Terra Rica, Alto Piquiri, Cafezal do Sul, Maria Helena, Mariluz, Perobal, Umuarama, Guaporema, Campina da Lagoa, Goioerê, Janiópolis, Nova Cantu, Quarto Centenário, Rancho Alegre D'Oeste, Ubiratã, Farol, Mamborê, Peabiru, Roncador, Ângulo. Jaguapitã, Nova Esperança, Sertanópolis, Mandaguari, Marialva, Maringá, Apucarana, Araongas, Califórnia, Cambira, Jandaia do Sul, Sabáudia, Cambé, Ibiporã, Londrina, Rolândia, Borrazópolis, Cruz Maltina, Faxinal, Kaloré, São João do Ivaí, Nova Santa Bárbara, Santa Cecilia do Pavão, São Jerônimo da Serra, São Sebastião da Amoreira, Uraí, Abatiá, Bandeirantes, Congoinhas, Cornélio Procópio, Ribeirão do Pinhal, Santa Amélia, Santa Mariana, Santo Antônio do Paraíso, Sertaneja, Santo Antônio da Platina, Conselheiro Mairinck, Figueira, Ibaiti, Sapopema, Carlópolis, Guapirama, Joaquim Távora, Tomazina, Wenceslau Braz, Formosa do Oeste, Guaíra, Mato Rico, Palmital e Laranjeiras do Sul; de 57 fazendas nos municípios de Alto Paraná, Cruzeiro do Sul, Paranavaí, Querência do Norte, São Carlos do Ivaí, Terra Rica, Alto Paraíso, Alto Piquiri, Brasilândia do Sul, Cruzeiro do Oeste, Mariluz, Umuarama, Cianorte, Tuneiras do Oeste, Campina da Lagoa, Goioerê, Ubiratã, Engenheiro Beltrão, Iretama, Luziana, Quinta do Sol, Astorga, Iguaraçu, Jaguapitã, Lupionópolis, Munhoz de Melo, Alvorada do Sul, Florestópolis, Prado Ferreira, Sertanópolis, Marialva, Apucarana, Marilândia do Sul, Cambé, Londrina, Rolândia, São Pedro do Ivaí, Uraí, Bandeirantes, Congoinhas, Cornélio Procópio, Itambaracá, Sertaneja, Ribeirão Claro, Sapopema, Arapoti, Assis Chateaubriand, Iracema do Oeste, Santa Terezinha de Itaipu, Laranjal, Mato Rico e Tijucas do Sul; de sete chácaras nos municípios de Ivaté, Astorga, Araongas, Sabáudia, Ibiporã e Borrazópolis; de três localidades nos municípios de Jesuítas, Capanema e Ipiranga; de dois portos nos municípios de São Jorge do Oeste e Pinhão; de um distrito no município de Francisco Beltrão; de sete córregos nos municípios de Altônia, Maria Helena, Ubiratã, Terra Roxa, Salto do Lontra, Honório Serpa e Mangueirinha; de uma água no município de Cornélio Procópio. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: “São Paulo, denominado o Apóstolo dos Gentios, é considerado o maior divulgador da doutrina cristã nos tempos primitivos, através de suas pregações e das quatorze epístolas, escritas por ele a particulares e a diversas igrejas” (MEGALE, 2003, p. 180).

São Paulo Seis [sm+sm+num.]

Nome de uma fazenda no município de São Sebastião da Amoreira. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Paulo VI foi papa da igreja católica entre 21 de junho de 1963 e 6 de agosto de 1978.

São Pedro [sm+sm]

Nome de 241 sítios nos municípios de Diamante do Norte, Itaúna, Nova Londrina, Paranavaí, Terra Rica, Alto Piquiri, Brasilândia do Sul, Cafezal do Sul, Cruzeiro do Oeste, Mariluz, Perobal, Umuarama, Cianorte, Rondon, Boa Esperança, Campina da Lagoa, Goioerê, Janiópolis, Juranda, Moreira Sales, Nova Cantu, Ubiratã, Campo Mourão, Iretama, Luziana, Mamborê, Peabiru, Roncador, Astorga, Jaguapitã, Lobato, Munhoz de Melo, Santa Fé, Santo Inácio, Primeiro de Maio, Sertanópolis, Florai, Itambé, Mandaguari, Marialva, Maringá, Sarandi, Apucarana, Arapongas, Califórnia, Jandaia do Sul, Marilândia do Sul, Novo Italoconi, Sabáudia, Cambé, Ibiporã, Londrina, Pitangueiras, Rolândia, Bom Sucesso, Borrazópolis, Faxinal, Kaloré, Marumbi, São Pedro do Ivaí, Assaí, Nova Santa Bárbara, Rancho Alegre, Santa Cecília do Pavão, São Jerônimo da Serra, Uraí, Abatiá, Andirá, Bandeirantes, Congoinhas, Cornélio Procópio, Leopólis, Nova Fátima, Ribeirão do Pinhal, Santa Amélia, Santa Mariana, Sertaneja, Barra do Jacaré, Cambará, Jacarezinho, Ribeirão Claro, Santo Antônio da Platina, Conselheiro Mairinck, Ibaiti, Jaboti, Japira, Pinhalão, Sapopema, Carlópolis, Joaquim Távora, Quatiguá, Siqueira Campos, Tomazina, Wenceslau Braz, Palmeira, Assis Chateaubriand, Formosa do Oeste, Guaíra, Iracema do Oeste, Nova Aurora, Mato Rico, Palmital, Pitanga, Contenda e Quitandinha; de 81 fazendas nos municípios de Amaporã, Guairaçá, Paranacity, Paranavaí, Querência do Norte, São Pedro do Paraná, Tamboara, Alto Paraíso, Cafezal do Sul, Francisco Alves, Ivaté, Mariluz, Tapejara, Boa Esperança, Engenheiro Beltrão, Fênix, Peabiru, Quinta do Sol, Roncador, Astorga, Cafeara, Iguaçu, Jaguapitã, Lupionópolis, Munhoz de Melo, Castelo Branco, Santa Inês, Florestópolis, Sertanópolis, Itambé, Marialva, Maringá, Arapongas, Jandaia do Sul, Marilândia do Sul, Mauá da Serra, Londrina, Rolândia, Bom Sucesso, Cruz Maltina, Assaí, São Sebastião da Amoreira, Congoinhas, Cornélio Procópio, Santa Amélia, Ribeirão Claro, Santo Antônio da Platina, Pinhalão, Sapopema, Tomazina, Wenceslau Braz, Tibagi, Palmeira, Guaíra, Palotina, Mato Rico, Palmital, Pitanga, Cantagalo, Foz do Jordão, Pinhão, Mangueirinha, Palmas, Lapa e Campina Grande do Sul; de 30 localidades nos municípios de Nova Aliança do Ivaí, Rondon, Apucarana, Jandaia do Sul, Faxinal, Santo Antônio da Platina, Palmeira, Assis Chateaubriand, Iracema do Oeste, Palotina, São Pedro do Iguaçu, Cascavel, Guaraniaçu, Santa Lúcia, Três Barras do Paraná, Missal, Santa Terezinha de Itaipu, Santa Izabel do Oeste, Barracão, Dois Vizinhos, São Jorge do Oeste, Coronel Vivida, Mariópolis, Guarapuava, Reserva do Iguaçu, Palmas, Cruz Machado, Campo Largo e Rio Branco do Sul; de 15 chácaras nos municípios de Ubiratã, Campo Mourão, Jaguapitã, Munhoz de Melo, Nova Esperança, Santa Fé, Arapongas, Ibiporã, Rolândia, Bom Sucesso, Jacarezinho, Ibaiti, Mato Rico e Campo Largo; de três bairros nos municípios de Cidade Gaúcha, Guaporema e Rondon; de três colônias nos municípios de São Pedro do Iguaçu, Braganey e Corbélia; de três distritos nos municípios de Apucarana, Ampére e Santo Antônio do Sudoeste; dos três municípios de São Pedro do Paraná, São Pedro do Ivaí e São Pedro do Iguaçu; de uma estância no município de Tamarana; de uma vila no município de Conselheiro Mairinck; de um porto no município de Brasilândia do Sul; de 18 rios nos municípios de Cruz Maltina, Faxinal, Cândido Abreu, Reserva, Palmeira, Assis Chateaubriand, Palotina, Nova Prata do Iguaçu, Salto do Lontra, Pinhão, Reserva do Iguaçu, Coronel Domingos Soares, Mallet, Cruz Machado, Lapa, Campo Largo, Contenda e Rio Branco do Sul; de 16 córregos nos municípios de Paranavaí, Cafezal do Sul, Pérola, Quinta do Sol, Bela Vista do Paraíso, Cambé, São Pedro do Iguaçu, Santa Lúcia, Três Barras do Paraná, Vera Cruz do Oeste, Capanema, Barracão, Bom Jesus do Sul, São Jorge do Oeste, Chopinzinho e Candoí; de seis ribeirões nos municípios de Paranavaí, São Pedro do Paraná, Rondon, Arapongas, Wenceslau Braz e Cruz Machado; cinco arroios nos municípios de Ariranha do Ivaí, Ivaiporã, Prudentópolis, Campo Largo e Itaperuçu; de quatro águas nos municípios de Santa Inês, São Jerônimo da Serra, Ampére e Realeza; de dois faxinal nos municípios de Imbaú e Rio Azul; de duas ilhas nos

municípios de Carambeí e Guaíra. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa. Variantes: São Pedrinho [sm+sm+dím.], São Pedro da Taquara [sm+sm+prep.+art.+sf], São Pedro do Aparado [sm+sm+prep.+art.+sm], São Pedro do Florido [sm+sm+prep.+art.+sm], São Pedro do Guaporé [sm+sm+prep.+art.+sm], São Pedro do Iguaçu [sm+sm+prep.+art.+sm], São Pedro do Ivaí [sm+sm+prep.+art.+sm], São Pedro do Lopeí [sm+sm+prep.+art.+sm], São Pedro do Paraíso [sm+sm+prep.+art.+sm], São Pedro do Paraná [sm+sm+prep.+art.+sm], São Pedro do Piquiri [sm+sm+prep.+art.+sm], São Pedro I [sm+sm+num.], São Pedro II [sm+sm+num.], São Pedro Queimadas [sm+sm+sf+pl.], São Pedro, de [prep.+sm+sm].

Nota: “Discípulo de Jesus e primeiro papa [...] Padroeiro dos pescadores, das viúvas e dono das chaves do céu, estar com São Pedro e sua igreja é caminho sereno para as graças do céu” (MEGALE, 2003, p. 183).

São Pelegaso [sm+sm]

Nome de uma fazenda no município de Tapira. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + italiana.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras pesquisadas.

São Protázio [sm+sm]

Nome de um sítio no município de Ibaiti. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: “O culto aos mártires Gervásio e Protazio tornou-se popular e espalhou-se, mas nada se conhece de sua história” (ATTWATER, 1991, p. 136).

São Rafael [sm+sm]

Nome de nove sítios nos municípios de Astorga, Jaguapitã, Sertanópolis, Arapongas, Rolândia, Tamarana, Sapopema e São José da Boa Vista; de quatro fazendas nos municípios de Loanda, Iretama, Cornélio Procópio e Antonina; de um bairro no município de Rolândia; de uma estância no município de Munhoz de Melo. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa. Variante: San Rafael [sm + sm].

Nota: Um dos três arcanjos de Deus

São Raimundo [sm+sm]

Nome de quatro sítios nos municípios de Alto Piquiri, Perobal e Londrina. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: “Após uma eminente carreira acadêmica e de pregador em Barcelona e Bolonh, Raimundo juntou-se aos frades dominicanos, em 1222” (ATTWATER, 1991, p. 253).

São Reinaldo [sm+sm]

Nome de um sítio no município de Cornélio Procópio. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras pesquisadas.

São Renato [sm+sm]

Nome de três fazendas nos municípios de Santa Mariana e Mamborê. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: “Renato Goupil e João Lalande são dois mártires da América do Norte, auxiliares leigos dos missionários jesuítas e companheiros de Santo Isaac Jogues” (ATTWATER, 1991, p. 254).

São Ricardo [sm+sm]

Nome de um sítio no município de Bandeirantes. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: “Ricardo Wych, ou “de Wich”, estudou em Oxford e, talvez, em Paris e Bolonha. Em 1235 tornou-se chanceler de sua universidade, mas foi logo convocado para chanceler de Santo Edmundo de Abingdon” (ATTWATER, 1991, p. 254).

São Roberto [sm+sm]

Nome de dois sítios nos municípios de Cornélio Procópio e Jaguapitã; de uma fazenda no município de Santa Fé. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: “Roberto Belarmino foi um dos mais hábeis e eficientes teólogos da Igreja católica em seus conflitos com o protestantismo” (ATTWATER, 1991, p. 255).

São Roque [sm+sm]

Nome de 42 sítios nos municípios de Alto Paraíso, Perobal, Moreira Sales, Ubiratã, Corumbataí, Luziana, Mamborê, Roncador, Ângulo, Astorga, Jaguapitã, Marialva, Maringá, Jandaia do Sul, Sabáudia, Londrina, Tamarana, São Jerônimo da Serra, Abatiá, Cornélio Procópio, Leopólis, Nova América da Colina, Barra do Jacaré, Jacarezinho, Conselheiro Mairinck, Figueira, Ibaiti, Pinhalão, Sapopema, Guapirama, Tomazina, Wenceslau Braz, Formosa do Oeste, Guaíra, Laranjal, Pitanga e Lapa; de 21 fazendas nos municípios de Cruzeiro do Sul, Alto Piquiri, Goioerê, Juranda, Luziana, Mamborê, Peabiru, Mandaguacu, Ourizona, Marilândia do Sul, Ibaiti, Tomazina, Arapoti, Mato Rico, Palmital, Guarapuava, Pinhão, Rio Bonito do Iguacu e Porto Amazonas; de 19 localidades nos municípios de Juranda, Santa Helena, Toledo, Tupãssi, Cascavel, Catanduvas, Guaraniaçu, Três Barras do Paraná, Céu Azul, Pranchita, Barracão, Boa Esperança do Iguacu, Dois Vizinhos, Flor da Serra do Sul, Marmeleiro, São Jorge do Oeste, Clevelândia, Ivaí, Bituruna; de três chácaras nos municípios de Mandaguari, Uraí e Wenceslau Braz; de três distritos nos municípios de

Marechal Cândido Rondon, Realeza e Francisco Beltrão; de um bairro no município de Sapopema; de três córregos nos municípios de Santa Helena, Realeza e Coronel Domingos Soares; de três rios nos municípios de Flor da Serra do Sul, Marmeleiro e Chopinzinho; de duas água nos municípios de Figueira e Sapopema; de dois arroio nos municípios de Guaraniaçu e Paulo Frontin; de duas serras nos municípios de Reserva e Ivaí; de um lajeado no município de Cascavel; de uma sanga no município de Santa Helena. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa. Variantes: São Roque da Memória [sm+sm+prep.+art.+sf], São Roque do Chopim [sm+sm+prep.+art.+sm], São Roque do Iguaçu [sm+sm+prep.+art.+sm], São Roque do Lopeí [sm+sm+prep.+art.+sm], São Roque Gonzales [sm+sm+sm], São Roque, de [prep.+sm+sm], São Roque, do [prep.+art.+sm+sm].

Nota: “Invocados nas horas de epidemia, principalmente cólera– morbo ou varíola, é muito popular nas tradições da Europa e da América. Os sertanejos, como os portugueses velhos, chamavam– no Senhor São Roque” (MEGALE, 2003, p. 191).

São Salvador [sm+sm]

Nome de oito sítios nos municípios de Miraselva, Apucarana, Londrina, Rolândia, Bom Sucesso, Jacarezinho e Japira; de três localidades nos municípios de Diamante d’Oeste, Marechal Cândido Rondon e Toledo; de dois distritos nos municípios de Cascavel e Ampére; de uma fazenda no município de Brasilândia do Sul; de um córrego no município de Cascavel. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: “Barcelona e Sardenha foram testemunhos da obra de caridade e entrega deste humilde religioso franciscano. Sua simples bênção sobre os enfermos tinha virtude de curá– los” (SALTIDRIÁN; ASTRUGA, 2004, p. 226).

São Sebastião [sm+sm]

Nome de 210 sítios nos municípios de Guairaçá, Tamboara, Altônia, Alto Piquiri, Brasilândia do Sul, Francisco Alves, Maria Helena, Mariluz, Perobal, Umuarama, Boa Esperança, Campina da Lagoa, Goioerê, Juranda, Moreira Sales, Nova Cantu, Quarto Centenário, Rancho Alegre D’Oeste, Ubiratã, Farol, Iretama, Mamborê, Peabiru, Quinta do Sol, Roncador, Astorga, Centenário do Sul, Flórida, Iguaraçu, Jaguapitã, Lupionópolis, Munhoz de Melo, Santa Fé, Miraselva, Prado Ferreira, Sertanópolis, Itambé, Mandaguari, Marialva, Paiçandu, Sarandi, Apucarana, Arapongas, Cambira, Marilândia do Sul, Novo Italocomi, Sabáudia, Cambé, Ibiporã, Londrina, Rolândia, Tamarana, Bom Sucesso, Faxinal, Kaloré, Marumbi, São João do Ivaí, São Pedro do Ivaí, São Jerônimo da Serra, São Sebastião da Amoreira, Uraí, Abatiá, Andirá, Bandeirantes, Congoinhas, Cornélio Procópio, Itambaracá, Leopólis, Leopólis, Santa Amélia, Santo Antônio do Paraíso, Sertaneja, Barra do Jacaré, Jacarezinho, Ribeirão Claro, Santo Antônio da Platina, Conselheiro Mairinck, Ibaiti, Jaboti, Japira, Pinhalão, Sapopema, Carlópolis, Joaquim Távora, Quatiguá, Siqueira Campos, Tomazina, Wenceslau Braz, Assis Chateaubriand, Formosa do Oeste, Laranjal, Mato Rico, Palmital, Pitanga, Pinhão e Contenda; de 80 fazendas nos municípios de Guairaçá, Loanda, Marilena, São Carlos do Ivaí, Alto Paraíso, Brasilândia do Sul, Douradina, Perobal, Umuarama, Rondon, Tapejara, Campina da Lagoa, Goioerê, Janiópolis, Juranda, Quarto Centenário, Fênix, Iretama, Mamborê, Quinta do Sol, Atalaia, Cafeara, Centenário do Sul, Iguaraçu, Itaguajé, Lupionópolis, Bela Vista do Paraíso, Florestópolis, Prado Ferreira, Sertanópolis, Jandaia do Sul, Novo Italocomi, Cambé, Bom Sucesso, Marumbi, São Jerônimo da Serra,

Andirá, Congoinhas, Ribeirão Claro, Japira, Sapopema, Carlópolis, Tomazina, Wenceslau Braz, Jesuítas, Cascavel, Laranjal, Mato Rico, Palmital, Santa Maria do Oeste, Laranjeiras do Sul, Nova Laranjeiras, Pinhão, Reserva do Iguaçu, Palmas, Prudentópolis, Rebouças, Lapa, Campina Grande do Sul, Antonina e Guaraqueçaba; de 20 localidades nos municípios de Paranavaí, Perobal, Telêmaco Borba, Castro, Ouro Verde do Oeste, Toledo, Boa Vista da Aparecida, Capitão Leônidas Marques, Três Barras do Paraná, Foz do Iguaçu, Missal, Vera Cruz do Oeste, Realeza, Manfrinópolis, Salto do Lontra, Santo Antônio do Sudoeste, Mariópolis, Reserva do Iguaçu, General Carneiro e Colombo; de nove chácaras nos municípios de Goioerê, Mandaguari, Sarandi, Marilândia do Sul, Cambé, Londrina, Joaquim Távora e Guarapuava; de um distrito no município de Cer. Azul; do município São Sebastião da Amoreira; de um patrimônio no município de Ribeirão Claro; de seis córregos nos municípios de Paranavaí, Jesuítas, Capitão Leônidas Marques, Santa Lúcia, Missal e General Carneiro; de cinco rios nos municípios de Adrianópolis, Cer. Azul, Tunas do Paraná, Antonina e Morretes; de uma água no município de Mandaguari; de um arroio no município de Castro; de uma serraria no município de Ipiranga. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa. Variantes: São Sebastião cachoeira [sm+sm+sf], São Sebastião cachoeira [sm+sm+sf], São Sebastião da Amoreira [sm+sm+prep.+art.+sf], São Sebastião da Barra Grande [sm+sm+prep.+art.+sf+adj.], São Sebastião da Bela Vista [sm+sm+prep.+art.+adj.+sf], São Sebastião da Boa Vista [sm+sm+prep.+art.+adj.+sf], São Sebastião do Florido [sm+sm+prep.+art.+sm], São Sebastião do Guará [sm+sm+prep.+art.+sm], São Sebastião do Paraíso [sm+sm+prep.+art.+sm], São Sebastião Galpão [sm+sm+sm].

Nota: “São Sebastião é muito popular no Brasil [...] Considerado o defensor das moléstias contagiosas, é invocado nas epidemias, nas guerras e na escassez de víveres. Por isso é tido como padroeiro da agropecuária e protetor contra violência” (MEGALE, 2003, p. 195).

São Severino [sm+sm]

Nome de uma fazenda no município de Janiópolis. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: “Filósofo, estadista e mártir” (ATTWATER, 1991, p. 262).

São Sião [sm+sm]

Nome de um sítio no município de Londrina. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras pesquisadas.

São Silva [sm+sm]

Nome de uma fazenda no município de Amaporã. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras pesquisadas.

São Silvestre [sm+sm]

Nome de quatro sítios nos municípios de Paiçandu, São Jerônimo da Serra e Mato Rico; de três fazendas nos municípios de Cruzeiro do Oeste, Mamborê e Nova Aurora; de dois distritos nos municípios de Cruzeiro do Oeste e Campo Largo; de duas localidades nos municípios de Luziana e Missal; de dois açungui nos municípios de Campo Largo e Itaperuçu; de um córrego no município de Missal; de ribeirão no município de Campo Largo. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa. Variante: São Silvestre, de [prep.+sm+sm].

Nota: “Papa de 314 a 335, foi o primeiro pontífice depois que o imperador Constantino, pelo Edito de Milão, em 313, deu liberdade aos cristãos, os quais puderam professar abertamente sua fé [...] Segundo a tradição, tinha o poder de ressuscitar os mortos” (MEGALE, 2003, p. 196).

São Simão [sm+sm]

Nome de cinco sítios nos municípios de Cornélio Procópio, Nova América da Colina, Santa Amélia e Wenceslau Braz; de três fazendas nos municípios de Califórnia e Santa Amélia. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: “Simão, chamado “o cananeu” e o “Zelota”, foi um dos doze apóstolos de Cristo” (ATTWATER, 1991, p. 264).

São Taliono [sm+sm]

Nome de uma localidade no município de Tapira. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras pesquisadas.

São Teodoro [sm+sm]

Nome de um sítio no município de Ourizona. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: “Um dos mártires soldados mais famosos da igreja oriental. Seu culto espalhou-se depois para Roma e por todo o Ocidente. São Gregório de Nissa destaca sua extraordinária eficácia como operador de milagres” (SALTIDRIÁN; ASTRUGA, 2004, p. 235).

São Tomás [sm+sm]

Nome de três sítios nos municípios de Sertanópolis, Rolândia e Japira; de uma localidade, um rio e uma cab. no município de Ampére. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa. Variante: São Tomaz [sm+sm] Santo Tomás [sm+sm].

Nota: “São Tomás de Aquino foi o maior gênio da filosofia escolástica e sua influência perdura até hoje. Mostrou que a razão não se opõe a fé e que filosofia e teologia são ciências distintas” (MEGALE, 2003, p. 203).

São Tomé [sm+sm]

Nome de seis fazendas nos municípios de Amaporã, Cianorte, Bandeirantes, Cambará, Carlópolis e Castro; de dois sítios nos municípios de Faxinal e Wenceslau Braz; do município São Tomé; de três ribeirões nos municípios de Perobal, Cianorte e São Tomé; de dois córregos nos municípios de Altônia e Cafezal do Sul; de dois rios nos municípios de Cantagalo e Marquinho. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: “Era natural da Galiléia e, como outros discípulos, pobre pescador. Escolhido pelo Divino Mestre e admitido no colégio dos doze Apóstolos” (MEGALE, 2003, p. 204).

São Valentim [sm+sm]

Nome de seis localidades nos municípios de Tupãssi, Cafelândia, Santa Lúcia, Medianeira, Dois Vizinhos e Salto do Lontra; de três sítios nos municípios de Fênix, Mandaguaçu e Sabáudia; de três córregos nos municípios de Capitão Leônidas Marques, Santa Lúcia e Salto do Lontra; de uma sanga no município de Pérola D'Oeste. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: “A tradição de ligar o dia dos namorados, 14 de fevereiro, a São Valentim, é certamente antiga como recorda Chaucer, mas deve a suposição de que neste dia os pássaros se acasalam” (SALTIDRÍAN; ASTRUGA, 2004, p. 247).

São Vaz [sm+sm]

Nome de uma estância no município de Cambira. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras pesquisadas.

São Venceslau [sm+sm]

Nome de uma localidade no município de Reserva. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Considerado “herói boêmio e santo padroeiro da moderna Tcheco– Eslováquia” (SALTIDRÍAN; ASTRUGA, 2004, p. 285).

São Vendelino [sm+sm]

Nome de uma localidade no município de Santa Terezinha de Itaipu. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras pesquisadas.

São Vicente [sm+sm]

Nome de 39 sítios nos municípios de Quarto Centenário, Ubiratã, Engenheiro Beltrão, Luziana, Roncador, Astorga, Prado Ferreira, Sertanópolis, Apucarana, Arapongas, Cambira, Jandaia do Sul, Marilândia do Sul, Novo Italocomi, Cambé, Londrina, Tamarana, Borrazópolis, Kaloré, Nova Santa Bárbara, São Jerônimo da Serra, Bandeirantes, Cambará, Jacarezinho, Conselheiro Mairinck, Jaboti, Pinhalão, Sapopema, São José da Boa Vista, Siqueira Campos, Tomazina e Mato Rico; de 11 fazendas nos municípios de Alto Paraíso, Maria Helena, Tuneiras do Oeste, Rancho Alegre D'Oeste, Luziana, Jaguapitã, Tamarana, Nova Fátima, Santa Mariana, Sertaneja e Jacarezinho; de sete localidades nos municípios de Palotina, Santa Helena, Ramilândia, São Miguel do Iguaçu, Planalto, Pranchita e Rio Branco do Sul; de uma chácara no município de Ponta Grossa; de uma colônia no município de Bituruna; de um distrito no município de Araruna; de cinco córregos nos municípios de São Jorge do Patrocínio, Santa Helena, Tupãssi, Planalto e Bituruna; de cinco rios nos municípios de Tapejara, Tuneiras do Oeste, Santa Helena, Itaipulândia e Missal; de dois arroio nos municípios de São Mateus do Sul e Rio Branco do Sul; de um arroio no município de São Mateus do Sul. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa. Variante: São Vicente Chico [sm+sm+sm], São Vicente, de [prep.+sm+sm].

Nota: “O nome de São Vicente de Paulo é hoje bastante conhecido pela sua vida, pelo trabalho dos padres vicentinos, das irmãs de caridade e devido à associação leiga de caridade fundada em Paris, em 1833, por Frédéric Ozanam” (ATTWATER, 1991, p. 286).

São Virgílio [sm+sm]

Nome de uma fazenda no município de Tamarana; de um sítio no município de Terra Rica. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: “Na realidade, não são claras as verdadeiras idéias de Virgílio. Ele foi um erudito, um missionário de sucesso, consagrado bispo de Salzgurgo” (ATTWATER, 1991, p. 289).

São Vitor [sm+sm]

De uma fazenda no município de Leopólis; de um sítio no município de Iguaraçu. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: “Houve numerosos mártires e santos com o nome Vítor” (ATTWATER, 1991, p. 289).

São Vivente [sm+sm]

De um córrego no município de Terra Roxa. Tax.: hagiotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras pesquisadas.

São Xavier [sm+sm]

De um córrego no município de Primeiro de Maio; de um rio no município de Chopinzinho. Tax.: hagiopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Não foram encontradas informações nas obras pesquisadas.

Saramandaia [sf]

Nome de um sítio no município de Ribeirão Claro. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa.

Nota: Feitiçaria.

Seicho– no– ie [sm]

Nome de um sítio no município de Rolândia. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: língua japonesa.

Nota: Filosofia de origem japonesa.

Shambala [sm]

Nome de uma fazenda no município de Londrina. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: não identificada.

Nota: Lugar mítico citado em textos budistas (ELIADE; COULIANO. 2009, p. 83).

Shekina [sm]

Nome de um sítio no município de Assis Chateaubriand. Tax.: hieropônimo. Língua de origem: hebraica.

Nota: “(hebreu, morada). Presença de Deus no Templo de Jerusalém. Mais tarde, hipóstase feminina de Deus, mediadora entre Deus e o mundo” (ELIADE; COULIANO. 2009, p. 334).

T**Tamandaré** [sm]

Nome de uma água no município de Cambira. Tax.: hieropônimo. Língua de origem: tupi

Nota: “[...] nome do Noé da lenda do dilúvio entre o gentio brasileiro” (SAMPAIO, 1987, p. 320).

Três Olhos, dos [prep.+art.+pl.+sm+pl.+sm+pl.]

Nome de um ribeirão no município de Juranda. Tax.: mitotopônimo. Língua de origem: portuguesa + portuguesa.

Nota: Pode referir-se a diversas culturas que possui como característica de seus deuses ou seres mitológicos o traço de possuir três olhos.

Trindade [sm]

Nome de três fazendas nos municípios de Cidade Gaúcha, Reserva do Iguacu e Clevelândia; de dois sítios nos municípios de Assaí e São Jerônimo da Serra; de uma localidade no município de Ponta Grossa; de um rio no município de Campina Grande do Sul; de um arroio no município de Clevelândia. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: portuguesa.

Nota: “Dogma cristão segundo o qual em Deus existem três Pessoas iguais no poder e na glória: o Pai, o Filho e o Espírito Santo” (AZEVEDO, 2002, p. 320).

Tupã [sm]

Nome de quatro fazendas nos municípios de Itaguajé, Jaguapitã, Cruz Maltina e Assis Chateaubriand; de duas localidades nos municípios Cianorte e Assis Chateaubriand; de um sítio no município Itaúna; do município Tupãssi; de uma chácara no município de Goioerê; três córregos nos municípios Altamira do Paraná e Assis Chateaubriand; de duas águas nos municípios Jaguapitã e Rolândia. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: tupi. Variantes: Tupã B [sm+sm], Tupancireta [sm], Tupãssi [sm], Tupãssiretã [sm]. Cf. Bom Jesus, Bom Pastor, Pai do Céu.

Nota: "Nome adotado pelos catequistas católicos para exprimir Deus, entre os Tupis" (SAMPAIO, 1987 p. 334).

U**Urutão, do** [prep.+art.+sm]

Nome de uma serra no município de Cer. Azul. Tax.: mitotopônimo. Língua de origem: portuguesa.

Nota: Conhecido como Mãe- da- Lua, que aterroriza os homens do campo, personifica fantasmas e apresenta visagens pavorosas (CASCUDO, 1999, p. 533).

X

Xerê [sm]

Nome de uma sanga no município de Nova Santa Rosa; de um arroio no município de Campina do Simão. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: africana.

Nota: “cabaça de pescoço longo e cheia de sementes, us. como chocalho ritual no culto do orixá Xangô” (HOUAISS, 2009).

Z

Zaca [sf]

Nome de um córrego no município de Engenheiro Beltrão. Tax.: hierotopônimo. Língua de origem: língua japonesa.

Nota: “eminente sacerdote budista” (HOUAISS, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante ressaltar que as conclusões apresentadas se referem a entendimentos traçados até o momento, outros olhares e perspectivas para este trabalho poderão revelar novas interpretações dos dados. Sabe-se que trabalhos científicos não se encerram em si, pois devem servir à comunidade a que é destinado e, dessa forma, estão sujeitos a novos pontos de vista.

O grande montante de topônimos de cunho religioso identificado em algumas localidades do Paraná pode ser justificado pelas expectativas dos colonizadores frente à nova terra e a tendência em atribuir aos lugares nomes com carga semântica espiritual representava, de alguma forma, uma invocação de proteção ao lugar.

Buscando o alcance do objetivo principal traçado para esta Tese – analisar os topônimos de natureza religiosa relativos à macrotoponímia e à microtoponímia rural oficial dos 399 municípios do Estado do Paraná nos seus aspectos linguístico, ideológico e etnodialetológico – foram coletadas, classificadas e analisadas 9.412 ocorrências de topônimos de natureza mítico-religiosa, em que 8.460 são referentes a elementos humanos e 952 a elementos físicos. Como os nomes se repetem e possuem variações, foi realizado um agrupamento das ocorrências o que gerou o total de 772 topônimos distintos.

A coleta de dados registrou 54 tipos de elementos geográficos – 33 de elementos físicos e 21 de elementos humanos rurais. A disposição dos dados entre esses elementos recaiu com maior índice entre os elementos humanos rurais, tais como sítios, fazendas, localidades e chácaras. Esse aspecto pôde ser justificado frente ao montante de propriedades rurais existentes no Estado, já que o Paraná é o maior produtor de grãos e outros alimentos no país e referência na criação de animais. Os dados apresentados confirmam uma tendência toponímica brasileira: a de nomear, com topônimos de motivação religiosa, propriedades rurais, em especial por meio de *hagiotopônimos*.

Em relação aos elementos físicos, os que obtiveram maior representatividade no âmbito de topônimos com referencial religioso foram córregos, rios, águas e ribeirões. Nesse aspecto, não se pode negar a relevância dos cursos de água para a vida da população, logo, parte-se da hipótese de que dada a significância desse tipo de elemento geográfico, em alguns casos, os seus denominativos evocam nomes que ora homenageiam algo sagrado, ora

apresentam um nome religioso com o objetivo de proteger determinado lugar vital para o ser humano.

A distribuição dos dados nas Cartas Toponímicas permitiu melhor visualização da realidade toponímica de cunho religioso no Estado do Paraná. Por exemplo, a Carta Toponímica I, que apresenta a produtividade de topônimos de natureza religiosa em relação ao total de topônimos de cada município do Estado, evidenciou maior concentração desses topônimos entre municípios situados nas mesorregiões Norte Paranaense, Norte Central, Noroeste, Centro- Ocidental, Oeste e Sudoeste. Em contrapartida há menor índice de topônimos dessa natureza nas mesorregiões Sudoeste e na Metropolitana de Curitiba.

A justificativa para esse panorama toponímico foi buscada em dois fatos. O primeiro se refere à forma similar de colonização dessas regiões, que foi obra de companhias colonizadoras estrangeiras entre as décadas de 20 e 40 do século XX. A região Norte recebeu inúmeros paulistas, mineiros e nordestinos, enquanto a região Oeste acolheu catarinenses e sul- rio- grandenses. Outro argumento apontado para o resultado visualizado na Carta Toponímica I foi a compatibilidade entre as localidades com maior percentual de topônimos com referencial religioso e as regiões com maior concentração de idosos, segundo o censo de 2010.

Dos 399 municípios paranaenses, 56 são nomeados com topônimos com motivação religiosa. Dentre 37 municípios, os *hagiotopônimos* foram mais representativos, seguidos pelos *hierotopônimos* com 16 casos e, por fim, os *mitotopônimos* presentes em quatro municípios.

Em relação à estrutura morfológica, como já previsto, a maioria tem estrutura composta, com um total de 93,27% (8.779 topônimos). Resultado mais ou menos previsível pelo alto índice de *hagiotopônimos* no *corpus*, categoria essa que é formada pela junção do elemento São/Santo (a) + antropônimo, ou seja, há mais de um componente lexical na formação desse tipo de designativo. Os topônimos de estrutura simples representam 5,66% (533 topônimos) dos dados enquanto os compostos híbridos apenas 1,06% (100 topônimos).

O léxico do português brasileiro incorpora influências etnolinguísticas, em especial a indígena, a portuguesa e a africana. A miscigenação linguística no Brasil é visualizada por meio de sua toponímia, contexto não diferente apresentado neste trabalho. Logo, a língua portuguesa concentra o maior contingente de topônimos, tanto em topônimos de estrutura simples, como língua única, quanto em composição com elementos de outras origens

linguísticas. Na sequência, a língua Tupi faz-se representar entre os dados, tanto em topônimos de estrutura simples, quanto de composição híbrida com formantes de língua portuguesa. Não foram encontrados muitos casos de topônimos de origem africana. Também foram garimpados alguns exemplos de topônimos oriundos de línguas trazidas pelos povos europeus e poucos casos de topônimos com origem em línguas orientais.

Segundo os preceitos metodológicos apontados por Dick (1990b) e suas taxionomias, para este trabalho foram considerados todos os exemplos encontrados de *hagiotopônimos*, *hierotopônimos*, *mitotopônimos*. Porém foram identificados alguns topônimos que se encaixam em taxionomias distintas como: *axiotopônimo*, *corotopônimo*, *cronotopônimos* e *dirrematopônimos*. Embora essas taxes não possuam referência religiosa, os topônimos coletados e assim classificados são de natureza religiosa.

Em maior percentual de produção estão os *hagiotopônimos* representando 81,32% (7654 ocorrências de topônimos) dos dados do *corpus* examinado. Foram identificados 304 nomes distintos de santos – 165 (54,28%) nomes de santas e 139 (45,72%) nomes de santos. Porém, mesmo com maior índice de hagiônimos femininos, há maior incidência entre hagiônimos masculinos em relação ao total de ocorrências. Em suma, tem-se 5.480 (71,62%) nomes de santos e 2.172 (28,38%) nomes de santas na toponímia rural paranaense. A Carta Toponímica III demonstra que há grande incidência de *hagiotopônimos* em todo o Estado do Paraná.

Os *hierotopônimos* perfizeram um montante de 1.671 (17,75%) ocorrências de topônimos distribuídos em 2,22% (209 topônimos) na nomeação de elementos físicos e 15,53% (1.462 topônimos) de elementos humanos. A distribuição de topônimos dessa categoria foi realizada por meio de grupos semânticos, assim, têm-se os registros de topônimos formados por *entidades sagradas*⁶⁹ como o tipo de *hierotopônimo* mais produtivo no Paraná: 136 topônimos distintos com 1.202 ocorrências com maior concentração no topônimo Nossa Senhora Aparecida e suas variações que foram registradas 575 vezes.

Já o campo dos *símbolos e objetos sagrados de diferentes crenças* situa-se em terceiro lugar com 40 topônimos distintos para nomear 254 localidades, com maior incidência do topônimo *Cruz* que nomeou 157 lugares. Na sequência, estão os *locais de cultos ou com significação espiritual* que motivaram a nomeação de 108 lugares por meio de 13 topônimos distintos, com o topônimo *Paraíso* com maior índice de frequência com 61 ocorrências. Os

⁶⁹ As categorias estabelecidas para fins de agrupamento dos tipos de hierotopônimos pautam-se na definição dessa taxie apresentada por Dick (1990b, p. 31).

membros ou figuras de associações religiosas estão em quinto lugar de frequência em termos de representatividade com 22 topônimos cujo significado se reporta a referentes ligados a diversas religiões, nomeando 41 lugares, com maior incidência no topônimo Santos Reis com seis registros. Seguem ainda os *nomes sagrados de diferentes crenças* com 15 ocorrências e 13 nomes distintos; as *datas do calendário religioso* foram recuperadas para nomear 15 lugares recuperando três datas do calendário cristão. O último grupo aqui denominado como *Outros*, ou seja, os topônimos que não se encaixam em nenhuma das outras categorias abrigaram 21 topônimos.

Os *hierotopônimos* representam uma categoria que favorece a presença de topônimos que se reportam a diferentes crenças. A Carta Toponímica IV evidencia a diversidade de topônimos que se enquadram nessa categoria entre municípios da mesorregião Metropolitana de Curitiba, mesma localidade apontada entre os índices do IBGE com maior miscigenação cultural religiosa.

Embora a presença dos *mitotopônimos* não tenham sido menos representativa no *corpus* em relação as taxes anteriores, a sua importância não pode ser desconsiderada, pois pauta-se na sabedoria popular e por isso reflete uma visão de mundo gerada a partir de conceitos difundidos entre o povo e fixada em nomes de lugares. Os 87 topônimos classificados nessa categoria representam 0,91% dos dados do *corpus* – elementos físicos 0,48% (46 topônimos) e elementos humanos 0,43% (41 topônimos). Uma particularidade evidenciada em relação a essa categoria é a sua maior concentração entre elementos geográficos de natureza física, fato não recorrente nas outras taxionomias analisadas. Isso posto, a justificativa lançada foi a de que, por se tratar de mitos normalmente relacionados à natureza e a sua proteção, são materializados por meio da toponímia e, conseqüentemente, com motivação idealizada no meio ambiente e na crença na proteção das entidades mitológicas.

Uma seção do Capítulo 4, referente à análise dos dados, foi destinada à discussão dos três topônimos com maior índice de registro no conjunto do *corpus* analisado. Os três nomes vinculam-se à categoria dos *hagiotopônimos*: *São José* (818 ocorrências), *Santo Antônio* (776 ocorrências) e *São João* (602 ocorrências).

Os 818 topônimos *São José* representam a 8,57% do *corpus* da Tese e estão distribuídos entre 206 municípios paranaenses. A maior concentração de lugares cuja motivação denominativa partiu do hagiônimo São José situa-se entre municípios dispostos ao

redor da área com reduções jesuíticas, como a de nome San José, confirmado na Figura 10. Já as 776 ocorrências de *Santo Antônio* representam 8,13% dos topônimos analisados, assim como no caso de *São José*, a justificativa pelo maior percentual de localidades denominadas *Santo Antônio* estarem concentradas na área central do Estado, difundindo dali para outras regiões, pode ser vestígios das reduções jesuíticas ocorridas no Paraná. Por fim, as 602 ocorrências dos topônimos São João representam 6,30% dos dados gerais.

A seção destinada à análise dos topônimos segundo as ondas de povoamento ocorridas no Estado do Paraná demonstrou que há diferenças nas preferências denominativas tanto entre uma região e outra, quanto entre elementos humanos e físicos pertencentes a uma mesma localidade.

Em síntese, a pesquisa demonstrou também a influência da história social no léxico e a importância das pesquisas toponímicas para o registro e a classificação dos regionalismos segundo a sua distribuição espacial. Além das tendências apontadas, a coleta de dados poderá servir como base para a retomada do projeto ATEPAR. Nesse sentido, armazena um acervo de dados que poderá motivar novos estudos, incluindo os não classificados no âmbito deste trabalho.

Outros caminhos poderiam ter sido trilhados para a execução deste trabalho. Porém, os dados apontaram para a abordagem escolhida. Acredita-se, por fim, que o trabalho pode apresentar, significativamente, a visão do denominador em relação ao topônimo escolhido e entender o que o motivou a escolher determinado nome. Entende-se que os topônimos aqui catalogados contribuirão para a interpretação da toponímia paranaense.

REFERÊNCIAS

- AGUILERA, Vanderci de Andrade. Atlas Lingüístico do Paraná: gênese e princípios metodológicos. In: AGUILERA, Vanderci de Andrade (Org.). **A Geolingüística no Brasil: trilhas, caminhos a percorrer**. Londrina: Eduel, 2005, p.139– 335.
- AITCHISON, Jean. **Words in the Mind: introduction to the Mental Lexicon**. Oxford & Cambridge. MA: Blackwell, 1987, p. 3– 17.
- ALBA. Noemí Marcos. **O Livro dos Santos**. Tradução: Ricardo Kowalczyk de Alemida. São Paulo: Prumo, 2011.
- ALBINO, Lúcia. **A relação da hidronímia com a história social no Paraná: uma análise diacrônica– contrastiva**. 2004. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina.
- ANANIAS, Anna Carolina Chierotti dos Santos Ananias. **Um caminhar pela toponímia das microrregiões de Toledo e Foz do Iguaçu**. 2013. 268f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.
- ANDRADE, Karylleila dos Santos. **Atlas Toponímico de origem indígena do Estado do Tocantins** – projeto ATITO. 2006. 211f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
- _____. Projeto ATITO: algumas considerações sobre o Atlas Toponímico de origem indígena do Estado de Tocantins. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; FINATTO, Maria José Bocorny (Orgs.). **As ciências do léxico**. Lexicologia, Lexicografia e Terminologia. v. IV. Campo Grande: Ed. UFMS; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010, 133– 143.
- ANDRADE, Maria Margarida. Lexicologia e Terminologia: definições, finalidades, conceitos operacionais. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires e ISQUIERDO, Aparecida Negri (org). **As Ciências do Léxico** – Lexicologia, Lexicografia e Terminologia. 2ª Ed. Campo Grande: Ed. UFMG, 2001.
- ANDRADE, Solange Ramos de. **As Devoções Marianas na História do Paraná**. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH • São Paulo, julho 2011, p. 1– 13. Acessado em http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300670211_ARQUIVO_asdevocoesmarianasnahistoriadoparana.pdf.
- ANJOS, Marcelo Alessandro Limeira dos. **Marcas toponímicas em solo piauiense: seguindo as trilhas das águas**. 2012. 331f. Tese (Doutorado em Linguística Teórica e Descritiva) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.
- ANTUNES, Alessandra Martins. **A rede ferroviária e a urbanização da freguesia do Brás. Estudo Onomástico contrastivo**. 2007. 146f. Tese (Doutorado em Semiótica e Linguística Geral) – Universidade de São Paulo – São Paulo, 2007.
- ATTWATER, Donald. **Dicionário de Santos**. Tradução Maristela R. A. Marcondes. 2 ed. São Paulo: Art Editora, 1991.
- AZEVEDO, Thales de. **O Catolicismo no Brasil: Um campo para a pesquisa social**. 1 ed.

Salvador : Edufba, 2002, p. 31– 55.

BALHANA, Altiva Pilatti et al. **História do Paraná**. 2. ed. Curitiba: Gráfica Editora Paraná Cultural Ltda, 1969.

BEVILACQUA , Cleci Regina; FINATTO , Maria José Bocorny. Lexicografia e Terminografia: alguns contrapontos fundamentais. In: **Alfa**, v. 50. São Paulo, UFRGS, 2006. P. 43– 54. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/textecc/textquim/arquivos/03-Bevilacqua-Finatto.pdf>. Acessado em 28 de ago. de 2017.

BÍBLIA. Idioma. **Edição pastoral**. Tradução de Ivo Storniolo. São Paulo: Paulus, 1990.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. A ciência da lexicografia. In: **Alfa**. Revista de Linguística. Lexicologia e Lexicografia. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, v. 28 (suplemento), 1984, p. 1– 26.

BLIKSTEIN, Izidoro. **Kaspar Hauser ou a fabricação da realidade**. 9 ed. São Paulo: Cultrix, 2003.

BRITO, Adriano Naves de. **Nomes próprios: semântica e ontologia**. Brasília: Universidade de Brasília, 2003.

BULFINCH, Thomas. **O livro de ouro da mitologia: história de deuses e heróis**. Tradução de David Jardim. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

BUSSE, Sanimar. **Um estudo geossociolingüístico da fala do Oeste do Paraná**. 2010. 284f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

CABRÉ, Maria Teresa. “Norma y normas en terminología: concepto, tipología y justificación”. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; BOCORNY, María José (org.). **As ciências do léxico**. Lexicologia, lexicografia, terminologia. Vol. IV. Campo Grande: UFMS, 2010, p. 365– 396.

CAMARGO, João Borba de. **História do Paraná: 1500– 1889**. 1. ed. Maringá: Bertoni Editora, 2004.

CARNEIRO JUNIOR, Augusto. **Lendas e Contos Populares do Paraná**. Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura, 2005.

CARDOSO. Armando Levy. **Toponímica Brasileira**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 1961.

CARDOSO, Jayme Antonio; WESTPHALEN, Cecília Maria. **Atlas histórico do Paraná**. Curitiba: Chain Editora, 1986.

CARVALHO, Maria Aparecida de. **Contribuições para o Atlas Toponímico do Estado do Mato Grosso – Mesorregião Sudeste Mato– grossense (ATEMT)**. 2010. 540f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade de São Paulo – São Paulo, 2010.

CARVALHO, Francisco de Assis. **Entre a palavra e o chão: memória toponímica da estrada real**. 2012. 534f. Tese (Doutorado em linguística) – Universidade de São Paulo – São Paulo, 2012.

CARVALHO, Ana Paula Mendes Alves de. **Hagiotoponímia em Minas Gerais**. 2014. 822f. Tese (Doutorado em Linguística Teórica e Descritiva) – Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte, 2014.

CASCUDO, Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. 10 ed. São Paulo: Ediouro, 1999.

CASSIRER, Ernst. **Linguagem e mito**. Tradução de J. Guinsburg e Miriam Schnaiderman. 4ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

CASSOL, Francielle Moreira. “Como essa nunca tinha visto!” Devoção a Nossa Senhora Medianeira – a igreja, o poder municipal e os devotos. **Revista Espacialidades** [online]. 2016, v. 9, Jan– Jun, n. 1. Pg.315 – 340. Disponível em <http://cchla.ufrn.br/espacialidades/v9n1/revistacompleta-315-340.pdf>.

CASTIGLIONI, Ana Claudia. **Glossário de topônimos do bolsão Sul– mato– grossense**. 2008. 279f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Semiótica)– Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – Campo Grande, 2008.

_____. **Dicionário Enciclopédico de Topônimos do Estado de Mato Grosso do Sul: Uma Proposta de Modelo**. 2014. 233f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos)– Universidade Estadual Paulista – São José do Rio Preto, 2014.

CASTRO, Maria Célia Dias de. *Maranhão: sua toponímia, sua história*. In: Caderno de Programação e Resumos Expandidos. **I Seminário de Dissertações e Teses em Andamento** Goiânia : UFG/Faculdade de Letras : MEC/CAPES, 2010.

CAZAROTTO, Suely Aparecida. **Glossário de fitotopônimos sul– matogrossenses: uma proposta**. 2010. 318f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Semiótica)– Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – Campo Grande, 2010.

CHAVES, Luís. **Influências religiosas na formação da antroponímia e da toponímia em Portugal**, [S.l: s.n.], Lisboa, Emp. Tip. Casa Portuguesa.. http://www.patrimoniocultural.gov.pt/static/data/publicacoes/o_arqueologo_portugues/serie_2/volume_3/influencias_religiosas.pdf. Acessado em 25 de mai. de 2017.

COLODEL, José Augusto. Cinco séculos de História. In: SILVA, Gerson Henrique da; BUHÕES, Ronaldo; PERIS, Alfredo Foncela (Orgs.). **Mesorregião Oeste Paranaense: diagnóstico e perspectivas**. Cascavel: Edinuoeste, 2002. Disponível em: http://www.unioeste.br/projetos/oraculus/pmop/capitulos/Capitulo_01.pdf. Acessado em 14 ago. 2015.

CRIPPA, Adolfo. **Mito e Cultura**. São Paulo: Editora Convívio, 1975.

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário Etimológico da língua portuguesa**. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2010.

CURVELO– MATOS, Heloísa Reis. **Análise Toponímica e 81 Nomes de Bairros de São Luís/MA**. 2014. 347f. Tese (Doutorado em Linguística)– Universidade Federal do Ceará – Fortaleza, 2014.

DIAS, Ana Lourdes Cardoso. **Toponímia dos primeiros municípios tocantinenses**. 2016. 207f. Tese (Doutorado em Linguística)– Universidade Federal de Goiás – Goiânia, 2016.

DIAS, Reginaldo Benedito e GONÇALVES, José Henrique Rollo (organizadores). **Maringá e o Norte do Paraná** (Estudos de história regional). EDUEM – Maringá, 1999.

DIBO, Monalisa. Quem é João de Deus John of God ? **Revista Ultimo Andar**, São Paulo, n.19, dez 2013. www.pucsp.br/ultimoandar/index.htm. Acessado em 10 de jul de 2017.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. O PROBLEMA DAS TAXIONOMIAS TOPONÍMICAS. (Uma contribuição metodológica). In: **Língua e Literatura**, v.4. São Paulo, USP, 1975. p. 373– 380. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/linguaeliteratura/article/viewFile/122791/119267>. Acessado em 28 de ago. de 2017.

_____. **A motivação toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo: Edições Arquivo do Estado de São Paulo, 1990a.

_____. **Toponímia e Antroponímia no Brasil: Coletânea de estudos**. 2ª ed. São Paulo: FFLCH/USP, 1990b.

_____. Toponímia e Dicionários Especializados. In: **XXIV Grupo de Estudos Lingüísticos – GEL**, 1995, Ribeirão Preto. Anais do XXIV GEL, 1995. p. 346– 351.

_____. Atlas Toponímico: Um Estudo de Caso. In: **Acta Semiótica et Lingvistca**. SBPL– SP: Editora Plêiade, v.6, 1996, p.27– 43.

_____. **A dinâmica dos nomes na cidade de São Paulo 1554– 1897**. São Paulo: ANNABLUME, 1997.

_____. A Significação hiponímica e hiperonímica nas práticas onomásticas. In: CARVALHO, Nelly Medeiros de; SILVA, Maria Emília Barcellos (Orgs.). Lexicologia, Lexicografia e Terminologia: questões conexas. **Anais do 1º Encontro Intermediário do GT de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia da ANPOLL**. Recife: Editora Universitária UFPE, 1998, p.41– 59.

_____. Métodos e questões terminológicas na Onomástica. Estudo de caso: o Atlas Toponímico do Estado de São Paulo. In: **Investigações: Lingüística e Teoria Literária**, v. 9. Recife, UFPE, 1999. p. 119– 148.

_____. A Investigação Lingüística na Onomástica Brasileira. In: **Estudos de Gramática Portuguesa III**. Frankfurt am Main, v. III, 2000, p.217– 239.

_____. Rede de conhecimento e campo lexical: hidrônimos e hidrotopônimos na onomástica brasileira. In ISQUERDO, Aparecida Negri; KRIEGER, Maria da Graça. As Ciências do léxico. v. II. Campo Grande: Ed. UFMS, 2004. p.121– 130

_____. A terminologia nas Ciências Onomásticas. Estudo de caso: O Projeto ATESP (Atlas Toponímico do Estado de São Paulo). In: CABRÉ, Maria Teresa; ESTOPÁ, Rosa; TEBÉ, Carles (Orgs.). La terminología en el siglo XXI: contribución a la cultura de La paz, La diversidad y la sostenibilidad. **Actas del IX Simposio Iberoamericano de Terminología – RITERM04**. Barcelona: Institut Universitari de Linguística Aplicada / Universitat Pompeu Fabra, 2006a, 215– 223.

_____. Fundamentos teóricos da toponímia: estudo de caso: o projeto ATEMIG – Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais (variante regional do Atlas Toponímico do Brasil). In: SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de (Org.). **O Léxico em Estudo**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2006b, p. 91– 117.

_____. Etnia e etnicidade. Um outro modo de nomear. Projetos ATESP/ATB. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; FINATTO, Maria José Bocorny. **As ciências do léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia**. Campo Grande (MS): Ed. UFMS; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010.

DORION, Henri; HAMELIN, Louis– Edmond. De la toponymie traditionnelle à une choronymie totale. In **Cahiers de géographie du Québec**, vol. 10, n° 20, 1966, p. 195– 211, Disponível em: <http://id.erudit.org/iderudit/020624ar>. Acessado em 28 ago. de 2016.

DORO, Maria da Penha Marinovic. **A Onomástica no discurso publicitário turístico das estâncias hidrominerais: Águas de São Pedro, um estudo**. 2010. 320f. Tese (Doutorado em Semiótica e Linguística Geral) – Universidade de São Paulo – São Paulo, 2010.

DURKHEIM, Émile. **As Formas Elementares da Vida Religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

ELÍADE, Mircea. **Mito e realidade**. Tradução de Pola Civelli. São Paulo: Perspectiva, 2013a.

_____. **O sagrado e o profano: a essência das religiões**. Trad. Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 2013b.

_____; COULIANO, Ioan P. **Dicionário das religiões**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

FERREIRA, João Carlos Vicente. **Municípios paranaenses: origens e significados de seus nomes**. Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura, 2006.

FREGE, Gottlob. Sobre o sentido e a referência. In: _____. **Lógica e Filosofia da Linguagem**. Tradução e notas de Paulo Alcoforado. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009, p. 129– 158.

GARCÍA SÁNCHEZ, Jairo Javier. **Atlas toponímico de España**. Madrid: ARCO LIBROS, S.A.. 2007.

GOMES, Mércio Pereira. **Antropologia: ciência do homem: filosofia da cultura**. São Paulo: Contexto, 2008.

GREGORY, Valdir. **Os Eurobrasileiros e o Espaço Colonial: migrações no Oeste do Paraná (1940/70)**. Cascavel: EDUNIOESTE, 2002.

GRZYWACZ, José. **Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, mãe carinhosa**. 1ª ed. São Paulo: Paulus, 2016

GUERRA, Antônio Teixeira. **Novo dicionário geológico– geomorfológico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

GUIRAUD, Pierre. **A semântica**. Tradução e adaptação Maria Elisa Mascarenhas. 2.ed. São Paulo: DIFEL, 1975.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Instituto Antônio Houaiss, versão eletrônica, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Acessado em: <http://www.ibge.gov.br/home/>. Vários acessos.

_____. **Glossário dos Termos Genéricos dos Nomes Geográficos Utilizados no Mapeamento Sistemático do Brasil**. V.2. Rio de Janeiro: IBGE, 2015.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. Acessado em <http://www.ipardes.gov.br/> Vários acessos

INSTITUTO DE TERRAS, CARTOGRAFIA E GEOLOGIA DO PARANÁ. Acessado em <http://www.itcg.pr.gov.br/>. Vários acessos.

ISQUERDO, Aparecida Negri. **O fato lingüístico como recorte da realidade sócio-cultural**. 1996. 409 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 1996.

_____. Léxico em tempo e espaço: a questão dos regionalismos. In: MARIN, J. R.; VASCONCELOS, C. A. de. (Orgs.) **História, região e identidades**. Campo Grande: Editora da UFMS, 2003, p. 165–181.

_____; CASTIGLIONI, Ana Cláudia. Em busca de um dicionário onomástico– toponímico. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; FINATTO, Maria José Bocorny (Orgs.). **As ciências do léxico**. Lexicologia, Lexicografia e Terminologia. V. IV. Campo Grande: Ed. UFMS; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010, p. 291– 310.

_____. Os animotopônimos na toponímia brasileira: um estudo de caso. In: CESTERO, Ana María; MARTOS, Isabel Molina; GARCÍA, Florentino Paredes (editores). La lengua, lugar de encuentro. **Actas del XVI Congreso Internacional de La Asociación de Lingüística y Filología de la América Latina** (Alcalá de Henares, 6– 9 de junio de 2011), 2011, p. 469–478. Disponível em: <http://alfal2011.mundoalfal.org/#/pdf/49alfal.pdf>. Acesso em 13 nov. 2012.

_____. Léxico regional e léxico toponímico: interfaces histórica e culturais. In: Aparecida Negri Isquerdo; Maria Cândida Trindade Costa de Seabra. (Org.). **As Ciências do Léxico**. Lexicologia, lexicografia e terminologia, v. VI. 1ed. Campo Grande – MS: Editora da UFMS, 2012, v. , p. 115– 140.

JUNIOR, Sangirardi. **Deuses da África e do Brasil**. São Paulo: Civilização brasileira, 1988.

KARDEC, Alan. O livro dos Espíritos. Tradução de Guillon Ribeiro. 9 ed. Brasília: FEB, 2017, p. 297– 299.

KRIEGER, Maria da Graça. **Lexicologia, Lexicografia e Terminologia: impactos necessários**. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; FINATTO, Maria José Bocorny (Orgs.). **As ciências do léxico**. Lexicologia, Lexicografia e Terminologia. v. IV. Campo Grande: Ed. UFMS; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010, p. 161– 175.

KUHNEN, Alceu. **As origens da Igreja no Brasil – 1500– 1552**. Bauru: EDUSC, 2005, p.11– 37.

LEITE DE VASCONCELOS, José. **Opúsculos: onomatologia**. Vol.3. Coimbra: Imprensada Universidade, 1931. Disponível em: <http://cvc.instituto-camoes.pt/conhecer/biblioteca-digital-camoes/explorar-por-autor.html?aut=183>. Acessado em 28 ago. de 2016.

LEJEUNE, Sylvie. La religion dans la toponymie In: **Actes du Festival International de Géographie**. 2002. Disponível em

http://archives-fig-stdie.cndp.fr/actes/actes_2002/lejeune/article.htm. Acesso em 19 jul. 2017.

LIMA, Ivone Alves de. A motivação religiosa dos topônimos paranaenses. In: **Estudos linguísticos – XLV Seminário do GEL**. Campinas: UNICAMP, 1998.

LYONS, John. **Linguagem e Linguística: uma introdução**. Tradução: Marilda Winkler Averburg, Clarisse Sieckenius de Souza – [reimp.]. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

MAEDA, Raimunda Madalena Araujo. **A toponímia sul-mato-grossense: um estudo dos nomes de fazendas**. 2006. 276f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa)– Universidade Estadual Paulista – Campinas, 2006.

MARTINS, Romário. **História do Paraná**. Curitiba: Travessa dos Editores, 1995.

MEGALE, Nilza Botelho. **O livro de ouro dos santos: vidas e milagres dos santos mais venerados no Brasil**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

_____. **Devoções a Nossa Senhora: como surgiram as Invocações a Maria no século XX**. Petrópolis: Vozes, 2011.

MIRANDA, Bagueño Félix. O que é macroestrutura no dicionário de língua? In: ISQUERDO A.N.; ALVES, I.M. (Org.). **As Ciências do léxico: Lexicologia, Lexicografia e Terminologia**. Vol.III, Campo Grande: UFMS, 2007.

MOLINA DIAZ, Francisco. De los hagiónimos a los hagiopónimos: la toponímia como instrumento para la historia religiosa. In: **Indivisa, Boletín de Estudios e Investigación [en línea]**, 2014, nº 14, p. 30– 43 disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=77130564002>. Acessado em 17 de jul. de 2017.

MOREIRA, Hélio Costa. **A Toponímia Paranaense na Rota dos Tropeiros: Caminho das Missões e Estrada de Palmas**. 2006. 268f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2006.

MURILO, Edelsvitha Partel. **Estudo Toponímico do Parque Estadual do Alto Ribeira, Petar: historicidade e etnicidade nos aspectos conceituais dos nomes de lugares**. 2013. 249f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade de São Paulo – São Paulo, 2013.

MUSSALAM, Rene. **Norte pioneiro do Paraná: formação e crescimento através dos censos. 1974.** 176f. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1974.

ORO, Ari Pedro. As Religiões Afro– Brasileiras do Rio Grande do Sul. **Debates do NER**, porto alegre, ano 9, n. 13 p. 9– 23, jan./jun. 2008.

OTT, Carlos. **A transformação do culto da morte da igreja do Bonfim em santuário de fertilidade.** In: Revista Afro– Ásia, n. 8– 9, CEAO, Salvador, 1969. p. 35– 39. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/afroasia/article/view/20745/13351>. Acessado em 28 de ago. de 2017.

PONTES, Marco Antonio. **Topografia/Cartografia.** Sorocaba: Faculdade de Engenharia de Sorocaba, 2002. Disponível em: http://www.topografiageral.com/Download/apostila_cartografia.pdf . Acessado em 17 nov. de 2016.

PACHECO, Miguel Ángel Quesada. Toponimia indígena de Costa Rica. In: **Revista de Filologia e Lingüística de la Universidad de Costa Rica.** Costa Rica: 2006, V. 32, N. 2, p. 203– 259. Disponível em: <http://revistas.ucr.ac.cr/index.php/filyling/article/view/4297/4121>. Acessado em 28 ago. de 2016.

PIERUCCI, Antônio Flavio. Apêndice: As religiões no Brasil. In: GAARDER , Jostein; HELLERN, Victor; NOTAKER, Henry. **O livro das religiões.** tradução Isa Mara Lando ; revisão técnica e apêndice Antônio Flavio Pierucci. São Paulo: Companhia das Letras, 2000, p. 305– 329.

RAMOS, Ricardo Tupiniquim; BASTOS, Gleyce Ramos. Onomástica e possibilidades de releitura da história. In: **Revista Augustus.** Rio de Janeiro: Centro Universitário Augusto Motta, ano 15, n.30, 2010. p. 86– 92.

REGO, Robson Rogério. **Estudos toponímicos do Norte Central Paranaense: em busca do café.** 2013. 167f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.

REY– DEBOVE, Jossete. Léxico e dicionário . Trad. Cló– vis Barleta de Moraes. In: **ALFA.** V. 28 (supl). São Paulo: UNESP,1984, p. 45– 69. Acessado em: <http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/viewFile/3678/3444>. Acesso em 10 abr. 2014.

RODRÍGUEZ , Alfredo Maceira. BREVE HISTÓRICO DA GEOGRAFIA LINGÜÍSTICA In: **Revista Philologus/Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos.** – Ano 4, Nº 10 – Rio de Janeiro: CiFEFiL, 1998. Disponível em: [http://www.filologia.org.br/revista/artigo/4\(10\)42– 53.html](http://www.filologia.org.br/revista/artigo/4(10)42– 53.html). Acessado em 20 nov. de 2016.

ROHRBACHER, Padre. **Vida dos Santos.** São Paulo: Editora das Américas, 1959.

SALAZAR– QUIJADA, Adolfo. **La Toponimia en Venezuela.** Caracas: Universidad Central de Venezuela, Facultad de Ciencias Económicas y Sociales, 1985.

SAMPAIO, Theodoro. **O Tupi na Geografia Nacional.** 5. ed. São Paulo: Nacional, 1987.

SANTIDRÍAN, Pedro R.; ASTRUGA, Maria del Carmem. **Dicionário dos Santos**. Tradução: Elizabeth dos Santos Reis. São Paulo: Editora Santuário, 2004.

SANTOS, Joviano Gonçalves dos. **O Nome e o Lugar: A toponímia na região central de Minas Gerais**. 2012. 243f. Tese (Doutorado em Linguística)– Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte, 2012.

SAPIR, Edward. **Linguística como ciência** – Ensaios. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1961.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de Linguística Geral**. 4. ed. São Paulo: Editora Cultrix, 1971.

SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. **A formação e a fixação da língua portuguesa em Minas Gerais: a toponímia da região do Carmo**. 2004. 368f. Tese (Doutorado em Linguística) – UFMG, Belo Horizonte, 2004.

_____. Referência e onomástica. In: **Múltiplas perspectivas em linguística: Anais do XI Simpósio Nacional e I Simpósio Internacional de Letras e Linguística (XI SILEL)**. Uberlândia: ILEEL, 2006. p. 1953 – 1960.

SILVEIRA, Roseli da. **Da Terra ao Mar: um estudo de microtoponímia caiçara em Iguape/SP**. 2015. 244f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de São Paulo – São Paulo, 2015.

SOUSA, Alexandre Melo de. **Desbravando a Amazônia ocidental brasileira: estudo toponímico de acidentes geográficos humanos e físicos do Acre**. 2007. 123f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará – Fortaleza, 2007.

SOUZA FERNÁNDEZ, Xulio. Sobre un proxecto de cartografía da toponimia de Galicia. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; BARROS, Lúdia Almeida (Orgs.). **As ciências do léxico**. Lexicologia, Lexicografia e Terminologia. v. V. Campo Grande: Ed. UFMS; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010, 15– 32.

SOUZA, Jocyare Cristina Pereira de. **Topônimos mineiros e o processo de ocupação/exploração/formação do Estado Nacional**. 2009. 187f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas – Campinas, 2009.

STEWART, George Rippey. **A classification of place names**. Names, Beckerley, v. II, n.1, p.1– 13, mar. 1954. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1179/nam.1954.2.1.1?needAccess=true>. Acessado em 28 ago. de 2016.

TERRADO PABLO, Javier. **Metodología de la investigación en toponimia**. Zaragoza: INO Reproducciones, SA, 1999.

TIBIRIÇÁ, Luiz Caldas. **Dicionário tupi– português**. São Paulo: Traço, 1985.

TIZIO, Iberê Luiz Di. **Santo André. A causa toponímica na nomeação de seus bairros**. 2009. 183f. Tese (Doutorado em Semiótica e Linguística Geral) – Universidade de São Paulo – São Paulo, 2009.

TIZIO, Ideli Raimundo Di. **Tietê ontem e hoje: preservação ou mudança toponímica.** 2008. 203f. Tese (Doutorado em Semiótica e Linguística Geral) – Universidade de São Paulo – São Paulo, 2009.

ULLMANN, Stephen. **Semântica: Uma introdução à ciência do significado.** Tradução: J. A. Osório Mateus. 5. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.

VARAZZE, Jacopo de. **Legenda áurea: vidas de santo.** Tradução do latim, apresentação, notas e seleção iconográfica: Hilário Franco Júnior. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

WACHOWICZ, Ruy. **História do Paraná.** 10. ed. Curitiba: Imprensa Oficial do Paraná, 2002.

WELKER, Herbert Andreas. **Dicionários: Uma pequena introdução à lexicografia.** Brasília: Thesaurus, 2004.

WESTPHALEN, Cecília Maria. **Pequena História do Paraná.** São Paulo: Edições Melhoramentos, 1953.

ZAMARIANO, Márcia. **Toponímia paranaense do período histórico de 1648 a 1853.**

Dissertação (Mestrado em estudos da linguagem). 2006. 268f. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2006.

_____. **Estudo toponímico no espaço geográfico das mesorregiões paranaenses: Metropolitana de Curitiba, Centro– Oriental e Norte Pioneiro.** 2010. 415f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

ZANON, Frei Darlei. **Nossa Senhora de todos os nomes: orações e histórias de 260 títulos marianos.** 5º ed. São Paulo: Vozes, 2010.

APÊNDICE

APÊNDICE

Apresentação dos Dados

Dada a quantidade de dados coletados para este trabalho, optou-se por apresentá-los de forma quantitativa no Apêndice. As informações a respeito de cada topônimo, tais como localidade e quantidade em que foi registrado no *corpus*, taxionomia a qual pertence, língua de origem e variantes do topônimo (quando houver), estão apresentadas no Capítulo 5 referentes ao Glossário de topônimos paranaenses de referencial religioso.

A Tabela 5, a seguir, indica os nomes dos lugares na primeira coluna e o quantitativo de ocorrências registrado nas colunas das mesorregiões a que pertencem. As colunas referentes às localidades foram realçadas para melhor visualização dos dados.

Tabela 1 – Apresentação dos dados por mesorregião paranaense

MESORREGIÕES TOPÔNIMOS	Centro Ocidental	Centro Oriental	Centro– Sul	Metropolitana de Curitiba	Noroeste Paranaense	Norte Central	Norte Pioneiro	Oeste	Sudeste	Sudoeste
AÇUNGUI										
São Silvestre, de				2						
ÁGUA										
Abuna						1				
Anga						1				
Boa Pastora							1			
Canhaborá						1				
Crentes, dos						1				
Cruz, da					1	1				
Fé; Fé, da	1					2				
Glória, da						1				
Guaraci						2				
Iara	1									
Igrejinha						2				
Jaci						1				
Jacira Boa						1				
Louvador, do						1				
Mação, da						1				
Milagrosa					1					
Natal	1									
Pai Joaquim		1								
Palotina								1		
Pastorinha								1		
Santa								1		
Santa Amélia						2				
Santa Clara; Santa Clara, da					1		1			

Santa Cruz; Santa Cruz, da						2				
Santa Helena						1				
Santa Isabel					1					
Santa Joana							1			
Santa Luzia					1		1			
Santa Maria	1					1				
Santa Mariana							1			
Santa Rita, de						1				
Santa Rosa						1	2			
Santa Teresinha						1				
Santa, da		1								
Santana							1			
Santo Antônio	1					1	1			
São Benedito, de						1				
São Bento										1
São Bento da Farinheira							1			
São Carlos						1				
São Domingos					1		2			
São Francisco; São Francisco, de; São Francisco, do					3	2	1			1
São Geraldo								1		
São Gregório						1				
São Inácio						1				
São João; São João, de; São João, do					2	2	3	2		
São Joaquim	1									
São José						4				
São Lesro							1			
São Lourenço							1			
São Luís; São Luís, de; São Luís, do; São Luiz						3	2			
São Paulo							1			
São Pedro						1	1			2
São Roque, do							2			
São Sebastião						1				
São Vicente, de							1			
Tamandaré						1				
Todos os Santos, de						2				
Tupã						2				
Yacy						1				
ARROIO										
Abrão, do		1								
Adãozinho, do								1		
Capela		1								
Crispim										2
Cruz, da				1						
Guaíra									1	
Jacó									1	
Joaquim Velho, do			1							
Natal								1		
Nossa Senhora da								1		

Jesuítas, dos				1						
São Jerônimo; São Jerônimo, do							2			
CADEADO										
Santa Fé										
Santana									1	
CAMPINA										
Anjos, dos				1						
Crispim, dos				1						
Cristos, dos			1							
Santa Rita, de				2						
CAMPO										
Santana, de				2						
Santo Antônio				1						
São Miguel, de			1						2	
CERRO										
São Luís							1			
CORREDEIRA										
Inferno, do							1			
CÓRREGO										
Abençoado								1		
Anchieta								1		
Anga								1		
Icaraiá								1		
Pajé								1		
Santa Helena								1		
Tupancireta; Tupassiretã								2		
Aleluia								1		
Amparo; Amparo, do					2					
Anchieta					1					
Anhangá						2				
Anhangabau					1					
Aparição								1		
Apolo								1		
Avaré					1					
Belém						1				
Bom Jesus					1					1
Bonfim					1					
Caboclo, do							2			
Canaã						1				
Caporã					1					
Caraíba					1					
Catequese									1	
Cipriano; Cipriano, do		1		1						
Crentes, dos						1				
Crispim				1				1		
Cristo Rei										1
Cristo, do	1									
Cruz de Malta								1		
Cruzeiro								1		1
Cruzinha								2		
Diabo, do					1					

Santa Lúcia					1					
Santa Luzia		1								2
Santa Maria						2	1	1		1
Santa Monica					1					
Santa Olímpia					2					
Santa Rita					1			1		1
Santa Rosa			2		2			3	1	
Santa Teresinha; Santa Terezinha					2			1		
Santa Tereza	1		1					1		
Santa, da						1				
Santana			1				1	1		
Santo Amaro		1								
Santo Ângelo								1		
Santo Antônio	1		4	1	1			2	3	
Santo Isidoro								1		
Santo, do						1				
Santos Reis								1		
São Benedito						2				
São Bento				1	3			1		
São Bosco								1		
São Cristóvão					1			2		
São Domingos					4	1		2	1	2
São Eco										1
São Felinho			2							
São Francisco			2			1	1	3	1	1
São Henrique					1					
São Januário					1					
São João	2		1		1	2	2	1		3
São João do Buriti								1		
São Joaquim					1			1	1	
São Jorge			1		1					1
São José			1	1	4	3	1	2		4
São Judas Tadeu			1							1
São Lourenço			1			1				
São Luís				1	1			1		2
São Manuel								1		
São Marcos								1		
São Martim								2		
São Miguel			1		1	1			1	1
São Paulo	1		2		2			1		1
São Pedro	1		1		3	2		4		5
São Roque			1					1		1
São Salvador								1		
São Sebastião					1			4	1	
São Silvestre								1		
São Tomé					2					
São Valentim								2		1
São Vicente					1			1	1	1
São Vicente Chico								1		
São Vivente								1		
São Xavier						1				
Todos os Santos					1					

Tupã	1								
Yara; Iara	1				2				1
Zaca	1								
COXILHÃO									
Santa Rosa, de								1	
FAXINAL									
Campo Erê, do									1
Céu, do			1						
Santa Cruz, da								1	
Santo Antônio; Santo Antônio, de			1			1			
Santos, dos			1					1	
São Braz, de								1	
São Pedro, de		1						1	
GRUTA									
Nossa Senhora de Lurdes									1
ILHA									
Bispo, do					1				
Bom Jesus					1				
Cuzeiro, do					1				
Dom Carlos					1				
Frade, do					1				
João Maria					1				
Saí, do			1						
Santa Maria					1			1	
Santa Rosa					1				
Santa Teresa						1	1		
Santana									1
Santo Inácio, de						1			
São Joaquim							1		
São José						1	1		
São Pedro; São Pedro, de		1						1	
LAGOA									
Cruz, da								1	
Santa Luzia						1			
LAJEADO									
Santa Marta			1						
Santa Rosa								1	
São João								2	
São Luís									1
São Roque								1	
MORRO									
Anhagava				1					
Cristo Rei								1	
Cristo, do				1					
Cruz, da				1					
Nossa Senhora da Salette								1	
PASSO									
Santana				1					
REPRESA									
Santa Joana							1		
RIBEIRÃO									

São Jorge		1							
São José			1	1				2	2
São Lourenço			1					1	1
São Luiz								1	
São Manoel; São Manuel			1						1
São Marcos		1						1	
São Mateus					1				
São Miguel		2		4					2
São Pedro		2	3	4		3		1	2
São Roque									3
São Sebastião				5					
São Tomaz									1
São Tomé			2						
São Vicente					2			3	
São Xavier									1
Trindade				1					
SALTO									
Santa Rita, de Santa Rosa 60 Km		1		1					
Santiago			1						1
São João								1	
SANGA									
Fé, da									1
Guaíra								1	
Maracá								2	
Mínerva								1	
Natal								1	
Santa Ana									1
Santa Clara								1	
Santa Tereza								1	1
Santa Terezinha									1
Santana									1
Santo Ângelo									2
São Clemente									1
São Cristiano								1	
São Joãozinho								1	
São Joaquim			1						
São José									2
São Laticínio								1	
São Leopardo								1	
São Luiz								2	
São Miguel									1
São Roque								1	
São Valentim									
Xerê								1	
SERRA									
Almas, das				1					
Bom Jesus				1					
Endoças				1					
Feiticeiro do				2					
Igreja, da				2					
Nossa Senhora das Graças			1						

Piedade				1						
Santa Luzia				1						
Santana, da(e)				2						
São João; São João, de			1	1			1			
São Joaquim		1								
São Miguel									1	
São Roque, de		1							1	
Urutão				1						
Virgem Maria; Virgem Maria, da				4						
SERRARIA										
Santa Bárbara			1							
Santa Gema									1	
Santa Helena					1					
Santa Rosa									1	
Santo Antônio			1							
São João de J. Bettiga			1							
São Jorge					1					
São José			1							
São Sebastião									1	
ASSENTAMENTO										
Santa Izabel								1		
Santa Rita	1									
BAIRRO RURAL										
Cruzeiro										
Espirito Santo							1			
Irmadade										
João XXIII					1					
Nossa Senhora Aparecida							2			
Sagrada Família	1									
Santa Julia							1			
Santa Luzia					1					
Santa Maria							2			
Santa Rosa							1			
Santa Teresa							1			
São Bento							1			
São Domingos		1								
São Geraldo							1			
São Luís		1								
São Pedro					3					
São Rafael										
São Roque							1			
CABANHA										
Santa Fé			1							
CHÁCARA										
Arca de Noé							1			
Bajé							1			
Betel						1				
Bom Jesus		1					1			
Canaã	1		1	1		2				
Centauru						1				
Challom						1				

Coração de Jesus						1	1			
Cristo Redentor						1				
Cristo Rei							1			
Nossa Senhora				2						
Nossa Senhora Aparecida	10	1	1	2	1	12	4			
Nossa Senhora da Glória						1				
Nossa Senhora da Guia							1			
Nossa Senhora da Lus			1							
Nossa Senhora da Medianeira				1						
Nossa Senhora da Penha								1		
Nossa Senhora das Neves		1								
Nossa Senhora de Fátima						2				
Nossa Senhora do Rosário							1			
Nova Jerusalém			1							
Órion						1				
Padre, do				1						
Pai Velho							1			
Paraíso				2		2	3			
Rainha da Paz				1						
Redentor						1				
Sagrado Coração de Jesus						1				
San Dimas				1						
Sant'Ana, de				1						
Santa Amália							1			
Santa Amélia							1			
Santa Ana				1						
Santa Andréia						1				
Santa Carmem						1				
Santa Catarina						1				
Santa Clara	1					1	1			
Santa Cruz		1				1				
Santa Edwiges							1			
Santa Eliane							1			
Santa Elisa						1	1			
Santa Elvira							1			
Santa Fé				1					1	
Santa Helena		1				2	1			
Santa Inês						1				
Santa Isabel						1				
Santa Jacinta					1					
Santa Laura				1						
Santa Lúcia						1	2			
Santa Luzia	1					3				
Santa Maria	2	1		1		3	5			
Santa Patrícia							1			

Santa Quitéria		1								
Santa Rita	1			1			3			
Santa Rosa							1			
Santa Teresa; Santa Tereza						2				
Santa Teresinha		1				2	2			
Santana					1		1			
Sant'Ana				2		1	1			
Santo André						2		1		
Santo Antônio	4	1		3	3	9	5			
Santo Benedito				1						
Santo Expedito							1			
Santo, do							1			
Santos Reis	1									
São Benedito				1			1			
São Bento				1		1	1			
São Bom Jesus						1				
São Carlos				1						
São Domingos					1					
São Félix									1	
São Fernando						1				
São Francisco	3				1	4	4	1		
São Geraldo	1					1				
São Jerônimo						1	1			
São João	8	2		1		6	4			
São Joaquim							1			
São Jorge	1	1		1			2			
São José	10		1	2	2	15	4			
São Lázaro						1				
São Luís; São Luiz			1	1	1	1	1		1	
São Manoel; São Manuel					1	1				
São Mateus						1				
São Miguel	1									
São Paulo					1	6				
São Pedro	2		1	1		8	3			
São Roque						1	2			
São Sebastião	1		1			6	1			
São Vicente		1								
Tupã	1									
COLÔNIA										
Fada				1						
João XIII				1						
Santa Carolina							1			
Santa Conceição		1								
Santa Cruz				1						
Santa Fé	1									
Santa Rosa					1				1	
Santo Antônio								1	1	
Santo Antônio da Cana						1				
São Benedito						1				
São Domingos									1	
São Francisco								1		

São Francisco										1
São Francisco de Imbaú							1			
São Francisco de Sales			1							
São João					1					
São João do Pinhal							1			
São João d'Oeste								1		
São Joaquim do Pontal							1			
São José			1			1				1
São José do Iguaçú								1		
São José do Itavó								1		
São José do Ivaí					1					
São Judas Tadeu							1			
São Lourenço					1					
São Luiz					1	2				1
São Luiz do Oeste								1		
São Luiz do Purunã				1						
São Manuel			1							
São Marcos				1						
São Martinho						1				
São Miguel								1		
São Miguel do Cambui						1				
São Paulo										1
São Pedro						1				1
São Pedro do Florido										1
São Pio X										1
São Roque								1		2
São Salvador								1		1
São Sebastião				1						
São Silvestre				1	1					
São Vicente	1									
Senhor Bom Jesus dos Gramados										1
ESTÂNCIA										
Bom Jesus					1					
Céu Azul							1			
Cristo Rei							1	1		
Iara							1			
J. C.						1				
Nossa Senhora Aparecida					1					
Nossa Senhora de Fátima						1				
Nossa Senhora de Lourdes						1	1			
Nova Canaã							1			
Paiquerê							1			
Paraíso						1				

Paz; Paz, da						2				
Santa Amélia						1				
Santa Carmen					1					
Santa Catarina				1						
Santa Charbel							1			
Santa Cruz do Recanto						1				
Santa Edwiges						1				
Santa Fé						1				
Santa Helena					1					
Santa Inês						1				
Santa Júlia							1			
Santa Leonor				1						
Santa Luzia	1									
Santa Marina						1				
Santa Mônica								1		
Santa Rita de Cássia				1			1			
Santa Rosa					1	1				
São Cristovão					1					
São Francisco						1				
São João					1	2				
São Joaquim							1			
São José					2	2	1			
São Miguel					1					
São Pedro						1				
São Rafael						1				
São Vaz						1				
FAZENDA										
Abraão									1	
Abraão e Jacó				1						
Aleluia	1									
Almas, das		1		1						
Anchieta	1									
Anhangá						1				
Anjo da Guarda						1				
Aparecida	1					2				
Aparecida do Norte					1					
Aparecidinha	1					1				
Apolo								1		
Belém					1		1			
Boitatá				1						
Bom Jesus	6		4	3	6	4	4	1		1
Bom Jesus da Cana Verde							1			
Bom Pastor				1	1		3	2		
Bonfim	1				2	2	3			
Canaã	3		1		5	3	1	3		
Cananéia							1	1		
Cangerê								1		
Capela Dois		1								
Capela, da				1						
Carmelita					1					
Ceita porã						1				

Com Cristo							1			
Cristo Rei	1		2		2	1	1	1		
Cruz da Malta								1		
Cruzeiro		1	1	1	2		1			
Divinal			1							
Divino				1						
Dom Bosco	1					2				
Éden							1			
Espirito Santo	1		1			1	2			
Freguesia				1						
Glória						1				
Graças a Deus							1			
Guaraci						1				
Iara								1		
Igrejinha	1		2				1			
Jaci Poti						1				
Jerusalém								1		
Jesus Menino			1							
João XXIII								1		
Mãe de Deus					1					
Mãe Joana						1				
Mãe Maria	1									
Magia, da			1							
Maná						1				
Manaim	1									
Maranata						1				
Maria do Céu					1					
Medianeira					1					
Menino Jesus					1					
Milagrosa						1				
Missões	1									
Montanha Sagrada			1							
Monte Carmelo						1				
Monte Santo					1	1				
Monte Sinai					1					
Murraquitá				1						
Natal	1						2			
Nazaré						1	2			
Nossa Senhora Aparecida	18	1	1	1	43	42	25	4		
Nossa Senhora Aparecida Mutum	1									
Nossa Senhora Auxiliadora					1					
Nossa Senhora da Boa Sorte						1				
Nossa Senhora da Conceição			1	1	1		3			
Nossa Senhora da Glória	1									
Nossa Senhora da Luz			2							
Nossa Senhora da Penha	1		1		1					

Nossa Senhora da Salete						1				
Nossa Senhora das Dores					1		1			
Nossa Senhora das Graças	3		2		5	8	4			1
Nossa Senhora das Lágrimas							1			
Nossa Senhora de Belém			1			1				
Nossa Senhora de Cássia	1									
Nossa Senhora de Fátima	2		2		14	8	3			
Nossa Senhora de Lourdes; Nossa Senhora de Lurdes	1				2	3		2		
Nossa Senhora do Amparo						1		1		
Nossa Senhora do Bom Conselho						1				
Nossa Senhora do Caravágio	1				1					
Nossa Senhora do Carmo	1	1			1	2		2		
Nossa Senhora do Iguçu									1	
Nossa Senhora do Ivaí	1									
Nossa Senhora do Monserrate					1	1				
Nossa Senhora do Monte Claro				1						
Nossa Senhora do Perpétuo Socorro			2					1		
Nossa Senhora do Pilar						1				
Nossa Senhora do Rocio; Nossa Senhora do Rossio					1			1		
Nossa Senhora do Rosário	1	1				1				
Nossa Senhora dos Navegantes						1				
Nossa Senhora dos Valia						1				
Nossa Senhora Rainha dos Anjos					1					
Nova Canaã								1		
Órion							1			
Padre Inácio		1								
Padre Miguel						1				
Padre Vitor								1		
Padroeira do Brasil								1	1	
Pai do Céu					1					

Santa Cruz do Oeste					1					
Santa Dalmácia						1				
Santa de Fátima					1					
Santa Délia					1	1				
Santa Deolinda						1				
Santa Dirce							1			
Santa Dulce	1									
Santa Edwiges						1	1			
Santa Efigênia	1					2				
Santa Elide							1			
Santa Elis	1									
Santa Elisa; Santa Eliza	2		1			4		5		
Santa Elizabete	1									
Santa Elza					2					
Santa Emancia							1			
Santa Emília			1		1	2	1			
Santa Ercília						1	1			
Santa Ernesta						1				
Santa Eugênia							1			
Santa Fé	2	1	2		1	7	7	1		
Santa Filomena	1					3	1			
Santa Francisca					1					
Santa Genoveva						1				
Santa Gertrudes					3		1			
Santa Giovana						1				
Santa Guilhermina						1				
Santa Helena	8	1	2	1	8	10	8	1		
Santa Helena da Promissão						1				
Santa Heloisa	1									
Santa Hermínia					1					
Santa Hildegardis						1				
Santa Ida						1	2			
Santa Ilda						1				
Santa Ilídia					1					
Santa Inácia										
Santa Inês; Santa Inez	2				3	3		2	1	
Santa Iolanda					1					
Santa Iraydes							1			
Santa Irene							2			
Santa Isabel	4		2	1	6	6	10	1		
Santa Isabel do Iváí							1			
Santa Isabela; Santa isabella					1	1				
Santa Isildinha					1					
Santa Isolina			1							
Santa Ivone					1					
Santa Izabel					1					
Santa Joana						1	1		1	
Santa Josefina					1	2				

Santa Júlia			1		1	3	2	1		
Santa Juliana						2				
Santa Laura					2	1	4			
Santa Lázara							1			
Santa Leonor					1	1				
Santa Lídia	1				1					
Santa Lina					1	1				
Santa Lucia	2		1		9	3	8	2		
Santa Lúcia do Ipiranga						1				
Santa Lúcia do Pindorama						1				
Santa Luiza	2					2				
Santa Lurdes			1		1	1				
Santa Luzia	8		2		7	17	9	1		
Santa Madalena						4	1	1		
Santa Mafalda	1									
Santa Márcia					1	1				
Santa Margarida	3				3	1				
Santa Maria	15	3		3	24	29	35	2	2	
Santa Maria da Água Branca							1			
Santa Maria de Sortelo						1				
Santa Maria do Ivaí						1				
Santa Maria do Rosário						1				
Santa Maria dos Orfãos		1								
Santa Maria Goreti						1				
Santa Mariana	1					2	2			
Santa Marina						1	1			
Santa Marta						2	1		1	
Santa Matilde					1					
Santa Mônica	4				2	3	2	1		
Santa Neide						1				
Santa Noêmia				1						
Santa Olga						2				
Santa Olímpia				1	1	2	1			
Santa Olívia						1	1			
Santa Paula						1		2		
Santa Polônia						1				
Santa Quirina						1				
Santa Regina							1			
Santa Rita	5	2	2	1	10	23	17	2	1	
Santa Rita de Cássia	1				2	5		2		
Santa Rosa	10	2	4	1	11	14	9	1		
Santa Rosa de Lima				1						
Santa Rosa do Itamarati					1					
Santa Ruth						1				

Santa Silvana						1				
Santa Sofia					2	2				
Santa Suzana						1				
Santa Teresa; Santa Tereza		1	1		3	10	8	2		
Santa Teresa do Monte						1				
Santa Teresina		1								
Santa Teresinha; Santa Terezinha	12	2		1	12	17	14	4	1	
Santa Teresinha do Menino Jesus							1			
Santa Vera	1									
Santa Verônica					1					
Santa Virgínia						2				
Santa Vitória					1	1	1			
Santa Zélia					1	1				
Santana	5	1	1		4	9	7	3		
Sant'Ana				1		2	1		1	
Santana do Livramento							1			
Sant'Angelo						1		1		
Santiago						1				
Santinha			1							
Santo Agostinho						1				
Santo Amaro			1			3				
Santo Ambrósio						1				
Santo André	2	1			2	2				
Santo Ângelo					2	1				
Santo Antônio	19	4	9	5	22	53	29	5	4	1
Santo Antônio da Conquista						1				
Santo Antônio da Laguna					1					
Santo Antônio da Platina			2		2					
Santo Antônio de Pádua						1				
Santo Antônio do Iapó		1								
Santo Antônio do Paraíso							1			
Santo Antônio do Piquiri			1							
Santo Antônio do Tenente						1				
Santo Antônio do Tesourão		1								
Santo Antônio Paulista								1		
Santo Bentinho						1				
Santo Cirilo		1								
Santo Elias						2				
Santo Inácio	1				1					
Santo Inácio Criciúma				1						

Santo Nocário						1				
Santo Onofre							1			
Santo Rei	1						1			
Santo Rosário						1				
Santos Reis			1							
São Benedito	3	1	1		5	5	2			
São Bento	1		3	3	11	5	3	1		
São Bernardo						1				
São Bonifácio						2				
São Camilo							2			
São Capari	1									
São Carlos	5	1			10	7	4	1		
São Carlos do Pinhal							1			
São Cristóvão	5		1		1	2		1		
São Daniel						2				
São Dimas	1				2					
São Diogo							1			
São Dionísio						1				
São Domingos	3	2	2	1	3	3	3			1
São Eduardo								1		
São Fernando	1			1			1			
São Firmino										1
São Francisco	6	2	4	3	11	17	24	2		
São Francisco de Assis					1		1			1
São Francisco do Birigui						1				
São Gabriel	2	1		1	1	1	1			
São Geraldo	1		1		3	4	1			
São Gerando							1			
São Germano			1							
São Giacomo						1				
São Gonçalo	1									
São Gregório						1				
São Gustavo			1							
São Izidoro					1					
São Januário								1		
São Jerônimo	1		1		1		2			
São João	23	2	7	4	24	28	21	3	3	
São João Batista					1	1	1	1		
São João Bosco					1					
São João da Alegria					1					
São João da Bela Vista							1			
São João del-Rei							1			
São João do Cateto							1			
São João do Cruzeiro						1				
São João do Ijuí						1				
São João do Ivaí					1					
São João do Oeste					1					

São João do Rancho Alegre							1			
São João e São Pedro					1					
São Joaquim	1		1		3	1	6	1	1	
São Jorge	12	2	2	1	8	7	8	4		
São José	33	5	8	2	26	50	36	7	1	1
São José da barra					2					
São José de Remansinho						1				
São José do Ibicatu						1				
São José do Iguaçú								1		
São José do Ipê					1					
São José do Lago							1			
São José do Ourizona						1				
São José do Pinhal								1		
São José do Rio Preto					1					
São José Lobato						1				
São Judas					1					
São Judas Tadeu	4		1		5	5	6	2	1	
São Lauro	1									
São Lázaro							2			
São Leonardo						2	1			
São Leopoldo				1			1			
São Lourenço			1		2	2				
São Lucas	1									
São Luís; São Luiz	10		4	1	12	18	12	3		1
São Luís Rey	1									
São Luiz de Castro					1					
São Manoel; São Manuel	1		1		4	5	3		1	
São Marcos	3				5	4		2		
São Marcos da Paciência							1			
São Martinho							2			
São Mateus					5	3				
São Miguel	3		4		6	8	3		1	
São Moisés	1									
São Nicolas						1				
São Nicolau			1			1				
São Paulo	7	1	2	1	17	16	10	3		
São Paulo Seis							1			
São Pedro	7	2	11	3	13	25	16	3		
São Pedro do Ivaí					1					
São Pelegaso					1					
São Rafael	1			1	1		1			
São Renato	1						1			
São Roberto						1				
São Roque	6	1	5	1	2	3	1			

São Salvador					1					
São Sebastião	12		14	4	13	17	12	3	2	
São Sebastião Cachoeira							1			
São Sebastião do Guará						1				
São Sebastião Galpão						1				
São Severino	1									
São Silva					1					
São Silvestre	1				1			1		
São Simão						1	2			
São Tomé		1			2		3			
São Vicente	2				3	2	4			
São Virgílio						1				
São Vitor							1			
Senhor Bom Jesus			2		1					
Shalom								1		
Shambala						1				
Trindade			2		1					
Tupã						3		1		
HARAS										
Santa Rita					1					
Santa Rita da Serra					1					
Santa Rosa	1									
Santa Teresinha							1			
JARDIM										
Graças, das					1					
Santo André							1			
São Cristóvão						1				
LOCALIDADE										
Angai									1	
Anjo da Guarda										1
Aparição		1								
Bom Jesus						1		1		5
Bonfim									1	
Céu									1	
Consolata								1		
Crispim								1		
Cristianismo							1			
Cristo Rei								2		1
Cruz Alta				1				1		
Cruzeiro; Cruzeirinho		1					1	2		
Cruzinha								1		
Ermida				1						
Espírito Santo				1		1		1		
Guaraci								1		
Jaciaba									2	
Jesuítas								1		
João XXIII										1
Medianeira								1		
Missioneiros			1							

Monte Santo						1				
Nossa Senhora Aparecida					1	2				2
Nossa Senhora Consoladora										1
Nossa Senhora da Salette								1		
Nossa Senhora de Fátima			1				1			2
Nossa Senhora de Lourdes								1		1
Nossa Senhora do Amparo										1
Nossa Senhora do Carmo							1			2
Nossa Senhora do Rosário										2
Nossa Senhora dos Navegantes			1							
Nossa Senhora dos Neves				1						
Padre Feijó								1		
Padroeira do Brasil								1		
Pai Paulo				1						
Paiquerê de Baixo				1						
Paiquerê de Cima				1						
Paulo VI										1
Pio X										1
Pio XII										1
Rosário do Oeste								1		
Santa Amália							1			
Santa Bárbara								2		3
Santa Branca						1				
Santa Catarina								2	1	3
Santa Cecília					1			1		1
Santa Clara								1		
Santa Clara Velha										1
Santa Clementina							1			
Santa Cruz		2		2		2		4	3	4
Santa Cruz de Baixo										1
Santa Cruz do Ocoí								1		
Santa Cruz dos Paulas							1			
Santa Eliza								2		
Santa Ercília							1			
Santa Helena			1					1		
Santa Helena Velha								1		
Santa Inês								1		2
Santa Isabel					2					1
Santa Isabel do					1					

São Pedro do Piquiri								1		
São Roque	1		1					4	2	6
São Roque da Memória								1		
São Roque do Iguaçu								1		1
São Roque do Lopeí								2		
São Salvador								3		
São Sebastiao		2	1	1	2			7	1	3
São Sebastião da Barra Grande								1		
São Sebastião da Bela Vista										1
São Sebastião do Florido										1
São Silvestre								1		
São Taliono					1					
São Tomaz										1
São Valentim								4		2
São Venceslau		1								
São Vendelino								1		
São Vicente				1				3		2
São Vicente Chico								1		
Terra Santa			1							
Trindade		1								
Tupã					1					
Tupancireta								1		
Yara							1			
LOTEAMENTO										
Nossa Senhora da Conceição				1						
São José				1						
MUNICÍPIO										
Bom Jesus do Sul										1
Céu Azul								1		
Cruz Maltina						1				
Fênix	1									
Guaíra								1		
Guaraci						1				
Jesuítas								1		
Marilândia Do Sul						1				
Mariópolis										1
Medianeira								1		
Missal								1		
Nossa Senhora das Graças						1				
Paçandu						1				
Palotina								1		
Paraiso do Norte					1					
Rosário do Ivaí						1				
Santa Amélia							1			

São Miguel do Iguaçú								1		
São Pedro do Iguaçú								1		
São Pedro do Ivaí						1				
São Pedro do Paraná					1					
São Sebastião da Amoreira								1		
São Tomé					1					
Tupãssi								1		
PATRIMÔNIO										
Espirito Santo						1				
Santo Antônio		1								
São José do Tangará						1				
São Sebastião										
Yara					1					
POVINHO										
São João, de				1						
POVOADO										
Cantinho do Céu	1									
Nirvana	1									
RANCHO										
Fênix						1				
Mãe Aparecida						1				
Santa Cruz						1	1			
Santa Elídia							1			
Santa Fé				1						
Santa Maria							1			
Santa Mônica							1			
Santa Quitéria		1								
São Bento						1				
RECANTO										
Nossa Senhora Aparecida				1						
RINCÃO										
Nossa Senhora Aparecida				1						
São Francisco								1		
SÍTIO										
Almas, das		1		1						
Anchieta							1			
Anjo							1			
Anjo da Guarda			1		1		1			
Aparecida	1									
Apolo					1	1				
Apóstolo Aleixo						1				
Arca de Noé							1			
Boitatá							1			
Bom Fim	1									
Bom Jesus	10		2	1	8	24	27	4		
Bom Jesus da lapa					1		1	2		
Bom Pastor	1				2		3			

Bonfim; Bomfim	1				3	2	1			
Canaã	2				1	1	4	1		
Cananéia					1					
Cantinho do Céu	2					1	2			
Capela						1				
Capelinha						1				
Cosme e Damião	1									
Crispim						1				
Cristo Rei	2				1	3	2	1		
Cruzeiro; Cruzeiro, do	1					1	3			
Cuca						1				
Deus Dará						1				
Dom Bosco						3				
Dom Pedrito						1				
Espírita						1				
Espírito Santo	1		1					1		
Evangélico							1			
Francisco de Assis				1						
Galiléia						1				
Glória	1									
Graça de Deus							1			
Guaíra						1				
Guaraci						2				
Iemanjá					1					
Igrejinha						1				
Imaculada Conceição					1		1			
Jerusalém							2			
João Maria				1			1			
João XXIII						1				
Mãe de Deus						1				
Mãezinha do Céu							1			
Magnificat				1						
Maranata						1				
Maria de Jesus							2			
Menino Jesus; Menino Jesus, do	2					1				
Miguel Arcanjo						1				
Monte das Oliveiras					1		1			
Moriá						1				
Natal	3					1	2			
Nazaré	1									
Nazareno						1				
Nossa Senhora						2	2			
Nossa Senhora Aparecida	64		9	2	38	142	106	11	1	
Nossa Senhora da Candelária							1			
Nossa Senhora da Conceição	1						5			
Nossa Senhora da Glória			1				3			

Nossa Senhora da Guia	1					2	2			
Nossa Senhora da Luz							2			
Nossa Senhora da Salete							1			
Nossa Senhora das Brotas							1			
Nossa Senhora das Dores	1						2			
Nossa Senhora das Graças	3		1		3	4	6			
Nossa Senhora das Neves			1			1	1			
Nossa Senhora de Fátima	7				5	22	12	1		
Nossa Senhora de Guadalupe							1			
Nossa Senhora de Lourdes	1				1	6	3	3		
Nossa Senhora de Pronúncio Carduci						1				
Nossa Senhora de Sant'Ana							1			
Nossa Senhora do Amparo					2	1	1			
Nossa Senhora do Campo						1				
Nossa Senhora do Carmo	2				1	3	8	1		
Nossa Senhora do Mont'serrano						1		1		
Nossa Senhora do Perpétuo Socorro							1			
Nossa Senhora do Rocio	1									
Nossa Senhora do Rosário							1			
Nossa Senhora do Santo Coração de Jesus						1				
Nossa Senhora do Socorro					1					
Nova Canaã							1			
Padre Cícero						1				
Padre Rebeta							1			
Paraíso	3		2		3	5	6			
Perpétuo Socorro						1				
Porta do Céu						1				
Sagrada Família						1				
Sagrado Coração de Jesus						1	1			
Salmo 11						1				
Salva Ana						1				
Salve Maria							1			
Samaritana;					1	1				

Samaritano										
San Rafael						1				
Sant'Ana							1			
Santa Adelaide						1		1		
Santa Adélia	2					2	1			
Santa Agda						1				
Santa Alda						1				
Santa Alice						1	1			
Santa Amélia	2				1	7	2			
Santa Ana	4		2							
Santa Ângela					1		1			
Santa Angélica						1				
Santa Angelina							1			
Santa Aurora							1			
Santa Bárbara	3	2	1		1	17	13			
Santa Beatriz						1				
Santa Bernadete						1				
Santa Branca	1									
Santa Brígida						1				
Santa Carla							1			
Santa Carmelita							1			
Santa Carmem						1				
Santa Carolina						1	2			
Santa Catarina	4		1			5	6	1		
Santa Catarina										
Santa Cecília	2				1	10	6			
Santa Cilene							1			
Santa Clara	2				2	7	4			
Santa Clementina							1			
Santa Conceição							1			
Santa Cruz	1		3	1	2	6	15			
Santa Delfina						1				
Santa Dorotéia						1				
Santa Edina	1									
Santa Edivirges	1									
Santa Edna							1			
Santa Efigênia						1	1			
Santa Eleonora				1						
Santa Elidia	1					1				
Santa Elisa; Santa Eliza	2				1	3	2			
Santa Elvira							1			
Santa Elza					1	1	1			
Santa Emília	1					1	4	1		
Santa Ercília							1			
Santa Ernestina						1				
Santa Estela							1			
Santa Euníce						1				
Santa Fé	1					7	4			
Santa Filomena						2	3			
Santa Flora	1									
Santa Francisca							1			
Santa Genoveva						1				
Santa Gertrudes							2			
Santa Helena	5				5	24	16	11		

Santa Ilda							1			
Santa Inácia	1									
Santa Inês; Santa Inez	4		1		1	15	6			
Santa Iracema							1			
Santa Irene							2			
Santa Isabel					6	14				
Santa Isaura						1				
Santa Ivone						2				
Santa Izabel; Santa Isabel	2						14			
Santa Joana						1	3			
Santa Judite							1			
Santa Júlia						1	6	1		
Santa Laura							3			
Santa Leocádia				1						
Santa Leonísia						1				
Santa Lídia					2					
Santa Lina						1				
Santa Lúcia	3				2	10	9			
Santa Luciana							1			
Santa Luísa							1			
Santa Lusía; Santa Luzia	18		3		12	44	32	3		
Santa Madalena						2	1			
Santa Manoelina					1					
Santa Márcia	1									
Santa Margarida						5				
Santa Maria	26		1	1	6	58	46	2		
Santa Maria da Boa Vista						1				
Santa Maria de Lurdes							1			
Santa Maria do Caiuá					1					
Santa Maria Luiza						1	1			
Santa Mariana						2	3			
Santa Marina							1			
Santa Marta						2	1			
Santa Matilda							1			
Santa Mônica						2	1			
Santa Natália						1				
Santa Nazaré							1			
Santa Neusa						1				
Santa Nina							1			
Santa Olímpia							1			
Santa Palmira						1				
Santa Patrícia							1			
Santa Pauli							1			
Santa Polônia						1				
Santa Raimunda								1		
Santa Regina						1	1			
Santa Rita	2				2	16	11			
Santa Rita de	1					2	2			

Cássia										
Santa Rita e São João							1			
Santa Rosa	3				3	31	18	1		
Santa Rosa de Viterbo						1				
Santa Ruth						1				
Santa Salués							1			
Santa Sofia						2				
Santa Sueli						1				
Santa Teresa; Santa Tereza	4	1				7	6			
Santa Teresina							1			
Santa Teresinha; Santa Terezinha	12				5	29	32	1		
Santa Valéria					1					
Santa Virgínia						1				
Santa Zélia						2	2			
Santa Zilda							1			
Santana	2				2	2	11			
Sant'Ana	1					8	4			
Santiago						1	1			
Santo							4			
Santo Adão					1					
Santo Afonso						1	1			
Santo Agostinho	1					3	1			
Santo Alfredo							1			
Santo Amaro	1	1			1	2				
Santo André	1					2	3			
Santo Ângelo	1		1		1	2	1			
Santo Antônio	88		20	4	33	174	172	14		
Santo Antônio da Vitória							1			
Santo Antônio de Pádua						1				
Santo Antônio do Alto							1			
Santo Antônio do Ivaí					1					
Santo Augustinho	2									
Santo Benedito							1			
Santo Estefano; Santo Stefânio					1	1				
Santo Estevão							1			
Santo Expedito; Santo Espedito					1	2	2			
Santo Inácio	1				1	4	3			
Santo Inocência							1			
Santo Irineu						1				
Santo Onofre						5	3			
Santo Poralingos	1									
Santo Rei										
Santo Tomás						1				
Santo Ubaldino						1				
Santo Vitorino							1			

Santos Anjos							1		
Santos Reis	2					1	2		
São Angelo						1			
São Batista						1			
São Benedito	3		1	1		20	47		
São Benedito Marcone							1		
São Bento	5			1	2	13	16		
São Bernardo				1					
São Bom Jesus						1			
São Brás; São Braz						2	1		
São Caetano	1					3	6		
São Caio					1				
São Carlos	7		1		6	18	21	1	
São Clemente							1		
São Cosme							1		
São Cristovão	1		1			1			
São Custódio							1		
São Daniel						2			
São Dimas						2	2		
São Doíngues							1		
São Domingos	8		1			19	17		
São Dorvalino					1				
São Durvalino						1			
São Felipe							1		
São Fernando	1					2	2		
São Floriano	1								
São Francisco	17		3	2	14	60	68	8	
São Francisco da Cachoeira							1		
São Francisco de Assis					1	1	3		
São Francisco de Paula				1					
São Francisco Rodrigues							1		
São Gabriel				1	1	2	3		
São Genésio	1								
São Geraldão							1		
São Geraldo	7				2	9	14		
São Germano			1						
São Gervásio	1								
São Gil							1		
São Gonçalo	1						2		
São Gregório			1			2			
São Guilherme							1		
São Henrique						1			
São Januário						1			
São Jerônimo	1		1		2	1	2		
São João	46		11	1	25	132	117	3	
São João Batista	1					2	1		
São João Bosco					1				
São João da Lagoinha						1			

São João do Penacho							1			
São João dos Reis					1					
São Joãozinho						1				
São Joãozinho Feliz				1						
São Joaquim	7		1		2	12	29			
São Jonas							1			
São Jorge	15		2		12	36	45	2		
São José	90	1	21	1	35	176	186	18		
São José da Floresta							1			
São José Morchita							1			
São José Operário							1			
São Judas	1				3					
São Judas Tadeu	3				2	9	6	1		
São Lázaro	1				2	2	6			
São Leopoldo	1									
São Lourenço	2					3	5			
São Lourival						1				
São Lucas			1		1	8	4			
São Luís; São Luiz	18		3	2	6	64	52	3		
São Manoel; São Manuel	4				8	18	18	4		
São Marcos	3		2		2	6	4			
São Mario						1				
São Martinho						3				
São Martins	1					2	2			
São Mateus	3				1	2	1	1		
São Melo								1		
São Miguel	12		5	1	3	11	14			
São Miguel Arcanjo							2			
São Moisés							1			
São Nicolás						1				
São Nicolau	6					1	1			
São Paulo	20		3		18	31	30	3		
São Pedro	38		6	2	20	72	96	5		
São Pedro do Paraíso							1			
São Pedro Queimadas		1								
São Protázio							1			
São Rafael						6	2			
São Raimundo					2	2				
São Reinaldo							1			
São Ricardo							1			
São Roberto						1	1			
São Roque	6		2	1	2	9	18	3		
São Roque Gonzales							1			
São Salvador						6	2			

São Sebastião	31		9	1	14	71	78	4		
São Sebastião da Boa Vista						1				
São Sebastião do Paraíso							1			
São Sião						1				
São Silvestre			2			1	1			
São Simão							5			
São Teodoro						1				
São Tomás						1	1			
São Tomé						1	1			
São Valentim	1					2				
São Vicente	5		1			19	14			
São Virgílio					1					
São Vitor						1				
Saramandaia							1			
Seicho- no- ie						1				
Senhor Bom Jesus						1	3			
Sereia							1			
Sétimo Céu				1						
Shekina								1		
Todos os Santos						1	1			
Trindade							2			
Tupã					1					
VILA RURAL										
Benta	1									
Gandhi						1				
Natal								1		
Nova Jerusalém					1					
Paraíso								1		
Santa Maria										
Santo Antônio								1		
São Cosme e Damião								1		
São João									1	
São Luiz					1					
São Pedro							1			
Santa Fé					1					
TOTAL	1170	150	437	321	1122	2823	2523	593	152	253

Fonte: Elaborado pela autora.